

XVIII
JORNIC Integrando
Ensino, Pesquisa e Extensão
nos cursos de graduação
do UGB
Jornada de Iniciação Científica

21 de Outubro de 2023

ANAIS





Expediente
XVIII Jornada de Iniciação Científica do UGB
JORNIC 2023
Fundação Educacional Rosemar Pimentel

Rouben Adbo Bogossian
Presidente

Dr. Paulo Rogério Di Biase
Vice-Presidente

Centro Universitário Geraldo di Biase

Prof. Dr. Francisco José Barcellos Sampaio
Reitor

Prof. Dra. Elisa Ferreira Silva de Alcantara
Pró-Reitora de Assuntos Acadêmicos

Prof Dr. Francisco José Barcellos Sampaio

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão
Dr. Paulo Rogério Di Biase

Pró-Reitor Administrativo

Prof. Me. Lucia Maria Pereira Costa
Assessora da Pró Reitoria de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão.

Prof. Me. Gustavo de Paiva Silva
Diretor do Instituto de Tecnologia e Engenharia (ITE)

Prof. Me. Júlio César Sobral Pinto Dias
Diretor do Instituto de Gestão e Humanidades (IGH)

Prof. Me. Conceição Aparecida F. Lima Panizzi
Diretora do Instituto de Educação e Saúde (IES)

Ubiratan Batista da Silva
Diretor de Registros Acadêmicos

Aline Pereira de Oliveira
Secretaria Geral



Coordenações de Curso

Fabio Souza da Silva
Administração

Andrea Auad Moreira
Arquitetura

Felipe Mactavisch da Cruz
Biomedicina

João Paulo Guimarães de Oliveira
Direito

Guilherme Raymundo Costa
Educação Física

Eder José Siqueira
Engenharia Civil

Gustavo de Paiva Silva
Engenharia de Produção

Gustavo de Paiva Silva
Engenharia de Software

Gustavo de Paiva Silva
Engenharia Elétrica

João Henrique Brandenburger
Hoppe
Engenharia Mecânica
Priscilla Félix
Fonoaudiologia

Francisco Carlos Pereira
Gestão em RH (Tecnólogo)

Valdir Pantuza Pinto Coelho
Logística - Tecnólogo

Altagratia Chiesse
Ciências Biológicas

Paulo Célio Soares
História (Licenciatura)

Alexandre Batista da Silva

Letras(Licenciatura)

Fábio Souza da Silva
Matemática (Licenciatura)

Aline Cristina Teixeira Mallet
Nutrição

Luiza Angélica Paschoeto Guimarães
Pedagogia

Guilherme Raymundo Costa
Terapia Ocupacional

XVIII JORNIC 2023

Comissão Organizadora

Prof. Dr. Francisco José Barcellos Sampaio – Reitor

Prof. Me. Lucia Maria Pereira Costa

Assessora da Pró Reitoria de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão.

Presidente da JORNIC

Fernanda de Almeida Genésio – Secretaria

Prof. Me. Antonio Carlos da Silva

Prof. Me. Marcus Vinicius Barbosa

João Vitor Eleutério de Sousa – Programador de TI

Luis Eduardo Spindola – Programador de TI

Wellington Vergílio Fortes – Gerente de TI

Lucas Graciano Andrade – Designer Gráfico

Sidcley Porto – Assessoria de Comunicação

Flávio Guilherme – Comunicação e Marketing

COMITÊ CIENTÍFICO

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Aline Cristina Mallet (Nutrição)
Felipe Mactavisch da Cruz (Biomedicina)
Geisi Ferreira Mariné Oliveira (Biomedicina)
Marcos Guimarães De Souza Cunha (Psicologia)
Adilson Dias Bastos (Psicologia)

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Alexandre Batista da Silva (Letras)
Antonio Carlos da Silva (História)
Luiza Angélica Paschoeto (Pedagogia)
João Paulo Guimarães de Oliveira (Direito)

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Andréa Auad Moreira (Arquitetura E Urbanismo)
Júlio César Sobral Pinto Dias (Administração)
Marcus Vinicius Barbosa (Administração)

ENGENHARIAS E TECNOLOGIAS

Anderson De Oliveira Ribeiro (Engenharia De Produção)
Aline Cristina Costa Gomes (Engenharia Civil)
Gustavo Paiva da Silva (Sistemas de Informação)
Janaína Da Costa Torres de Oliveira (Engenharia Mecânica)
Livia Vidal (Sistemas de Informação)
Valmir Torres De Oliveira (Engenharia Mecânica)
Túlio Sérgio De Almeida (Engenharia De Produção)

Edição e Editoração

Prof. Me. Marcus Vinicius Barbosa - UGB/UFRRJ
Prof. Me Marconi Silva Andrade – UNESA
Prof. Me. Simone Fernandes Gonçalves – UFRRJ
Prof. Daniel Valim Berriel da Cruz– UGB

Os textos apresentados são de criação original dos autores, que responderão individualmente por seus conteúdos ou por eventuais impugnações de direito por parte de terceiros.

Sumário

DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	1
GESTÃO DO TEMPO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O USO DA TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE COMBATE À EVASÃO DISCENTE.....	1
AVALIAÇÃO MECÂNICA E ANÁLISE MICROESTRUTURAL DE JUNTAS DE AÇO UTILIZANDO MICROTOMOGRÁFO	5
USO DA MODELAGEM MOLECULAR PARA PROPOSIÇÃO DE INIBIDORES DE CORROSÃO DE BAIXA TOXICIDADE	10
AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DA AMOXILINA NAS ÁGUAS DO RIO PARAÍBA DO SUL NA REGIÃO DO VALE DO PARAÍBA.....	18
IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES DE APLICAÇÃO DA ECONOMIA CIRCULAR NO MUNICÍPIO DE VOLTA REDONDA: cadeia automotiva de remanufatura	22
ARPG-VR – UM JOGO DE RPG VOLTADO PARA A HISTÓRIA, CULTURA E TURISMO DA CIDADE DE VOLTA REDONDA	27
ANÁLISE DE VIABILIDADE DE USO DE RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL (RCC) COMO AGREGADO EM ARGAMASSAS E CONCRETOS.....	32
Criação de um aplicativo para festas e eventos: MEPO	37
TEOR DE UMIDADE: relatório em grupo teor de umidade da maçã.....	42
HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL COM ESTRUTURA EM AÇO.....	47
ESTUDO DA INFLUÊNCIA DE PARÂMETROS NO PROCESSO SMAW NA DUREZA DE JUNTAS SOLDADAS DE AÇO SAE 1020.....	52
ESTUDO DE CASO SOBRE O USO DE BANHEIROS POR PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS NO AMBIENTE DE TRABALHO	56
MODELAGEM DE LINHA AUTOMOTIVA ATRAVÉS DO SOFTWARE MICROSOFT EXCEL	60
ESTUDO DA INFLUÊNCIA DA ESCÓRIA NA RESISTÊNCIA DO CIMENTO CSN PORTLAND III	65



PRODUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE CONCRETO PERMEÁVEL COM ADIÇÃO DE FIBRA DE COCO	70
DESENVOLVIMENTO DE DISPOSITIVO MECÂNICO PARA ELEVAÇÃO DE POSTE BIPARTIDO	75
FLUXO DE CALOR E DILATAÇÃO TÉRMICA	80
PROJETO E CONSTRUÇÃO DE UMA MESA PARA MONTAGEM E REPARO DE GUINCHOS.....	85
PROJETO DE IMPRESSORA 3D UTILIZANDO MATERIAIS ACESSÍVEIS	89
+REMÉDIOS: DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO DE BUSCA E ACESSO A MEDICAMENTOS	94
WEB COLABORATIVA: REVISTA DIGITAL SOBRE A MEMÓRIA URBANA DE VOLTA REDONDA.....	99
Banco Comunitário: Conceitos e casos de sucesso	103
RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL: CARACTERIZAÇÃO E APLICAÇÕES DOS RESÍDUOS NA PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA	109
SISTEMA DE IRRIGAÇÃO AUTOMATIZADA PARA PLANTAS RESIDENCIAIS.....	114
TECNOLOGIA DE BOIAS DE SALVAMENTO “BLUEWAVE” COM ENERGIA DAS ONDAS DO MAR: UMA SOLUÇÃO SUSTENTÁVEL PARA APRIMORAR A SEGURANÇA MARÍTIMA.....	119
DESENVOLVIMENTO HUMANO E EDUCACIONAL	124
O ENSINO DE HISTÓRIA E A CULTURA POP.....	125
INCENTIVO À LEITURA CIENTÍFICA DURANTE A GRADUAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO “DIÁLOGO CIENTÍFICO”	128
PIBID E A ESCOLA A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS POPULARES NO PERÍODO PÓS PANDÊMICO NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL	132
IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES DE APLICAÇÃO DA ECONOMIA CIRCULAR NO MUNICÍPIO DE VOLTA REDONDA: CADEIA AUTOMOTIVA DE REMANUFATURA	137

“A INFLUÊNCIA RELIGIOSA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE LOCAL. A FESTA

DE MAIO DE SANTA RITA DE JACUTINGA- MG (1912-2023)”	141
PIBID E A PRÁXIS NO COTIDIANO ESCOLAR APLICAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS E BRINCADEIRAS POPULARES COMO APRENDIZAGEM ATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL	145
IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO E INCLUSÃO FINANCEIRA DE JOVENS INVESTIDORES: UM ESTUDO	150
COM UMA TURMA DE PDC NA CIDADE DE VOLTA REDONDA.....	150
A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA PROMOVENDO TEMPO DE QUALIDADE EM FAMÍLIA ATRAVÉS DA SACOLA DIVERTIDA.....	155
VOLTA REDONDA: A CIDADE DO AÇO E DAS OCUPAÇÕES	160
O CORPO ATRAVESSADO: PANDEMIA E INTERSECCIONALIDADE.....	165
A ATUAÇÃO DO PIBID E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	170
O PREPARO PROFISSIONAL PARA A PARTICIPAÇÃO EM PROCESSOS SELETIVOS: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO “QUALIFICARH”	174
TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO: PRÁTICAS, INDICADORES E TENDÊNCIAS ORGANIZACIONAIS NO PERÍODO 2014-2022	179
UTILIZAÇÃO DO TBL COMO UMA TÉCNICA PARA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	184
O ENSINO DE EMPREENDEDORISMO E O DESENVOLVIMENTO DE CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS EMPREENDEDORAS ENTRE ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO.....	189
O JOGO E O AVANÇO NA ALFABETIZAÇÃO PÓS-PANDEMIA: CAIXA SILÁBICA, UMA PRÁTICA EXITOSA DO PROGRAMA PIBID.....	194
RESTRIÇÕES DO PASSADO COMPOSTO NO PORTUGUÊS DO BRASIL	199
<i>HARD E SOFT SKILLS</i> REQUERIDAS PELO MERCADO DE TRABALHO NO SÉCULO XXI: ANÁLISE DO RELATÓRIO TENDÊNCIAS DE GESTÃO DE PESSOAS 2023.....	204
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS REQUERIDAS PELAS EMPRESAS: UMA ANÁLISE DOS ANÚNCIOS DE EMPREGOS DIVULGADOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	

.....	209
TECNOLOGIAS E ENSINO DE LÍNGUAS.....	213
CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE GRAMÁTICA: UMA ANÁLISE DO ESTUDO DAS FUNÇÕES SINTÁTICAS DE NÍVEL ORACIONAL	213
LITERATURA INFANTIL E EMPODERAMENTO FEMININO	218
CHATGPT : VILÃO? HERÓI? OU POSSÍVEL INSTRUMENTO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA?	223
ANÁLISE DOS VERBOS IMPESSOAIS EM MATERIAIS DIDÁTICOS: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DE GRAMÁTICA	228
AS BRUXAS DE MACBETH	231
O FENÔMENO DA CRASE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE MORFOSSINTÁTICA	233
A ESCRITA NA NOVA ERA DA TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO: DESENVOLVENDO PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.....	238
AS CONSTRUÇÕES ERGATIVAS: UMA ANÁLISE DAS PROPRIEDADES MORFOSSINTÁTICAS DO PB.....	243
SOCIEDADE, PODER E CULTURA	247
A REPRESENTAÇÃO FEMININA NO ROMANCE <i>CARTA À RAINHA LOUCA</i>	247
PESQUISA, PSICANÁLISE E RELIGIÃO NO CURSO DE PSICOLOGIA DE NOVA IGUAÇU: DESBRAVANDO CAMINHOS.....	252
ÉTICA, MORAL, DIREITO E A JUSTIÇA RESTAURATIVA NA CONTEMPORANEIDADE DO SÉCULO XXI.....	255
HUMOR NA SUPERFÍCIE, DISCRIMINAÇÃO NAS ENTRELINHAS: A PIADA COMO ELEMENTO DE ESTIGMATIZAÇÃO DE CORPOS TRANSGRESSORES DA CISHETERONORMATIVIDADE.....	260
PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO E GOVERNANÇA CORPORATIVA EM EMPRESAS FAMILIARES	265
A IMPORTÂNCIA DO BACO EXU DO BLUES PARA O CENÁRIO ATUAL DA CANÇÃO: UMA ANÁLISE DO ÁLBUM <i>BLUESMAN</i> , DE BACO EXU DO BLUES.....	274

O legado da resistência em <i>O canto dos escravizados</i> , de Paulina Chiziane	277
O PRECONCEITO LINGUÍSTICO EM MATERIAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II NA REGIÃO SUL FLUMINENSE	282
A OBRA “CAPITÃES DA AREIA” PELA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO DISCURSO	287
O REFLEXO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	291
IGREJA: SUBSTANTIVO FEMININO. A ATUAÇÃO DAS MULHERES DA DIOCESE DE BARRA DO PIRAÍ/VOLTA REDONDA NA CONSTRUÇÃO DO CENTENÁRIO DIOCESANO EM 2022	295
A HORA DA ESTRELA: O ESPECTRO DA POBREZA.....	299
TRATAMENTO INCLUSIVO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA SOCIEDADE: Uma análise na concretização dos direitos humanos e dos direitos e garantias fundamentais do indivíduo	303
A RESISTÊNCIA FEMININA PELA LITERATURA DO SÉCULO XIX	309
MEMORIAL ZUMBI: PATRIMÔNIO CULTURAL E RESISTÊNCIA NEGRA NA CIDADE DE VOLTA REDONDA (1990 – 2023)	314
ANÁLISE DO DISCURSO EM ‘A HORA DA ESTRELA’: UMA REFLEXÃO SOBRE PERSPECTIVA SOCIAL	318
A PRESENÇA DA LITERATURA INDÍGENA NAS ESCOLAS DE VOLTA REDONDA	322
O JUIZ DE GARANTIAS: A IMPLEMENTAÇÃO E CONSTITUCIONALIDADE DO INSTITUTO.....	327
VIOLÊNCIA DE GÊNERO NOS ESPAÇOS INSTITUCIONAIS DE PODER: A VÍTIMA NO BANCO DOS RÉUS	332
A CENA LITERÁRIA CONTEMPORÂNEA EM VOLTA REDONDA: POR UMA CATALOGAÇÃO DOS AGENTES E INSTITUIÇÕES CULTURAIS LOCAIS.....	339
IMPORTÂNCIA DA ARTE PARA A POPULAÇÃO LGBTQIAP+ COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E ESTÍMULO DE NARRATIVAS	343

TRABALHO ARTÍSTICO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO	348
ESTRELLA BOHADANA: UM EXEMPLO DE RESISTÊNCIA CONTRA A DITADURA MILITAR (1967-1971)	352
A MATERNIDADE DE SUBSTITUIÇÃO NO BRASIL E O CONTRAPONTO COM A LEGALIDADE FORMAL E MATERIAL	357
AERoclube DE VOLTA REDONDA, O PASSADO DE UMA ASSOCIAÇÃO QUE JÁ SERVIU DE INCENTIVO AOS NAVEGADORES DO AR.....	362
INFORMAÇÃO E SAÚDE.....	367
MULHERES NEGRAS: A INTENSIFICAÇÃO DO DESEMPREGO NA PANDEMIA E OS DESAFIOS À SUA RECOLOCAÇÃO.....	367
AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DA AMOXILINA NAS ÁGUAS DO RIO PARAÍBA DO SUL NA REGIÃO DO VALE DO PARAÍBA.....	385
HUMOR NA SUPERFÍCIE, DISCRIMINAÇÃO NAS ENTRELINHAS: A PIADA COMO ELEMENTO DE ESTIGMATIZAÇÃO DE CORPOS TRANSGRESSORES DA CISHETERONORMATIVIDADE	390
SITUAÇÃO DA PSICANÁLISE NO SÉCULO XXI: DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE	396
TEOR DE UMIDADE: RELATÓRIO EM GRUPO TEOR DE UMIDADE DA MAÇÃ.....	400
ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE SANDUÍCHES NATURAIS OMERICALIZADOS POR PADARIAS E LANCHONETES DA REGIÃO SUL FLUMINENSE	405
RELAÇÃO DE SINTOMAS DE DEPRESSÃO COM A INTESIDADE DOR CRÔNICA.	410
AS INFLUÊNCIAS DAS MÍDIAS SOCIAIS NA FORMAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES.....	415
HEMOFILIA E ALIMENTAÇÃO	419
QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE ALIMENTOS MINIMAMENTE PROCESSADOS COMERCIALIZADOS EM VOLTA REDONDA - RJ.....	430
PERDAS E LUTOS NA VELHICE: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA MORTE E DA FINITUDE NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO	436



ANÁLISE PARASITOLÓGICA DE HORTALIÇAS COMERCIALIZADAS EM HORTAS E FEIRAS LIVRES DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO SUL FLUMINENSE.....	441
SITUAÇÃO DA PSICANÁLISE NO SÉCULO XXI: DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE	451

DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

GESTÃO DO TEMPO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O USO DA TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE COMBATE À EVASÃO DISCENTE

Acacio Silvestre dos Santos¹; Júlio Cesar da Silva²

1. Acadêmico do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Centro Universitário de Valença – UNIFAA, Valença-RJ. Bolsista do Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do UNIFAA (Programa TRAIN de Inovação UNIFAA 2023).

2. Mestre em Gestão e Estratégia (UFRRJ) e docente do Centro Universitário de Valença - UNIFAA, Valença-RJ. E-mail: rh.jcesar@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4798378456913301>.

RESUMO

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino de cresce de forma significativa no Brasil, contudo, enfrenta barreiras em sua gestão, a exemplo dos elevados índices de evasão, ocasionados por fatores internos e externos às instituições de ensino. Entre os fatores externos, destaca-se a dificuldade que os estudantes possuem para gerenciar o tempo de estudos. Diante disso, este projeto tecnológico tem com objetivo desenvolver um aplicativo para a gestão de tempo na EaD, considerando as características da instituição financiadora. O projeto divide-se em duas fases, com diferentes etapas, desenvolvido por meio de mentorias semanais. Espera-se, ao término da primeira fase do projeto, construir o protótipo do aplicativo, com a inserção de todas as funcionalidades idealizadas e, ao término da segunda fase, desenvolver e disponibilizar um *software* personalizado para a gestão do tempo de estudo a todos os discentes matriculados em cursos a distância da instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância; Projeto Tecnológico; Inovação Tecnológica; Evasão Acadêmica.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que cresce de forma significativa no Brasil, principalmente após a Pandemia da COVID-19. Segundo dados do Censo da Educação Superior 2020 (INEP, 2022), o número de matrículas em cursos a distância, 53,4%, superou, pela primeira vez, em 2020, o número de matrículas em cursos presenciais, 46,6%. No entanto, mesmo diante do cenário de expansão, observam-se problemas inerentes à gestão desta modalidade, a exemplo das dificuldades em garantir a permanência acadêmica e evitar a evasão discente.

Em 2021, a taxa de evasão em cursos EaD ofertados por instituições privadas foi de 43,3% (FUNDACRED, 2022). Para compreender as causas deste fenômeno, diversos estudos são conduzidos por pesquisadores e instituições de ensino (Baltar; Silva, 2017; ABED, 2017; Vieira *et al.*, 2020; Silva; Santos; Alves, 2020). Os resultados destas investigações, no geral, agrupam estas causas em duas categorias: fatores inerentes aos alunos, fatores inerentes às instituições ou

fatores inerentes a ambos, estudantes e instituições. Entre as causas identificadas na primeira categoria, destaca-se a dificuldade para gerenciar o tempo de estudo.

De acordo com Ramos e Gomes (2020, p. 11), na EaD “o tempo do estudante não é o tempo do curso e, de modo inverso, o tempo do curso não é o tempo do estudante”. Neste sentido, torna-se necessário o aluno compreender que a flexibilidade de tempo proporcionada pela educação a distância não o exime de responsabilidades, apenas permite que estas sejam cumpridas em dia/horário de sua conveniência, mediante adequado planejamento do tempo.

Portanto, conforme reforça Monteiro (2016), é importante orientar e ensinar os alunos matriculados em cursos a distância estratégias de gestão do tempo e técnicas de estudo, as quais contribuirão para o sucesso do estudante durante a graduação, bem como para a sua permanência ao longo do curso. Uma forma de atender a essa necessidade é a utilização, por parte dos estudantes, de aplicativos que possibilitam o gerenciamento do tempo de estudos.

Diante do exposto, propõe-se o desenvolvimento de um aplicativo para a gestão do tempo de estudos na EaD, considerando a realidade da instituição financiadora.

A importância do projeto se justifica a partir de uma pesquisa realizada com uma amostra aleatória de 138 estudantes, definida pelo critério de acessibilidade, de diferentes cursos a distância da instituição, no período de 27/02/2023 a 25/03/2023. Os dados, coletados por meio de um questionário eletrônico, indicaram que 99,3% dos entrevistados consideram a gestão do tempo importante no ensino a distância, contudo, 68,1% apontaram ter dificuldades para administrar o tempo de estudo nesta modalidade e 93,5% afirmaram não adotar ferramentas de gerenciamento do tempo na rotina diária de estudos. Questionados se utilizariam um aplicativo específico da instituição para gerenciar o tempo de estudos na EaD, 89,9% disseram que sim.

OBJETIVOS

O projeto de desenvolvimento tecnológico apresentado tem como objetivo desenvolver um aplicativo de gerenciamento do tempo de estudo na educação a distância. Trata-se de um projeto desenvolvido em um centro universitário localizado no interior do Estado do Rio de Janeiro, por meio do Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, Programa *TRAIN* de Inovação 2023, modalidade “Projeto de Transformação Digital”, que possui como proposta a melhoria e/ou automação de processos que podem ajudar a implantação da transformação digital na instituição. O projeto proposto está em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável (ODS), da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas - ONU, a saber, ODS 4, Educação de Qualidade.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto, o desenvolvimento do projeto ocorre a partir de sessões de mentoria aplicada semanalmente pela equipe de profissionais do setor de Inovação e Novos Negócios do centro universitário.

DESENVOLVIMENTO

O projeto em execução está dividido em duas etapas: construção do protótipo (junho a dezembro de 2023) e desenvolvimento do aplicativo (data a ser definida). Após a primeira fase, será realizada a exposição dos projetos de inovação no evento *Pitch Day*, em dezembro de 2023. No evento, uma banca de membros internos da instituição terá como objetivo avaliar os projetos e atribuir pontuações de acordo com critérios pré-estabelecidos e, dos 12 projetos participantes do programa, os 04 melhores avaliados irão seguir para a segunda etapa, na qual irão receber apoio da instituição e de parceiros externos para desenvolver o produto tecnológico proposto.

A primeira etapa do projeto consiste no desenvolvimento do protótipo do produto tecnológico idealizado e ocorre por meio de encontros de mentorias semanais, presenciais e/ou a distância, com profissionais do setor de Inovação e Novos Negócios da instituição, com duração de 30 minutos a 01 hora. Ao longo da primeira fase, são realizadas as seguintes atividades: mapa mental do problema identificado, Modelo de Negócios Canvas, *benchmarking* de mercado sobre aplicativos de gestão do tempo, Mapa da Jornada do Cliente, fluxograma de funcionamento do aplicativo, regra de negócio, validação e prototipagem. Para a execução destas etapas, são utilizadas plataformas digitais de gerenciamento de projetos e comunicação de equipes, a exemplo do *Trello* e *Miro*.

O projeto iniciou-se com a construção do mapa mental do problema identificado, qual seja, a dificuldade apresentada pelos estudantes para gerenciarem o tempo de estudos na EaD. Nesta fase, foram identificadas as consequências do problema e as possíveis soluções. Na sequência, elaborou-se o Modelo de Negócios Canvas, que possibilita visualizar a proposta de valor (o que?), parceiros-chave (como?), custos (quanto?) e clientes (para quem?). Em seguida, realizou-se um *benchmarking* de mercado para verificar a existência de aplicativos de gestão de tempo, em especial, em relação aos estudos. Esta atividade é importante para evitar a construção de uma solução já existente no mercado. Foram identificados 13 aplicativos e, destes, 04 foram

selecionados para análise e imersão profundas. Em comparação com as soluções já existentes, o aplicativo proposto difere em virtude de sua personalização, ou seja, ser exclusivo para administrar o tempo de estudo em cursos EaD ofertado pela instituição, a qual possui um modelo próprio de ensino a distância.

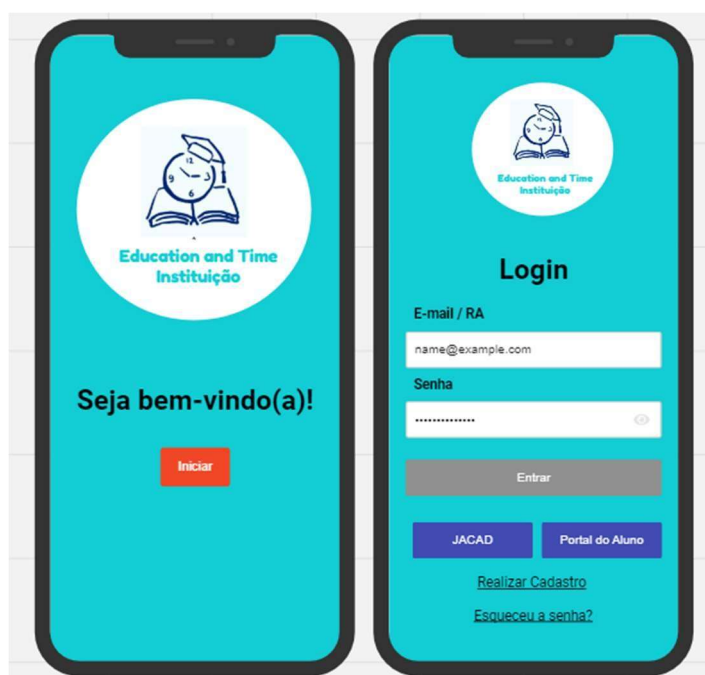
O próximo estágio consistiu na elaboração do Mapa da Jornada do Cliente, o qual possibilita a representação visual da interação e experiência do cliente com o produto. Com esta etapa, finalizou-se a fase de imersão (problema) e iniciou-se a fase de validação, com a construção do fluxograma de funcionamento do *software* e da regra de negócio, esta representada pela esquematização das telas de funcionalidades do aplicativo.

RESULTADOS PRELIMINARES

No momento, setembro de 2023, o projeto encontra-se na fase de prototipagem, em execução na Ferramenta *Figma*¹.

A figura 1 a seguir apresenta as duas primeiras telas do aplicativo², desenvolvidas na etapa de prototipagem.

Figura 1 – Telas iniciais do aplicativo em desenvolvimento



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

¹A Ferramenta *Figma* é um editor de vetor e prototipagem de projetos de design baseado em navegador web. Site de acesso à ferramenta: <https://www.figma.com/>.

²O nome do centro universitário foi suprimido das imagens e substituído pela palavra “Instituição”.

FONTES CONSULTADAS

ABED. **Censo EAD.BR**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2016. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf. Acesso em: 14 jun. 2023.

BALTAR, P. C.; SILVA, S. S. Um olhar acerca da evasão na educação a distância. **Revista UNIABEU**, v. 10, n. 24, p. 61-73, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/1993>. Acesso em: 20 jun. 2023.

FUNDACRED. **Universidades privadas brasileiras perderam quase 3,5 milhões de alunos em 2021**. Fundacred, 2022. Disponível em: <https://www.fundacred.org.br/site/2022/07/04/universidades-privadas-brasileiras-perderam-quase-35-milhoes-de-alunos-em-2021/>. Acesso em: 29 jul. 2023.

INEP. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2020**. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 29 jul. 2023.

MONTEIRO, E. E. C. **Estudo de caso sobre evasão em um curso de Teologia a distância**. Dissertação (Mestrado em Tecnologia da Inteligência e Design Digital) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Tecnologia da Inteligência e Design Digital, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/19659>. Acesso em: 14 jun. 2023.

RAMOS, A. S.; GOMES, P. C. Voz aos evadidos: a evasão escolar da Licenciatura em Matemática ofertada na educação a distância na UniCesumar. **EaD em Foco**, v. 10, n. 1, 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/966>. Acesso em: 13 jun. 2023.

SILVA, L. O.; SANTOS, D. A.; ALVES, H. C. Silêncio e evasão na educação a distância: uma experiência no Ambiente Virtual Schoology. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1083>. Acesso em: 12 jun. 2023.

VIEIRA, K. M. *et al.* Escala de determinação da evasão no ensino a distância (EDED): proposição e validação. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, set. 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1035>. Acesso em: 18 jun. 2023.

AVALIAÇÃO MECÂNICA E ANÁLISE MICROESTRUTURAL DE JUNTAS DE AÇO UTILIZANDO MICROTOMOGRÁFO

*Adriele das M. Damasceno¹; Hudson G. Menegassi¹; João V. D. Delfino¹; Elvis G. S. Antonio¹;
Marcelo José Gonçalves²; Anderson G. Paula³; Ricardo T. Lopes³*

- (1) Engenharia Mecânica do UGB/FERP Nova Iguaçu
(2) Docente em Engenharia Mecânica do UGB/FERP Nova Iguaçu
(3) Laboratório de Instrumentação Nuclear LIN/UFRJ

RESUMO

As soldas são utilizadas nas mais diversas situações, podendo ser aplicadas em condição simples, como um pequeno reparo em uma estrutura metálica ou em estruturas arquitetônicas, como por exemplo, construção de pontes ou navios, ou seja, as aplicações práticas dependem de objetivos específicos. Embora a solda, na sua forma atual, seja um processo recente, com cerca de 100 anos, a brasagem e a soldagem por forjamento têm sido utilizadas desde épocas remotas. Para verificar se a solda apresenta alguma descontinuidade que a torne fora de padrões de qualidade, são realizados ensaios não destrutivos. Os ensaios não destrutivos possuem aplicações e princípios específicos para cada estrutura a ser analisada. Neste trabalho será utilizado a radiografia com Raios X e a Microtomografia Computadorizada. Foram construídos corpos de prova com detalhes de imperfeições provocadas por diferentes variáveis do sistema de soldagem: baixa fusão, porosidade, falta de penetração e respingo. Os ensaios foram realizados no Laboratório de Instrumentação Nuclear da Universidade Federal do Rio de Janeiro LIN/UFRJ. Através das imagens, foi possível verificar as potencialidades do ensaio proposto e dimensionar características pontuais das soldagens realizadas. As imagens, bem como as conclusões são expostas ao longo deste trabalho.

Palavras-chave: Soldagem; Radiografia; Tomografia.

INTRODUÇÃO

A soldagem é a união de materiais, obtida pela fusão das partes adjacentes. No que concerne a soldagem podemos citar: união, restauração, revestimento e construção de peças metálicas, amplamente utilizada em indústrias de construção naval, automotiva, aeroespacial, petroquímica, entre outras. Embora a soldagem, na sua forma atual, seja um processo recente, com cerca de 100 anos, a brasagem e a soldagem por forjamento têm sido utilizadas desde épocas remotas. Sendo um pingente de ouro persa, uma das primeiras peças com indicações de ter sido soldada, cerca de 4000 A.C.[Marques]. A radiografia em soldagem é uma técnica não destrutiva amplamente utilizada na indústria para avaliar a qualidade de uma junta soldada.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo verificar as potencialidades do uso da radiografia e da tomografia computadorizada como ensaios não-destrutivos em soldas de estruturas metálicas. A construção de corpos de prova com características e soldas fora dos padrões de qualidade viabilizou a identificação destas potencialidades.

METODOLOGIA

O processo de soldagem dos metais consiste, em grande parte dos processos, no acréscimo de um metal de adição entre os metais base, usando uma fonte de calor, com ou sem aplicação de pressão, como apresentado na figura 1, a solda é o resultado desse processo. Segundo Houldcroft, cada processo de soldagem deve preencher os seguintes requisitos: gerar uma quantidade de energia capaz de unir materiais, similares ou não; remover as contaminações das superfícies a serem unidas; evitar que o ar atmosférico contamine a região durante a soldagem; propiciar o controle da transformação de fase, para que a solda alcance as propriedades desejadas, sejam elas físicas, químicas ou mecânicas.

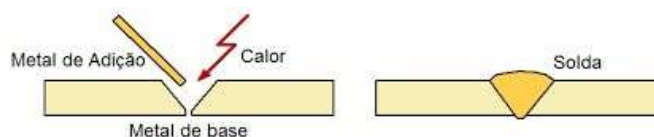


Figura 1 - Esquema

representativo da

formação da solda

De acordo com Silva, as discontinuidades que existem em soldas são basicamente alterações de dimensionamento e da própria estrutura, além de alterações que os componentes sofrem por conta da fusão. Um dos principais motivos são as diversas tensões térmicas utilizadas no decorrer do processo, pois esta quantidade de calor pode modificar diversas propriedades do material. Muitas destas alterações ocorrem devido ao resfriamento e a solidificação do cordão de solda, tendo algumas delas um certo grau de aceitação e outras trazendo uma impossibilidade na utilização. A falta de fusão ocorre devido à falta de aquecimento do elemento que está sendo soldado. Essa discontinuidade pode ocorrer pela manipulação inadequada do eletrodo, por baixa corrente ou até mesmo impurezas nas superfícies a serem unidas.

Segundo Andreucci, o defeito pode ser configurado como falta de penetração, ocorre quando há vazios, especificamente localizado na raiz da solda, pelo fato de o material não ter tido a possibilidade de alcançar esta mesma raiz. Para os casos em que possa não haver algum tipo de selagem na solda, o defeito pode acabar ficando aparente após a finalização do processo.

Sobre a discontinuidade porosidade, Silva afirma que ele surge devido à inclusão de impurezas do gás, umidade, correntes de ar e outros fatores que podem estar em contato direto com o metal já em estágio de solidificação. Entre os tipos, cita-se os formatos de grupo, distribuídos,

esféricos e até mesmo alongados. Estes defeitos tendem a trazer uma ação prejudicial à estrutura e função mecânica do metal.

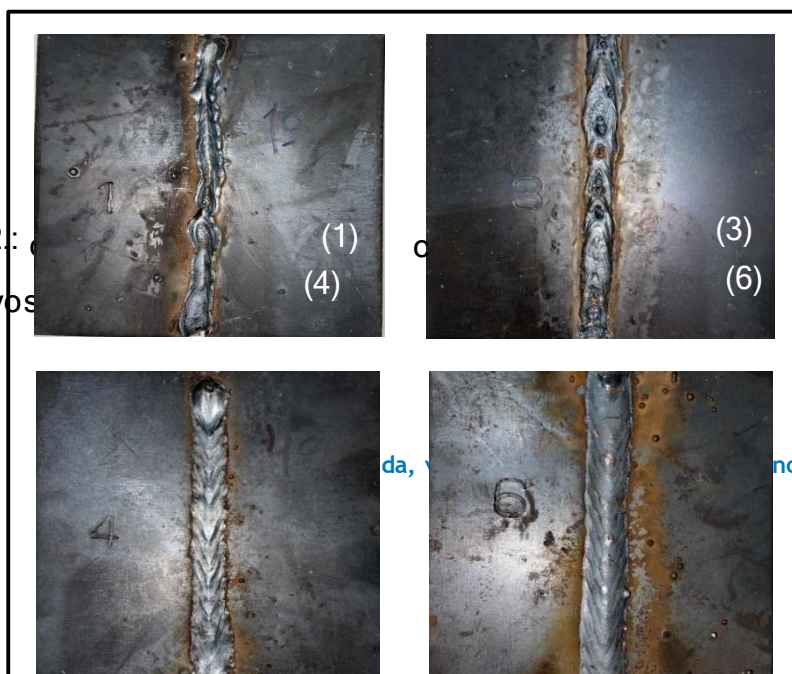
Os ensaios radiográficos são um método de ensaio não destrutivo que utiliza radiação ionizante, como raios X ou raios gama, para examinar a integridade interna de materiais. Essa técnica é amplamente utilizada em diversas indústrias, incluindo petroquímica, metalúrgica, construção naval e aeroespacial, para detecção de falhas internas, como trincas, porosidades e inclusões. Durante o ensaio radiográfico, uma fonte de radiação é posicionada de um lado do material a ser inspecionado, e um filme ou detector é colocado do outro lado. A radiação emitida pela fonte penetra no material e é absorvida de maneira diferente pelas diferentes densidades do material. As áreas mais densas, como falhas ou inclusões, absorvem mais radiação, deixando uma "sombra" no filme ou resultando em uma menor resposta no detector.

O filme radiográfico é processado posteriormente, revelando a imagem das áreas internas do material. O inspetor treinado pode interpretar as imagens radiográficas e identificar a presença de defeitos. Atualmente, também são utilizados detectores digitais diretos que convertem a radiação em sinal eletrônico, permitindo a visualização imediata da imagem em um computador. Os ensaios radiográficos oferecem vantagens, como a capacidade de detectar falhas internas e a possibilidade de inspecionar peças de grande espessura ou materiais de alta densidade. No entanto, eles requerem precauções de segurança devido à utilização de radiação ionizante.

DESENVOLVIMENTO

Nesse estudo preliminar, foram construídos corpos de prova de estrutura metálica, unidos por soldas com descontinuidades específicas, conforme apresentado na figura 2. Os corpos foram construídos com chapas de dimensões 100x50x4,75mm de aço 1020, utilizando solda de topo com soldagem MIG, e o gás utilizado foi o argônio com CO₂.

Figura 2: a realização dos ensaios não-destrutivos



a realização dos ensaios não-

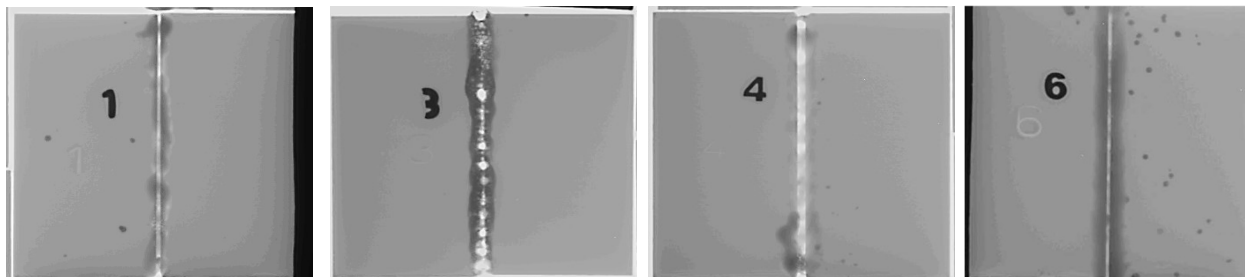
O corpo de prova de prova (1), foi construído propositalmente com falta de penetração. O corpo de prova (3) possui diversos poros, visíveis até a olho nu. No corpo (4), a solda foi realizada com baixa fusão e já no corpo (6) apresenta além da porosidade a presença de respingos de solda na estrutura do corpo construído.

Foram realizadas radiografias destes corpos de prova, utilizando um Sistema Radiográfico do Laboratório de Instrumentação Nuclear do Programa de Engenharia Nuclear da Universidade Federal do Rio de Janeiro LIN/PEN/COPPE/UFRJ.

RESULTADOS

As Imagens radiográficas dos corpos de provas, possibilitaram verificar as discontinuidades que foram provocadas nas soldas. A falta de penetração, porosidade, falta de fusão e respingos são exemplos de defeitos que podem ser observados nas imagens da figura 3.

FONTES



ANDREUCCI, Ricardo. Radiologia Industrial. 5. ed. São Paulo:

ABENDE, 2003.

disponível em: <<https://www.slideshare.net/WillameNascimento/radiologia-industrial>.

FELISBERTO, Marcelo K. Técnicas automáticas para detecção de cordões de solda e defeitos de soldagem em imagens radiográficas industriais. Tese de Doutorado. Curitiba. UTFPR, 2007.

HOULDCROFT, Peter Thomas. Submerged-arc welding. Woodhead publishing, England, 1990.

Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=ZdLMa3w_ZXEC&oi=fnd&pg=PA7&dq=HOULDCROFT,+Peter+Thomas.+Submergedarc+welding.+Woodhead+publishing,+1989.+&ots=LvDZn0SIYJ&sig=ChKIBEMsbXW7LW3RDvNYCOJpPSw#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 10 set. 2021.

Marques, Paulo Villani, Paulo José Modenesi, Ataundre Queroz, Soldagem: fundamentos e tecnologia. 3^o edição, Beto Horizonte MG. Editora UFMG. 2009.

SILVA, Kamila Borba, “Estudo da física do arco TIG e suas implicações na morfologia do cordão de solda com a presença de campos magnéticos externos longitudinais”, TCC, 2019, disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/202332>, consultado em 29/09/2023.

USO DA MODELAGEM MOLECULAR PARA PROPOSIÇÃO DE INIBIDORES DE CORROSÃO DE BAIXA TOXICIDADE

Ana Júlia Ferrugini Souza (IC)^{1*}; Julliane Yoneda (PQ)¹

¹ Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, Rio de Janeiro.

*Bolsista PIBIC/UFF

RESUMO

A corrosão é a degradação ou deterioração de um material que envolva reação química ou eletroquímica causada pelo ambiente ou por ação física, levando a sérios danos e consequências econômicas. A maioria dos inibidores de corrosão disponíveis são tóxicos. Neste trabalho, a partir de estudos de Modelagem Molecular, foram feitas propostas de modificações estruturais em compostos orgânicos que apresentaram atividade anticorrosiva. Suas propriedades físico-químicas relacionadas à eficiência de inibição à corrosão foram avaliadas, para proposição de candidatos à inibidores ainda mais potentes e de baixa toxicidade.

PALAVRAS-CHAVE: Compostos orgânicos; Ambientalmente amigável; Anti-corrosivos.

INTRODUÇÃO

A corrosão possui diversos efeitos adversos, pois afeta o desempenho dos metais e reduz sua vida útil. Consequentemente, causa diversos impactos econômicos nos setores industriais. Devido a esses fatores, são utilizados diversos tipos de inibidores de corrosão, visando diminuir os prejuízos causados pela mesma. Entretanto, muitos inibidores, apesar de resolverem o problema da corrosão, causam danos ao meio ambiente e aos organismos vivos, levando a problemas irreversíveis nos ecossistemas afetados.¹ Portanto, pesquisas em busca de novos inibidores de corrosão, ambientalmente amigáveis, são extremamente relevantes e necessárias. Para isso, embora ferramentas *in silico* possuam limitações, elas podem ser usadas como uma forma rápida e econômica de se obter informações sobre toxicidade, quando dados experimentais não estão disponíveis.

Nos últimos anos, a Química Quântica tem sido usada com sucesso para descrever a estrutura e propriedades eletrônicas de inibidores de corrosão. A Teoria do Funcional da Densidade (DFT), em particular, emergiu como o método de estrutura eletrônica mais

popular em Química Computacional.² É um método de baixo custo para previsão de propriedades físico-químicas relacionadas à capacidade de inibição de um determinado composto, como a energia dos orbitais de fronteira HOMO (Orbital Molecular de mais Alta Energia Ocupado) e LUMO (Orbital Molecular de mais Baixa Energia Desocupado), diretamente relacionados ao potencial de ionização (I) e afinidade eletrônica (A) respectivamente (Equações 1 e 2), eletronegatividade (χ) (Equação 3), dureza (η) (Equação 4), maciez (σ) (Equação 5), eletrofilicidade (ω) (Equação 6), e a fração de elétrons transferidos (ΔN) (Equação 7).²

$$I = -E_{\text{HOMO}} \quad (\text{Equação 1})$$

$$A = -E_{\text{LUMO}} \quad (\text{Equação 2})$$

$$\chi = (I + A)/2 \quad (\text{Equação 3})$$

$$\eta = (I - A)/2 \quad (\text{Equação 4})$$

$$\sigma = 1/\eta \quad (\text{Equação 5})$$

$$\omega = \chi^2/2\eta \quad (\text{Equação 6})$$

$$\Delta N = (I + A)/(I - A) \quad (\text{Equação 7})$$

Uma alta energia de HOMO favorece a doação de elétrons para o metal, e uma baixa energia de LUMO facilita a aceitação de elétrons provenientes do metal, estando esses fatores diretamente relacionados à estabilidade e eficiência do inibidor.² A diferença entre as energias dos orbitais HOMO-LUMO, ou energia de Gap (ΔE), é um importante indicador da estabilidade molecular. Quanto menor for o ΔE , maior será a eficiência do inibidor, uma vez que a energia para remover o elétron do último orbital ocupado será baixa. De acordo com a literatura, esta análise da diferença de energia entre o HOMO e o LUMO (ΔE), se mostra mais relevante do que a dos parâmetros isolados, por se tratar da relação entre os orbitais de fronteira.²

As superfícies metálicas são “macias”, uma vez que possuem extensa nuvem eletrônica. Logo, moléculas mais “duras” não são consideradas bons inibidores.³ Moléculas de inibidores com alta eletronegatividade atingem rapidamente a equalização com os átomos do metal e, portanto, exibem uma baixa eficiência de inibição de corrosão.² Deste modo, quanto menos eletronegativo, mais eficiente será o inibidor. O índice de eletrofilicidade permite avaliar a propensão de espécies químicas para adquirir elétrons. Um alto valor de

índice de eletrofilicidade indica comportamento eletrofílico da molécula, enquanto um valor baixo indica comportamento nucleofílico. Quanto maior o valor do índice de eletrofilicidade, menos eficaz um inibidor de corrosão.⁴ A fração de elétrons transferidos permite avaliar os elétrons que fluem da molécula de menor eletronegatividade (inibidor) para a de maior eletronegatividade (superfície metálica). Portanto, quanto maior a fração de elétrons transferidos, melhor o potencial de inibição da molécula.⁴

De acordo com a literatura, a maioria dos inibidores de corrosão orgânicos que apresentam boa eficiência, são compostos heterocíclicos ligados a grupos funcionais como -OH, -NH₂, -OCH₃, -CONH₂, -CN, -COOC₂H₅ e -NO₂.⁵ Neste contexto, e considerando que modificações estruturais no inibidor podem alterar suas propriedades, neste trabalho foi feita a avaliação teórica das propriedades físico-químicas relacionadas à eficiência de inibição dos compostos derivados da oxazolidina (**1**) e da imidazolidina (**2**) (Figura 1). Estes tiveram sua eficiência avaliada frente à corrosão do aço SAE 1020 em solução aquosa de ácido clorídrico, apresentando-se não só como bons inibidores, mas também ambientalmente amigáveis.⁴

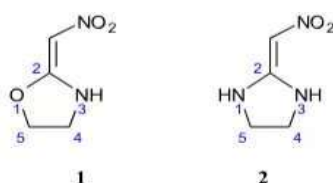


Figura 1: Inibidores derivados da oxazolidina (**1**) e da imidazolidina (**2**)

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo geral propor inibidores de corrosão potentes e de baixa toxicidade.

Como objetivos específicos busca-se avaliar via Modelagem Molecular se a introdução dos substituintes -OH, -NH₂, -OCH₃, -CONH₂, -CN, -COOC₂H₅ e -NO₂ nas posições 4 e 5 dos compostos **1** e **2** pode levar a potenciais inibidores de corrosão, além de verificar através de testes *in silico* a toxicidade dos compostos propostos.

METODOLOGIA

Os compostos avaliados estão representados na Figura 2. Estes foram submetidos à otimização geométrica com o método DFT - B3LYP utilizando a base 6-311G++(d, p) no programa Gaussian 16W.⁶ Os cálculos foram realizados no vácuo.

A toxicidade dos compostos foi avaliada com os modelos Toxicity Estimation Software Tool⁷ (T.E.S.T.) e Toxtree.⁸ O T.E.S.T. é um sistema de previsão de toxicidade computadorizado baseado em modelos de Relação Quantitativa Estrutura-Atividade. É baseado em descritores moleculares 2D que podem prever valores de toxicidade para diferentes modelos de teste. O Toxtree estima o risco de toxicidade aplicando uma abordagem baseada em árvore de decisão.⁸ As previsões podem ser calculadas usando as regras Benigni/Bossa⁹ para carcinogenicidade e mutagenicidade, por exemplo.

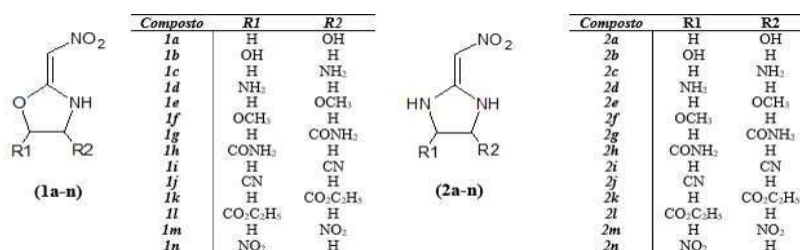


Figura 2: Candidatos à inibidores de corrosão avaliados neste trabalho

DESENVOLVIMENTO

Avaliação de propriedades físico-químicas

As energias dos orbitais de fronteira HOMO e LUMO e a relação entre os orbitais (ΔE) para os derivados **1a-n** e **2a-n** estão representadas na Tabela 1. A partir dos valores de HOMO e LUMO, foi possível calcular os demais parâmetros, cujos valores estão demonstrados na Tabela 2.

Tabela 1: Energias de HOMO, LUMO e GAP para os derivados avaliados

Composto	E _{HOMO} (eV)	E _{LUMO} (eV)	ΔE (eV)	Composto	E _{HOMO} (eV)	E _{LUMO} (eV)	ΔE (eV)
1	-6,76	-1,90	4,86	2	-6,42	-1,62	4,80
1a	-6,90	-2,02	4,88	2a	-6,51	-1,72	4,78
1b	-6,74	-1,89	4,85	2b	-6,44	-1,64	4,80
1c	-6,76	-1,88	4,88	2c	-6,38	-1,58	4,80
1d	-6,60	-1,75	4,85	2d	-6,33	-1,53	4,80
1e	-6,83	-1,93	4,90	2e	-6,45	-1,64	4,81

1f	-6,66	-1,82	4,85	2f	-6,42	-1,61	4,81
1g	-7,02	-2,21	4,81	2g	-6,70	-1,93	4,77
1h	-6,94	-2,08	4,86	2h	-6,74	-1,94	4,79
1i	-7,31	-2,38	4,93	2i	-6,91	-2,08	4,83
1j	-7,20	-2,32	4,88	2j	-6,89	-2,07	4,82
1k	-6,79	-1,95	4,84	2k	-6,46	-1,68	4,78
1l	-6,81	-1,96	4,85	2l	-6,46	-1,67	4,79
1m	-7,41	-3,06	4,35	2m	-7,00	-2,81	4,19
1n	-7,30	-3,11	4,19	2n	-6,96	-3,03	3,92

Tabela 2: Eletronegatividade, eletrofilicidade, dureza, maciez e fração de elétrons transferidos dos derivados avaliados

Compo sto	χ	ω	η	σ	ΔN	Compo sto	χ	ω	η	σ	ΔN
1	4,33	3,85	2,43	0,41	0,89	2	4,02	3,37	2,40	0,42	0,84
1a	4,46	4,07	2,44	0,41	0,91	2a	4,12	3,54	2,39	0,42	0,86
1b	4,31	3,83	2,43	0,41	0,89	2b	4,04	3,39	2,40	0,42	0,84
1c	4,32	3,83	2,44	0,41	0,89	2c	3,98	3,30	2,40	0,42	0,83
1d	4,18	3,60	2,42	0,41	0,86	2d	3,93	3,22	2,40	0,42	0,82
1e	4,38	3,91	2,45	0,41	0,89	2e	4,05	3,40	2,41	0,42	0,84
1f	4,24	3,71	2,42	0,41	0,88	2f	4,02	3,36	2,40	0,42	0,84
1g	4,61	4,43	2,41	0,42	0,96	2g	4,31	3,91	2,38	0,42	0,91
1h	4,51	4,19	2,43	0,41	0,93	2h	4,34	3,93	2,40	0,42	0,91
1i	4,84	4,75	2,47	0,41	0,98	2i	4,49	4,18	2,42	0,41	0,93
1j	4,76	4,65	2,44	0,41	0,98	2j	4,48	4,17	2,41	0,42	0,93
1k	4,37	3,95	2,42	0,41	0,90	2k	4,07	3,46	2,39	0,42	0,85
1l	4,39	3,97	2,42	0,41	0,90	2l	4,07	3,45	2,39	0,42	0,85
1m	5,23	6,30	2,18	0,46	1,20	2m	4,91	5,75	2,09	0,48	1,17
1n	5,21	6,47	2,10	0,48	1,24	2n	5,00	6,36	1,96	0,51	1,27

Apesar do ΔE ser o parâmetro mais importante para estimar uma maior eficiência de inibição (quando comparado com as energias de HOMO e LUMO)², com exceção dos derivados substituídos com $-\text{NO}_2$, não foram observadas diferenças significativas nos valores dos mesmos. Além disso, os compostos que possuem grupo nitro também obtiveram menores valores de LUMO. Por outro lado, os compostos **1d**, **2c** e **2d** apresentaram os maiores valores de HOMO. Apesar dos derivados substituídos com o grupo nitro apresentarem os menores resultados para a energia de LUMO e para o ΔE , os mesmos apresentaram valores muito altos de eletronegatividade e eletrofilicidade em comparação aos derivados não substituídos, desfavorecendo-os como prováveis bons inibidores. Em contrapartida, as moléculas substituídas com um grupo amina apresentaram os menores resultados para

ambos os parâmetros, o que indica que provavelmente os compostos **1c**, **1d**, **2c** e **2d** deverão apresentar uma inibição mais eficiente. Os compostos substituídos com os grupos amida e nitrila também possuem eletronegatividade e eletrofilicidade maior do que os derivados originais. Entretanto, a diferença não é alta como com os derivados substituídos com o grupo nitro. Nesse contexto, as moléculas com $-\text{NO}_2$, $-\text{CN}$ e $-\text{CONH}_2$ apresentaram os maiores números de elétrons transferidos, porém, os dois últimos possuem uma maior vantagem, devido a excessiva eletronegatividade e eletrofilicidade dos compostos com $-\text{NO}_2$. A dureza e a maciez mantiveram seus valores praticamente constantes para todos os derivados, com exceção dos substituídos com $-\text{NO}_2$ e, por isso, não foram relevantes para a seleção. Os compostos substituídos com $-\text{OH}$, $-\text{OCH}_3$ e $-\text{COOC}_2\text{H}_5$ também não se mostraram interessantes, já que não se destacaram em nenhum dos parâmetros avaliados. O último fator analisado foi a deslocalização dos orbitais HOMO. Já foi demonstrado que a melhor eficiência do inibidor **2** com relação ao **1**, está relacionada à deslocalização presente nos orbitais HOMO da imidazolidina entre os átomos N_1 e N_3 , em comparação com a oxazolidina, cujos orbitais HOMO, não estão deslocalizados sobre os átomos O_1 e N_3 .⁴ Essa deslocalização, indica uma maior tendência de doar elétrons, e é um importante fator para aumentar a reatividade da estrutura (promovendo uma maior eficiência de inibição). Esta observação foi mantida ao se avaliar todos os derivados de oxazolidina substituídos modelados no vácuo, onde não houve deslocalização dos orbitais HOMO sobre os átomos O_1 e N_3 . Por outro lado, para os derivados de imidazolidina, apenas os derivados **2h** e **2m** não apresentaram deslocalização sobre os átomos N_1 e N_3 . A Figura 3 exemplifica a comparação dos orbitais HOMO de um dos derivados da oxazolidina (**1c**) e da imidazolidina (**2c**).

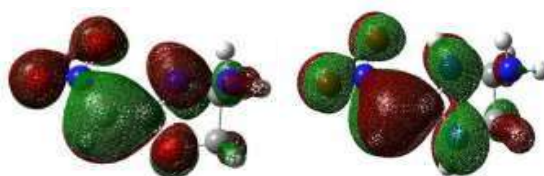


Figura 3: Orbitais HOMO do derivado **1c** e **2c** respectivamente

Avaliação de toxicidade

A avaliação de toxicidade também foi um fator para a seleção de compostos, já que se busca por inibidores de corrosão ambientalmente amigáveis. Foram realizados testes *in silico* de dose letal mediana (LD₅₀), toxicidade do desenvolvimento, mutagenicidade (teste de Ames) e carcinogenicidade.

O LD₅₀ prevê a quantidade do produto químico, em mg/kg, que é letal para metade de uma população de ratos, quando ingerido por via oral.⁷ Quanto maior a dose, menos tóxico é o composto. Compostos que necessitam de uma dose maior do que 500 mg/kg são classificados como pouco tóxicos.¹⁰

A toxicidade do desenvolvimento prevê qualquer efeito adverso no desenvolvimento de humanos e/ou animais, antes e depois do nascimento, ao entrarem em contato com alguma substância nociva.⁷

O teste de Ames é realizado utilizando cepas de *Salmonella typhimurium* que, ao entrarem em contato com compostos mutagênicos, começam a se proliferar; logo, um composto é classificado como mutagênico se induzir de forma significativa o crescimento de colônias em pelo menos uma cepa.⁷

A avaliação de carcinogenicidade é estimada com base em uma série de alertas estruturais (SA) e modelos QSAR.⁸

Os testes de toxicidade do desenvolvimento e testes de Ames foram calculados com o método *consensus*, que é uma média dos resultados estabelecidos por todos os métodos QSAR disponíveis, dando uma melhor previsão.⁷ No entanto, não foi possível utilizar o método anteriormente citado para o teste de dose letal mediana, tendo em vista que só havia um método disponível para a previsão. Por esse motivo, o mesmo foi utilizado para a realização do LD₅₀. O modelo, denominado *nearest neighbor*, toma uma média dos resultados dos três produtos químicos disponíveis no programa mais semelhantes ao produto químico testado.⁷

O Toxtree foi utilizado para corroborar os resultados obtidos pelo T.E.S.T no teste de Ames e, por fim, avaliar a carcinogenicidade. De acordo com os resultados da Tabela 3, todos os compostos podem ser classificados como pouco tóxicos, e todos os derivados substituídos possuem uma toxicidade menor do que os originais. É importante destacar que os valores foram os mesmos para as substituições nas posições 4 e 5.

Tabela 3: LD₅₀ calculado para os derivados avaliados

Composto	LD ₅₀ (mg/kg)	Composto	LD ₅₀ (mg/kg)
1	617,08	2	612,44
1a, 1b	692,96	2a, 2b	688,31
1c, 1d	688,31	2c, 2d	683,67
1e, 1f	759,50	2e, 2f	754,85
1g, 1h	821,15	2g, 2h	816,50
1i, 1j	735,69	2i, 2j	731,04
1k, 1l	958,87	2k, 2l	954,22
1m, 1n	830,49	2m, 2n	825,84

Nos demais testes, todos os compostos foram considerados não carcinogênicos; os derivados de oxazolidina substituídos com $-\text{COOC}_2\text{H}_5$ na posição 4 e os derivados de imidazolidina com $-\text{COOC}_2\text{H}_5$ em qualquer uma das duas posições foram considerados tóxicos para o desenvolvimento. Além disso, os derivados substituídos com $-\text{CN}$ levaram a resultados positivos para mutagenicidade em ambas as posições.

RESULTADOS PRELIMINARES

A partir dos resultados apresentados, acredita-se que a eficiência de inibição dos derivados de oxazolidina substituídos seja inferior à dos derivados de imidazolidina substituídos, tomando por base a análise dos orbitais HOMO (Figura 3), que não apresentou a deslocalização entre o oxigênio e o nitrogênio observada para os nitrogênios dos derivados de imidazolidina, assim como relatado por Silva e colaboradores (2021) para os compostos **1** e **2**.

Desta forma, avaliou-se os derivados de imidazolidina, onde a substituição com $-\text{NH}_2$, $-\text{CONH}_2$ e $-\text{CN}$ levou a valores mais interessantes para as propriedades físico-químicas em comparação com os demais compostos, tendo em vista que a inserção do grupo amina diminuiu os valores de eletrofilicidade e eletronegatividade e aumentou os valores de HOMO e a inserção dos grupos amida e nitrila levou ao aumento do número de elétrons transferidos. Além disso, os substituintes não afetaram a deslocalização entre os átomos N_1 e N_3 , com exceção do grupo amida na posição 5, o que levou ao descarte do derivado **2h** como proposição. Entretanto, após a avaliação de toxicidade, os derivados substituídos com o grupo nitrila foram descartados devido aos resultados positivos para mutagenicidade. Logo, os parâmetros avaliados levam à proposição dos derivados **2c**, **2d** e **2g** como inibidores mais potentes e menos tóxicos do que o inibidor **2**. Espera-se que

estes resultados contribuam para a obtenção de inibidores de corrosão com economia de tempo e recursos que seriam gastos em síntese e testes eletroquímicos.

FONTES CONSULTADAS

- [1] Barreto LS et al. Mater. Res. 21(1), e20160309, 2018.
- [2] Da Silva AD et al. Res. Soc. 9(12), 2020.
- [3] Obot IB et al. Corrosion Sci., 52, 198-204, 2010.
- [4] Silva MG et al. Chem Eng Commun, 209(9), 1165-1181, 2021.
- [5] Ouakki M et al. J. Mol. Liq., 345, 117815, 2022
- [6] Frish MJ et al. M. J. Gaussian Inc, 2016.
- [7] M. M Todd. Environmental Protection Agency, 2020.
- [8] Toxtree user manual. Idea consult Ltd, 2015.
- [9] Benigni R et al. Chem. Rev., 113, 2940-2957, 2013.
- [10] CCOHS. Disponível em <www.ccohs.ca/oshanswers/chemicals/ld50.html>. Acesso em: 28 set. 2023.

AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DA AMOXILINA NAS ÁGUAS DO RIO PARAÍBA DO SUL NA REGIÃO DO VALE DO PARAÍBA

Alan da Silva Ribeiro¹; Arthur Lau Martins²; Larissa Goulart Vancini³; Rachel Gomes dos Santos⁴; Yuri Neville⁵; Antônio Orlando Izolani⁶; Adriana Lau da Silva⁷

¹ Discente do curso de Engenharia Mecânica - Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda, RJ

² Discente do curso de Engenharia Mecânica – Instituto Federal do Rio de Janeiro, Paracambi, RJ

³ Discente do curso de Engenharia de Produção - Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda, RJ

⁴ Discente do curso de Engenharia de Produção - Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda, RJ

⁵ Discente do curso de Engenharia Mecânica - Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda, RJ

⁶ Consultor na área ambiental - Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Paracambi, RJ

7

⁷ Docente - Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda, RJ

RESUMO

A amoxicilina é um antibiótico semissintético com estrutura básica da penicilina G que atua em bactérias gram positivas e gram negativas, sendo um dos antibióticos mais amplamente utilizados para o tratamento de doenças bacterianas, é eliminada do organismo através das fezes e urina na forma inalterada, o que possibilita quantidades significativas de amoxicilina no meio ambiente facilitando o surgimento de bactérias super-resistentes aos antibióticos e contaminação do meio aquático. O presente trabalho visa avaliar o método espectrofotômetro para a identificação do fármaco amoxicilina para ser aplicado nas amostras das águas do Rio Paraíba do sul na região do Vale Paraíba, pois o uso indiscriminado desse fármaco tanto para o uso humano como para o veterinário tem contribuído significativamente para a contaminação dos rios, lagos e solo. Foi preparado uma solução sintética através da diluição de 52 mg de amoxicilina 500 mg em 1 litro de água destilada à temperatura de 36°C, essa foi chamada de solução mãe e a partir dessa preparou-se soluções com concentrações variadas através da diluição em 2, 4, 8, 16 e 32 vezes, e sua posterior varredura no espectrofotômetro de UV Vis onde se detectou o comprimento de onda máximo de 272 nm e a validação do método foi verificada

através da obtenção da linearidade pela Lei da Lambert Beer.

PALAVRAS-CHAVE: Amoxicilina; Rio Paraíba do Sul; Fármaco; Efluente; Bactérias resistentes.

INTRODUÇÃO

As atividades humanas têm gerado poluentes e causado danos ao meio ambiente, sendo um dos principais motivos de preocupação para atual sociedade. De todos os bens ambientais disponíveis a humanidade, os recursos hídricos estão entre os principais, pois são, indispensáveis à vida, desta forma estes recursos tem recebido uma atenção especial, haja vista os inúmeros danos causados pelo lançamento de poluentes orgânicos e inorgânicos no ambiente (Kümmerer, 2001a; Kümmerer, 2001b; Khetan & Collins, 2007).

O monitoramento de fármacos em sistemas hídricos tem atraído a atenção de muitos pesquisadores, devido ao fato de serem frequentemente encontrados em efluentes de estações de tratamento de esgoto (ETE) e na água para abastecimento, uma vez que os processos e tecnologias convencionais de tratamento são limitados e incapazes de remover completamente esses contaminantes (Bila, Dezotti, 2003; Zhou et al., 2014).

Os medicamentos são imprescindíveis para tratar a maioria dos problemas de saúde humana e veterinária, já que estes apresentam propriedades curativas ou preventivas para muitas enfermidades, é crescente o surgimento de diversos medicamentos que são disponibilizados no mercado para o uso terapêutico (ARAUJO et al., 2010).

Os fármacos são considerados possíveis contaminantes ambientais, quando disseminados no solo e/ou fontes de água superficiais e/ou subsolo, devido ao fato de serem biologicamente ativos, esta contaminação se dá pelo descarte incorreto de sobras de tratamento e medicamentos vencidos, e também se deve àquilo que é excretado pela urina e pelas fezes após o metabolismo destes produtos no corpo humano, que acabam nos rios devido ao despejo de efluentes domésticos nos mesmos (JORGENSEN et al, 2000 apud PINTO 2011, p. 4). Nessa pesquisa o fármaco estudado será a amoxicilina em virtude de sua ampla utilização a nível mundial.

A amoxicilina é um antibiótico semissintético com estrutura básica da penicilina G que atua em bactérias gram positivas e gram negativas, sendo um dos antibióticos mais amplamente utilizados para o tratamento de doenças bacterianas. É semelhante à ampicilina divergindo apenas por apresentar a hidroxila em vez do hidrogênio. Como apresenta o grupo amino, seu espectro de ação é amplo, tendo, em relação à ampicilina, maior biodisponibilidade e contando que a presença de alimentos não interfere em sua absorção. É ácido-resistente, mas como sofre inativação das beta-lactamases produzidas por várias bactérias, é ingerida apenas por via oral, na forma triidratada (KOROLKOVAS e FRANÇA, 2008).

A espectroscopia de absorção molecular no ultravioleta é um método analítico usado em determinações analíticas em diversas áreas, este método é valioso para a identificação dos grupos funcionais na molécula, principalmente se estes forem absorventes, ou seja, contenha grupos cromóforos. Desta forma a amoxicilina poderá ser facilmente identificada e determinada quantitativamente por este método (SKOOG et al., 2008).

A relevância do estudo está no fato de que, se houver um monitoramento da presença dos fármacos persistentes ao tratamento de água convencional, poderão ser realizados tratamentos mais eficazes na fonte do lançamento desses efluentes; além de propor, aos órgãos competentes, a adequação das estações de tratamento de água para a obtenção de uma água de boa qualidade,

com menor potencial de danos à saúde coletiva. Do ponto da clínica médica e da Microbiologia, estratégias que apoiem mecanismos de controles ambientais, que resultem em controle de resíduos farmacológicos, sobretudo de antimicrobianos, no meio, são de alta relevância no combate ao surgimento de micro-organismos resistentes.

A presença de antibióticos no ambiente, uma maior densidade de comunidades de bactérias ativas nativas de água doce, cria um ambiente adequado para o desenvolvimento de genes de resistência a antibióticos. (Chen et al., 2017).

OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa é identificar se há presença do fármaco amoxicilina no rio Paraíba do Sul na região do Vale do Paraíba, devido ao uso excessivo pela população. Nessa fase verificou-se as condições ideais para a determinação da amoxicilina através de soluções sintéticas preparadas a partir do comprimido de amoxicilina 500mg e identificação através do espectrofotômetro de UV VIS para a validação do método através a linearidade, para posteriormente serem aplicadas nas amostras coletadas das águas do rio Paraíba do Sul.

METODOLOGIA

No presente trabalho tem sido utilizada a metodologia qualitativa-quantitativa e instrumental, que conta os equipamentos espectrofotômetro de UV Vis, peagâmetro, balança analítica, agitador magnético, bomba de vácuo de ar comprimido, manta aquecedora e termômetro de mercúrio, comprimidos de amoxicilina de 500 mg, solução tampão pH 2, 7 e 12. Os ensaios experimentais tem sido conduzido no laboratório de Química do UGB, (Centro Universitário Geraldo Di Biase) - Campus Barra do Piraí, Rio de Janeiro. Foram realizadas pesquisas bibliográficas para a identificação de um método barato e eficaz para a identificação da amoxicilina, dentre os apresentados na literatura detectou-se que a utilização através do espectrofotômetro de UV VIS é possível e mais acessível dos que foram levantados.

DESENVOLVIMENTO

Prepara-se uma solução de amoxicilina em meio aquoso, utilizando 52 mg de amoxicilina 500mg pura adquirida na farmácia. Dilui-se em 1 litro de água destilada, a uma temperatura de 36 °C, a solução final foi de aproximadamente $1,42 \times 10^{-4} \text{ mol.L}^{-1}$, uma vez que esta deverá obedecer a Lei de Lambert-Beer para realização das análises utilizando o espectrofotômetro do ultravioleta-visível. Em seguida diluiu-se a solução padrão para a obtenção do gráfico de absorbância em função da concentração, realizou-se diluições de 2, 4, 8, 16 e 32 vezes, obtendo-se as seguintes concentrações em mg.L^{-1} 26, 13, 6,5, 3,25 e 1,65. O máximo de absorção da amoxicilina é em torno de 272 nm. O próximo passo será a coleta das amostras das águas do rio Paraíba do Sul, filtrar e realizar as leituras no espectrofotômetro de UV VIS para a possível identificação e quantificação da amoxicilina nas águas do rio Paraíba do Sul.

RESULTADOS PRELIMINARES

Foi observado que a metodologia aplicada para a padronização e obtenção da absorbância da amoxicilina através do espectrofotômetro UV VIS possibilita a determinação da amoxicilina nas amostras, visto que foi possível obter as absorbâncias usando uma solução sintética obtida através da diluição de comprimidos de amoxicilina 500 mg, de acordo com Oliveira (2017). Na Figura 1, obteve-se a linearidade Lei da Lambert Beer.

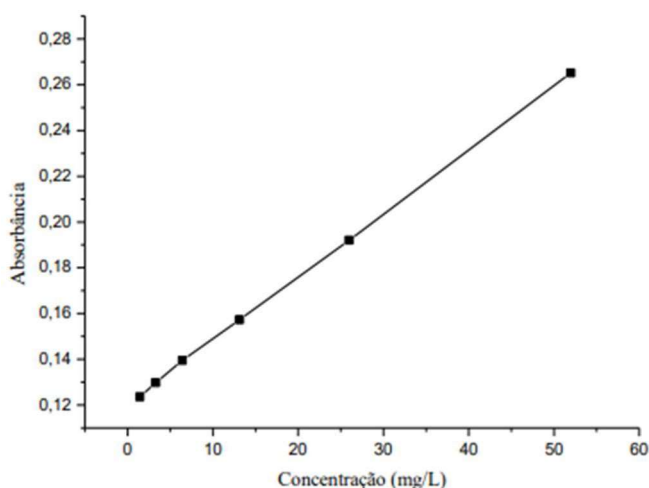


Figura 1. Gráfico de absorbância em função da concentração de amoxicilina obtida através do medicamento na forma de comprimido.

O resultado preliminar obtido permite a continuidade do projeto, sendo agora utilizando as águas do Rio Paraíba do Sul coletadas nas cidades de Resende, Barra Mansa, Volta Redonda, Pinheiral, Barra do Pirai e Vassouras, para serem analisadas no Espectrofotômetro de UV VIS e verificar se há presença da amoxicilina através da leitura da absorbância no comprimento de onda 272 nm.

FONTES CONSULTADAS

ARAUJO, K. et al. V Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica Maceió – Alagoas – 2010.

BILA, D. & DEZOTTI, M. (2003). Fármacos no meio ambiente. Química Nova. 26. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-40422003000400015>

“Impacte ambiental dos medicamentos” Mestrado integrado em ciências farmacêuticas, Porto, (JORGENSEN et al, 2000 apud PINTO, Elsa Ariana. 2011). Disponível em: <http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/2452/3/TM_16860.pdf>. Acesso em: 11 out. 2023.

KHETAN, S. K. & COLLINS, T. J. (2007). Human pharmaceuticals in the aquatic environment: a challenge to green chemistry. Chemical Review, 107, 2319-2364. <http://dx.doi.org/10.1021/cr020441w>

KOROLKOVAS, A. & França, F. F. de A. C. de. (2008). Dicionário Terapêutico Guanabara. 15 ed.

Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

KÜMMERER, K. (2001a). Pharmaceuticals in the environment. Annual Review of Environment and Resources, 33, 57-75. <http://dx.doi.org/10.1146/annurev-environ-052809-161223>

KÜMMERER, K. (2001b). Drugs in the environment: emission of drugs, diagnostic aids and disinfectants into wastewater by hospitals in relation to other sources – a review. Chemosphere, 45, 957-969. [http://dx.doi.org/10.1016/S0045-6535\(01\)00144-8](http://dx.doi.org/10.1016/S0045-6535(01)00144-8)

OLIVEIRA, D.K. Identificação espectroscópica no ultravioleta de amoxicilina em meio aquoso: uma experimentação contextualizada para o ensino de química na graduação. 2017. Universidade Federal do Pampa – RS, 73p.

SKOOG, et al. Fundamentos de Química Analítica. São Paulo, 9ª edição, Editora Thomson 2014.

ZHOU, H. et al. Systematic screening of common wastewater-marking pharmaceuticals in urban aquatic environments: implications for environmental risk control. Environ Sci Pollut Res Int., v.21, n.11, p.7113-29, 2014.

IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES DE APLICAÇÃO DA ECONOMIA CIRCULAR NO MUNICÍPIO DE VOLTA REDONDA: CADEIA AUTOMOTIVA DE REMANUFATURA.

Breno Costa Paulista¹; Raiane Teodoro da Silva¹; Anderson de Oliveira Ribeiro^{2,3}

1 Acadêmico, Centro Universitário Geral Di Biase, Volta Redonda - RJ

2 Docente, Centro Universitário Geral Di Biase, Volta Redonda - RJ

3 Docente, Escola de Engenharia Industrial Metalúrgica de Volta Redonda UFF, Volta Redonda - RJ

RESUMO

Insira aqui um breve resumo explicando do que se trata o trabalho

PALAVRAS-CHAVE: Economia Circular; Remanufatura; Indústria 4.0; Sul Fluminense.

INTRODUÇÃO

A promoção da transição para uma economia circular no município de Volta Redonda é fundamental para o enfrentamento das emergências climáticas vindouras. Um dos focos propicia para esse ponto de partida inicial é a cadeia automotiva de remanufatura. Identificar as oportunidades para otimizar o uso de recursos, reduzir resíduos e promover a sustentabilidade ambiental e econômica na indústria automotiva local é fundamental nesta transição. Para alcançar esta transição uma análise abrangente da cadeia de valor, da identificação de práticas sustentáveis e da elaboração de recomendações específicas para a implementação de estratégias de economia circular na remanufatura de peças automotivas em Volta Redonda é basililar.

A economia circular é um conceito transformador que busca substituir o modelo tradicional de produção e consumo linear por um sistema mais sustentável e eficiente. Nesse paradigma, os recursos são utilizados de forma inteligente, reutilizados, recuperados e reciclados, em vez de serem descartados após o uso. A economia circular promove a minimização do desperdício, a redução da pegada ambiental e a geração de novas oportunidades de negócios, estimulando a inovação e a criação de cadeias de valor mais resilientes. Ao priorizar a preservação dos recursos naturais e a redução dos impactos ambientais, a economia circular é fundamental para enfrentar os desafios da sustentabilidade e construir um futuro mais equitativo e ambientalmente responsável (AQUINO; PANTOJA; LUZ, 2023).

A remanufatura automotiva está intimamente ligada à economia circular, pois representa uma prática concreta de prolongar a vida útil de produtos e componentes, reduzindo resíduos e otimizando o uso de recursos. Ao revitalizar peças usadas, a remanufatura contribui diretamente para a redução da pegada ambiental da indústria automobilística, promovendo a sustentabilidade ao minimizar a necessidade de novas matérias-primas e a produção de peças totalmente novas. Além disso, essa prática impulsiona a inovação tecnológica na busca por métodos mais eficazes e eficientes de recondicionar componentes, fortalecendo a interseção entre a economia circular e a indústria automotiva (TAVARES BARDERI ; SARAIVA DE SOUZA, 2023).

O município de Volta Redonda possui um considerável potencial para o crescimento da remanufatura automotiva, dada a presença de uma indústria automobilística ativa e a necessidade de se promover práticas sustentáveis na região. A remanufatura oferece uma oportunidade valiosa de reduzir custos para proprietários de veículos, promovendo a economia local, ao mesmo tempo que contribui para a preservação ambiental, minimizando resíduos e recursos consumidos na produção de peças automotivas. Com o desenvolvimento de políticas de apoio, parcerias entre

setores público e privado e o estímulo à inovação, Volta Redonda pode se destacar como um centro regional de remanufatura automotiva, beneficiando tanto a economia local quanto o meio ambiente. A tecnologia da Internet das Coisas (IoT) pode desempenhar um papel significativo na promoção da economia circular na cadeia automotiva de remanufatura em Volta Redonda. Por meio da implantação de sensores e dispositivos conectados aos componentes automotivos, é possível monitorar de perto o desempenho e a condição das peças usadas, permitindo uma remanufatura mais eficaz. Além disso, a IoT (NARCISO; BRONDANI, 2023) pode facilitar a rastreabilidade de materiais e produtos, ajudando na gestão eficiente dos recursos e na coleta de dados para análise e tomada de decisões baseadas em evidências. A conectividade proporcionada pela IoT também pode facilitar a comunicação entre os diferentes atores da cadeia de valor da remanufatura, promovendo parcerias e colaboração para otimizar o processo e reduzir o desperdício. Portanto, a combinação da economia circular com a IoT pode oferecer uma abordagem altamente eficaz e tecnologicamente avançada para enfrentar os desafios ambientais e econômicos na indústria automobilística de Volta Redonda (SILVA, 2023).

OBJETIVOS

Desenvolver um plano abrangente de identificação de oportunidades de aplicação da economia circular na cadeia automotiva de remanufatura do município de Volta Redonda, visando promover a sustentabilidade, a eficiência dos recursos e a inovação na indústria automotiva local, Especificamente mapear e analisar a cadeia automotiva de remanufatura em Volta Redonda, identificando os principais estabelecimento de serviço da região.

METODOLOGIA

A pesquisa de levantamento (*survey*) é uma modalidade de investigação quantitativa. Sua definição reside na coleta de dados e informações obtidos a partir das características e opiniões de amostras representativas de grupos de indivíduos. Quando o grupo amostral é adequadamente representativo da população em estudo, os resultados podem ser generalizados para abranger todo o universo de pesquisa (FREITAS, 2000). Neste trabalho utilizamos o *survey* para identificar empresas de remanufatura automobilísticas. Foi usada as bases de dados disponíveis para essa pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

A coleta de dados na internet para empresas ligadas à remanufatura automobilística no município de Volta Redonda é um processo fundamental para o desenvolvimento e o sucesso desses negócios. Nesse setor altamente competitivo, a obtenção de informações precisas e relevantes desempenha um papel crucial na tomada de decisões estratégicas e na melhoria contínua dos produtos e serviços oferecidos. A coleta de dados na internet envolve a utilização de diversas fontes online para obter informações sobre o mercado, a concorrência, as tendências do setor e as preferências dos consumidores

Pesquisas de Mercado Online foi usada para quantificar as empresas que atende a demanda por produtos e serviços de remanufatura automobilística em Volta Redonda. O Monitoramento de Redes Sociais buscou acompanhar a atividade das empresas, identificando se elas estavam ativas ou não. De posse dos dados foi realizado a tabulação dos mesmo e quantificação dos resultados

RESULTADOS PRELIMINARES

Foram identificados 15 estabelecimento que atuam no município de Volta Redonda. Nosso levantamento também identificou 7 em Barra Mansa, 2 em Resende e 1 em Barra do Piraí. A tabela 1 mostra as atividades das empresas do município de Volta Redonda.

Tabela 1: Atividade das empresas ligadas a remanufatura automobilística do município de Volta Redonda

Recondicionamento De Motor
Oficina Mecânica
Venda De Autopeças Remanufaturas
Retifica
Retificação De Cabeçotes
Retificação De Motores E Peças
Reforma De Pneumáticos Usados
Serviços Automotivos, Venda De Pneus Novos E Remolds
Loja De Autopeças
Retificação De Motores
Recondicionamento E Recuperação De Motores Para Veículos Automotores
Recondicionamento E Recuperação De Motores Para Veículos Automotores
Recondicionamento E Recuperação De Motores Para Veículos

Automotores
Recondicionamento E Recuperação De Motores Para Veículos Automotores
Ferro Velho

A partir da lista de grupos relacionados à remanufatura automobilística, é possível identificar várias categorias que abrangem diferentes aspectos desse setor. O Recondicionamento de Motor se concentra na restauração e melhoria de motores de veículos. Empresas neste segmento trabalham na reconstrução de motores desgastados, tornando-os funcionais e eficientes novamente prolongando sua vida útil. A Venda de Autopeças Remanufaturadas está focada na venda de peças automotivas reconstruídas. Essas peças podem ser uma opção econômica e alinhada com a Economia Circular fazendo com que os proprietários de veículos possam contribuir nesta reestruturação do mercado. O Serviços Automotivos, Venda de Pneus Novos e Remolds combina serviços automotivos gerais com a venda de pneus, incluindo remoldados (pneus reformados a partir de pneus usados) e contempla muito do eixo da economia circular.

FONTES CONSULTADAS

AQUINO, Mário; PANTOJA, Maria; LUZ, Karlize. Economia Circular: uma revisão sistemática da literatura e análise bibliométrica. Revista da UI_IPSantarém, v. 11, n. 2, p. 259-271, 2023.

TAVARES BARDERI, Marcos; SARAIVA DE SOUZA, Maria Tereza. A economia circular na remanufatura de peças de veículos comerciais. GeSec: Revista de Gestão e Secretariado, v. 14, n. 7, 2023.

NARCISO, Marcelo Gonçalves; BRONDANI, Claudio. Internet das Coisas. 2023.

SILVA, Leandro Santos da. Aplicação da pegada ecológica em instituições de ensino superior: o caso da Escola de Engenharia Industrial e Metalúrgica de Volta Redonda-UFF. 2023.

FREITAS, Henrique et al. O método de pesquisa survey. Revista de Administração da Universidade de São Paulo, v. 35, n. 3, 2000.

ARPG-VR – UM JOGO DE RPG VOLTADO PARA A HISTÓRIA, CULTURA E TURISMO DA CIDADE DE VOLTA REDONDA

Eduardo de Assis Rodrigues¹, Fabio dos Santos Gonçalves²

¹Aluno do Curso de Sistemas de Informação - UGB

²Docente/pesquisador do Curso de Sistemas de Informação - UGB

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de relatar os resultados preliminares do desenvolvimento de um game voltado para apresentar a história da cidade de Volta Redonda. O game que está sendo desenvolvido é do tipo RPG, no qual o jogador deve interagir com diferentes personagens, NPCs, distribuídos ao longo dos mapas do jogo, que apresentam missões, quests, nas quais aspectos da história da cidade são apresentados. Além disso, o jogador precisa, ainda, se deslocar, fisicamente, a determinados pontos da cidade para realizar a leitura de um QR-Code que possibilita o seu avanço. O desenvolvimento do game contribui para uma difusão da história da cidade, de forma mais lúdica e imersiva, além de incentivar a prática de uma atividade física.

PALAVRAS-CHAVE: desenvolvimento, game, realidade aumentada.

INTRODUÇÃO

O jogo pode ser considerado como uma atividade de estímulo da criatividade humana dentro de limitações de tempo e espaço. Influenciando no “desenvolvimento de diferentes habilidades cognitivas e emocionais” (CRUZ-RODRIGUES et al. 2011) dos jogadores. Com o passar dos anos, a forma de praticar esta atividade mudou, a tecnologia evoluiu e a partir da década de 70, os jogos ganharam um novo patamar, popularizando-se na era digital com a finalidade de ser uma atividade recreativa (BATISTA, et al., 2007), e como instrumento educacional em diversos casos.

Um dos recursos encontrados em alguns jogos da atualidade é a possibilidade de interação entre seus componentes com elementos do mundo real. Esse é o caso do jogo mobile Pokémon Go, que faz de georreferenciamento e realidade aumentada, como pode ser visto na Figura 1.

Figura 1: Jogo de Realidade Aumentada Pokemon Go.



Fonte: <https://images.pexels.com/photos/5210981/pexels-photo-5210981.jpeg>.

No jogo, os jogadores caçam Pokémons no mundo real, usando Realidade Aumentada (RA) enquanto caminham pelas ruas. A RA usa marcadores físicos detectados por uma câmera, substituindo-os por elementos digitais em um dispositivo móvel. Jogos como Pokémon Go oferecem vantagens como impulsionar o turismo local, incentivar a atividade física através de caminhadas para encontrar os Pokémons e têm potencial para promover educação, cultura e lazer. O projeto aqui apresentado se chama ARPG-VR e é um jogo de RPG com realidade aumentada projetado para dispositivos móveis. Nele os jogadores devem completar missões relacionadas à história, cultura e pontos turísticos de Volta Redonda. Para fazer isso, devem se deslocar para locais físicos da cidade, como monumentos, escolas, praças e parques, onde escaneiam QR-Codes para progredir no jogo. O sucesso deste jogo não apenas enriquecerá o conhecimento técnico dos jogadores, mas também promoverá a história e cultura de Volta Redonda, impulsionará o turismo na cidade e incentivará um estilo de vida mais ativo e saudável para os participantes, devido às atividades físicas envolvidas.

OBJETIVOS

O objetivo geral desse trabalho é apresentar o desenvolvimento um jogo móvel de RPG, com realidade aumentada, voltado para a divulgação da história, cultura e pontos turísticos da cidade de Volta Redonda, denominado ARPG-VR. Além disso, o desenvolvimento do projeto, como um todo, possui, ainda, os seguintes objetivos específicos: compreender o processo de desenvolvimento de um jogo digital, conhecer os fundamentos da Realidade Aumentada,

desenvolver a prática da narrativa através da construção de um roteiro de jogo, promover o turismo e a prática de exercícios físicos na cidade de Volta Redonda.

METODOLOGIA

A metodologia proposta para o desenvolvimento do jogo ARPG-VR foi dividida em sete etapas. Inicialmente, são realizadas pesquisas abrangentes sobre a história, cultura e pontos turísticos da cidade de Volta Redonda, coletando informações relevantes. Em seguida, ocorre o design de personagens e história, criando personagens fictícios e uma narrativa envolvente relacionada aos pontos turísticos. A próxima etapa aborda o design das mecânicas de jogo, adaptando-as ao contexto da história e utilizando recursos de realidade aumentada. A etapa seguinte do desenvolvimento do jogo envolve a implementação da estrutura conceitual, criação de modelos 3D e programação das mecânicas de jogo, seguido por testes abrangentes. Em seguida a integração de conteúdo inclui informações históricas e recursos multimídia para enriquecer a experiência. Após testes e ajustes, o jogo precisa ser preparado para lançamento, com estratégias de marketing e envolvimento da comunidade local. Por fim, deve ocorrer monitoramento contínuo e atualizações são realizados para aprimorar a experiência dos jogadores.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do game ocorreu, até o presente momento, separado em três fases distintas. Na primeira fase, foi necessário realizar a apropriação do conhecimento relativo às tecnologias que deveriam ser utilizadas para o desenvolvimento do game. Assim foi realizada uma pesquisa para identificar quais ferramentas deveriam ser utilizadas, utilizando como critério de escolha o esforço necessário para o desenvolvimento, a documentação existente, os requisitos de hardware necessários e a possibilidade de exportação do game desenvolvido para diferentes plataformas, principalmente a plataforma móvel. Como resultado, foram escolhidos dois motores de jogos (game engines), o RPG Maker MV, que seria utilizado para o desenvolvimento dos mapas, e o Construct 3, que seria utilizado para implementação das mecânicas. Uma vez que as ferramentas foram definidas, foi necessário obter o conhecimento básico sobre seu funcionamento, através do desenvolvimento de alguns protótipos preliminares. Na segunda fase, foi realizada uma pesquisa visando identificar quais aspectos da cidade de Volta Redonda seriam explorados no game. A pesquisa foi realizada em diferentes fontes, incluindo o site da prefeitura da cidade, jornais da

região, entre outras. Os aspectos da cidade, considerados relevantes, foram agrupados em duas categorias: fatos históricos e pontos turísticos. Como fatos históricos, podemos destacar a emancipação da cidade, a criação da Companhia Siderúrgica Nacional, a inauguração do primeiro cinema, entre outros. Dentre os pontos turísticos, por sua vez, foram considerados a Praça Brasil (Figura 2), o Memorial Zumbi, o Espaço das Artes Zélia Arbex, o Memorial Getúlio Vargas, o Cinema Nove de Abril, e o Memorial dos Expedicionários.

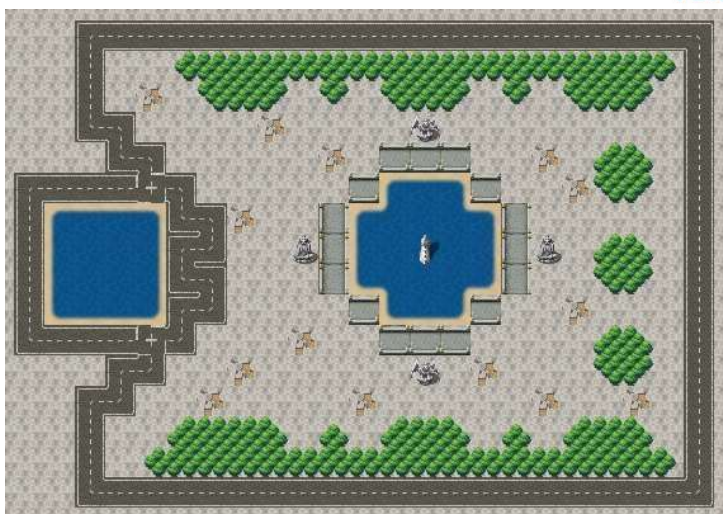
Figura 2: Jogo de Realidade Aumentada Pokemon Go.



Fonte: http://www2.voltaredonda.rj.gov.br/turismo/mod/pontos_historicos/imagens/7.jpg.

A terceira fase, consiste no desenvolvimento do game propriamente dito, incluindo os elementos da narrativa, como roteiro e sinopse, o planejamento e desenvolvimento dos mapas (Figura 3), das quests principais e secundárias e das mecânicas.

Figura 3: Visão superior de parte do mapa referente à Praça Brasil



Fonte: Próprio autor

Além disso, nessa etapa, ainda em desenvolvimento, estão sendo realizados os primeiros testes de funcionamento nos dispositivos móveis bem como a escolha do material que será utilizado para o desenvolvimento do QR-Code que deverá ser fixado em um ponto específico nos pontos escolhidos da cidade.

RESULTADOS PRELIMINARES

O desenvolvimento inicial do game ocorreu de forma mais lenta no início, por conta da falta de familiaridade com a utilização das ferramentas adotadas. Contudo esse cenário tem apresentado uma melhoria considerável, na medida em que a prática com as ferramentas vem se tornando mais efetiva. Na versão atual, várias partes do mapa já foram implementadas no game. A jogabilidade tem se mostrado razoavelmente efetiva o nível de imersão razoável. Sendo assim, até o presente momento, o game desenvolvido tem apresentado um relativo potencial para atingir os objetivos os propostos.

FONTES CONSULTADAS

BATISTA, M. D. L. S. et al. **Um estudo sobre a história dos jogos eletrônicos.** Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery, Juiz de Fora, p. 1-24, 2007.

CRUZ-RODRIGUES, C.; RIVERO, T. S.; BERTALIA, D. L. **O impacto do uso do videogame sobre o desenvolvimento cognitivo dos adolescentes.** Revista Pandora Brasil, n. 30, p. 37-49, Maio 2011.

ANÁLISE DE VIABILIDADE DE USO DE RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL (RCC) COMO AGREGADO EM ARGAMASSAS E CONCRETOS

Marcello Silva e Santos¹; Emilly Tavares-Brigida²; Ana Beatriz Vieira²; Adrielly L. Oliveira²; Jonathan G. Machado²

1. Professor UGB – Centro Universitário Geraldo de Biase 2. Discente UGB – Centro Universitário Geraldo de Biase

RESUMO

Esse trabalho vincula-se a uma pesquisa de iniciação científica voltada para a adoção de estratégias de reaproveitamento do popular entulho de obra, tecnicamente chamado de Resíduo de Construção Civil, conhecido como RCC. A pesquisa inicia-se a partir de uma revisão sistemática da literatura, uma forma de investigação científica que consiste da seleção e análise de textos, a partir de um banco de dados na literatura existente sobre um tema com o intuito de aprofundar o mesmo. Assim sendo, a pesquisa visa não apenas aprofundar o assunto em questão como propor estratégias combinadas para estimular a reciclagem, o que inclui a realização de ensaios de laboratório para verificação e validação de propriedades em materiais resultantes de processos de reciclagem. Espera-se também que o estudo possibilite avançar na proposição de novas possibilidades de geração de emprego e renda dentro do conceito de Economia Verde ou Economia Sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Viabilidade; Reciclagem; Sustentabilidade; Resíduos de Construção Civil (RCC)

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa de iniciação científica, ora em andamento, visa identificar, através de um estudo de viabilidade, o reaproveitamento de resíduos de construção civil (RCC) de forma a permitir seu emprego como agregado em argamassas e concretos. A investigação está sendo realizada em diferentes grupos de amostras com relação água-aglomerante. De acordo com a Abrecon (Associação Brasileira de Reciclagem de Resíduos de Construção Civil e Demolição) são gerados 520 Kg de entulho por habitante por dia; o que demonstra a necessidade de um despejo consciente e abre uma margem para que esses insumos sejam reciclados para serem reaproveitados. Como alternativa, poderá ser viabilizada a adição de resíduos PET na mistura original de argamassa e concreto, porém, mantendo-se inalterados o propósito e objetivos. O projeto em questão pretende também, a partir do desenvolvimento

de estudos específicos sobre reciclagem e reuso, utilizar uma linha de produção em indústria de reciclagem, onde é feita a separação para venda dos diversos materiais que compõem o resíduo de obra, de forma a calcular o quantitativo de materiais e a metragem que virá a ser produzida pelos novos produtos gerados, bem como o cálculo de economia verde, ou seja, os benefícios pelo uso do material resultante. Isso deverá permitir avaliar a economia gerada, não apenas com a utilização dos produtos obtidos a partir do reaproveitamento de resíduos como também a redução do impacto ambiental decorrente da redução do descarte de materiais in natura.

OBJETIVOS

Essa pesquisa visa demonstrar a viabilidade na ampliação do uso de reciclagem de resíduos sólidos de construção civil, como estratégia para redução do impacto ambiental decorrente do descarte desses materiais in natura nas áreas urbanas e pela diminuição do processo de mineração de agregados de concreto, em especial da pedra britada de jazidas rochosas, buscando também dimensionar o impacto decorrente da ação em questão. Como possível desdobramento dessa pesquisa, pretende-se propor um projeto de extensão destinado a busca de alternativas de criação de modelos de Economia Solidária, especialmente enquanto estratégias de geração de trabalho e renda.

METODOLOGIA

Para a realização desse projeto de iniciação científica, está sendo feita uma ampla revisão bibliográfica exploratória acerca da temática associada. A metodologia da pesquisa em si envolve duas dimensões distintas: o processo e a prática de reciclagem. O sistema de separação, reciclagem e possibilidade de reuso pensado será executado por uma linha de produção onde o entulho deverá passar pelo processo de pesagem, reciclagem e recomposição. Por isso, toda a linha de produção contará com um sistema automatizado controlado por um PLC (Program Logic Control) e auxiliado por uma inteligência artificial que fará a conferência do processo e retornará o quantitativo de material reciclado ao fim de cada ciclo completo. Para a verificação da viabilidade técnica, foram realizados ensaios de laboratório, cujos primeiros resultados são descritos nesse artigo.

DESENVOLVIMENTO

No início do projeto houve muita hesitação quanto ao método de desenvolvimento do estudo, no sentido das escolhas das ações investigativas. A ideia de desenvolver um aplicativo de celular para acompanhamento do processo de reaproveitamento resíduos e a redução subsequente do impacto ambiental, por exemplo, foi colocada em suspenso. Ainda que o curso de Sistemas de Informação tenha prontamente oferecido apoio e algumas reuniões tenham sido feitas, percebeu-se que o aplicativo dependeria da conclusão do projeto e definição dos caminhos a seguir em relação aos “produtos” que seriam desenvolvidos. Assim, decidiu-se em se concentrar na determinação da viabilidade do material resultante, a partir de ensaios laboratoriais para verificação das diferentes propriedades.

Em suma, o projeto encontra-se na fase de ensaios laboratoriais visando determinar a efetividade do produto resultante da adição de agregados provenientes de resíduos de construção civil (RCC). Optou-se em ensaiar corpos de provas de 150 mm com adição de 50% e 100% de agregados oriundos de RCC, comparando os mesmos com amostras somente com materiais convencionais. As peças produzidas ainda estão em processamento, mais especificamente submersas no tanque de cura e serão ensaiadas com 28 dias, porém, foram feitos testes de rompimento com 18 dias extrapolando-se os resultados, apresentados a seguir.

RESULTADOS PRELIMINARES

A revisão bibliográfica realizada de forma ampla e exploratória em artigos, vídeos e até mesmo materiais promocionais diversos, permitiu uma compreensão adequada da amplitude temática, o que ajudou numa espécie de redirecionamento otimizado. Isso foi essencial para se evitar a dispersão que estava ocorrendo em relação dos objetivos “audaciosos” que haviam sido inicialmente planejados, decidindo-se focar nos ensaios técnicos para determinação de desempenho e da viabilidade de uso do RCC enquanto agregado em argamassas e concretos.

Para isso, foram moldados corpos de provas com três possibilidades distintas. Material produzido somente com agregados em RCC, material composto de 50% de RCC e concreto convencional, cuja moldagem pode ser observada a seguir.



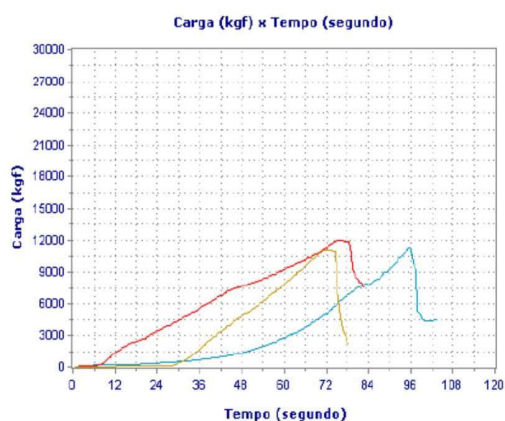
Os gráficos que sintetizam os resultados dos ensaios com respectivas curvas de desempenho no rompimento dos corpos para 100% de RCC, 50% de RCC e Concreto convencional a 18 dias de cura estão representados a seguir, na ordem da esquerda para a direita, com o gráfico do concreto convencional logo abaixo.

Nome Amostra: PIC RCD 100% 18 DIAS
Tipo de Ensaio: NBR 5739 - Ensaio de compressão de corpos de prova cilíndricos
Cliente:
Responsável:
Data Moldagem: 24 agosto, 2023

Dados cadastrais do corpo de prova

Nome C.P.	Idade	Tensão Ruptura	Carga Ruptura	Tipo Ruptura
RCD 100% 18DIAS	18	14,0(MPa)	11.230(kgf)	Cisalhada
RCD 100% 18DIAS	18	14,9(MPa)	11.940(kgf)	Cisalhada
RCD 100% 18DIAS	18	13,8(MPa)	11.060(kgf)	Cisalhada
Média:		14,2(MPa)	11.410(kgf)	

Gráfico dos ensaios

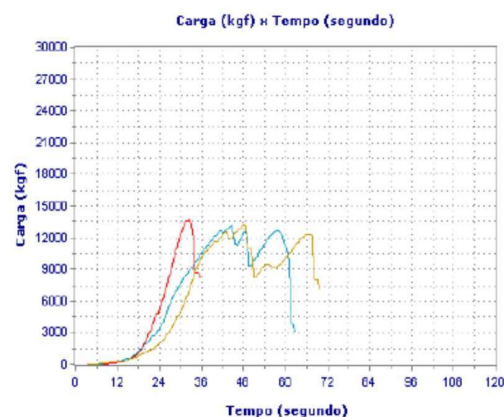


Nome Amostra: PIC RCD 50% 18DIAS
Tipo de Ensaio: NBR 5739 - Ensaio de compressão de corpos de prova cilíndricos
Cliente:
Responsável:
Data Moldagem: 24 agosto, 2023

Dados cadastrais do corpo de prova

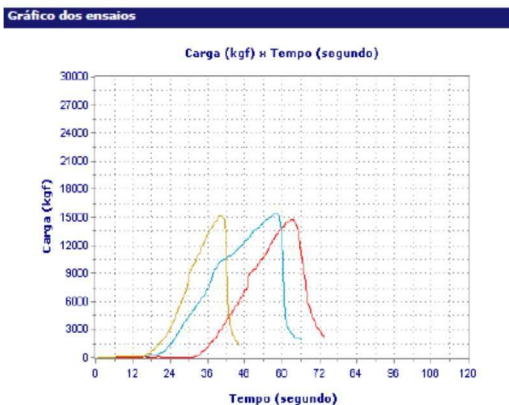
Nome C.P.	Idade	Tensão Ruptura	Carga Ruptura	Tipo Ruptura
RCD 50% 18D AM01	18	16,4(MPa)	13.150(kgf)	Cisalhada
RCD 50% 18D AM02	18	17,2(MPa)	13.740(kgf)	Cisalhada
RCD 50% 18D AM03	18	16,4(MPa)	13.140(kgf)	Outro
Média:		16,7(MPa)	13.343(kgf)	

Gráfico dos ensaios



Nome Amostra: PIC RCD TR 0% 18 DIAS
Tipo de Ensaio: NBR 5739 - Ensaio de compressão de corpos de prova cilíndricos
Cliente:
Responsável:
Data Moldagem: 24 de Agosto, 2023

Dados cadastrais do corpo de prova				
Nome C.P.	Idade	Tensão Ruptura	Carga Ruptura	Tipo Ruptura
RCD TR 18D AM01	18	19,1(MPa)	15.300(kgf)	Cisalhada
RCD TR 18D AM02	18	18,5(MPa)	14.830(kgf)	Cisalhada
RCD TR 18D AM03	18	18,9(MPa)	15.130(kgf)	Cisalhada
Média:		18,8(MPa)	15.087(kgf)	



FONTES CONSULTADAS

CMMAD – Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, Nosso futuro comum. Tradução de “Our common future” (1988). Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

COPARI, V. P.; OLIVEIRA, M. B. DE. Confeção de tijolos ecológicos como alternativa para reutilização dos resíduos gerados por centrais dosadoras de concreto. Revista Interdisciplinar Pensamento Científico, v. 2, n. 1, 20 jun. 2016.

LU, W.; TAM, V. Construction waste management policies and their effectiveness in Hong Kong: A longitudinal review. Renewable and Sustainable Energy Reviews [online], July 2013. Vol.23, p. 214-223. <https://doi.org/10.1016/j.rser.2013.03.007>

MATUTI, B. B. Reutilização de resíduos de construção civil e demolição na fabricação de tijolo cerâmico, Tese de Doutorado, UFAM, Disponível no repositório de teses UFAM, <http://tede.ufam.edu.br>, 2 ago. 2019.

OIT – Organização Internacional do Trabalho, Relatório Economia Social e Solidária e Cooperação Sul-Sul e Triangular na América Latina e Caribe: contribuições para o desenvolvimento inclusivo e sustentável, Disponível em <https://www.ilo.org/wcmsp5/> , Acesso em 22 julho 2023.

RODRIGUES, A. L. Aproveitamento do RCD (resíduos de tijolo cerâmico). Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/engenharia-civil/residuos-de-tijolo-ceramico>>. Acesso em: 14 set. 2022.

RODRIGUES, V. Brasil é o 4º país do mundo que mais gera lixo plástico, Matéria publicada no informativo da CMP, Disponível em <http://www.cmp.ind.br/brasil-e-o-4o-pais-do-mundo-que-mais-gera-lixo-plastico> , Acesso em 5 Jan. 2023.

SANTOS, J. L.; OLIVEIRA, D. G. DE; LAGO, P. I. DA S. Revisão integrativa: reutilização de resíduos da construção civil na fabricação de concreto e de tijolo ecológico. Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia, v. 8, n. 20, 4 dez. 2017.

SINGER, P., Introdução à Economia Solidária, São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

CRIAÇÃO DE UM APLICATIVO PARA FESTAS E EVENTOS: MEPO

Fabrizio de Assis Ramos

Graduando - Curso Sistemas de Internet - Faculdade de Educação Tecnológica de Barra Mansa (FAETERJ-BM).

Luciano Maciel da Silva

Graduando - Curso Sistemas de Internet - Faculdade de Educação Tecnológica de Barra Mansa (FAETERJ-BM).

Victor Duarte Pereira

Graduando - Curso Sistemas de Internet - Faculdade de Educação Tecnológica de Barra Mansa (FAETERJ-BM).

Marcos Antonio de Oliveira

Professor Mestre - Faculdade de Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro, Barra Mansa, RJ.

RESUMO

O aplicativo *Meet Point* (MEPO) é uma proposta de solução tecnológica inovadora com o objetivo de disponibilizar uma plataforma digital que simplifique o processo de localização, de reserva e a gestão de locais para celebrações de todos os tipos de festas e eventos. Projetado com uma interface intuitiva, adaptada para dispositivos móveis, visando proporcionar uma experiência de usuário agradável. Para o desenvolvimento da versão funcional foram escolhidas as linguagens de programação HTML, CSS e *JavaScript* associadas à API *RESTful* utilizando tecnologias como *Node.js* e *Express.js*. O método constitui-se de uma pesquisa ação, por meio de uma pesquisa qualitativa e quantitativa. O levantamento de dados foi realizado por meio de questionário, utilizando-se o *Google Forms*.

Palavras-Chave: Funcionalidade; Protótipo; Reserva; Solução tecnológica.

INTRODUÇÃO

O mercado de festas e cerimônias vem tendo um crescimento significativo nos últimos anos, dados da Associação Brasileira de Eventos Sociais (ABRAFESTA) e do Ministério do Turismo (MTUR), demonstram esses resultados em pesquisas realizadas nos anos de 2015 e 2017. Tais

resultados vêm demonstrando um potencial significativo no mercado de festas e eventos (Aguiar; Melo; Gadelha, 2019).

Neste cenário, a tecnologia da informação e o desenvolvimento de aplicativos móveis desempenham um papel primordial na simplificação e otimização das atividades do cotidiano. As aplicações móveis são ferramentas que proporcionam conveniência, eficiência e conectividade em diversas esferas da vida contemporânea. O setor de negócios direcionados à organização de festas e eventos não é exceção a essa revolução tecnológica.

Para tanto, este trabalho justifica-se na construção de uma ideia inovadora por meio da criação de um aplicativo, denominado de *Meet Point* (MEPO), que facilite a busca e reserva de vagas para festas e eventos.

OBJETIVOS

Diante da proposta, este trabalho tem como objetivo geral disponibilizar uma plataforma digital que simplifique o processo de localização, de reserva e a gestão de locais para celebrações de todos os tipos de festas e eventos. Os objetivos específicos são:

- Desenvolver um protótipo utilizando a ferramenta gráfica *Figma*.
- Avaliar a funcionalidade do protótipo com público-alvo.

METODOLOGIA

Como o trabalho supõe a intervenção participativa em uma realidade social, foi desenvolvida uma pesquisa de ação (Vergara, 2014). Com base na análise dos dados a pesquisa é classificada inicialmente como qualitativa, a fim de compreender a opinião do público-alvo (Dias; Silva, 2010), num outro momento, considerando a necessidade da mensuração de alguns dados, a partir de procedimentos estatísticos, a pesquisa também teve a abordagem quantitativa (Dias; Silva, 2010).

Concluído o protótipo do aplicativo, foi feita uma pesquisa prévia com 36 pessoas, tendo como instrumento o questionário, por meio do *Google Forms*, com total de 11 perguntas objetivas. No início do questionário foi proposto um vídeo de apresentação do protótipo do aplicativo para expor a ideia e explicar como seria o funcionamento do *app*. A primeira pergunta foi elaborada com a finalidade de entender sobre o público-alvo. A pergunta foi: 1) Qual gênero você se identifica? As perguntas 2, 3, 4 e 6, com a intenção de conhecer melhor o público-alvo em relação ao interesse por locais para reserva de eventos e festas e também com a intenção de levantar aspectos mais relevantes que o público alvo considera no momento de reservar estes espaços. As perguntas

foram: 2) Você costuma organizar ou participar de festas e eventos? 3) Quais são as principais dificuldades 4) Como você costuma encontrar um espaço adequado para sua festa/evento? 6) O que você considera importante na hora de escolher um espaço para sua festa/evento? As perguntas 5 e 7 a 11, tiveram como intenção obter o nível de interesse e relevância do público-alvo em relação ao aplicativo proposto. As perguntas foram: 5) Você já usou algum aplicativo ou site para buscar espaços para festas/eventos? 7) Você se interessaria por um aplicativo que contenha informações (fotos, capacidade, avaliações etc. para alugar um espaço? 8) Você acharia prático e seguro reservar e realizar o pagamento de um espaço para festas/eventos por meio de pagamento eletrônico? 9) Você confiaria nas recomendações e opiniões de outros usuários disponível no aplicativo? 10) Você indicaria o aplicativo para amigos e familiares? 11) O que você espera de um aplicativo de busca de espaço para realização de festas/eventos?

DESENVOLVIMENTO

Por meio de pesquisas de Internet foi realizada a pesquisa de concorrentes que serviu como orientação para a criação de um protótipo. Foi utilizado como ferramenta para criação do protótipo o *Figma*, que seguiu um processo iterativo e colaborativo envolvendo diversas etapas e a participação de uma equipe multidisciplinar, além de metodologias ágeis para o processo e garantir que as necessidades dos usuários fossem atendidas de forma eficaz. Para o desenvolvimento da versão funcional foram escolhidas as linguagens de programação HTML, CSS e *JavaScript* (Crispiano, 2021) associadas à API RESTful utilizando tecnologias como *Node.js* e *Express.js*, assim como em Sousa e Almeida (2027).

A pesquisa de aceitação do aplicativo direcionada ao público-alvo apresentou os seguintes resultados:

Dos participantes da pesquisa, em relação ao gênero, 55,6% foram masculinos, 41,7% foram femininos, 2,7 foram de outros gêneros.

Dos respondentes, 75% afirmaram que costumam realizar eventos, 25% responderam não. Com relação às principais dificuldades enfrentadas na hora de buscar um espaço para a sua festa/evento, 51,4% responderam o preço, 22,9 % responderam as datas disponíveis, 5,7% disseram ser o local o maior vilão da busca. Como as pessoas costumam encontrar seu espaço,

41,7% a Internet é a melhor opção para encontrar um lugar, 33,3% já estiveram no local antes e gostaram e 25% por indicação de amigos.

Com relação ao uso de aplicativo para este fim, as respostas mostram que 69,4% nunca utilizaram nenhum aplicativo ou *site*, 30,5% responderam que sim.

Em se tratando do interesse do aplicativo, 1, 66,7% respondeu que se interessaria com a criação do aplicativo, enquanto que 8,3% não se interessariam e 25% talvez. Com relação à praticidade e segurança ao realizarem locações e pagamentos online, 80,6% se disseram seguros, 5,6% não se sentiram seguros e 13,9% responderam talvez.

Com relação à confiança nas recomendações e opiniões de outros usuários sobre os espaços para festas/eventos disponíveis no aplicativo, 66,7% acharam ótima a ideia de ler outros comentários, 19,4% disseram sim, 5,6% responderam talvez e 2% disseram não confiar nas avaliações. Com relação à indicação do aplicativo, 75% responderam que recomendariam e 25% responderam que não recomendariam, conforme figura 1.

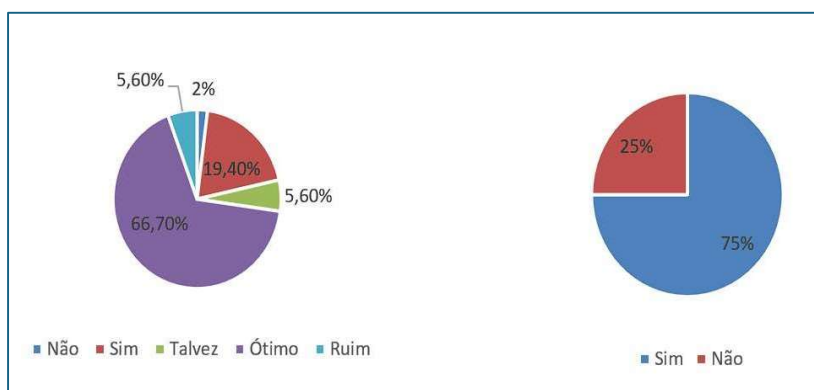


Figura 1 : Perguntas 9 e 10

Fonte: Google Forms, elaborado pelos autores (2023)

Com relação ao que os usuários esperam de um aplicativo de busca de espaço de festas e eventos, 41,7% responderam que precisa ser fácil de usar, variedades de opções e ser confiável, 27% responderam que precisa ser fácil de usar, 22,2% consideram que é necessário ser confiável, 8,3% variedades de opções, de acordo com a figura 2.



Figura 2 : Pergunta 11

Fonte: Google Forms, elaborado pelos autores (2023)

RESULTADOS PRELIMINARES

A pesquisa de aceitação do aplicativo mostrou resultados promissores, com uma percepção positiva por parte do público-alvo. Os principais aspectos observados na pesquisa foram: Clara demanda por um aplicativo que facilite a busca e reserva de espaço para festas e eventos. Muitos mencionaram a dificuldade de encontrar tais espaços, o que destaca a relevância do aplicativo.

A pesquisa contribuiu para a análise na construção do produto, considerando a necessidade de obter uma interface amigável e de experiência do usuário. No entanto, vale considerar a boa avaliação em termos de navegabilidade, a busca intuitiva e processo de reserva simplificado, o que também contribuiu para a percepção positiva da criação do aplicativo.

FONTES CONSULTADAS

AGUIAR, E. P. S.; MELO, S. M. C.; GADELHA, C. N. R. **A Avaliação da Aprendizagem na Organização de Eventos**: um estudo de caso. Revista de Turismo Contemporâneo, Natal, v. 7, n. 2, p. 260-278, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/16940/12282>. Acesso em 28.set.2023.

CRISPINIANO, A. G. **Estudo comparativo entre frameworks fronted para a criação de um progressive web app (PWA)**. 2021. 14 f. Artigo (Bacharelado em Ciência da Computação) - Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/24999>. Acesso em: 08 set. 2023.

DIAS, D. S.; SILVA, M. F. **Como escrever uma monografia: manual de elaboração com exemplos e exercícios**. São Paulo: Atlas, 2010.

SOUSA, A. R. R.; ALMEIDA, W. H. C. Desenvolvendo Aplicações RESTful utilizando Node.js. In: III Escola Regional de Informática Piauí, 1. 2017. Piauí, Livro **Anais - Artigos e Minicursos**. 2017. p. 532-548. ISBN: 978-85-7669-395-6.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 15ed. São Paulo: Atlas, 2014.

TEOR DE UMIDADE: RELATÓRIO EM GRUPO TEOR DE UMIDADE DA MAÇÃ.

Helena Dias¹; Ana Luísa Martins¹; Caio César Ronfini¹; Thaylla de Menezes¹; Alice Vidal¹; Ana Carolina Paixão¹; Catarine Paixão¹; Adriana Lau²

Discentes do Centro Universitario Geraldo Di Biase¹; Docente do Centro Universitario Geraldo Di Biase²

RESUMO

O Brasil é um dos países mais tradicionais como exportadores de maçãs (*Malus Communis*). A maçã é um dos frutos mais conhecidos do gênero *Malus* que são usados pelos seres humanos devido ao seu elevado teor de potássio, fibras, polifenóis e valor nutritivo, além de sua importância no metabolismo humano. Pelo fato de ser um alimento com elevado teor de umidade e essa característica afeta sua vida de prateleira pelo fato de possibilitar o desenvolvimento de microrganismos que degradam os alimentos, tornando impróprio para o consumo. Então o objetivo desse trabalho será determinar o teor de umidade da maçã gala utilizando a estufa a 105°C por um período de 3 h, sendo acompanhado todo o processo realizando pesagens constantes para verificar se a maçã estava desidratando. Observou-se que a metodologia e a técnica utilizada foi eficaz pois se obteve 88% de umidade, de acordo com os valores teóricos apresentados na literatura. Determinar o teor de umidade uma determinada substância é de extrema importância em diversos processos industriais, pois pode afetar a qualidade do produto se não tiver cuidados no armazenamento do alimento. A análise do teor umidade serve para determinar a quantidade de água em uma determinada substância e é de extrema importância em diversos processos industriais, afetando sua vida útil, usabilidade, qualidade e a capacidade de ser processado. Proposto na aula de bromatologia, a turma foi responsável por descobrir o teor de umidade de uma maçã e conhecer as vantagens e desvantagens desse método. Este trabalho apresentará o percurso da prática e seu desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Umidade; Maçã; Teor de umidade; Perecibilidade.

INTRODUÇÃO

A maçã é um fruto extremamente popular, de fácil acesso e cultivada praticamente por todos os países. Originariamente do hemisfério norte, se tem conhecimento de inúmeras variações e espécies do fruto, o mesmo se diferenciando em características físicas, sensoriais, químicas, valor nutricional e quantidade de compostos fenólicos (FELICIANO et al., 2010, ECHEVERRÍA et al.,

2004, JUNIPER, MABBERLEY, 2006).

Fisicamente a maçã é dividida em 3 (três) estruturas básicas denominadas epicarpo, mesocarpo e endocarpo onde se encontram em quantidades variadas os compostos fenólicos, sendo no epicarpo e na casca, porção onde estão concentradas as maiores quantidades de compostos fenólicos (FELICIANO et al., 2010, ECHEVERRÍA et al., 2004).

Os compostos fenólicos também conhecidos como polifenóis são subprodutos do metabolismo do fruto derivados da tirosina e fenilalanina. Possuindo uma variedade de compostos, a maçã tem como principal a classificação dos compostos em: compostos não-flavonoides e flavonoides (TSAO et al., 2005). Os compostos fenólicos sendo compostos antioxidantes de ação inibitória, ou seja, possuem a capacidade de restringir a oxidação de lipídeos e de outras biomoléculas através da inibição de reações oxidativas em cadeia evitando os efeitos nocivos da oxidação que ocorre nos tecidos (Babbar et al., 2011, Soares et al., 2008; Feskanich et al., 2000). A maçã possui uma composição nutricional bastante diversificada, uma variedade de vitaminas e minerais, além de compostos antioxidantes. (FELICIANO et al., 2010).

A maçã fruto da árvore macieira pertencente ao gênero *Malus*, família rosáceas é um fruto agradável a nível sensorial possuindo inúmeras variações de cultivos, cerca de 7.500 (sete mil e quinhentos) e com 25 espécies catalogadas. Devido a esta variedade de cultivos e por hoje estar em todas as partes do mundo sendo produzida em diferentes regiões com características de composição de solo e exposição a luz solar diferentes, os cultivos passam a apresentar uma variedade de características dentre elas, sua composição nutricional, características organoléticas das quais podemos citar: textura, suculência e sabor. A maçã apresenta elevado teor de umidade. (FELICIANO et al., 2010, ECHEVERRÍA et al., 2004).

A análise do teor de umidade serve para determinar a quantidade de água em uma determinada substância e é de extrema importância em diversos processos industriais, pois pode afetar a vida útil, usabilidade, processabilidade e qualidade de um produto e nesse estudo foi determinado o teor de Umidade da Maçã.

OBJETIVO GERAL

Determinar o teor de Umidade da maçã gala através do aquecimento a 105°C em estufa por um período de 3 horas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- - Definir o peso do cadinho,
- - Definir o peso da massa úmida.
- - Definir o peso da massa seca.
- - Calcular o teor de humidade.
- Vantagens
 - Baixo-médio custo de investimento
 - É o método oficial para a maioria das substâncias
 - Permite realizar múltiplas amostras
 - Permite analisar grandes massas de amostras, necessárias quando temos amostra muito inhomogêneas.
- Desvantagens
 - Tempo normal de medição muito longo (normalmente de 240 a 480 min)
 - Exige muitas etapas (o que pode gerar erros durante o processo analítico)
 - Atraso na liberação de lotes (redução de produtividade)
 - Por ser um método manual, exige muito tempo do analista.

METODOLOGIA

- No presente trabalho tem sido utilizada a metodologia qualitativa-quantitativa e instrumental, que conta uma balança analítica, estufa de circulação de ar, vidrarias e uma maçã gala. Os ensaios experimentais foram conduzidos no laboratório de Química do UGB, (Centro Universitário Geraldo Di Biase) - Campus Volta Redonda e pelos alunos do 6ºp do curso de Biomedicina na disciplina de Bromatologia, Rio de Janeiro. Foram realizadas pesquisas bibliográficas para a identificação de um método barato e eficaz para a determinação do teor de umidade da maçã, dentre os apresentados na literatura detectou-se que a utilização da estufa é o método mais acessível e eficaz em relação dos que foram levantados.
- Equipamentos:
 - Estufa.
 - Balança volumétrica ou analítica.
 - Dessecador.
 - Triturador.
 - Estufa de secagem.
- Materiais:
 - Faca.

Cápsula de porcelana.

Pinça.

Vidro relógio.

Espátula.

Amostra (maça).

DESENVOLVIMENTO

- 1) Coletar a amostra de interesse conforme recomendação interna; realizando o quarteamento da amostra
 - 2) Tarar a balança com a cápsula de porcelana onde a amostra será acondicionada;
 - 3) Pesar de 1 a 2 g de amostra;
 - 4) Colocar na estufa entre 105 e 130 °C e deixar por 3 horas;
 - 5) Retirar da estufa e deixar esfriar no dessecador até a temperatura ambiente;
 - 6) Pesar a cápsula contendo o resíduo.
 - 7) Calcular o resultado utilizando a fórmula para cálculo de teor de sólidos ou teor de umidade.
- **Observação**
Restabelecer faixa de atividade de água apropriada para o seu produto é crucial para o controle da produção, sobretudo, para garantir a consistência e a qualidade do mesmo. Não existe nenhum método que seja ao mesmo tempo exato, preciso e prático.
 - **Valor de referência**
Cada fruta possui um valor de referência específico. No caso da maçã, o valor é em torno de 80%.



1. Foto durante a etapa de quarteamento da maçã.

RESULTADOS PRELIMINARES

As primeiras pesagens das amostras apresentaram variações significativas na redução de massa das amostras. As diminuições da massa das amostras ocorreram de forma significativa em função do tempo. Dentre as amostras analisadas nas primeiras etapas de secagem, verificou-se, que mesmo após as primeiras etapas, a maçã ainda apresentava grande percentual de umidade. O teor de umidade da maçã encontrado foi de 88% sendo o esperado entre 84,3% a 90,1%. Logo foi observado que o valor encontrado está dentro da faixa do valor teórico esperado.

Observou-se que ao longo do período de aquecimento, a maçã foi desidratando e reduzindo o seu teor de água presente na amostra da maçã, permitindo afirmar que a metodologia utilizada é eficaz para o que se destina.

- Valor obtido em aula

Porcelana - 22.88

Maçã (esquerda superior + direita inferior) - 5.0008 Maçã (direita superior + esquerda

inferior) - 5.0003 Maçã seca - 0,597

Resultado final - 88,06%

FONTES CONSULTADAS

FELICIANO RP, ANTUNES C, RAMOS A, SERRA AT, FIGUEIRA ME, DUARTE CMM, CARVALHO A, BRONZE MR. **Characterization of traditional and exotic apple varieties from Portugal. Part 1 – Nutritional, phytochemical and sensory evaluation.** Journal of Functional Foods, Ed.2,p. 35-45, 2010.

ECHEVERRÍA, G., FUNTES., T., GRAELL, J., LARA, I. & LÓPEZ, M. L.. **Aroma volatile compounds of "Fuji" apples in relation to harvest date and cold storage technology. A comparison of two seasons.** Postharvest Biology and Technology, 2004.

JUNIPER, B., & MABBERLEY, D. **The Story of the apple.** Portland: Timber Press Inc., 219 p. (2006).

BABBAR, N., OBEROI, H.S., UPPAL, D.S. & PATIL, R.T. **Total phenolic content and antioxidant capacity of extracts obtained from six important fruit residues.** Food Research International, 44: 391-396, 2011.

TSAO, R.; YANG, R.; XIE, S.; SOCKOVIE, E.; KHANIZADEH, S. **Which polyphenolic compounds contribute to the total antioxidant activities of apple?** Journal of Agricultural and Food Chemistry, v. 53, n. 12, p. 4989-4995, 2005.

SOARES, M., WERTER, L., GONZAGA, L, LIMA, A., MANCINI-FILHO, J. & FETT, R. **Avaliação da atividade antioxidante e identificação dos ácidos fenólicos presentes no bagaço de maçã cv. Gala.** Ciências e Tecnologia de Alimentos, Campinas, 2008.

Feskanich, D., Ziegler, R., Michaud, D., Giovannucci, E., Speizer, F., Willett, W., & Colditz, A. **Prospective study of fruit and vegetable consumption and risk of lung cancer among men and women.** Journal of the National Cancer Institute, 92:1812-1823, 2000.

HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL COM ESTRUTURA EM AÇO

(Rogério de Carvalho Paes de Andrade¹, Alexia D'Avila da Silva², Isabella Nunes Oliveira Vieira³, Ricardo Costa de Meneses⁴ e Italo Gabriel de Abreu Rangel D'Almeida⁵)

1 - Docente, UGB/FERP, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro; 2, 3, 4 e 5 - discente, UGB/FERP, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro.

RESUMO

O Centro Brasileiro de Construção em Aço (**CBCA**) tem a honra de anunciar o lançamento do 5º CONCURSO **CBCA** PARA ESTUDANTES DE ENGENHARIA 2023. O concurso tem abrangência nacional e é direcionado para estudantes de engenharia civil, com suporte de um professor orientador da mesma instituição de ensino.

Os estudantes são desafiados a uma competição que complementa a sua formação, com uma experiência abrangente sobre **concepção, projeto estrutural dos elementos e das ligações e aspectos de montagem de edifícios com estrutura de aço ou mista de aço e concreto**. O júri irá avaliar, essencialmente, o uso correto e apropriado do aço considerando os requisitos que uma estrutura deve atender de estática, segurança e

funcionalidade. Também serão considerados aspectos de viabilidade construtiva envolvendo a fabricação, o transporte e a montagem da estrutura, incluindo a concepção das ligações entre as peças e nível de industrialização dos componentes construtivos.

PALAVRAS-CHAVE: Engenharia Civil; Estrutura em aço; habitação; análise estrutural; dimensionamento.

INTRODUÇÃO

Um dos principais objetivos do Centro Brasileiro da Construção em Aço (CBCA) é a promoção e difusão do uso do aço na construção civil. O **CONCURSO CBCA PARA ESTUDANTES DE ENGENHARIA** é uma das ações que o CBCA entende contribuir para esse objetivo, na medida em que estimula os jovens estudantes de engenharia a desenvolver habilidades de projeto de estruturas com uso do aço, material que agrega inúmeras vantagens para a construção civil. Além disso, considerando o incremento no uso do aço que vem sendo observado, o concurso proporciona complementação na formação dos alunos, na medida em que propõe um aprofundamento, sob orientação do professor.

OBJETIVOS

O **5º CONCURSO CBCA PARA ESTUDANTES DE ENGENHARIA 2023** tem como objetivo principal aproximar os ensinamentos acadêmicos à realidade diária da engenharia, abordando características globais da construção, tais como:

- Questões referentes às propriedades do aço, fabricação, transporte e montagem, incluindo a concepção das ligações entre peças da estrutura de aço;
- Requisitos de estética, segurança e funcionalidade inerentes ao projeto de estruturas;
- Considerações sobre o custo da estrutura;
- Relação entre sistemas industrializados de paredes, pisos e coberturas e a estrutura metálica;
- Inovação e eficiência no emprego de soluções construtivas em aço;
- Responsabilidade dos profissionais de engenharia frente aos problemas sociais do país.

METODOLOGIA

A aplicação dos princípios fundamentais da engenharia, fomentando a integração da teoria e prática. Nesse sentido, busca-se encorajar os estudantes a explorar as oportunidades oferecidas pelas construções modulares, estimulando o trabalho em equipe. É de extrema importância avaliar com precisão e relevância a utilização do aço, levando em consideração os requisitos primordiais que uma estrutura deve satisfazer, incluindo a estabilidade, segurança e funcionalidade. Além disso, torna-se imprescindível abordar a viabilidade construtiva, englobando todos os estágios, desde a fase de fabricação até o transporte e montagem da estrutura. Isso abarca, de forma minuciosa, a concepção das conexões entre as peças.

DESENVOLVIMENTO

A estrutura do prédio pode ser concebida com emprego de perfis laminados, soldados, tubulares ou formados a frio, de acordo com o melhor entendimento do grupo. A estrutura poderá ser em aço ou mista de aço e concreto. A escolha dos perfis deve levar em conta aspectos de economia, versatilidade e eficiência da solução estrutural. Devem ser consideradas as seguintes soluções construtivas para o prédio:

- Lajes em concreto com forma metálica incorporada (Steel Deck);
- Escada metálica em chapa dobrada com degraus preenchidos com concreto;
- Pisos internos compostos por contrapiso de 3cm e acabamento em cerâmica com rejunte flexível;
- Paredes externas em Light Steel Framing com placas cimentícias 10mm na face externa, placa de gesso
- acartonado 12,5mm na face interna e lã de vidro para isolamento;
- Paredes internas em Drywall. Essas paredes devem considerar uso de 1 placa de gesso acartonado
- 12,5mm em cada face nas paredes internas à unidade habitacional e 2 placas de gesso acartonado
- 12,5mm em cada face nas paredes entre as diferentes unidades e entre as unidades e as áreas comuns;
- Forros internos em gesso acartonado estrutura (FGE), com placas de 12,5mm;
- Cobertura em telhas metálicas sanduíche, com uma chapa metálica galvanizada de 0,43mm de espessura
- em cada face e isolamento de 40mm de poliuretano (PUR) ou Poliisocianurato (PIR);
- Elevador para 6 pessoas.

SOFTWARES UTILIZADOS

- AutoCad;
- Sketchup;

- Lumion;
- STRAP;
- Excel.

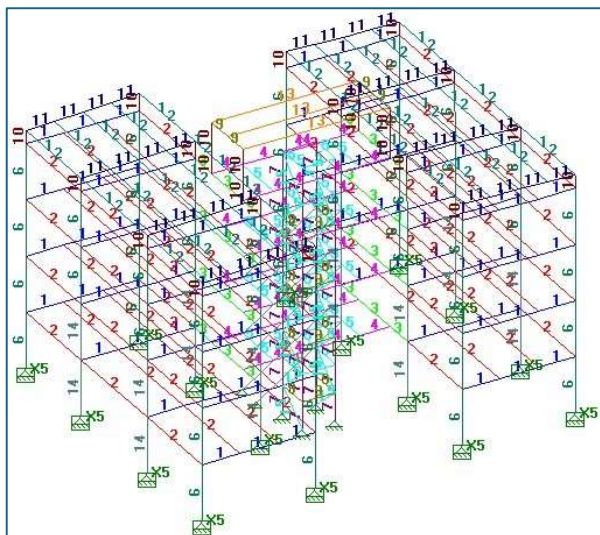


Figura 1: Modelo estrutural (STRAP)



Figura 2: Modelo renderizado (STRAP)

RESULTADOS PRELIMINARES

O consumo de aço de todo o projeto foi calculado utilizando o Software STRAP, obtendo os resultados mostrados na tabela a seguir.

Tabela de Seções			
Seção	Comprimento (meter)	Peso (kN)	Sub-total (kN)
Lam./Sol.- Peso de aço:			
W 200x15.0	99.19	15.105	
W 200x35.9	56.00	20.090	
W 250x17.9	32.85	5.956	
W 310x21.0	70.95	15.149	
W 310x23.8	471.84	113.711	
W 360x44.0	144.00	65.224	
W 360x64.0	48.00	30.785	
W 410x38.8	306.39	120.980	386.999
L 3"x3/16"	42.73	2.359	2.359
TOTAL Lam./Sol. =			389.358
Chapa dobrada- Peso de aço:			
Ue# 150x50x17#3.00	162.60	10.120	
Ue# 200x60x20#3.00	23.51	1.884	12.003
TOTAL Chapa dobrada =			12.003
Peso total:		401.361	

Tabela 1: Lista de materiais STRAP

A taxa de aço (kg/m^2) estimado para a estrutura é de $40.136,1 \text{ kg}/906,75\text{m}^2 = 44,26 \text{ kg/m}^2$. Conclui-se desse trabalho proposto que a construção em aço possui algumas características bastante relevante se comparada a uma estrutura convencional em concreto armado, podemos destacar os seguintes aspectos: a sua precisão construtiva em milímetros, o menor prazo de execução pois existe a possibilidade de se trabalhar simultaneamente em diversas frentes de serviços e gerar maior produtividade e eficiência na obra, canteiro de obra organizado com um ambiente limpo melhorando as condições de segurança do trabalhador, menor geração de entulho, além do aço ser um material reciclável contribuindo na preservação do meio ambiente. A estrutura do edifício atendeu a estática, segurança, funcionalidade e viabilidade construtiva, porém acreditamos que ainda seja necessários novos estudos com o intuito de reduzir a taxa de aço para assim tornarmos nossa solução em aço competitiva em relação às outras soluções convencionais.

FONTES CONSULTADAS

BELLEI, Ildony H., PINHO, Fernando O., Pinho, Mauro O., Edifícios de múltiplos andares em aço. Editora Pini – 2ª edição;

BELLEI, Ildony H., Edifícios industriais em aço, projeto e cálculo. Editora Pini - 5ª edição;

PFEIL, W., PFEIL M. Estruturas de Aço - Dimensionamento Prático. 8o Ed. Rio de Janeiro, 2009.

CATÁLOGO GERDAU AÇO MINAS. Catálogo de perfis estruturais. Gerdau, 2018.

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 8800: Projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios. 2008. Rio de Janeiro, 2008.

CENTRO BRASILEIRO DA CONSTRUÇÃO EM AÇO - Manual de interface entre perfis, 2007.

CENTRO BRASILEIRO DA CONSTRUÇÃO EM AÇO - Manual de detalhes para ligações. 2011.

CENTRO BRASILEIRO DA CONSTRUÇÃO EM AÇO - Manual de Construção em Aço, Resistência ao Fogo das Estruturas de Aço, 2005.

CENTRO BRASILEIRO DA CONSTRUÇÃO EM AÇO - Manual de painéis e vedação, 2004
SOFTWARE STRAP 12.5 para análise e dimensionamento da estrutura em aço.

ESTUDO DA INFLUÊNCIA DE PARÂMETROS NO PROCESSO SMAW NA DUREZA DE JUNTAS SOLDADAS DE AÇO SAE 1020

Laura Helena Pereira David¹; Alanna Alves da Silva¹; João Pedro de Oliveira Sant'Ana¹; Sara Yessamim de Oliveira da Silva¹; Janaina da Costa Pereira Torres de Oliveira²; Valmir Torres de Oliveira²

¹Discentes do curso de Engenharia Mecânica

²Docentes do curso de Engenharia Mecânica

RESUMO

A soldagem é uma técnica amplamente utilizada na indústria para fusão metálica. Durante este processo, as propriedades do metal base, principalmente na Zona Fundida (ZF) e na Zona Termicamente Afetada (ZTA), podem ser modificadas, com a corrente de soldagem sendo um fator influente. O presente estudo examinará o impacto da corrente na dureza do aço SAE 1020, soldado pelo método SMAW (*Shielded Metal Arc Welding*) em juntas de topo na posição plana. Será investigado como diferentes correntes, especificamente 80A, 90A e 100A, influenciam a dureza na ZF e ZTA, uma vez que essa são indicativas da resistência do material à deformação e desgaste. Adicionalmente, o perfil de dureza ao longo da seção transversal será analisado a fim de avaliar a uniformidade, e possíveis áreas de fragilidade ou resistência elevada. O estudo ainda comparará a dureza quando soldada com dois diferentes eletrodos, E6013 e E7018, considerando suas características e composições distintas.

Palavras-chave: Macrografia. ZTA. Eletrodo revestido. Microestrutura.

INTRODUÇÃO

Para se obter uma junta soldada de qualidade é necessário a seleção adequada dos parâmetros de soldagem. Os parâmetros de soldagem abrangem todas as propriedades do processo de soldagem essenciais para a execução de uma junta soldada de tamanho, forma e qualidade desejadas que são escolhidas pela especificação da metodologia de soldagem (ANDRADE; DANTAS, 2018).

Na soldagem manual com eletrodos revestidos, diversos fatores como tipo e diâmetro do eletrodo, polaridade, valor da corrente, tensão, comprimento do arco, velocidade e técnica de manipulação são essenciais. O diâmetro do eletrodo determina a faixa de corrente adequada e sua escolha é influenciada pela espessura do material (Tabela 1) e posição de soldagem, bem como pela acessibilidade ao fundo da junta e características do chanfro.

Tabela 1 - Relação aproximada entre a espessura da peça (e) e o diâmetro (d) recomendado do eletrodo para a deposição de cordões na posição plana sem chanfro

e (mm)	1,5	2	3	4-5	6-8	9-12	< 12
d (mm)	1,6	2	2-3	2-4	2-5	3-5	3-6

Fonte: Marques *et al.* (2017)

A soldagem fora da posição plana requer eletrodos de menor diâmetro devido à complexidade de controle da poça de fusão. Na soldagem em chanfro, a escolha do diâmetro do eletrodo é influenciada pelas variáveis do chanfro, especialmente ao fazer o passe de raiz para evitar descontinuidades. Embora eletrodos de maior diâmetro sejam preferidos para melhor produtividade, isso é condicionado à manutenção da qualidade da solda. O Quadro 1 ilustra faixas usuais de corrente em função do diâmetro para eletrodos celulósicos, rutilícos e básicos. O diâmetro do eletrodo determina a faixa de corrente adequada, com extremos definidos pela instabilidade do arco e pela degradação do revestimento. Para especificações precisas, é aconselhável consultar o certificado emitido pelo fabricante do eletrodo.

Quadro 1 - Tipo e faixa de corrente ilustrativa para diferentes eletrodos revestidos

Tipo de Eletrodo	Tipo de corrente	Bitola (mm)	Faixa de corrente (A)	
			Mínimo	Máximo
E6010 Celulósico	CC+	2,5	60	80
		3,2	80	140
		4,0	100	180
		5,0	120	250
E6013 Rutilico	CA $\geq$ 50A CC+ ou -	2,5	60	100
		3,2	80	150
		4,0	105	205
		5,0	155	300
E7018 Básico	CA $\geq$ 70A CC+	2,5	65	105
		3,2	110	150
		4,0	140	195
		5,0	185	270

Fonte: Marques *et al.* (2017)

A seleção incorreta desses parâmetros resulta em uma soldagem com baixa performance, tanto no aspecto operacional (dificuldade em controlar o arco elétrico) quanto morfológico (solda defeituosa, com descontinuidades e distorções), que pode gerar fissuração e propagação de trincas na junta soldada, diminuindo a confiabilidade do sistema e acarretando falha prematura.

A importância em se avaliar a influência da variação da corrente de soldagem, de acordo com Marques *et al.* (2017) e Wainer *et al.* (1992), é que este parâmetro afeta diretamente o comprimento do arco, energia de soldagem, largura da poça de fusão, modo de transferência metálica e qualidade do cordão de solda. Além disso, as propriedades finais da junta soldada podem ser alteradas, tendo em vista que estão ligadas diretamente com o ciclo térmico de soldagem, que por sua vez é influenciado pelo aporte térmico e parâmetros elétricos de soldagem, como a corrente elétrica. Este projeto consisti em analisar a influência da corrente de soldagem em relação à dureza da zona fundida (ZF) e zona termicamente afetada (ZTA) de amostras soldadas de aço SAE 1020 pelo processo SMAW.

OBJETIVOS

Geral

Analisar a influência da corrente de soldagem sobre a dureza da ZF e ZTA de amostras de aço SAE 1020, soldadas em juntas de topo na posição plana pelo processo SMAW.

Específicos

Este projeto tem como objetivo específico:

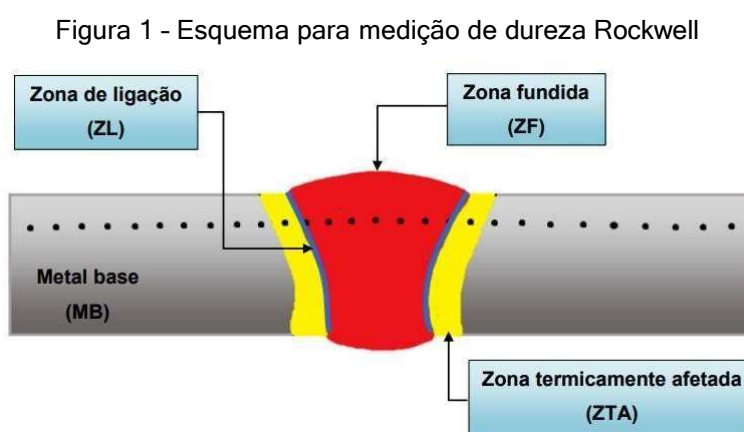
- Comparar os efeitos da corrente de soldagem sobre a dureza da ZF e ZTA de dez amostras de aço SAE 1020, soldadas em juntas de topo na posição plana pelo processo SMAW, com as respectivas correntes aplicadas: 80A, 90A e 100A.
- Comparar o perfil de dureza da seção transversal das amostras soldadas, bem como analisar o efeito da variação da corrente sobre essa propriedade mecânica.
- Comparar o perfil de dureza da seção transversal das amostras soldadas, para dois tipos de eletrodos E6013 e E7018.

METODOLOGIA

A análise da influência da tensão do processo de soldagem, em relação à dureza do material, será obtida por meio de corpos de prova de aço SAE 1020, de 100 mm x 60 mm, que serão adquiridos na região.

A soldagem será realizada no laboratório de mecânico do UGB-FERP. O processo de soldagem a ser utilizado será o SMAW, utilizando eletrodos da classe E6013 e E7018 de 2,5 mm de diâmetro. Após a soldagem as amostras serão cortadas e superfície preparada para se verificar as durezas no metal base (MB), ZTA e ZF. As medidas de dureza Rockwell, na escala B, serão realizadas no Durômetro de bancada da marca Digimess do laboratório mecânico do UGB-FERP. Para este ensaio será utilizado a norma NBR ISO 6508-1 (ABNT, 2019).

A medição será realizada na seção transversal da solda, em diferentes pontos, possibilitando a obtenção de um perfil de dureza ao longo cordão de solda, conforme ilustrado pela Figura 1.



Fonte: Maciel (2023)

DESENVOLVIMENTO

Até o momento foram realizadas as etapas de revisão bibliográfica do trabalho, definição dos parâmetros a serem utilizados em todo o processo de solda, adquirido os materiais (eletrodos e chapas), e já foram programados a realização para posterior ensaios e análises. Portanto, ainda serão executados as soldas, ensaios e análises para serem apresentados na JORNIC, isto é, o projeto está em andamento.

RESULTADOS PRELIMINARES

Até o presente momento, o estudo em questão não apresenta resultados preliminares, uma vez que as análises correspondentes ainda não foram efetivamente realizadas.

FONTES CONSULTADAS

ANDRADE, Lucas Astrad Lira de; DANTAS, Marcello Araújo. Avaliação de descontinuidades superficiais pelo método de líquidos penetrantes em aço SAE 1020 soldado por processo SMAW. 3º Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências. Campina Grande, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6508-1: Materiais metálicos - Ensaio de dureza - Parte 1: Método de ensaio Rockwell. Rio de Janeiro: ABNT, 2019.

KIMINAMI, Claudio Shyinti; CASTRO, Walman Benício de; OLIVEIRA, Marcelo Falcão de. Introdução aos processos de fabricação de produtos metálicos. São Paulo: Blucher, 2013.

MARQUES, Paulo Villani; MONDENESI, Paulo José; BRACARENSE, Alexandre Queiroz. Soldagem: fundamentos e tecnologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

WAINER, Emílio; BRANDI, Sérgio Duarte; MELLO, Fábio Décourt Homem de. Soldagem: processos e metalurgia. São Paulo: Blücher, 1992.

ESTUDO DE CASO SOBRE O USO DE BANHEIROS POR PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS NO AMBIENTE DE TRABALHO

Letícia Lombardi de Souza³

RESUMO

³ Graduanda no curso de Engenharia Civil no Centro Universitário Geraldo di Biase, Nova Iguaçu - RJ.

Este trabalho trata da acessibilidade em uma edificação comercial onde há a presença de profissionais portadores de necessidades especiais – PNE, pois a importância da inclusão nestes ambientes é essencial para oferecer conforto e autonomia. A relevância deste trabalho é mostrar o valor da acessibilidade nas edificações e contribuir na integração de trabalhadores com deficiência no mercado de trabalho, respeitando suas capacidades e limitações. Sendo assim, adequar o trabalho ao trabalhador com o uso de técnicas e normas que tornem os sanitários seguros e apropriados para a utilização de cada indivíduo, tendo como meio a avaliação dos sanitários de um prédio situado no Estado do Rio de Janeiro – RJ.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade; Inclusão de PNE; Sanitário Acessível.

INTRODUÇÃO

Segundo o conceito de acessibilidade, pode-se dizer que um lugar se torna acessível quando há o uso ou aproveitamento de seus espaços físicos internos e externos, de maneira tal que todas as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida ou não, possam dispor do ambiente em sua totalidade, com a devida segurança e autonomia garantindo seu direito de inclusão (Corral, 2010).

Pela Lei Federal nº 13146, de 06 de julho de 2015 é instituída a “Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (BRASIL, 2015, pg. 1).

Apesar dos direitos assegurados, muitos imóveis ainda não oferecem acessibilidade em seu espaço físico, sabe-se que uma pessoa com necessidades especiais tem o acesso dificultado pelas suas limitações, porém ao se deparar com as barreiras arquitetônicas existentes no espaço de convívio, o impacto causado restringe às possibilidades de integração e socialização, ou até mesmo a possibilidade de expor suas habilidades no ambiente no qual se encontra.

No entanto, ao incluir uma pessoa com necessidades especiais no mercado de trabalho cria-se a indispensabilidade da adaptação do ambiente a tais limitações. Em face disso, este artigo enquanto investiga o contexto da engenharia civil e a responsabilidade disposta na Norma Brasileira 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT/NBR 9050/2020), na promoção da acessibilidade no ambiente construído, detalha os conteúdos a serem analisados nas áreas internas dos banheiros existentes em uma edificação comercial, a fim de investigar uma melhor comodidade e desenvolvimento de suas funções.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo é realizar uma comparação da acessibilidade dos banheiros de uma edificação comercial construída em 2001 com a atual norma de acessibilidade NBR 9050, visando identificar se estão em conformidade. Para atingir esse propósito, os objetivos específicos são: verificar as não-conformidades nas instalações dos banheiros do imóvel, identificar as barreiras existentes que dificultam a acessibilidade e, por fim, apresentar parâmetros e recomendações para a readequação desses espaços.

METODOLOGIA

A metodologia empregada neste artigo abrange duas fases distintas. A primeira fase é caracterizada como revisão bibliográfica, na qual foi realizada uma análise da norma de acessibilidade. A segunda fase consiste em um estudo de caso que envolveu visitas à edificação, com o propósito de oferecer sugestões de melhorias visando o bem-estar dos funcionários com necessidades especiais que trabalham no prédio. Durante as visitas, foram efetuadas medições dos ambientes usando uma trena e capturadas imagens fotográficas para verificar as dimensões e inclinações de obstáculos existentes, as quais foram posteriormente analisadas e comparadas com as especificações da norma. As observações feitas durante as inspeções foram meticulosamente registradas em um *checklist*, e com base nessas anotações, foi realizado um confronto entre as instalações sanitárias e os critérios estabelecidos pela norma atualmente em vigor.

DESENVOLVIMENTO

A acessibilidade nas edificações é um tema de extrema importância, uma vez que, garante que todas as pessoas possam usufruir dos espaços públicos e privados com segurança, independência e autonomia. A falta de acessibilidade pode excluir pessoas com deficiências físicas, visuais, auditivas ou mobilidade reduzida do acesso a serviços, produtos e informações (Laquale, 2017, p. 2).

Para a elaboração dos ambientes acessíveis, estudou-se os parâmetros antropométricos que são medidas do corpo humano que variam de uma pessoa sem deficiência para uma pessoa portadora de necessidades especiais. Nela, são apresentadas dimensões referenciais para o deslocamento de cada indivíduo seja nas estruturas de transporte, área de estacionamento, circulação das áreas externas e internas de uma edificação. Além disso, abordou-se a importância do planejamento preliminar do espaço.

O planejamento é um dos elementos-chave para o êxito de qualquer empreendimento. No contexto da construção civil, é imprescindível integrar informações e conhecimentos provenientes de diferentes áreas, e posteriormente direcioná-los de modo que sejam aproveitados de maneira eficaz no processo construtivo (Goldman, 2004 p.11).

A falta de um planejamento preliminar pode gerar diversos problemas, tais como a falta de funcionalidade, ergonomia e segurança na construção. Além disso, pode levar a erros na distribuição de espaços, nas dimensões dos ambientes, na escolha inadequada de materiais e acabamentos, entre outros aspectos (Diniz e Soares, 2015, p. 24). Por isso, o planejamento dos sanitários acessíveis é fundamental para garantir que todas as pessoas, independentemente de suas habilidades físicas, possam utilizar o banheiro com segurança e conforto. Esse planejamento deve considerar as necessidades das pessoas com deficiência, idosos, gestantes e crianças, que precisam de um espaço adequado e seguro para realizar suas necessidades fisiológicas.

Em vista disso, a engenharia civil desempenha um papel fundamental na construção de banheiros acessíveis, desde o planejamento e projeto até a escolha adequada de materiais e instalações. Através de medidas como rampas, corrimãos, barras de apoio estrategicamente posicionadas e elementos sanitários adaptados, é possível garantir que os banheiros atendam às necessidades de todos os usuários, independentemente de suas limitações.

Desse modo, a aplicação das normas técnicas é fundamental para garantir a qualidade dos espaços e a inclusão de todas as pessoas. É importante ressaltar que, a acessibilidade nos sanitários das edificações comerciais não é apenas uma questão de adequação legal, mas sim de respeito à dignidade humana e de promoção da cidadania.

RESULTADOS

Com base nas análises realizadas através das vistorias in loco e o comparativo com a norma vigente, foi possível concluir de modo concreto e objetivo quanto à conformidade da edificação no que se relaciona as condições de acessibilidade. Por isso, foi elaborado através da tabela SINAPI – Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil – um orçamento com valores de insumos e serviços para a realização da obra.

O valor para a adequação desses locais, conforme a elaboração detalhada da planilha orçamentária, será de R\$ 47.157,77 (quarenta e sete mil cento e cinquenta e sete reais e setenta e sete centavos) com desoneração e R\$ 49.228,22 (quarenta e nove mil trezentos e noventa e três

reais e sessenta e oito centavos) sem desoneração. Assim sendo, uma diferença de 4,21%, no valor de R\$ 2.070,45 (dois mil duzentos e trinta e cinco reais e noventa e um centavos).

Em suma, o estudo de caso sobre o uso de banheiros por portadores de necessidades especiais no ambiente de trabalho ressalta a importância da acessibilidade e inclusão no ambiente corporativo. Os banheiros acessíveis desempenham um papel crucial ao proporcionar dignidade, independência e igualdade de oportunidades para todos os funcionários.

FONTES CONSULTADAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050, de 11 de outubro de 2020. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 4. ed. Rio de Janeiro, 2023.

CARDOSO, Roberto Sales. Orçamento de obras em foco. 4 ed. São Paulo: Oficinas de texto, 2020.

CORRAL, Edelmira Arellanes. Educación inclusiva. La accesibilidad en las escuelas secundarias: ¿universal o limitada? Argentina, 2010. Disponível em: https://www.adeepra.org.ar/congresos/Congreso%20IBEROAMERICANO/EDUCINCLUSI-VA/R1578_Arellanes.pdf. Acesso em: 18 fev. 2023

DINIZ, Sália Aparecida. SOARES, Tailyne Márcia. A influência da etapa preliminar no custo do projeto. Monografia. Bacharelado em Engenharia Civil. Instituto Tecnológico de Caratinga. 2015, p. 104.

GOLDMAN, Pedro. Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil brasileira. 4 ed, São Paulo: Pini, 2004.

LAQUALE, Adonis. A pessoa com deficiência e o direito à acessibilidade. 2017. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/a-pessoa-com-deficiencia-e-o-direito-a-acessibilidade/469572573>. Acesso em: 25 mai. 2023.

LEGISLAÇÃO FEDERAL BRASILEIRA. LEI Nº 13146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência). [S. l.], 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.html. Acesso em: 4 fev. 2023.

MODELAGEM DE LINHA AUTOMOTIVA ATRAVÉS DO SOFTWARE MICROSOFT EXCEL

Guilherme Pires Pontes¹; Júlio César Campos de Oliveira Pereira¹; Lucas Torturelli de Sá Maron¹; Túlio Sérgio de Almeida²

¹ Discentes do curso de Engenharia de Produção - UGB/FERP Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ;

² Docente do curso de Engenharia de Produção - UGB/FERP Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ;

1. RESUMO

A modelagem e simulação de processos é de suma importância para a tomada de decisões mais assertivas em ambientes fabris, ainda mais se tratando de linhas de montagem, nas quais o volume de informação é alto e requer o uso de ferramentas computacionais para o tratamento e inferência estatística dos dados. Este trabalho de iniciação científica tem por objetivo implementar modelos de simulação computacional por meio do Microsoft Excel® visando ambientes fabris 4.0. Foi estudado um processo linear de 4 etapas em uma fábrica automotiva, cujos dados coletados demonstram a possibilidade de modelagem a partir do tratamento de dados. Por fim, deseja-se implementar um modelo em Microsoft Excel® capaz de simular tal processo e orientar a tomada de decisão.

Palavras chaves: indústria 4.0; linha de produção; modelagem probabilística; simulação de processos.

2. INTRODUÇÃO

Com o advento da 4ª Revolução Industrial, muitas tecnologias antes tidas como inalcançáveis estão se tornando cada vez mais comuns nos ambientes industriais e com o passar dos anos farão parte do cotidiano das pessoas.

A Simulação surge como um dos alicerces mais plausíveis de serem aplicados em um primeiro instante, uma vez que a simulação é capaz de ilustrar por meio de um ambiente virtual possíveis cenários de um ambiente industrial antes mesmo de sua implantação, facilitando assim a tomada de decisões, reduzindo tempo e custo.

Desta maneira, surge a questão norteadora da pesquisa: Como a simulação computacional pode colaborar para o desenvolvimento da Indústria 4.0 em linhas de montagem?

3. OBJETIVOS

O principal objetivo da pesquisa será implementar modelos de simulação computacional para uma linha de produção sob a luz da indústria 4.0. Como objetivos específicos tem-se: obter as variáveis necessárias para uma simulação mais coerente com a realidade; obter os parâmetros

relativos às etapas processo em estudo; implementar o modelo computacional e comparar os resultados obtidos entre os modelos computacional.

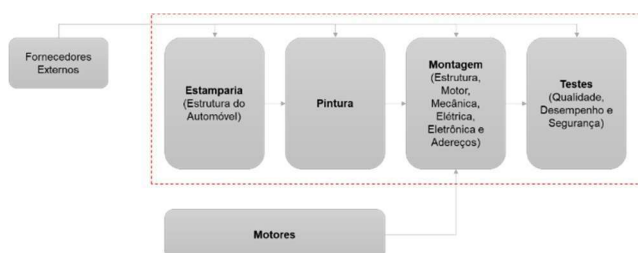
4. METODOLOGIA

A pesquisa será de campo para coletar dados de produção real, os modelos estatísticos para simulação serão baseados na literatura. O processo de pesquisa seguirá estas etapas: coleta de dados reais de processo, compreensão das variáveis do processo, definição de tempos-padrão, aplicação de testes de aderência aos dados, estimação de distribuições de probabilidade para cada etapa do processo, criação de modelos de simulação computacional (estáticos e dinâmicos), comparação entre modelos real, experimental e computacional. Os parâmetros estatísticos obtidos serão usados na simulação, com um sistema de fila em série usando distribuições estatísticas para a entrada de cada processo.

5. DESENVOLVIMENTO

A indústria automobilística utiliza diversas áreas de engenharia para produzir veículos modernos, que atendam às normas de segurança e desempenho, com alta qualidade e baixo custo. A simulação é essencial para otimizar a produção. Coletamos dados de montagem em uma montadora na região sul fluminense do Rio de Janeiro, que fabricava apenas um modelo de automóvel, facilitando a modelagem. O processo de montagem é ilustrado na Figura 1.

Figura 1 - Processo de montagem da automobilística em estudo.



Fornecedores externos entregam sistemas, subsistemas e componentes, mas seus dados não foram obtidos. A montadora controla a fabricação e montagem dos motores, que têm pouco impacto no processo produtivo completo. Os processos de

estamparia, pintura, montagem e testes serão modelados probabilisticamente, formando um sistema de filas em série.

6. RESULTADOS PRELIMINARES

Considerando o registro de 20.014 automóveis fabricados no período em análise, obteve-se a Tabela 1:

Tabela 1 - Parâmetros estatísticos relacionado ao tempo dos processos . (com *outliers*)

Variáveis	Estamparia [min]	Pintura [min]	Montagem [min]	Testes [min]
Média (μ)	206,10	666,71	347,70	159,65
Moda (Mo)	151,00	507,00	323,00	0,00
Mediana (Md)	165,00	541,00	323,00	135,00
Mínimo (mín)	104,00	305,00	228,00	0,00
Máximo (máx)	7828,00	9221,00	3339,00	5007,00
Desvio-padrão (σ)	196,29	423,95	168,12	171,01
Variância (σ^2)	38528,25	179735,73	28263,89	29243,92
Coeficiente de Variação (C.V)	95%	64%	48%	107%

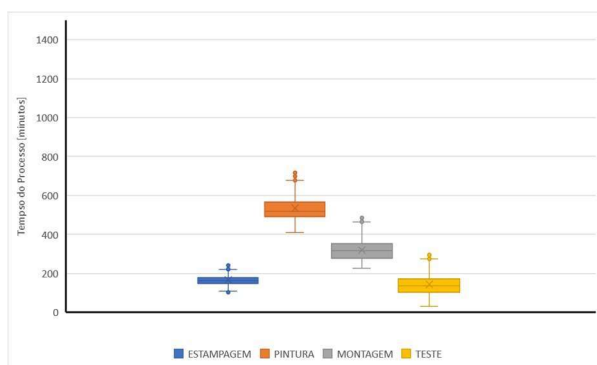
Efetuamos o tratamento estatístico dos dados, eliminando outliers e avaliando a independência dos dados. Realizamos testes de aderência para identificar as distribuições de probabilidade em cada etapa do processo. O objetivo foi coletar os parâmetros essenciais para a futura implementação de um modelo de simulação no Microsoft Excel®. Após a remoção dos outliers, realizamos uma análise estatística dos dados revisados. Os principais resultados estão resumidos na Tabela 2 abaixo:

Tabela 2 - Parâmetros estatísticos relacionado ao tempo dos processos. (sem *outliers*)

	ESTAMPARIA	PINTURA	MONTAGEM	TESTE
Distribuição	Normal	Assimétrico com apenas um pico	Bimodal	Assimétrico com apenas um pico
Média	166,29	535,18	320,36	143,08
Moda	151,00	507,00	323,00	118,00
Mediana	162,00	518,00	318,00	135,00
Mínimo	104,00	411,00	228,00	32,00
Máximo	251,00	724,00	485,00	296,00
Amplitude	147,00	313,00	50,52	264,00
Desvio Padrão	25,09	60,70	257,00	2278,60
Variância	629,31	3684,48	2552,01	47,73
Coeficiente de Variação	15%	11%	16%	33%

Procurando maior confiabilidade, foi estudado um modelo sem a presença de outliers, conforme ilustração da Figura 2:

Figura 2 - Gráficos de caixa para os tempos de cada processo: estampagem, pintura, montagem e teste. (sem outliers)



Avaliamos também a independência e a distribuição dos dados através dos gráficos de dispersão e histograma, de acordo com as figuras abaixo:

Figura 3 - Gráficos de dispersão para os tempos de cada processo: estampagem, pintura, montagem e teste. (sem outliers)

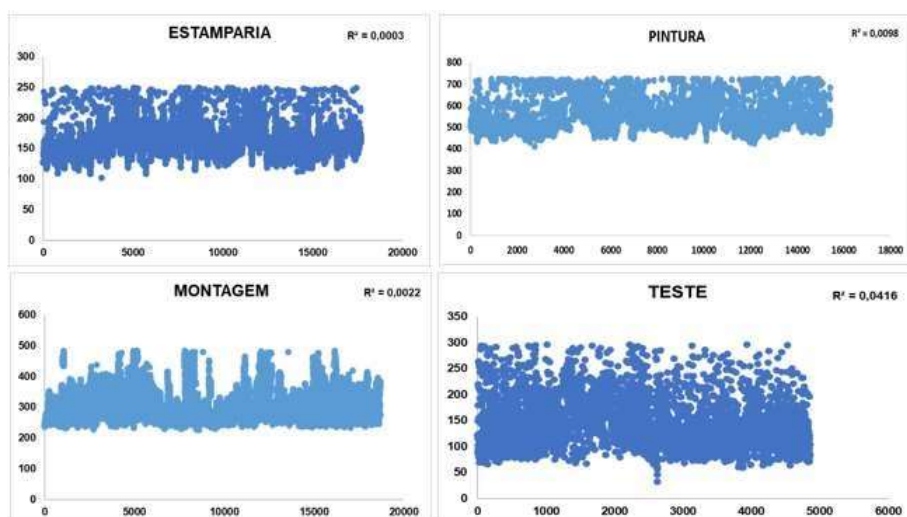
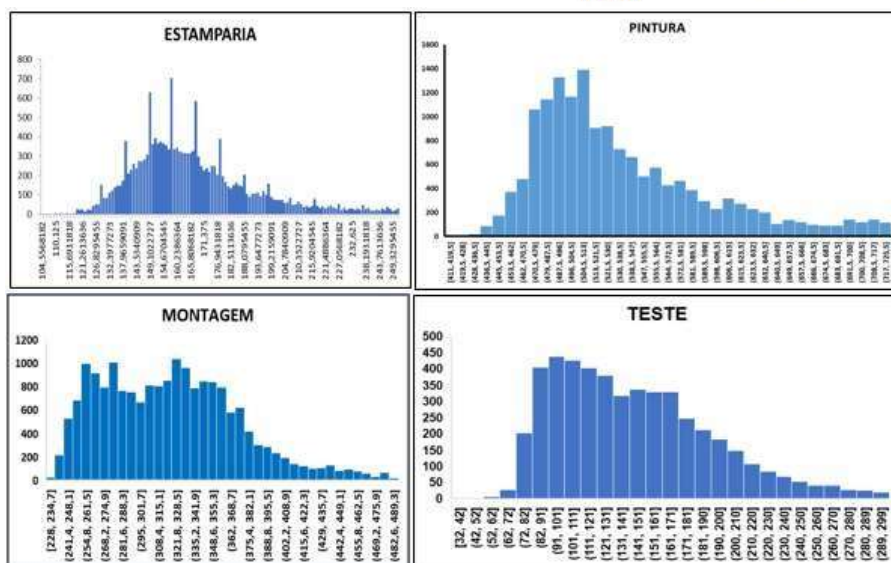


Figura 4 - Histogramas para os tempos de cada processo: estampagem, pintura, montagem e teste. (sem outliers)



Após análise dos gráficos acima, observa-se que há independência entre os dados, efetuamos o tratamento estatístico. Realizamos testes de aderência para identificar as distribuições de probabilidade (conforme tabela 2 e figura 4) em cada etapa do processo. O objetivo foi coletar os parâmetros essenciais para a futura implementação de um modelo de simulação no Microsoft Excel®.

7. FONTES CONSULTADAS

BANKS, Jerry. **Handbook of Simulation**. Principles, Methodology, Advances, Applications and Practice. John Wiley & Sons, 1998.

BARNES, Ralph. **Estudo de Movimentos e Tempos**. Edgard Bluscher, 1977.

CHWIF, Leonardo e MEDINA, Afonso. **Modelagem e Simulação de Eventos Discretos**. 4ª Edição. São Paulo: Elsevier, 2015.

MARTINS, Petrônio G. e LAUGENI, Fernando P. **Administração da Produção**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Saraiva, 2009.

MIGUEL, Paulo Cauchick. **Metodologia de Pesquisa em Engenharia de Produção**. São Paulo: Elsevier, 2016.

ESTUDO DA INFLUÊNCIA DA ESCÓRIA NA RESISTÊNCIA DOCUMENTO CSN PORTLAND III

Lohana Freitas¹; Marcelino Cursino¹;

Marcos Antonio da Silva², Marcelo José Gonçalves²; **José Guilherme L. Pinheiro²**

(1) Engenharia Mecânica do UGB/FERP Nova Iguaçu
(2) Docente em Engenharia Mecânica do UGB/FERP Nova Iguaçu

RESUMO

O Cimento Portland é utilizado desde as primeiras civilizações. Era feita uma mistura composta por pedras calcárias e argila queimada, que dava origem a um pó fino que, misturado com água ao secar se transformava em um material com tanta capacidade de aderência quanto o que era usado nas construções da época. Atualmente a fabricação do Cimento Portland é realizada pelo processo de clínquerização, onde envolve altas temperaturas e a queima de combustíveis fósseis tornando essa indústria responsável por cerca de 10% das emissões globais de dióxido de carbono. A escória de alto forno, subproduto proveniente das siderúrgicas é formada no interior dos fornos a partir da fusão do minério de ferro e gotejamento de ferro gusa líquido. Estudos mostram como este resíduo pode ser empregado na constituição de cimentos compostos para o emprego em concretos e argamassas. Esta substituição traz inúmeros benefícios ambientais, socioeconômicos e de resistência a compressão mesmo quando realizadas grandes quantidades de substituição. Neste trabalho faremos uma análise da influência desse material de escória irá provocar na resistência do concreto após os 28 dias de cura.

PALAVRAS-CHAVE: Cimento, escória e resíduo

INTRODUÇÃO

O concreto é muito importante para a indústria da construção civil e pode ser definido como um material composto que consiste essencialmente de um meio de ligação composto pelo cimento e que possui partículas ou fragmentos, conhecidos como agregados, incorporados em sua estrutura (ASTM C125-18, 2018). Os agregados podem ser de diferentes materiais e tamanhos, o que influencia na propriedade do concreto após a cura, podendo modificar a porosidade e a capacidade mecânica. O cimento é o principal componente para a fabricação do concreto e é caracterizado como uma mistura de materiais inorgânicos que desenvolvem resistência a esforços por meios de reações químicas através da formação de hidratos.

A utilização de diferentes tipos de agregados define o tipo de utilização do concreto. Normalmente, para a fabricação do concreto estrutural é utilizado a areia e a brita como agregados miúdos e graúdos, respectivamente. No concreto de preenchimento, a brita não tem necessidade de ser utilizada e existe a possibilidade de utilização de elementos recicláveis. O concreto utilizado para blindagem exige a utilização de elementos mais densos como a barita e hematita. Apesar da utilização do concreto como blindagem, é notória que a incidência da radiação gama provoca alteração em sua estrutura interna, provocando o rompimento das moléculas de água e modificando as estruturas cristalinas da matriz cimentícia, conforme pode ser visto em (ZATLOUKALOVÁ, *et al.* 2020).

O estudo de seu comportamento sobre diferentes condições é necessário para melhor entendimento da durabilidade e a forma como os fatores externos podem influenciar a estrutura interna. A ideia de execução desse trabalho surgiu a partir do questionamento levantado sobre a tese de doutorado

apresentada ao Programa de Pós-graduação em Engenharia Nuclear, COPPE, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, caracterização das estruturas internas do concreto após a interação com a radiação gama, foi questionado se a exposição à radiação realmente influencia no aumento da resistência do concreto.

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho é verificar e estudar o comportamento do aumento da resistência mecânica do concreto, utilizando o Cimento Portland III, após os 28 dias de cura na câmara úmida.

METODOLOGIA

O concreto é um material composto que consiste essencialmente de um meio de ligação composto pelo cimento e que possui partículas ou fragmentos, conhecidos como agregados, incorporados em sua estrutura (ASTM C125-18, 2018). Por ser utilizado na construção civil o entendimento de suas propriedades mecânicas é importante para a realização de projetos com diferentes características estruturais. De acordo com NEVILLE, corpos de prova de argamassa podem ser utilizados para estudar o efeito sobre a matriz de cimento sem que haja prejuízo do resultado. Apesar da utilização de diferentes softwares para a determinação da resistência mecânica de uma mistura, algumas situações exigem um acompanhamento de como a capacidade mecânica de uma mistura evoluirá ao longo do tempo. A capacidade mecânica do concreto não é constante e aumenta com o passar do tempo, sendo que após o terceiro dia a mistura pode atingir entre 40 a 55% da resistência mecânica atingida após o vigésimo e oitavo dia, que é a idade em que a curva de resistência do concreto começa a ficar constante.

DESENVOLVIMENTO

Para a realização desse trabalho foram realizadas amostras de concreto confeccionadas em colaboração com o Centro Universitário Geraldo Di Biasi, UGB, em Volta Redonda. A proposta deste estudo de caso é identificar se a exposição da argamassa à radiação gama influencia no aumento da sua resistência. As amostras foram preparadas com a utilização do cimento CPIII 32 RS CSN, areia convencional, (encontrada em diversas lojas de material de construção e não possui um controle de qualidade, essa areia foi utilizada como agregado miúdo) e água potável. A relação dos materiais utilizados é apresentada na Tabela 1. Os moldes foram realizados em laboratório de acordo com a NBR 7215/2019.

Tabela 1 - Relação dos materiais utilizados.

Material	Massa (g)

Cimento	$624 \pm 0,4$
Água	$300 \pm 0,2$
Areia	$1872 \pm 0,3$

Foram confeccionados, para cada etapa cincocorpos de prova. Eles foram moldados em cilindros com 50mm de diâmetro e 100mmde altura, mantendo a relação proposta pela NBR 7215/2019. Os corpos de prova sãoelaborados com argamassa composta por uma parte de cimento, três de areia normalizada, em massa, com relação água/cimento de 0,48.

A argamassa é prepara por meio de um misturador mecânico e compactada manualmente em molde por meio de um procedimento normatizado. Os moldes que contêm os corpos-de-prova são conservados em atmosfera úmida para cura inicial, logo após este procedimento os corpos-de-prova são desmoldados e submetidos à cura em água saturada de cal até a data de ruptura.

Ainda conforme o estipulado pela NBR7215/2019, foi utilizado o adensamentomanual, em que foram dados 30 golpes em cada camada. Após o tempo de cura, quesão respectivamente 28, 42, 56, 70 dias, os mesmos foram retificados através do processo de capeamento com enxofre, sendo preparado fundindo-se enxofre caulim, pozolanas, quartzo em pó ou outras substâncias, em proporções tais que não interfiram no resultado do ensaio, este procedimento tem como função padronizar os moldes para que no teste de compressão a força aplicada seja distribuída uniformemente, após todo os procedimento e o tempo de cura de cada molde atingido,é realizado o teste de compressão.

RESULTADOS

A Figura 1 apresenta os resultados encontrados no rompimento dos corpos de provas, apresentando a comparação entres dos resultados coletados em teste de compressão, sendo eles um grupo exposto a radiação e outra parte sem a exposição que foram confeccionados com Cimento CPIII CSN – 32. Após os 28 dias, o aumento da resistência mecânica foi insignificante quando comparado com o aumento da resistência provocado pelo processo de irradiação gama.

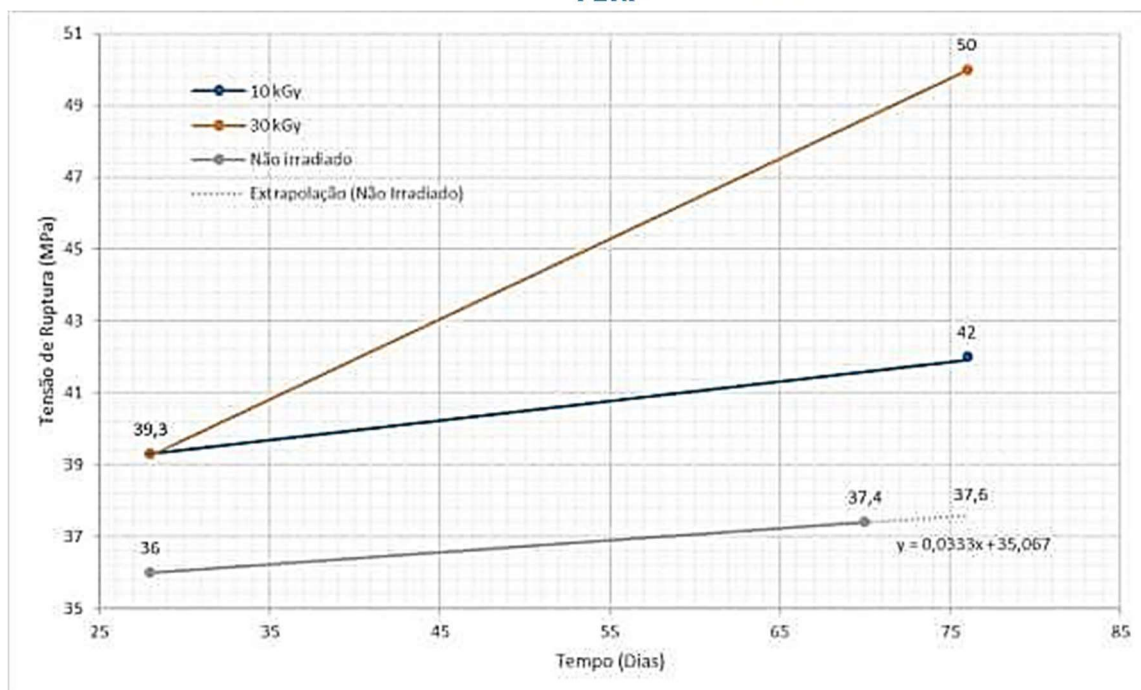


Figura 1.: Tensão de ruptura dos corpos de prova.

FONTES

Agregados Graúdos - Ciência dos Materiais, 2023. Retirado imagens do site disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/53911485/agregados-graudos>. Acessado em 20/09/2023.

ASTM C125-18, 2018, “standard terminology relating to concrete and concrete aggregates”, ASTM International west conshohocken, PA, 2018.

Cimento CSN CPIII, 2023. Retirado imagens do site disponível em: <https://br.vazlon.com/cimento-de-qualidade-barato-entregue-na-sua-obra>

NBR7215, “Cimento portland - Determinação da resistência à compressão de corpos de prova colíndricos”, ABNT, associação brasileira de normas técnicas, 2019.

Neville A.M. “Properties of concrete”, 5ed., Edimburgo, Pearson Education Limited. 2013.
ZATLOUKALOVÁ, J.; DEWYNTER-MARTY, V.; ZATLOUKAL, J.; KOLÁR, K.; BERNACHY-BARBE, F.; BEZDICKA, P.; KONVALINKA, P. “Microstructural and micro-mecânicas prospecto chances do cement pastes for ILW immobilization due to irradiation”, Journal of nuclear materials, v. 540, 152346, 2020.

PRODUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE CONCRETO PERMEÁVEL COM ADIÇÃO DE FIBRA DE COCO

Marcelo Teixeira de Souza¹; Renan Barbosa Evaristo¹; Beatriz Braz de Souza¹; Gabriela de Andrade Rodrigues¹; Ramon Hiamaguti da Costa¹; Mateus Pançardes da Silva¹; Jáder Cristian Fernandes²

1 Discente do UGB/FERP, Volta Redonda, RJ; 2 Docente do UGB/FERP, Volta Redonda, RJ.

RESUMO

Para Torresi et al (2010), não se pode abreviar o desenvolvimento sustentável como sendo uma ação isolada, como exemplo, diminuir a emissão de gases poluentes para assim conter o efeito estufa. É importante deixar claro que o desenvolvimento sustentável abrange um conjunto de padrões para a utilização de recursos que garantam o atendimento das necessidades humanas. Para tanto, elaborou-se métodos de produção e caracterização afim de garantir a viabilidade técnica da utilização da fibra de coco em placas de concreto permeável. Espera-se resultados que atendam a utilização em calçadas e pátios de circulação leve. A fibra de coco demonstra boa interação com a liga de concreto. Ainda, contribui para o processo de conformação por promover boa aderência. Serão comparados todos os resultados com os que são esperados pelas normas em vigor, logo após, serão elaborados relatórios de análises, planilhas e gráficos para embasamento de texto teórico com as conclusões da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: *Paver's*; Mesocarpo; Permeabilidade.

INTRODUÇÃO

Para Torresi et al (2010), não se pode abreviar o desenvolvimento sustentável como sendo uma ação isolada, como exemplo, diminuir a emissão de gases poluentes para assim conter o efeito estufa. É importante deixar claro que o desenvolvimento sustentável abrange um conjunto de padrões para a utilização de recursos que garantam o atendimento das necessidades humanas.

Destarte, o trabalho em questão visou aprofundar os conhecimentos relacionados às ligas de materiais com o propósito de obter percolação de águas pluviais em concretos, deixando assim, uma área anteriormente impermeável em uma nova fase de permeabilidade atendendo, inclusive, as legislações em vigor.

OBJETIVOS

Produzir com base em normas aplicáveis e analisar placas de piso permeável a base de concreto com adição de 5%, 8% e 10% do mesocarpo do coco (fibra) triturado, com percentuais selecionados a fim de encontrar a dosagem que melhor atenda às exigências das normas em vigência e com baixo custo de criação e manutenção.

Elaborar métodos de produção e caracterização afim de garantir a viabilidade técnica da utilização da fibra de coco em placas de concreto permeável. Espera-se resultados que atendam a utilização em calçadas e pátios de circulação leve.

Serão realizados também os testes de permeabilidade previstos em norma para garantir que mesmo após a inserção da fibra o concreto continue com sua propriedade fim de permeabilidade.

METODOLOGIA

Com a expectativa de produzir *paver-s* que atendam as normas vigentes iniciou-se a preparação de Corpos de Prova (CP's) com dimensões indicadas pelas normativas de cada ensaio mecânico a ser realizado. Estes CP's serão levados aos equipamentos para os ensaios e submetidos ao procedimento previsto em norma.

Os corpos de prova serão elaborados conforme a norma NBR5738, 2003 e confeccionados conforme a tabela 1:

Ensaio	Tipo de CP	Dimensões (mm)	Quantidade	Total de CP's
Resistência a compressão	Cilíndrico	100x200	4 conjuntos de 3 CP's de cada dosagem com 7d e 28d de vida.	24
Resistência a flexão	Prismático	500x150x150	4 conjuntos de 5CP's de cada dosagem com 28d de vida.	20
Imersão em água	Prismático	200x200x80	4 conjuntos de 5CP's de cada dosagem com 28d de vida.	20
Determinação do coeficiente de permeabilidade	Prismático	400x400x80	4 conjuntos de 1CP's de cada dosagem com 28d de vida.	04

Tabela 1: Relação de corpos ensaios mecânicos

Fonte: Autores, 2023.

DESENVOLVIMENTO

Deu-se início às atividades acerca desta pesquisa com a criação de uma sequência cronológica, apresentada a seguir, para organização dos trabalhos.

- 1) Separação dos insumos para preparação do concreto, conforme imagem 1.



Imagem 1: Separação dos insumos.
Fonte: Autores, 2023.

- 2) Realização do traço de concreto em betoneira, imagem 2;



Imagem 2: Preparação do concreto em betoneira
Fonte: Autores, 2023

- 3) Moldagem dos CP's, conforme as normas aplicáveis a cada caso, ilustrado pela Imagem 3;



Imagem 3: Moldagem dos CP's

Fonte: Autores, 2023

- 4) Cura do concreto, conforme NBR 5738/2018, apresentado na Imagem 4;



Imagem 4: Concreto em tempo de cura
Fonte: Autores, 2023

- 4) Realização do Ensaio de resistência à compressão, conforme NBR 5739/2007;
- 5) Realização do ensaio de imersão em água, conforme NBR 9778/1987;
- 6) Realização do ensaio de resistência a tração, conforme consta nas normas NBR 12142/2010 e NBR 5738/2015.
- 7) Realização do ensaio para determinação do coeficiente de permeabilidade, conforme NBR 16416/2015.

RESULTADOS PRELIMINARES

A fibra de coco demonstra boa interação com a liga de concreto. Ainda, contribui para o processo de conformação por promover boa aderência. Serão comparados todos os resultados com os que são esperados pelas normas em vigor, logo após, serão elaborados relatórios de análises, planilhas e gráficos para embasamento de texto teórico com as conclusões da pesquisa. Exemplos: A norma NBR 16416/2015 prevê uma resistência mínima à tração na flexão de 2Mpa - Esse valor foi atingido? Quais as possíveis causas? Qual o comportamento mecânico do material?

FONTES CONSULTADAS

- [1] BOTELHO, M.; Marchetti, O. Livro de Concreto: **Concreto Eu Te Amo**. 7ª ed., São Paulo: Editora Blucher Ltda., 2012, 726p.

- [2] BALBO, J.T. **Pavimentos de concreto**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009, 472 p.
- [3] SENÇO, WLASTERMILER DE, 1929 – **Manual de técnicas de pavimentação**: volume 1/ Wlastermiler de Senço. – 2 de. Ampl. – São Paulo: Pini, 2007
- [4] ABNT ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR6502**: Rochas e solos. Rio de Janeiro, 1995.
- [5] RODRIGUES, PÚBLIO PENNA FIRME – **Manual Gerdau de pisos industriais** / Públio Penna Firme Rodrigues, Silvia Maria Botacini, Wagner Edson Gaspareto; 2006
- [6] ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND (ABCP). **Manual de ensaios de agregados, concreto fresco, concreto endurecido**. Associação Brasileira de Cimento Portland. São Paulo, 1998. 116p.
- [7] FRUTAS DO BRASIL. **Coco: pós-colheita**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002
- [8] EMBRAPA, **Tecnologia para biodegradação da casca de coco seco e de outros resíduos do coqueiro**. Circular técnica 46.
- [9] BRÍGIDA, A. I. S.; Calado, V. M. A.; Gonçalves, L. R. B.; Coelho, M. A. Z.; **Effect of chemical treatments on properties of green coconut fiber**. Carbohydrate Polymers, v.79, p.832-838, 2010.
- [10] ABNT ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR16416**: Pavimentos permeáveis de concreto – Requisitos e procedimentos. Rio de Janeiro, 2015.
- [11] ABNT ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR12655**: Concreto – Preparo, controle e recebimento. Rio de Janeiro, 2006.
- [12] ABNT ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR6118**: Projeto de estruturas de concreto. Rio de Janeiro, 2007.
- [13] CABRAL, A. E. B. . **Modelagem de propriedades mecânicas e de durabilidade de concretos produzidos com agregados reciclados, considerando a variabilidade da composição do RCD**. Dissertação (Doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental) Universidade de São Paulo – Escola de Engenharia de São Carlos, São Carlos, SP, 2007,208p.
- [14] ABNT ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR5738**: Moldagem e Cura de corpos-de-prova cilíndricos ou prismáticos de concreto. Rio de Janeiro, 2003.
- [15] ABNT ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR5739**: Concreto - Ensaio de compressão de corpos-de-prova cilíndricos. Rio de Janeiro, 2003.
- [16] ABNT ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR9778**: Absorção de Água por Índice de Vazios. Rio de Janeiro, 2009.
- [17] ABNT ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR12142**: Concreto — Determinação da resistência à tração na flexão de corpos de prova prismáticos. Rio de Janeiro, 2004.
- [18] AGOPYAN, V; SAVASTANO JUNIOR, H. **Fibras vegetais como materiais de construção**. In: ISAIA, G. C. (editor) Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia de materiais. São Paulo: Ibracon, 2007. 2v. 1721 p.
- [19] GOEDE, W. G. Pervious Concrete: **Investigation into Structural Performance and Evaluation of the Applicability of Existing Thickness Design Methods**. 2009, 198p. Thesis (Master in

Engineering), Department of Civil and Environmental Engineering, Washington State University, Washington DC, 2009.

- [20] TENNIS, P.D.; LEMING, M.L.; AKERS, D.J. **Pervious Concrete Pavements**, EB302, Portland Cement Association, Skokie, Illinois, 2004. 36p.
- [21] BATEZINI, R. **Estudo preliminar de concretos permeáveis como revestimento de pavimentos para áreas de veículos leves**. Dissertação (Mestrado engenharia civil), USP, São Paulo. 2013. 133p.
- [22] ABNT ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR15116**: Agregados reciclados de resíduos sólidos da construção civil – Utilização em pavimentação e preparos de concreto sem função estrutural - Requisitos. Rio de Janeiro, 2004.
- [23] Associação das Rodovias do Japão, 1996. **Projeto Diretriz da Tecnologia da Pavimentação Drenante**, 111p.
- [24] BOTELHO, M.; Marchetti, O. Livro de Concreto: **Concreto Eu Te Amo**. 7ª ed., São Paulo: Editora Blucher Ltda., 2012, 726p.
- [25] COSTA, ADRIANO RICARDO BORGES. **Desenvolvimento e caracterização de compósito de concreto com adição de reciclado cerâmico de obras civis**. Dissertação (Mestrado em Materials) Centro universitário de Volta Redonda - FOA, RJ, 2016, 166p.
- [26] IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D. M.; PÉRIGO, R. . **Matemática Volume Único**. 1ª Ed., São Paulo - SP: Atual Editora Ltda., 1997, p.651.
- [27] SAMPAIO, ZODÍNEO LAURISSA MONTEIRO. **Análise do comportamento mecânico de concretos produzidos com incorporação de cinza do bagaço da cana-de-açúcar de variedades SP911049, RB92579 E SP816949**. UFRN. Natal, 2013.
- [28] SANTOS, CRISTIANO DE ASSUMPCÃO. **Impacto da utilização de pavimentação permeável em áreas urbanas na recuperação de bacias hidrográficas**– *Dissertação*, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2016.
- [29] SILVA, M. A. da. **Obtenção e caracterização de compósitos cimentícios reforçados com fibras de papel de embalagens de cimento**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Materiais).

DESENVOLVIMENTO DE DISPOSITIVO MECÂNICO PARA ELEVAÇÃO DE POSTE BIPARTIDO

Márcio Bezerra Leão¹; Gladstone da Silva Figueiredo¹; Talyson Mark P. Ferraz¹
Carlos Eduardo L. Baccaro¹, Marcelo José Gonçalves²; Jorge João F. S. Junior²

(1) Engenharia Mecânica do UGB/FERP Nova Iguaçu
(2) Docente em Engenharia Mecânica do UGB/FERP Nova Iguaçu

RESUMO

A demanda e necessidade de utilização de energia elétrica aumentam diariamente, com isso a missão das concessionárias de energia em levar esse serviço tão importante a todos se intensifica, principalmente nas regiões

mais remotas. Onde a principal ferramenta de elevação (Caminhão Guindauto) de carga não consegue atuar por razões de acesso urbano, por exemplo as comunidades cariocas, devido as variáveis de espaço e irregularidade do terreno, que aumentam a dificuldade técnica operacional na elevação de carga. Diante desta complexidade e baseando-se nas referências normativas como ABNT NBR 8800/2008 e adaptação da ABNT NBR 8400/2019, e documentos técnicos da concessionária de energia do Rio de Janeiro. O presente trabalho tem como desígnio analisar e projetar ferramenta capaz na elevação de poste de fibra bipartido, desejando a possibilidade de melhoria futura do mecanismo pela indústria e então, propiciar o aumento na segurança e produtividade dos colaboradores na operacionalização da instalação de postes neste cenário proposto, objetivando contribuir com o setor elétrico nacional. Diante dos desafios deste projeto, foram necessários realização de cálculos analíticos nas áreas de resistências dos materiais, sobre a mecânica geral, encurvadura, soldagem e definição dos materiais. Sobre a metodologia usada, consideramos os riscos da operacionalização do protótipo supracitado, sendo necessária a utilização do Software “Solidworks” para formulação do dimensionamento dos componentes, aplicação analítica e visualização em 3D da montagem do protótipo de elevação de poste bipartido.

PALAVRAS-CHAVE: Protótipo; Elevação de carga; Poste bipartido.

INTRODUÇÃO

Hodiernamente, em boa parte das regiões brasileiras a distribuição de energia elétrica é garantida de forma regular, onde os recursos das concessionárias elétricas são aplicados de forma a garantir a segurança da operação, bem como atender a demanda do setor. Porém, essa realidade não é uma prerrogativa em todo território nacional, dentre muitos fatores a geografia urbana é um grande desafio, principalmente nas regiões mais remotas, onde a principal ferramenta de elevação “Caminhão Guindauto” de carga não consegue atuar por razões de acesso. Essa problemática silenciosa vem sendo ao longo dos anos resolvida a muito custo e suor de homens e mulheres do setor elétrico, condição que vem impactando no custo da operacionalização de instalação/substituição de postes bipartidos em fornecimento de energia elétrica, por exemplo, áreas afastadas de estradas e comunidades (Favelas) cariocas, onde não é possível acesso e utilização de caminhões, estes ambientes limitam a operação no atendimento do consumidor, por não ser possível a utilização de recursos comuns na elevação de postes.

OBJETIVOS

A proposta do artigo é a criação do dispositivo mecânico com estrutura móvel para içamento de poste bipartido de fibra em duas etapas, com auxílio do sistema de redução de peso em 75% por polias (moitão), propondo uma boa operacionalidade e segurança aos colaboradores que estiverem operando o mecanismo. O desígnio deste protótipo denominado de Mecanismo de Levantamento de Carga (MLC), vai além do aprimoramento dos conhecimentos acadêmicos de todos os envolvidos, mas busca a solução para um risco pertinente a questões que impacta um

determinado setor de trabalho e seus pares que atuam, onde o principal objetivo será a melhoria na prestação de trabalho seguro e eficiente dos envolvidos.

METODOLOGIA

O dispositivo (Mecanismo de Levantamento de Carga – MLC) é um conjunto de mecanismos que visa propiciar içamento de carga específica, onde é constituído por peças e acessórios, com detalhamento de material, peças, tratamento, cotas e tolerâncias. Buscando o dimensionamento do dispositivo (MLC) de forma segura, foi analisado parâmetros sob resistência, rigidez, corrosão, desgaste, peso, tamanho e custo dos acessórios necessários. Buscando atender as referências normativas previstas na ABNT NBR 8400/2019 e ABNT NBR 8800/2008, sendo classificado pela ABNT NBR 8400/2019, que o dispositivo se expõe há dois tipos de falhas, por flambagem e fadiga.

A escolha dos materiais para elaboração do protótipo de elevação de carga é um procedimento que requer atenção e parâmetros específicos, que tratam sobre o processo industrial de fabricação, portanto, se for realizado escolhas desacertadas, poderá comprometer a segurança dos usuários e todo o trabalho proposto.

Os materiais projetados deverão ser escolhidos por influência de cálculo analítico, respeitado as margens de segurança conforme estabelecido em normativos nacionais. A figura 1 mostra um projeto preliminar do dispositivo proposto neste trabalho.

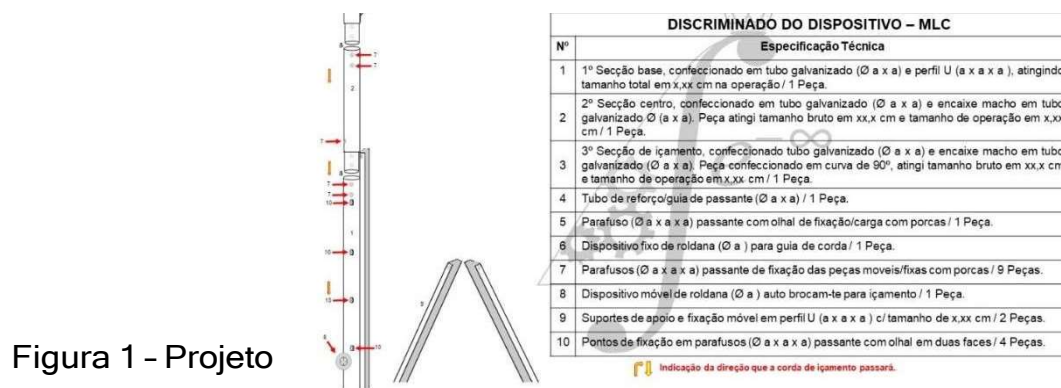


Figura 1 - Projeto

preliminar do

disposto MLC.

Perfil estrutural escolhido para o protótipo tem como característica o padrão nacional ASTM, com comercialização nos principais catálogos, onde sua resistência a flexão é inferior, porém atende ao requisito básico do protótipo preliminar deste estudo. O cisalhamento transversal é uma

preocupação do projeto, para tanto, encontrar a tensão de cisalhamento na seção transversal é a forma mais rápida e eficiente para minimizar o risco de colapso precoce.

O protótipo atuará com uma viga com seção transversal retangular, onde sua tensão de cisalhamento (figura 3) varia parabolicamente com a altura, onde a tensão de cisalhamento máxima ocorre ao longo do eixo neutro.

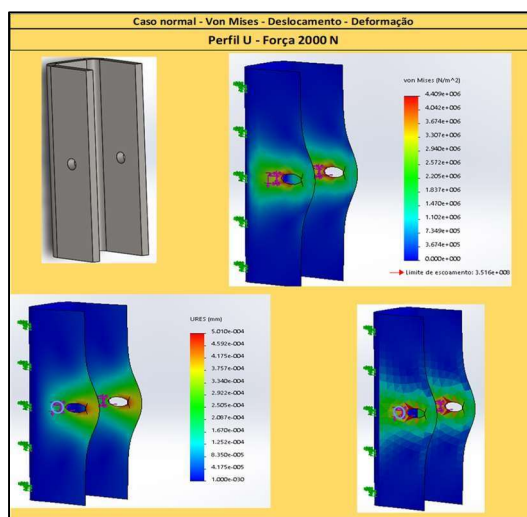


Figura 3. Estudo das condições de trabalho no “Solidworks”, sobre a deformação horizontal

As fadigas são observadas com indícios de falhas estruturais, para tanto existem três modelos de falhas por fadiga, onde cada uma possui área de aplicação ou propósito. Os modelos são: tensão por número de ciclos (S-N), deformação por número de ciclos (ϵ -N) e mecânica da fratura linear por elasticidade (MFLE). De acordo com Robert L. Norton⁹, o regime de fadiga deve ser avaliado como base ao número de ciclos de tensão ou deformação, ao qual espera definir um regime que a peça seja submetida durante a vida útil em operações, podendo definir um regime de fadiga de baixo ciclo (FBC) ou um regime de fadiga de alto ciclo (FAC).

O dispositivo MLC foi submetido ao regime de fadiga baixo ciclo (FBC), com simulações práticas em ambiente controlado, visando avaliar possíveis sinais ou deformações.

DESENVOLVIMENTO

O projeto foi desenvolvido com recurso dos alunos e suporte de amigos no empréstimo e doações de peças para complemento da ferramenta, por exemplo, os itens 3, 6, 8 e 10 da Tabela

1. Por esta razão não foi possível apresentar uma perspectiva mínima de custo para o desenvolvimento e teste do projeto, principalmente no que tange sobre mão de obra técnica.

Tabela 1 – Tabela de materiais utilizados no protótipo.

1	Tubo retangular 80x40x2,65
2	Cantoneira 1/8x1.1/2
3	Perfil U, Nervuras, Chapas de apoio, fixação e acabamento
4	Perfil U para apoios
5	Máquinas, Ferramentas, EPI's e Acessórios como
6	Sapatas móveis para escada de fibra
7	Cintas de amarração para carga
8	Cinta para elevação de carga
10	Moitão/Cadernal com 3 roldanas

RESULTADOS

Apesar dos fatos, a ferramenta se apresentou firme ao desafio, deixando boas expectativas para projetos futuros e a possibilidade de contribuir na formação de um dispositivo ao mercado elétrico nacional. O dispositivo (MLC) se comportou bem, flexionou durante o teste como previsto e se recuperou de imediato após o esforço, sem apresentar deformação permanente, bem como propiciou a colocação do poste de fibra bipartido de 9 metros com peso de 200 kg de forma integral, como pode ser visto nas sequências de imagens da figura 4.



Figura 4.
Sequências de imagens da utilização

do Protótipo proposto em teste.

FONTES

WICKERT, Jonathan; LEWIS, Kemper. Introdução a Engenharia Mecânica: **Projeto Mecânico**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2016.

NORTON, Robert L. **Projeto de Máquinas**: Uma Abordagem Integrada 4ª Edição. Porto Alegre: BOOKMAN EDITORA LTDA, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 8400**. Rio de Janeiro, 2019.

FLUXO DE CALOR E DILATAÇÃO TÉRMICA

Matheus de Souza Costa¹; Pedro Henrique portilho Afonso¹, Vitor Nascimento de Paula Dias¹, Marlon Moraes Duarte Freitas¹, Gabriel Oliveira¹, Dayvison Alves Rangel¹, Adriana Lau²

Discentes do curso engenharia mecânica, Centro Universitario Geraldo Di Biase, RJ¹;
Docente do Centro Universitario Geraldo Di Biase²

RESUMO

A dilatação térmica é um fenômeno notável que ocorre quando os materiais respondem às mudanças de temperatura, alterando suas dimensões. Essa interação entre temperatura e matéria desempenha um papel crucial em várias aplicações da vida real, da construção civil à fabricação de dispositivos de precisão. Neste projeto experimental, o objetivo principal é demonstrar de forma palpável e visual como a temperatura influencia o tamanho de um objeto metálico, especificamente uma esfera de metal como proposto nesse estudo. No cerne desse projeto está a compreensão de como o calor flui e como ele está intrinsecamente relacionado à dilatação térmica. Ao aquecermos a esfera de metal gradualmente, aplicamos energia térmica a ela. Essa energia é absorvida pelas partículas do material, aumentando sua energia cinética e fazendo com que elas se movam com maior intensidade. Esse movimento mais intenso das partículas resulta em um aumento do espaçamento entre elas, o que, por sua vez, leva à expansão das dimensões do material, um fenômeno que chamamos de dilatação térmica. O projeto envolve uma esfera de metal de diâmetro conhecido, um aro metálico com um diâmetro ligeiramente menor e uma fonte de calor, como um maçarico. O experimento consiste em aquecer gradualmente a esfera, garantindo um aquecimento uniforme em toda a sua superfície. Como resultado, observou-se que a esfera, quando aquecida, não passará mais pelo aro, demonstrando os efeitos da dilatação térmica. No entanto, após o resfriamento, a esfera retornará ao seu tamanho original, enfatizando a reversibilidade desse fenômeno. Além disso, reconhece-se a relevância desse conhecimento em várias áreas da ciência e da engenharia, incentivando o pensamento crítico e a aplicação prática desse entendimento.

PALAVRAS-CHAVE: Dilatação Térmica, Fluxo de calor, Esfera

INTRODUÇÃO

No vasto reino da física, existem fenômenos intrigantes que moldam nosso entendimento do mundo que nos rodeia. Um desses fenômenos, que muitas vezes passa despercebido em nossa vida cotidiana, é a dilatação térmica. Para uma pessoa que não conheça muito da física tal conceito pode parecer até um mundo fictício ao ouvir que objetos mudam de tamanho à medida que a temperatura varia, expandindo-se ou contraindo-se diante de seus olhos. Este conceito, embora sutil, desempenha um papel fundamental nas ciências físicas e na engenharia.

Nesta exploração, da dilatação térmica, também investigou-se como o fluxo de calor, uma das forças motrizes por trás desse fenômeno, molda a expansão e contração dos materiais.

O atual estudo propõe-se em demonstrar como o fluxo de calor por meio da condutividade térmica aquece e molda uma simples esfera de metal através da dilatação do material. Através da análise minuciosa das forças em jogo, entenderemos por que a dilatação térmica ocorre quando a temperatura muda. Esta exploração nos levará ao cerne da física e da engenharia, onde as mudanças de temperatura e o fluxo de calor desempenham um papel fixo na conformação do mundo material perante nossa percepção.

OBJETIVOS

Demonstrar através de estudo experimental a aplicação dos conceitos sobre dilatação térmica e fluxo de calor, que são constantemente aplicados a engenharia, através da dilatação de uma esfera metálica após o aquecimento e que não consegue atravessar um aro e a reversibilidade do sistema quando se retira a fonte de aquecimento. de metal.

METODOLOGIA

Materiais Utilizados:

1. Uma esfera de metal de diâmetro conhecido.
2. Um aro metálico ou tubo com um diâmetro ligeiramente maior que o diâmetro da esfera.
3. Um maçarico ou fonte de calor para aquecer a esfera.
4. Uma base segura para apoiar o aro.
5. Uma corrente soldada junto a esfera de metal.

Procedimento Experimental:

1. *Preparação Inicial*:

- Certifica-se de que todos os materiais e ferramentas estavam prontos e em posição segura.
- Utiliza-se o aro metálico sobre uma superfície estável.

2. *Medição das Dimensões*:

- Meça cuidadosamente o diâmetro da esfera de metal com um paquímetro antes do experimento.

3. *Passagem Inicial da Esfera*:

- Após isso ao passar a esfera de metal pelo aro. Devido às dimensões iniciais compatíveis, a esfera deve passar facilmente pelo aro.

4. *Aquecimento da Esfera*:

- Com o maçarico ou a fonte de calor, aquece-se gradualmente a esfera de metal, garantindo um aquecimento uniforme em toda a sua superfície, e observa-se que a esfera não atravessa o aro.

5. *Resfriamento e Medição Pós-Experimento*:

- Deixa-se a esfera esfriar até a temperatura ambiente e então medi-se novamente.
- Compara-se essa medida com a medida inicial. E pode-se observar que a esfera retornou ao seu tamanho original após o resfriamento.

Esse experimento ilustra de forma clara como a dilatação térmica afeta as dimensões dos materiais. À medida que a esfera de metal é aquecida, por meio da condução térmica ela expande e não consegue mais passar pelo aro que inicialmente era compatível com seu tamanho.

DESENVOLVIMENTO

A dilatação térmica é o processo pelo qual um material expande ou contrai suas dimensões físicas quando submetido a variações de temperatura. Isso significa que, quando aquecemos um material, ele geralmente se expande, e quando o resfriamos, ele se contrai. Esse comportamento é uma consequência direta das propriedades moleculares e atômicas dos materiais e é um princípio fundamental na física e na engenharia.

Tipos de Dilatação Térmica:

Existem três tipos principais de dilatação térmica, cada um relacionado às dimensões específicas do material:

1. Dilatação Linear
2. Dilatação Superficial
3. Dilatação Volumétrica

A Figura 1, ilustra o sistema em estudo.

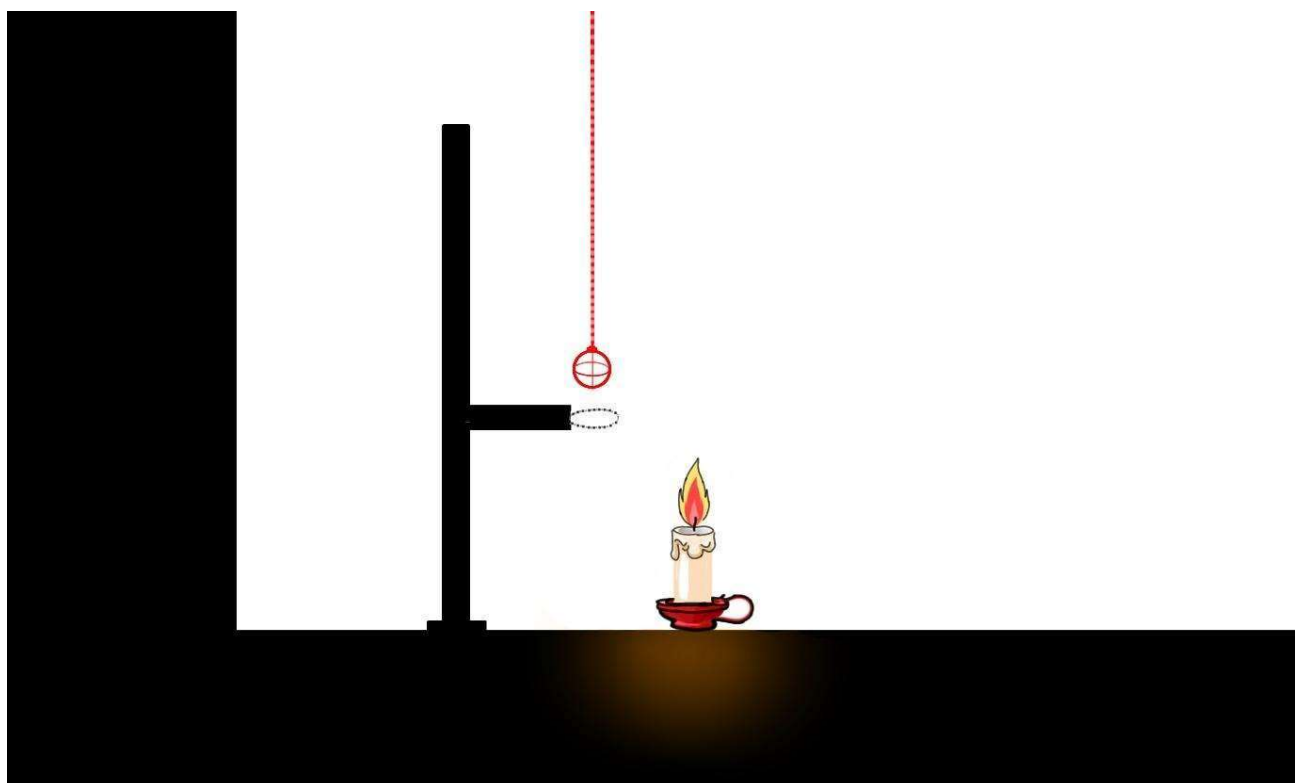


Figura 1. Sistema esfera metálica, aro e fonte de calor

No projeto, observou-se que as dimensões da esfera metálica aumentaram após o aquecimento e que essa avaliação pode ser observada e comprovada através de cálculos matemáticos que comprovaram tal observação, e levando a entender fenômenos que ocorrem em diversas áreas do conhecimento. Além disso, a dilatação térmica desempenha um papel crucial em inúmeras aplicações do mundo real, desde a construção civil até a fabricação de dispositivos de precisão.

Em última análise, o experimento com a esfera de metal proporcionou uma oportunidade prática para testemunhar um princípio físico profundo, permitindo-nos apreciar como a ciência e a engenharia são intrinsecamente ligadas à compreensão e manipulação das propriedades dos materiais em resposta às mudanças de temperatura.

RESULTADOS PRELIMINARES

- ÁREA DA ESFÉRA COM 10 CM DE DIÂMETRO

$$A = 4 \pi r^2$$

$$A = 4 \pi 0,05^2$$

$$R = \frac{D}{2}$$

$$R = \frac{10}{2} R = 5 \text{ cm} \rightarrow 0,05 \text{ m}$$

$$A \cong 0,0314m^2$$

- FLUXO DE CALOR SOBRE A ESFÉRA

$$Vesfera = \frac{4 * \pi * r^3}{3}$$

$$\Delta\theta = Tf - Ti$$

$$Vesfera = \frac{4 * \pi * 0,05^3}{3}$$

$$\Delta\theta = 110 - 25$$

$$Vesfera = 5,23$$

$$D = \frac{0,112}{5,23 * 10^{-4}}$$

$$M = 112g$$

$$D = 214,15 Kg$$

$$\rightarrow 0,112 Kg$$

$$K = 72 W/M * K$$

$$Q = \frac{K * A * \Delta\theta}{D}$$

$$Q = \frac{72 * 0,0314 * 358}{214,15}$$

$$Q \cong 3,17 W$$

- DILATAÇÃO DA ESFERA

$\rightarrow \Delta V$ (VARIAÇÃO DE VOLUME)

$$\Delta V = Vi * \alpha * \Delta\theta$$

$$\alpha = 11,4 * 10^{-6}$$

$$\Delta V = (5,23 * 10^{-4}) * (11,4 * 10^{-6}) * 85$$

$$\Delta V = 5,23 * 11,4 * 85 * 10^{-10}$$

$$\Delta V = 5067,87 * 10^{-10}$$

$$\Delta V = 0,00000050678$$

$$\Delta V = 5,0678 * 10^{-4} m^3$$

$\rightarrow VOLUME FINAL$

$$Vf = 5,0678 * 10^{-7} + 5,23 * 10^{-4}$$

$$Vf = 0,0005235$$

$$Vf = 5,235 * 10^{-4} m^3$$

FONTES CONSULTADAS.

Barros, Susana L. de Souza; Almeida, Maria Antonieta T. Introdução às Ciências Físicas 2, Volume 5,

INCROPERA, D.; BERGMAN, E. L. **Fundamentos de Transferência de Calor e Massa**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

PROJETO E CONSTRUÇÃO DE UMA MESA PARA MONTAGEM E REPARO DE GUINCHOS

Raphael Ferreira de Oliveira Val¹; David Abreu Mattos Leite¹; Roberto Carneiro Rodrigues¹; Thalison Inácio Antonio¹; Janaina da Costa Pereira Torres de Oliveira²; Valmir Torres de Oliveira²

¹Discentes do curso de Engenharia Mecânica

²Docente dos cursos de Engenharia

RESUMO

Uma mesa de montagem de guinchos foi desenvolvida para melhorar a manutenção de guinchos de pontes rolantes na indústria, destacando-se pela praticidade e segurança. Este trabalho visa criar uma mesa padrão adaptável a diferentes tamanhos de guinchos, considerando normas de segurança e ergonomia. A manutenção inadequada dos guinchos devido a adaptações improvisadas resulta em riscos ergonômicos e de segurança.

PALAVRA-CHAVE: Manutenção; Pontes rolantes; Ergonomia; Segurança.

INTRODUÇÃO

A mesa para montagem de conjuntos de guinchos foi desenvolvida para facilitar o processo de manutenção dos guinchos de pontes rolantes que são amplamente utilizadas no ambiente industrial. O equipamento destaca-se pela praticidade e segurança de manipulação, podendo ser aplicada em qualquer oficina mecânica.

A manutenção dos guinchos é realizada de maneira inapropriada e insegura devido a adaptação de mesas, cavaletes, entre outros dispositivos. Eles são utilizados para suportar e posicionar os guinchos numa melhor posição de trabalho. Ainda assim, existe um grande risco de segurança relativo à ergonomia, queda de material e ângulos de aprovisionamento.

As equipes de manutenção, durante a atividade de reparo, reclamam da ergonomia devido às posições de trabalho e adaptações necessárias para realizá-los. Outro impacto seria a exposição aos riscos acima citados durante um longo período, pois não existe um procedimento padrão definido. A ausência de um dispositivo padrão e de um movimento operatório (MO) provoca também diferentes adaptações que não recebem as avaliações de segurança obrigatórias.

O projeto consiste no desenvolvimento de uma mesa padrão adaptável a diferentes tamanhos de guinchos. Serão considerados parâmetros que atendam a normas que tratam da saúde e segurança do trabalhador e a praticidade necessárias para realizar as atividades da área de forma otimizada.

OBJETIVOS

Desenvolver uma solução inteligente e segura para a realização da manutenção e montagem de conjunto de guinchos utilizados nas diversas áreas industriais.

O projeto contemplará uma estrutura para suportar e fixar os guinchos durante o processo de montagem e manutenção; um procedimento padrão para a atividade, uma otimização do tempo de execução no processo de manutenção e montagem dos guinchos e uma redução dos riscos ergonômicos e de aprisionamento.

METODOLOGIA

O presente projeto tem por característica a pesquisa aplicada, visando criar um dispositivo para facilitar a montagem e reparos de guinchos, com segurança, mais ergonomia e agilidade.

Utilizaremos no desenvolvimento do projeto o aço carbono ASTM-A36 o qual tem as suas propriedades mecânicas demonstradas na Tabela 1.

Tabela 2: Propriedades mecânicas ASTM-A36

NBR 7007	Limite escoamento (MPa)	Limite resistência (MPa)	Alongamento mín. Lo = 200 mm (%)
Grau MR 250	250 mín.	400 a 560	20
Grau AR 350	350 mín.	450 mín.	18
Grau AR 415*	415 mín.	520 mín.	16
Grau AR 350 COR**	350 mín.	485 mín.	18
ASTM	Limite escoamento (MPa)	Limite resistência (MPa)	Alongamento mín. Lo = 200 mm (%)
A36	250 mín.	400 a 550	20
A572 Grau 50	345 mín.	450 mín.	18
A572 Grau 60*	415 mín.	520 mín.	16
A588**	345 mín.	485 mín.	18

Fonte:

Catálogo ArcelorMittal
O aço
ASTM-A36 foi
escolhido, além de
características,
devida a sua
ampla aplicação

nos desenvolvimentos de estruturas e facilidade comercial e custo.

Para encontrarmos as reações nos apoios, é necessário verificar o equilíbrio de forças na vertical, para garantir que a viga não vai se mover nem para cima nem para baixo, e o equilíbrio de momentos, para garantir que a viga não irá fletir ou dobrar.

A carga aplicada será de 10.787 N/m, devido a divisão da carga total de 21574.63 K/n do conjunto de guincho.

Para o cálculo das reações de apoio em Y utilizaremos a Equação 1, em que: R representa as reações; W representa a força total causada por uma carga distribuída.

$$\sum F_y = 0 \rightarrow W1 - R1 - R2 = 0 \quad (1)$$

Na Equação 2 os termos xi e xf representam a posição inicial e final da aplicação da carga, respectivamente, e w, o valor, em N/m, da carga distribuída.

Para garantir que a estrutura não sofrera flexões ou dobramentos além do seu limite mecânico demonstraremos seus esforços através dos cálculos de momento. A Equação 2 demonstra o equilíbrio dos momentos no primeiro apoio, R1.

$$\sum M = 0 \rightarrow \sum M = R2 (x) - W1 (x/2) = 0 \quad (2)$$

As forças aplicadas sobre a estrutura tendem a criar um esforço cortante e cisalhante sobre sua estrutura.

Esses esforços podem ser descritos de acordo com a Equação 4.

$$\sum F_y + V (x) = 0 \quad (3)$$

O termo V na Equação 3 é o esforço cortante encontrado na posição x da viga.

Faremos o balanço do momento em cada ponto de carga aplicada por todo o comprimento da viga visando demonstrar seus esforços de flexão. A Equação 4 demonstra o cálculo do momento fletor para cada seção da viga.

$$W1x - R1x + M(x) = 0 \quad (4)$$

DESENVOLVIMENTO

De acordo com Hibbeler (2004), resistência dos materiais é um ramo dedicado a estudar as relações entre cargas externas aplicadas a um corpo deformável e as forças internas que atuam dentro do corpo, o estudo das suas estabilidades, quando ele está submetido a forças externas. No projeto de qualquer estrutura ou máquina é necessário primeiro usar princípios da estática para determinar as forças que atuam tanto sobre como no interior de seus vários membros.

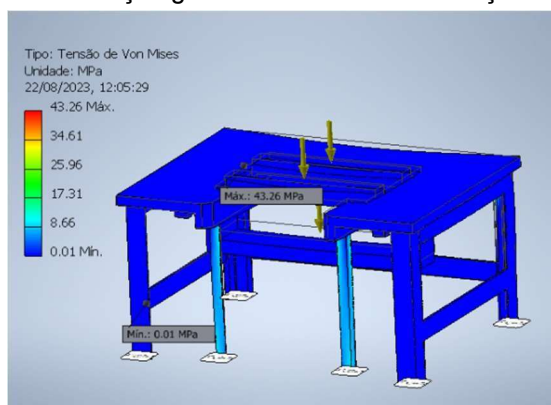
A NR-17 (BRASIL, 2022) visa estabelecer as diretrizes e os requisitos que permitem a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar conforto, segurança, saúde e desempenho eficiente no trabalho.

RESULTADOS

O ensaio geométrico preliminar possibilita ter a liberdade de construir e testar diversas formas geométricas, buscando melhorias e detecção de falhas. Através dos ensaios, demonstrar-se o melhor layout a ser aplicado para suportar o guincho que exercerá uma carga maior no eixo y.

A Figura 1 demonstra a simulação geométrica da mesa já com esforços aplicados.

Figura1: Simulação geométrica e ensaio de forças atuantes

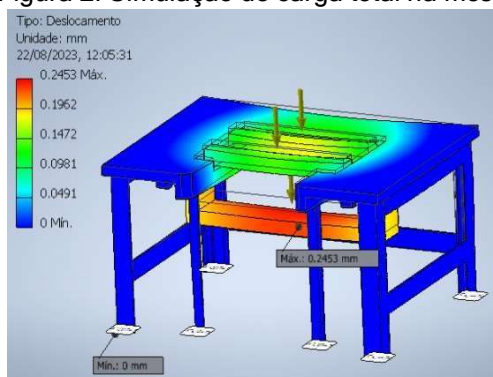


Fonte: Os autores (2023)

Utilizando o programa AutoDesk CAD Inventor e suas ferramentas será simulada a aplicação dos diferentes tipos de carga que serão solicitadas à estrutura, possibilitando a avaliação da geometria definida na etapa anterior.

Uma vez simuladas as forças através do software, desenvolveremos um protótipo em 3D ao qual serão aplicadas as cargas equivalentes a situação real (Figura 2).

Figura 2: Simulação de carga total na mesa

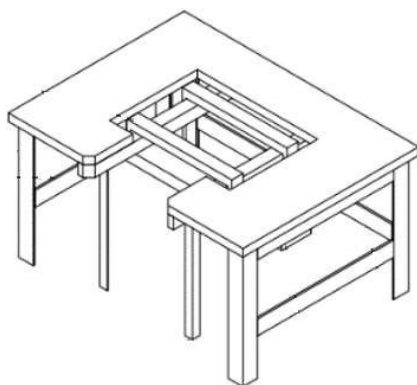


Fonte: Os autores (2023)

O protótipo além de suportar toda a carga do guincho, também terá que suportar a carga da forquilha “sistema de giro do gancho” na sua parte inferior, demonstrada com um deslocamento máximo de 0,2453mm.

O desenho técnico é de extrema importância em várias áreas, principalmente na engenharia, arquitetura e design industrial. A perspectiva isométrica, é muito utilizada para demonstração de detalhes e formas, onde está demonstrada na Figura 3.

Figura 3: Perspectiva isométrica



Fonte: Os autores (2023)

FONTES CONSULTADAS

BEER, Ferdinand P.; JOHNSTON JR, E. Russel. **Resistência dos materiais**: tradução e revisão técnica Celso Pinto Morais Pereira. 3ª ed. – São Paulo: Pearson Makron Books, 1995.

BRASIL. **NR-12**: Segurança no trabalho em máquinas e equipamentos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2019.

BRASIL. **NR-17**: Ergonomia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2022.

HIBBELER, Russell Charles. **Resistência dos materiais**. Ed. Pearson. 5ª ed., 2004

SOLIDWORKS. In: **Software 3D 2022**. Disponível em: <https://www.solidworks.com>. Acesso em: 08 nov. 2022.

PROJETO DE IMPRESSORA 3D UTILIZANDO MATERIAIS ACESSÍVEIS

Carlos José da S. Pinheiro¹; Maria Júlia M. de Oliveira¹; Priscila Andrade Januário; Rayane Campos Claudino¹; Marcelo José Gonçalves²;

*(1) Engenharia Mecânica do UGB/FERP Nova Iguaçu
(2) Docente em Engenharia Mecânica do UGB/FERP Nova Iguaçu*

RESUMO

Este trabalho tem como proposta elaborar um projeto de impressora 3D, mas que em sua maioria os seus componentes sejam de origem acessíveis. O projeto foi baseado no modelo *RepRap* e o mecanismo adotado é a tecnologia camada por camada, o chamado FDM. Neste artigo será apresentado o conteúdo histórico, conceitos importantes, as etapas de desenvolvimento e metodologia para montagem da impressora 3D, a qual se deu por meios de desenhos técnicos obtidos via *software* de CAD. Em suma, obteve-se resultado satisfatório, visto que a máquina de prototipagem rápida cumpriu com o objetivo e como esperado, por um custo abaixo quando comparado ao de mercado.

PALAVRAS-CHAVE: Impressora 3D. Materiais acessíveis. *RepRap*.

INTRODUÇÃO

A ideia de imprimir objetos de forma rápida teve início na década de 80, que foi possível constatar devido os primeiros artigos documentados encontrados no Japão, publicado pelo então precursor de prototipagem rápida, Hideo Kodama (COLPANI, 2018). Contudo, o advogado Kodama nunca deu prosseguimento ao processo de patente, com isso não teve a comercialização do seu novo produto (BALDWIN, 2021).

Na mesma época, entre o período de 1983 a 1986, o engenheiro físico norte-americano Charles Hull criou e patenteou a primeira versão da tecnologia de Impressora 3D, desenvolvendo a estereolitografia. Por conseguinte, fundou a empresa 3D *Sytems* que é pioneira na indústria de prototipagem rápida (3D SYSTEMS, 2023). Outrossim, que com pouco tempo no mercado essa inovação gerou grandes resultados, a partir disso novas necessidades com características específicas passaram a movimentar esse ramo, com isso outros modelos de soluções 3D foram concebidos por diferentes inventores.

Atualmente, existem três mecanismos de impressão 3D, os quais são determinantes para manufatura aditiva, sendo estas: a primitiva, Estereolitografia (SLA), que utiliza laser ultravioleta para solidificação de resinas líquidas; sinterização Seletiva a Laser (SLS), que usa o laser para fundir partículas a fim de formar peças; Modelagem por Fusão e Depósito (FDM), que realiza a extrusão e fusão de um filamento termoplástico para produção de um produto (SOARES, 2019).

Nesse contexto, o modelo *RepRap* foi a primeira impressora 3D de baixo custo, o que possibilitou o código aberto e a autorreplicação. Com isso, ocorreu a disseminação no mercado de prototipagem com a difusão da impressora 3D barateada, promovendo um alcance além das áreas industriais, abrangendo ramos da educação, do empreendedorismo e do consumo próprio (REPRAP.ORG, 2022).

OBJETIVOS

Esse trabalho tem por intuito elaborar o projeto de impressora 3D com base nesse modelo inovador e acessível. Entretanto, um diferencial é o uso preferencial por componentes reaproveitados que irão compor parte da estrutura da máquina de impressão 3D.

METODOLOGIA

Com base em todo contexto apresentado anteriormente, o equipamento do protótipo desenvolvido no presente artigo, trata-se de uma impressora 3D do modelo *RepRap* que utiliza como mecanismo de impressão o método conhecido como Modelagem por Fusão e Depósito (FDM) consiste na utilização de um filamento termoplástico que é extrudado e fundido para criar um produto, e o *software* utilizado para interpretar o *G-Code* é o *Firmware Marlin 2.1.1*. Apresenta-se a seguir o escopo do projeto, bem como lista técnica dos elementos utilizados e processo de montagem da impressora.

Para todo desenvolvimento de equipamento se faz necessário a elaboração de um plano de execução, com o objetivo já definido, o próximo passo se dá no levantamento de recursos, lista de materiais e plano de montagem. Abaixo, na figura 1, segue uma visualização macro da impressora 3D proposta para elaboração.

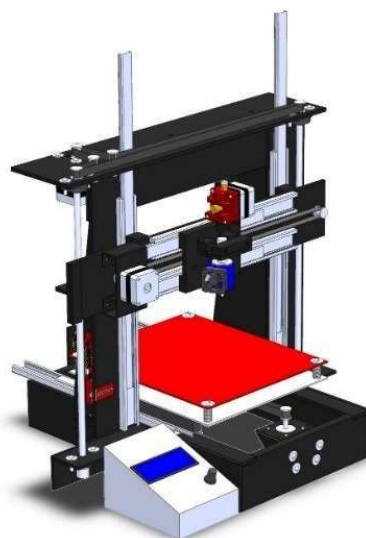


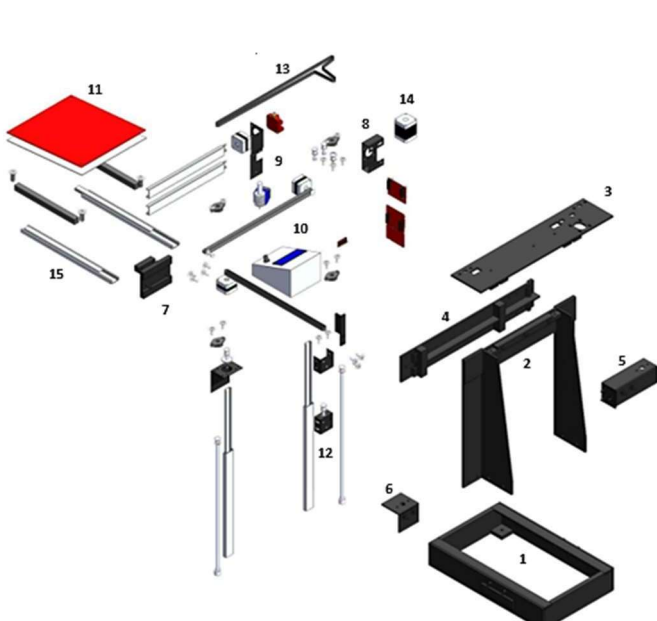
Figura 1: Desenho técnico do equipamento montado, arquivo do autor.

DESENVOLVIMENTO

O presente artigo inspira-se nos modelos de impressora 3D *RepRap* que possuem o essencial para o funcionamento, simples montagem e custos mais acessíveis. Por conseguinte, foram feitas pesquisas de acessórios, peças e estruturas de impressoras 3D existentes no mercado, a fim de se ter um parâmetro. Com isso, foi obtido como referência para o protótipo, as impressoras 3D da *Graber I3* e *Prusa I3* que são semelhantes, e respectivamente, possuem modelos em perfis em MDF 6 mm e em perfis de alumínio, apresentados na figura 2.



A figura 3, apresenta uma vista explodida da montagem da Impressora 3D, cada elemento possui uma característica e um funcionamento específico. Na tabela 1, são indicados os elementos que constituem o projeto. Este projeto faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso para o obtenção do Grau de Engenheiro Mecânico, foi apresentado e aprovada no Centro Universitário Geraldo de Biase, no Campus de Nova Iguaçu, (Pinheiro, 2023) disponível para consulta pública.



Nº	Descrição do item
1	BASE INFERIOR
2	TORRE
3	BASE SUPERIOR DA TORRE
4	CARRO DO EIXO Z
5	SUPOORTE DO MANCAL L
6	SUPOORTE DO MANCAL R
7	CARRO DO EIXO X
8	SUPOORTE DO MOTOR DO EIXO X
9	SUPOORTE DO MOTOR DA EXTRUSORA
10	CASE DO IHM E DISPLAY
11	MESA AQUECIDA
12	SUPOORTE DA POLIA EIXO MOVIDO Y
13	CORREIA PASSO 2MM EIXO Z
14	MOTOR DE PASSO
15	CORREDIÇA TELESÓPICA

Figura 3.:
desenho
técnico:
vista
explodida

RESULTADOS

A impressora 3D desenvolvida, construída em sua maioria com materiais alternativos, alcançou um bom resultado de acordo com o que foi proposto. Sua estrutura feita inteiramente de tábuas de madeira de pinus, com espessura de 5 mm e com o custo muito baixo, mostrou-se resistente e estável, suportando adequadamente todos os elementos fixados. O conjunto de motores e correias funcionou de forma eficiente na movimentação dos carros X, Y e Z, transmitindo a mesma precisão dos fusos que normalmente são utilizados para essa finalidade, com movimentos precisos de 0,1 mm, 1 mm e 10 mm. Na figura 4, são apresentadas duas vistas da impressora construída.

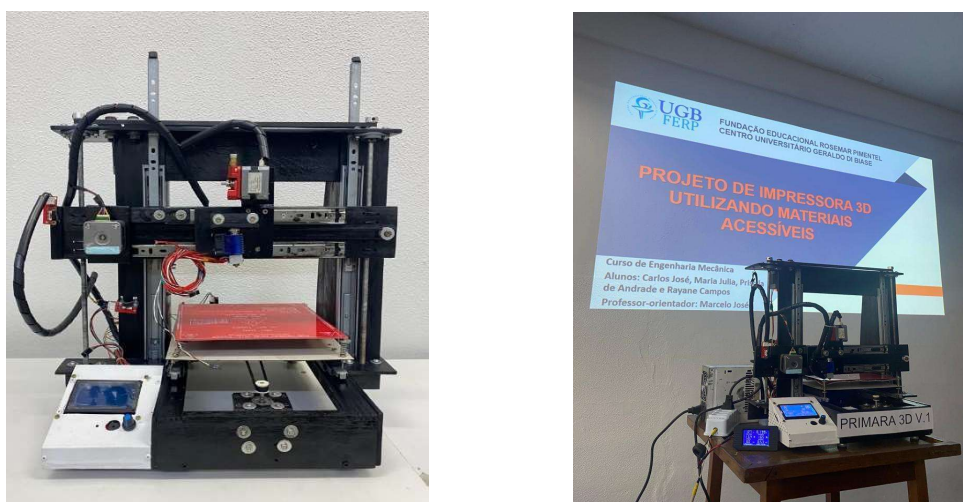


Figura 4.: final do projeto impressa 3D construída com elementos acessíveis.

FONTES

BALDWIN, Jessamy. A história da impressão 3D: uma retrospectiva de 40 anos. Tradução de Render Blog. Santa Catarina, 2021. Disponível em: <https://blog.render.com.br/impressao-3d/a-historia-da-impressao-3d-uma-retrospectiva-de-40-anos/>. Acesso em: 10. abr. 2023.

COLPANI, Janaína. Uma história de sucesso – descubra como surgiu a impressora 3D. Santa Catarina, 2018. Disponível em: <https://printwayy.com/blog/uma-historia-de-sucesso-descubra-como-surgiu-a-impressora-3d/>. Acesso em: 05. jun. 2023.

Pinheiro, Carlos J.S., Maria J. M. Oliveira, Priscila A. Januário, Rayane C. Claudino, Marcelo J. Gonçalves, “Projeto de Impressora 3D utilizando materiais acessíveis”, Trabalho de Conclusão de Curso, Engenharia Mecânica, UGB/FERP, 2023, Nova Iguaçu.

RepRap. Bem vindo ao RepRap.org. Disponível em: <https://reprap.org/wiki/RepRap/pt>. Acesso em: 09. mai. 2023.

SOARES, Luiz Henrique; BORTOLUZZI, Ailton Campanhola; DE SOUZA, Alisson Dalsasso Corrêa. PROPOSTAS DE UTILIZAÇÃO DE UMA IMPRESSORA 3D NO CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA. PERSPECTIVA, Erechim. v. 43, n.162, p. 33-46, junho/2019. 3D SYSTEMS. Disponível em: <https://br.3dsystems.com/our-story>. Acesso em 10. abr. 2023.

+REMÉDIOS: DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO DE BUSCA E ACESSO A MEDICAMENTOS

João Pedro de Melo¹; Luciano Alves de Oliveira²; Reinaldo Lux de Abreu³; Laila Alves Santos⁴

¹ Acadêmico do Curso de Sistemas para Internet da Faculdade de Educação Tecnológica de Barra Mansa (FAETERJ-BM);

² Acadêmico do Curso de Sistemas para Internet da Faculdade de Educação Tecnológica de Barra Mansa (FAETERJ-BM);

³ Acadêmico do Curso de Sistemas para Internet da Faculdade de Educação Tecnológica de Barra Mansa (FAETERJ-BM);

⁴ Doutoranda em Educação pela Universidade de Rosário (Argentina) e Professora do Curso de Sistemas para Internet da Faculdade de Educação Tecnológica de Barra Mansa (FAETERJ-BM).

RESUMO

Este trabalho apresenta o desenvolvimento do aplicativo + Remédios, uma solução tecnológica que tem como objetivo geral auxiliar pessoas a encontrarem medicamentos gratuitos ou com preços acessíveis. De forma específica, nosso estudo visa: 1) buscar e analisar aplicativos existentes no mercado com propostas similares; 2) desenvolver um protótipo, com interface de usuário (UI) e experiência do usuário (UX) intuitivas, que facilite a busca por medicamentos e forneça informações detalhadas sobre eles, apresentando a localização de farmácias de maneira clara; 3) testar a aceitação do protótipo com público-alvo a fim de encontrar lacunas e pontos de melhorias na proposta. A ferramenta escolhida para desenvolvimento do protótipo foi o *Figma*, já o aplicativo funcional será feito em *React Native* com programação em *JavaScript*. A avaliação do protótipo se deu via questionário online no intervalo de 7 dias, do qual foram obtidas informações importantes de melhorias a serem empregadas na versão funcional.

PALAVRAS-CHAVE: App para saúde; Desenvolvimento de *software*; Programação em *JavaScript*.

INTRODUÇÃO

O Programa Farmácia Popular leva remédios essenciais com preços acessíveis para a população, sendo o projeto realizado pelo Governo Federal em parceria com o setor varejista farmacêutico (Brasil, 2020?). Apesar da iniciativa do governo, parte da população têm dificuldades para encontrar os medicamentos e farmácias cadastradas, gerando uma série de problemas atrelados à saúde dos indivíduos, principalmente a parcela mais socialmente vulnerável. Borges (2023) e G1 (2022) trazem exemplos de relatos da dificuldade tanto quanto à escassez de medicamentos – problema este maior que o aqui tratado -, mas também quanto à busca por farmácias que tenham os remédios buscados, e no caso da compra, preços acessíveis ou sequer a informação de valor.

OBJETIVOS

- Geral: propor uma solução tecnológica que auxilie pessoas a encontrarem medicamentos gratuitos ou com preços acessíveis.
- Específicos: 1) buscar e analisar aplicativos existentes no mercado com propostas similares; 2) desenvolver um protótipo, com interface de usuário (UI) e experiência do usuário (UX) intuitivas, que facilite a busca por medicamentos e forneça informações detalhadas sobre eles, apresentando a localização de farmácias de maneira clara; 3) testar a aceitação do protótipo com público-alvo a fim de encontrar lacunas e pontos de melhorias na proposta.

METODOLOGIA

Para atingir o primeiro objetivo específico, foi feita uma busca minuciosa por aplicativos relacionados a ofertas, comparativos de preços de medicamentos e de programas sociais para tal fim. A análise revelou escassez na oferta de aplicativos e o que mais se aproxima à proposta do “+Remédios” enfrenta problemas de atualização de informações, tanto de preços quanto de disponibilidade de estoques das farmácias.

Em se tratando do segundo objetivo, procedemos com a criação de um protótipo empregando a ferramenta de design gráfico *Figma*. Após avaliar as ofertas atuais dos concorrentes para fins comparativos, a etapa de prototipagem foi realizada por meio de uma abordagem voltada para o desenvolvimento de uma interface de usuário (UI) e experiência do usuário (UX) otimizada e intuitiva, facilitando o manuseio e visualização das informações pelo público. O projeto funcional será desenvolvido para as principais plataformas móveis, iOS e *Android*, utilizando *React Native*

com programação em *JavaScript*, o que permitirá economizar tempo e recursos (Silva e Souza, 2019).

Vale informar que nosso terceiro objetivo específico tem caráter qualitativo, visto que os dados coletados são interpretados levando à percepção e visão daqueles que contribuíram com nosso estudo. Dados estes coletados por meio de formulário *Google Forms* divulgado via *Whatsapp* obtendo uma amostra de 24 indivíduos no intervalo de 7 dias. O formulário foi composto por um vídeo de apresentação do protótipo, 9 questões objetivas e 1 dissertativa. As questões da pesquisa se concentraram na viabilidade da proposta, no design e no layout.

Esta etapa da pesquisa nos permitiu obter *feedback* sobre a experiência visual e interativa do protótipo, o que, por sua vez, orientou refinamentos e melhorias no desenvolvimento do aplicativo + *Remédios*.

DESENVOLVIMENTO

Ressaltamos aqui alguns dados obtidos a partir do questionário de pesquisa de aceitação supracitado, e na seção subsequente, tais resultados serão devidamente comentados.

A figura 1 apresenta os dados obtidos com a primeira pergunta, que abordou a impressão inicial da proposta do aplicativo.



Figura 1: Impressão do aplicativo +*Remédios*

Fonte: Autores, 2023.

Com a terceira pergunta do questionário (Figura 2), os envolvidos na pesquisa de aceitação deram suas opiniões quanto ao acesso às informações encontradas no aplicativo em face ao que ele se propõe atender.

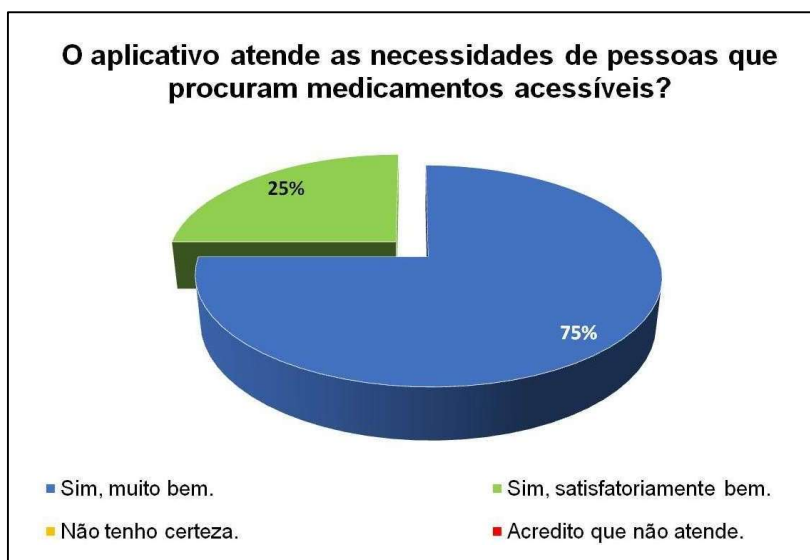


Figura 2: Eficiência da proposta do +*Remédios*

Fonte: Autores, 2023.

Por fim, trazemos à discussão os dados acerca do layout e design do protótipo apresentado (Figura 3).

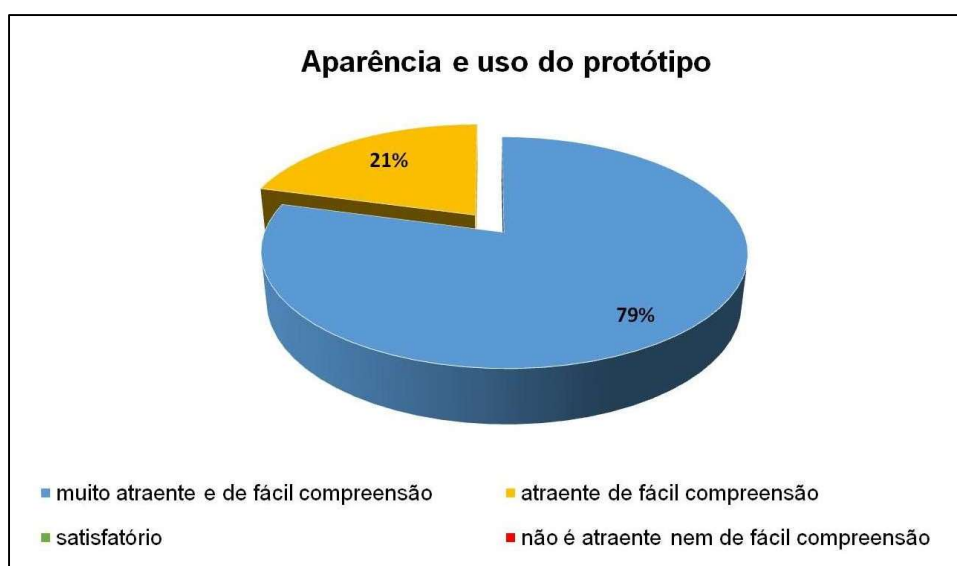




Figura 3: Aparência e compreensão da proposta do +Remédios

Fonte: Autores, 2023.

RESULTADOS PRELIMINARES

Os gráficos aqui apresentados nas figuras 1 a 3 nos revelam que uma porcentagem significativa de participantes expressou satisfação com o design, layout e apresentação geral do aplicativo, destacando sua clareza e usabilidade. A maioria dos respondentes demonstrou interesse nas funcionalidades propostas, como a busca de medicamentos, informações detalhadas sobre os medicamentos e a localização das farmácias. Isso indica um alinhamento das funcionalidades com as expectativas do público-alvo.

Reconhecemos que embora a pesquisa tenha proporcionado informações valiosas, a amostra de 22 pessoas, embora diversificada, pode não ser completamente representativa da totalidade do público-alvo. Outro elemento a ser levado em consideração é o fato da pesquisa não refletir necessariamente a experiência completa do aplicativo, visto que se trata do protótipo e não do *app* funcional.

Todavia, os dados coletados apontam que o caminho até então percorrido nos leva à direção correta do projeto, que mesmo em fase inicial já é visto pelo público-alvo como viável e promissor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Programa Farmácia Popular*. Departamento de Assistência Farmacêutica - DAF / Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos – SCTIE. Meta do Plano Nacional de Saúde (PNS) 2020-2023. [Brasília]: Ministério da Saúde, [2020?]. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/farmacia-popular>. Acesso em: 16 jul. 2023.

BORGES, Stella. Estados mais ricos concentram 72% dos recursos do Farmácia Popular. *Uol* [online], São Paulo, 28 mai. 2023. Saúde. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2023/05/28/farmacia-popular-estados-concentram-recursos.htm?> > Acesso em: 26 ago.2023.

Seis em cada dez cidades enfrentam falta de remédios nas farmácias populares. *G1* [online], 23 set. 2022. Jornal Nacional. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/09/23/seis-em-cada-dez-cidades-enfrentam-falta-de-remedios-nas-farmacias-populares.ghtml>> Acesso em: 16 jul. 2023.

SILVA, D. A. S.; SOUSA, C. F. Construção de app com react native. *Revista Tecnologias em Projeção*, v10, nº1, 2019.

WEB COLABORATIVA: REVISTA DIGITAL SOBRE A MEMÓRIA URBANA DE VOLTA REDONDA

Gustavo Rallenson Gonçalves Da Silva¹, Tamires Aparecida Paiva¹, André Ricardo Prazeres Rodrigues²

¹Alunos do Curso de Sistemas de Informação

²Docente/pesquisados do curso de Sistemas de Informação

RESUMO

Este trabalho orienta a preparação de uma revista digital sobre a memória urbana de Volta Redonda. A preparação foi realizada por meio de reuniões com a equipe do curso de Arquitetura e Urbanismo de Volta Redonda, na qual escolhemos a linguagem de programação a ser utilizada, bem como os requisitos do software e um repositório de dados (GitHub). O trabalho contempla os conceitos abordados e a imagem final de um site (revista digital).

PALAVRAS-CHAVE: Revista digital; GitHub; Arquitetura.

INTRODUÇÃO

A materialização da memória individual, coletiva e marginal, em suporte digital, forma um patrimônio documental importante para a memória do futuro, [...] tem a possibilidade de salvaguarda, preservar e disseminar a cultura (JORENTE; SILVA; PIMENTA, 2015) Segundo SANTOS; FLORES (2015), “os constantes avanços das tecnologias da informação, e a sua inserção na Arquivologia, impulsionaram a produção de documentos arquivísticos digitais, e para salvaguardar este patrimônio, tornou-se necessário implementar políticas e estratégias de preservação digital.”

Já DOURADO; ODDONE (2012) investigaram a arquitetura do livro digital à luz de indicadores usados para avaliar o livro impresso e de indicadores usados para avaliar o desempenho de artefatos digitais.

OBJETIVOS

O objetivo é construir uma aplicação web colaborativa, no formato de uma revista digital a partir de conteúdo organizado pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo com vistas a nutrir a PLATAFORMA DIGITAL MEMÓRIA VIVA VR (<http://arquitetura.ugb.edu.br/>), dentro da qual se inscreverá a revista digital contendo os seguintes assuntos: Processos de Urbanização; Produção Arquitetônica; Cidade e Ambiente; Acervos Iconográficos; Economia, Política e Sociedade (conteúdo desenvolvido em parceria com o curso de Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação da professora Andréa Auad Moreira).

METODOLOGIA

A linguagem Python é considerada de alto nível, interpretada, fortemente tipada e dinâmica, foi desenvolvida na década de 80, com o propósito de facilitar a programação. No ano de 2020, Python ficou em segundo lugar no ranking das linguagens de programação mais utilizadas no mundo. Fazendo uso de palavras curtas em inglês, facilita o entendimento e o aprendizado e possui um grande poder de processamento.

No ano de 2005, para facilitar ainda mais as aplicações Web, foi lançada a framework Django, uma framework toda em Python. Django é conhecido por fornecer soluções simples para problemas comuns em desenvolvimento Web, contando com diversas tarefas já prontas para serem reutilizadas, como por exemplo, autenticação de usuários, administração de conteúdos, entre outras.

A framework também é capaz de evitar problemas de segurança e permite que os sistemas possam ser expandidos sem perda de desempenho.

No que diz respeito ao front-end, serão utilizadas diversas tecnologias para criar uma interface atraente, responsiva e fácil de navegar. Como:

- **Html:** criado em 1991, por Tim Berners-Lee, no CERN (European Council for Nuclear Research) na suíça, o html foi uma linguagem de marcação criada para facilitar o compartilhamento de documentos entre instituições de pesquisas próximas. Com html podemos criar o esqueleto do site, sua semântica e sua acessibilidade com o usuário.
- **Sass:** Um pré-processador de folha de estilo, com o Sass podemos usar as variáveis, mixins e funções no webdesign, tendo mais aproveitamento de código e uma estrutura mais limpa.

- Javascript: é uma linguagem leve, interpretada e baseada em objetos, mais conhecida como a linguagem de script para páginas Web, mas usada também em vários outros ambientes sem browser, sendo usado para tornar o site dinâmico e aplicar lógica as páginas web.

Neste contexto, a revista digital contém tabelas que armazenam dados como: Revista, Notícias, Eventos e Mídias (Fotos, Vídeos, Áudios e Textos). E cada dados desses são apresentados na web (revista digital) e sua manipulação se dá através de um ambiente administrativo, na qual, por meio de login, se permite a inclusão, alteração, exclusão dos dados.

DESENVOLVIMENTO

No dia 19 de Dezembro de 2022 tivemos a primeira reunião presencial com os membros do curso de arquitetura e urbanismo, onde ouvimos as necessidades deles, com relação a proposta da criação da revista digital “Memória Viva”, os mesmos nos enviaram o que eles achavam ideal para a proposta de criação da revista e nós demos opiniões acerca do que seria ou não possível de ser realizado dentro do que nos foi apresentado.

Nos foi explicado que a revista funcionaria como um banco de arquivos, onde os usuários colocariam os arquivos que ficariam disponíveis para que navegasse no site, e também funcionaria para eles como um repositório de documentos, imagens, áudios e vídeos. Também nos apresentaram uma proposta visual criada por uma designer, onde existia uma análise de cores e sinônimos delas.

No dia 12 de Maio de 2023 tivemos uma segunda reunião para a apresentação da proposta da revista digital que montamos. Os colaboradores da arquitetura trouxeram novas questões e questionamentos sobre o modelo apresentado, como por exemplo as cores utilizadas. Nos apresentaram também o local onde a revista ficará disponível no site que já existe atualmente.

Recebemos os questionamentos e começamos a desenhar um novo modelo respeitando as criticidades apresentadas.

No dia 25 de Maio de 2023 demos início no projeto por meio de uma aplicação criada no GitHub, a linguagem escolhida para o back end será Python com auxílio da framework Django e no front-end utilizaremos Saas, Html, CSS e Javascript.

RESULTADOS PRELIMINARES

Baseado na framework Django com folha de estilos SaaS como front-end, assim como a base de dados da notícia/eventos, segue a visão da aplicação web colaborativa denominada revista digital sobre a memória urbana de Volta Redonda, conforme Figura 1.

Figura 1: revista digital sobre a memória urbana de Volta Redonda

Fonte: Elaboração própria

Como resultados preliminares, contamos em ter uma presença online de uma revista digital, permitindo assim que a marca se torne visível ao público global, facilitando assim o acesso a



informações como textos, imagens históricas, convites para eventos, entre outros.

Devemos considerar também a geração de leads, como, o usuário cadastra seu email e assim passa a receber atualizações do que acontece na página. O acesso ao conhecimento e informações a temas relacionados a arquitetura histórica.

A plataforma permite que os usuários façam uploads de seus próprios conteúdos, criando assim, um acervo, rico em informações culturais e servindo como objeto de pesquisa.

Por fim, também estabelecer colaborações com renomados historiadores de arquitetura e arquitetos especializados em restauração de edifícios históricos para produzir conteúdo exclusivo e de alta qualidade de forma globalizada.

FONTES CONSULTADAS

DOURADO, S. M.; ODDONE, N. E. A arquitetura do livro digital na plataforma google: um estudo exploratório. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 17, n. 34, 9 ago. 2012.

GÖRGENS, P. R. C.; ANDRADE, P. C. DE R. A EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA APOIADA PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: algumas ideias práticas. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 6, n. 17, 25 ago. 2020.

JORENTE, M. J. V.; SILVA, A. R.; PIMENTA, R. M. Cultura, memória e curadoria digital na plataforma SNIIC. **Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia**, v. 11, n. 1, p. 122-139, 29 maio 2015.

SANTANA, O.; GALESI, T. **PYTHON E DJANGO - DESENVOLVIMENTO ÁGIL DE APLICAÇÕES WEB**. 1. ed. [s.l.] Novatec, 2010.

SANTOS, H. M. DOS; FLORES, D. Preservação de documentos arquivísticos digitais: reflexões sobre as estratégias de emulação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 20, n. 43, p. 3, 2015.

SOUZA, T. H. DE. **PYTHON RAD (RAPID APPLICATION DEVELOPMENT) APLICAÇÕES PARA WEB E DESKTOP**. 1. ed. [s.l.] Ciência Moderna, 2014.

BANCO COMUNITÁRIO: CONCEITOS E CASOS DE SUCESSO

Thiago da Silva Souza¹; Anderson de Oliveira Ribeiro²³

1 Acadêmico, Centro Universitário Geral Di Biase, Volta Redonda - RJ

2 Docente, Centro Universitário Geral Di Biase, Volta Redonda - RJ

3 Docente, Escola de Engenharia Industrial Metalúrgica de Volta Redonda UFF, Volta Redonda - RJ

RESUMO

Há 25 anos o Banco Palmas iniciou um processo de inclusão social por meio de um banco comunitário, desde então cerca de 150 instituições parecidas foram fundadas no país, utilizando diferentes ferramentas, mas, com o mesmo objetivo, promover dignidade e promoção social. Este artigo conceitua esse método e algumas de suas ferramentas enquanto cita casos exemplares de sucesso.

PALAVRAS-CHAVE: BANCO COMUNITÁRIO; ECONOMIA SOLIDÁRIA; MOEDA SOCIAL.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta os resultados uma pesquisa que tem como objetivo analisar como os bancos comunitários pode ser uma alternativa para as comunidades marcadas pelas precariedades, como forma de solução e fomentação da economia local, expondo casos de sucesso que possam servir de referência para novas iniciativas. A condição de vulnerabilidade socioeconômica é uma das principais causas que levam a implementação desse meio econômico. Essa iniciativa constitui utilizar ferramentas financeiras, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida, serviços e meios de produção e bens. De fato, a disponibilidade de meios de troca e de recurso ou serviços de financiamento é fundamental para viabilizar a realização de atividades produtivas e a circulação de riquezas que podem promover o atendimento de necessidades (LEYSHON; THRIFT, 1996).

Em cada um dos locais em que esse processo se desenvolveu diferentes ferramentas e soluções foram adequadas para a realidade das pessoas e os recursos disponíveis. Em alguns lugares como em são José dos campos, e seu banco comunitário são José, os recursos para a promoção do banco foram adquiridos por meio de doações ou sorteios como rifas e bingos, e esses mesmo recursos foram usando como microcréditos para pessoas que tinham pouco ou nenhum acesso ao crédito em banco regulares, em outros lugares as questões geográficas foram fator chave na elaboração do banco, sejam nas aldeias ou vilarejos afastados, ou mesmo nos bairros periféricos outrora não alcançados pelos bancos, os banco comunitários servem como agencia, levando dignidade e oportunidade. Para cada realidade a boa vontade, e o desejo de mudar a realidade moveram pessoas a conseguir grande mudança social.

Utilizar o esse método pode ser o meio para resgatar a dignidade e a qualidade de vida centenas de outras comunidades pelo mundo, promovendo empregos e gerando renda, assim como abrindo oportunidades de estudo e profissionalização de jovens e adultos.

Na plataforma do Capes do governo federal, a pesquisa por “Banco comunitário”, utilizando os filtros para artigos em português e publicados entres 2000 e 2023, resulta em 155 resultados. De forma geral esses artigos apresentam aprofundamentos do funcionamento de iniciativas ou conceituam aspectos de bancos individualmente. Este artigo busca ordenar alguns casos para servir como guia para comunidades que queiram utilizar esta iniciativa.

OBJETIVOS

Este artigo tem como objetivo, analisar diferentes publicações a respeito do assunto, selecionando aspectos de sucesso em diferentes aplicações.

METODOLOGIA

Segundo Barros “metodologia remete sempre a uma determinada maneira de trabalhar algo, de se eleger ou construir materiais, de extrair algo específico desses materiais [...]”, para se obter resultados a partir das perguntas e questionamentos corretos “vincula-se a ações concretas, dirigidas à resolução de um problema” (BARROS, 2005, p. 80).

Em meu trabalho utilizei a metodologia qualitativa de análise de dados, que é caracterizada por uma pesquisa em que seus resultados surgem de dados empíricos, coletados de forma sistemática.

DESENVOLVIMENTO

Bancos Comunitários

De acordo com o Banco Central do Brasil (<https://www.bcb.gov.br/pre/boletimrsa/BOLRSA200804.pdf>) Bancos Comunitários é um serviço financeiro, de natureza comunitária, voltado para o apoio às economias populares de bairros e municípios com baixo IDH, que tem por base os princípios da Economia Solidária e oferece à população de baixa renda quatro serviços: fundo de crédito solidário, moeda social circulante local, feiras de produtores locais e capacitação em Economia Solidária. Assume um destacado papel de promotor do desenvolvimento local, do empoderamento e da organização comunitária ao articular – simultaneamente – produção, comercialização, financiamento e capacitação da comunidade local.

Nessa fase do projeto de pesquisa, é oportuno trazer ao debate autores que dialogam com o tema, pois segundo Barros “[...] a ideia de uma Referencial Teórico é enunciar alguns “interlocutores” com quais você trará o seu diálogo científico” (BARROS, 2012, p. 54-55).

Existem no Brasil cerca de 150 Bancos Comunitários, de acordo com a CUT-RS em um artigo publicado em julho de 2022. Tais Bancos trabalham para o desenvolvimento de comunidades e servem como suporte para certas iniciativas que melhoram o bem-estar coletivo local. Eles

também oferecem um suporte a pequenos negócios e microcrédito que este tipo de iniciativa oferece a comunidades de baixa renda apoiando empreendimentos socioprodutivos, de prestação de serviços, de apoio à comercialização (bodegas, mercearias, mercadinhos, lojas e feiras solidárias), organizações de consumidores e produtores (MELO e MAGALHÃES, 2009, p. 21)

Os Bancos Comunitários não se limitam apenas ao incentivo financeiro, mas utilizam diferentes estratégias de desenvolvimento, como investimento em arte, educação profissionalizante ou educação financeira, entregando para a comunidade um protagonismo que, além de inovador, é muito produtivo como instrumento de transformação social, e apoiando-se nessa missão se insere a Moeda Social, ou chamada de Moeda Local por outros autores, como ferramenta nesse processo.

Experiências com a Moeda social no Brasil

O conceito de Moeda Local não é novo no Brasil: em Bananal - interior de São Paulo - por volta 1888, foi desenvolvido um sistema de emissão local de moedas, que permitia certa autonomia para a comunidade, Manoel de Aguiar Valim, proprietário da fazenda resgate em Bananal, utilizou a emissão própria de moeda, não apenas pra controlar as trocas e o mercado na época como também pra estimular a riqueza da região, formando um eixo comercial importante para a época. As moedas locais são utilizadas no Brasil hoje, especificamente para manter uma certa riqueza em um lugar ou entre um grupo de pessoas específicas ou como definido por Raposo, Moedas Sociais desempenham um papel econômico ao estimularem o consumo no território e a circulação interna da riqueza (RAPOSO, 2014).

São percebidas como iniciativas sociais a partir do momento em que são atreladas a iniciativas sociais, governamentais ou não, anteriores.

Essa combinação foi uma chave importante no processo de desenvolvimento da cidade de Maricá-RJ. Em um relatório publicado em abril de 2020, pela prefeitura de Maricá, cerca de 3500 comerciantes da cidade, operavam com a moeda local denominada Mumbuca.

Na urbe supramencionada, as famílias cadastradas no Cadúnico podiam receber certos auxílios municipais; todavia, a partir da criação da moeda, esses auxílios passaram a ser pagos exclusivamente através dela. Destarte, a prefeitura criou assim um esquema em economia circular entre ela própria e o comércio da cidade, o que possibilitou números positivos para a experiência.

Em março de 2022, o jornal Estado de São Paulo publicou um artigo, baseado nos dados do site Edinheiro, no qual afirma que no ano de 2021 foram feitos 415 milhões em depósitos em moedas sociais, sendo que aproximadamente 262 milhões foram gastos em compras no comércio local e menos de 5% foram resgatados em reais por pessoa física, indicando assim que o dinheiro investido pela prefeitura fica no município e fortalece a economia local (MELO, 2022).

Em Campo Grande – MS, um grupo denominado IDE (Instituto de Desenvolvimento Evangélico) desenvolveu, o seguinte processo: seu funcionamento é baseado na coleta seletiva de materiais recicláveis como garrafas pet, e na circulação da moeda local denominada Ideias, unindo objetivos sociais econômicos e ambientais. Localizada no bairro Caiobá, essa iniciativa abrange cerca de 105 mil pessoas, e o bairro em si conta com aproximadamente 20 mil habitantes e uma renda mensal média de R\$ 299,66, de acordo com o Instituto Municipal de Planejamento Urbano da cidade supramencionada, que concluiu que a etnia das pessoas no local é variada e composta também por indígenas, e com sua maioria se identificando como da cor parda.

O IDE surgiu em 2000, como um projeto orientado para crianças e jovens e entre 2000 e 2015 fechou convênios e parcerias com a secretária de assistência social, com o programa criança esperança/UNESCO, instituto energias do Brasil e com a Petrobras/FIA, por meio do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Campo Grande. O projeto alcançou inicialmente 120 crianças, e em 2016 chegou à 1200, oferecendo oficinas e curso profissionalizantes para adultos inclusive (OLIVEIRA; BENINI; ESTIVAL; NEMIROVSKY; NASCIMENTO, 2018).

O processo do retromencionado projeto do IDE pode ser simplificado em três fases: a) mobilização da comunidade para a coleta seletiva; b) a troca desse material pela moeda social na sede do IDEc e c) o uso dessa moeda em estabelecimentos ligados ao instituto. Os produtos são vendidos no mercado regular pelos agentes do instituto, e o valor arrecadado retorna metade para o processo de emissão de moeda e de funcionamento e para as iniciativas do IDE, e a outra metade para ser trocada com os comerciantes lastreando o processo.

Para isso percebe-se uma característica específica desse caso. O valor da moeda não é taxado com a moeda geral (Real), e sim ao valor comercial do material reciclável. Por exemplo, se o KG da garrafa pet estiver sendo comercializado por R\$ 0,90, o valor da moeda Ideias será de R\$0,45, o que seria um problema se o preço desses materiais não fosse bastante estável nos últimos anos (OLIVEIRA; BENINI; ESTIVAL; NEMIROVSKY; NASCIMENTO, 2018).

Os ganhos são usados principalmente na compra de alimentos pelas famílias apoiados pelo projeto, que são motivadas também pelos descontos que os comerciantes dão para os usuários da moeda social, e em troca recebem apoio do IDE com divulgação e credibilidade.

Em outra experiência, o Banco Bem em Vitória - ES, foi fundado em 2005, numa região que engloba 3 bairros em um espaço com cerca de 1km², em que o Bairro São Benedito, que deu nome ao banco, tem renda per capita média de R\$ 219,73, de acordo com o censo 2000 (Prefeitura de Vitória). Além de microcrédito, o banco Bem oferece cursos profissionalizantes e promove feiras para exposição de produtos fabricados por moradores locais como roupas, materiais de limpeza, culinária e outros. Neste caso trata-se de uma organização qualificada como OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) na forma da Lei Federal nº 9.790/1999, e trabalham neste banco 38 pessoas com repartição igualitária de tarefas e lucros (MENEZES e CROCCO, 2009).

RESULTADOS PRELIMINARES

Os bancos comunitários e suas ferramentas como, a adoção do sistema de Moeda Social em diversas regiões e comunidades, possuindo suas variações e aspectos próprios, uma se estabelece melhor que a outra, já que sua implementação varia em diversos aspectos, regional, cultural, socioeconômico e etc.

Com a Moeda Social as possibilidades de melhoria nas condições e qualidade de vida são consideravelmente possíveis, uma vez que sua circulação proporciona possibilidades de desenvolvimento e estruturas comerciais mais condicentes a realidade local.

O empreendedorismo se beneficia, pois com o sistema de microcrédito mais acessível e os empreendedores buscando soluções práticas e essenciais de sua localidade estarão mais interligados a realidade local.

Além de promover o desenvolvimento endógeno da economia local, através dos Bancos Comunitários de Desenvolvimento, a Moeda Social fortifica a proximidade entre as pessoas ao estabelecer vínculos baseados na confiança e na reciprocidade. Do mesmo modo, ela dinamiza a economia local/regional e viabiliza a inclusão dos marginalizados socioeconomicamente, aumentando a base monetária local e estimulando a produção de bens e serviços e a geração de renda.

Por fim, o presente projeto de pesquisa intenciona, na consecução de seus objetivos, compreender o papel da Moeda Social na economia, permitindo uma interpretação e análise rica e sólida sobre seu uso na sociedade.

FONTES CONSULTADAS

BARROS, José d'Assunção. **O PROJETO DE PESQUISA EM HISTÓRIA**: da escolha do tema ao quadro teórico. 8 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

LEYSHON, A.; THRIFT, N. **Financial exclusion and the shifting boundaries of the financial system**. Environment and Planning A, v. 28, p. 1.150-1.156, 1996.

MELO, Joaquim. **Bancos comunitários municipais: articulando renda básica com moeda local digital**. Estadão, São Paulo, 09/03/2022. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/blogs/gestao-politica-e-sociedade/bancos-comunitarios-municipais-articulando-renda-basica-com-moeda-local-digital>>. Acesso em 25 de novembro de 2022.

MEZENES, Melissa Silva. CROCCO, Marco Aurélio. **Sistemas de moeda local: uma investigação sobre seus potenciais a partir do caso do Banco Bem em Vitória/ES**. Economia e Sociedade, Campinas, v. 18, n. 2 (36), p. 371-398, ago. 2009.

NETO, João; MAGALHÃES, Sandra. **Economia solidária e políticas públicas**. Brasília; Ipea, 2009.

OLIVEIRA, Eziel Gualberto de. BENINI, Elcio Gustavo. ESTIVAL, Katianny Santana Gomes. NEMIROVSKY, Gabriel Gualhanone.

RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL: CARACTERIZAÇÃO E APLICAÇÕES DOS RESÍDUOS NA PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA

Verônica da Silva Assis¹; Marcelo J. Gonçalves²; José Guilherme L. Pinheiro²

(1) Engenharia Mecânica do UGB/FERP Nova Iguaçu

(2) Docente em Engenharia Mecânica do UGB/FERP Nova Iguaçu

RESUMO

Existem vários conceitos para resíduo, têm os de atividades e processos produtivos humanos e animais, matéria orgânica, lixo doméstico, lixo industrial e gases liberados de processos industriais ou motores. Na construção civil o conceito de resíduo como um todo pode ter vários sinônimos, de

acordo com o tempo e lugar, dependendo das condições econômicas, ambientais, sociais e tecnológicas. Também conhecido como lixo de sobra no processo produtivo, seja ele industrial ou não. A Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT – classifica os resíduos sólidos quanto aos seus potenciais riscos ao meio ambiente e à saúde pública para que possam ser observados de forma adequada, impedindo grandes danos. A NBR 10.004, define resíduos sólidos como: resíduos que resultam de atividades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição. Ficam incluídos nesta definição os lodos provenientes de sistemas de tratamento de água, bem como determinados líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou corpos de água, ou exijam para isso soluções técnica e economicamente inviáveis em face à melhor tecnologia disponível.

PALAVRAS-CHAVE: Pavimentação, Reciclagem, Resíduo

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo classificar os resíduos segundo as normas da ABNT e CONAMA. Caracterizar especificamente: resíduos da utilização do asfalto na atividade de pavimentação, resíduo proveniente da pavimentação asfáltica, mostrar aplicações nas quais seria interessante a reutilização desses resíduos, tanto para atividade de pavimentação como utilização em forma de matéria prima para fabricação de concreto.

METODOLOGIA

O crescimento da construção civil vem mudando a realidade dos canteiros de obras. Na área da engenharia civil estão sendo investidos avanços em tecnologias e competência como meio de aumentar a produtividade e assim diminuir o desperdício. A construção de pavimento asfáltico requer uma quantidade significativa de materiais não renováveis. Como fontes de agregados se esgotam de forma rápida, as indústrias foram em buscas de materiais alternativos para construir estradas sustentáveis e custos baixos. Nesse sentido, a Reclaimed Asphalt Pavement (RAP) pode ser citada como exemplo Pavimento Asfáltico, que são resíduos de asfalto fresado, onde são geradas em enormes quantidades através de operações de manutenção ou recuperação pavimentais. O RAP surgiu a fim de reduzir o alto custo de descarte em aterros sanitários, os custos de energia e o alto custo da matéria prima com os agregados naturais. A reciclagem de pavimentos consiste na fresagem e desagregação dos materiais do pavimento existente até certa profundidade e, em seguida, usa-os para criar camadas, adicionando novamente os ligantes (cimento, cal, espuma betuminosa, emulsão), água, e outros agregados (como corretores granulométricos) e

aditivos como medida de restauração do pavimento. Pisos acabados recentemente podem ser apenas para restaurar propriedades funcionais ou também restauração de elementos estruturais.

Resíduos vindos de demolições estão entre os mais pesquisados atualmente para buscar soluções diretas e serem utilizados na prática. No entanto a utilização de resíduos de pavimento asfáltico é um campo pouco explorado, embora seja considerado reutilizável ou reciclável como agregado. O pavimento é classificado como classe A de acordo com a resolução nº 307 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). A adição de pavimentos asfálticos em concreto material de forma responsável no ambiente e aumenta o valor do material.

DESENVOLVIMENTO

Temos como análise o desempenho de misturas de três diferentes tipos de solos associados ao RCD e verificar a sua viabilidade como material alternativo para o uso em camadas de pavimentos rodoviários feitas por um grupo de estudantes para uma Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.

Realizaram-se estudos do comportamento mecânico das misturas propostas e do solo natural. As amostras de solo foram coletadas nas três principais regiões do estado do Rio Grande do Norte (RN) sendo elas: Médio Oeste, Agreste e Seridó, e o Resíduo de Construção e Demolição (RCD), onde se encaixa na classificação comercial da brita 01, de uma empresa privada, cuja localização está nas proximidades do município de São José de Mipibu/RN. Tanto as amostras de solos quanto o RCD foram submetidos a ensaios laboratoriais de caracterização física. Além dos ensaios de caracterização física, com misturas de 0%, 25%, 50%, 75% e 100% de RCD em cada uma das três amostras de solos, foram realizados, ensaios de comportamento mecânico. (BARRETO, 2020).

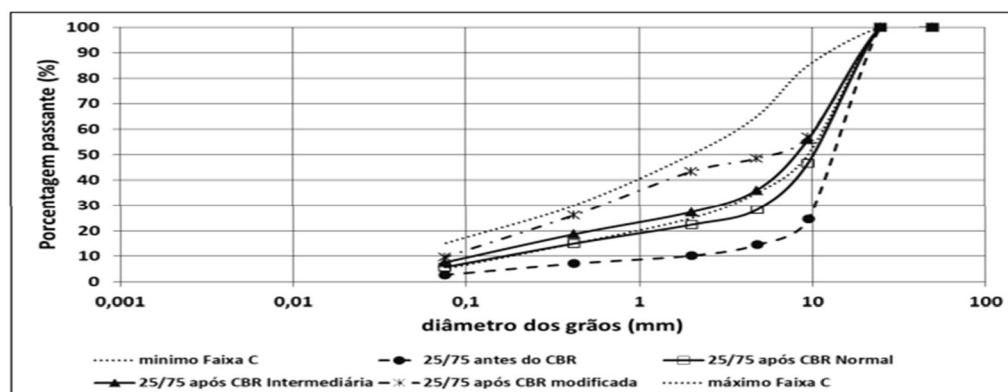
De acordo com a norma ES 141 (DNIT, 2010b), tabela 1, para que os materiais possam ser utilizados na camada de base do pavimento o limite de liquidez – LL (NBR 6459, 2016) deve ser menor ou igual a 25%, o índice de plasticidade – IP (NBR 7180, 2016) menor ou igual a 6% e o material em porcentagem que passar na peneira de nº 200 deve ser inferior a 2/3 da porcentagem que passa na peneira de nº 40.

Tabela 1.: Identificação das amostras.

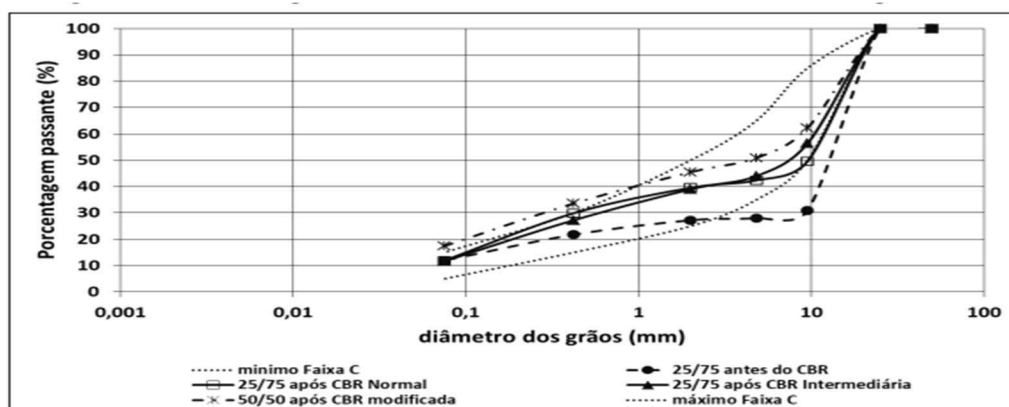
Identificação da amostra	Mistura Solo/RCD	Nomenclatura adotada
—Solo 01I	100%/0%	100/0 – S1
	75%/25%	75/25 – S1
	50%/50%	50/50 – S1
	25%/75%	25/75 – S1
—Solo 02I	100%/0%	100/0 – S2
	75%/25%	75/25 – S2
	50%/50%	50/50 – S2
	25%/75%	25/75 – S2
—Solo 03I	100%/0%	100/0 – S3
	75%/25%	75/25 – S3
	50%/50%	50/50 – S3
	25%/75%	25/75 – S3

RESULTADOS

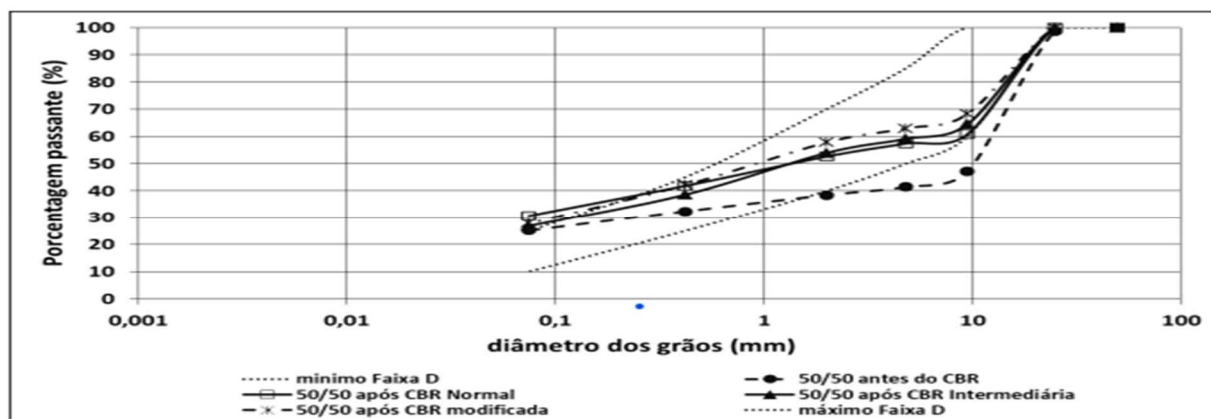
Após a realização dos ensaios de CBR foi possível perceber uma alteração granulométrica das amostras quando submetidas às energias de compactação, essa divergência se dá através da presença de materiais como cerâmica vermelha e materiais cimentícios na composição do RCD, momento em que esses materiais passam pelo processo de fragmentação. Através disso viu-se a necessidade de realizar novos ensaios de granulometria a fim de analisar a quebra dos grãos após a aplicação das energias de compactação misturas solo/RCD. Com base no ensaio acima mencionado, observou-se que o esmigalhamento dos grãos é proporcional à quantidade de RCD misturado ao solo, ou seja, quanto maior a presença de RCD na amostra, maior a quebra de grãos, entretanto, os solos que apresentam 75% de RCD, não possuem dados significativos que possam prejudicar a viabilidade de utilização na pavimentação.



Curvas granulométricas 25% do solo 01 dentro da Faixa C após CBR



Curvas granulométricas 25% do solo 02 dentro da Faixa C após CBR



Curvas granulométricas 50% do solo 03 dentro da Faixa D após CBR.

FONTES

BARRETO, Alisson Cabral. **DESEMPENHO TÉCNICO DE MISTURAS DE DIFERENTES TIPOS DE SOLOS**. Orientador: Washington Peres Nunez. Trabalho de conclusão de curso (Engenharia Civil) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/29499>.

BIZÃO, ÁLVARO HENRIQUE NOGUEIRA. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, junho, 2021**. Concreto permeável com agregado reciclado: otimização de traço com análise multiparamétrica. Orientador: Prof. Dr. Wesley Renato Viali. Co-orientadores: Profª Drª Cristiane Alvarenga Gajo; Profª Drª Eloiza da Silva Nunes Viali.

A ABNT NBR 10004 foi elaborada pela **Comissão de Estudo Especial Temporária de Resíduos Sólidos (ABNT/CEET-00:001.34)**. O Projeto circulou em Consulta Pública conforme Edital nº 08 de 30.08.2002, com o número Projeto NBR 10004.

Entrevista informal com SOUZA, JOSÉ FRAÇA CLEMENTINO – Encarregado geral há 35 anos, hoje atua na empresa CMAX CONSTRUTORA.

SISITEMA DE IRRGAÇÃO AUTOMATIZADA PARA PLANTAS RESIDENCIAIS

Amanda Orgal, Ana Beatriz, Misael Bassani,
João Paulo Reis, Vitor Acuna, Karolina Lemos.
Orientador: Rondinele Soares de Paula

Alunos do Curo de Engenharia de Produção - UGB
Docente/pesquisador do Curso de Engenharia de Produção - UGB

RESUMO

Realizar um mini Sistema de Irrigação Automático para manutenção de jardins residenciais.

INTRODUÇÃO

O Controlador de Irrigação Automático é um dispositivo projetado para automatizar o processo de irrigação em vasos de plantas. Esse sistema permite que as plantas recebam a quantidade adequada de água de maneira consistente e eficiente. O controlador é programado com um cronograma de rega, levando em consideração fatores como o tipo de planta, as necessidades de água e as condições ambientais. Ao usar o Controlador de Irrigação Automático, os usuários podem evitar o risco de regar em excesso ou em quantidade insuficiente, o que é crucial para a saúde das plantas. O dispositivo pode ser configurado para liberar água de acordo com uma programação específica, garantindo que as plantas não fiquem desidratadas nem afogadas. Essa tecnologia é especialmente útil para pessoas que têm várias plantas em vasos ou jardins pequenos e desejam manter suas plantas saudáveis mesmo quando estão ausentes por um tempo. Além disso, o sistema de irrigação automática pode economizar água a longo prazo, pois distribui a quantidade certa de água, evitando desperdícios. Em resumo, o Controlador de Irrigação Automático oferece conveniência e eficiência ao cuidar das plantas em vasos, assegurando que elas recebam a quantidade adequada de água de maneira consistente e precisa, o que contribui para o seu crescimento e vitalidade. Com o abjetivo construir um projeto de sistema de irrigação de plantas

automático, os objetivos podem variar dependendo das necessidades específicas, mas aqui estão alguns objetivos comuns que podem ser definidos.

MATÉRIAS E MATÉRIAS

Método de Realização

A realização será através do software Fusion 360 onde será realizado o esboço em 3D. Baixar o aplicativo para realização do esboço em 3D. Realizar croqui em 2D; verificar se as medidas estão corretas (realizar etapa no 2D); Passar o esboço em 2D para o 3D; Realizar a impressão do modelo em 3D. Montar as peças impressas do protótipo na maquete.



Materiais para montagem

Filamento 3D ,3D Lab. PLA 1.75mm - Cor: Roxo 1.0Kg, Temperatura para impressão 220C°.



Automatização da Irrigação: O principal objetivo é automatizar o processo de irrigação das plantas, eliminando a necessidade de irrigação manual regular. Isso proporciona conveniência e garante que as plantas recebam água na quantidade certa, mesmo na ausência dos proprietários.

Eficiência Hídrica: O sistema deve ser projetado para utilizar água de maneira eficiente, aplicando a quantidade adequada de água para cada planta e evitando o desperdício. Isso é importante para a conservação de recursos hídricos.

Saúde das Plantas: O sistema deve contribuir para a saúde das plantas, fornecendo a quantidade certa de água no momento certo. Isso evita problemas de desidratação ou excesso de água, que podem prejudicar o crescimento das plantas.

Personalização: O projeto deve permitir a personalização das configurações de irrigação de acordo com as necessidades individuais das diferentes plantas. Algumas plantas podem precisar de mais água do que outras, e o sistema deve ser capaz de acomodar essas diferenças.

Sensoriamento Ambiental: É importante incorporar sensores que monitorem as condições ambientais, como umidade do solo, temperatura e umidade do ar. Esses sensores ajudarão a ajustar automaticamente os padrões de irrigação com base nas condições em tempo real.

Programação Flexível: O sistema deve permitir a programação flexível das regas. Os proprietários devem poder definir horários de irrigação que se adequem ao ciclo de vida das plantas e às suas próprias rotinas.

Acessibilidade Remota: Se possível, o sistema pode ser projetado para permitir o controle remoto por meio de dispositivos móveis ou computadores. Isso permite que os usuários monitorem e ajustem o sistema mesmo quando estão fora de casa.

Baixa Manutenção: O sistema deve ser de fácil manutenção e requerer pouca intervenção do usuário. Isso inclui a escolha de materiais duráveis e componentes confiáveis.

Custo-Efetividade: O projeto deve procurar uma abordagem custo-efetiva, escolhendo componentes e tecnologias que ofereçam um bom equilíbrio entre desempenho e custo.

Sustentabilidade: O projeto pode incorporar práticas sustentáveis, como a utilização de fontes de energia renovável para alimentar o sistema ou a reutilização de água de chuva para irrigação.

Desenvolvimento

A criação de um sistema de irrigação de plantas automático envolve várias etapas e considerações.

Plan Plantas que serão irrigadas Necessidades Disponibilidade	Do Verificar se as medidas Montagem das peças
Check Checar se as peças encaixam corretamente; Checar medidas Checar se há furos	Action Montagem do vaso Realizar as conexões Manutenção

Planejamento e Design

Identifique as plantas que serão irrigadas pelo sistema e suas necessidades de água. Determine a localização das plantas e a disponibilidade de água. Escolha o tipo de sistema de irrigação (gotejamento, aspersão, etc.) adequado às suas necessidades. Planeje a disposição dos tubos, gotejadores, aspersores e outros componentes do sistema.

Seleção de Componentes

Escolha um controlador ou temporizador automático que permita programar os horários de irrigação. Escolha os gotejadores, aspersores, tubos e conectores adequados para o tipo de planta e área de irrigação.

Sensores e Automação

Selecione sensores de umidade do solo, temperatura e possivelmente um sensor de chuva para monitorar as condições ambientais. Integre os sensores ao sistema de controle para permitir ajustes automáticos com base nas condições em tempo real.

Montagem e Instalação

Instale os componentes conforme o projeto e o planejamento. Conecte os tubos, gotejadores e aspersores de acordo com o layout definido. Posicione os sensores de maneira estratégica no solo ou nas proximidades das plantas.

Programação do Controlador

Configure o controlador ou temporizador automático de acordo com as necessidades das plantas e os padrões de irrigação desejados. Defina os horários e a duração das regas com base nas informações sobre as plantas e as condições locais.

Testes e Ajustes

Realize testes para garantir que o sistema de irrigação esteja funcionando corretamente. Verifique a uniformidade da distribuição de água e ajuste a pressão e os fluxos conforme necessário.

Monitoramento Contínuo

Monitore regularmente o desempenho do sistema e a saúde das plantas. Faça ajustes na programação do controlador com base nas mudanças sazonais e nas necessidades das plantas.

Manutenção

Limpe regularmente os gotejadores, aspersores e filtros para garantir o fluxo adequado de água. Substitua peças danificadas ou desgastadas conforme necessário.

Otimização e Melhorias

Considere a incorporação de tecnologias adicionais, como integração com aplicativos móveis para controle remoto. Explore a possibilidade de utilizar fontes de energia renovável para alimentar o sistema. Lembre-se de que a criação de um sistema de irrigação automático requer planejamento cuidadoso, conhecimento sobre as plantas e suas necessidades, além de alguma habilidade em

montagem e instalação. Se necessário, você também pode contar com a ajuda de profissionais especializados em sistemas de irrigação.

Planejar

Criar um sistema de irrigação automático para cuidar das plantas de forma eficaz e eficiente. Reduzir a intervenção manual na irrigação, melhorar a saúde das plantas e otimizar o uso de água. Pesquisar selecionar os componentes, design, programação e executar os testes. Determinar os recursos necessários, como materiais, ferramentas e tempo de equipe. Identificar indicadores de sucesso, como a redução no consumo de água e a melhoria no estado geral das plantas.

Checar

Checar todas as peças foram impressas corretamente; Checar se há avarias; Checar se as peças encaixam corretamente; Checar medidas; Checar se não há furos que ocasionarão vazamentos.

Agir

Montagem do vaso da planta com o prato; Montagem da mangueira de irrigação; Montagem do controlador; Especificações Técnicas Especificações técnicas, Filamento 3D ,3D Lab. PLA 1.75mm – Cor: Roxo 1.0Kg, Temperatura para impressão 220C°.

CONCLUSÃO

Um sistema de segurança residencial pode ser uma ótima adição para o um jardim, quintal ou horta. Com esse sistema, conseguimos proporcionar economia de dinheiro e esse sistema de supervisão automática economiza tempo e esforço, pois elimina a necessidade de verificar manualmente suas plantas. Isso é especialmente útil quando você fica ausente de casa por longos períodos.

TECNOLOGIA DE BOIAS DE SALVAMENTO “BLUEWAVE” COM ENERGIA DAS ONDAS DO MAR: UMA SOLUÇÃO SUSTENTÁVEL PARA APRIMORAR A SEGURANÇA MARÍTIMA

Yuri Neville Costa Rodrigues¹; Lhorran Teixeira Henrique¹; Elissandro Maca Fonseca¹; Carlos Thales Alves¹; Gilmar Lima Rocha¹; Pedro Henrique da Silva¹; Adriana Lau²

Discentes do Centro Universitario Geraldo Di Biase¹; Docente do Centro Universitario Geraldo Di Biase²

RESUMO

A energia das ondas, gerada pelo impacto dos ventos na superfície dos oceanos e capturada por tecnologias específicas, é uma fonte limpa e sustentável de energia. É uma opção promissora e viável que pode ajudar as comunidades locais a prosperarem, ao mesmo tempo em que oferece uma solução sustentável para as demandas energéticas mundiais. A energia das ondas é mais sustentável do que os combustíveis fósseis, pois é confiável, renovável, não emite poluição do ar e nem gases de efeito estufa. A capacidade de programar a produção de energia e modificá-la em resposta à demanda energética também é vantajosa. Por último, mas não menos importante, a energia das ondas pode impulsionar as economias regionais, criando novas oportunidades de emprego em regiões costeiras. PALAVRAS-CHAVE: Energia; Ondomotriz; Sustentabilidade; Sustentável.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o debate em torno das fontes de energia renováveis tem ganhado cada vez mais importância na discussão sobre a sustentabilidade energética global. Nesse contexto, a energia das ondas se destaca como uma alternativa viável e promissora para suprir as necessidades energéticas de forma sustentável. Essa fonte de energia renovável é gerada pela ação dos ventos sobre a superfície dos oceanos e pode ser capturada por meio de tecnologias específicas. Diferentemente das fontes de energia fóssil, a energia das ondas é limpa, renovável e não emite poluentes atmosféricos ou gases de efeito estufa. Isso a torna uma opção mais sustentável e segura para atender às necessidades energéticas globais, além de reduzir a dependência de fontes de energia finitas e esgotáveis. A energia das ondas também apresenta outras vantagens, como a alta previsibilidade, o que permite o planejamento da geração de energia com antecedência e a adaptação da produção conforme a demanda energética. Além disso, a geração de energia pelas ondas pode ter um impacto positivo na economia local, gerando novas oportunidades de trabalho em áreas costeiras. Por essas razões, a energia das ondas tem se mostrado uma alternativa promissora e viável para suprir as necessidades energéticas de forma sustentável e segura, oferecendo benefícios econômicos para as comunidades locais. É importante, portanto, investir em tecnologias de geração de energia pelas ondas e incentivar sua implementação em larga escala, a fim de garantir um futuro energético mais limpo e sustentável para as gerações futuras.

OBJETIVOS

Avaliar a geração da energia limpa produzida através de ondas marítimas que foram observadas por meio de um protótipo confeccionado pelos autores, utilizando materiais recicláveis.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver tecnologias de boias de salvamento alimentadas por energia das ondas do mar, que sejam eficientes, confiáveis e sustentáveis, visando melhorar a segurança marítima.
- Estabelecer uma distribuição estratégica das boias de salvamento em todos os oceanos do mundo, garantindo uma cobertura ampla e eficiente para possibilitar uma resposta rápida em caso de emergência.
- Implementar um sistema de monitoramento 24 horas das boias de salvamento por uma empresa responsável, utilizando tecnologia de satélite e rádio para receber e transmitir sinais de emergência de embarcações em perigo.
- Desenvolver um sistema de localização preciso e restrito, utilizando a posição fixa das boias em relação às embarcações, para fornecer informações exatas sobre a localização das embarcações em um raio de 20 km, visando acelerar o processo de resgate.
- Avaliar a viabilidade econômica da utilização da energia das ondas para alimentar as boias de salvamento, considerando os custos de instalação, manutenção e operação, e identificar oportunidades de economia de recursos em comparação com outras fontes de energia.
- Promover a conscientização sobre os benefícios da utilização da energia das ondas para alimentar as boias de salvamento, destacando sua sustentabilidade, eficiência e potencial de melhoria na segurança marítima em todo o mundo.
- Estabelecer parcerias entre empresas, governos e organizações relacionadas à segurança marítima para o desenvolvimento, implementação e operação de sistemas de boias de salvamento alimentadas por energia das ondas do mar, visando aprimorar a segurança nas atividades marítimas e reduzir riscos de acidentes em mar aberto.

METODOLOGIA

1.1 Desenvolvimento das Boias de Salvamento Alimentadas por Energia das Ondas

- Seleção de materiais: Os materiais listados, incluindo joelhos PVC, buchas de redução, Tês PVC, caps, raios de bicicleta, caixa de plástico, ímãs auto falante, garrafas Pet, canos PVC e motores de micro-ondas, serão adquiridos e preparados de acordo com as especificações do projeto.
- Montagem do protótipo: As boias de salvamento serão montadas de acordo com o projeto

específico, incorporando os componentes listados e utilizando técnicas de soldagem, corte e encaixe conforme necessário.

- Testes em ambiente controlado: Os protótipos das boias de salvamento serão submetidos a testes em tanques de água controlados para avaliar sua eficiência na conversão da energia das ondas em energia elétrica.
- Ajustes e otimizações: Com base nos resultados dos testes, eventuais ajustes e otimizações serão realizados no design e na funcionalidade das boias para maximizar sua eficiência e confiabilidade.

1.2 Distribuição Estratégica das Boias de Salvamento

- Identificação de locais estratégicos: Será conduzida uma análise geográfica para determinar os locais mais adequados para a implantação das boias, considerando fatores como correntes oceânicas, tráfego marítimo e áreas de alto risco.
- Instalação das boias: As boias de salvamento serão transportadas para os locais identificados e instaladas de acordo com as orientações de segurança e os requisitos técnicos.

1.3 Monitoramento 24 Horas das Boias de Salvamento

- Contratação de uma empresa especializada: Uma empresa com experiência em monitoramento de dispositivos marítimos será contratada para estabelecer e operar o sistema de monitoramento 24 horas.
- Utilização de tecnologia de satélite e rádio: O sistema de monitoramento utilizará tecnologia de satélite e rádio para receber e transmitir sinais de emergência das embarcações próximas às boias.

1.4 Sistema de Localização Preciso e Restrito

- Utilização da posição fixa das boias: O sistema utilizará as posições fixas das boias de salvamento em relação às embarcações para calcular com precisão a localização das

embarcações em um raio de 20 km.

1.5 Avaliação da Viabilidade Econômica

- Cálculo dos custos de instalação, manutenção e operação das boias de salvamento.
- Comparação dos custos com outras fontes de energia para alimentar as boias.
- Identificação de oportunidades de economia de recursos.

1.6 Promoção da Conscientização

- Elaboração de materiais educativos e informativos.
- Realização de campanhas de conscientização em comunidades marítimas e entre stakeholders relevantes.

DESENVOLVIMENTO

Com o progresso deste estudo, pode-se aprofundar o entendimento sobre o funcionamento da energia ondomotriz e sua potencial utilidade em prol do nosso planeta Terra. A criação do protótipo BlueWave demonstrou que é viável captar energia a partir do movimento das ondas do mar por meio de um dispositivo magnético, armazená-la de forma eficiente e direcioná-la para uma causa de relevância social, contribuindo, assim, para operações de salvamento em ambientes marítimos, conforme apresentado na Figura 1.

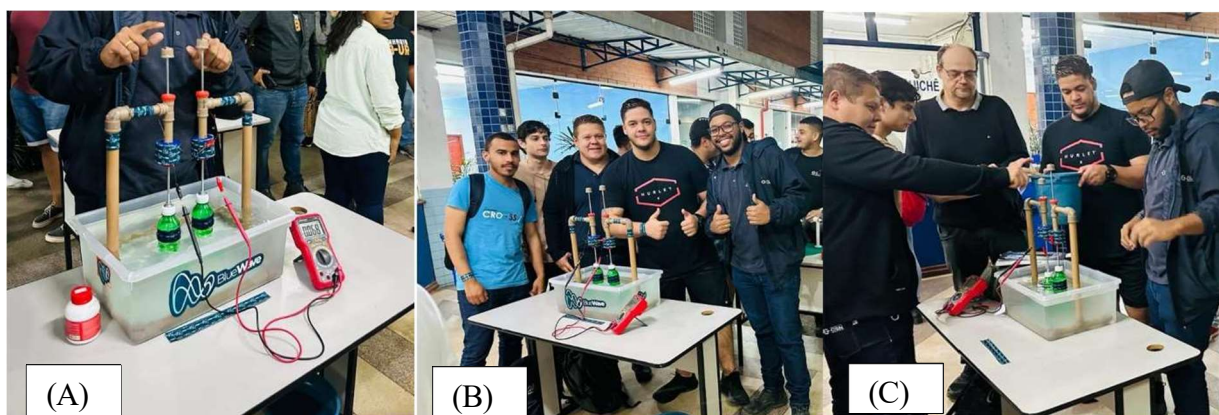


Figura 1. (A) Protótipo, (B) autores, (C) Protótipo em funcionamento

RESULTADOS PRELIMINARES

Os testes do protótipo de pequena escala do projeto BlueWave demonstraram que a energia das ondas do mar pode ser capturada de maneira eficiente por meio de dispositivos magnéticos. Além disso, a conversão dessa energia em eletricidade mostrou-se viável, mesmo em uma escala reduzida pois foram verificadas através da leitura em um voltímetro que mensurou 7 volts. Esses resultados iniciais indicam que o conceito tem potencial para ser aplicado em uma escala maior, contribuindo para a criação de boias de salvamento alimentadas por energia das ondas em benefício da segurança marítima e estão de acordo com Reis et al (2021).

No próximo estágio do projeto, planejamos realizar testes em ambiente marítimo real para validar ainda mais a eficácia do protótipo e avaliar seu desempenho em condições reais. Além disso, continuaremos a explorar oportunidades de otimização e eficiência para aprimorar a tecnologia e sua aplicação em situações de salvamento no mar. O desenvolvimento do protótipo de pequena escala representa um passo significativo em direção à criação de uma solução sustentável e inovadora para melhorar a segurança marítima e contribuir para um planeta mais limpo e seguro.

FONTES CONSULTADAS

Mota, Fernando. "A importância da segurança marítima: análise dos principais riscos e medidas de prevenção". Dissertação de Mestrado em Ciências Militares Navais - Curso de Promoção a Oficial General, Instituto de Estudos Superiores Militares, 2019.

<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/12670/1/1TEN%20Fernando%20Mota.pdf>.

VILARÃ, Álvaro Augusto Vidigal. Proposta de modelo de governança para a indústria naval brasileira. Dissertação de mestrado. Escola de Guerra Naval, 2014. Disponível em:

<https://www.marinha.mil.br/egn/sites/www.marinha.mil.br.egn/files/CPem039%20TESE%20CMG%20VILARA%20REVISADA.pdf>

Naval Hydrographic Center (DHN). (2019). Manual de Sinalização Náutica - Volume 1. [MANUAL DE SINALIZAÇÃO NÁUTICA \(marinha.mil.br\)](#)

Reis, G. S.; Lobo, R. V.; Guimarães, T.F. Energia Oceânica das ondas: Uma alternativa de energia renovável. Revista Paramétrica, V.13, n. 15, 2021.

DESENVOLVIMENTO HUMANO E EDUCACIONAL

O ENSINO DE HISTÓRIA E A CULTURA POP

Allan Farinelli Tuller ¹
Amanda Aparecida Macedo Ferreira ²
Ana Carolina Jacobelli de Oliveira ³
Santos Bruno Costa dos Santos ⁴
Larissa da Silva Nascimento ⁵

1. Acadêmico do 6 período do curso de História do UGB/FERP e Bolsista do PIBD / CAPES;
2. Acadêmica do 4 período do curso de História do UGB/FERP e Bolsista do PIBD / CAPES;
3. Acadêmica do 6 período do curso de História do UGB/FERP e Bolsista do PIBD / CAPES;
4. Acadêmico do 6 período do curso de História do UGB/FERP e Bolsista do PIBD / CAPES;
5. Acadêmica do 4 período do curso de História do UGB/FERP e Bolsista do PIBD / CAPES.

RESUMO

Este artigo trata de uma abordagem da Cultura Pop no Ensino de História a partir de uma imersão desenvolvida pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBD) do curso de História do UGB/ FERP, campus Volta Redonda.

PALAVRAS-CHAVE: Análise histórica, cultura, ensino.

INTRODUÇÃO

Em alinhamento com práticas docentes dinâmicas a imersão realizada nas turmas de 3. Ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Presidente Roosevelt buscou o êxito no desenvolvimento de uma aprendizagem ativa, utilizando de produtos da Cultura Pop em sala de aula, considerando seu potencial lúdico ao processo pedagógico. Nesse viés, o uso de recursos midiáticos no ambiente escolar, possibilita o desenvolvimento de projetos que relacionem temas transversais, como a defesa dos Direitos Humanos.

OBJETIVOS

- Oportunizar aos bolsistas a vivência do uso de metodologias ativas em sala de aula
- Relacionar o Ensino de História ao uso de recursos didáticos partir de elementos da Cultura Pop

METODOLOGIA

Inicialmente foram realizadas leituras reflexivas e teóricas sobre o contexto histórico da ascensão dos Regimes totalitários europeus das décadas de 1920. Foram exibidos para as turmas trechos

de filmes e animes da Cultura Pop para que os estudantes pudessem perceber elemento presentes nos discursos de líderes totalitários das décadas de 1930 que também estão presentes em produções culturais atuais.

DESENVOLVIMENTO

Quadrinhos, animes, games, filmes e séries fazem parte da vida cultural de muitos jovens. Esses processos midiáticos, como os filmes de super-heróis, chamam a atenção de diversos grupos e podem ser usados para criar métodos didáticos que incentivem os estudantes a aprenderem de uma maneira mais atrativa.

O componente curricular História é um exemplo bem apropriado para a aplicação dessa proposta pela possibilidade de explorar na própria ficção dos filmes e gibis, elementos que podem ser associados à figuram e épocas históricas diversas.

Dos quadrinhos aos filmes de heróis lançados em larga escala nos cinemas, das séries populares em aplicativos de streaming, dos animes (animações japonesas) de sucesso com produtos vendidos por todo o canto ou nos chamados *idols* do k-pop, todos conquistaram muitos espectadores ao redor do mundo, estando acultura pop permeando gerações, através das mídias digitais e redes sociais.

O termo pop tem origem na língua inglesa e é uma abreviação de popular. O termo está ligado as mídias de entretenimento, ou seja, a mídias como cinema, música entre outros. Segundo Soares (2014):

Atribuimos cultura pop, ao conjunto de práticas, experiências e produtos norteados pela lógica midiática, que tem como gênese o entretenimento; se ancora, em grande parte, a partir de modos de produção ligados às indústrias da cultura (música, cinema, televisão, editorial, entre outras) e estabelece formas de fruição e consumo que permeiam um certo senso de comunidade, pertencimento ou compartilhamento de afinidades que situam indivíduos dentro de um sentido transnacional e globalizante(SOARES, 2014, p. 140).

É notório que muitas histórias dos quadrinhos são inspiradas e reproduzem ao seu modo diversos conflitos e eventos políticos e históricos, como é o caso de “Pantera Negra” e “X-men”. Esse tipo se representação inspirada em eventos reais é comum na Cultura Pop, tornando possível utilizá-las como sensibilização para iniciar um debate em sala de sala e levar os estudantes a uma reflexão sobre questões atuais.

E possível estabelecer relações entre produções da cultura pop e a História, destacando pontos positivos desse recurso pedagógico, estimulando sua utilização e levando em conta os aspectos metodológicos necessários para essa ação.

Um exemplo é Star Wars com sua representação de um imperialismo intergaláctico e discurso autoritário de seus líderes, bem como o anime “Code Gueass” que traz um líder político com falas marcadas por preconceitos e ódio contra outros povos, num posicionamento pode ser relacionado a discursos totalitários, proferidos na Europa na década de 1930. No referido período, foram levadas à população por meio de mensagens presentes em todos os lugares como cartazes, jornais, revistas, cinema, rádio ou propagandas, num total controle da mídia. A Propaganda, a mídia e o cinema foram utilizados pelas ditaduras totalitárias em larga escala, segundo Santos (2019)

Durante o regime nazista, o Ministério da Propaganda, dirigido por Goebbels, desenvolveu aproximadamente 96 longas- -metragens, porém, ao todo, foram veiculadas cerca de 1350 peças nos doze anos de duração do regime. Nesses filmes, o racismo e a xenofobia, ideologias que faziam parte da pretensão midiática, eram exaltados, pois estavam de acordo com a crença dos seguidores. Além de haver o esforço para reforçar tanto o lado positivo (exaltação do heroísmo nazista) quanto negativo (brutalidade ao inimigo).” (pág. 76 e 77)

A atividade realizada pelos bolsistas possibilitou um diálogo amplo a partir das análises das propagandas totalitárias e personagens dos filmes selecionados como fontes para a imersão. Quando os materiais foram apresentados nas turmas de 3. Ano do Ensino Médio, com a supervisão do professor de História da turma, os estudantes conseguiram perceber semelhanças nos discursos e os bolsistas conduziram de forma crítica um debate fazendo as analogias necessárias para a compreensão e comparação com períodos e personagens históricos.

RESULTADOS PRELIMINARES

Os resultados da imersão apresentam um potencial interesse e identificação dos estudantes com a inserção da cultura pop na sala de aula, pois, dessa forma, ao ter acesso a um material didático diferenciado e aplicado a áreas de interesse dos estudantes, os conteúdos programáticos tornam-se mais lúdicos e compreensíveis. A roda de conversa promovida trouxe à tona temas atuais como xenofobia, racismo, discursos de ódio, entre outros.

FONTES CONSULTADAS

Vídeos:

Discurso do Imperador Charles zi Britannia - Anime Code Geass (2006)

<https://www.youtube.com/watch?v=TsaxQN--ahs>

Discurso do Imperador Charles zi Britannia - Anime Code Geass (2006)

<https://www.youtube.com/watch?v=TsaxQN--ahs>

Discurso do General Hux -Star Wars: The Force Awakens (2015)

<https://www.youtube.com/watch?v=S4oek0nt3zU>

Discurso Mussolini (ano 1937)

<https://www.youtube.com/watch?v=CvpNPV0gA3M>

Discurso Hitler - Trecho do documentário Hitler - Uma Carreira (1977)

<https://www.youtube.com/shorts/VZufzPc9qIY>

Textos:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. O saber histórico na sala de aula. 2002, Anais. São Paulo: Unesp, 2002.

SOARES, Thiago. Abordagens teóricas para estudos sobre a Cultura Pop. Logos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 24, p. 131 152, 2014. ISSN 19822391. Disponível em: <http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/14155/10727>. Acesso em: 13 ago. 2018.

SANTOS, Caroline de Oliveira dos, DIAS, David Aparecido Gonçalves, CECAGNO, Dhessy, Paloma de Moraes Zerbo, D'ELBOUX, Nazismo: explicando o autoritarismo a partir da comunicação usada no cartaz "Es lebe Deutschland", Ensaios & Diálogos, Rio Claro, v. 12, n. 1, p. 77-96, jan./dez. 2019.

INCENTIVO À LEITURA CIENTÍFICA DURANTE A GRADUAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO "DIÁLOGO CIENTÍFICO"

Ana Carolina Stivanin Cesar¹; Júlio Cesar da Silva²

1. Acadêmica do Curso de Tecnologia em Gestão Pública do Centro Universitário de Valença (UNIFAA). Bolsista do Programa de Iniciação Científica do UNIFAA (PIC UNIFAA 2023-2024) e discente voluntária do Programa de Extensão do UNIFAA (PROEX UNIFAA 2023-2024).

2. Mestre em Gestão e Estratégia (UFRRJ) e docente do Centro Universitário de Valença - UNIFAA, Valença-RJ. E-mail: rh.jcesar@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4798378456913301>.

RESUMO

A leitura científica, durante a graduação, é importante para os estudantes, pois contribui para despertar o raciocínio crítico, a indagação, a *práxis* baseada no método científico e o interesse pela pesquisa e extensão. Entretanto, mesmo em face destes benefícios, esta é uma prática negligenciada por muitos alunos que iniciam a graduação, o que reforça a importância das instituições de ensino superior e dos docentes na tarefa de introduzir e disseminar o hábito da leitura científica entre estudantes de todas as áreas do conhecimento. Diante desta necessidade, criou-se o Projeto de Extensão "Diálogo Científico", que tem como objetivo desenvolver a tríade leitura-interpretação-debate de artigos

científicos entre acadêmicos da área administrativa. As ações do projeto são desenvolvidas de forma virtual, o que permite incluir alunos dos cursos presenciais e a distância. Espera-se, por meio do projeto, despertar nos acadêmicos dos cursos da área de Administração o interesse pela leitura científica, principalmente de artigos.

PALAVRAS-CHAVE: Artigo Científico; Formação Acadêmica; Projeto de Extensão.

INTRODUÇÃO

A leitura, segundo Pires (2012), associa-se de forma íntima à formação de um indivíduo, com início na infância e continuidade nos diferentes estágios de vida e da educação formal. Ainda de acordo com a autora, o incentivo dessa prática é importante e necessário para o ser humano quando este ingressa no ensino superior, uma vez que a leitura faz parte da vida acadêmica, a exemplo, como destacam Yamaguchi e Furtado (2018), dos artigos científicos, resenhas, relatórios acadêmicos, resumos expandidos, dentre outros.

No entanto, embora a leitura científica na graduação seja essencial para o desenvolvimento profissional qualificado associado à obtenção do conhecimento (Pires, 2012), observa-se, na realidade, que muitos alunos que ingressam nas universidades apresentam muitas deficiências em relação à escrita e à leitura, em especial de textos científicos (Yamaguchi; Furtado, 2018).

Em face do exposto, Rodrigues (2006) salienta que recai sobre os profissionais de nível superior e produtores de conhecimento (pesquisadores), a responsabilidade em orientar os estudantes a buscarem o aprimoramento do conhecimento por meio da leitura e da escrita acadêmica, de modo a formar, como salienta Pires (2012), indivíduos com visão de mundo abrangente e satisfatória. Contudo, para que os materiais científicos sejam lidos pelos discentes de modo a produzir os resultados desejados, é necessário que os alunos estejam familiarizados e aptos a realizarem de forma eficiente e eficaz a leitura e a compreensão da produção científica disponibilizada.

Diante deste cenário, criou-se o Projeto de Extensão “Diálogo Científico”, apoiado na tríade leitura-interpretação-debate. Esta ação de extensão justifica-se por ser uma atividade que proporcionará aos estudantes os passos iniciais para a leitura científica, o que contribuirá para amenizar as deficiências identificadas e citadas na literatura. Além disso, o projeto permitirá aos discentes desenvolver o pensamento crítico por meio da leitura de pesquisas atuais e relevantes para a área, o que refletirá de forma positiva na formação destes futuros profissionais, que estarão aptos a desenvolverem suas atividades pautadas nos princípios do rigor científico. Por fim, o projeto alinha-se com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 4, Educação de

Qualidade, proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU) no documento “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” (Agenda 2030, 2021).

OBJETIVOS

O Projeto de Extensão “Diálogo Científico” tem como objetivo geral proporcionar a leitura, a interpretação e o debate de artigos científicos da área administrativa. Para alcançar o objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos (I) desenvolver nos alunos da área de Administração as competências de leitura e interpretação de artigos científicos; (II) ampliar a capacidade de debate dos alunos por meio de leituras científicas críticas e atuais; (III) apresentar aos alunos os fundamentos de elaboração de artigos científicos; (IV) divulgar para os estudantes as partes fundamentais de um artigo científico; (V) orientar os alunos na seleção e pesquisa de artigos em fontes confiáveis; (VI) despertar o interesse discente pela pesquisa por meio da leitura científica e (VII) desenvolver o raciocínio crítico e o pensamento científico dos alunos por meio da leitura científica.

METODOLOGIA

O Projeto de Extensão “Diálogo Científico”, desenvolvido por uma acadêmica do curso de Tecnologia em Gestão Pública, sob coordenação de um docente dos cursos de Administração e Gestão de Recursos Humanos, faz parte do Programa de Extensão (PROEX) de um centro universitário localizado na cidade de Valença, interior do Estado do Rio de Janeiro. O projeto tem duração de um ano e iniciou-se em julho de 2023. Os meses de junho, julho e agosto foram dedicados ao planejamento do projeto e capacitação da discente envolvida.

Em sua essência, o projeto é realizado de forma virtual, por meio da plataforma ZOOM, uma vez que tem como objetivo abranger discentes dos cursos presenciais e a distância, da área de Administração, ofertados pelo centro universitário. A depender do interesse e demanda dos alunos, há a possibilidade de ocorrerem encontros presenciais nas dependências da instituição, em dias e horários previamente definidos.

DESENVOLVIMENTO

O projeto “Diálogo Científico” consiste em um encontro mensal, em um dia útil da semana, quinta-feira, à noite, de modo virtual, com duração de até 1h30m, totalizando 08 encontros ao longo da vigência do Programa de Extensão. Caso seja necessário, ocorrerão alterações de dia e turno

dos encontros, de modo a ampliar a participação discente. A inscrição dos interessados é realizada em formulário *on-line* enviado por *chat*, disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) dos cursos a distância, pela disponibilização do *link* pelos coordenadores de cursos e docentes nos grupos de *WhatsApp* dos diferentes cursos da área de Administração e pela divulgação nas redes sociais dos envolvidos com o projeto.

O primeiro encontro, a ser realizado no dia 28/09/2023, terá como objetivo apresentar o projeto aos alunos e explicar a metodologia que será adotada. Ainda neste encontro, discutir-se-á a importância da leitura de artigos científicos para a formação acadêmica e profissional. Para este encontro, selecionou-se um artigo que discute a forma correta de ler um artigo científico, de modo a orientar as leituras dos encontros posteriores, bem como apresentar a forma correta de ler artigos científicos aos estudantes que nunca tiveram o contato com este tipo de leitura. Além disso, o professor coordenador do projeto apresentará fontes confiáveis para realizar a busca de artigos científicos, a exemplo das bases de dados de acesso público, a importância dos artigos científicos para a formação acadêmica e profissional dos participantes e esclarecerá as dúvidas que os estudantes informaram possuir, no formulário de inscrição, sobre a leitura científica.

Os demais encontros, 07, consistirão em debates sobre um artigo científico da área de Administração, mediados pelo coordenador do projeto e pela aluna que o integra. Os artigos serão escolhidos previamente pelo professor orientador e/ou aluno integrante e/ou pelos alunos que participarem dos debates. Em cada encontro ficará definido o artigo que será lido e debatido na próxima reunião. É importante salientar que os encontros do projeto não consistem em apresentações de *slides*, mas sim em um momento de diálogo sobre o artigo selecionado para leitura, com o incentivo à participação e ao compartilhamento do que foi compreendido sobre a leitura realizada, bem como as possíveis conexões dos temas discutidos com a prática diária dos participantes, visto que a maior parte está inserida no mercado de trabalho.

Embora o projeto “Diálogo Científico” seja voltado para alunos dos cursos da área de Administração do centro universitário, presenciais ou a distância, é importante destacar que este é aberto à comunidade acadêmica da instituição e à comunidade externa, uma vez que os encontros serão remotos e visam, em sua essência, disseminar o conhecimento, um dos pilares que sustenta um projeto de extensão.

RESULTADOS PRELIMINARES

Para o primeiro encontro do projeto, inscreveram-se 64 estudantes, sendo a maior parte do sexo feminino (75%), matriculada no curso de Administração (48,5%) e na modalidade a distância (98,4%). Quanto à leitura científica, 35,9% afirmaram ler artigos científicos às vezes, 48,4% disseram não lembrar a última vez que leu um artigo, 62,5% informaram que não sabem identificar as partes de um artigo, 57,8% indicaram que utilizam o *Google* como fonte de pesquisa quando precisam ler um artigo e, em uma escala de 0 a 5, em que 0 significa nenhuma dificuldade e 5 significa muita dificuldade, 34,4%, a maior parte, apontou um nível igual a 3 em relação à dificuldade na leitura de artigos científicos. Esses dados reforçam a relevância do projeto entre os graduandos da instituição.

FONTES CONSULTADAS

AGENDA 2030. **A agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.** Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/sobre/>. Acesso em: 22 maio. 2023.

PIRES, E. A. N. A importância do hábito da leitura na universidade. **Revista ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 17, n. 2, p. 365-381, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/846>. Acesso em: 10 jun. 2023.

RODRIGUES, A. J. **Metodologia Científica**: completo e essencial para a vida universitária. São Paulo: Avercamp, 2006.

YAMAGUCHI, K. K. L.; FURTADO, M. A. S. Dificuldades na leitura e na escrita de textos científicos de estudantes universitários do interior do Amazonas. **Revista Educação Online**, v. 13, n. 28, p. 108-125, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/445>. Acesso em: 21 maio 2023.

PIBID E A ESCOLA A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS POPULARES NO PERÍODO PÓS PANDÊMICO NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

Ana Livia Lazaro Antonio¹; Glayciane Vidal de Bastos²; Simone Alves de Medeiros³; Renata da Silva⁴

Acadêmico¹, Acadêmico² Docente³, Centro Universitário Geraldo Di Biase/UGB/FERP. Volta Redonda- RJ. Professora do 3º ano do EF da Escola Municipal Sergipe, Volta Redonda-RJ⁴

RESUMO

O artigo tem como objetivo geral apresentar a importância das brincadeiras populares no desenvolvimento integral dos alunos do Ensino Fundamental. E como objetivos específicos, apresentar as obras do artista Ivan Cruz que retrata as brincadeiras populares; Realizar atividades lúdicas e artísticas com base nas obras do artista Ivan Cruz; e organizar uma exposição de arte com os trabalhos feitos pelos alunos aberto a comunidade escolar. A pesquisa foi realizada por alunas do Curso de Pedagogia do UGB, que são bolsistas do PIBID/CAPES, na Escola Municipal Sergipe, em Volta Redonda/RJ, que apontou que muitas crianças não conheciam as brincadeiras populares, pois muitas são resultado da sociedade atual que prevalece o mundo digital. Procuramos. Com base nos dados e resultados da pesquisa aplicada, na turma do 3º ano do Ens. Fundamental, foi constatado que, as brincadeiras populares, com um foco pedagógico, proporciona um crescimento significativo e auxilia no desenvolvimento pleno da criança. As interações que ocorrem nesse contexto é fundamental para a aprendizagem e progresso dos pequenos. É notável a relevância do projeto “Brincadeiras populares e os desafios da alfabetização e letramento no pós pandemia do COVID-19”, trazendo o brincar para o ensino, desenvolvendo nos alunos aspectos importantes na alfabetização e socialização.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeiras populares; Ensino Fundamental; Processo ensino-aprendizagem; PIBID; Socialização.

INTRODUÇÃO

A pesquisa foi realizada com base na atuação das alunas do Curso de Pedagogia do UGB, bolsistas do PIBID/CAPES – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. O projeto coordenado pela prof.^a Simone Alves de Medeiros é “Brincadeiras populares e os desafios da alfabetização e letramento no pós pandemia do COVID 19”. Dentre as atividades desenvolvidas com foco nos jogos e brincadeiras populares, foi delimitado para este estudo as questões relacionadas com os efeitos causados pelo isolamento social no período pandêmico nas questões emocionais, sociais, intelectuais e cognitivas das crianças. Além, do excesso de contato dos mesmos com o mundo digital, que acarretaram em uma grande defasagem de aprendizagem e interação social. A infância é a etapa das brincadeiras, do descobrimento, das interações e criação de vínculos e é através das brincadeiras que as crianças tem contato com diversas possibilidades de conhecimento do mundo, de si e do outro, assim tendo a oportunidade de se expressar, formular hipóteses e despertar a imaginação.

Com efeito, pretendemos responder as seguintes problematizações: Quais os danos causados pela pandemia no desempenho dos alunos? E Como o resgate das brincadeiras populares contribuíram para o desenvolvimento infantil e a inserção da criança no convívio social?

Deste modo, procuramos apresentar respostas com base nos dados e resultados da pesquisa aplicada, na turma em questão, visto que as brincadeiras populares, com um foco pedagógico, proporciona um crescimento sadio e auxilia no desenvolvimento pleno da criança. As interações que ocorrem nesse contexto, é fundamental para a aprendizagem e progresso dos pequenos.

Portanto, o estudo justifica-se na medida em que ressaltamos a importância das brincadeiras populares como recurso para a superação de dificuldades de convivência, e tentativa de concretizar a importância de uma infância longe das telas com diversas experiências proporcionadas pelo meio social.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo é apresentar a importância das brincadeiras populares no desenvolvimento integral dos alunos do Ensino Fundamental.

E como objetivos específicos, apresentar as obras do artista Ivan Cruz que retrata as brincadeiras populares; Realizar atividades lúdicas e artísticas com base nas obras do artista Ivan Cruz; e Organizar uma exposição de arte com os trabalhos feitos pelos alunos aberto a comunidade escolar.

METODOLOGIA

Foi realizada pesquisa teórico empírica, com coleta de dados e aplicação dos jogos e brincadeiras populares realizada na Escola Municipal Sergipe, no município de Volta Redonda, RJ. Esta investigação foi supervisionada pela Professora Renata da Silva do 3º ano do EF e pela Coordenadora de área do Projeto aprovado pela CAPES, profª Simone Alves Medeiros. Foi desenvolvido um subprojeto a partir das obras do pintor Ivan Cruz que retrata as brincadeiras populares, onde foi executado atividades de arte, brincadeiras e o fazer de pipas e aviãozinho de papel por cada aluno. O projeto está em andamento, pois será realizada a exposição de arte para a comunidade escolar em outubro de 2023. Foi realizado entrevistas com alunos e responsáveis com tabulação dos dados em gráficos, observações cotidianas e a participação dos alunos nos jogos didáticos construídos pelas alunas bolsistas e no resgate das brincadeiras populares.

DESENVOLVIMENTO

No período da pandemia do Covid-19, na tentativa de proteger a população dos riscos, o isolamento social passou a fazer parte da vida das pessoas de todo o mundo, inclusive das crianças. Durante esse momento, tudo passou a ser realizado remotamente, nesse contexto, as crianças foram expostas às telas, deixando de lado as brincadeiras ao ar livre. Com o retorno das atividades escolares, foi possível perceber os danos causados pelo afastamento social. Além dos prejuízos no desenvolvimento cognitivo, efeitos negativos também foram percebidos em questões emocionais e sociais. As crianças apresentaram problemas de aprendizagem, dificuldades em interagir socialmente e demonstraram-se sempre impacientes e ansiosas.

A defasagem na aprendizagem e a privação de interação era algo nítido entre as crianças após a pandemia. Motivados em fazer algo para minimizar esses danos, foi aplicado um questionário com os alunos e seus pais, com o objetivo de investigar o conhecimento dos mesmos sobre as brincadeiras populares e o quanto de tempo os pais conseguiam dedicar a seus filhos no período do isolamento e após ele. O resultado foi surpreendente, as crianças conheciam algumas brincadeiras outras não, porém, o tempo dos pais dedicados a seus filhos não consideramos satisfatório, pois muitos pais não separam tempo para brincar com seus filhos.

Foram entrevistados 27 alunos, sendo 10 meninas e 17 meninos entre 7 e 10 anos. A maior parte dos alunos moram com os pais. Como a maior parte da turma é composta por meninos, a brincadeira preferida é futebol. Quanto a pesquisa com os responsáveis, a maioria respondeu que costumam brincar com seus filhos ao ar livre, enquanto 8 responsáveis responderam que não tem tempo para esta atividade.

No presente mundo digital em que os alunos estão inseridos, no período pandêmico houve uma intensificação do contato com este mundo. Fato este que, tendo afastado as crianças do convívio com seus pares, tornou-se necessário um olhar diferenciado com o objetivo de retomar essa interação. Após analisar o resultado da pesquisa realizada na turma em questão, observamos uma falha no contato com os pais. Nesse contexto, notou-se a urgência de trazer algo que ajudasse a minimizar o impacto dessa realidade enraizada.

Com o apoio das alunas participantes do PIBID, ocorreu o resgate de algumas brincadeiras populares, contribuindo para a redução das consequências causadas pela pandemia na aprendizagem. Teve base nas obras do artista Ivan Cruz, que em suas obras retrata as brincadeiras populares, tendo por objetivo trabalhar suas obras e fazer o resgate das brincadeiras populares. O subprojeto foi realizado em diversas etapas com diferentes atividades, como: oficina

de pipa (o fazer e o soltar a pipa), aviaõzinho de dobradura, bolinha de gude, amarelinha, pião, peteca, pular corda, queimada, pique pega, pique bandeira, cirandas etc. Também foi realizada a releitura com pintura de obras escolhidas pelos alunos que serão apresentadas na exposição aberta a comunidade escolar.



Figura1: Oficina de pipa



Figura 2: Releitura das obras do pintor Ivan Cruz

Foi constatado também, uma melhor interação entre os alunos através das brincadeiras, pois as mesmas não são individuais, precisando umas das outras para a realização de grande parte delas.

RESULTADOS PRELIMINARES

Com base nas vivências com a turma, e da pesquisa baseada no estudo do resgate das brincadeiras populares do artista Ivan Cruz no período pós pandêmico, pôde-se compreender que a a brincadeira possui um papel fundamental no processo de alfabetização. A brincadeira ao ar livre proporciona as crianças momentos de interação uns com os outros, fortalecimento do vínculo da turma, o desenvolvimento motor, o aprendizado de forma lúdica e a descoberta de brincadeiras que os alunos não conhecem, preservando a cultura do brincar mesmo na era digital.

O artista Ivan Cruz (2016) diz que “a criança que não brinca não é feliz, ao adulto que quando criança não brincou, falta-lhe um pedaço no coração”. Portanto, é possível afirmar que brincadeira é uma linguagem natural das crianças e que é preciso estar no cotidiano escolar dos educandos, ela é o coração que pulsa no meio das crianças, pois no brincar ela cria, imagina, aprende e se diverte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, Ivan. Brincadeiras de Criança, 2016. Disponível em: <<https://www.ivancruz.com.br>> Acesso em: 27 de set. de 2023.

FREITAS, Erica R.M; RAMOS, Gabriela M. A importância do brincar no processo ensino aprendizagem na educação infantil. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Pedagogia. Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda, 2023.

IMPACTOS da pandemia na educação no Brasil. Senado Federal, 2022. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/materias/pesquisas/impactos-da-pandemia-na-educacao-no-brasil>>. Acesso em: 26 de set. de 2018.

ROSSI, C.M.S. Brincadeira na escola: perda de tempo ou preciosa ajuda?. In: MACHADO, Simone A.A. (org). Paradigmas da educação contemporânea. Passa Vinte, MG, 2010. cap. 9, p. 88-92.

IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES DE APLICAÇÃO DA ECONOMIA CIRCULAR NO MUNICÍPIO DE VOLTA REDONDA: CADEIA AUTOMOTIVA DE REMANUFATURA.

Breno Costa Paulista¹; Raiane Teodoro da Silva¹; Anderson de Oliveira Ribeiro²³

1 Acadêmico, Centro Universitário Geral Di Biase, Volta Redonda - RJ

2 Docente, Centro Universitário Geral Di Biase, Volta Redonda - RJ

3 Docente, Escola de Engenharia Industrial Metalúrgica de Volta Redonda UFF, Volta Redonda - RJ

RESUMO

Insira aqui um breve resumo explicando do que se trata o trabalho

PALAVRAS-CHAVE: Economia Circular; Remanufatura; Industria 4.0; Sul Fluminense.

INTRODUÇÃO

A promoção da transição para uma economia circular no município de Volta Redonda é fundamental para o enfrentamento das emergências climáticas vindouras. Um dos focos propicia para esse ponta pé inicial é a cadeia automotiva de remanufatura. Identificar as oportunidades

para otimizar o uso de recursos, reduzir resíduos e promover a sustentabilidade ambiental e econômica na indústria automotiva local é fundamental nesta transição. Para alcançar esta transição uma análise abrangente da cadeia de valor, da identificação de práticas sustentáveis e da elaboração de recomendações específicas para a implementação de estratégias de economia circular na remanufatura de peças automotivas em Volta Redonda e basilar.

A economia circular é um conceito transformador que busca substituir o modelo tradicional de produção e consumo linear por um sistema mais sustentável e eficiente. Nesse paradigma, os recursos são utilizados de forma inteligente, reutilizados, recuperados e reciclados, em vez de serem descartados após o uso. A economia circular promove a minimização do desperdício, a redução da pegada ambiental e a geração de novas oportunidades de negócios, estimulando a inovação e a criação de cadeias de valor mais resilientes. Ao priorizar a preservação dos recursos naturais e a redução dos impactos ambientais, a economia circular é fundamental para enfrentar os desafios da sustentabilidade e construir um futuro mais equitativo e ambientalmente responsável (AQUINO; PANTOJA; LUZ, 2023).

A remanufatura automotiva está intimamente ligada à economia circular, pois representa uma prática concreta de prolongar a vida útil de produtos e componentes, reduzindo resíduos e otimizando o uso de recursos. Ao revitalizar peças usadas, a remanufatura contribui diretamente para a redução da pegada ambiental da indústria automobilística, promovendo a sustentabilidade ao minimizar a necessidade de novas matérias-primas e a produção de peças totalmente novas. Além disso, essa prática impulsiona a inovação tecnológica na busca por métodos mais eficazes e eficientes de recondicionar componentes, fortalecendo a interseção entre a economia circular e a indústria automotiva (TAVARES BARDERI ; SARAIVA DE SOUZA, 2023).

O município de Volta Redonda possui um considerável potencial para o crescimento da remanufatura automotiva, dada a presença de uma indústria automobilística ativa e a necessidade de se promover práticas sustentáveis na região. A remanufatura oferece uma oportunidade valiosa de reduzir custos para proprietários de veículos, promovendo a economia local, ao mesmo tempo que contribui para a preservação ambiental, minimizando resíduos e recursos consumidos na produção de peças automotivas. Com o desenvolvimento de políticas de apoio, parcerias entre setores público e privado e o estímulo à inovação, Volta Redonda pode se destacar como um centro regional de remanufatura automotiva, beneficiando tanto a economia local quanto o meio ambiente.

A tecnologia da Internet das Coisas (IoT) pode desempenhar um papel significativo na promoção da economia circular na cadeia automotiva de remanufatura em Volta Redonda. Por meio da implantação de sensores e dispositivos conectados aos componentes automotivos, é possível monitorar de perto o desempenho e a condição das peças usadas, permitindo uma remanufatura mais eficaz. Além disso, a IoT (NARCISO; BRONDANI, 2023) pode facilitar a rastreabilidade de materiais e produtos, ajudando na gestão eficiente dos recursos e na coleta de dados para análise e tomada de decisões baseadas em evidências. A conectividade proporcionada pela IoT também pode facilitar a comunicação entre os diferentes atores da cadeia de valor da remanufatura, promovendo parcerias e colaboração para otimizar o processo e reduzir o desperdício. Portanto, a combinação da economia circular com a IoT pode oferecer uma abordagem altamente eficaz e tecnologicamente avançada para enfrentar os desafios ambientais e econômicos na indústria automobilística de Volta Redonda (SILVA, 2023).

OBJETIVOS

Desenvolver um plano abrangente de identificação de oportunidades de aplicação da economia circular na cadeia automotiva de remanufatura do município de Volta Redonda, visando promover a sustentabilidade, a eficiência dos recursos e a inovação na indústria automotiva local. Especificamente mapear e analisar a cadeia automotiva de remanufatura em Volta Redonda, identificando os principais estabelecimento de serviço da região.

METODOLOGIA

A pesquisa de levantamento (survey) é uma modalidade de investigação quantitativa. Sua definição reside na coleta de dados e informações obtidos a partir das características e opiniões de amostras representativas de grupos de indivíduos. Quando o grupo amostral é adequadamente representativo da população em estudo, os resultados podem ser generalizados para abranger todo o universo de pesquisa (FREITAS, 2000). Neste trabalho utilizamos o survey para identificar empresas de remanufatura automobilísticas. Foi usada as bases de dados disponíveis para essa pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

A coleta de dados na internet para empresas ligadas à remanufatura automobilística no município de Volta Redonda é um processo fundamental para o desenvolvimento e o sucesso desses negócios. Nesse setor altamente competitivo, a obtenção de informações precisas e relevantes desempenha um papel crucial na tomada de decisões estratégicas e na melhoria contínua dos produtos e serviços oferecidos. A coleta de dados na internet envolve a utilização de diversas fontes online para obter informações sobre o mercado, a concorrência, as tendências do setor e as preferências dos consumidores

Pesquisas de Mercado Online foi usada para quantificar as empresas que atende a demanda por produtos e serviços de remanufatura automobilística em Volta Redonda. O Monitoramento de Redes Sociais buscou acompanhar a atividade das empresas, identificando se elas estavam ativas ou não. De posse dos dados foi realizado a tabulação dos mesmo e quantificação dos resultados

RESULTADOS PRELIMINARES

Foram identificados 15 estabelecimento que atuam no município de Volta Redonda. Nosso levantamento também identificou 7 em Barra Mansa, 2 em Resende e 1 em Barra do Piraí. A tabela 1 mostra as atividades das empresas do município de Volta Redonda.

Tabela 3: Atividade das empresas ligadas a remanufatura automobilística do município de Volta Redonda

Recondicionamento De Motor
Oficina Mecânica
Venda De Autopeças Remanufaturas
Retifica
Retificação De Cabeçotes
Retificação De Motores E Peças
Reforma De Pneumáticos Usados
Serviços Automotivos, Venda De Pneus Novos E Remolds
Loja De Autopeças
Retificação De Motores
Recondicionamento E Recuperação De Motores Para Veículos Automotores
Recondicionamento E Recuperação De Motores Para Veículos Automotores
Recondicionamento E Recuperação De Motores Para Veículos Automotores
Recondicionamento E Recuperação De Motores Para Veículos Automotores
Ferro Velho

A partir da lista de grupos relacionados à remanufatura automobilística, é possível identificar várias categorias que abrangem diferentes aspectos desse setor. O Recondicionamento de Motor

se concentra na restauração e melhoria de motores de veículos. Empresas neste segmento trabalham na reconstrução de motores desgastados, tornando-os funcionais e eficientes novamente prolongando sua vida útil. A Venda de Autopeças Remanufaturadas está focada na venda de peças automotivas reconstruídas. Essas peças podem ser uma opção econômica e alinhada com a Economia Circular fazendo com que os proprietários de veículos possam contribuir nesta reestruturação do mercado. O Serviços Automotivos, Venda de Pneus Novos e Remolds combina serviços automotivos gerais com a venda de pneus, incluindo remoldados (pneus reformados a partir de pneus usados) e contempla muito dos eixos da economia circular.

FONTES CONSULTADAS

AQUINO, Mário; PANTOJA, Maria; LUZ, Karlize. Economia Circular: uma revisão sistemática da literatura e análise bibliométrica. Revista da UI_IPSantarém, v. 11, n. 2, p. 259-271, 2023.

TAVARES BARDERI, Marcos; SARAIVA DE SOUZA, Maria Tereza. A economia circular na remanufatura de peças de veículos comerciais. GeSec: Revista de Gestão e Secretariado, v. 14, n. 7, 2023.

NARCISO, Marcelo Gonçalves; BRONDANI, Claudio. Internet das Coisas. 2023.

SILVA, Leandro Santos da. Aplicação da pegada ecológica em instituições de ensino superior: o caso da Escola de Engenharia Industrial e Metalúrgica de Volta Redonda-UFF. 2023.

FREITAS, Henrique et al. O método de pesquisa survey. Revista de Administração da Universidade de São Paulo, v. 35, n. 3, 2000.

“A INFLUÊNCIA RELIGIOSA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE LOCAL. A FESTA DE MAIO DE SANTA RITA DE JACUTINGA- MG (1912-2023)”

Camila Maria Guimarães Resende¹; Luiza Da Silva Cruz²; Matheus Ferraz De Souza³; Carlos Renato Dias do Lago⁴

Acadêmicos; Centro Universitário Geraldo Di Biase; Volta Redonda; Rio De Janeiro; Sem fonte financeira

Resumo: No Brasil existem diversas festas religiosas que marcam traços da cultura do povo brasileiro, essas manifestações religiosas, arrastam muitos fiéis que seguem procissões, romarias para demonstrar sua fé. Esse artigo tem por objetivo destacar como uma festa religiosa e manifestações culturais com cunho religioso influenciam na formação da identidade local de cidades do interior do Brasil, utilizando como estudo de caso a cidade de Santa Rita de Jacutinga, em Minas Gerais e sua tradicional festa de Maio.

Palavras- Chave: Festas Religiosas, Identidade, Influência e Circularidade Cultural.

Introdução

Ao observar a importância das tradições religiosas para a construção de identidade de uma sociedade, e como as manifestações culturais que estimulam uma sociedade podem transmitir conhecimento por meio das diferentes tradições, viabilizamos elaborar um projeto de pesquisa com ênfase na influência religiosa e cultural das tradições religiosas, usando a Festa de Maio de Santa Rita De Jacutinga, como objeto da pesquisa. Portanto, o projeto tem por foco mostrar como as festas religiosas podem promover a união, a troca de experiências e conhecimento sobre determinada religião e sua influência em uma sociedade. Cabe ressaltar ainda que o projeto se torna importante por ter grande relevância para o meio acadêmico, alguns segmentos sociais e culturais vêm consolidando o reconhecimento da diversidade religiosa no Brasil, nesse aspecto a pesquisa pode ser usada como trabalho pedagógico, para conhecimento sobre diversidades e frutos de raízes culturais brasileiras.

Objetivo Geral

O objetivo principal do trabalho é analisar as influências religiosas e culturais na sociedade, estudando especificamente a Festa de Maio, em Santa Rita de Jacutinga-MG, e como a festa influencia e influenciou a sociedade local.

Objetivo específico

1. Identificar como a religiosidade influenciou e influência na construção da identidade de Santa Rita de Jacutinga-MG.

2. Descrever sobre a Festa de maio e os impactos das tradições e festas religiosas nas sociedades.
3. Analisar como acontecem as manifestações religiosas em outras festas e a mistura do sagrado e profano

Metodologia

O tipo de pesquisa usado no presente artigo conta com a metodologia da História Oral, utilizaremos de entrevistas com questionários a moradores locais, além de análises de fotos e o inventário da Festa de Maio. Utilizamos artigos e livros que abordam sobre a temática e auxiliam no entendimento do assunto relacionado ao projeto.

Desenvolvimento

O nosso artigo é dividido em 5 partes, sendo elas introdução, desenvolvimento subdividido em três capítulos, e conclusão, tendo sido desenvolvidos até os dois primeiros. O primeiro capítulo está voltando para História e origem da cidade de Santa Rita de Jacutinga- MG, já o segundo capítulo aborda o catolicismo no Brasil e as festas religiosas e no terceiro capítulo do desenvolvimento, serão apresentadas entrevistas com moradores e pessoas que frequentam a festa de Santa Rita de Jacutinga, entrevistas nas quais serão indagados sobre a sua relação com a festa de Maio de Santa Rita e a sua identificação com o local onde vivem.



Resultados Preliminares

Os resultados que obtemos até agora, com os dois primeiros capítulos é que no Brasil o fator religioso tem sido preponderante na formação da identidade cultural local, e que a formação dessas identidades está ligada as circularidades culturais dos povos que constituíram o território desde a colonização sendo negros, indígenas, judeus, cristãos, tendo como base os artigos que utilizamos como fontes da nossa pesquisa até o segundo capítulo.

Fontes Consultadas

AMARAL, Rita. Festas católicas brasileiras e os milagres do povo. Civitas – Revista de Ciências Sociais v. 3, nº 1, jun. 2003, p. 187-205. Porto Alegre, jun 2003. Disponível no site: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/download/116/112>

ARAÚJO, José Marinho. Vida e obra de Monsenhor Marciano – Padrinho Vigário. Editoração Gráfica Matos. 2ª edição. [s.d]

CAPONERO, Maria Cristina; LEITE, Edson. Inter-relações entre festas populares, políticas públicas, patrimônio imaterial e turismo. Revista Patrimônio: Lazer e Turismo. v.7, n. 10, abr.-mai.-jun./2010, p. 104

D'ABADIA, Maria Idelma Vieira. Diversidade e identidade religiosa: uma leitura espacial dos padroeiros e seus festejos em Muquém, Abadiânia e Trindade-GO. 1. ed. São Paulo: Paco, 2014., pág. 41 - 44).

DEL PRIORE, Mary. Festas e utopias no Brasil colonial. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 24.

FERREIRA, Maria Nazareth. As Festas Populares na Expansão do Turismo. São Paulo: Arte & Ciência, 2001, p. 15.

Lima, C. H. (2019). Catequese como missão: A circularidade cultural e religiosa após a colonização. *aptação Críptica: reito, política, tualidade*, 7(1), 159-170. recuperado de <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/capturacriptica/article/view/3200>.

MACEDO, Emiliano Unzer. Religiosidade popular brasileira colonial: um retrato sincrético. Revista Ágora, [S. l.], n. 7, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/agora/article/view/1918>. Acesso em: 29 set. 2023.

MACEDO, H. A. M. de. Circularidade cultural e religiosidade popular no Brasil Colonial: uma análise historiográfica de O Diabo e a Terra de Santa Cruz. Revista Urutágua (Online), Maringá, PR, v. 1, n.7, 2005.

MAGALHÃES, Rodrigo. Santa Rita de Jacutinga- Noutros Tempos- História e subsídios à genealogia (dos primórdios à criação do município). 1ª Edição. Valença: Interagir, 2023.

NOGUEIRA. Laudelina Marinho. A Cidade das Cachoeiras: Santa Rita de Jacutinga e sua história. Volta redonda: Gazetilha, 2005.

_____. Santa Rita de Jacutinga e sua história. Valença: Editora Valença S/A, 1976.

TEIXEIRA, J. DE S. Festa e identidade. Comunicação & Cultura, n. 10, p. 17-33, 1 jun. 2010.

VITORIO, Benalva da Silva. Festa Religiosa em dois contextos: Brasil e Portugal. LEOPOLDIANUM (UNISANTOS), v. 43, p. 176-200, 2017.

Xavier, Érico T. (2023). Catolicismo: Missão e Influência no Brasil e no Continente Latino-Americano. Monumenta - Revista Científica Multidisciplinar, 5(1), 56-66.
<https://doi.org/10.57077/monumenta.v5i1.138>.

PIBID E A PRÁXIS NO COTIDIANO ESCOLAR APLICAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS E BRINCADEIRAS POPULARES COMO APRENDIZAGEM ATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Débora Gerhardt Cyrino¹; Stefanie Pereira de Freitas²; Simone Alves de Medeiros³

acadêmico¹; acadêmico²; docente e coordenadora do projeto do PIBID³, Centro Universitário Geraldo Di Biase/Fundação Educacional Rosemar Pimentel-UGB/FERP. Volta Redonda- RJ.

RESUMO

O estudo em questão discorre sobre uma temática relevante para a educação, bem como para ações de um futuro docente através do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) ofertado pela (CAPES), onde suas atividades permitem a atuação de alunos graduandos em licenciaturas nas salas de aula, contribuindo positivamente na prática docente e auxiliando no processo de aprendizagem dos alunos através da aplicação de projetos contemplados pela CAPES com a utilização de metodologias ativas, práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar sob a supervisão de professores das escolas públicas. O projeto coordenado pela professora Mestre do Curso de Pedagogia do UGB, Simone Alves de Medeiros é composto por 24 alunas do Curso de Pedagogia, que recebem uma bolsa mensal da CAPES para participarem do mesmo com o objetivo de buscar a práxis do cotidiano escolar com o desenvolvimento do projeto “Brincadeiras Populares e os desafios da alfabetização e letramento no pós pandemia do COVID-19”, realizado no período de outubro 2022 a março de 2024 desenvolvido na Escola Municipal Sergipe, situada na cidade de Volta Redonda, RJ, que atende o Ensino Fundamental 1ª fase. O objetivo geral desta pesquisa é apresentar a importância do PIBID no processo ensino aprendizagem dos alunos frente as competências e habilidades da BNCC, sobretudo, em relação a Língua Portuguesa e a Matemática, contribuindo para diminuir as dificuldades dos alunos pós Pandemia COVID-19. Para aprofundar o estudo, buscamos resposta para a seguinte questão: Como o PIBID pode auxiliar no processo ensino aprendizagem dos alunos do Ens. Fundamental 1ª fase contribuindo para a aprovação escolar? Foi utilizado como metodologia pesquisa teórico-empírica realizada no período

de fevereiro a agosto de 2023, com aplicação de questionário, observação sistemática e aplicação de jogos didáticos e brincadeiras populares nas turmas delimitadas para o projeto do PIBID. Como resultados parciais (em andamento), conclui-se que o PIBID é eficiente e já apresentou resultados junto as médias dos alunos nos dois primeiros trimestres de 2023, comprovando sua importância no cotidiano escolar, destacando-se o crescimento dos alunos de inclusão escolar e o desenvolvimento das competências da BNCC presentes no Planejamento Pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeiras Populares; Educação; Jogos Didáticos; PIBID; Processo Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar a importância do PIBID e seu impacto na vida dos alunos da primeira fase do Ensino Fundamental.

O PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, oferta bolsas à alunos de cursos de licenciaturas presenciais que realizam estágio em escolas públicas. O programa possui como principal objetivo antecipar o vínculo entre os futuros professores e suas demandas em salas de aula da rede pública estabelecendo, portanto, uma interligação entre a educação superior e as escolas de educação básica selecionadas para a realização do programa.

O programa foi criado em 2007 e é coordenado pela Diretoria de Educação Básica Presencial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). É amparado pelo decreto nº7.219, de 24 de junho de 2010, que busca elevar a qualidade da formação inicial de professores contribuindo para a articulação entre teoria e prática de forma a garantir aos estudantes bolsistas a oportunidade de contribuir e participar ativamente nos âmbitos escolares, envolvendo-os em práticas inovadoras e interdisciplinares auxiliando na superação de possíveis desafios presentes no processo de ensino e aprendizagem.

Para participar do PIBID, as instituições de ensino passam por uma seleção realizada pela CAPES a fim de averiguar seus projetos que irão atender ao programa.

As atividades desenvolvidas pelo PIBID permitem a atuação de alunos graduandos em licenciaturas nas salas de aula, contribuindo positivamente na prática docente e auxiliando no processo de aprendizagem dos alunos através da aplicação de projetos contemplados pela CAPES com a utilização, por exemplo, de metodologias ativas, práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar sob a supervisão de professores das escolas públicas.

Em vista das contribuições que o PIBID proporciona à diferentes esferas da educação, foi realizado uma pesquisa teórico empírica na Escola Municipal Sergipe, localizada em Volta Redonda/RJ, escola delimitada para o desenvolvimento do subprojeto do curso de Licenciatura em

Pedagogia do UGB – Centro Universitário Geraldo Di Biase, idealizado pela Coordenadora de Área, professora Me. Simone Alves de Medeiros com o projeto “Brincadeiras Populares e os desafios da alfabetização e letramento no pós pandemia do COVID-19”.

Com efeito, pretendemos responder a seguinte problematização:

- Como o PIBID pode auxiliar no processo ensino aprendizagem dos alunos do Ens. Fundamental 1ª fase contribuindo para a aprovação escolar?

Deste modo, pretendemos buscar respostas para a questão, visto que o PIBID, proporciona auxílio na prática docente e relação com a teoria adquiridos no Curso de Licenciatura em Pedagogia, contribuindo de forma significativa para o processo ensino aprendizagem dos alunos, auxiliando-os em suas dificuldades através de metodologias ativas e prazerosas, com foco na aplicação de jogos didáticos e brincadeiras populares atreladas a BNCC das turmas, pois o lúdico é um elemento primordial no processo de aprendizado.

Diante do exposto, o estudo justifica-se na medida em que ressaltamos a importância do PIBID como contribuinte no processo ensino aprendizagem dos participantes (alunos bolsistas, professores e alunos das escolas delimitadas), impactando de forma significativa na formação integral dos alunos e sua maneira de enxergar o meio em que vive.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo é apresentar a importância do PIBID no processo ensino aprendizagem dos alunos frente as competências e habilidades da BNCC, sobretudo, em relação a Língua Portuguesa e a Matemática, contribuindo para diminuir as dificuldades dos alunos pós Pandemia COVID-19. Como objetivos específicos, apresentar os benefícios da práxis, unir a teoria à prática, nas ações do professor e identificar as contribuições do programa na formação de um aluno crítico e ativo no meio em que vive, visando seu sucesso e progressão escolar através de práticas e aplicações de atividades enriquecedoras.

METODOLOGIA

Foi utilizado como metodologia pesquisa teórico- empírica realizada no período de fevereiro a agosto de 2023, com aplicação de questionário, observação sistemática e aplicação de jogos didáticos e brincadeiras populares nas turmas delimitadas para o projeto do PIBID na Escola Municipal Sergipe, em Volta Redonda/RJ. As atividades foram realizadas com observação e

aplicação dos jogos didáticos construídos de acordo com as competências com maior grau de dificuldade apontadas pelas professoras das turmas delimitadas da pesquisa uma vez por semana, além do resgate das brincadeiras populares no espaço escolar. A pesquisa está em andamento, com terminalidade em março de 2024.

DESENVOLVIMENTO

O PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, idealizado pela CAPES, disponibiliza bolsas para estudantes de nível superior graduandos em licenciaturas a fim de garantir a práxis no âmbito escolar e um contato ativo de um futuro docente buscando aprimorar práticas em sua formação acadêmica ligadas à teoria aprendida no decorrer do curso em escolas de Educação Básica. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Sergipe, participante do subprojeto do curso de Licenciatura em Pedagogia do UGB, idealizado pela Coordenadora de Área, professora Me. Simone Alves de Medeiros com o projeto “Brincadeiras Populares e os desafios da alfabetização e letramento no pós pandemia do COVID-19”.

Sabe-se que através da utilização dos jogos didáticos em salas de aula, podemos alcançar diversos objetivos juntamente às competências e habilidades da BNCC. Os jogos promovem um aprendizado ativo, bem como a construção coletiva de um saber, integração de conteúdos, inclusão e diversidade, aprendizagem de regras e o respeito ao próximo, etc. De acordo com, Cortella (2017), os jogos e as atividades lúdicas movem a nossa sociabilidade. Com isso, vemos uma maior motivação dos alunos através dos jogos. Como afirma Winnicott 1975 apud ROSSI (2010, p.90), “a brincadeira tem um lugar, um tempo e uma função muito importante: preparar a criança para um relacionamento social, e que é pelo jogo que a criança recebe e se compromete com o sistema linguístico exterior a ele.”

Segundo Wajskop 1995 apud ROSSI (2010, p.89), “a brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil onde o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos, exatamente pela possibilidade de interação entre os pares, em uma situação imaginária, e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos.” Portanto, destaca-se as brincadeiras e seus resgates como importante no desenvolvimento de habilidades da criança, como imaginação, criatividade, raciocínio lógico, dentre outras habilidades necessárias para a sua formação como um cidadão crítico e ativo no meio social.

O PIBID tem um impacto significativo tanto na vida dos alunos bolsistas, como na vida dos alunos da Educação Básica que são atendidos pelo programa. Vale salientar que o subprojeto desenvolvido em questão, acarretou diversos benefícios como atenção e apoio individualizado, aprendizagem dinâmica e interessante através das brincadeiras e jogos aplicados, estímulo à curiosidade e melhorias no desempenho acadêmico, trabalhando regras e combinados estimulando o desenvolvimento cognitivo, motor e psicossocial do aluno.

RESULTADOS PRELIMINARES

No período de fevereiro de 2023 até agosto, foram construídos 12 jogos didáticos a partir de Competências e Habilidades da BNCC elencadas pelas orientações da professora acerca das dificuldades encontradas no processo de aprendizagem dos alunos, sobretudo os alunos que possuem necessidades especiais e aplicados semanalmente na turma do terceiro ano do Ens. Fundamental. Também realizamos brincadeiras na quadra da escola e em espaços circunvizinhos como a praça e o campo de futebol do bairro, visando a importância de conhecer as brincadeiras populares de nossa cultura, incluindo também, em alguns momentos, a comunidade escolar.

Foi analisado e observado durante o período da pesquisa empírica uma crescente no nível de desenvolvimento dos alunos nas seguintes habilidades de leitura, adição e subtração na turma do 3º ano do Ensino Fundamental de acordo com a BNCC, através do trabalho desenvolvido e realizado pelo PIBID com os alunos. O projeto está em andamento com previsão de término para março/24.

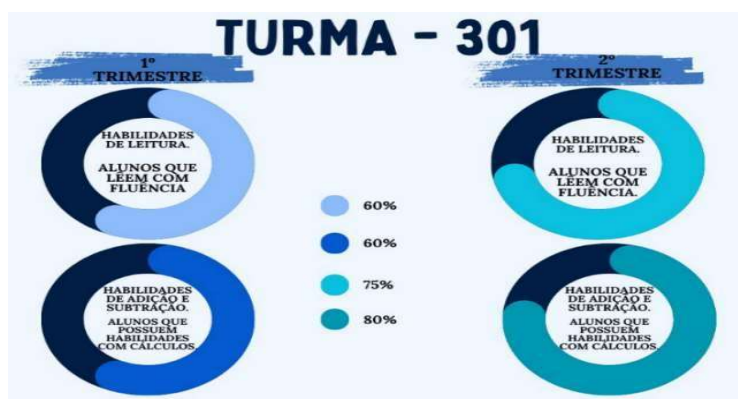


Imagem 1: gráfico comparativo de habilidades desenvolvidas entre o 1º e 2º trimestre de 2023.

Conforme pesquisa realizada, pode-se observar através do gráfico acima que no 1º trimestre, a turma do 3º ano tinha 60% de alunos com habilidades de leitura desenvolvidas e de adição e subtração. Contudo, já no 2º trimestre, houve em média um aumento de 17% nas habilidades destacadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORTELLA, Mario Sergio. **Família: urgências e turbulências**. São Paulo: Cortez, 2017.

POZAS, Denise. **Criança que brinca aprende mais: a importância da atividade lúdica para o desenvolvimento cognitivo infantil**. Rio de Janeiro: Senac, 2015.

ROSSI, C.M.S. Brincadeira na escola: perda de tempo ou preciosa ajuda?. In: MACHADO, Simone A. A. (org). **Paradigmas da educação contemporânea**. Passa Vinte, MG, 2010. cap. 9, p. 88-92.

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO E INCLUSÃO FINANCEIRA DE JOVENS INVESTIDORES: UM ESTUDO COM UMA TURMA DE PDC NA CIDADE DE VOLTA REDONDA

Diogo Carvalho das Graças¹; Keveny Silva Pereira²; Nilce Helena da Silva Melo³

1 Graduando, Centro Universitário Geraldo De Biasi - UGB/FERP, Volta Redonda - RJ

2 Graduando, Centro Universitário Geraldo De Biasi - UGB/FERP, Volta Redonda - RJ

3 Docente, Centro Universitário Geraldo De Biasi - UGB/FERP, Volta Redonda - RJ

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a contribuição de um programa de educação financeira para a formação e inclusão financeira de uma turma de pessoas com deficiências. Para tanto foi desenvolvida uma pesquisa descritiva com uma turma de PCD composta de 23 alunos matriculados no primeiro período de um curso de graduação em Administração, por meio da aplicação de um programa de educação financeira. Os resultados indicaram para uma melhora significativa na assimilação dos conteúdos apresentados, fator relevante para a inclusão financeira no país.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Financeira; Inclusão Financeira; Investimentos; Pessoas com Deficiência.

INTRODUÇÃO

A educação financeira é um tema cada vez mais debatido como fator relevante uma vida financeira saudável e um futuro mais tranquilo. Especialmente para os jovens, que muitas vezes têm pouco conhecimento sobre finanças e investimentos, pode ser difícil compreender como investir o dinheiro de maneira eficaz e responsável.

Desde 2017 a inclusão do tema educação financeira no ensino fundamental faz parte da legislação brasileira, no entanto, essas aulas ainda não fazem parte da realidade de muitas escolas no Brasil (ESTADÃO, 2023). Além disso, a pesquisa do Instituto Locomotiva apontou que 50% dos jovens brasileiros com idade entre 16 e 34 anos não possuem conta bancária (AGÊNCIA BRASIL, 2019).

Esses dados demonstram a necessidade de uma maior atenção à formação financeira dos jovens, em especial aqueles que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica, incluindo as pessoas com deficiência, a fim de promover a inclusão financeira e diminuir a desigualdade no país.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar a contribuição de um programa de educação financeira (PEF) para a formação e inclusão financeira de uma turma de pessoas com deficiências (PCD) .

Objetivos Específicos

Levantar estudos sobre educação e inclusão financeira no país;

Identificar questões para mensurar o nível de educação financeira dos participantes;

Elaborar um PEF de acordo com as necessidades dos participantes.

Comparar os resultados da avaliação diagnóstica e percepção dos participantes sobre o programa educacional apresentado.

METODOLOGIA

O presente estudo foi classificado como uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. Os procedimentos técnicos empregados incluíram pesquisa bibliográfica, levantamento e estudo de caso (GIL, 2008).

O público-alvo da pesquisa foi uma turma de PCD composta de 23 alunos matriculados no primeiro período de um curso de graduação em Administração, num centro universitário na cidade de Volta Redonda – RJ. A coleta de dados ocorreu no mês de julho de 2023 em três etapas, apresentadas a seguir: (i) aplicação de uma avaliação diagnóstica contendo 10 questões fechadas para analisar o perfil e mensurar o nível de educação financeira dos participantes; (ii) aplicação do PEF, desenvolvido pelos autores, distribuído em quatro aulas com duração de 1 hora e 30 minutos cada; (iii) reaplicação da avaliação diagnóstica para avaliar a assimilação de conhecimento da turma.

A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, considerando a frequência e o percentual de cada questão.

DESENVOLVIMENTO

O estudo envolveu a elaboração de uma tabela de avaliação diagnóstica com 10 questões retiradas do indicador de educação financeira desenvolvido por Vieira, Moreira Júnior e Potrich (2019). Essa avaliação teve propósito de identificar o perfil dos participantes e mensurar o nível de educação financeira antes e depois da aplicação do PEF

A didática empregada durante o trabalho com a turma PCD foi projetada para tornar o processo de aprendizado o mais envolvente e interativo possível. Foram utilizadas abordagens pedagógicas que valorizavam a participação ativa dos alunos, promovendo a troca de conhecimento e o esclarecimento de dúvidas. Isso incluiu a realização de aulas interativas, uso de slides como guias visuais para apresentação de conceitos financeiros e a incorporação de dinâmicas práticas relacionadas ao mercado financeiro.

RESULTADOS PRELIMINARES

Primeiramente foram analisados informações sobre de perfil sobre gênero e responsabilidade pelo provimento de recursos para o pagamento das contas na família (TABELA 1). Posteriormente foram analisadas quatro questões relacionadas a temática de educação financeira básica e cinco questões sobre educação financeira avançada, sendo que a opção correta está grifada de azul (TABELA 2).

Tabela 1. Perfil dos respondentes segundo as variáveis: gênero e responsabilidade pelo provimento de recursos na família

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual
Gênero	Masculino	15	48,39%
	Feminino	16	51,61%
Quem é o responsável por prover recursos para o pagamento das contas na sua família?	Eu	10	32,26%
	Parceiro	5	16,13%
	Pai/Mãe	10	32,26%
	Governo	6	19,35%
	Outros	0	0,00%

Tabela 2. Resultados da Avaliação Diagnóstica aplicada antes e depois do P.E.

		1ª Aplicação (antes)		2ª aplicação (após)	
Perguntas	Opções	Frequência.	Percentual	Frequência	Percentual
Suponha que José herde R\$10.000,00 hoje e Pedro herde R\$10.000,00 daqui a3 anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?	José*	7	30%	12	52%
	Pedro	5	21%	6	26%
	Igual	4	17%	3	13%
	Nenhum	2	9%	2	9%
	Não sei	5	13%	0	0%
Considerando-se um longo período (ex.:10 anos). Qual ativo normalmente oferece maior retorno?	Poupança	4	17%	6	26%
	Ações*	7	30%	16	70%
	Conta Corrente	5	22%	1	4%
	Títulos Públicos	2	9%	0	0%
	Não sei	5	22%	0	0%
Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?	Poupança	3	13%	3	13%
	Ações*	12	52%	18	78%
	Conta Corrente	2	9%	2	9%
	Títulos Públicos	2	9%	0	0%
	Não sei	4	17%	0	0%
Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é?	VERDADEIRO*	18	79%	21	91%
	FALSO	5	21%	2	9%
	Não sei	0	0%	0	0%
Quando a inflação aumenta, o custo devida sobe. Essa afirmação é?	VERDADEIRO*	16	69%	18	78%
	FALSO	4	18%	3	13%
	Não sei	3	13%	2	9%
Imagine que cinco amigos recebem	100	8	34%	4	17%
	200*	10	44%	17	74%

umadoação de R\$ 1.000 e precisam dividir odinheiro igualmente. Qual a quantia que cada um irá receber?	1000	2	9%	0	0%
	5000	3	13%	2	9%
	Não sei	0	0%	0	0%
Suponha que no ano de 2014 sua rendadobrar e os preços de todos os bens também dobraram. Em 2014 quanto você será capaz de comprar com a sua renda?	Mais que hoje	6	26%	7	30%
	O mesmo*	6	26%	12	53%
	Menos	6	26%	3	13%
	Não sei	5	22%	1	4%
Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro?	Aumenta	1	4%	3	13%
	Diminui*	17	74%	17	74%
	Inalterado	5	22%	3	13%
	Não sei	0	0%	0	0%
Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000.00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um descontode 10%. Qual é a melhor alternativa?	Loja A*	13	57%	14	61%
	Igual	4	17%	3	13%
	Loja B	3	13%	3	13%
	Não sei	3	13%	3	13%

* opção correta.

Em relação à variável gênero a distribuição ficou equilibrada. No que diz respeito à responsabilidade pelos recursos na família 32,26% informaram ser eles próprios, 32,26% informou serem os pais; 19,35% o governo e 16,13% informaram que outros, que no caso, afirmaram os parceiros. Os dados demonstram que ainda há uma forte dependência de apoio financeiro por parte dos familiares e dos benefícios sociais oferecidos pelo governo.

Já em relação ao resultado da avaliação diagnóstica, um comparativo entre a primeira avaliação e a segunda apontou para um aumento na assimilação do conhecimento em todas as questões. Esses resultados indicam que os alunos obtiveram uma compreensão dos conteúdos apresentados. Além disso, observou-se que os mesmos também adquiriram maior confiança para tomar decisões financeiras em suas vidas pessoais.

Essa experiência demonstrou o impacto positivo da educação financeira e também destacou a sua importância para a inclusão financeira.

FONTES CONSULTADAS

AGÊNCIA BRASIL. Brasil tem 45 milhões de desbancarizados, diz pesquisa. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-08/brasil-tem-45-milhoes-de-desbancarizados-diz-pesquisa>. Acesso em: 23/08/2023.

ESTADÃO. Educação financeira ainda não é realidade nas salas de aula brasileira. Disponível em: <https://infograficos.estadao.com.br/focas/por-minha-conta/materia/educacao-financeira-ainda-nao-e-realidade-nas-salas-de-aula-brasileiras>. Acesso em 23/08/2023.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. - 6 ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

VIEIRA, K. M.; MOREIRA JUNIOR, F. J.; POTRICH, A. C. G.. Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item. Educ. Soc., Campinas, v.40, e0182568, 2019. DOI: 10.1590/ES0101-73302018182568.

A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA PROMOVENDO TEMPO DE QUALIDADE EM FAMÍLIA ATRAVÉS DA SACOLA DIVERTIDA

Fernanda Gomes Ribeiro¹; Giulia Motta de Souza²; Prof Me Simone Alves de Medeiros³; Barbara Gessica J. Andrade⁴.

acadêmico¹; acadêmico²; docente do UGB³, Centro Universitário Geraldo Di Biase/ UGB/FERP. Volta Redonda- RJ. Professora do 5º ano do ensino fundamental da E.M. Sergipe ⁴, Volta Redonda – RJ.

RESUMO

O estudo em questão tem como objetivo apresentar a importância das brincadeiras e jogos didáticos no processo de aprendizagem, destacando a implementação da “sacola divertida” como recurso pedagógico no fortalecimento das relações familiares. A pesquisa foi realizada por alunas bolsistas do PIBID/CAPES do Curso de Pedagogia do UGB e desenvolvida na EM Sergipe, em Volta Redonda/RJ na turma do 5º ano do Ensino Fundamental. A ação pedagógica consistiu na criação e distribuição de uma sacola contendo atividades lúdicas, educativas e interativas para os alunos levarem para casa e compartilharem com seus pais ou responsáveis, promovendo e incentivando um tempo de qualidade em família. Por meio da aplicação do uso da sacola divertida no período de abril a agosto de 2023, avaliamos o impacto desse programa na dinâmica familiar, no fortalecimento dos laços familiares e no aumento do tempo de interação entre os membros da família. Os resultados demonstraram que as sacolas divertidas facilitaram a participação ativa dos pais nas atividades escolares de seus filhos e promoveram momentos de aprendizado e diversão em conjunto, além da redução do tempo que as crianças passam no celular. A introdução das sacolas divertidas como parte da rotina escolar permitiu que os pais se envolvessem de maneira mais eficaz no processo educacional de seus filhos. Ao proporcionar um ambiente lúdico e educativo, essas sacolas se tornaram uma ferramenta valiosa para fortalecer os laços familiares enquanto estimulavam a aprendizagem, fato que comprova a importância do projeto do PIBID nesta unidade escolar.

Palavras-chave: Ludicidade; Processo Ensino Aprendizagem; PIBID; Relação Família-Escola; Sacola divertida.

INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo, a dinâmica das famílias e a forma como as crianças interagem com o ambiente ao seu redor estão passando por transformações significativas. A crescente influência da tecnologia, a agitação da vida moderna e a diminuição do tempo dedicado à convivência familiar têm levantado questões cruciais sobre a qualidade do tempo compartilhado entre pais e filhos. Nesse contexto, através do projeto “Brincadeiras Populares e os desafios da alfabetização e letramento no pós pandemia do COVID-19”, coordenado pela prof. Me Simone Alves de Medeiros, Coordenadora de Área do PIBID, foram desenvolvidos jogos didáticos para desenvolvimento de competências da BNCC. Dentre estes jogos, foi idealizado o recurso pedagógico "Sacola Divertida" como uma proposta inovadora para fomentar a interação e o aprendizado lúdico em família, trazendo brincadeiras e atividades criativas para dentro do lar.

É destacado os benefícios intrínsecos da prática de brincadeiras em família, sobretudo, a contribuição significativa que essa iniciativa teve na redução do tempo que as crianças passam no celular. Muitos pais e educadores têm expressado preocupação com o tempo excessivo que as crianças dedicam a dispositivos eletrônicos, muitas vezes em detrimento de outras atividades importantes, como a interação social e o aprendizado offline. As sacolas divertidas oferecem uma alternativa atraente, incentivando as crianças a se afastarem dos dispositivos móveis e a se envolverem em experiências mais ricas e significativas.

A pesquisa que segue apresenta a visão detalhada da abordagem metodológica empregada para desenvolver e implementar a "Sacola Divertida", destacando os recursos disponíveis e as estratégias utilizadas para tornar as atividades atraentes e enriquecedoras para os alunos. Além disso, examinamos as implicações sociais e psicológicas de brincar em família, evidenciando como tais interações podem contribuir para o bem-estar emocional e o desenvolvimento saudável das crianças. O estudo apresenta uma importância para a área da educação, pois busca contribuir para a promoção de laços familiares mais fortes e momentos compartilhados que se traduzirão em memórias duradouras e relacionamentos mais enriquecedores.

OBJETIVOS

O objetivo geral é apresentar a importância das brincadeiras e jogos didáticos no processo de aprendizagem, destacando a implementação da “sacola divertida” como recurso pedagógico no fortalecimento das relações familiares. Como objetivos específicos analisar e discutir o recurso da

"Sacola Divertida" na promoção do tempo de qualidade em família, fortalecendo os laços afetivos entre pais e filhos.

METODOLOGIA

Foi realizada pesquisa teórico empírica, com coleta de dados e aplicação dos jogos realizada na Escola Municipal Sergipe, no município de Volta Redonda/RJ. Foram realizadas entrevistas com alunos e responsáveis com tabulação dos dados em gráficos, observações cotidianas e a participação dos alunos nos jogos didáticos construídos pelas alunas bolsistas e no resgate das brincadeiras populares. A sacola divertida foi desenvolvida e aplicada no período de abril a agosto de 2023, envolvendo os discentes da turma 501 do 5º ano, participante do projeto do PIBID. Na reunião de pais tivemos o feedback dos responsáveis em relação a sacola divertida.

O período do projeto nesta unidade escolar iniciou-se em outubro/2022, com previsão de término em março de 2024.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento infantil é um processo de aprendizagem pelo qual as crianças atravessam para alcançar e aperfeiçoar múltiplas habilidades cognitivas, emocionais, motoras e sociais. A criança se modifica de acordo com estímulos e meio onde vive, aprende através de um ambiente acolhedor, atrativo, onde tenha desafios que proporcionam o desenvolvimento de capacidade e habilidade, ampliando, reconhecendo, criando confiança e refletindo sobre o mundo ao seu redor. Segundo a escritora independente Sue Palmer 'A brincadeira lúdica é a maneira como as crianças processam suas experiências e desenvolvem habilidades sociais, emocionais e intelectuais' ressaltando a relevância do recurso "Sacola Divertida" para a promoção do tempo de qualidade em família, pois é uma maneira prática de aplicar a ideia de que a brincadeira lúdica é essencial para o desenvolvimento das crianças e que a educação não se limita às quatro paredes da escola, mas é um processo contínuo que também ocorre em casa, através das interações familiares.

A Sacola Divertida, ao fornecer atividades lúdicas e educativas para serem compartilhadas em família, atua como uma ponte entre a escola e o ambiente doméstico. Ela possibilita que os pais participem ativamente do aprendizado de seus filhos, transformando momentos cotidianos em oportunidades de ensino, desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

Na atualidade crianças não brincam mais como antigamente. O neuropediatra do Pequeno Príncipe (DIMER, 2021) expõe fatores que podem motivar as crianças e os adolescentes a utilizarem a internet e redes sociais como válvula de escape: omissão de autoridade, abandono e distanciamento. “Pais que não desgrudam do celular não percebem as vulnerabilidades que estão gerando na proteção dos seus filhos”, alerta. Por outro lado, as famílias promovem elementos protetores quando cultivam comunicação aberta, valorizam o respeito, estabelecem normas claras de interação, possuem exemplos saudáveis, demonstram atenção mútua, adotam hábitos benéficos, seguem princípios éticos e fortalecem o suporte e a capacidade de superação familiar.

Diante de tal fato, viu-se a necessidade de resgatar um “tempo de qualidade familiar” entre os alunos e seus familiares. Portanto foi aplicado a “Sacola Divertida” que tem como justificativa trabalhar de forma lúdica, estimulando o raciocínio lógico, criatividade e auxiliando a criança no seu processo de construção de conhecimento.

A sacola divertida era enviada semanalmente para os alunos. Cada um, seguindo a ordem alfabética, tinha sua vez de pegar a sacola na quinta-feira e a devolvia na terça subsequente. A sacola divertida foi recheada de diversos jogos e brincadeiras, itens como peteca, elástico, Uno, baralho, desafios matemáticos, e muitos outros. A ideia central por trás dessa iniciativa era proporcionar momentos de qualidade entre pais e filhos, incentivando a interação e o lazer conjunto.



Figura 1: Sacola Divertida

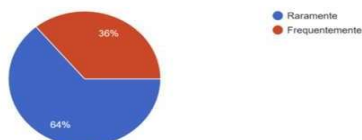


Figura 2: Aluna levando a sacola para casa

Foi notável o entusiasmo e apreciação dos pais em relação a esta iniciativa. Muitos deles compartilharam seus feedbacks positivos, que foram documentados por registros feitos pelos alunos em conjunto com seus familiares.

Em março de 2023, foi aplicado um questionário investigativo com o objetivo de obter um melhor entendimento sobre os alunos envolvidos no projeto, bem como de seus pais ou responsáveis.

“Com que frequência brinca com seus pais semanalmente?”



“Em média quanto tempo seu filho utiliza celular, tablet, TV, videogame por dia?”

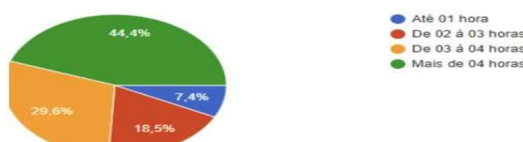
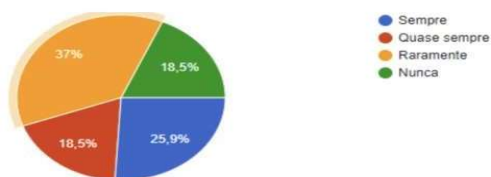


Figura 3 - Gráficos do questionário aplicado no período de maio a junho 2023.

“Com que frequência você brinca com seu filho?”



Você costuma auxiliar seu filho nas tarefas de casa?”

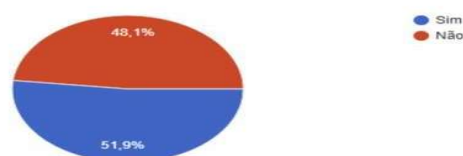


Figura 4- Gráfico do questionário aplicado no período de maio à junho 2023.

Com base nos dados coletados e observações no primeiro semestre de 2023, foi constatado a necessidade de atividades e projetos que seja valorizado o tempo em família, diminuindo o tempo “nas telas”.

“Oferecer uma vida abundante é diferente de oferecer uma vida de desperdício” (CORTELLA, 2017, p. 67), quando a família prioriza valores, educação e participação coletiva, ela contribui para um aprendizado que prepara os membros dela para uma vida abundante, onde o tempo e recursos são usados com sabedoria.

RESULTADOS PRELIMINARES

Os responsáveis relataram uma melhora no aumento significativo no tempo de qualidade dedicado à interação com seus filhos. As atividades proporcionadas pelas sacolas divertidas

serviram como catalisadoras para momentos de aprendizado e diversão, compartilhados para o fortalecimento de vínculos familiares. Foi perceptível em sala de aula que as atividades na sacola divertida incentivaram a comunicação aberta e significativa. A professora pôde observar nos alunos uma acentuada interação e contentamento no tempo compartilhado com seus responsáveis, conforme relatos destes. Além disso, a sacola mostrou-se um recurso valioso, auxiliando nas atividades conduzidas em sala de aula. Alguns desafios foram identificados, como a necessidade de fornecer orientações mais detalhadas aos pais sobre como utilizar as sacolas de maneira eficaz. Desafios estes que já estão sendo aprimorados.

Os resultados preliminares indicam que o recurso “Sacola Divertida” está alcançando seus objetivos ao fortalecer os laços familiares, promover o aprendizado e criar um ambiente propício para o desenvolvimento saudável das crianças.

REFERÊNCIAS

CORTELLA, Mário. **Família: urgências e turbulências**. São Paulo: Cortez, 2017.

DIMER, Donizetti. Uso de telas por crianças e adolescentes: quais os riscos e limites? **G1.globo**, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/hospital-pequeno-principe/completo/noticia/2021/11/05/infancia-saudavel-uso-de-telas-por-criancas-e-adolescentes-quais-os-riscos-e-limites.ghtml>. Acesso em: 19 de setembro de 2023.

POZAS, Denise. **Criança que brinca aprende mais**: a importância da atividade lúdica para o desenvolvimento cognitivo infantil. Rio de Janeiro: Senac, 2015.

ROSSI, C.M.S. Brincadeira na escola: perda de tempo ou preciosa ajuda? In: MACHADO, Simone A. A. (org). **Paradigmas da educação contemporânea**. Passa Vinte, MG, 2010. cap. 9, p. 88-92.

VOLTA REDONDA: A CIDADE DO AÇO E DAS OCUPAÇÕES

Ioná Souza Barbosa

Mestranda pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica - RJ, bolsista da CAPES

RESUMO

A presente pesquisa buscará analisar a história e geografia de Volta Redonda, especialmente no que diz respeito às áreas de posse, a urbanização projetada e proletária, a privatização da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e o

empobrecimento da cidade e seu déficit habitacional. Desta decorrência, a pesquisa de campo buscará a História da ocupação, desocupação e novos ocupantes, centrando seu eixo etnográfico na Ocupação Reflexo do Amanhã, descrevendo e analisando a luta pela terra, enfrentamentos e resistências, além da situação legal e os trâmites jurídicos. Por fim, as entrevistas com as famílias procurarão levantar suas histórias, observando suas estruturas familiares, a busca pela casa própria, o cotidiano na ocupação, sua sobrevivência e a resistência, e buscarão incluir esta história no movimento macro da urbanização do município de Volta Redonda, desejando saber se e como o processo provocado pela expansão da CSN e sua influência na cidade resultou no déficit habitacional que atingiu tantas famílias, das quais os moradores da ocupação em epígrafe são uma parcela representante, e quais as relações existentes entre a urbanização provocada, acelerada e controlada pela indústria (CSN) e todas as consequências existentes para os despossuídos que lutam pelo seu direito à moradia, desde há muito e até o momento presente.

PALAVRAS-CHAVE: CSN; Desocupação; Volta Redonda

INTRODUÇÃO

O início deste trabalho buscará uma revisão bibliográfica que terá o seu amparo também em trabalhos congêneres a sua tipologia, uma vez que essa mostra as referências também abundantes e de significativa relevância, verificadas a sua veracidade e potencial material para a contextualização do assunto da pesquisa a que se propõe a temática final.

A cidade de Volta Redonda, localizada no Sul do estado do Rio de Janeiro, é conhecida por sua forte presença industrial e pela sua história de luta e resistência. Fundada em 1941, dando início ao período de industrialização brasileira e, provavelmente, por este fator, se desenvolveu rapidamente, atraindo trabalhadores de diversas regiões do país. Entretanto, ao longo dos anos, a ocupação desordenada de áreas de posse se tornou uma realidade na cidade, trazendo consigo uma série de desafios e questões sociais e ambientais.

Como segunda demanda da pesquisa, por figurar no tempo presente e estar refletido diretamente na sociedade nos dias atuais, a temática ainda desenvolverá a narrativa junto aos ocupantes do Reflexo do Amanhã sua trajetória durante a pandemia de Covid-19, os impactos causados pela doença, a ação (ou omissão) do poder público e as consequências diretas e/ou indiretas derivadas da situação pandêmica, nas relações específicas com a população que vive em área ocupada e sem as demais garantias e direitos básicos, como por exemplo, acesso a água potável de forma suficiente, rede de saneamento básico e demais cuidados que, durante a

pandemia, seriam (foram) essenciais para um maior controle e requisitos para a sobrevivência dos moradores.

A relevância acadêmica se constitui legítima e necessária, e porque não dizer urgente, para engrossar os volumes, ainda baixos, de dados e análises sobre a temática, fomentar discussões que possam imprimir mais dinâmica aos debates de políticas públicas, agregar pensamentos contemporâneos aos tradicionais e valer-se da oportunidade da linha do tempo, haja vista que tal discussão e fatos permanecem atualizadas, uma vez que nem a pandemia nem os seus efeitos cessaram em nossa sociedade. Acresça-se a estas relevâncias o caminho acadêmico percorrido pela pesquisadora na sua formação em Direito, onde a principal área de interesse concentra-se na observância dos direitos humanos e sociais, com ênfase nos estudos sociológicos dos aspectos jurídicos.

OBJETIVOS

Analisar a história e geografia de Volta Redonda, especialmente no que diz respeito às áreas de posse, a urbanização projetada e proletária.

Levantar a História da ocupação, desocupação e novos ocupantes, centrando seu eixo etnográfico na Ocupação Reflexo do Amanhã, descrevendo e analisando a luta pela terra, enfrentamentos e resistências, além da situação legal e os trâmites jurídicos.

METODOLOGIA

A metodologia proposta no projeto explorou conceitos e a leitura de Harvey⁴, Rolnik⁵ e, partindo de considerações desses e outros autores, pretendendo-se desenvolver uma pesquisa com abordagens quantitativa e qualitativa, que se valesse de dados oficiais, fundamentos teóricos, metodológicos e conceituais dos autores listados no presente projeto e outros que fossem sendo analisados junto à orientação da pesquisa, além da pesquisa de campo junto à população da ocupação selecionada, em uma percepção etnográfica ao menos em sua natureza, se não for

⁴ HARVEY, David. Cidades Rebeldes: Do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

⁵ ROLNIK, Raquel. Guerra dos Lugares: Colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo: Boitempo, 2019.

possível trazer toda a essência de uma etnografia completa dadas as circunstâncias a serem descritas ao longo do estudo. O contato tem sido feito na ocupação a partir dos movimentos que prestam assistência a estas famílias, no município de Volta Redonda, conselheiros do FURBAN⁶. A mediação destes conselheiros nos levou até o espaço geográfico da ocupação Reflexo do Amanhã, *lôcus* da pesquisa, onde já as primeiras entrevistas foram realizadas e as observações preliminares registradas para análise e tratamento.

DESENVOLVIMENTO

A descrição do *lôcus* da pesquisa retém o espaço da discussão para caracterizar a tipicidade do objeto, uma vez que convergir ocupação, territorialidade, questões fundiárias e o recorte temporal do período pandêmico com suas consequências sociais e derivadas em um centro de interesse para se tornar o objeto pesquisado exigirá um contorno específico e bem delineado a fim de não perder o foco e manter registros que esclareçam a causa e o objetivo da ciência.

A escolha pela ocupação Reflexo do Amanhã não foi puramente aleatória, embora a aleatoriedade estivesse também presente entre os critérios iniciais da busca entre os possíveis locais que, potencialmente, forneceriam os dados basilares para se alcançar os objetivos projetados. Foi uma escolha dentre pelo menos três ocupações, devido sua história inicial e sua seleção se deu após uma sondagem nas áreas de posse/ocupação que estariam classificadas como possíveis locais de interesse da pesquisa.

Três eram as ocupações em perspectiva: a escolhida, a Ocupação Dom Waldyr Calheiros e a Ocupação da Paz. O contato com os conselheiros do FURBAN e o levantamento histórico e social preliminar das referidas comunidades forma determinantes para a escolha ser feita. Das três, a ocupação Reflexo do Amanhã tem seu histórico de fundação a partir de uma desocupação anterior (é “filha” da Ocupação da Paz), além de ser iniciada exatamente no período pandêmico, enfrentando além dos problemas já peculiares à questão habitacional, os agravantes causados pela Covid-19 no país.

⁶ Criado em 1993, o **FURBAN**, Fundo Comunitário de Volta Redonda, tem o papel de melhorar a qualidade de vida das comunidades, com projetos de infraestrutura em bairros, áreas de posse e comunidades onde há carências. O Fundo exerce um papel fundamental de planejar a estrutura necessária de urbanização de novas áreas da cidade e de melhorias estruturantes, para oferecer melhor bem-estar à população. Além disso, o **FURBAN** deve exercer o papel da regularização de núcleos de posse e de apoio ao cidadão na regularização de áreas de posse.

RESULTADOS PRELIMINARES

O trabalho na ocupação Reflexo do Amanhã percebeu que estava presente um grupo que se encontrava inicialmente na Ocupação da Paz e que voluntariamente e por não concordar com a metodologia da resistência, saiu para ocupar outra área, próxima ao terreno ocupado anteriormente. O grupo inicial, com cerca de 60 famílias, se reuniu e ocupou a faixa de terra que fica no bairro Padre Josimo e ali começou sua luta pela moradia, cerca de três meses antes do evento de desalojamento dos moradores da Ocupação da Paz. Ali limparam, montaram seus primeiros barracos e desde então estão tentando o reconhecimento, com todas as dificuldades que enfrentam e pelas quais passaram no período pandêmico.

Os trabalhos de campo se iniciaram com a busca de contato dentro desta ocupação. Ali conhecemos Maycon e Bianca, os coordenadores da ocupação, também conselheiros do FURBAN que assumiram uma espécie de tutoria sobre o grupo desde o seu início, buscando não apenas serem intermediários junto aos órgãos públicos, mas orientadores, ajudantes e, muitas vezes, provedores dos recursos primários como água e energia elétrica para o mínimo de possibilidade de instalação da ocupação.

Conforme já descrito, a ocupação está em um terreno de um aclave considerável, acidentado, contando com uma “mangueira” de água e um “bico” de energia, para ser repartido entre as aproximadamente vinte famílias que hoje estão no local. As moradias são precárias, de madeira na sua maioria, mas resto de madeira, paletes, madeirites e telhas já usados em outras construções, que são ajuntadas no esforço e na criatividade de cada morador para formar mais ou menos uma divisão e uma cobertura de seu lar, em chão de terra batida.

Quase todas as moradias têm crianças, em idade escolar e estudando. Há um esforço dos coordenadores para que isso aconteça e uma conscientização por parte dos responsáveis para que essa tarefa aconteça. O desemprego e subemprego é grande e, das entrevistas já realizadas, a maioria depende de algum programa assistencial governamental.

Até o presente momento, foi levantada uma pesquisa histórico-geográfica sobre a ocupação de Volta Redonda e das áreas de posse e na ocupação em estudo foram feitas algumas entrevistas,

que estão sendo analisadas e transcritas para o trabalho completo que se fará produzir ao final da pesquisa.

FONTES CONSULTADAS

BEDÊ, Waldyr Amaral. Volta Redonda da Era Vargas (1941-1964). Volta Redonda, RJ: SMC/PMVR, 2004. p. 35

CALIFE, Magali Nogueira da Silva. Volta Redonda - CSN - Um espaço dual. Anais do XXIII Simpósio Nacional de História, ANPUH - Londrina, 2005.

HARVEY, David. Cidades Rebeldes: Do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

ROLNIK, Raquel. Guerra dos Lugares: Colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo: Boitempo, 2019.

SOARES, Paulo Célio. A atuação das Comunidades Eclesiais de Base (CEB) em Volta Redonda (1967-1979). Disponível em <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cr/article/view/1195/1244>, p. 192-207. Acesso em 05 de junho, 2023.

O CORPO ATRAVESSADO: PANDEMIA E INTERSECCIONALIDADE

Ioná Souza Barbosa

Mestranda pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica - RJ, bolsista da CAPES

RESUMO

O presente artigo busca apresentar uma discussão entre o conceito de interseccionalidade e os eixos nele discutidos com a pandemia de covid-19 no Brasil, de maneira a fazer uma análise dos elementos de invisibilidade e suas potenciais evoluções causadas pela crise sanitária e suas consequências, observando os dados registrados em órgãos oficiais e veículos acreditados da imprensa, além de pesquisas já em andamento na área acadêmica e científica. Buscará conceituar e debater o termo interseccionalidade, apresentar dados da pandemia e modular os resultados apresentando as distorções que ampliam as diferenças sociais e outras no conjunto de desigualdades em nossa sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Interseccionalidade; covid-19; invisibilidade; preconceitos; privilégios.

INTRODUÇÃO

Os tempos são difíceis. A aparente normalidade que ora se apresenta, na busca de uma retomada após dois anos de temor e terror diante de uma pandemia, ainda carece de cuidados especiais e não banizou o medo e as expectativas sombrias da vida da sociedade. E isto vale para todos. Embora alguns não queiram enxergar-se neste contexto, todos fazem parte do cenário pós-covid que, ainda em estudo pela ciência, não apresenta todas as respostas e, em favor da ciência apresenta muitas dúvidas para que não baixemos as guardas da vigilância e do estudo constante.

Mas se os dias são difíceis para todos, considerando um recorte temporal específico, consequência natural da pandemia mais assustadora do século, voltemos os nossos olhos para alguns nichos onde o tempo difícil é todo dia, em todo espaço, em todas as circunstâncias. Dificuldade que se agrava em épocas de percalços globais, mas que estampam no cotidiano uma particularidade de quem se encontra estigmatizado, rotulado e classificado em um espaço «diferente» da sociedade em geral, seja pela opressão de um lado ou privilégios de outro, gerando um clamor por estudos, debates e vozes que se levantem para expor tais desigualdades, recheadas de fatos, notícias e naturalizações que se nos impõem cada dia o retrato de uma distancia enorme da sociedade ideal que sonhamos para uma vida harmônica e justa.

Neste estudo, buscaremos uma análise da interseccionalidade e a pandemia de covid-19, relacionando o contexto da doença com as barreiras já enfrentadas pelos grupos em que as identidades individuais são formadas pela interseção de diferentes eixos de opressão e privilégio, tais como gênero, raça, classe social, orientação sexual, idade, deficiência, religião, entre outros. A observação dessas identidades individuais e suas interseções nos levará à abordagem do tema complexo, com base nos autores propostos selecionados dentre muitas e muitos que tratam do assunto.

Para a base do nosso artigo, as autoras Crenshaw, Collins e Hirata darão o norte e o ponto de partida, seguidas por outros teóricos e pesquisas que reforcem os conceitos empregados e os fatos comparativos, além de permearem a problemática que ora apresentamos, a saber: a pandemia foi mais consequente com os mais vulneráveis, invisíveis, categorizados pela interseccionalidade? Pretendemos buscar nas bases conceituais e nos registros da pesquisa própria e dos dados oficiais a resposta que esperamos não seja apenas um discurso acadêmico, mas uma voz a servir de alerta para engrossar as fileiras das lutas em mais movimentos pela redução das desigualdades indicadas nos marcadores sociais da diferença.

OBJETIVOS:

Descrever a maneira como as experiências das mulheres negras eram invisibilizadas tanto pela teoria feminista quanto pela teoria antirracista, que não levavam em conta as múltiplas dimensões de sua opressão.

Demonstrar que durante décadas as mulheres tiveram seus direitos garantidos apenas à sombra dos direitos masculinos e que era necessário mudar e não apenas denunciar, mas criar uma nova categoria conceitual que alertasse o mundo científico para a natureza feminina e, de forma particular, as diferenças existentes dentro do próprio universo feminino.

METODOLOGIA

O trabalho compõe-se de um artigo de revisão bibliográfica. Nesta primeira escolha de texto, faz-se a comparação com a questão de gênero e a queixa notória em relação a questão das experiências masculinas balizando os direitos da humanidade.

Avançando em seu pensamento vemos que ela se posiciona e define então interseccionalidade. A interseccionalidade é uma conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação.

DESENVOLVIMENTO

A interseccionalidade é uma conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação. Ela trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras. Além disso, a interseccionalidade trata da forma como ações e políticas específicas geram opressões que fluem ao longo de tais eixos, constituindo aspectos dinâmicos ou ativos do desempoderamento.

Nesta conceituação, busca mostrar que, da mesma forma que há o empoderamento de alguns, a subordinação estruturada das posições relativas às mulheres, raças etc., promovem o

desempoderamento, aparente neologia que toma vulto em um estudo necessário para melhor se compreender os marcadores da diferença no mundo contemporâneo.

Em consonância com essa conceituação e debate, Collins vem reforçar, em outro estudo, como os movimentos muitas vezes esquecem seus pares, mesmo em uma luta legítima. Assim, comumente feministas apontam com confiança para suas opressões sofridas por serem mulheres, mas resistem em ver o quanto de privilégio sua pele branca lhes traz. Afro-americanos que têm análises eloquentes sobre o racismo, frequentemente persistem em ver mulheres brancas pobres como símbolo do poder branco. A esquerda radical não se sai muito melhor. «Se ao menos pessoas negras e mulheres pudessem ver seus verdadeiros interesses de classe», argumentam, «a solidariedade de classe poderia eliminar o racismo e o machismo». Em essência, cada grupo identifica o tipo de opressão que se sente mais à vontade em atribuir como fundamental e classificam todos os outros tipos como menos importantes.

Crenshaw passa a considerar as interseções entre diferentes eixos de opressão, demonstrando que a interseccionalidade oferece uma abordagem mais complexa e inclusiva para a compreensão das desigualdades sociais e das experiências individuais. Em seu conceito, leva em conta as múltiplas formas de opressão que as pessoas enfrentam, buscando dar voz a grupos marginalizados que muitas vezes são invisibilizados em outras teorias, pois estas não consideram muitas vezes a interseção e subordinação que se movimenta a todo momento nestes marcadores. Essas vias são por vezes definidas como eixos de poder distintos e mutuamente excludentes; o racismo, por exemplo, é distinto do patriarcalismo, que por sua vez é diferente da opressão de classe. Na verdade, tais sistemas, frequentemente, se sobrepõem e se cruzam, criando interseções complexas nas quais dois, três ou quatro eixos se entrecruzam.

E são estes eixos que acabam por potencializar as exclusões, as opressões e manter um status quo de invisibilidade e de maior complexidade para se galgar os degraus de uma luta social em campos já organizados e reconhecidos como movimentos legítimos e fortes, que logram conquistas e algum respeito da sociedade em geral. No corredor conceitual da interseccionalidade, procurando traçar uma delimitação espacial ao espaço de nosso país, encontramos em Hirata mais uma convergência para os pensamentos já expostos de Crenshaw e Collins, ao reforçar os problemas derivados dos eixos cruzados ou sobrepostos e que, em nossa sociedade podem ser desvelados talvez de uma forma bem didática e clara, uma vez que quanto maior forem os índices

de desigualdade social, tanto mais evidente se tornam as interseções tanto de opressões quanto de privilégios.

No caso do Brasil, as mulheres brancas e negras têm trajetórias duradouras nas ocupações de menor prestígio e de más condições de trabalho, como o emprego doméstico, atividade em que as mulheres negras são mais numerosas. Ambas estão também sobrerrepresentadas no item desemprego. Homens brancos e negros estão sobrerrepresentados nas trajetórias de emprego formal e de trabalho autônomo, embora os últimos em menor proporção. Eles têm trajetórias marcadas pela instabilidade de forma mais marcante que os homens brancos, indicando maior vulnerabilidade.

RESULTADOS PRELIMINARES

Por se tratar de um artigo de revisão, o mesmo já está completo e não tem resultado preliminares, apenas foi rescindido para se adequar à proposta da JORNIC.

FONTES CONSULTADAS.

COLLINS, Patrícia Hill, in MORENO, Renata (org). **Reflexões e práticas da transformação feminista. Em direção a uma nova visão: raça, classe e gênero como categorias de análise e conexão.** São Paulo: SOF, 2015.

CRENSHAW Kimberlé, **Documento para o encontro de Especialistas em aspectos da Discriminação racial Relativos ao gênero.** Revista Estudos Feministas. Ano 10: 1º sem. 2022.

HIRATA, Helena, **Gênero, classe e raça: Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais.** Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 26, n. 1. São Paulo: USP, 2014. <https://www.ibge.gov.br/desemprego.php>. Acesso em 18/02/2023

Oxfam GB, **O Virus da desigualdade.** Publicação institucional., Jan 2021. ISBN 978-1-78748-640-9

Portal Geledés, **Mulheres negras e violência: Decodificando os números.** Disponível em: <https://www.geledes.org.br/mulheres-negras-e-violencia-decodificando-os-numeros/> Acesso em 19/02/2023

REIS, Ana Paula. *et al.* **Desigualdades de gênero e raça na pandemia de Covid-19: implicações para o controle no Brasil.** Saúde debate | Rio de Janeiro, v. 44, n. especial 4

VARELA, Drauzio. **Violência contra a mulher: negras são as principais vítimas**. Portal Drauzio Varela. Editado por Mariana Varela. Disponível em <https://drauziovarela.uol.com.br/para-as-mulheres/violencia-contr-a-mulher-negras-sao-as-principais-vitimas>. Acesso em 19/02/2023.

VIECELI, Cristina Pereira. **Covid-19 e interseccionalidade: a pandemia tem cor**. Democracia e mundo do Trabalho, 03/12/2020 – disponível em <https://www.dmttemdebate.com.br/covid-19-e-interseccionalidade-a-pandemia-tem-cor>. Acesso em 18/02/2023.

A ATUAÇÃO DO PIBID E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Agnês da Silva Lamblet ¹

Ana Carolina da Silva Lugão ²

Fernanda de Souza Paiva ³

Giovanna Maria de Souza Lira ⁴

Larissa Nascentes Rodrigues Coelho ⁵

Marlon Augusto dos Santos Silva ⁶

¹ Acadêmica do 4º período do curso de História e Bolsista do PIBID/CNPq, ² Acadêmica do 6º período do curso de História e Bolsista do PIBID/CNPq, ³ Acadêmica do 4º período do curso de História e Bolsista do PIBID/CNPq, ⁴ Acadêmica do 4º período do curso de História e Bolsista do PIBID/CNPq, ⁵ Acadêmica do 4º período do curso de História e Bolsista do PIBID/CNPq, ⁶ Acadêmico do 6º período do curso de História e Bolsista do PIBID/CNPq

RESUMO

O presente artigo têm como objetivo analisar a contribuição de imersões realizadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de História do UGB para a inclusão de estudantes que possuem necessidades educacionais especiais. Sua relevância se dá pelo diálogo entre o fazer acadêmico e a realidade escolar oportunizando uma formação profissional e atuação adequadas a partir da experiência vivida no Pibid na modalidade da Educação Inclusiva.

PALAVRAS CHAVE: Ensino de História, Inclusão, Tecnologia Assistiva.

INTRODUÇÃO .

Ao tratar do processo de inclusão escolar e necessário conhecer os aspectos legais que permeiam essa modalidade de ensino prevista na Constituição Federal (CF), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). O aparato legal norteador da inclusão na escola está fundamentado em diversos documentos, como a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC,

2008) e a Lei Brasileira de Inclusão (2015), além das já citadas CF e LDB, entre outras. Sendo assim, a condução para uma Educação Inclusiva é um desafio para muitas escolas brasileiras.

A necessidade de recursos e estratégias para atender os estudantes incluídos partem da orientação e a participação de profissionais especializados, funcionários, docentes, gestores sendo a inclusão um processo em constante construção, de toda a comunidade escolar.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) visa a união das secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas e privadas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas brasileiras, tendo como principal objetivo o incentivo à carreira do magistério nas áreas da educação básica. O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas realizando uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas de ensino.

O curso de História do UGB possui 24 bolsistas do PIBID distribuídos em 2 escolas-campo e 3 núcleos orientados por supervisores, professores de História que acompanham a elaboração e aplicação das atividades imersivas nas turmas de Ensino Médio, de acordo com o projeto Institucional baseado na aplicação de Metodologias Ativas no Ensino de História.

Uma das metas do projeto está no atendimento às Pessoas com Deficiência (PcD) através da elaboração de materiais e recursos didáticos para possibilitar um maior aprendizado desses estudantes .

OBJETIVOS

- Contribuir para uma Educação Inclusiva através do diálogo e integração Universidade e Escola Pública através das ações do PIBID
- Possibilitar aos futuros profissionais de História um olhar criterioso e responsável acerca da inclusão escolar
- Identificar a importância da construção de material didático inclusivo para as aulas de História

METODOLOGIA

Para a realização desse artigo foram realizadas leituras seletivas sobre Ensino de História e Educação Inclusiva, além de entrevistas com profissionais especializados nessa modalidade.

DESENVOLVIMENTO

O núcleo do PIBID que atua no Instituto de Educação Professor Manuel Marinho, no turno matutino, é composto por 8 alunos que acompanham o professor supervisor na elaboração e aplicação de atividades nas aulas de História. Diante da demanda por uma Educação Inclusiva a escola possui uma Sala de Recursos Multifuncionais com o suporte técnico de uma pedagoga especialista em Educação Inclusiva, responsável pela orientação dos professores e o acompanhamento dos alunos incluídos.

Ao longo das imersões na escola foi percebida a necessidade de produção de um material didático inclusivo e tecnologias assistivas para as aulas de História, para uma aluna matriculada no 2. Ano do Ensino Médio deficiente visual.

Diante dessa demanda, os bolsistas do pibid iniciaram uma pesquisa sobre a importância da produção de material didático inclusivo para as aulas de História, participando de forma ativa dos esforços da escola para uma inclusão, conforme uma das Competências da Base Nacional Comum Curricular que visa a

Autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação para agir com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BNCC, 2017)

Conhecer as potencialidades e características dos estudantes incluídos para um processo de aprendizado mais eficaz torna-se fundamental. No caso dos estudantes com deficiência visual, além da verbalidade, as experiências sensoriais são essenciais para que os educandos não fiquem em desvantagem em relação aos estudantes videntes. Esse processo também passa pelo envolvimento dos alunos em uma situação de aprendizagem ativa. No caso da aluna em questão os bolsistas do PIBID produziram sobre os conteúdos de História e os mapas sensoriais com diferentes texturas e materiais. Essa elaboração contou com a participação da aluna assistida através da construção da legenda dos mapas com a escrita em braille.

Apesar dos avanços e das novas metodologias ativas no âmbito escolar, ainda é um desafio para muitos nos professores a criação de estratégias que facilitem a aproximação dos conteúdos com o cotidiano dos estudantes. Para Santos (2004)

Por “orientação inclusiva” entendemos os esforços empreendidos pela instituição educacional no sentido de minimizar, ou eliminar, as barreiras que estudantes podem sofrer e que os

impeçam de participar plenamente da vida acadêmica devido à desvalorização de suas diversidades oriundas de gênero, etnias, condições sociais, situações familiares, religião, habilidades acadêmicas etc. (p. 1).

Esse desafio ainda é maior quando os conteúdos são trabalhados no âmbito da educação inclusiva. Dentre as dificuldades estão a falta de materiais de História adaptados às capacidades perceptivas desse alunado. Em relação ao ensino de História existe a dificuldade no processo de ensino aprendizagem devido a de percepção da noção sobre o tempo, as analogias e abstrações que disciplina envolve e a carência de recursos dificulta o ensino-aprendizagem. Essa barreira precisa ser superada tornando-se emergencial a produção de recursos didáticos perceptíveis por outros canais sensoriais, permitindo o acesso à mais informações levando a uma aprendizagem mais significativa e cidadã como nos diz de Sant'Ana (2005):

O sucesso da intervenção do professor da sala comum depende de mudanças nas práticas pedagógicas, da adoção de novos conceitos e estratégias, adaptação ou (re)construção de currículos, uso de novas técnicas e recursos específicos para o uso com esses estudantes, novas formas de avaliação, entre outras mudanças e implementações" (p. 227)

RESULTADOS PRELIMINARES

O uso de novas tecnologias em educação facilitam o atendimento aos alunos PcD, no o caso da aluna em questão, a ação dos bolsistas do PIBID resultou na produção de materiais didáticos inclusivos como podcasts e mapas sensoriais para os conteúdos trabalhados nas aulas de História



FONTES CONSULTADAS

BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FREIRE, I. M. A experiência com a cegueira. Benjamin Constant, Rio de Janeiro, ano 11, n. 31, p. 3-8, ago. 2005. FREIRE, I. M. A experiência com a cegueira. Benjamin Constant, Rio de Janeiro, ano 11, n. 31, p. 3-8, ago. 2005.

PASSOS, C. L. B. Materiais manipuláveis como recursos didáticos na formação de professores In: LORENZATO, S. (org.). Coleção Formação de professores, 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2012. p. 76 -92.

SANT'ANA, I. M. Educação inclusiva: concepções de professores e diretores. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, nº 2, p.227-234, maio/ago., 2005. SANTOS, M. P. Formação de professores: exercitando propostas de inclusão. Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação. FE-UFRJ, 2004. Disponível em: <http://www.lapeade.com.br/artigos.html>. Acesso em 19 jul. 2023.

O PREPARO PROFISSIONAL PARA A PARTICIPAÇÃO EM PROCESSOS SELETIVOS: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO “QUALIFICARH”

Laura Pereira Carneiro¹; Victor Amaral Ramos Cardos²; Júlio Cesar da Silva³

1. Acadêmica do Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do Centro Universitário de Valença (UNIFAA). Bolsista do Programa de Iniciação Científica do UNIFAA (PIC UNIFAA 2023-2024) e discente voluntária do Programa de Extensão do UNIFAA (PROEX UNIFAA 2023-2024).

2. Acadêmico do curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do Centro Universitário de Valença (UNIFAA). Bolsista do Programa de Iniciação Científica do UNIFAA (PIC UNIFAA 2023-2024) e discente voluntário do Programa de Extensão do UNIFAA (PROEX UNIFAA 2023-2024).

3. Mestre em Gestão e Estratégia (UFRRJ) e docente do Centro Universitário de Valença - UNIFAA, Valença-RJ. E-mail: rh.jcesar@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4798378456913301>.

RESUMO

A inserção no mercado de trabalho é desejo de muitos candidatos, contudo, estes, na maioria das vezes, negligenciam o preparo para a participação em um processo seletivo, o que pode reduzir ou prejudicar as chances de aprovação. Diante disso, o Projeto de Extensão “QualificaRH”, desenvolvido em um centro universitário localizado no interior do Estado do Rio de Janeiro, tem como objetivo capacitar indivíduos, principalmente da cidade de Valença-RJ, para a participação em processos seletivos. As ações do projeto ocorrem de forma presencial ou a distância, em parceria com o SINE/Valença-RJ, por meio de exposições dialogadas e atividades práticas que simulam etapas de um processo seletivo. Espera-se que o presente projeto contribua para a capacitação dos cidadãos valencianos, qualificando-os para a participação em processos seletivos, de modo a elevar as chances de inserção no mercado de trabalho. Além disso, busca-se ampliar o intercâmbio estabelecido entre a instituição e a sociedade, fortalecendo o tripé ensino-pesquisa-extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão de Pessoas; Mercado de Trabalho; Qualificação Profissional; Projeto de Extensão.

INTRODUÇÃO

Inserir-se no mercado de trabalho torna-se, a cada dia, uma tarefa árdua, pois este se encontra cada vez mais automatizado, concorrido e seletivo, exigindo dos indivíduos um conjunto de competências, as quais devem extrapolar a esfera de formação profissional, a exemplo das *soft skills*, relacionadas às habilidades comportamentais. Soma-se a essa exigência a necessidade do

conhecimento tecnológico, resultante da nova revolução vivenciada pela sociedade, denominada Quarta Revolução Industrial ou Indústria 4.0 (Aires; Moreira; Freire, 2018).

No entanto, é pequeno o número de pessoas capacitadas para atender a este novo cenário de trabalho. Como consequência, observa-se, no Brasil, um alto índice de desemprego. Segundo dados da Agência IBGE (2023), a taxa de desemprego no país, no segundo trimestre de 2023, foi de 8%, o que representa 8,6 milhões de pessoas.

A falta de capacitação é uma realidade que impede muitos brasileiros de serem inseridos no mercado de trabalho, uma vez que para estar apto a concorrer no cenário atual, o candidato deve ter em seu currículo, além de uma escolaridade maior, muitas vezes curso superior ou curso específico para a área desejada, qualidades essenciais, dentre as quais podemos destacar comunicação, relacionamento interpessoal, responsabilidade, empreendedorismo, empregabilidade, dentre outras (Jesus, 2016).

A exigência destas competências também é reconhecida por Pepe (2017), o qual afirma que comunicação, postura, vestimenta, linguagem verbal e não verbal, *marketing* pessoal e empatia são ingredientes fundamentais para aqueles que desejam um emprego ou uma recolocação profissional.

Nesse sentido, Chiavenato (2015) aponta que é de suma importância avaliar os candidatos para identificar aqueles que apresentam os requisitos necessários para preencher uma vaga em aberto, aplicando testes, entrevistas e dinâmicas que permitam avaliar os conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) do futuro colaborador. Para o autor, as organizações e os recrutadores devem estar atentos no momento de escolher um candidato, pois só haverá resultados positivos se essa escolha considerar o candidato como um todo, analisado deste o seu currículo escolar até a sua forma de falar e de se vestir em uma entrevista de emprego.

No entanto, como realizar essa avaliação se na maioria das vezes os candidatos não possuem requisitos mínimos como comunicação clara e eficiente, currículos elaborados de forma correta, vestimenta apropriada para uma entrevista de emprego, comportamento adequado em uma dinâmica, conhecimentos básicos de português e matemática? O caminho, segundo Martins e Oliveira (2017), é a qualificação, a qual pode ser encontrada em cursos de capacitação presenciais ou *on-line*.

Todavia, é necessário que os futuros candidatos demonstrem interesse na busca pela capacitação profissional, pois a inércia de se esperar que surja uma vaga que se adapte à condição

do indivíduo é a pior opção para se escolher. Em um cenário de busca profissional, o melhor a se fazer é partir para a ação, de modo a se aperfeiçoar para atender as necessidades do mercado de trabalho, cada vez mais exigente e seletivo (Jesus, 2016).

Diante do exposto, criou-se o Projeto de Extensão “QualificaRH”, cuja relevância reside no fato de que este capacita os cidadãos para os processos seletivos, o que eleva as chances de aprovação e, conseqüentemente, inserção no mercado de trabalho. Ademais, o projeto alinha-se com o documento “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” proposto pela Organização das Nações Unidas – ONU (Agenda 2030, 2021), contribuindo com a concretização de três ODS, a saber: Erradicação da Pobreza (ODS1), Trabalho Decente e Crescimento Econômico (ODS8) e Redução das Desigualdades (ODS10), os quais visam o alcance de oportunidades iguais para todos e uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária.

OBJETIVOS

O Projeto de Extensão “QualificaRH” tem como objetivo geral capacitar indivíduos, principalmente da cidade de Valença-RJ, para a participação em processos seletivos. Para alcançar o objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: (I) orientar a elaboração de currículos; (II) preparar os participantes do projeto em relação à postura, à fala e à vestimenta em uma entrevista de emprego; (III) desenvolver habilidades básicas em língua portuguesa e matemática que são exigidas em testes de seleção; (IV) simular entrevistas e dinâmicas de grupo em um processo seletivo; (V) despertar o autoconhecimento por meio da aplicação de testes de perfil comportamental e de orientação vocacional; (VI) desenvolver a empregabilidade dos participantes do projeto e (VII) desenvolver habilidades profissionais nos estudantes integrantes do projeto.

METODOLOGIA

O Projeto de Extensão “QualificaRH”, desenvolvido por dois acadêmicos do curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, sob coordenação de um docente dos cursos de Administração e Gestão de Recursos Humanos, faz parte do Programa de Extensão (PROEX) de um centro universitário localizado na cidade de Valença, interior do Estado do Rio de Janeiro. O projeto tem duração de um ano e iniciou-se em junho de 2023.

A realização do projeto se dá por meio de encontros presenciais, nas dependências do centro universitário, em dias e horários definidos previamente, e de forma remota, por meio da plataforma ZOOM. O público-alvo é representado por indivíduos encaminhados pelo SINE/Valença-RJ e por demais cidadãos valencianos interessados.

O SINE/Valença-RJ é uma instituição que, dentre outras funções, divulga vagas de emprego, recebe e cadastra currículos e encaminha potenciais candidatos para entrevistas de empregos. No entanto, não constitui função do órgão preparar os indivíduos para as entrevistas de emprego, o que pode refletir, de forma negativa, no desempenho destes sujeitos. Diante desta parceria, o SINE/Valença-RJ proporciona aos candidatos a oportunidade de se qualificarem para a participação em um processo seletivo. O órgão é encarregado de comunicar aos cidadãos os objetivos do projeto, registrar o interesse de participação e encaminhá-los para os encontros que são realizados.

O convite à comunidade é realizado por meio de anúncios em redes sociais, a exemplo do *Facebook* e *Instagram*, dentre outros canais. Constitui responsabilidades dos alunos integrantes do projeto a elaboração e a disseminação de estratégias de divulgação das atividades e de captação de participantes.

DESENVOLVIMENTO

O projeto está dividido em seis ciclos ao longo do prazo de vigência do programa e cada ciclo ocorre em uma semana, às terças-feiras e às quintas-feiras, das 14h às 17h, de forma presencial, ou das 19:30h às 21:30h, de forma *on-line*. Há, entre um ciclo e outro, um espaço de dois meses. Este intervalo se faz necessário para que a atividade não se torne repetitiva e esgote as possibilidades de público participante. Cada ciclo aborda um tema de qualificação, sendo possível a repetição de temas entre os ciclos. A metodologia adotada em cada encontro consiste na exposição oral dos conteúdos abordados e na aplicação de atividades práticas, como dinâmicas e testes de perfil comportamental e orientação vocacional. Para condução das atividades, desenvolvidas pelos alunos integrantes do projeto, sob orientação e supervisão do professor orientador, são necessários equipamentos eletrônicos (Data Show) e material impresso (testes, dinâmicas etc.).

Os participantes que frequentam por completo, pelo menos um ciclo do projeto, recebem certificado, o qual pode ser inserido no currículo a título de qualificação. A confecção e emissão do

documento fica a cargo do setor de extensão do centro universitário, após receber, por parte do coordenador do projeto, a lista com o nome dos indivíduos que completaram as exigências necessárias para certificação.

RESULTADOS PRELIMINARES

A realização do projeto possibilita identificar que os candidatos a uma vaga de emprego possuem grandes deficiências na elaboração de currículos, observadas por meio da fala dos participantes, bem como nos currículos pessoais que estes trazem para avaliação. Ademais, observa-se o despreparo para a participação em entrevistas de emprego no que se refere ao comportamento, à vestimenta e ao conhecimento sobre como responder às perguntas mais comuns realizadas pelos entrevistadores.

A baixa capacitação dos candidatos para a participação em um processo seletivo é uma variável prejudicial, pois contribui para que estes indivíduos sejam excluídos do processo e, assim, da oportunidade de inserção no mercado de trabalho.

FONTES CONSULTADAS

AGÊNCIA IBGE. PNAD contínua trimestral: desocupação recua em oito das 27 UFs no segundo trimestre de 2023. Agência IBGE, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/37664-pnad-continua-trimestral-desocupacao-recua-em-oito-das-27-ufs-no-segundo-trimestre-de-2023#:~:text=a%20tabela%20abaixo.-,No%20segundo%20trimestre%20de%202023%2C%20havia%20%2C04%20milh%C3%B5es%20de,pessoas%20nesta%20faixa%20de%20tempo>. Acesso em: 20 ago. 2023.

AGENDA 2030. A agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/sobre/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

AIRES, R. W. A.; MOREIRA, F. K.; FREIRE, P. S. Indústria 4.0: desafios e tendências para a gestão do conhecimento. E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial, v. 6, n. 1, p. 67-87, 2018. Disponível em: <https://etech.sc.senai.br/revista-cientifica/article/view/988>. Acesso em: 25 jun. 2023.

CHIAVENATO, I. Recursos Humanos: o capital humano das organizações – como atrair, aplicar, manter, desenvolver e monitorar este valioso tesouro organizacional. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

JESUS, C. A grande concorrência e a falta de capacitação. Administradores.com. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/a-grande-concorrencia-e-a-falta-de-capacitacao>. Acesso em: 21 jun. 2023.

MARTINS, B. V.; OLIVEIRA, S. R. Qualificação Profissional, Mercado de Trabalho e Mobilidade Social: Cursos Superiores de Tecnologia. Sociedade, Contabilidade e Gestão, v. 12, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/scg/article/view/13404>. Acesso em: 21 jun. 2023.

PEPE, M. et al. Negócios e Carreira. Juiz de Fora: MP Books, 2017.

TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO: PRÁTICAS, INDICADORES E TENDÊNCIAS ORGANIZACIONAIS NO PERÍODO 2014-2022

Ana Carolina Stivanin Cesar¹; Laura Pereira Carneiro²; Júlio Cesar da Silva³

1. Acadêmica do Curso de Tecnologia em Gestão Pública do Centro Universitário de Valença (UNIFAA). Bolsista do Programa de Iniciação Científica do UNIFAA (PIC UNIFAA 2023-2024).
2. Acadêmica do curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do Centro Universitário de Valença (UNIFAA). Bolsista do Programa de Iniciação Científica do UNIFAA (PIC UNIFAA 2023-2024).
3. Mestre em Gestão e Estratégia (UFRRJ) e docente do Centro Universitário de Valença - UNIFAA, Valença-RJ. E-mail: rh.jcesar@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4798378456913301>.

RESUMO

Para alcançar os objetivos organizacionais, capacitar os recursos humanos e garantir a sobrevivência institucional diante da concorrência acirrada, as empresas investem tempo e recursos em ações de Treinamento e Desenvolvimento (T&D), o que destaca a importância de analisar e compreender tais práticas. Sendo assim, este estudo descritivo-exploratório, de natureza básica, abordagem quantitativa, com procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental, tem como objetivo analisar o cenário de T&D existente nas empresas brasileiras no período 2014-2022, tendo por base os Relatórios do Panorama do Treinamento no Brasil, produzidos anualmente pela Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento (ABTD). Os dados serão analisados com o auxílio da estatística descritiva e os resultados apresentados por meio de quadros, tabelas e gráficos. Espera-se que os resultados obtidos contribuam para orientar as práticas de gestão de pessoas nas empresas, em especial no que se refere ao desenvolvimento do capital humano, bem como ampliar o estado da arte acerca do tema investigado.

PALAVRAS-CHAVE: Capital Humano; Desenvolvimento Humano; Gestão de Pessoas; Treinamento Humano.

INTRODUÇÃO

A globalização, segundo Silva (2019), proporcionou o crescimento de muitas organizações, no entanto, estas passaram a competir globalmente, o que exigiu a avaliação de estratégias para manter a competitividade em um mercado dinâmico, mutável e marcado pelas tecnologias. Chiavenato (2020) pontua que, mesmo em face das constantes inovações e dos benefícios que essas proporcionam, hoje, o ser humano constitui uma das maiores riquezas das instituições, pois é por meio do capital humano que os objetivos organizacionais são alcançados.

Contudo, como evidenciam Bagattoli e Müller (2016), faz-se necessário que haja um contínuo aperfeiçoamento do capital humano para manter os processos da empresa eficientes e eficazes, o que demanda mão de obra qualificada. Por isso, as organizações começam a considerar o desenvolvimento dos recursos humanos como um fator de extrema importância para o seu crescimento, passando a planejar e realizar propostas educativas para os seus colaboradores no local de trabalho (CHIAVENATO, 2020). E para atender a essa demanda, surgem os programas de Treinamento e Desenvolvimento (T&D).

Sendo assim, diante de um mundo globalizado e em constantes mudanças, da necessidade observada pelas empresas de se adaptarem a esse contexto, da valorização do capital humano para atingir os objetivos organizacionais e da necessidade de treinar e desenvolver os colaboradores, propõe-se a seguinte questão de pesquisa: “Qual é o cenário de Treinamento e Desenvolvimento existente nas empresas brasileiras?”.

O presente estudo se justifica por apresentar o cenário de T&D existente nas empresas brasileiras, o que possibilitará aos gestores, após acesso aos resultados obtidos, orientarem suas práticas de gestão de pessoas nas organizações, principalmente no que se refere ao desenvolvimento do capital humano. Além disso, as discussões propostas contribuirão para ampliar o estado da arte acerca do tema investigado.

OBJETIVOS

Para responder à pergunta de pesquisa, estabeleceu-se o seguinte objetivo geral: analisar o cenário de Treinamento e Desenvolvimento existente nas empresas brasileiras no período de 2014-2022, tendo por base os “Relatórios do Panorama do Treinamento no Brasil”, produzidos anualmente pela Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento (ABTD). Associado ao objetivo geral, foram propostos os seguintes objetivos específicos: identificar o perfil das organizações que praticam as ações de T&D; mapear as práticas de T&D realizadas pelas empresas; descrever o público-alvo das ações de T&D; apresentar as barreiras observadas pelas instituições ao aplicar práticas de T&D; demonstrar os resultados organizacionais e pessoais obtidos por meio das ações de T&D e apontar as principais tendências observadas na área de T&D.

METODOLOGIA

Quanto à natureza, o presente estudo classifica-se como básico; quanto aos objetivos, como descritivo-exploratório; quanto à abordagem, quantitativo; quanto aos procedimentos, bibliográfico e documental.

O estudo será conduzido em três etapas: (1) revisão bibliográfica, (2) análise documental e (3) análise dos dados e apresentação dos resultados.

Na primeira etapa, será efetuada uma revisão bibliográfica nas principais bases de dados (Periódicos CAPES, *Google Acadêmico*, *SPELL* etc.) utilizando descritores como “treinamento”, “desenvolvimento”, “treinamento e desenvolvimento”, “gestão de pessoas”, “treinamento organizacional”, “desenvolvimento organizacional”, combinados ou não. Por meio deste levantamento bibliográfico será construído o arcabouço teórico do estudo, o qual constituirá a base de discussão dos resultados.

Na segunda etapa, será realizada a análise documental propriamente dita. O objeto alvo da análise documental serão os “Relatórios do Panorama do Treinamento no Brasil”, produzidos anualmente pela Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento (ABTD), em sua 17ª edição. Serão analisados os relatórios referentes ao período 2014-2022 elaborados pela organização. Antes de 2014, as edições dos relatórios formulados pela ABTD utilizavam diferentes metodologias de coleta e análise de dados, o que dificulta a comparação dos resultados. No entanto, a partir de 2014, essa metodologia foi padronizada, o que permite a realização de análises comparativas homogêneas entre as diferentes edições do relatório, fato que justifica a escolha do recorte temporal 2014-2022.

Durante a etapa de análise documental, serão identificadas as práticas, os indicadores e as tendências de Treinamento e Desenvolvimento que ocorreram nas empresas brasileiras no período de 2014-2022. Os dados obtidos nesta etapa serão inseridos em uma planilha (*Software Excel*, versão 2019) de modo a facilitar a análise e a apresentação dos resultados.

Na terceira etapa, os dados extraídos durante a pesquisa documental serão analisados com o auxílio da estatística descritiva (frequências, média, mediana, moda), e os resultados apresentados por meio de quadros, tabelas e gráficos, construídos com o auxílio do *Software Excel*, versão 2019.

DESENVOLVIMENTO

O estudo iniciou-se em agosto de 2023 e encontra-se na primeira e segunda etapa, que consistem, respectivamente, na pesquisa bibliográfica e análise dos relatórios anuais elaborados pela ABTD. Em uma análise preliminar dos relatórios publicados entre 2014-2022 foram identificadas informações importantes, como destaca a próxima seção.

RESULTADOS PRELIMINARES

A partir da análise dos relatórios anuais publicados pela ABTD, pode-se afirmar que o setor privado, representado, em sua maior parte, por indústria, serviços e comércio, é o que mais investe em T&D, com uma média de 90% do total de investimento, contra 10% atribuído à administração pública. No ano de 2014, no perfil de pesquisa, 88,6% das empresas eram privadas e 11,4% públicas. Em 2017, esses índices foram de 90% para o setor privado e 10% para o setor público, cenário que se repetiu em 2020. Essa diferença acentuou-se e, no ano de 2022, o setor público sequer foi considerado devido à pequena quantidade de respondentes atuando na área.

Em 2014, a pesquisa identificou que no Brasil as equipes de T&D são, em média, 25% menores do que nos Estados Unidos, e que o índice de treinamento no país é 45% menor do que em solo americano. Por este motivo, algumas atividades ficam em segundo plano, como construir metodologias complexas, acompanhar e sustentar a aplicação do aprendizado e medir resultados, o que afeta diretamente o ciclo da efetividade.

Na edição de 2015, constatou-se que 42% das ações de treinamento foi focada para líderes. Outro fato relevante é que o volume de trabalho do profissional de T&D aumentou em 58% quando comparado ao ano de 2014. Ademais, verificou-se que as empresas estão otimizando seus investimentos em diversos segmentos: 46% em atividades terceirizadas (professores, consultores, seminários), 41% em despesas internas (despesas administrativas e salário das equipes de T&D) e 13% cursos curriculares (ensino fundamental, médio, graduação, pós-graduação, MBA).

No ano seguinte, 2016, alguns indicadores evoluíram quando comparados aos anos anteriores, em especial os relacionados ao investimento na área (aproximadamente R\$ 624,00 de investimento em T&D por colaborador), ao volume de treinamento (cerca de 22 horas de treinamento por colaborador) e melhores práticas de T&D (76% dos colaboradores relataram que o treinamento realizado foi bom e aplicável).

Em 2017, 51% do investimento em T&D foi para lideranças. Um ponto que merece destaque é a forma de entrega dos treinamentos: verificou-se uma queda de 11% no formato presencial e

aumento de 9% do formato EaD/*e-learning*, com um total de 77% das empresas utilizando o formato EaD/*e-learning* em suas ações de T&D.

No ano de 2018, a situação econômica do Brasil estava prejudicada, uma vez que o país vivenciava uma crise econômica que perdurava por 03 anos. No entanto, mesmo diante desse cenário, as ações de T&D se consolidaram e não sofreram grandes impactos. Quanto à forma de entrega, diferente do ano anterior, observou-se aumento de 11% no formato presencial. Essa tendência de crescimento das ações de T&D no formato presencial se repetiu em 2019, o que pode ser justificado pela redução nos investimentos para construção de projetos EaD, pois, se por um lado esses projetos representam uma redução no investimento por aluno, por outro, há a necessidade de investimento em tecnologia, treinamento de equipe, etc.

Em 2020, os índices apresentados na pesquisa referem-se ao segundo semestre e já refletem alguns dos impactos causados pelo COVID-19. O percentual de treinamentos presenciais diminuiu 27% e o de treinamento *on-line* ao vivo cresceu 200%, substituindo todo o volume de treinamento presencial não realizado em 2020.

Na pesquisa efetuada no ano seguinte, 2021, verificou-se que 69% do treinamento formal ocorreu de forma *on-line* ou através de algum meio EaD, com ministração de aulas por *webconferência*, tecnologia móvel (*notebook*, celulares, *tablets*, etc). Este crescimento no uso do ensino a distância aplicado às ações de T&D reflete, em parte, os esforços adotados pelas empresas para manterem e ofertarem capacitações e qualificações aos colaboradores mesmo em meio ao cenário pandêmico vigente.

O relatório de 2022 destaca a consolidação das ações de T&D no formato EaD. Antes da pandemia, 70% das ações de treinamento eram presenciais e 30% a distância. Com a pandemia, houve a inversão desses dados e, em 2022, a proporção de treinamento presencial em relação ao treinamento à distância cresceu apenas 6%.

FONTES CONSULTADAS

BAGATTOLI, S. L.; MÜLLER, G. C. K. Treinamento e desenvolvimento de pessoal: agregando valor às pessoas e à organização. **Navus – Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 6, n. 2, p. 106-120, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://navus.sc.senac.br/index.php/navus/article/view/337>. Acesso em: 21 jun. 2023.

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos: o capital humano das organizações**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

SILVA, R. **O mercado globalizado**. Administradores.com, 2019. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/o-mercado-globalizado>. Acesso em: 20 jun. 2023.

UTILIZAÇÃO DO TBL COMO UMA TÉCNICA PARA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcos Guimarães de Souza Cunha¹; Alexandre Wagner Longhin²; Lidiane de Fátima de Oliveira Souza³; Marcelo Ferreira Pinto⁴.

- 1) Docente e pesquisador, Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda - RJ
- 2) Docente do Centro Universitário Geraldo Di Biase. Volta Redonda - RJ
- 3) Docente e pesquisadora do Centro Universitário Geraldo Di Biase. Volta Redonda - RJ
- 4) Docente do Centro Universitário Geraldo Di Biase. Volta Redonda - RJ

RESUMO

O TBL é uma estratégia que utiliza as discussões em grupo para facilitar o processo ensino aprendizagem. Este trabalho teve como objetivo Identificar a visão de estudantes sobre uma atividade utilizando o TBL como técnica de metodologia ativa de aprendizagem e utilizou de um questionário forms respondido pelos estudantes logo após a realização de uma atividade de TBL. Foi possível observar que poucos estudantes participaram do questionário forms, mas os que participaram avaliaram positivamente a atividade e identificaram a estratégia de metodologia ativa eficiente para o processo ensino aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem baseada em equipe; Metodologias ativas; Inovação Educação superior.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, os estudantes do ensino superior têm participado mais ativamente do processo de aprendizagem e as metodologias ativas funcionaram como elemento facilitador deste processo. Alcantara (2020) apresenta vários métodos, técnicas e estratégias que colocam o estudante como centro do processo de ensino-aprendizagem, sendo *Team-Based learning* (TBL) é uma estratégia que visa promover a aprendizagem através de atividade em equipe.

Diversos fatores são importantes para a aprendizagem, entre eles é importante chamar a atenção para atenção, motivação e prática. A motivação influencia os outros dois, pois para manter a atenção por um período mais longo em um determinado assunto é necessário estar motivado, assim como para executar uma prática eficiente, a motivação é um fator essencial.

O conceito de motivação envolve importantes aspectos como determinantes ambientais, forças internas do indivíduo e incentivo (WITTER, 1984, Apud BARRERA, 2010). Mas para o autor, de um modo amplo, pode-se considerar que estudar a motivação implica em abordar o aspecto dinâmico ou energético da ação que mobiliza o comportamento humano, ou seja, versa sobre os motivos da ação humana.

OBJETIVO

Identificar a visão de estudantes sobre uma atividade utilizando o TBL como técnica de metodologia ativa de aprendizagem.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada em uma turma contendo 45 estudantes matriculados, porém, apenas 15 estudantes responderam ao questionário. O TBL compôs a avaliação bimestral. Etapas do TBL: 1ª etapa – Divisão dos Grupos (não pontuada); 2ª etapa – Fase de preparo (não pontuada); 3ª etapa - Fase de avaliação individual (0,5 ponto); 4ª etapa - Fase de avaliação do grupo (1,0 ponto); 5ª etapa - Fase de discussão entre os grupos (não pontuada); 6ª etapa - Auto avaliação (0,5 ponto).

Para encerrar a atividade, foi oferecido um link de um formulário para todos os estudantes pelo ambiente virtual (NEAD) que não foi pontuado e não obrigatórias.

DESENVOLVIMENTO

1ª etapa - Divisão dos Grupos: A turma foi dividida em 8 grupos aleatórios pelo professor, sendo 5 grupos com 6 estudantes e 3 com 5.

2ª etapa - Preparo: Os estudantes receberam o material bibliográfico para estudo 7 dias antes da atividade. O assunto a ser trabalhado no TBL já havia sido abordado em aulas teóricas prévias.

3ª etapa – Avaliação individual: foi entregue para cada estudante um cartão resposta e um caderno de perguntas, ambos contendo 5 questões de múltipla escolha com 3 alternativas incorretas e 1 correta. Após todos os estudantes terem preenchido a identificação no cartão de respostas e estarem com o caderno de questões em mãos, foi autorizado iniciar o questionário. O tempo desta etapa foi de 15 minutos, sendo os estudantes avisados do tempo quando faltava 3 minutos para o e em seguida faltando 30 segundos, com o tempo encerrado apenas os cartões resposta foram recolhidos. Cada resposta tinha valor de 0,1 ponto, totalizando 0,5 ponto.

4ª etapa – Fase de avaliação do grupo: As mesmas perguntas da avaliação individual foram utilizadas para a avaliação em grupo. Após 20 minutos de discussão, os grupos entregaram os cartões de respostas. Cada resposta valia 0,2 ponto e o total 1,0 ponto.

5ª etapa – Fase de discussão entre os grupos: Cada grupo elegeu um representante que teve a função de levantar o sinal da resposta correta e argumentar a opinião do grupo. Cada questão foi projetada com o auxílio do Datashow e ao término da leitura da questão os representantes sinalizavam a resposta do grupo. O professor verificava se havia diferença entre os grupos e estimulava a argumentação, em seguida as argumentações eram comentadas pelo professor para estimular os alunos e a resposta correta era apresentada.

6ª etapa – Auto avaliação: Os grupos receberam um cartão com os nomes de todos os componentes do grupo e o grupo decidiu sobre a pontuação de cada membro. Critérios: a) o estudante preparou-se adequadamente? (0,25); b) o estudante contribuiu nas discussões (0,25). Esta fase totalizou 0,5 ponto.

RESULTADOS PRELIMINARES

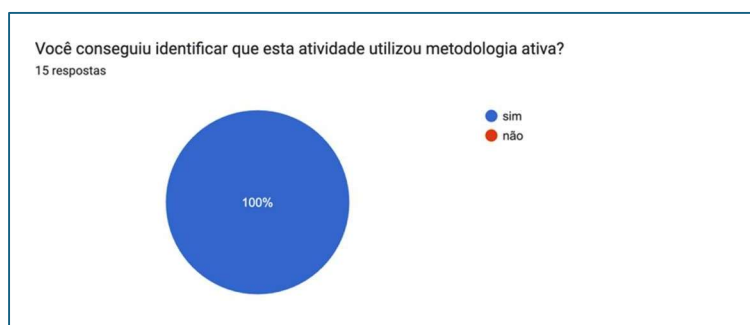


Figura 1: Gráfico de reconhecimento da atividade como metodologia ativa

Conforme o gráfico apresenta, ficou claro para os estudantes que o método utilizado para estudo envolvia metodologias ativas.

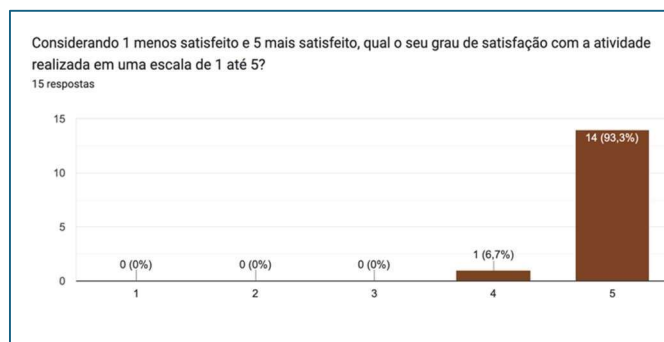


Figura 2: Satisfação dos estudantes com a atividade

A figura 2 mostra que os estudantes ficaram satisfeitos com a metodologia utilizada.

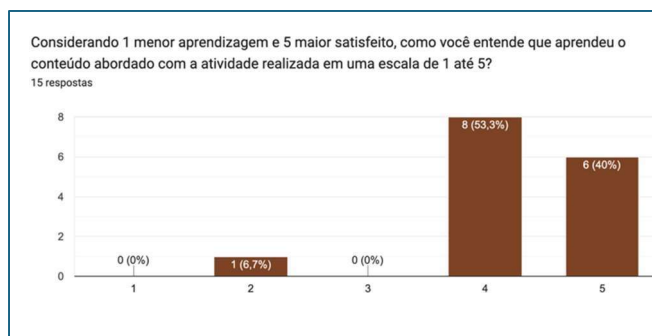


Figura 3: Aprendizagem com a atividade

Um estudante relatou que não identificou a atividade como eficiente para o processo de aprendizagem, mas 93,3% entendeu a atividade como eficiente para a aprendizagem do conteúdo trabalhado previamente em sala e estudado com material bibliográfico antes do dia da aula.

Você acha que teria o mesmo aproveitamento em sua aprendizagem se não tivesse as aulas teóricas expositivas antes de realizar esta atividade?
15 respostas

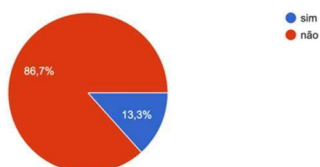


Figura 4: Influência de aulas teóricas expositivas como forma de preparo

A figura 4 mostra que 83,7% dos estudantes entenderam ser importante a apresentação do conteúdo em aulas expositivas antes da atividade.

Estes dados induzem o raciocínio de que as metodologias ativas devem ser aplicadas como forma de avaliação e aprendizagem, mas que ainda necessitamos de um auxílio de aulas expositivas para que os alunos tenham uma base inicial para o estudo de conteúdos mais complexo, que devem ser aprofundados de forma ativa pelos estudantes.

Deixe um comentário, sugestão e ou crítica sobre a atividade realizada (5 respostas)

“Achei a atividade excelente, com as discussões consegui apreender e aplicar meus conhecimentos”; “A aula foi muito útil para a fixação do conteúdo. Foi possível observar com esta afirmação que este estudante aproveitou a metodologia para reforçar o conhecimento.

“Achei legal”; “Maior uso de laboratórios nas aulas práticas”. Estes comentários foram irrelevantes para o processo.

Como uma conclusão inicial, podemos estimular o uso das metodologias ativas como forma de avaliação e aprendizagem, mas que ainda necessitamos de um auxílio de aulas expositivas para que os alunos tenham uma base inicial para o estudo de conteúdos mais complexo, que devem ser aprofundados de forma ativa pelos estudantes.

FONTES CONSULTADAS

ALCANTARA, E. F. S. **Inovação e renovação acadêmica: guia prático de utilização de metodologias e técnicas ativas**. Volta Redonda: FERP, 2020.

WITTER, G. P. Aprendizagem e motivação. In G. P. Witter & J. F. B. Lomônaco (Orgs.) **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1984.

O ENSINO DE EMPREENDEDORISMO E O DESENVOLVIMENTO DE CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS EMPREENDEDORAS ENTRE ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO

Isabela Fernandes do Carmo¹; Maria Eduarda Luizetto Machado²; Júlio Cesar da Silva³

1. Acadêmica do Curso de Administração do Centro Universitário de Valença (UNIFAA). Bolsista do Programa de Iniciação Científica do UNIFAA (PIC UNIFAA 2023-2024).
2. Acadêmica do curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do Centro Universitário de Valença (UNIFAA). Bolsista do Programa de Iniciação Científica do UNIFAA (PIC UNIFAA 2023-2024).
3. Mestre em Gestão e Estratégia (UFRRJ) e docente do Centro Universitário de Valença - UNIFAA, Valença-RJ. E-mail: rh.jcesar@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4798378456913301>.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar o desenvolvimento de características comportamentais empreendedoras entre estudantes de um curso de Administração, modalidade presencial e a distância, de um centro universitário localizado em Valença-RJ, antes, durante e após a participação em disciplinas e ações voltadas para a educação empreendedora ao longo do curso. Trata-se de um estudo observacional, de corte transversal, descritivo-exploratório, de abordagem quali-quantitativa, com procedimentos de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A amostra, do tipo não-probabilística, definida pelo critério de acessibilidade, será composta por coordenador, professores e estudantes do curso investigado. Os dados serão coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e questionários, os quais serão analisados e interpretados por meio da técnica de narração descritiva e da estatística descritiva, e os resultados apresentados em gráficos e tabelas.

PALAVRAS-CHAVE: Ações de Empreendedorismo; Características Empreendedoras; Comportamento Empreendedor; Educação Empreendedora.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo, segundo Dornelas (2016), relaciona-se com a criação de algo novo, diferente, que visa mudar a situação atual e busca, de forma constante, novas oportunidades de negócio, sempre com foco na inovação e na criação de valor. Os empreendedores são importantes

para a saúde econômica de um país, pois geram empregos, estimulam o crescimento econômico e introduzem inovações tecnológicas (SOUZA, 2012).

Lorentz (2015) destaca que o sujeito empreendedor se caracteriza por manifestar uma série de características que o identifica, distinguindo-o de acordo com o conjunto de habilidades que mais se aproxima da sua forma de ser. Para Marinho (2016), sob essa perspectiva, as características empreendedoras conferem ao empreendedor a capacidade de ser um ator social dinâmico em questões comportamentais.

Para Dornelas (2016), o processo empreendedor pode ser ensinado e aprendido por qualquer indivíduo, o que conduz à chamada educação empreendedora. Por meio desta, o estudante adquire os conhecimentos, habilidades e atitudes que compõem o sujeito empreendedor (ROCHA; FREITAS, 2014), o que possibilita desenvolver características comportamentais essenciais que irão fazer a diferença no ambiente de inserção deste indivíduo (ALVES; ALVES, 2018).

Diante do exposto, este estudo busca responder a seguinte pergunta: “A educação empreendedora contribui para o desenvolvimento de características comportamentais empreendedoras?”.

Ao considerar que o empreendedorismo contribui para o desenvolvimento econômico e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e que o comportamento empreendedor pode ser ensinado, este estudo se justifica por possibilitar identificar, a partir de diferentes ações de educação empreendedora adotadas pela instituição, o desenvolvimento de características comportamentais empreendedoras nos discentes do curso investigado.

OBJETIVOS

Para responder à pergunta de pesquisa, estabeleceu-se o seguinte objetivo geral: analisar o desenvolvimento de características comportamentais empreendedoras entre estudantes de um curso de Administração, modalidade presencial e a distância, de um centro universitário localizado em Valença-RJ, antes, durante e após a participação em disciplinas e ações voltadas para a educação empreendedora ao longo do curso. Associado ao objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: (I) construir, a partir de pesquisa bibliográfica, referencial teórico sobre empreendedorismo e educação empreendedora, (II) identificar o perfil sociodemográfico e acadêmico dos discentes investigados, (III) descrever as ações de educação empreendedora

desenvolvidas no curso ofertado pela instituição investigada e (IV) identificar o desenvolvimento de características comportamentais empreendedoras nos discentes pesquisados.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, de corte transversal, descritivo-exploratório, de abordagem quali-quantitativa, com procedimentos de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, do tipo levantamento.

A população do estudo será representada pelos discentes do centro universitário investigado, matriculados no curso de Administração, modalidade presencial e a distância, pelo coordenador do referido curso e pelos professores responsáveis pelas disciplinas relacionadas à educação empreendedora ofertadas no curso. A amostra, do tipo não-probabilística, será constituída pelos sujeitos que aceitarem participar do estudo, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A pesquisa bibliográfica será conduzida com a coleta de dados em livros e artigos disponíveis em bases de dados *on-line*. Quanto à pesquisa documental, esta será efetuada a partir da análise da matriz curricular do curso, disponível no site da instituição, e pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC), disponibilizado pelo coordenador, e terá como objetivo identificar as ações voltadas para o ensino do empreendedorismo ofertadas ao longo do curso.

Em relação ao coordenador e aos professores do curso, a coleta de dados será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, presenciais, conduzidas a partir de um roteiro e gravadas em dispositivo eletrônico. Já em relação aos alunos, a coleta de dados será efetuada por meio de questionários eletrônicos, autoaplicáveis, enviados por *e-mail*, pelo *chat* disponível na sala de aula virtual e por mensagens de *WhatsApp* em grupos de alunos do curso. O instrumento será dividido em duas partes: (1) identificação das características comportamentais empreendedoras dos sujeitos, representada pelo questionário das Características Comportamentais Empreendedoras (CCE's) desenvolvido por Mansfield *et al.* (1987 *apud* KRÜGER; PINHEIRO; MINELLO, 2017), com 55 questões, e (2) caracterização do perfil sociodemográfico e acadêmico dos participantes, com 12 questões.

Após a coleta, os dados qualitativos serão analisados pela técnica de narração descritiva. Quanto aos dados quantitativos, estes serão tabulados no Programa *Microsoft Excel*, versão 2019, e a análise será efetuada por meio da estatística descritiva, com apresentação das seguintes

medidas: frequência absoluta e relativa, média, desvio-padrão, mediana e moda, sendo os resultados apresentados em gráficos e tabelas.

O presente estudo está em consonância com os preceitos éticos e morais estabelecidos na Resolução n.º 466/12 e foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com aprovação em 04/05/2023 (Número do Parecer: 6.045.924, CAAE: 69080823.6.0000.5246).

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa iniciou-se em agosto de 2023 e encontra-se na fase de levantamento bibliográfico e coleta de dados.

RESULTADOS PRELIMINARES

Participaram do estudo, até o presente momento, 46 acadêmicos. Quanto ao perfil sociodemográfico, a maior parte é do sexo feminino (54,3%), possui idade entre 19 e 21 anos (50%), está inserida no mercado de trabalho (73,9%), apresenta renda bruta média familiar entre 1 e 2 salários mínimos (41,3%), frequenta a modalidade presencial (63%) e está matriculada no segundo período do curso (34,8%).

Os estudantes, em sua maioria, 54,3%, já cursaram alguma disciplina voltada para o ensino do empreendedorismo, contudo, apenas 37% já participaram, no curso de Administração, de alguma ação e/ou atividade voltada para o ensino do empreendedorismo, sendo estas identificadas como a participação no núcleo de empreendedorismo da instituição, estudos de caso e criação de uma empresa por meio da metodologia *hands on*.

Questionados o que pretendem fazer ao término do curso, a maior parte dos discentes afirmou que planeja realizar um concurso público (30,4%), abrir um negócio próprio (21,7%), mudar de cargo na empresa em que trabalha (17,4%), seguir carreira acadêmica (10,9%) e expandir a própria empresa (8,7%).

Em relação às Características Comportamentais Empreendedoras (CCE's), a tabela 1 apresenta os resultados referentes aos discentes do curso de graduação em Administração, modalidade presencial e a distância.

Tabela 1 – Análise descritiva das CCE's dos discentes investigados, por modalidade de ensino

Competência Comportamental Empreendedora	Modalidade Presencial			Modalidade EaD		
	Mínimo	Máximo	Média	Mínimo	Máximo	Média
Iniciativa e busca de oportunidades	15	25	21,48	15	25	21,82
Persistência	13	25	18,10	15	24	19,29

Comprometimento	14	25	21,58	17	25	21,41
Preocupação com qualidade e eficiência	12	23	17,34	11	22	17,41
Cálculo de riscos	15	24	19,79	14	23	19,29
Estabelecimento de metas	10	25	21,17	16	25	21,88
Busca de informações	13	25	21,51	17	25	21,94
Planejamento e monitoramento sistemáticos	13	24	20,86	17	25	21,82
Persuasão e redes de contatos	14	24	19,86	14	25	20,11
Independência e autoconfiança	15	25	19,79	12	25	20,58

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A pontuação máxima para cada característica é de 25 pontos. Valores iguais ou superiores a 15 indicam que o indivíduo possui a respectiva característica. Para ser considerado empreendedor, é necessário possuir as dez características indicadas para o empreendedor de sucesso.

A análise preliminar dos dados indica que entre os alunos do curso, em ambas as modalidades de ensino, há estudantes que podem ou não ser considerados empreendedores, pois verifica-se entre estes CCE's com valores mínimos inferiores a 15 pontos e com valores mínimos iguais ou maiores do que 15 pontos. Ademais, observa-se que os acadêmicos da modalidade EaD apresentam, quando comparados aos da modalidade presencial, valores de média superiores em oito das CCE's.

FONTES CONSULTADAS

ALVES, E. A.; ALVES, A. P. F. **Análise das características comportamentais empreendedoras dos estudantes do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFRS – Campus Rolante**. 2019. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifrs.edu.br/handle/123456789/625>. Acesso em: 22 jun. 2023.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6. ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.

KRÜGER, C. *et al.* O Comportamento Empreendedor no Ensino Profissional e Tecnológico. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 13, n. 44, p. 601-619, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1619>. Acesso em: 24 jun. 2023.

LORENTZ, M. H. N. **O Comportamento Empreendedor de Diretores da UFSM e sua percepção quanto à Universidade Empreendedora**. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Organizações) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/4737>. Acesso em: 12 jun. 2023.

MARINHO, E. S. **Processo de incubação, características empreendedoras e aprendizagem empreendedora: uma perspectiva interativa**. 2016. Dissertação (Mestrado em Gestão de

Organizações Públicas) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/4778>. Acesso em: 17 jun. 2023.

ROCHA, E. L. C.; FREITAS, A. A. F. Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre estudantes universitários por meio do perfil empreendedor. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 4, p. 465-486, jul./ago. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/RDg86kGXNpFshX6spqYXDrG/?lang=pt#>. Acesso em: 22 jun. 2023.

SOUZA, S. A. A introdução do empreendedorismo na educação brasileira: primeiras considerações. **Educação & Linguagem**, v. 15, n. 26, p. 77-94, 2012. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/3291>. Acesso em: 17 jun. 2023.

O JOGO E O AVANÇO NA ALFABETIZAÇÃO PÓS-PANDEMIA: CAIXA SILÁBICA, UMA PRÁTICA EXITOSA DO PROGRAMA PIBID

Mônica Jiménez Rodríguez¹; Vitória Prado dos Santos²; Simone Alves de Medeiros³; Matheus Garcez Cardoso de Oliveira⁴

Acadêmico¹, Acadêmico² Docente³, Centro Universitário Geraldo Di Biase/UGB/FERP. Volta Redonda- RJ. Professor do 3º ano do EF da EM Domingas Ferreira, Pinheiral -RJ⁴

RESUMO

O artigo em questão tem como objetivo apresentar a importância das brincadeiras e jogos didáticos no processo de alfabetização, enfocando o êxito do jogo "Caixa Silábica" como aprendizagem ativa no processo de ensino. entre os alunos. A pesquisa realizada por alunas bolsistas do PIBID/CAPES do Curso de Pedagogia do UGB, foi desenvolvida na EM Domingas Ferreira, em Pinheiral/RJ, para auxiliar nas dificuldades de aprendizagem dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. Jogos educativos, como a "Caixa Silábica", foram aplicados para auxiliar na compreensão das sílabas e fonologia, e os resultados demonstraram melhorias significativas nas habilidades de leitura e escrita, além de promover competências socioemocionais. O projeto "Brincadeiras Populares e os desafios da alfabetização e letramento no pós pandemia do COVID-19", coordenado pela prof. Me Simone Alves de Medeiros foi realizado no período de outubro 2022 a julho de 2023, destacando a eficácia das abordagens lúdicas na educação, especialmente em tempos desafiadores, como a pandemia, como uma maneira de auxiliar nas defasagens educacionais e promover o desenvolvimento integral das crianças. Fica evidente a eficiência do jogo no processo de aprendizagem dos alunos, trazendo ludicidade e prazer na aquisição de competências e habilidades entre os alunos desta turma, demonstrando que os professores devem investir no uso dos jogos como recurso altamente eficiente e significativo na aquisição de novos conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Caixa Silábica; Jogos didáticos; PIBID; Processo ensino aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A pesquisa foi realizada com base na atuação das alunas do Curso de Pedagogia do UGB, bolsistas do PIBID/CAPES – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à

Docência/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. O projeto coordenado pela prof.^a Simone Alves de Medeiros é “Brincadeiras populares e os desafios da alfabetização e letramento no pós pandemia do covid-19”. A base central desta pesquisa é a relação entre a ludicidade e a aprendizagem, demonstrando o quanto as brincadeiras e os jogos são eficientes no processo de ensino aprendizagem para potencializar o desenvolvimento de cada aluno e intervir na redução das defasagens de aprendizagens. O trabalho buscou responder aos seguintes questionamentos: Qual a importância da brincadeira no processo de aquisição da aprendizagem? Quais foram os danos causados pela pandemia nos alunos na fase da alfabetização? De que maneira os jogos e as brincadeiras são eficazes para reduzir as dificuldades de aprendizagens geradas pela pandemia?

O tema deste trabalho vem se mostrando cada vez mais relevante em um contexto onde as crianças têm substituído o tempo de brincadeira por um volume muito alto de tempo em frente às telas, fazendo com que o brincar, o imaginar, o inventar e o criar, que são fundamentais para o desenvolvimento infantil, e que, infelizmente, tenham cada vez menos espaço no cotidiano das crianças.

OBJETIVOS

O objetivo geral é apresentar a importância das brincadeiras e jogos didáticos no processo de alfabetização, enfocando o êxito do jogo “Caixa Silábica” como aprendizagem ativa no processo de ensino.

Para atingirmos nosso objetivo geral, nos pautamos nos seguintes objetivos específicos: investigar o contexto escolar e familiar dos alunos através de entrevista com os responsáveis e alunos; Identificar as dificuldades dos alunos; Produzir e aplicar jogos e brincadeiras que visam auxiliar nas dificuldades dos alunos; avaliar os resultados através da devolutiva dos alunos ao final dos jogos e brincadeiras, do desenvolvimento das aulas e dos dados produzidos pelos processo avaliativos.

METODOLOGIA

Foi realizada pesquisa teórico empírica, com coleta de dados e aplicação dos jogos realizada na Escola Municipal Professora Domingas Alves Ferreira, no município de Pinheiral, Rio de Janeiro. Esta investigação foi supervisionada pelo Professor Matheus Garcez do 3º ano do EF e pela

Coordenadora de área do Projeto aprovado pela CAPES, prof. Simone Alves Medeiros. Foram oito alunas, com presença semanal na escola, com o foco de investigar as dificuldades de aprendizagem provocadas pela pandemia na alfabetização, letramento e letramento matemático. Foi realizado entrevistas com alunos e responsáveis com tabulação dos dados em gráficos, observações cotidianas e a participação dos alunos nos jogos didáticos construídos pelas alunas bolsistas e no resgate das brincadeiras populares. O período do projeto nesta unidade escolar foi de outubro/2022 a julho/2023.

DESENVOLVIMENTO

Entre os anos de 2020 e 2021 o mundo enfrentou o ponto alto da pandemia da Covid-19. No início, o governo suspendeu as aulas nas escolas por questões de saúde pública, levando as escolas ao período de ensino remoto.

Conforme aponta o censo escolar de 2020, divulgado pelo Ministério da Educação [MEC] (2021), 99,3% das escolas suspenderam as aulas presenciais e, segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância [UNICEF] (2021), cerca de 1,5 milhão de crianças e adolescentes, na faixa etária de 6 a 17 anos, não frequentaram a escola até novembro de 2020. (JACOBS, 2020)

Além destes dados, o ensino remoto estava cercado de muitos problemas como, responsáveis com baixo nível de escolarização, situações de vulnerabilidade social, muitas famílias não conseguiram acesso com facilidade a equipamentos e conexão com a internet durante o período, entre outros. Embora muitas escolas de rede pública tivessem aparelhos digitais e boa parte delas tenham se reinventado e se adaptado durante a pandemia para levar ensino de qualidade aos alunos, os esforços não foram suficientes para atingir a todos, levando a um alto número de alunos que não possuem as aprendizagens que são pré-requisitos para o ano de escolaridade em que estão matriculados.

Os dados sobre as desigualdades digitais são retratados pela pesquisa TIC Domicílios 2019 realizada em 23.490 domicílios em todo o território nacional, entre outubro de 2019 e março de 2020. [...] De acordo com esse levantamento, publicado em 26 de maio de 2020: 26 milhões de brasileiros estão sem acesso à web somente na classe “D” e “E”. 20 milhões de domicílios (28%) não possuem conexão à Internet, realidade que afeta especialmente famílias com renda de até um salário-mínimo (45%). (Brasil de Fato, 2020)

Levando em conta as inúmeras dificuldades de aprendizagem que as crianças adquiriram durante esse período de pandemia, a intervenção através da ludicidade, com jogos e brincadeiras surge como aliada no desenvolvimento das crianças.

A incorporação de jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem e alfabetização desempenha um papel fundamental na promoção do engajamento e na facilitação da compreensão dos conteúdos pedagógicos. Como ressalta Vygotsky (1978) a interação lúdica entre crianças e educadores cria uma zona de desenvolvimento proximal na qual o aprendizado ocorre de forma mais eficaz. O uso dessas estratégias não apenas torna o ensino mais atraente para os alunos, mas também os ajuda a construir um entendimento sólido dos conceitos, tornando-se atores ativos em seu próprio processo de aprendizagem.

Com base no tema do projeto do PIBID, as alunas bolsistas desenvolveram jogos didáticos, desenvolveram o resgate das brincadeiras populares e aplicaram na turma, visando contribuir de maneira lúdica para uma escola “viva” e alegre para os alunos, demonstrando que pode haver aprendizagem jogando e brincando.

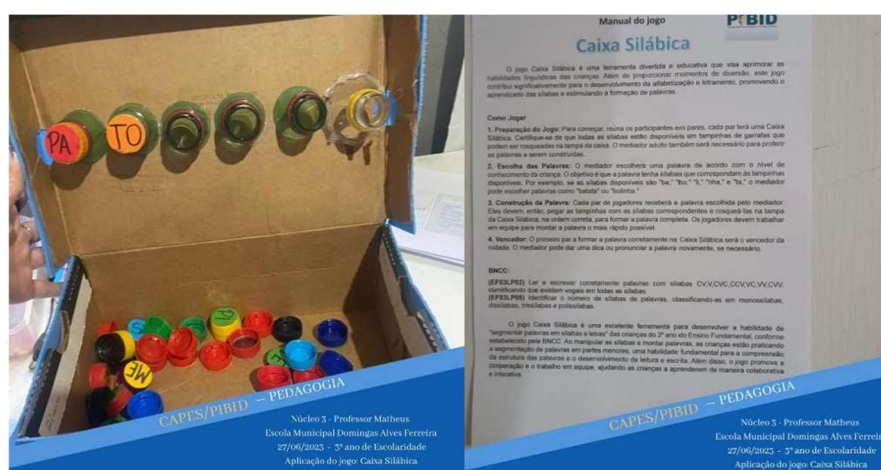


Figura 1: Caixa silábica e manual do jogo.

Os jogos desenvolvidos para a turma do terceiro ano, auxiliaram e facilitaram a compreensão dos conteúdos trabalhados pelo professor da turma e o avanço nas etapas da fase da escrita de acordo com a teoria de Emília Ferreiro. O jogo "Caixa Silábica", sendo um jogo voltado para os alunos que não compreendiam a união de sílabas, pois ele traz consigo a compreensão da junção das sílabas e dando auxílio na consciência fonológica. Além dos benefícios para

aprendizagem, o jogo foi produzido com material reciclado, colorido, apresentando a importância da reciclagem dos materiais com ferramenta pedagógica e um recurso rico para as escolas.

A caixa silábica funciona em duplas, favorecendo a aprendizagem através da interação e troca com o outro, como preconiza Vygotsky em suas obras, e as duplas competiam entre si, valorizando a competição saudável, a lidar com a animação de ganhar e a frustração de perder (gerenciamento de emoções) e a não desistir, uma vez que mesmo uma dupla finalizando o jogo primeiro, a outra era estimulada a finalizar.

A dinâmica do jogo consistia em cada dupla com uma Caixa Silábica, cheia de tampinhas com sílabas coladas e a tampa da caixa “bocas” de garrafas pet com a parte de rosquear as tampas, voltadas para as crianças. As estagiárias falavam a palavra e o objetivo das duplas era montar as palavras antes que a outra dupla para vencer a rodada.

RESULTADOS

O êxito da prática apresentada neste artigo foi demonstrado através da alegria e empolgação dos alunos em participarem do jogo, e ao cumprir seu objetivo, onde as crianças conseguiram juntar sílabas para formar palavras.

Além disso, foi possível observar o avanço das crianças no fechamento dos dados no 1º semestre do ano de 2023, onde ficou constatado um avanço significativo nas áreas de leitura e interpretação, bem como nas operações matemáticas e resolução de problemas.

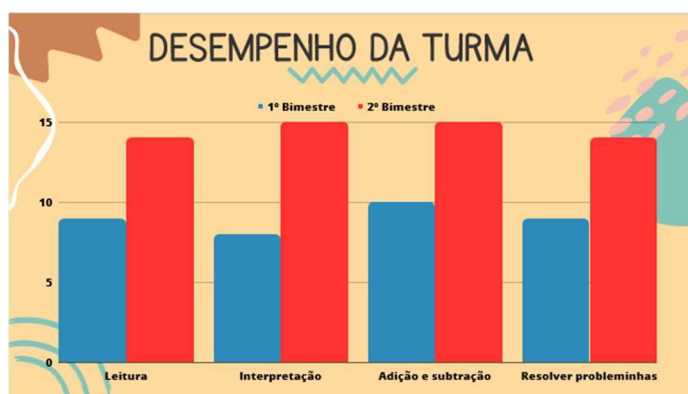


Figura 2: Gráfico do desempenho da turma do 3º ano no 1º Bim e do 2º Bim. de 2023.

Ao analisarmos o gráfico, é possível observar o avanço dos alunos e atribuir essa evolução a soma de vários esforços, sendo que uma grande parcela é de contribuição da atuação das alunas

bolsistas e suas intervenções lúdicas e prazerosas, através dos jogos e brincadeiras no cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRIEDMANN, Adriana. et al. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 3.ed. São Paulo: Abrinq.1996.

JACOBS, Edgar; SANTOS, Ana Luiza; **CNE aprova ensino remoto até dezembro de 2021**. 2020. Disponível em: <<https://www.jacobsconsultoria.com.br/post/cne-aprova-ensino-remoto-at%C3%A9-dezembro-de-2021>>

SILVA, Gineil J. O. da. **A desigualdade digital conectada com a pandemia**. Brasil de Fato. Julho de 2020. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/07/22/artigo-a-desigualdade-digital-conectada-com-a-pandemia>>

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

ROSSI, C.M.S. **Brincadeira na escola: perda de tempo ou preciosa ajuda?**. In: MACHADO, Simone A. A. (org). Paradigmas da educação contemporânea. Passa Vinte, MG, 2010. cap. 9, p. 88-92.

RESTRIÇÕES DO PASSADO COMPOSTO NO PORTUGUÊS DO BRASIL

Thaís de Moura Tancredo¹; Victoria Papa de Oliveira Marques de Carvalho Dias²; Juliana Barros Nespoli³

¹ Aluna do Curso de Letras – Centro Universitário Geraldo Di Biase – Volta Redonda/RJ;

² Aluna do Curso de Letras – Centro Universitário Geraldo Di Biase – Volta Redonda/RJ;

³ Professora de Língua Portuguesa e Linguística do Curso de Letras – Centro Universitário Geraldo Di Biase – Volta Redonda/RJ.

RESUMO

Objetiva-se, neste trabalho, contribuir para a descrição do sistema aspectual no português do Brasil, mais especificamente analisar as ocorrências do passado composto (perífrase "ter" no presente + participio), no que diz respeito aos aspectos gramatical, semântico e *perfect* universal. Se tratando do aspecto gramatical, que atenta-se às especificidades morfossintáticas da realização de cada verbo. Ao aspecto semântico, relaciona às informações semânticas que estão codificadas dentro dos itens lexicais e o aspecto *perfect*, que relaciona dois pontos no tempo o passado e o presente. Mais especificamente, pretende-se investigar as restrições de uso do passado composto com certos verbos. Martins; Rodrigues e Abreu (2021) propuseram uma discussão a respeito dos verbos de estado para observar quais deles apresentariam a perífrase ter+participio e vinculariam aspecto *perfect* através da aplicação de um teste. No teste, os falantes deveriam produzir dados usando alguns verbos de estado. A fim de observar como essa conexão ocorre, fizemos análises dos contextos favorecedores do uso do passado composto no português do Brasil e seus usos, a partir do aspecto que as orações dos falantes evidenciam., especificadamente o uso com os verbos de estado. A hipótese para tais restrições relaciona-se à natureza dos predicados, que podem descrever situações

heterogêneas ou homogêneas. Portanto, faz-se necessária uma maior reflexão a fim de contribuir para uma maior descrição do passado composto no português brasileiro através da análise de outros tipos de verbo.

PALAVRAS-CHAVE: aspecto gramatical; aspecto semântico; *perfect* universal.

INTRODUÇÃO

O significado de aspecto, de acordo com Smith (1997), resulta do diálogo que se dá entre um tipo de situação e o ponto de vista que se tem de tal situação. Assim, pode-se afirmar que existem dois tipos de aspecto: o gramatical e o semântico.

Segundo Comrie (1976), existem três tipos de aspecto gramatical, sendo eles o aspecto perfectivo, aspecto imperfectivo e o aspecto *perfect*. O aspecto perfectivo permite visualizar a situação como um todo, conforme fica evidente através da análise da situação de “comer” descrita em (1).

(1) João comeu a maçã.

No caso do imperfectivo, o que muda é o ponto de vista, uma vez que a situação pode ser observada no âmbito da sua estrutura interna com ênfase nas suas fases constitutivas, conforme fica evidente através da análise da situação de “comer” descrita em (2).

(2) João comia a maçã.

A análise do contraste entre (1) e (2) permite perceber que a distinção aspectual de perfectivo e imperfectivo é realizada através da flexão verbal, de modo que em (1) temos o que tradicionalmente se conhece como pretérito perfeito e em (2) temos o que tradicionalmente se conhece como pretérito imperfeito.

Já o aspecto *perfect*, segundo Comrie (1976), relaciona dois pontos no eixo temporal marcando tanto o ponto anterior no tempo, quanto o ponto posterior no tempo. É importante ressaltar que há dois tipos de *perfect*, sendo o universal e o existencial.

O *perfect* universal (PU), quando associado ao tempo presente, indica uma persistência da situação passada no presente e o *perfect* existencial (PE), quando associado ao tempo presente, foca no resultado da situação passada no presente.

(3) Tenho estudado para concurso.

(4) Já pintei a parede.

Em (3) a perífrase ter (no tempo presente) + particípio, forma verbal também conhecida como passado composto, dá a ideia de que o evento começou no passado e ainda persiste no presente (PU). Já em (4) o foco é o resultado que a ação no passado tem no presente (PE). O objeto deste

trabalho é o PU, mais especificamente quando veiculado através do passado composto.

Quanto ao aspecto semântico, esse se relaciona às informações semânticas que estão codificadas nos itens lexicais. Esses itens apresentam propriedades semânticas que fazem com que os falantes de uma língua os diferenciem quanto à questão do tempo. Comrie (1976), por sua vez, aponta as seguintes propriedades semânticas aspectuais: duratividade, que indica o tempo ou duração de determinada situação; telicidade, que revela um ponto final; e estatividade, que diz respeito à falta de dinamismo da situação. Por fim, Smith (1991) analisa os verbos como: $[\pm\text{durativo}]$, $[\pm\text{télico}]$ e $[\pm\text{estativo}]$.

O verbo "pensar", por exemplo, é um verbo de estado que não apresenta dinamicidade em sua constituição, não existindo nenhuma mudança de estado nos intervalos de tempo. Já os verbos de atividade possuem dinamicidade, e sua ação ocorre por um período de tempo que não pode ser identificável, como por exemplo "fabricar". Esse tipo de verbo se diferencia, por exemplo, dos processos culminados, porque estes apresentam um evento que tem um ponto final e que precisa ser alcançado, como em "construir uma casa". Os verbos de culminação são aqueles marcados por ações que começam e terminam em tempos muito próximos, como por exemplo "encontrar".

Em outras palavras, Smith (1997) afirma que os verbos de estado são estativos, o que os diferencia dos demais, e são durativos; os verbos de atividade, não são estativos nem télicos, mas são durativos; os verbos de processo culminado não são estativos, mas são durativos e télicos; e os verbos de culminação não são estativos e nem durativos, mas são télicos. Ao entender os tipos de verbo e seus traços, entendemos as restrições combinatórias impostas para o uso de diferentes morfologias verbais, o que é fundamental para a discussão das restrições do passado composto no PB e suas restrições.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo geral contribuir para a descrição do sistema aspectual no português do Brasil. De forma mais específica, pretende-se investigar as restrições de uso do passado composto com certos verbos.

METODOLOGIA

Com o intuito de contemplar os objetivos deste trabalho, apresenta-se uma discussão a respeito das realizações do passado composto no português combinado a verbos de estado.

Considerou-se esse tipo de verbo por se aventar a impossibilidade de combinação entre eles e o passado composto, conforme percebido em “*Tenho sido brasileiro”, no sentido de apresentar nacionalidade brasileira. Assim, a análise de certas combinações dessa natureza parece revelar uma restrição de uso do passado composto.

DESENVOLVIMENTO

Para promover a discussão deste estudo, foi utilizado o trabalho de Martins; Rodrigues; Abreu (2021). As autoras propuseram uma discussão a respeito da combinação do passado composto com verbos de estado através da aplicação de um teste de preenchimento de lacunas, a fim de verificar a hipótese de que o passado composto só veicula o PU no português do Brasil com leitura de iteratividade, o que tornaria a sua combinação com verbos de estado agramatical. A fim de testar a hipótese, as autoras analisaram verbos de estado como "ter", "curtir" e "gostar", e concluíram que os falantes produziram dados como:

(5) Tenho tido hábitos alimentares melhores.

(6) Tenho curtido ficar com ele.

(7) Tenho gostado dessa aula.

Sendo assim, a ideia inicial das autoras foi refutada, evidenciando que os verbos de estado podem se combinar ao passado composto para veicular PU. Contudo, ao analisar os verbos de estado "amar" e "namorar", as autoras perceberam que estes não foram combinados com o passado composto pelos participantes do estudo. Especulou-se, assim, que a falta dessa ocorrência poderia se dar devido a algum traço presente em alguns verbos de estado que restrinja a sua realização com essa forma verbal, ficando em aberto que tipo de traço seria esse, além da particularidade de serem verbos de estado do subtipo afetivo, trazendo-nos a hipótese levantada nesse artigo.

Em conformidade com o trabalho de Martins; Rodrigues; Abreu (2021), nota-se que as orações em (8) e (9) são agramaticais. Já em (10), é possível observar claramente os episódios em que os filmes de terror são apreciados e que isso é um processo que ocorre de maneira repetida, trazendo ainda um valor de PU.

(8) *Eu tenho amado o meu marido.

(9) *Eu tenho namorado Lucas.

(10) Tenho gostado de filmes de terror.

Embora nas 3 orações o passado composto esteja associado a um verbo de estado, percebe-se que a agramaticalidade de (8) e (9), de um lado, e a gramaticalidade de (10), de outro, precisam ser explicadas. A hipótese aventada neste trabalho, aprofundando a análise de Martins; Rodrigues; Abreu, é que quando os predicados são homogêneos, como em (8) e (9), não é possível a combinação com o passado composto e que, quando temos um predicado heterogêneo, a realização da perífrase pode ocorrer, como em (10).

Assim, em (9), por exemplo, tem-se uma oração agramatical, visto que semanticamente o predicado, que intrinsecamente homogêneo, apresenta a ideia de que o namoro com o Lucas é uma situação que pode ocorrer repetidamente, o que evidencia o sentido de que se pode estar por um momento namorando o Lucas e em outro não, ao contrário do exemplo em (10), em que é possível visualizar os episódios de gostar de filmes de terror a cada nova experiência de assistir a esses filmes, o que permite uma leitura heterogênea.

RESULTADOS PRELIMINARES

Diante do exposto, infere-se que este trabalho busca contribuir de forma teórica para as reflexões a respeito das ocorrências do ter+particípio e sua veiculação de PU no português do Brasil, buscando investigar as suas restrições de uso com os verbos de estado. A hipótese para tais restrições relaciona-se à natureza dos predicados, que podem descrever situações heterogêneas ou homogêneas. Portanto, faz-se necessária uma maior reflexão a fim de contribuir para uma maior descrição do passado composto no português brasileiro através da análise de outros tipos de verbo.

FONTES CONSULTADAS

NOVAES, Celso; NESPOLI, Juliana. **O traço aspectual de perfect e suas realizações**. Rev. FSA, Teresina, v.11, n 1, art 14, p. 255-279, jan-mar. 2014.

NESPOLI, Juliana. **Representação mental do perfect e suas realizações nas Línguas Românicas: um estudo comparativo**. Tese- Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Professor Doutor Celso Novaes. Aprovada em 01/02/2018.

MARTINS, Adriana; RODRIGUES, Nayara; ABREU, Gabriela. **Perfect universal no português do Brasil: restrições sintático-semânticas para o uso de morfologias verbais**. Confluência. Rio de Janeiro; Lceu Literário Português, n.61, p. 157-184, jul-dez.2021.

ILARI, Rodolfo. **Notas sobre o passado composto em Português**. Revista Letras, Curitiba, n.

55, p. 129-152, jan./jun. 2001. Editora da UFPR.

HARD E SOFT SKILLS REQUERIDAS PELO MERCADO DE TRABALHO NO SÉCULO XXI: ANÁLISE DO RELATÓRIO TENDÊNCIAS DE GESTÃO DE PESSOAS 2023

Victor Amaral Ramos Cardoso¹; Júlio Cesar da Silva²

1. Acadêmico do curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do Centro Universitário de Valença (UNIFAA). Bolsista do Programa de Iniciação Científica do UNIFAA (PIC UNIFAA 2023-2024).

3. Mestre em Gestão e Estratégia (UFRRJ) e docente do Centro Universitário de Valença - UNIFAA, Valença-RJ. E-mail: rh.jcesar@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4798378456913301>.

RESUMO

No cenário do século XXI, a sobrevivência das organizações relaciona-se de forma direta com o conhecimento obtido por meio das pessoas, o qual torna-se o ativo principal para a geração de valor e de riquezas para as instituições. Neste sentido, o desenvolvimento de competências e a qualificação profissional confere aos indivíduos empregabilidade, está definida como a capacidade que o sujeito possui para conseguir um emprego, manter-se empregado e desenvolver-se de forma profissional por meio de seus conhecimentos, habilidades e atitudes. Diante do exposto, este estudo buscou responder o seguinte questionamento: "Quais competências são exigidas pelas empresas aos profissionais que buscam inserção no mercado de trabalho atual?". Para responder a esta pergunta, a pesquisa teve como objetivo principal identificar as competências técnicas e comportamentais requeridas pelas empresas aos profissionais que buscam a inserção no mercado de trabalho no cenário atual. Trata-se de uma pesquisa documental, de abordagem quantitativa. O documento utilizado foi o "Relatório: Tendências de Gestão de Pessoas 2023", quinta edição, elaborado pela *Great Place to Work*, que a partir de 2023 passou a ser elaborado em parceria com o Ecossistema *Great People*. Para análise dos dados, utilizou-se a estatística descritiva e os resultados foram apresentados segundo a frequência simples e relativa. De acordo com os resultados, observou-se que das competências profissionais requeridas pelas empresas, apenas três, conhecimento do negócio, habilidades técnicas e domínio de idiomas, representam competências técnicas (*hard skills*), a maior parte, oito, refere-se a competências sociais, emocionais e comportamentais (*soft skills*). A partir dos resultados, espera-se que os indivíduos identifiquem as competências requeridas pelas empresas e busquem o desenvolvimento técnico, social, emocional e comportamental.

PALAVRAS-CHAVE: Competências Profissionais; Desenvolvimento Profissional; Gestão de Pessoas.

INTRODUÇÃO

No cenário do século XXI, a sobrevivência das organizações relaciona-se de forma direta com o conhecimento obtido por meio das pessoas, o qual torna-se o ativo principal para a geração de valor e de riquezas para as instituições, diferente do cenário que prevalecia na sociedade industrial, em que este papel era desempenhado pelos ativos físicos de uma empresa (Barbiere, 2014). O uso crescente da tecnologia no mundo corporativo confere relevância a este conhecimento, que possui a capacidade de elevar o nível de complexidade das atividades e conferir

maior autonomia e responsabilidade ao colaborador, ao qual passa a ser exigido um grau mais elevado de competência e qualificação profissional (Debortoli, 2016).

O desenvolvimento de competências e a qualificação profissional confere aos indivíduos empregabilidade, esta definida como a capacidade que o sujeito possui para conseguir um emprego, manter-se empregado e desenvolver-se de forma profissional por meio de seus conhecimentos, habilidades e atitudes (Lena, 2010). Para Chiavenato (2015), a inserção em um mercado de trabalho marcado pela globalização e competitividade exige que o candidato desenvolva competências relacionadas às necessidades das empresas.

O termo competência é definido “como a capacidade de articular valores, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o desempenho eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho, além do alcance dos objetivos estabelecidos” (Rosa; Carvalho; Barja, 2022, p. 2). Não há consenso entre os autores quanto à definição de competências, contudo, observa-se que todos os conceitos relacionam este termo a três elementos: conhecimento, habilidade e atitude. Assim, pode-se afirmar que competência se refere ao conhecimento, habilidade e atitude necessários para o desenvolvimento de uma função ou tarefa.

De acordo com Pedrosa e Silva (2019), as competências pessoais são divididas em duas categorias de habilidades: técnicas e pessoais. A primeira, segundo os autores, representa as *hard skills*, competências especializadas para que o indivíduo possa realizar determinada tarefa, passíveis de serem obtidas por meio de treinamento, educação ou experiência; já a segunda categoria, representa as *soft skills*, competências sociais, emocionais e comportamentais, relacionadas à personalidade e ao comportamento do indivíduo, aperfeiçoadas ao longo da vida.

O profissional que busca uma carreira estruturada, bem como estar preparado para os desafios encontrados ao longo da trajetória profissional, deve prezar pelo desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais que atendam às necessidades do mercado de trabalho, como destacam Rosa, Carvalho e Barja (2022). Pedrosa e Silva (2019) complementam que a combinação destas competências confere ao indivíduo vantagem competitiva, necessária para alcançar o diferencial em um processo seletivo.

Diante do exposto, estabeleceu-se a seguinte pergunta de pesquisa: “Quais competências são exigidas pelas empresas aos profissionais que buscam inserção no mercado de trabalho atual?”.

O estudo adquire relevância uma vez que desenvolver competências profissionais é primordial para alcançar a inserção e o sucesso no mercado de trabalho, pois este busca candidatos qualificados e preparados para os desafios organizacionais do século XXI, portanto, é necessário que os indivíduos identifiquem as competências requeridas pelas empresas e busquem o desenvolvimento técnico, social, emocional e comportamental.

OBJETIVOS

Para responder à pergunta de pesquisa, este estudo teve como objetivo geral identificar as competências técnicas e comportamentais requeridas pelas empresas aos profissionais que buscam a inserção no mercado de trabalho no cenário atual. Para alcançar o objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: (I) analisar o documento “Relatório: Tendências de Gestão de Pessoas 2023”; (II) descrever o perfil das empresas participantes da pesquisa; (III) identificar as competências profissionais mais importantes e requeridas pelas empresas pesquisadas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa documental, de abordagem quantitativa. A pesquisa documental, consiste, de acordo com Gil (2019), na análise de materiais que ainda não sofreram tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com o objetivo do estudo. O documento utilizado foi o “Relatório: Tendências de Gestão de Pessoas 2023”, quinta edição, elaborado pela *Great Place to Work*, que a partir de 2023 passou a ser elaborado em parceria com o Ecossistema *Great People*. Para análise dos dados, utilizou-se a estatística descritiva e os resultados foram apresentados segundo a frequência simples e relativa.

DESENVOLVIMENTO

O estudo foi desenvolvido no período de fevereiro a julho de 2023, como preparo para a participação em um projeto de Iniciação Científica.

RESULTADOS PRELIMINARES

A quinta edição do relatório foi elaborada com base nas respostas de 1.716 participantes. A maior parte, 63,2%, atua na área de Recursos Humanos e ocupa cargos de liderança (gerência, coordenação, supervisão e diretoria). Estes profissionais atuam, em sua maioria, em empresas de

tecnologia, indústria, serviços, saúde, financeiro, varejo e consultoria. Entre os pesquisados, predomina aqueles que trabalham em empresas com 10 a 500 funcionários.

Para 54,6% dos participantes, a empresa em que atuam enfrenta dificuldades para preencher as vagas em aberto, sendo a principal barreira a falta de profissionais qualificados para o cargo (77,5%). Assim, é necessário que os futuros candidatos demonstrem interesse na busca pela capacitação profissional, pois a inércia de se esperar que surja uma vaga que se adapte à condição do indivíduo é a pior opção para se escolher. Jesus (2016) destaca que em um cenário de busca profissional, o melhor a se fazer é partir para a ação, de modo a se aperfeiçoar para atender as necessidades do mercado de trabalho, cada vez mais exigente e seletivo.

Questionados se as empresas em que atuam observam lacunas no desenvolvimento de competências profissionais em seus colaboradores, 42,7% afirmaram que a organização observa a carência de competências tanto técnicas quanto comportamentais; 37,7% apontaram que esta carência se relaciona apenas às *soft skills* e, 8%, apenas às *hard skills*. Para 11,7%, 201 respondentes, a empresa não identifica lacunas em relação às competências profissionais, o que sugere que a maior parte das instituições não possui colaboradores devidamente qualificados para a função que exerce.

A tabela 1 apresenta as competências consideradas mais importantes e requeridas pelas empresas investigadas.

Tabela 1 - Competências importantes e requeridas pelas empresas

COMPETÊNCIA	(%)	COMPETÊNCIA	(%)
Capacidade de resolver problemas complexos	49,4	Flexibilidade	22,3
Capacidade de liderar e influenciar	43,3	Criatividade	20,3
Resiliência	30,2	Habilidades técnicas	19,6
Conhecimento do negócio	29,0	Visão de mundo	9,1
Pensamento analítico	26,0	Domínio de idiomas	4,8
Pensamento crítico	24,7		

Fonte: Great Place to Work; Great People (2023).

Verifica-se que das onze competências presentes na tabela 01, apenas três, conhecimento do negócio, habilidades técnicas e domínio de idiomas, representam competências técnicas (*hard skills*), a maior parte, oito, refere-se a competências sociais, emocionais e comportamentais (*soft skills*). Este dado corrobora o exposto por Silva, Carolina Neto e Gritti (2020), os quais afirmam que as *soft skills* tendem a ser mais valorizadas pelo mercado de trabalho do que as *hard skills* e, por isso, devem ser aprimoradas por meio do desenvolvimento pessoal.

FONTES CONSULTADAS

BARBIERI, U. F. **Gestão de pessoas nas organizações**: o talento humano na sociedade da informação. São Paulo: Atlas, 2014.

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos**: o capital humano das organizações. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

DEBORTOLI, S. **Análise do mercado de trabalho a partir da percepção de pessoas desempregadas**. Orientadora: Diehl Liciane. 2016. 27 f. TCC (Graduação) – Curso de Administração de Empresas, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 2016. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1482/1/2016SonimaraDebortoli.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2023.

GIL, C. A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GREAT PLACE TO WORK; GREAT PEOPLE. **Relatório**: Tendências de Gestão de Pessoas 2023. Great Place to Work. Great People, 2023. Disponível em: <https://conteudo.gptw.com.br/tendencias-gestao-de-pessoas-2023>. Acesso em: 14 jun. 2023.

JESUS, C. A grande concorrência e a falta de capacitação. Administradores.com. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/a-grande-concorrencia-e-a-falta-de-capacitacao>. Acesso em: 21 jun. 2023.

LENA, R. C. Trabalho, emprego e empregabilidade. In: BARDUCHI, A. L. J. (org.). **Empregabilidade**: competências pessoais e profissionais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

PEDROSA, N.; SILVA, L. F. A importância dos soft skills nas descrições das vagas de Gerente de Projetos de TI. **Revista Alcance**, v. 26, n. 1, p. 45-60, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/ra/article/view/13536>. Acesso em: 22 jun. 2023.

ROSA, C. S. O.; CARVALHO, A. G. F.; BARJA, P. R. Soft Skills: desenvolvimento das competências do enfermeiro na atualidade. **Revista Univap**, v. 28, n. 57, 2022. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/2592>. Acesso em: 17 jun. 2023.

SILVA, B. X. F.; CAROLINA NETO, V.; GRITTI, N. H. S. Soft Skills: rumo ao sucesso no mundo profissional. **Interface Tecnológica**, v. 17, n. 1, p. 829-842, 2020. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/797>. Acesso em: 20 jun. 2023.

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS REQUERIDAS PELAS EMPRESAS: UMA ANÁLISE DOS ANÚNCIOS DE EMPREGOS DIVULGADOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Victor Amaral Ramos Cardoso¹; Júlio Cesar da Silva²

1. Acadêmico do curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do Centro Universitário de Valença (UNIFAA). Bolsista do Programa de Iniciação Científica do UNIFAA (PIC UNIFAA 2023-2024).

3. Mestre em Gestão e Estratégia (UFRRJ) e docente do Centro Universitário de Valença - UNIFAA, Valença-RJ. E-mail: rh.jcesar@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4798378456913301>.

RESUMO

Para as empresas, o capital humano representa um elemento estratégico, pois é por meio dele que os objetivos institucionais são alcançados. Contudo, para atingir os resultados almejados, torna-se necessário que os colaboradores apresentem as competências profissionais essenciais às organizações, ou seja, o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessário para o desenvolvimento de uma função ou tarefa. Diante disso, este estudo tem como objetivo geral identificar as competências profissionais requeridas nos anúncios de vagas operacionais, administrativas e de gestão divulgadas no Estado do Rio de Janeiro. Trata-se de um estudo de natureza básica, descritivo-exploratório, de abordagem quali-quantitativa, e com procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental. A coleta de dados será realizada em bases de dados de acesso livre e na plataforma *on-line* Curriculum. Após a coleta, os dados serão analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin, e pela estatística descritiva, e os resultados apresentados em tabelas. Espera-se que os resultados desta investigação orientem os candidatos em relação às competências profissionais requeridas pelo mercado de trabalho na atualidade, bem como contribuam para que as instituições de ensino planejem suas práticas pedagógicas no sentido de desenvolver as competências identificadas nos estudantes, futuros profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: *Hard Skills*; Mercado de Trabalho; *Soft Skills*; Vagas de Emprego.

INTRODUÇÃO

No cenário do século XXI, a sobrevivência das organizações relaciona-se de forma direta com o conhecimento obtido por meio das pessoas, o qual torna-se o ativo principal para a geração de valor e de riquezas para as instituições, diferente do cenário que prevalecia na sociedade industrial, em que este papel era desempenhado pelos ativos físicos (BARBIERE, 2014). O uso crescente da tecnologia no mundo corporativo confere relevância a este conhecimento, que possui a capacidade de elevar o nível de complexidade das atividades e conferir maior autonomia e responsabilidade ao colaborador, ao qual passa a ser exigido um grau mais elevado de competência e qualificação profissional (DEBORTOLI, 2016).

O desenvolvimento de competências e a qualificação profissional confere aos indivíduos empregabilidade, esta definida como a capacidade que o sujeito possui para conseguir um

emprego, manter-se empregado e desenvolver-se de forma profissional por meio de seus conhecimentos, habilidades e atitudes (LENA, 2010). Para Chiavenato (2015), a inserção em um mercado de trabalho marcado pela globalização e competitividade exige que o candidato desenvolva competências relacionadas às necessidades das empresas.

O termo competência é definido “como a capacidade de articular valores, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o desempenho eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho, além do alcance dos objetivos estabelecidos” (ROSA; CARVALHO; BARJA, 2022, p. 2). Não há consenso entre os autores quanto à definição de competências, contudo, observa-se que todos os conceitos relacionam este termo a três elementos: conhecimento, habilidade e atitude. Assim, pode-se afirmar que competência se refere ao conhecimento, habilidade e atitude necessários para o desenvolvimento de uma função ou tarefa.

Este conjunto constituído pelo conhecimento, pela habilidade e pela atitude é dividido em duas categorias: competências técnicas e competências comportamentais. A primeira categoria, também chamada de *hard skills*, refere-se ao conhecimento e à habilidade; já a segunda categoria, também definida como *soft skills*, é constituída pela atitude e abrange os aspectos comportamentais, sociais e emocionais do indivíduo (PEDROSA; SILVA, 2019).

Diante do exposto, este estudo busca responder a seguinte pergunta: “Quais são as competências profissionais requeridas nos anúncios de vagas operacionais, administrativas e de gestão divulgadas no Estado do Rio de Janeiro?”.

Ao considerar a importância que as empresas conferem às competências profissionais para o alcance de seus objetivos, este estudo se justifica por possibilitar a identificação das competências mais valorizadas e requeridas em cargos operacionais, administrativos e de gestão, em especial no Estado do Rio de Janeiro. Os resultados obtidos poderão ser utilizados como um guia para o desenvolvimento de competências pelos candidatos interessados em ingressar no mercado de trabalho. Ademais, a identificação das competências profissionais desejadas pelas empresas poderá contribuir para que as instituições de ensino orientem suas práticas pedagógicas no sentido de desenvolver tais competências nos estudantes, futuros profissionais.

OBJETIVOS

Para responder à questão de pesquisa, estabeleceu-se o seguinte objetivo geral: identificar as competências profissionais, *hard* e *soft skills*, requeridas nos anúncios de vagas operacionais,

administrativas e de gestão divulgadas no Estado do Rio de Janeiro. Associado ao objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: (I) construir referencial teórico sobre competências profissionais a partir de pesquisa bibliográfica em bases de dados de acesso livre, (II) selecionar anúncios de vagas operacionais, administrativas e de gestão, disponíveis no Estado do Rio de Janeiro, divulgadas na plataforma *on-line* Curriculum, (III) analisar os anúncios de vagas selecionados na plataforma *on-line* Curriculum, (IV) identificar as competências profissionais, *hard* e *soft skills*, requeridas nos anúncios de vagas selecionados e (V) elaborar uma lista geral com as competências profissionais mais requeridas para as vagas operacionais, administrativas e de gestão disponíveis no Estado do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

Quanto à natureza, o presente estudo classifica-se como básico; quanto aos objetivos, como descritivo-exploratório; quanto à abordagem, quali-quantitativo; quanto aos procedimentos, bibliográfico e documental.

A pesquisa será desenvolvida em três etapas: (1) pesquisa em bases de dados utilizando os descritores “competências”, “competências profissionais”, “*hard skills*” e “*soft skills*”, combinados ou não. Por meio deste levantamento será construído o referencial teórico do estudo que será utilizado para confrontar os dados provenientes da literatura e os resultados da pesquisa, (2) seleção dos anúncios de vagas operacionais, administrativas e de gestão, disponíveis no Estado do Rio de Janeiro, divulgadas na plataforma *on-line* Curriculum e (3) análise dos anúncios de vagas selecionados, a identificação das competências requeridas e a elaboração de uma lista geral com as competências profissionais mais requeridas para as vagas operacionais, administrativas e de gestão, disponíveis no Estado do Rio de Janeiro.

Na terceira etapa, os dados serão avaliados de forma qualitativa e quantitativa. A análise qualitativa será efetuada por meio da técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin. Na análise quantitativa, cada competência identificada será inserida em uma planilha e, ao final, os dados serão analisados com o auxílio da estatística descritiva (frequências), e os resultados apresentados por meio tabelas, em que será possível identificar a frequência com as que as competências detectadas aparecem nas vagas analisadas.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa iniciou-se em agosto de 2023 e encontra-se na primeira, segunda e terceira etapa, que consistem, respectivamente, na pesquisa bibliográfica, na seleção dos anúncios e na análise das vagas. A seleção e a análise de vagas na plataforma *on-line* Curriculum iniciaram-se em 21/08/2023, processos que permanecem em execução.

RESULTADOS PRELIMINARES

De 21/08/2023 a 31/08/2023 foram selecionadas 30 vagas. A seleção foi efetuada por meio da aba “vagas”, presentes na plataforma Curriculum. Ao acessar este campo, tem-se acesso aos filtros “localize sua vaga”, “cargo”, “nível hierárquico”, “área de atuação”, “estado”, “macrorregião”, “cidade”, “empresa anunciante”, “dias em aberto” e “vagas para PcD”. Durante a seleção das vagas, são ativados os filtros “nível hierárquico” (assistentes, auxiliares e operacionais, especialistas e supervisores e coordenadores), “estado” (Rio de Janeiro) e “dias em aberto” (de hoje). Os demais filtros não são selecionados, incluindo, assim, na busca, todos os resultados a que se referem.

Em relação aos títulos das vagas, estes foram representados por Consultor de Vendas, Auxiliar de Almoxarifado, Assistente de *Marketing*, Analista Contábil, Analista Contábil Sênior, Assistente de Licitações, Coordenador de Projetos, Coordenador Administrativo, Auxiliar de *E-commerce*, Analista de Planejamento, Gerente Administrativo Financeiro, Estagiário, Analista de Departamento Pessoal, Analista de Comunicação Corporativa, Supervisor de *Marketing* Júnior, Assistente de *Customer Service*, Coordenador de Recursos Humanos, Assistente Administrativo, Líder de Atendimento, Gerente de Loja, Gerente de Negócios, Auditor Interno Júnior, Analista Fiscal, Assistente Contábil, Analista de *Marketing* Pleno, Gerente de Franquia, Técnico em Segurança do Trabalho, Administrador de Banco de Dados e Gerente de Infraestrutura.

O quadro 1 a seguir apresenta as competências profissionais, *hard* e *soft skills*, requeridas nas vagas anunciadas na plataforma *on-line* Curriculum.

Quadro 1 - *Hard* e *soft skills* requeridas em vagas operacionais, administrativas e de gestão no Estado do Rio de Janeiro

Hard Skills
Graduação na área, curso de capacitação na área, especialização na área, ensino médio completo, formação técnica, inglês intermediário e avançado, <i>Word</i> , <i>Excel</i> , <i>Power Point</i> , <i>Power BI</i> , domínio do Sistema ERP, experiência com <i>Photoshop</i> , <i>Illustrator</i> , <i>Canvas</i> e <i>CapCut</i> , experiência em [recrutamento e seleção, produção de conteúdo para mídia social, infraestrutura de TI, sistemas integrados, gestão de franquias, área financeira, plano de comunicação, uso do sistema <i>Protheus/Totvs</i> , gestão de negócios], conhecimento em [varejo, metodologias de auditoria interna, sistemas de gestão financeira e emissão de notas fiscais eletrônicas, plataformas digitais, plataformas de <i>streaming</i> , programas de imagem e edição, legislação trabalhista, plataformas de <i>e-commerce</i> varejista, <i>marketing</i> digital, eficácia organizacional e gestão de operações], experiência na função de Assistente Administrativo e experiência

em analisar, reportar e executar *tunning* e performance dos produtos de ecossistema *Big Data*.

Soft Skills

Trabalho em equipe, proatividade, raciocínio lógico, liderança, dinamismo, negociação, capacidade analítica, organização, resiliência, comunicação, relacionamento interpessoal, senso de urgência e perfil *hands on*.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

FONTES CONSULTADAS

BARBIERI, U. F. **Gestão de pessoas nas organizações**: o talento humano na sociedade da informação. São Paulo: Atlas, 2014.

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos**: o capital humano das organizações. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

DEBORTOLI, S. **Análise do mercado de trabalho a partir da percepção de pessoas desempregadas**. Orientadora: Diehl Liciane. 2016. 27 f. TCC (Graduação) – Curso de Administração de Empresas, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 2016. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1482/1/2016SonimaraDebortoli.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2023.

LENA, R. C. Trabalho, emprego e empregabilidade. In: BARDUCHI, A. L. J. (org.). **Empregabilidade**: competências pessoais e profissionais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

PEDROSA, N.; SILVA, L. F. A importância dos soft skills nas descrições das vagas de Gerente de Projetos de TI. **Revista Alcance**, v. 26, n. 1, p. 45-60, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/ra/article/view/13536>. Acesso em: 22 jun. 2023.

ROSA, C. S. O.; CARVALHO, A. G. F.; BARJA, P. R. Soft Skills: desenvolvimento das competências do enfermeiro na atualidade. **Revista Univap**, v. 28, n. 57, 2022. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/2592>. Acesso em: 17 jun. 2023.

TECNOLOGIAS E ENSINO DE LÍNGUAS

CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE GRAMÁTICA: UMA ANÁLISE DO ESTUDO DAS FUNÇÕES SINTÁTICAS DE NÍVEL ORACIONAL

Beatriz Brant Gonçalves¹; Juliana Barros Nespoli²

¹Aluna do Curso de Letras - Centro Universitário Geraldo Di Biase (Volta Redonda, RJ);

²Professora Dra. do Curso de Letras do Centro Universitário Geraldo Di Biase (Volta Redonda, RJ).

RESUMO

Objetiva-se com este trabalho contribuir para as reflexões acerca do ensino de gramática nas aulas de Língua Portuguesa. Os objetivos específicos são (1) investigar descrições em materiais didáticos recentes (pós-BNCC) das funções sintáticas de nível oracional; (2) refletir sobre a pertinência dessas descrições no ensino de português. Para tanto, foi analisado um material didático destinado ao Ensino Médio, Multiversos Língua Portuguesa do Ensino Médio (Manual do Professor), dos Autores de Maria Tereza Arruda Campos e Lucas Sanches Oda. Buscou-se analisar como o material descreve as funções sintáticas de nível oracional, bem como os exercícios relativos a esse tópico gramatical. Percebeu-se que, apesar da manutenção de certas incoerências na apresentação dos termos da oração provenientes da NGB, há avanços sobretudo na descrição de constituintes de natureza circunstancial que são complementos, uma vez que não se encontram sob o rótulo de adjuntos, mas sim sob o rótulo de objetos.

Palavra-chave: material didático; Língua Portuguesa; sintaxe.

INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa apresenta diversos desafios. Dentre eles, podemos destacar as dificuldades percebidas em relação à aprendizagem dos tópicos gramaticais. Em parte, essa dificuldade se justifica pelas inconsistências na apresentação da descrição teórica dos conteúdos na educação básica em comparação com as propostas mais recentes verificadas através de pesquisas linguísticas.

No que diz respeito em particular ao ensino das funções sintáticas, verificam-se ainda equívocos descritivos e excesso de nomenclatura presentes nas salas de aulas brasileiras, seja por conta de defasagens na formação dos profissionais, seja por conta de defasagens do próprio material didático utilizado, apesar das diversas publicações científicas que buscam refletir um ensino de sintaxe reflexivo e produtivo.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo é contribuir para as reflexões acerca do ensino de gramática nas aulas de Língua Portuguesa e os objetivos específicos são (1) investigar descrições em materiais didáticos recentes (pós-BNCC) das funções sintáticas de nível oracional; (2) refletir sobre a pertinência dessas descrições no ensino de português.

METODOLOGIA

A fim de alcançar os objetivos deste estudo, foi analisado o livro didático de 2020 Multiversos Língua Portuguesa do Ensino Médio (Manual do Professor), dos autores Maria Tereza Arruda

Campos e Lucas Sanches Oda. Buscou-se verificar o tratamento oferecido no material para as funções sintáticas de nível oracional tanto no que diz respeito à descrição teórica quanto no que diz respeito aos exercícios. Com isso, torna-se possível refletir sobre o ensino das funções sintáticas nas aulas de Língua Portuguesa.

DESENVOLVIMENTO

Funções sintáticas de nível oracional são aquelas funções exercidas por sintagmas que estão articulados ao verbo da sentença. Assim sendo, temos, segundo a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), visão amplamente presente nas descrições apresentadas na educação básica, as seguintes funções sintáticas de nível oracional: sujeito (1), complementos verbais (objeto direto e indireto) (2) e adjuntos adverbiais (3).

(1) João comeu a maçã.

(2) a. João comeu a maçã.

b. João precisa de dinheiro.

(3) João comeu a maçã ontem.

Essas mesmas funções podem ser verificadas em gramáticas como a de Cunha; Cintra (1985). Entretanto, em gramáticas tradicionais como a de Rocha Lima (1972) verificamos algumas diferenças. O autor propõe uma classificação dos termos da oração através da qual se abordam descritivamente os complementos verbais, sobretudo os preposicionados, de maneira mais apropriada.

Para ele, os objetos indiretos só podem se referir ao ser animado a quem se dirige ou destina a ação ou estado que o processo verbal expressa. Morfossintaticamente, caracteriza-se por vir encabeçado pela preposição “a” ou “para” e corresponde à forma pronominal “lhe”. Essa função fica evidente na análise do sintagma preposicionado sublinhado em “Dei esmola ao mendigo”. Os demais sintagmas preposicionados que atuam como complemento do verbo podem ser classificados como complemento relativo, como o sintagma preposicionado sublinhado em “Preciso de dinheiro”, e como complemento circunstancial, como o sintagma preposicionado sublinhado em “Moro em Volta Redonda”.

É importante destacar que, conforme Cunha; Cintra e mesmo conforme a NGB, os sintagmas “de dinheiro” e “em Volta Redonda” seriam classificados, respectivamente, como objeto indireto e adjunto adverbial. No primeiro caso, essa descrição perde de vista uma propriedade morfosintática relevante para a distinção dos complementos que são de fato dativos e daqueles que não são; no segundo caso, ainda mais grave, a descrição perde de vista o caráter evidente de complemento do sintagma ao classificá-lo como adjunto em virtude da sua propriedade semântica de circunstanciador.

Propostas teóricas mais recentes propõem descrições mais enxutas, sobretudo pensando no ensino dessas funções sintáticas. Para Duarte (2007), seguindo descrições teóricas atuais, propõe que os termos da oração sejam classificados em sujeito, objeto direto e objeto indireto, este último conforme análise verificada em Rocha Lima. Os demais termos devem ser classificados como oblíquos (nucleares, se forem complementos, e não nucleares, se forem adjuntos). Retomando os exemplos já mencionados, teríamos o sintagma sublinhado em (4) funcionando como sujeito, em (5a), como objeto direto, em (5b), como objeto indireto, em (5c) e em (5d), como oblíquo nuclear, e em (6), como oblíquo não nuclear:

(4) João comeu a maçã.

(5) a. João comeu a maçã.

b. Dei esmola ao mendigo.

c. Preciso de dinheiro.

d. Moro em Volta Redonda.

(6) João comeu a maçã ontem.

De maneira ainda mais contundente e enxuta, Kenedy (2013) propõe que a noção de sintagma é didaticamente essencial para as aulas de sintaxe. Além disso, destaca a relevância de uma nomenclatura mínima para os estudos sintáticos: sujeito, predicado, complemento e adjunto. Tal nomenclatura mínima permite que se explore (i) os termos de nível oracional e de nível não oracional e (ii) os termos configurados por sintagmas simples e sintagmas oracionais. À luz das descrições discutidas, analisou-se o material didático de Língua Portuguesa.

RESULTADOS PRELIMINARES

Uma análise preliminar deste trabalho contempla a descrição apresentada pelo material didático acerca das funções sintáticas de nível oracional. Em relação ao sujeito, percebe-se a mesma definição equivocada já discutida em Perini (1985) de que é um termo essencial que define alguém ou algo sobre o qual se diz algo no predicado. O mesmo material que destaca a possibilidade de haver oração sem sujeito se torna incoerente ao tratar o sujeito como termo essencial. Além disso, a tradicional classificação do sujeito pode ser verificada: simples, composto, oculto, indeterminado ou inexistente. Já é comumente sabido que tal classificação é incoerente e não contempla todas as realizações possíveis do sujeito entre os falantes brasileiros (DUARTE, 2007).

Em relação aos complementos, verificam-se o objeto direto, complemento que se liga diretamente a um verbo transitivo direto, e o objeto indireto, complemento que se liga a um verbo transitivo indireto por meio de preposição, sem que se faça qualquer distinção, nesse último caso, entre complementos que sejam verdadeiramente dativos e os que não são. Nesse sentido, percebe-se que a descrição se aproxima mais da proposta de Kenedy (2013), que busca simplificar ao máximo a terminologia utilizada na análise das funções sintáticas na educação básica.

Por fim, o material ainda aborda os adjuntos adverbiais. Essa abordagem se torna interessante, pois o material, nesse momento, não inclui entre os adjuntos termos circunstanciais que se ligam aos verbos completando seu sentido, diferentemente da prática de análise verificada em Cunha; Cintra e decorrente da NGB. Nesse sentido, no exemplo do livro semelhante a (5d) “O time alagoano já voltou de Salvador”, o sintagma preposicionado, que seria analisado como um adjunto adverbial conforme Cunha; Cintra e a NGB, é analisado no livro didático como objeto indireto, levando em consideração a sua natureza de complemento. Embora sob o rótulo de objeto indireto (e não de complemento circunstancial como propõe Rocha Lima, por exemplo), o material, com essa descrição, apresenta um avanço em relação às incoerências verificadas no ensino de sintaxe. Além disso, ao manter o rótulo de objeto indireto, garante mais uma vez a simplificação da nomenclatura apresentada ao estudante.

FONTES CONSULTADAS

CAMPOS, M. T. A.; ODA, L. S. **Multiversos**: Língua Portuguesa. São Paulo: FTD, 2020.

CUNHA, C. F. da.; CINTRA, L. F. L. Frase, oração e período. In: **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.

DUARTE, M. E. L. Termos da oração. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007. p. 185-204.

KENEDY, E. Possíveis contribuições da Linguística Gerativa à formação do professor de Língua Portuguesa. **Rev. de Letras**, vol. 1, n. 31, p. 72-79. 2013.

PERINI, M. **Para uma nova gramática do Português**. São Paulo: Ática, 1985.

ROCHA LIMA, C. H. da. Teoria geral da frase e sua análise. In: **Gramática normativa da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1972.

LITERATURA INFANTIL E EMPODERAMENTO FEMININO

Camilly Vitória Ferreira Lima¹ Elisa Andrade costa²

¹Aluna do Curso de Letras - Centro Universitário Geraldo Di Biase (Volta Redonda, RJ);

²Professora M.e do Curso de Letras - Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB-FERP), Volta Redonda, RJ.

RESUMO

O objetivo geral desta pesquisa é analisar e refletir sobre a representação da mulher nas literaturas infantis ao longo dos anos. Isso envolve investigar como as personagens femininas são retratadas, quais são os estereótipos e papéis atribuídos a elas e como essas representações têm evoluído ao longo do tempo. Para atingir esse objetivo, será analisado criticamente o livro "A Princesa Que Escolhia", de Ana Maria Machado, como um exemplo significativo. A pesquisa busca fomentar discussões e reflexões acerca da importância da diversidade, igualdade de gênero e empoderamento na literatura destinada às crianças, visando promover uma leitura mais inclusiva e representativa.

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Narrativa; Representação da mulher.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que as histórias antigas, contadas às crianças, eram permeadas de uma visão bastante estereotipada e limitada da condição da mulher. Muitos desses contos, como "Branca de Neve", "Cinderela" e "A Bela Adormecida", têm como elemento central a ideia de que o sonho de toda princesa é encontrar um príncipe encantado que será seu salvador e essa narrativa reforça a ideia de dependência das mulheres em relação aos homens e a busca pela felicidade e realização através do casamento. Eles tendem a retratar as mulheres como frágeis, passivas, submissas e em busca de um final feliz baseado em encontrar o amor romântico e serem salvas por um príncipe. Essas histórias não oferecem às personagens femininas muito espaço para desenvolverem suas próprias aspirações, habilidades e desejos individuais.

No entanto, nas últimas décadas, tem havido uma mudança gradual em direção a uma representação mais diversificada e empoderadora das mulheres na literatura infantil. Hoje em dia, é possível encontrar personagens femininas fortes, corajosas, independentes e protagonistas de suas próprias histórias. Além disso, a literatura infantil tem buscado abordar questões relacionadas à igualdade de gênero, desconstruindo estereótipos e promovendo a diversidade. Os autores e autoras têm se esforçado para criar histórias que apresentem uma visão crítica da condição feminina, abordando temas como igualdade, autonomia, autoaceitação, respeito e valorização das mulheres e também reimaginado os contos de fadas, subvertendo os estereótipos de gênero e oferecendo versões mais atualizadas e inclusivas. Essas novas abordagens procuram dar voz às mulheres, questionar os papéis tradicionais de gênero e promover a autodeterminação feminina.

OBJETIVOS

A autora Ana Maria Machado aparece como grande escritora da literatura brasileira contemporânea, reconhecida tanto no Brasil quanto internacionalmente. Ao abordar tal contexto, este estudo busca, portanto, analisar os aspectos que destacam a literatura infantil como fonte de reflexões sobre a perspectiva feminina na obra “A princesa que escolhia”. Portanto, como objetivo geral, esta pesquisa busca observar os aspectos críticos que se manifestam no enredo da obra. Os objetivos específicos tratam da análise estrutural da narrativa e de que modo se associam ao conteúdo na motivação reflexiva sobre o tema.

METODOLOGIA

O presente estudo se dá por meio da leitura da narrativa “A princesa que escolhia”, da autora Ana Maria Machado e, a partir da bibliografia existente sobre a escritora, bem como das temáticas no universo infantil mais recorrentes na literatura contemporânea, faz-se a análise dos aspectos estruturais e semânticos presentes no enredo. Evidencia-se, sobretudo, a questão do olhar sobre a figura feminina perante a formação crítica dos leitores dessa faixa etária.

DESENVOLVIMENTO

Ana Maria Machado nasceu no bairro de Santa Tereza do Rio de Janeiro no dia 24 de dezembro de 1941. Uma das características notáveis de sua obra é o engajamento social. Ana Maria Machado utiliza a literatura como uma forma de refletir sobre questões sociais e estimular a consciência crítica em seus leitores. Ela aborda temas como diversidade, inclusão, igualdade de

gênero e preservação do meio ambiente, sempre com sensibilidade e profundidade. Em uma entrevista para a revista “Nova Escola”, em 2001, ela fala sobre o papel da literatura na formação da criança:

“Ela permite sonhar, enfrentar medos, vencer angústias, desenvolver a imaginação, viver outras vidas, conhecer outras civilizações. Além disso, nos dá acesso a uma parte da herança cultural da humanidade afinal, temos direito a conhecer Dom Quixote, algumas histórias da Bíblia, o Cavalo de Tróia.”

Nesse cenário de visão crítica, destaca-se a obra, objeto deste estudo, A princesa que escolhia que, já pelo título, revela a decisão feminina diferente dos contos de fadas quando a mulher era escolhida pelo príncipe. Nessa narrativa, a protagonista faz questão de evidenciar suas escolhas em contraposição, algumas vezes, ao que se padroniza socialmente. A narrativa, feita em 3ª pessoa, conta sobre uma princesa muito boazinha que sempre obedecia a todos e nunca contrariava, uma verdadeira maria vai com as outras, até que um belo dia ela decide dizer não ao seu pai que, por sua vez, ficou extremamente furioso e colocou-a de castigo na torre do castelo, pois para ele as princesas serviam apenas para serem lindas, boazinhas e submissas. Normalmente, num conto clássico, um príncipe salvaria a protagonista da torre, mas nessa história as coisas se desenrolam de forma muito diferente: a própria princesa se salva através de uma das armas mais poderosas que é o conhecimento. Da torre, a princesa podia ver o mundo muito além dos muros da cidade, e a torre também dava acesso a um jardim, uma biblioteca repleta de livros e a um computador com acesso à internet. Então, no final das contas, a decisão de seu pai causou o efeito inverso. Quando sua mãe vai visitá-la um dia na torre acontece o seguinte diálogo:

— Como é, minha filha? Vai tomar jeito? Resolveu ser boazinha e dizer sempre que sim?
— Ai, minha mãe! — suspirava a princesa. — Não dá mesmo. Eu quero é poder escolher sempre.
— Escolher? Como assim?
— Só quando a gente pode dizer não é que tem graça dizer sim. (MACHADO, 2017, pag. 16)

Ao contrário dos contos tradicionais, a mulher é quem decide seu destino de forma empoderada e consciente. Entende-se que a literatura infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças, pois não apenas estimula a imaginação e a criatividade, mas também ajuda a construir habilidades linguísticas, cognitivas e sociais. Ao entrar em contato com histórias cativantes e personagens fascinantes, as crianças aprendem a linguagem de forma mais rica e desenvolvem habilidades de comunicação. Além disso, a literatura infantil proporciona uma maneira segura de explorar emoções, questões morais e sociais complexas. Segundo Coelho (2000),

A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola. (...) É do livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação de consciência de mundo das crianças e dos jovens. (p.15)

Quando as leituras são bem direcionadas, ou seja, escolhidas de acordo com a idade e os interesses da criança, elas podem promover o gosto pela leitura e o desenvolvimento do senso crítico. Portanto, a literatura infantil não apenas entretém, mas também educa e molda as mentes jovens de maneira positiva, preparando-as para uma vida de aprendizado contínuo e pensamento reflexivo. Além disso, de acordo com afirma Zilberman ,

A leitura capacita o ser humano a pensar e agir com liberdade, combatendo o autoritarismo e outros 'ismos' que sinalizam a reprodução das estruturas injustas da sociedade. Nesta esfera, a educação e a escola desempenham um papel de suma importância. (2001,apud Silva, 2003, p. 49)

No passado, as leituras indicadas pelas escolas costumavam seguir um padrão diferente do que vemos hoje. Geralmente, elas começavam com textos de cartilhas, que eram fragmentados e descontextualizados, focando principalmente na aprendizagem das sílabas e palavras. Muitos contos de fadas reforçavam estereótipos de gênero, papéis tradicionais e valores sociais da época. Isso poderia influenciar a visão de mundo das crianças de maneira limitada e, em alguns casos, perpetuar ideias preconceituosas.

Atualmente, há uma ênfase maior na escolha de textos que promovam a diversidade, a inclusão e o pensamento crítico. A literatura infantil contemporânea procura apresentar uma variedade de personagens e histórias que reflitam a sociedade de maneira mais autêntica e enriquecedora para os jovens leitores. Isso ajuda a expandir seus horizontes, questionar estereótipos e desenvolver uma compreensão mais ampla do mundo ao seu redor. Certamente, muitos contos de fadas tradicionais, como "Branca de Neve" e "A Bela Adormecida",perpetuavam estereótipos de gênero que retratavam as mulheres como frágeis, dependentes e frequentemente necessitadas de resgate por homens.

Por isso, abordagem de textos críticos de maneira dinâmica e interativa na sala de aula é crucial para um aprendizado mais profundo e significativo. Estimular discussões entre os estudantes vai além da simples preparação para provas ou resumos, pois promove habilidades cognitivas mais abrangentes, como pensamento crítico, análise e argumentação. Certamente,

A formação de um leitor maduro e crítico, que conviva com diferentes tipos de textos e que, quando for interagir com a literatura, saiba que, com suas próprias vivências, ele está

recriando, agindo e dialogando com texto, fazendo parte da recepção da obra.(COSSON; PAULINO, 2004, P.112)

A dinâmica das discussões também torna o aprendizado mais envolvente e relevante. Ao invés de passivamente absorver informações, os alunos se tornam participantes ativos do processo educacional. Isso os encoraja a se tornarem pensadores críticos e independentes, consoante explica Albuquerque (2010),

A criança ao ler se apropria de texto como se fosse seu, e nesse momento pode concordar ou não com o conteúdo expresso no texto escrito, fazer comentários, pode acrescentar outras reflexões que imagine estarem de acordo com o que acabou de decifrar e até omitir partes que não lhe pareceram ser relevantes ou que por ventura, não tenha compreendido. (p.20)

Portanto, incorporar textos críticos de forma dinâmica e incentivar discussões em sala de aula não só prepara os alunos para uma compreensão mais profunda, mas também os capacita a se tornarem cidadãos ativos e informados, prontos para enfrentar desafios complexos no futuro.

A literatura é um processo de contínuo prazer, que ajuda na formação de um ser pensante, autônomo, sensível e crítico que, ao entrar nesse processo prazeroso, se delicia com histórias e textos diversos, contribuindo assim para a construção do conhecimento e suscitando o imaginário. (SANTOS, 2011,p.15)

RESULTADOS PRELIMINARES

A análise da narrativa infantil “A princesa que escolhia” permite compreender a mudança de postura da literatura contemporânea para essa faixa etária por estimular o pensamento crítico e desconstruir estereótipos. Nesse sentido, torna-se essencial estar presente no cotidiano das crianças a fim de que desenvolvam o hábito da leitura e colaborem, por meio das reflexões construídas a cada história, para a construção de um mundo sem estereótipos acerca, sobretudo, da mulher, figura que, em pleno século XXI, ainda é vítima de violência e antigos padrões persistentes.

FONTES CONSULTADAS

ALBUQUERQUE, M. P. **A leitura e a atuação do professor das séries iniciais**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

COELHO, Novaes Nelly. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2000.

MACHADO, Ana Maria. A Princesa que Escolhia. Companhia das Letrinhas. 1ª Edição. 30 jan. de 2017.

PAULINO, G.; COSSON, R. **Leitura literária: a mediação escolar**. Belo Horizonte: Fale, 2004.

RAMALHO, Priscila. **Entrevista com Ana Maria Machado**. Nova Escola, 31 de agosto de 2001. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/955/entrevista-com-ana-maria-machado> > Acesso em: 10 de julho de 2023

SANTOS, Rosana Maria Dos. **A contação de histórias como instrumento de socialização na educação infantil**. Três Cachoeiras, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71970/000880723.pdf?sequence=1>. Acesso em: 01/08/2023.

SILVA, E. T. da. **Elementos de pedagogia da leitura**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CHATGPT : VILÃO? HERÓI? OU POSSÍVEL INSTRUMENTO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA?

Gleice Menezes Penido¹; Matheus de Araújo²; Laila Alves Santos³

¹Graduanda do curso de licenciatura em Letras da Universidade Geraldo di Biase; ²Graduando do curso de licenciatura em Letras da Universidade Geraldo di Biase; ³Doutoranda em Educação pela Universidade de Rosário (Argentina).

RESUMO: O presente estudo trata da ferramenta ChatGPT e suas funcionalidades que o fazem possível instrumento docente para o planejamento de aulas de língua inglesa. Nosso objetivo maior é apresentar o ChatGPT como potencial instrumento docente do processo de planejamento de aulas de língua inglesa. De forma mais específica, é nossa intenção: 1) Refletir sobre as vantagens do ChatGPT dentro do ensino a partir de estudos existentes sobre a IA; 2) Investigar o quanto (ou se) professores de língua inglesa dos municípios de Volta Redonda e mediações conhecem o ChatGPT e as possíveis vantagens apontadas em pesquisas existentes. Metodologicamente, por meio de formulário eletrônico, coletamos informações com 20 professores de inglês e as analisamos qualitativamente. Os resultados revelaram que parte significativa da amostra desconhecia as funcionalidades apresentadas e o potencial da IA para este fim.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de inglês; Instrumento do trabalho docente; Inteligência artificial.

INTRODUÇÃO

Nosso estudo tem seus olhos voltados para a inteligência artificial, no entanto, ela não é o elemento central da nossa preocupação, mas sim o sujeito. O professor. Machado e Bronckart (2009) trazem à tona os participantes do agir docente, aqueles que de forma direta estão ligados ao trabalho de ensinar e com os quais o professor interage em seu dia a dia. O fazer do professor requer lidar com outros, com o objeto do saber em si, e com artefatos. É entendido como “artefato” tudo aquilo criado pelo homem, para suprir a necessidade deste em seus afazeres. Tal artefato é

capaz de evoluir de acordo com a necessidade do homem, que também evolui. Percebe-se, a partir de Machado e Bronckart (2009), que além do termo “artefato” existe também o termo “instrumento”. A definição de “instrumento” é dada por meio do manejo do próprio artefato. Quando o homem encontra uma finalidade relevante para um artefato e o utiliza de forma prática, este ganha valor de instrumento. É com este pensamento em mente, que apresentamos uma ferramenta de IA, possível instrumento do agir docente, o ChatGPT.

Uma funcionalidade interessante do ChatGPT principalmente para professores e pesquisadores de linguagem é a interação. No âmbito de funcionalidades mais pedagógicas e práticas para professores, de acordo com Zhai (2022), é a criação de conteúdo inclusivo e customizado. O ensino personalizado se refere aqui ao uso de ferramentas tecnológicas para ajustar conteúdos ao nível apropriado à etapa de desenvolvimento do aluno e também à inclusão de temáticas que o mantenham engajado no processo de aprendizado seguindo parâmetros de interesse segundo algoritmos de programação.

Outra funcionalidade ressaltada aqui por nós é a de auxiliar na criação de material para aulas. No que rege aos objetivos, recursos e métodos de avaliação, bem como apontar o passo a passo da metodologia que será usada para aquela aula específica com a intenção de tornar o ensino de língua inglesa mais atrativo para os alunos (Sok e Heng, 2023).

OBJETIVOS

Nosso objetivo maior é apresentar o ChatGPT como potencial instrumento docente do processo de planejamento de aulas de língua inglesa.

De forma mais específica, é nossa intenção: 1) Refletir sobre as vantagens do ChatGPT dentro do ensino a partir de estudos existentes sobre a IA; 2) Investigar o quanto (ou se) professores de língua inglesa dos municípios de Volta Redonda e mediações conhecem o ChatGPT e as possíveis vantagens apontadas em pesquisas existentes.

METODOLOGIA

Nosso primeiro objetivo de pesquisa pode ser alcançado por meio de revisão bibliográfica, dando embasamento teórico para as escolhas e ações metodológicas do segundo objetivo, de abordagem quantitativo-qualitativo. Com o intuito de compreendermos o quanto (ou se) professores de língua inglesa dos municípios de Volta Redonda e mediações conhecem o ChatGPT e as

possíveis vantagens apontadas em pesquisas existentes, um questionário digital foi criado contendo 11 perguntas, sendo 5 fechadas e 5 abertas. Além disso, foram acrescentadas imagens e vídeos como suporte para que as perguntas pudessem ser respondidas até mesmo por participantes que até o momento não haviam tido qualquer contato com a IA. O formulário foi divulgado pelas redes sociais dos autores da pesquisa durante aproximadamente 10 dias e foi respondido por 20 professores de língua inglesa.

DESENVOLVIMENTO

Das informações levantadas no questionário, ressaltamos o dado inicial sobre a quantidade de participantes que já haviam ou não utilizado o *Chat* (Figura 1).

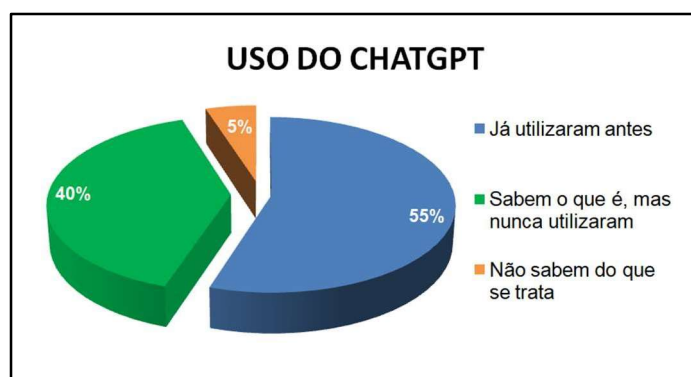


Figura 1: Uso do ChatGPT.
Fonte: autores, 2023.

Em outro momento, perguntamos se havia algo que impedia os professores de utilizarem o ChatGPT como ferramenta no planejamento de suas aulas. Esta pergunta foi feita antes de apresentarmos exemplos com imagens e vídeos. Os participantes puderam responder de forma dissertativa e as respostas foram agrupadas pelo conteúdo das respostas na Tabela 1.

Impedimento	Quantidade de respostas
Não há	8
Falta de conhecimento	6
Insegurança na IA	4

Tabela 1: Impedimentos para o uso do ChatGPT.
Fonte: autores, 2023.

Após apresentarmos imagens e vídeo com exemplos onde a IA gerou resultados que poderiam ser agregados ao planejamento de aulas, perguntamos aos respondentes como o *chat* poderia ajudá-los no planejamento de suas aulas em particular (Figura 2).

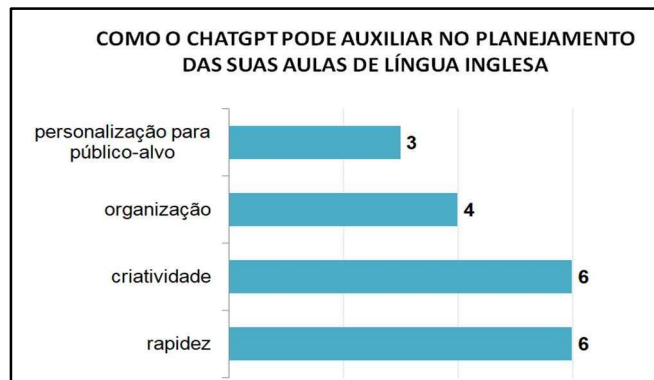


Figura 2: ChatGPT e o planejamento de aulas de LI.
Fonte: autores, 2023.

Os últimos dados trazidos aqui foram coletados a partir da pergunta 9 do questionário, e tratou do planejamento de conteúdo para alunos de inclusão. Na pergunta dissertativa foi adicionada uma citação de Zhai (2022), para contextualização, e por fim, os participantes responderam se (e como) consideram o ChatGPT uma ferramenta auxiliadora no planejamento e na adaptação de conteúdos para alunos de inclusão em aulas de língua inglesa

“Eu já uso dessa maneira, para ajudar principalmente na elaboração de questões. Porém, o chatgpt já me deu respostas erradas. É necessário ser bem específico no que você quer.”

“Nunca havia pensado nessa possibilidade, apesar de sempre pesquisar ideias na internet. Acredito que por meio do chatgpt, as sugestões sejam mais direcionadas ao que se busca de fato.”

(Google forms, autores, 2023)

RESULTADOS PRELIMINARES

Após a análise das respostas do questionário, foi verificado que há, ainda, uma divisão notável em que, 40% dos participantes têm conhecimento sobre o que é o ChatGPT mas nunca o utilizaram, enquanto 55% já tiveram uma experiência prévia com a ferramenta. Os outros 5% disseram que não sabem do que se trata (Figura 1).

Se tratando das razões para o não uso do *chatbot* como ferramenta para o planejamento das aulas (Tabela 1), 40% dos participantes já enxergam o ChatGPT como possível ferramenta, visto que não há impedimento para estes 8 participantes usarem a IA. Todavia, 50% ainda têm impedimentos. O desconhecimento - apontado como um impedimento - pode ser superado pela interação com a ferramenta e trocas de experiências com pares (outros professores) mais experientes no assunto. Quanto aos problemas de veracidade dos dados disponibilizados, entendemos que a reflexão crítica acerca das informações lidas e busca por outras fontes que corroborem a legitimidade dos dados é um movimento necessário não só quando da interação com IAs, mas também com fontes literárias, haja vista a necessidade de múltiplos autores que embasem, não só este estudo como toda e qualquer pesquisa.

Seguindo para os dados da Figura 3, após as demonstrações de interação e informações sobre o ChatGPT dentro do questionário, os participantes - até mesmo os que ainda não conheciam a ferramenta - compartilharam suas percepções sobre o potencial valor do *chat* a suas práticas docentes. Notou-se clara mudança na linguagem usada por alguns participantes em relação às perguntas iniciais (antes do contato com as funcionalidades do *chat* por meio das imagens e vídeo)

Por fim, na questão 9 os respondentes opinaram sobre a produção de material educacional especializado para inclusão. Com esta pergunta, tínhamos em mente os muitos professores que enfrentam desafios significativos ao lidarem com alunos de inclusão como, por exemplo, o TDAH, autismo etc. Assim, tendo o ChatGPT como ferramenta auxiliar, o professor pode utilizá-lo para prover conteúdos customizados. As respostas, dos que imaginamos terem mais conhecimento do chat, mostram que ao darem comandos precisos, é possível obter resultados satisfatórios e úteis. Um dos participantes informou que já obteve resultados com erros por não ter sido específico o suficiente em suas solicitações, mostrando que o chat não substitui o professor, mas como sugerimos ao longo da pesquisa é uma ferramenta que pode ser feita instrumento de auxílio para o planejamento do professor de inglês.

FONTES CONSULTADAS

MACHADO, Anna-Rachel, BRONCKART, Jean-Paul. **(Re-)configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos**: a perspectiva metodológica do grupo ALTER-LAEL. In: A.R. Machado. Linguagem e Educação. O trabalho do professor em uma nova perspectiva. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 31-77.

SOK, Sarin; HENG, Kimking. **ChatGPT for Education and Research: A Review of Benefits and Risks**. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=4378735. Acesso em: 3 jul. 2023.

ZHAI, Xiaoming. ChatGPT: Artificial Intelligence for Education. **Department of Mathematics, Science, and Social Studies Education**. United States. dez./2022.

ANÁLISE DOS VERBOS IMPESSOAIS EM MATERIAIS DIDÁTICOS: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DE GRAMÁTICA

Geraldo Pereira de Oliveira¹; Lucas da Silva Abreu²; Juliana Barros Nespoli³

¹ Aluno do Curso de Letras - Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda/RJ;

² Aluno do Curso de Letras - Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda/RJ;

³ Professora de Língua Portuguesa e Linguística do Curso de Letras - Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda/RJ.

RESUMO

A língua portuguesa, assim como todas as línguas existentes no mundo, possui diversas variações em relação a muitos aspectos, entre eles a expressão da apresentação de existência através de verbos impessoais. Por conta disso, o ensino da gramática possui inúmeros desafios, como por exemplo a dualidade entre o que é falado e o padrão previsto por gramáticas normativas. Sendo assim, busca-se investigar os verbos impessoais que trazem a noção de existência, mais especificamente o “ter” e o “haver”. O principal obstáculo referente à presença destes verbos no ensino ocorre por conta do contraste entre o equilíbrio da normalidade com a normatividade, principalmente ao verificar os resultados encontrados em livros didáticos atuais e o tratamento dado aos respectivos verbos.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Variação; Verbos existenciais.

INTRODUÇÃO

A gramática normativa é entendida como uma espécie de lei que regula o uso da língua em uma sociedade, pois descreve o que pode e o que não pode ser dito pelos falantes em uma situação de fala ou de escrita formais. Essa gramática descreve a língua baseando-se no uso consagrado pelos bons escritores, ignorando características de uso da fala e da escrita, que, dependendo da

situação de comunicação, pode ser mais ou menos informal, ou mais ou menos formal. Todas as outras formas de uso da língua são consideradas desvios, deformações e degenerações da língua, sendo, portanto, o padrão o modelo a ser seguido por todos os falantes da língua.

Já a gramática descritiva propõe descrever as regras de como uma língua é realmente falada, independentemente do que a gramática normativa prescreve como "certo" ou "errado". Como a língua sofre mudanças, muito do que é prescrito na gramática normativa já não é mais usado pelos falantes de uma língua. Dessa forma, a gramática descritiva não tem o objetivo de apontar erros, mas sim identificar todas as formas de expressão existentes e verificar quando e por quem são produzidas.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é contribuir para as reflexões acerca do ensino de gramática nas aulas de Língua Portuguesa. Mais especificamente, pretende-se (1) investigar a abordagem de materiais didáticos recentes (pós-BNCC) a respeito dos verbos impessoais em construções existenciais ("ter" e "haver"); (2) refletir sobre a pertinência dessa abordagem considerando as orientações da BNCC para o ensino de gramática e as descrições provenientes da Linguística Teórica.

MATERIAIS E MÉTODOS

A fim de alcançar os objetivos propostos para este estudo, na presente análise foi selecionado e analisado o livro *Multiversos, Língua Portuguesa (FTD)* de Maria Tereza Rangel Arruda Campos e Lucas Kiyoharu, publicado em 2020, destinado ao Ensino Médio, considerando as informações sobre os verbos impessoais "ter" e "haver", no sentido de existir. Esta análise diz respeito tanto à descrição teórica acerca do fenômeno, quanto aos exercícios propostos.

DESENVOLVIMENTO

Analisamos primeiramente como ao comportamento variável dos verbos "ter" e "haver" com sentido existencial é descrito em gramáticas normativas e gramáticas descritivas.

Bechara (2009), gramático de viés normativo, postula que há orações que encerram apenas a declaração contida no predicado, sem que se cogite atribuí-la a um sujeito e que os verbos que

participam delas são chamados impessoais e cita, entre seus exemplos, o verbo “haver” no sentido existencial. O autor destaca que alguns autores consideram como impessoal o verbo “haver” quando indicador de tempo. De acordo com o gramático, o verbo “haver” em orações com o sentido de existir comporta-se como um verbo impessoal quando seguido de objeto direto e quando está significando a existência de uma pessoa ou coisa. Por conta disso, deve sempre ser empregado na 3ª pessoa do singular. Nota-se que o verbo “ter” não é considerado pelo autor uma possibilidade de expressão da existência.

Já Perini (2016), por sua vez, postula que o uso do verbo “haver”, com sentido de existir, ocorre raramente, em geral em contexto de linguagem mais cuidada, sendo “ter” a forma mais recorrente no português brasileiro. O autor demonstra que “ter” e “haver” existenciais são sinônimos e aparecem tipicamente na construção do enunciado acompanhados de um objeto posposto.

Além disso, segundo Perini, o verbo “ter” com outras acepções, como de posse, pode ocorrer com sujeito. No entanto, quando o verbo apresenta existência nunca tem sujeito.

RESULTADOS PRELIMINARES

Em relação ao livro analisado, percebe-se que, por mais que haja a contextualização dos verbos e a explicação deles sobre seu uso, ainda não ocorre uma descrição aprofundada especificamente em relação à variação do ter/haver. Temos uma breve explicação em relação às diferenças entre esses verbos, revelando que a diferença entre eles é “de registro”.

Desta forma, podemos perceber que há uma descrição sobre a utilização do verbo “ter”, com sentido de existência, então o livro não descarta a possibilidade de que falantes façam este uso. Porém, ainda que considere a sua existência, apresenta uma descrição limitada quando estabelece uma relação dicotômica e categórica entre o verbo “haver” e “ter” e o uso formal e informal, respectivamente, uma vez que se sabe que o verbo “ter” é amplamente utilizado entre falantes brasileiros, inclusive em contextos de alta monitoração estilística, não sofrendo estigma entre os usuários da língua.

Além disso, não possuímos exercícios propostos sobre o uso destes verbos no sentido de existir. A partir da página 241, são apresentadas atividades sobre usos informais, no entanto, incoerentemente, a utilização do “ter” não foi citada.

Em síntese, a menção encontrada no material analisado nos mostra que o uso do “ter” e sua classificação enquanto verbo impessoal é considerada. Porém, não haver exercícios que permitam

a prática do uso do verbo “haver”, tampouco a prática da concordância conforme a norma-padrão, mostra uma não evolução quanto ao que é contemplado. Os avanços teórico-descritivos não são encontrados no material, o que dificulta e mantém barreiras no ensino.

FONTES CONSULTADAS:

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Lucerna, 2009.

Multiversos : **língua portuguesa : ensino médio** /. Maria Tereza Rangel Arruda Campos, Lucas Kiyoharu. Sanches Oda. 1. ed. São Paulo : FTD, 2020.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português brasileiro**. 1. Ed. São Paulo: Editora Vozes, 2016.

AS BRUXAS DE MACBETH

Marcella Borges Moreira Franco¹; Paulo Lúcio Scheffer Lima²

¹ Graduanda de Letras no Centro Universitário Geraldo de Biase, Volta Redonda – RJ; ² Mestre em Literaturas de Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – RJ.

RESUMO

O trabalho compara a peça teatral Macbeth, de William Shakespeare, com a dissertação do Rei James I da Inglaterra (ou James VI da Escócia) sobre necromancia — principalmente para que seja contextualizada a caracterização das bruxas na primeira obra citada. O resultado dessa comparação é importante para entender diversos outros aspectos da peça, sendo um deles o contexto de sua própria criação.

PALAVRAS-CHAVE: Shakespeare; James I da Inglaterra; Literatura Inglesa; leitura comparada.

INTRODUÇÃO

Como as obras de Shakespeare são muito pesquisadas através de diversas óticas e analisadas por várias hipóteses, esse trabalho visa apresentar o contexto das primeiras apresentações de Macbeth, que foram dirigidas ao Rei James I e ao seu status como monarca da Inglaterra e descendente da longa linhagem escocesa. Usando os documentos oficiais desse mesmo rei, queremos mostrar como Shakespeare montou uma peça que James I quisesse ver, mas também como suas escolhas sobre a caracterização das personagens bruxas de Macbeth são até hoje debatidas e aplicadas em outros estudos bibliográficos similares.

OBJETIVOS

O objetivo principal é comparar a peça *Macbeth*, de William Shakespeare, com o documento oficial do Rei James I da Inglaterra acerca da existência de bruxas, chamado de *Demonology*. De forma mais específica, é feito o estudo das características utilizadas para as três irmãs bruxas que fazem a profecia que movimenta a trama de assassinato e vingança por trás de *Macbeth*, comparando-as com os pormenores descritos na obra do Rei James I — assim esclarecendo uma das fontes do trabalho do grande dramaturgo inglês.

METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado foi o bibliográfico, fazendo uso das versões comentadas de ambas as obras.

DESENVOLVIMENTO

Primeiro, foi analisado o contexto histórico da peça de Shakespeare -- a motivação por trás de sua criação e sua primeira apresentação para o Rei James I, principalmente. Depois, foi estipulado o aspecto das três irmãs bruxas da história, como o documento do rei ajudou em sua caracterização e como ele interfere na caracterização de outras personagens, acima de todas Lady MacBeth.

O próprio *Demonology* tem seu contexto histórico, sendo que a vida do Rei James I -- e ainda mais importante, a de sua noiva -- foi ameaçada por supostas bruxas, e esse estudo também traz alguns detalhes sobre o julgamento das "bruxas de North Berwick", que é essencial para a criação de *Demonology*. Através dessa obra, que foi toda feita em forma de diálogo, as características e modo de agir das bruxas ficam explicadas, provando que o documento foi fonte direta da peça e que Shakespeare conseguiu finalmente agradar a James I, por conta desse e de outros aspectos baseados na vida e na linhagem do monarca.

RESULTADOS PRELIMINARES

Por fim, através da apresentação das semelhanças entre as bruxas de *Macbeth* e as bruxas descritas por James I da Inglaterra, é possível reconhecer a fonte por trás da peça, mas também avaliar a semelhança de Lady *Macbeth* com essas bruxas, por conta de seus atos e das

consequências deles. Ademais, o resultado maior foi a análise do discurso de Macbeth, que por conta das escolhas de palavras e tema que ressoaram diretamente com James I, fez com que essa determinada obra de Shakespeare alcançasse a relevância que ela tem para a literatura inglesa.

FONTES CONSULTADAS

SHAKESPEARE, William; BRAUNMULLER, A. (Ed.). **Macbeth**. 2. ed. Los Angeles: Cambridge University Press, 1997.

TYSON, Donald. **The Demonology of King James I**: includes the original text of Daemonologie and News from Scotland. Woodbury, MI: Llewellyn Publications, 2011.

O FENÔMENO DA CRASE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE MORFOSSINTÁTICA

Marcella Rodrigues de Almeida Moreira¹; Vitor Gums Martins²; Juliana Barros Nespoli³

¹Aluna do Curso de Letras - Centro Universitário Geraldo Di Biase (Volta Redonda, RJ).

²Aluno do Curso de Letras - Centro Universitário Geraldo Di Biase (Volta Redonda, RJ).

³ Professora de Língua Portuguesa e Linguística do Curso de Letras do Centro Universitário Geraldo Di Biase (Volta Redonda, RJ).

RESUMO

O ensino de Língua Portuguesa enfrenta desafios devido à distância entre a abordagem normativa e a realidade linguística dos alunos. O fenômeno da crase, com sua falta de correspondência fonética no português brasileiro e a predominância no uso escrito, é uma das maiores dificuldades. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo geral contribuir para a reflexão acerca do ensino de Língua Portuguesa e como objetivos específicos (1) refletir sobre o ensino do acento grave, e o fenômeno da crase, a partir de uma análise morfoossintática do português; (2) propor um conjunto de atividades pedagógicas que contemple o ensino da crase a partir de uma perspectiva morfoossintática. Quanto às atividades, foram desenvolvidas quatro questões que explicitam o fenômeno da crase via análise morfoossintática. Essas atividades exploram a análise do acento grave desde a gramática internalizada dos alunos, com predadores nominais (menos variáveis), até sua análise dentro do texto, com predadores verbais (mais variáveis). A implementação dessa abordagem visa superar as dificuldades dos alunos no uso da crase, promovendo uma visão mais ampla do ensino de Língua Portuguesa e reconhecendo a dinamicidade da língua. As contribuições incluem melhorias no ensino e possíveis desdobramentos futuros na pesquisa linguística e no ensino de outros fenômenos linguísticos.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagem pedagógica; acento grave; metodologias de ensino.

INTRODUÇÃO

O ensino da Língua Portuguesa nas escolas enfrenta um desafio persistente: a distância entre o ideal de educação linguística e a realidade do que é ensinado. Há muito tempo, o método tradicional predominante impõe regras gramaticais rígidas, muitas das quais se mostram pouco aplicáveis no cotidiano dos estudantes. Este descompasso entre a abordagem pedagógica e a bagagem prévia dos alunos é especialmente evidente no estudo do acento grave, indicador de crase no português brasileiro. Sua complexidade intrínseca e ausência fonética na fala contribuem para as dificuldades enfrentadas pelos estudantes.

Assim, este trabalho busca explorar a importância de um ensino eficaz e adaptado à realidade dos falantes, visando preencher a lacuna entre o ensino normativo e a vivência linguística dos estudantes, com foco especial no desafio representado pelo uso do acento grave.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é contribuir para a reflexão acerca do ensino de Língua Portuguesa. Mais especificamente, pretende-se: (1) refletir sobre o ensino do acento grave, e o fenômeno da crase, a partir de uma análise morfossintática do português; (2) propor um conjunto de atividades pedagógicas que contemple o ensino da crase a partir de uma perspectiva morfossintática.

METODOLOGIA

Para abordar as questões mencionadas anteriormente e alcançar os objetivos deste trabalho, adotou-se uma metodologia que levará em conta o conhecimento que os alunos adquiriram previamente e o saber a ser alcançado por eles acerca do ensino da crase. Em virtude disso e, com base nas reflexões feitas, foi elaborada uma proposta pedagógica, constituída de quatro questões para auxiliar na prática docente. Ao realizar as atividades elaboradas, em (1) o aluno observará a crase a partir do predador nominal; em (2) estabelecerá comparação entre artigos perante a preposição “a”; em (3) examinará a diferença de sentido imposta pela crase e predadores verbais; e em (4) realizará a identificação dos predadores no texto e a diferença de sentido.

DESENVOLVIMENTO

Assim como na perspectiva geral do ensino de Língua Portuguesa, também há muitos obstáculos para serem analisados no que diz respeito ao ensino da crase. Podemos começar observando o nome dado ao acento que indica esse fenômeno, “acento grave”, que, apesar do nome que recebe, não corresponde ao som que ele designa no português brasileiro, como bem sinalizou Bagno (2012) “a crase (como fenômeno acústico) não existe no português brasileiro, porque ela não resulta de uma soma de vogais átonas centrais como em português europeu” (p. 872). Essa observação se torna relevante quando observamos que “duas vogais idênticas justapostas pela queda de consoante intervocálica, passam por crase.” (FARACO, 2005, p. 48 apud MOTA, 2012, p. 74), o que significa que esse fenômeno é um processo muito mais comum do que se pensa, ocorrendo abundantemente na fala a partir da conexão entre as palavras na pronúncia. No entanto, em apenas um aspecto da gramática — na morfossintaxe — o fenômeno é assinalado, pelo acento grave, o que torna sua compreensão algo difícil de processar.

O fenômeno da crase, dessa forma, se torna um desafio ainda maior para falantes do português brasileiro a partir do momento em que não se encontra uma correspondência entre o aspecto fonético-fonológico e o aspecto morfossintático, sendo sua manifestação presente apenas na modalidade escrita. Diferentemente do português europeu em que há uma variação fonética e a crase pode ser facilmente identificada através da fala, portanto assinalada ortograficamente, isso não ocorre no português brasileiro, causando confusão e dúvidas acerca do emprego do acento gráfico.

A análise morfossintática sobre a crase pode ser colocada em evidência a partir de algumas considerações de Menezes (2005) para o conceito de complemento, isto é, um princípio de dependência “para caracterizar a relação sintática mais básica entre uma palavra e um sintagma” (p. 58). Essa colocação é imprescindível para que se possa entender a relação entre a preposição “a” que, em certos casos, emerge do predador/núcleo lexical — elemento este que, como explicitou Menezes (2005), estende-se “a todas as classes lexicais (nome, verbo, preposição, adjetivo e advérbio)” (p. 58) — e o determinante “a” que aparece como artigo que concorda com o substantivo feminino. Ainda segundo o autor,

é muito importante, também, incorporar às descrições sintáticas a noção de sintagma, a qual, como já apontamos, é imprescindível para se mostrar que as funções são conceitos derivados de relações básicas entre sintagmas ou entre núcleos e sintagmas (MENEZES, 2005, p. 68).

Apesar dos diferentes pontos de vista teóricos, podemos perceber que a crase dificilmente antecederá um substantivo masculino, por exemplo. Além disso, o acento grave indicador de crase a cada dia mais vem se apagando do uso cotidiano da escrita e, assim, torna-se uma característica essencialmente preservada pela norma-padrão. Na modalidade escrita, diferentemente da fala, é comum que haja um monitoramento mais rígido quanto aos usos padronizados da língua, o que a diferencia da fala justamente por esta ser espontânea e a escrita ser passível de constante revisão. Dessa forma, esta pesquisa se valeu dos eixos propostos por Vieira (2017) que levam em consideração “(i) elementos que permitem a abordagem reflexiva da gramática; (ii) recursos expressivos na construção do sentido do texto; e (iii) instâncias de manifestação de normas/variedades.” (p. 71). Essa proposta tem como objetivo “a ampliação do repertório linguístico dos alunos, de modo que usem e reconheçam formas alternantes diversificadas em gêneros textuais igualmente variados.” (p. 81), mas com toda a possibilidade de adaptar a aplicação desses eixos à natureza do fenômeno gramatical a ser trabalhado.

RESULTADOS PRELIMINARES

Esta pesquisa resultou na elaboração de quatro atividades, sendo um deles o exercício (2), apresentado a seguir, pertencente ao conjunto de exercícios elaborados para contemplar a proposta pedagógica de ensino da crase.

Exercício 2: Compare os complementos do adjetivo em negrito. Você consegue apontar o que há de diferente na introdução dos complementos?

- (a) A cidade de Volta Redonda foi construída de forma **paralela** ao Rio Paraíba do Sul.
- (b) A cidade de Volta Redonda foi construída de forma **paralela** a uma usina.
- (c) A cidade de Volta Redonda foi construída de forma **paralela** à CSN.

O aluno deve apontar o uso dos artigos nas diferentes construções e o uso do acento grave. Este é o momento de orientar o aluno, mostrando como a crase pode ser percebida através da observação do comportamento morfossintático dos elementos regentes da preposição. A partir disso, o docente apontará a necessidade do acento grave conforme o exemplo seguido de sua definição, que pode ser colocada da seguinte maneira:

Quadro 1: exercício 2 da proposta pedagógica.

Através deste trabalho, buscou-se compreender e aprimorar o ensino do fenômeno da crase na Língua Portuguesa, um desafio persistente no contexto educacional que evidenciou a necessidade de uma transformação no ensino de língua, afastando-se de abordagens puramente normativas e adotando uma visão mais reflexiva e contextualizada. A proposta pedagógica aqui apresentada visa promover a compreensão da crase a partir de princípios morfossintáticos sólidos. Os exercícios elaborados serão de grande valia para auxiliar os discentes a identificar contextos em que a crase se faz necessária. A integração dessa abordagem ao modelo de eixos propostos por Vieira (2017) proporciona um ambiente de aprendizagem mais rico, estimulando o desenvolvimento de habilidades linguísticas dos alunos. Além disso, pôde-se verificar que a promoção de habilidades linguísticas vai muito além da aprendizagem da crase. Ela reforça a necessidade de contextualização na prática do ensino de Língua Portuguesa e a adaptação às práticas sociais e contextos de uso, uma perspectiva ressaltada ao longo da pesquisa.

Em suma, os resultados preliminares desta pesquisa sobre o ensino da crase destacam a importância de uma abordagem pedagógica que combine teoria, prática e reflexão, capacitando os alunos, dessa forma, a compreender o fenômeno. Isso não se aplica apenas ao ensino da crase, mas também ao ensino geral de Língua Portuguesa. Ao compreender a crase a partir de fundamentos morfossintáticos e ao contextualizar seu ensino nas práticas sociais, a pesquisa visa não apenas melhorar a compreensão desse fenômeno linguístico, mas também aprimorar o ensino de Língua Portuguesa como um todo, reconhecendo a dinamicidade desta, assim como a diversidade de suas práticas sociais.

FONTES CONSULTADAS

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MENEZES, Humberto Peixoto. Simplificando o ensino de sintaxe. **Revista Letras**. Rio de Janeiro: UFRJ, v. 1, p. 52-72, jan./jun. 2005.

MOTA, Silvia Regina Silva. **Aspectos do fenômeno crase: perspectivas histórica, gramatical e de uso no português**. Maceió, 2012.

VIEIRA, Silvia Rodrigues. **Gramática, Variação e Ensino**: diagnose e propostas pedagógicas. 1 ed. Rio de Janeiro: Letras UFRJ, 2017.

A ESCRITA NA NOVA ERA DA TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO: DESENVOLVENDO PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Clarissa Lisboa Bento da Silva¹; Raissa Pedrosa Gomes Silveira²; Victória Papa de Oliveira Marques de Carvalho Dias³; Wellington Henrique Macedo da Costa⁴; Vitor Gums Martins⁵; Juliana Barros Nespoli⁶

¹ Aluna do Curso de Letras e pesquisadora do PIC - Centro Universitário Geraldo Di Biase (Volta Redonda, RJ).

² Aluna do Curso de Letras e pesquisadora do PIC - Centro Universitário Geraldo Di Biase (Volta Redonda, RJ).

³ Aluna do Curso de Letras e pesquisadora do PIC - Centro Universitário Geraldo Di Biase (Volta Redonda, RJ).

⁴ Aluno do Curso de Letras e pesquisador do PIC - Centro Universitário Geraldo Di Biase (Volta Redonda, RJ).

⁵ Aluno do Curso de Letras e pesquisador do PIC - Centro Universitário Geraldo Di Biase (Volta Redonda, RJ).

⁶ Professora do Curso de Letras e orientadora do PIC - Centro Universitário Geraldo Di Biase (Volta Redonda, RJ).

RESUMO

O mundo digital está cada vez mais presente na vida das pessoas e, com isso, a comunicação e a linguagem são atravessadas por esta realidade. Sendo assim, pretende-se: (1) investigar o processo de inserção de aspectos da cultura digital no desenvolvimento das práticas de escrita na educação básica; (2) desenvolver um conjunto de atividades pedagógicas voltadas para o desenvolvimento da escrita na educação básica que contemple a cultura digital a partir dos novos formatos de textos, dos novos gêneros textuais e do amplo acesso a informações. Para tanto, foi elaborado um questionário aplicado a 15 professores Língua Portuguesa ou Oficina de Textos/Produção Textual da educação básica para averiguar como aspectos do mundo digital têm sido contemplados (e se são contemplados) nas atividades de escrita. Posteriormente, foi elaborado um conjunto de atividades pedagógicas sobre escrita. Espera-se, dessa forma, contribuir para as reflexões a respeito das práticas comunicativas nas aulas de Língua Portuguesa. As análises apontam uma série de aspectos acerca dos desafios encontrados pelos docentes que participaram da pesquisa que vão desde a infraestrutura da escola até ao comportamento dos alunos perante os aparelhos eletrônicos.

Palavras-chave: cultura digital; atividades pedagógicas; práticas comunicativas.

1. INTRODUÇÃO

É consenso que a prática de escrita está fortemente presente nas interações sociais. Dada essa realidade, a escola, como espaço de formação do cidadão para a vida em sociedade, tem o papel de fomentar o aprimoramento dessa prática, aliando o desenvolvimento de habilidades e competências tidas como convencionais às demandas impostas pela nova era da tecnologia e informação. Assim sendo, este trabalho tem o intuito de promover uma reflexão sobre a escrita na educação básica em favor da atualização do ensino de Língua Portuguesa nas escolas, contemplando as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), através de análise e

elaboração de propostas pedagógicas. Considerando que as TICs influenciam – ou mesmo determinam – mudanças nas práticas comunicativas, incluindo as de escrita, é inaceitável que a escola ainda encerre o trabalho com o texto no desenvolvimento de letramentos considerados canônicos, restringindo as possibilidades de explorar sistematicamente semioses emergentes da nova era da informação e comunicação. Nesse sentido, à escola cabe desenvolver a aquisição de habilidades que envolvem todos os instrumentos de escrita, ou seja, lápis e caneta, mas também o teclado. É com o intuito de contribuir com essas reflexões no meio acadêmico-científico, de um lado, e pedagógico, de outro, que se justifica esta pesquisa.

2. OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é contribuir para as reflexões a respeito das práticas comunicativas nas aulas de Língua Portuguesa. Mais especificamente, pretende-se: (1) investigar o processo de inserção de aspectos da cultura digital no desenvolvimento das práticas de escrita na educação básica; (2) desenvolver um conjunto de atividades pedagógicas voltadas para o desenvolvimento da escrita na educação básica que contemple a cultura digital a partir dos novos formatos de textos, dos novos gêneros textuais e do amplo acesso a informações.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A fim de alcançar o objetivo específico (1), foi elaborado um questionário⁷, composto por perguntas abertas e fechadas, aplicado a professores da educação básica, em rede pública e/ou privada, que tenham lecionado disciplinas como Língua Portuguesa ou Oficina de Textos/Produção Textual no Ensino Fundamental e/ou Médio. O intuito era averiguar como aspectos do mundo digital têm sido contemplados (e se são contemplados) nas atividades de escrita. A fim de alcançar o objetivo específico (2), foi elaborado um conjunto de 3 atividades pedagógicas sobre escrita com os gêneros *fanfic* e notícia jornalística em plataformas variadas. Buscou-se com essas atividades, de um lado, atender às orientações curriculares recentes, sobretudo no que diz respeito às novas formas de escrita decorrentes da cultura digital, e, de outro, contemplar os apontamentos teóricos acerca de uma concepção interacional de texto. Levou-se em conta as eventuais dificuldades relatadas por professores da educação básica verificadas na análise das respostas ao questionário.

⁷ Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do UGB-FERP (CAAE: 68673823.2.0000.5609).

4. DESENVOLVIMENTO

A fim de promover a reflexão sobre a escrita na educação básica em favor da atualização do ensino de Língua Portuguesa nas escolas, contemplando as TICs, é preciso recuperar inicialmente as orientações curriculares mais recentes no que tange ao desenvolvimento do processo de escrita. Desse modo, observa-se que, dentre os saberes relacionados à escrita, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca: (i) a reflexão sobre as condições de produção dos textos, levando em conta as diferentes mídias e campos de atividade humana; (ii) as relações de intertextualidade como forma de sustentar determinado ponto de vista; (iii) o domínio temático adquirido a partir da seleção e mobilização de informações advindas de fontes confiáveis impressas ou digitais; (iv) a construção da textualidade, de modo que os princípios de coesão e coerência sejam garantidos; (v) o uso apropriado de aspectos léxico-gramaticais, adequando-os às exigências da norma-padrão sempre que o contexto exigir; (vi) a mobilização de estratégias de produção, tais como planejamento, revisão, edição, reescrita/*redesign* (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, ainda segundo o documento, a produção textual é entendida como uma atividade complexa que “compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos” (BRASIL, 2018, p. 76). Observa-se, assim, uma concepção interacional e dialógica de língua e de escrita, segundo a qual escritor e leitor são compreendidos como sujeitos ativos no processo de construção de sentidos do texto (KOCH; ELIAS, 2012). Desse modo, cabe ao escritor mobilizar certas estratégias como (i) a ativação de conhecimentos prévios (conhecimento linguístico, enciclopédico, de textos e interacionais), (ii) a seleção, organização e desenvolvimento das ideias, (iii) o equilíbrio entre informações explícitas e implícitas, atentando para o propósito comunicativo e o leitor pretendido, e, por fim, (iv) a revisão da escrita.

Assim, o professor precisa trabalhar a produção de texto em uma visão interacional das competências comunicativas a partir das estratégias que devem ser mobilizadas. Das competências que são solicitadas em escrita, podemos destacar as competências para a multimodalidade, em que diversos recursos, além do escrito, são manipulados a fim de compor a significação e as competências para o mundo virtual, em que se sai dos limites convencionais do papel ou dos suportes ligados à imprensa (ANTUNES, 2016). Quanto a esta última, Santaella (2008 *apud* NETO et al., 2013) afirma que o *design* digital e as hipermídias constituem novas linguagens

que propiciam uma diversidade de formas de pensamento. Desse modo, as instituições escolares necessitam incorporar o trabalho com competências dessa natureza nas suas práticas pedagógicas, dado o fato de que trabalhar a escrita articulada às novas tecnologias favorece o ensino-aprendizagem sob uma perspectiva dos multiletramentos, facilitando a construção multimodal e a diversificação de diferentes situações de interação socioculturais (AZZARI; CUSTÓDIO, 2013).

5. RESULTADOS PRELIMINARES

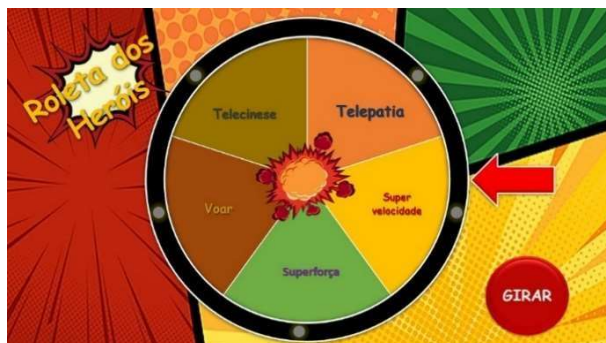
Com a aplicação do questionário, foi possível obter respostas de 15 professores atuantes em diversas cidades do estado do Rio de Janeiro, com idades entre 25 e 57 anos, tendo lecionado Língua Portuguesa e Redação, sobretudo na rede pública, nos níveis Fundamental e Médio e com menos de 6 anos de experiência em sala de aula com essas disciplinas. Constatou-se ainda que a maioria utiliza aparelhos eletrônicos frequentemente na sua vida.

No que diz respeito às respostas desses profissionais quanto à escrita no mundo digital na sua prática docente, todos afirmaram que utilizam aparelhos eletrônicos na sua sala de aula, independentemente da frequência. Foi detectado ainda que grande parte dos participantes da pesquisa solicita atividades de escrita em suporte digital e nota diferenças em relação à produção manuscrita. Quanto aos demais questionamentos, podemos inferir que os alunos recebem algum tipo de instrução ou orientação para o uso desses suportes digitais.

Em relação às atividades de escrita de gêneros textuais emergentes da cultura digital, a maioria respondeu que solicita essas atividades. Entretanto, a maioria afirma que não orienta os estudantes quanto ao uso de recursos digitais para o estudo dos temas ou para sanar dúvidas de nível léxico-gramatical.

A fim de alcançar o objetivo específico (2), foi desenvolvido um conjunto de três que podem ser aplicadas em sequência. Neste trabalho descrevemos apenas a atividade 1 como forma de ilustração. Nesta atividade, os alunos devem criar um *sidekick* para o Homem-Aranha do multiverso com a nacionalidade brasileira. Os alunos teriam que definir traços como origem, poderes, fraquezas e sonhos por meio de roletas criadas no PowerPoint, contendo traços comuns do mundo dos heróis, permitindo ao professor escolher características que achar mais interessantes para a atividade. Os demais traços, como aparência e trajes, devem ser criados a partir da própria criatividade do estudante. Uma das roletas pode ser visualizada na figura 1 a seguir.

Figura 1 - Roleta feita pelo PowerPoint da categoria “Poderes”.



Fonte: Elaboração dos autores

Os professores devem orientar que a turma seja dividida em grupos de 5 ou 6 integrantes para juntos rodarem as roletas para modelar o personagem. Depois, devem produzir uma *fanfic* de modo que a história narrada se passe no Brasil e que seja feita a utilização das características sorteadas previamente por meio das roletas. Sugere-se que o compartilhamento das *fanfics* criadas seja feito através do SeeSaw, já que é uma plataforma digital que permite a criação de textos associados a recursos diversos, como o uso de imagens, por exemplo.

6. FONTES CONSULTADAS

ANTUNES, I. Práticas pedagógicas para o desenvolvimento das competências em escrita. In: COELHO, Fábio A.; PALOMANES, R. (orgs.). **Ensino de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2016, 9-21.

AZZARI, E. F.; CUSTÓDIO, M. A. Fanfics, Google Docs... a produção textual colaborativa. In: ROJO, R. (org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013, p. 73-92.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2012.

NETO et al. Multiletramentos em ambientes educacionais. In: ROJO, R. (org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013, p. 135-158.

AS CONSTRUÇÕES ERGATIVAS: UMA ANÁLISE DAS PROPRIEDADES MORFOSSINTÁTICAS DO PB

Millena de Oliveira Santos¹; Wellington Henrique Macedo da Costa²; Juliana Barros Nespoli³

¹Aluna do Curso de Letras - Centro Universitário Geraldo Di Biase (Volta Redonda, RJ);

²Aluno do Curso de Letras - Centro Universitário Geraldo Di Biase (Volta Redonda, RJ)

³Professora de Língua Portuguesa e Linguística do Curso de Letras do Centro Universitário Geraldo Di Biase (Volta Redonda, RJ).

RESUMO

O presente trabalho busca contribuir para a descrição das construções ergativas presentes no português brasileiro. Temos como objetivo geral contribuir para a descrição das propriedades morfofossintáticas que caracterizam o PB e como objetivo específico propor uma descrição de construções transitivo-ergativas no PB. Para isto, foram analisadas 10 orações produzidas a partir da intuição com verbos transitivo-ergativos utilizados pelos autores estudados a fim de verificar as hipóteses de que (1) verbos transitivos que não pressupõem controle figuram construções ergativas; e (2) verbos transitivos que pressupõem controle não figuram construções ergativas. Tendo em vista que controle é a necessidade de que o verbo possua um agente desencadeador da ação verbal, pudemos confirmar a primeira hipótese ao verificar que os verbos com [$\pm$ controle] figuram construções ergativas. No entanto, quanto aos verbos com [+controle], foi percebido que eles são, de fato, menos receptivos à ergatividade na grande maioria, exceto quando se faz uso de um modificador do verbo – nesse caso, certos advérbios – que tornam tais construções possíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Controle; Ergatividade; Verbos transitivo-ergativos.

1 INTRODUÇÃO

Partindo de uma análise sintática das orações do português brasileiro, temos, mais comumente, o sujeito dessas orações ocupando a função de agente desencadeador do processo verbal e o objeto a de paciente. Esse alinhamento morfofossintático é denominado como do tipo nominativo-acusativo e abrange a maioria das línguas indo-europeias. Quando falamos do caso ergativo, trazemos um alinhamento distinto na morfofossintaxe, em que o sujeito assume um papel de paciente do processo verbal.

No português, temos os verbos intransitivos que configuram orações ergativas de fato. Tais verbos são monoargumentais e esse único argumento acaba por preencher a posição de sujeito, não sendo necessariamente agente do processo verbal, como os verbos “morrer”, na frase “João

morreu”, e “cair”, na frase “o preço da carne caiu”. Com isso, apresentamos o objeto de estudo deste trabalho, que são os verbos transitivo-ergativos, verbos que naturalmente configuram uma oração nominativa-acusativa, mas que, no português, vem ganhando espaço em construções ergativas monoargumentais, cujo objeto paciente passa a assumir a função sintática de sujeito, como por exemplo, o verbo “quebrar”, usado amplamente na fala em construções como “o copo quebrou” ou “meus óculos quebraram”.

2 OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo é contribuir para a descrição das propriedades morfosintáticas que caracterizam o português brasileiro. Mais especificamente, pretende-se propor uma descrição das construções transitivo-ergativas no português brasileiro.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Ao entendermos a ergatividade e a configuração dos verbos transitivo-ergativos, passemos para um fator importante deste trabalho, discutido a partir de Cançado (2002), que é o controle. A autora faz uma divisão dos verbos em dois tipos: verbos com [+controle] e verbos com [±controle].

Os verbos que pressupõem controle referem-se àqueles que precisam de um agente desencadeador da ação verbal. Os verbos exemplificadores dessa classe são “modelar”, como na frase “O artesão modelou o vaso de barro”, e “cortar”, na frase “O aluno cortou os papéis para colagem”. Nessas duas orações, os sujeitos são agentes desencadeadores do processo verbal.

Já os verbos com [±controle] são aqueles que podem ou não ocorrer a partir de um agente desencadeador. Alguns exemplos de verbos dessa classe são: “encher” e “desligar”, como nos exemplos “O balde encheu com a água da chuva” – o balde ocupa o lugar de sujeito, mas não é desencadeador do processo. Mais especificamente, o verbo figura nessa estrutura por não haver um agente animado em potencial, já que quem encheu o balde foi a chuva, o que abre a possibilidade da omissão do agente e, assim, possibilitando a ergatividade. Em “O balde encheu”, o Balde, da mesma forma, ocupa o lugar de sujeito na frase, mas não é o agente desencadeador do processo do verbo, nesse caso, pode-se ainda afirmar que a construção ocorre pelo não conhecimento do agente da ação, o balde pode tanto ter sido enchido por alguém propositalmente ou pela chuva, goteiras, etc.; vários agentes desencadeadores, mas que não são relevantes para a transmissão da informação principal.

Nossa metodologia se constituiu de uma análise intuitiva da aceitação de construções ergativas, usando verbos previamente destacados pelos autores estudados. Desenvolvemos, então, 10 orações seguindo a estrutura: SUJEITO + VERBO (PRETÉRITO PERFEITO) + ADJUNTO ADVERBIAL DE TEMPO. As orações foram separadas de acordo com [controle], sendo cinco verbos com [$\pm$ controle], sendo os verbos “sujar”, “esquentar”, “encher”, “desligar”, “derramar”; e cinco com [+controle], sendo os verbos “vender”, “cortar”, “afiar”, “lavar” e “tocar”. A seguir estão as orações construídas:

Orações com verbos com [$\pm$ controle]:

- (1) Minha bota sujou depois da festa.
- (2) A comida esquentou na hora do almoço.
- (3) O balde encheu depois de dois dias.
- (4) O computador desligou no momento da apresentação.
- (5) O leite derramou hoje cedo.

Orações com verbos com [+controle]:

- (6) *O livro vendeu durante a *black friday*.
- (7) *A carne cortou na hora do almoço.
- (8) *Essa faca afiou naquela tarde.
- (9) *A roupa lavou no fim de semana.
- (10) (?)A campainha tocou à noite.

Com base nas orações produzidas, passamos então para uma análise desses dados.

4 DESENVOLVIMENTO

Segundo Cançado (2002), a ergativização não se faz possível quando o verbo tem como propriedades acarretadas (necessariamente) para seu argumento externo ser desencadeador do processo com controle. O controle, segundo a autora, é a propriedade definidora da possibilidade do acarretamento da ergatividade. Aventamos, então, duas hipóteses para testar neste estudo com base nessa afirmação da autora, sendo elas: (1) verbos transitivos que não pressupõem controle figuram construções ergativas, ou seja, verbos cuja ação verbal não necessita de um agente desencadeador do mesmo; e (2) verbos transitivos que pressupõem controle não figuram construções ergativas, ou seja, verbos cuja ação verbal necessita de um agente desencadeador.

Por meio da análise das orações construídas entre (1) e (5), pode-se confirmar a hipótese (1), visto que os verbos figuram em construções ergativas normalmente. Dessa maneira, concluímos que os verbos com $[\pm\text{controle}]$ permitem, de fato, a ergativização.

Analisando os dados de (6) a (10), percebemos que as orações com verbos com $[+\text{controle}]$ são agramaticais em construções ergativas e causam estranhamento, exceto a (10) que, apesar de conter um verbo com $[+\text{controle}]$ (“tocar”), não gera uma estranheza, visto que é possível a interpretação em que se tem a campainha como o próprio disparador do controle.

Verificando a hipótese (2), é importante considerar que Perini (2008) traz uma luz sobre essa possibilidade de acarretamento dessa classe de verbos, em que ele nos revela que verbos com $[+\text{controle}]$ talvez possam ocorrer em contexto de ergatividade. Mais precisamente, ele afirma que “esses verbos, basicamente transitivos, parecem ser sensíveis ao contexto, a ponto de ocorrerem na construção ergativa se houver uma preparação suficiente.” (p. 314-315).

Desse modo, identificamos que os verbos com $[+\text{controle}]$ podem estruturar uma construção ergativa se forem acompanhados de um contexto. A oração (11) “O vaso modelou bem com esse material novo”, por exemplo, é gramatical em uma construção ergativa devido ao contexto adicionado. Dessa maneira, reestruturamos as orações de (5) a (10) com combinações que as transformassem em gramaticais. Fizemos, então, as construções das orações com um modificador específico do verbo, seguindo a ideia de que esses modificadores teriam a capacidade de se comportarem como “contexto suficiente” – nas palavras de Perini – necessário para garantir a gramaticalidade das orações, de modo que foi verificado que esses modificadores permitem, de fato, a transformação dos verbos transitivos em transitivo-ergativos.

Obtivemos os seguintes dados gramaticais:

- (12) O livro vendeu muito durante a *black friday*.
- (13) A carne cortou facilmente na hora do almoço.
- (14) Essa faca afiou bem naquela tarde.
- (15) A roupa lavou rápido no fim de semana.
- (16) A campainha tocou alto à noite.

5 RESULTADOS PRELIMINARES

Com isso, observamos que as orações com verbos com [+controle] antes agramaticais se tornaram gramaticais, não causando estranheza aos falantes. A característica que pareceu possibilitar a ocorrência desses verbos nessas construções ergativas foi a presença do modificador específico de verbo como, nas orações analisadas, “muito”, “facilmente”, “bem”, “rápido” e “alto”.

A partir dos fatos apresentados, podemos concluir que a hipótese (1) de que verbos transitivos que não pressupõem controle figuram construções ergativas está confirmada, porém a hipótese (2) de que os verbos transitivos que pressupõem controle não figuram construções ergativas pode ser refutada, uma vez que foi possível notar a gramaticalidade quando da adjunção de um modificador específico do verbo.

6 FONTES CONSULTADAS

PERINI, Mário A. Estudos de Gramática descritiva: as valências verbais. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

CANÇADO, Márcia (2002) Uma aplicação da teoria generalizada dos papéis temáticos: Verbos psicológicos. *Revistado Gel*, n. especial, 93-125, 2002.

SOCIEDADE, PODER E CULTURA

A REPRESENTAÇÃO FEMININA NO ROMANCE *CARTA À RAINHA LOUCA*

Adrian Henrique Mendonça Teixeira¹; Rafael Miranda Ferreira²

¹Aluno do Curso de Letras - Centro Universitário Geraldo Di Biase (Volta Redonda, RJ);

²Aluno do Curso de Letras - Centro Universitário Geraldo Di Biase (Volta Redonda, RJ);

RESUMO

O presente trabalho discorre sobre a representação da condição feminina no Brasil-Colônia sob um viés literário, tendo como base o romance epistolar *“Carta à Rainha Louca”*, da autora Maria Valéria Rezende. Aborda-se aspectos culturais e históricos da sociedade para entender a forma como Maria percorre as principais temáticas do livro, como relações de poder, o patriarcado, identidade, resistência e religiosidade e como isso afeta a personagem protagonista no decorrer da sua história, buscando assim, entender o processo de construção da voz feminina no período em que o romance se passa.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso Literário; Literatura Contemporânea; Maria Valéria Rezende; Patriarcado; Romance epistolar.

INTRODUÇÃO

Um dos principais aspectos do que é definido como literatura contemporânea brasileira (SCHOLLHAMMER, 2009) é a mudança da ideia estereotipada do que seriam a identidade, a cultura e a própria história nacional, que deixam de ser concebidas como algo homogêneo e idealizado e passam a ser narrados como diversos, complexos e, muitas vezes, contraditórios.

No romance *Carta à Rainha Louca* (CRL), chama-se a atenção para a situação da mulher no período colonial, verificando a sua representação pelo discurso literário construído pela autora Maria Valéria Rezende e as nuances que a rodeiam pelo contexto histórico referenciado na obra.

O contexto histórico é referenciado na obra em diversos momentos, trazendo uma complexidade em que a ficção é tratada com meticuloso realismo, utilizando-se da linearidade narrativa, sucessão temporal, memória e testemunho como os elementos fundamentais responsáveis pelo efeito de realidade percebido na obra. A narrativa do romance traz consigo uma das principais características da escrita contemporânea, que é a de trazer uma nova representação de grupos historicamente marginalizados e trazê-los para um lugar de protagonismo em que podem recontar suas histórias.

No citado ensaio de Schollhammer (2009, p. 29), ele detecta uma vertente de narrativas que retomam a épica clássica, mas em roupagem contemporânea. Segundo o crítico:

Apesar de representar um retorno aos temas tradicionais da fundação da nação, da história brasileira e do desenvolvimento de uma identidade cultural, esses romances representam, ao mesmo tempo, uma reescrita da memória nacional da perspectiva de uma historiografia metaficcional pós-moderna, valendo-se da irreverência [...]. (SCHOLLHAMMER, 2009, p. 29)

É dentro desse lugar de recontagem e protagonismo que Maria Valéria Rezende constrói a narrativa, valendo-se de informações históricas e contextuais do Brasil Colonial para dar voz a Isabel, protagonista do romance que, segundo a própria autora, foi inspirada em uma personagem histórica real, que escreveu cartas para se defender de uma acusação da Coroa Portuguesa (ITAÚ CULTURAL, 2023). A partir disso, pretende-se demonstrar e discorrer sobre o modo com que Maria Valéria Rezende criou uma narrativa ficcional a fim de reformular uma visão histórica, através do encontro entre a ocorrência e o pensador, algo que Walter Benjamin (2012) defende ao se valer da ideia de imagem-relâmpago.

OBJETIVOS

O objetivo geral do trabalho é analisar o romance *Carta à Rainha Louca*, de Maria Valéria de Rezende, a fim de compreender como se dá o processo de representação da condição feminina na obra e ainda como a autora se vale dessa narrativa histórica para refletir sobre a condição da mulher contemporânea.

Dentro disto, os objetivos específicos se dividem em três: a) Identificar e apresentar de forma sumária as questões históricas referenciadas no romance *Carta à Rainha Louca* a fim de perceber adiante o processo de representação desses fatos históricos. b) Apresentar o contexto de publicação e recepção crítica do romance *CRL*, assim como informações extratextuais que servem de parâmetro para esclarecimento de passagens da narrativa. c) Analisar o romance *CRL* a fim de compreender o processo de representação da personagem protagonista Isabel e a questão da condição feminina no Brasil colonial (século XVIII), especialmente em relação aos temas destacados pela narração: a desigualdade de direitos entre homens e mulheres etc.; a opressão (machismo); a função ideológica da religiosidade.

METODOLOGIA

A fim de compreender e explicar os fatos históricos contextualizados no romance *CRL* e atender ao primeiro objetivo específico, pretende-se analisar obras e estudos acadêmicos em busca de perceber o papel da mulher no período colonial e como isso a afeta. A fim de alcançar o segundo objetivo específico, pretende-se analisar as informações contextuais apresentadas pela própria autora do romance em entrevistas e analisar a recepção do romance dentro dos contextos da crítica literária brasileira, como artigos publicados e premiações. E por último, a fim de alcançar o último objetivo específico, pretende-se analisar o romance, valendo-se da teoria da Análise do Discurso Literário (ADL) em conjunto com as informações contextuais previamente explicadas e desenvolvidas.

DESENVOLVIMENTO

A importância da literatura como um instrumento de propagação cultural e desenvolvimento de criticidade é inegável. O romance *Carta à Rainha Louca* tem grande relevância na construção de uma narrativa realista e crítica acerca da situação social (e cultural, política etc.) da mulher no

período do Brasil Colonial e nos permite uma série de considerações sobre essa condição, assim como compará-la com a situação presente a fim de estabelecer que tipos e qualidades de transformações são percebidas nessa comparação.

Alfredo Bosi (1992) diz que o pensamento colonial se molda num processo dialético em que a dominação da terra para o cultivo de produtos de grande importância para a burguesia mercantil metropolitana se encontra, de certo modo, com outras maneiras de colonização. Isso quer dizer que, a colonização cultural é moldada, sobretudo, na transposição e aclimatização dos valores culturais metropolitanos para o ambiente colonial, como religião, instituições estatais, valores familiares, moral e costume que, uma vez assentadas, tomam uma dimensão mais radical e brutal no mundo colonial.

Diante dessa perspectiva, analisa-se o olhar da narrativa e como esse olhar se integra e interage com o contexto do romance, uma vez que é através desse olhar que se pode entender o ponto de vista escolhido. Daí a importância em acompanhar na narrativa literária o modo como se configura o discurso do narrador:

No cenário da ficção, a figura do narrador deve ser entendida fundamentalmente como categoria textual à qual cabe a tarefa de enunciar o discurso. Trata-se, portanto, de um ser de papel que, como articulador da narração, determina o ponto de vista. Sendo assim, a narrativa constrói-se através de uma série de convenções que se revelam a partir do ponto de vista escolhido. (SANTOS; OLIVEIRA, 2001)

O romance se debruça em resgatar partes da história do Brasil que são muitas vezes desconhecidos ou apagados. Através da análise desse processo de ficcionalização temos acesso aos eventos históricos que contribuíram para a formação do país. Portanto, criar esse olhar diferenciado sobre o passado, à luz das cartas produzidas por Isabel, personagem central do romance, contribui para o entendimento da formação do país e das relações sociais, além da resistência enfrentada por grupos de mulheres brancas e pobres daquela época submetidas à cultura do patriarcado.

RESULTADOS PRELIMINARES

Embora esteja em desenvolvimento, é possível constatar, pelas análises já realizadas, uma análise discursiva enriquecida por contextos históricos e culturais que demonstra e denuncia uma

realidade contada através do olhar narrativo do próprio indivíduo marginalizado, nesse caso, a da mulher colonial, mais especificamente aquelas sem nenhum prestígio social.

Deseja-se, através deste trabalho, expandir o debate acerca da importância de novas representações de grupos marginalizados e socialmente apagados e a importância de trazê-los para o lugar de protagonistas da sua própria história.

FONTES CONSULTADAS

BASEGGIO, J. K.; SILVA, L. F. M. da. **As condições femininas no Brasil colonial**. Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI, Indaial, v. 3, n. 1, 2015. Disponível em: <https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/HID_EaD/article/view/1379/528>. Acesso em: 24 set. 2023.

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2012

BOSI, A. **Dialética da colonização**. 3.ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

ITAÚ CULTURAL. **Maria Valéria Rezende: 30 anos de pesquisa**. (Depoimento e imagens gravados em maio de 2017; vídeo postado em 9 set. 2020). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z0YpPWa6N6Y> . Acesso em: 19 set. 2023.

MARCHELLI, Paulo Sérgio. **As minorias alfabetizadas no final do período colonial e sua transição para o império: um estudo sobre a história social e a educação no Brasil**. Educação Unisinos, S. Leopoldo-RS, v. 10, n. 3, p. 187-200, set.-dez. 2006. Disponível em:<<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/6060>>. Acesso em: 19 set. 2023.

REZENDE, Maria Valéria. **Carta à Rainha Louca**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2019.

SANTOS, Luís Alberto Brandão; OLIVEIRA, Silvana Pessôa. **Sujeito, tempo e espaço ficcionais: introdução à teoria da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SCHOLLHAMMER, K. E. **Ficção Brasileira Contemporânea**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2009.

PESQUISA, PSICANÁLISE E RELIGIÃO NO CURSO DE PSICOLOGIA DE NOVA IGUAÇU: DESBRAVANDO CAMINHOS

Camilla Junqueira da Costa¹; Thomaz Luiz da Silva²; Karen Cristina Moraes da Conceição³; Lorrannye Gabriely Gioia da Silva⁴; Diogo dos Santos Bezerra⁵; Beatriz Pires Gonçalves Antunes⁶

1 Discente de psicologia, Universidade Geraldo Di Biase, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. 2 Discente de psicologia, Universidade Geraldo Di Biase, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. 3 Discente de psicologia, Universidade Geraldo Di Biase, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. 4 Discente de psicologia, Universidade Geraldo Di Biase, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. 5 Discente de psicologia, Universidade Geraldo Di Biase, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. 6 Discente de psicologia, Universidade Geraldo Di Biase, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro.

RESUMO

O presente trabalho visa quantificar a quantidade de alunos autointitulados religiosos no curso superior de psicologia de duas instituições de ensino superior da Baixada Fluminense, pretende ainda comparar tais dados com outras pesquisas que forneçam dados similares na população brasileira.

PALAVRAS-CHAVE

Alunos; Quantitativo; Religiosos.

INTRODUÇÃO

A graduação em psicologia oferece a possibilidade de um contato diferenciado do futuro psicólogo com as questões subjetivas dos sujeitos e da sociedade. É comum perceber que durante a formação profissional, o estudo da subjetividade produz um conhecimento distinto, impactando, inclusive, questões pessoais dos acadêmicos, de forma que seu modo de vida, sua história e cultura podem ser também, objeto de uma outra visada a partir do conhecimento disseminado na academia.

A cultura de um povo inclui, entre outras coisas, sua relação com a religiosidade. No território da baixada fluminense, a presença religiosa é um potente e importante aspecto civilizacional. Das antigas religiões de matriz africana aos mais recentes templos religiosos cristãos ligados ao protestantismo, os cidadãos da baixada fluminenses cultuam seus deuses, congregam entre si, disseminam discursos e se relacionam com os demais. Aspectos socioculturais específicos fazem desta região uma fonte de dados importantes para enxergarmos a relação dos moradores com a religiosidade e seu impacto na comunidade discente.

No espaço acadêmico reservado ao discurso e método científico, toda essa contribuição cultural individual, naturalmente faz eco em sua trajetória. Cabe então perguntarmos: Qual o tipo de relação entre a religiosidade pessoal e a formação em psicologia?

Outro aspecto importante: Existem práticas no ambiente religioso que se assemelham ao papel dos psicólogos: acolhimento e orientação subjetiva, por exemplo. Sem a pretensão de questionar o modo de operar das religiões, obviamente, precisamos dizer da importância desse acolhimento na sociedade bem como identificar suas fronteiras. Ainda, não é raro observar, a divulgação de cursos de orientação psicanalítica, por exemplo, ofertados dentro de templos religiosos. Também é possível observar a presença de profissionais de psicologia palestrando de seu lugar de profissional nestes espaços, aliando intimamente religião e ciência. Uma união que merece uma observação mais cautelosa.

OBJETIVOS

Analisar quantitativamente os acadêmicos de psicologia do município de Belford Roxo e de uma instituição de Nova Iguaçu, em sua relação (ou não-relação) com a religião, cruzando os dados com as informações fornecidas pelo novo censo do IBGE 2022/2023, ou correlatos.

Salientar a importância da religião no aspecto formativo da sociedade, analisar as orientações propostas no Código de Ética do psicólogo sobre este quesito, observar a incidência de acadêmicos que se consideram religiosos e tecer uma base comparativa entre discentes que se consideram religiosos e não religiosos.

METODOLOGIA

Proporemos um breve questionário contendo perguntas sobre a relação do acadêmico de psicologia com a religiosidade em seu caráter pessoal. O tamanho da amostra, será de 117 (cento e dezessete) alunos aproximadamente (com seu respectivo consentimento documentado) das duas instituições: a saber, Universidade Geraldo Di Biase e ABEU Centro Universitário. Duas instituições de ensino superior em psicologia na Baixada Fluminense.

O breve questionário constará de 8 (oito) perguntas objetivas que darão a medida do envolvimento ou não-envolvimento do aluno com alguma religião, e de como o possível envolvimento do discente com a religião se desdobra em sua perspectiva de trabalho enquanto futuro psicólogo.

Hipótese: os religiosos são maioria no curso de psicologia da Universidade Geraldo Di Biase – Nova Iguaçu e ABEU Centro Universitário – Belford Roxo.

Nível de confiança: 95%

Margem de erro: 5%

Proporção estimada na população: 80%

117 amostragem, do total de 297 alunos das duas instituições

Perda de elementos 5%

DESENVOLVIMENTO

Neste campo achamos importante citar que somos o primeiro projeto de iniciação científica em psicologia de Nova Iguaçu. E que nossa orientação de base psicanalítica torna o contato com pesquisas quantitativas um desafio. Aliás, cabe aqui então exortar a esta instituição que promova também editais com pesquisas qualitativas. Portanto tivemos (e ainda temos) que desbravar dois terrenos áridos: adaptarmos nossa metodologia de pesquisa de origem, (mais afeita a estudos qualitativos e pesquisas bibliográficas), e inaugurar um caminho solitário, em Nova Iguaçu de contato com a iniciação científica no curso de psicologia, que já possui cinco anos e em semanas formará, portanto, sua primeira turma.

Para além de tais desafios, houve ainda, um imprevisto que atrasou o desenvolvimento da pesquisa: A princípio utilizaríamos dados fornecidos pelo Censo do IBGE 2022, que atrasou e ainda não divulgou todos os seus dados mais recentes (o relativo à religião é um deles). Tivemos que adaptar a pesquisa para dar prosseguimento sem desviar de nosso propósito inicial, e então uma nova submissão na burocrática Plataforma Brasil e tudo o que vocês já sabem com relação a pesquisas quantitativas com seres humanos em nosso país.

RESULTADOS PRELIMINARES

Até o presente momento não temos resultados preliminares

FONTES CONSULTADAS

DAWSON, S. **Analysing organizations**. 2. ed., Houndmills Macmillan Press. 1995.

DENISON, D.R. **Corporate Culture and Organizational Effectiveness**. John Wiley & Sons. 1990.

Projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

FREUD, Sigmund. **O homem Moisés e a religião monoteísta**. Porto Alegre: L&PM 2013.

_____. **Novas conferências introdutórias sobre a psicanálise:** Conferência XXXV: A questão de uma Weltanschauung In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol.XXII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

_____. **O mal-estar na civilização** (1929/1930). In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. **O Futuro de uma Ilusão** (1927). In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. **Totem e Tabu** (1913). In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. XIII – 2ª ed. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. **Atos Obsessivos e Prática religiosa** (1907) In: Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v.9. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MEZAN, Renato. **Freud, Pensador da Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

_____. **Tempo de Muda: Ensaios de psicanálise**. São Paulo: Companhia das Letras. 1950.

ÉTICA, MORAL, DIREITO E A JUSTIÇA RESTAURATIVA NA CONTEMPORANEIDADE DO SÉCULO XXI

Beatriz dos Santos Dias de Castro Moreira¹; Carla Cristina Silva Almeida²; Raquel Nunes Devechi³; Regina Coeli da Silveira⁴

¹ Aluna do 2º período (2023) Curso de Direito do Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB)

² Aluna do 2º período (2023) Curso de Direito do Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB)

³ Aluna do 2º período (2023) Curso de Direito do Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB)

⁴ Professora Orientadora do Curso de Direito do Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB)

RESUMO

A ética estuda o comportamento humano, a moral norteia as relações sociais e o Direito que significa o justo, o reto, o que acompanha as transformações da sociedade. A união destes três conceitos nos leva a entender o motivo da importância da justiça restaurativa, que promove o restabelecimento da ordem sobre a perspectiva da mediação e da conciliação. Refletimos sobre a importância e o desenvolvimento da justiça restaurativa no século XXI a partir dos conceitos de ética, moral e o Direito, fazendo uma breve discussão baseada em alguns autores filósofos e pesquisadores científicos no decorrer do presente compêndio. O objetivo é abordar as contribuições do conhecimento sobre a ética e a moral na constante evolução do conhecimento jurídico e justificando-se pelo grande valor que o Direito e a justiça restaurativa trarão para a transformação da sociedade, desafiando a situação problema durante este século.

PALAVRAS-CHAVE: contemporaneidade; direito; ética; justiça restaurativa; moral.

INTRODUÇÃO

Os conceitos de ética e moral, constantemente debatidos nos meios acadêmicos, filosóficos e jurídicos, parece ficar apenas no campo das ideias e de difícil “execução” na prática. O Direito e a sociedade são interligados e lado a lado vão evoluindo. A sociedade do século XXI clama por outras formas de resoluções de conflitos, principalmente na visão da justiça restaurativa (de origem anglo-saxã americana, surgiu na década de 1970 [as primeiras experiências vieram do Canadá e Nova Zelândia]), no restabelecimento das relações. Com a sociedade contemporânea e o surgimento do capitalismo e da globalização, distancia-se cada vez mais dos conceitos abstratos, porém essenciais de Ética e Moral, consequentemente, influenciando no que tange ao Direito. A justiça restaurativa no Brasil, é relativamente nova, uma vez que completará vinte anos, e sua aplicação ainda é tímida.

Neste cenário, a proposta é a reflexão sobre Ética, Moral, Direito e a Justiça Restaurativa na contemporaneidade. O objetivo da Justiça Restaurativa é recuperar o infrator, e assim reviver a ética, a moral e o direito, corrompidos diante do delito. A justiça restaurativa resgata outro olhar pois entende que punição e o castigo não são as únicas formas de se resolver o problema e sim no que diz respeito ao restabelecimento, na consciência dos envolvidos nas mediações, da ordem e da razão perante a ética e a moral. Pode-se relacionar a justiça restaurativa à ética e à moral, conforme abordadas por Aristóteles em "Ética a Nicômaco" e Platão em "A República", pode ser explorada considerando a busca pelo equilíbrio, o bem comum e a restauração das relações danificadas.

OBJETIVO GERAL

-Identificar as contribuições do conhecimento sobre a ética e a moral na constante evolução do conhecimento jurídico.

OBJETIVO ESPECIFICOS

- Compreender o valor do Direito e a justiça na sociedade contemporânea.
- Relacionar a justiça restaurativa a ética e a moral.
- Apreender os conceitos da justiça restaurativa

METODOLOGIA

O presente trabalho foi baseado em literaturas, legislação e artigos publicados com assuntos

pertinentes a matéria de Ética, Moral e Direito sob a visão da aplicação da Justiça Restaurativa, de modo a conceituar as abstrações necessárias para o entendimento do trabalho. O método utilizado foi descritivo com abordagem qualitativa, já que parte de um entendimento prévio acerca de cada tema para então inter-relacioná-los. A técnica de pesquisa utilizada foi a indireta, uma vez que houve busca em livros e monografias para chegar às reflexões propostas.

DESENVOLVIMENTO

A implementação da Justiça Restaurativa ainda encontra uma série de desafios e dificuldades, o que torna a sua aplicação efetiva ainda com resultados tímidos. Algumas das dificuldades encontradas, podem ser elencadas na resistência cultural e institucional devido a cultura arraigada na busca de punição em forma de vingança na sociedade, o que gera descrédito à adoção do método alternativo. Além disso, as estruturas institucionais do sistema de justiça criminal também podem resistir à mudança, uma vez que a justiça restaurativa requer uma reorientação de valores e práticas. (CARVALHO, 2014).

Outro ponto, são os desafios na participação das partes interessada, a participação ativa e voluntária dos envolvidos, como vítimas e infratores, é essencial para o sucesso da justiça restaurativa que estimula o perdão da vítima e o arrependimento do transgressor. No entanto, algumas vítimas podem ter receio ou falta de confiança no sistema mediador. Conforme o site do Conselho Nacional de Justiça (CNJ):

A política Pública Nacional de Justiça Restaurativa no âmbito do Poder Judiciário está delineada na Resolução CNJ nº 225/2016 e tem por objetivo a consolidação da identidade e da qualidade da Justiça Restaurativa definidas na normativa, a fim de que não seja desvirtuada ou banalizada (CNJ, 2023).

A justiça restaurativa é grande chave para a transformação do Direito na sociedade do século XXI. Na principal obra de Aristóteles sobre ética, em *Ética a Nicômaco*, ele afirma que os seres humanos adquirem a virtude ao exercitá-la e que “quanto às coisas que precisamos aprender antes de poder realizá-las, nós a aprendemos na ação de fazê-las” (ARISTÓTELES, 2021, p. 36), ou seja, analisando sobre o aspecto da ampliação da justiça restaurativa nos Estados do nosso Brasil, vemos que quanto maior for a prática, maior será o sucesso na resolução de conflitos e assim alcançando uma sociedade mais justa.

E o sistema prisional ineficiente pois “embora a reintegração social do infrator seja uma das metas do sistema penal, a prisão, comprovadamente, não diminui a criminalidade e nem consegue evitar a reincidência do comportamento danoso” (FONTANA, 2019, p. 12). A ineficiência da aplicação da punição, consequência da criminalidade, fruto da filosofia punitiva conforme encontramos em “Vigiar e Punir”, gera maiores problemas já que as prisões se tornaram espaços arquitetônicos que alimentam o sistema carcerário com a necessidade de construções de mais prisões já que a função social não é cumprida pois, além da punição com o encarceramento, deveria também ter o foco na restauração do indivíduo. (FOUCAULT, 1987). A justiça penal tendo a única opção o instrumento punitivo com o encarceramento, acaba por ser ineficiente quando deixa de diferenciar o tipo de crime cometido e não se esforça em contribuir para uma sociedade pacificadora.

Fundamentalmente, para Zehr (2008), a alternativa restaurativa busca realizar não a punição, mas a cura de uma lesão no tecido social (aplicada à vítima. Ao ofensor, às relações entre ambos e à comunidade). Pode significar uma mudança, não um retorno à situação anterior. O objetivo central é, pois, a restauração (que pode começar pela restituição material), levando o relacionamento em direção à reconciliação e devolvendo o sentimento de segurança/confiança à comunidade (por equilíbrio; conciliação entre ordem e liberdade). Do ponto de vista da pena, Zehr (2008) afirma que talvez seja impossível eliminar a punição na abordagem restaurativa, mas ela não deve ser a norma. A dor infligida deve ser minimizada e utilizada somente para atingir a restauração e a cura, no contexto do que é justo e merecido (ZEHR, 2008, *apud* FONTANA, 2019, p. 25).

Uma de suas características é a busca pela resolução do conflito de forma direta e participativa, sem a necessidade de um longo processo judicial para o indivíduo que cometeu o crime, porém é necessário que os autores envolvidos concordem, ao invés de passar por várias etapas processuais, essas partes envolvidas sejam incentivadas a se envolverem ativamente na busca de uma solução consensual, com o auxílio de um mediador ou facilitador.

Esse processo pode ser mais rápido do que a tramitação de um caso nos tribunais, reduzindo o tempo de espera e proporcionando uma resposta mais ágil às necessidades das partes. Além disso, a justiça restaurativa permite uma abordagem mais flexível e adaptável às particularidades de cada caso. Diferentemente do modelo tradicional, no qual a sentença é imposta pelo juiz, na justiça restaurativa as partes têm a oportunidade de discutir suas necessidades, buscando um acordo que atenda a todos

Além da celeridade, a justiça restaurativa também pode trazer outros benefícios, como a redução da reincidência criminal, a promoção da responsabilização efetiva dos infratores e a restauração das relações danificadas. No entanto, é importante ressaltar que a justiça restaurativa não deve

substituir completamente o sistema judicial tradicional, mas atuar como uma alternativa complementar. Existem casos em que a natureza do crime ou o desequilíbrio de poder entre as partes tornam a alternativa inadequada. Portanto, é necessário um equilíbrio entre ambos os sistemas, utilizando a justiça restaurativa de forma seletiva, mas estrategicamente, para trazer celeridade e eficiência à resolução de conflitos no âmbito judicial brasileiro.

RESULTADOS PRELIMINARES

A ética, a moral e o direito desempenham papéis fundamentais na validação efetiva da justiça restaurativa como forma de desafogar o judiciário. Através desses princípios, é possível garantir uma abordagem equitativa, responsável e orientada para a resolução de conflitos de maneira mais eficiente. A ética fornece o arcabouço moral que sustenta a justiça restaurativa, guiando as ações e decisões dos envolvidos no processo. Ela exige um compromisso com a igualdade, a justiça e o bem-estar de todas as partes.

Ao incorporar a ética em seu cerne, a justiça restaurativa promove a reconciliação, a responsabilização e a restauração das relações danificadas. A moral desempenha um papel complementar, fornecendo princípios e valores que orientam o comportamento humano. Através deste modelo de mediação busca-se a adoção de práticas morais que valorizem a importância da responsabilização e culpabilidade do autor que cometeu a infração e assim sendo, desenvolve a empatia, a compaixão e o respeito mútuo. Isso permite que as partes se envolvam de forma mais ativa, dialoguem e busquem soluções que levem em consideração os interesses de todos, promovendo a busca do bem comum.

FONTES CONSULTADAS

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução: Maria Stephania da Costa Flores. 1. ed. São Paulo: Principis, 2021.

CARVALHO, Luiza de. **Justiça restaurativa: o que é e como funciona**. 2014. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/justica-restaurativa-o-que-e-e-como-funciona/>. Acesso em: 05. junho. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Justiça Restaurativa**. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/programas-e-acoas/justica-restaurativa/>. Acesso em: 05. Junho. 2023.

CRUZ, Rafaela Alban. **Justiça restaurativa: um novo modelo de justiça criminal**. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/anais/cienciascriminais/III/19.pdf>. Acesso em: 04. maio. 2023.

FONTANA, Niura Maria. **A face ética da justiça restaurativa** [recurso eletrônico]. 1. ed. Caxias do Sul-RS: Educus, 2019.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Tradução: Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 1987.

PINTO, Renato Sócrates Gomes. **Justiça Restaurativa – Um Novo Caminho?** Artigo originalmente publicado na Revista IOB de Direito Penal e Processo Penal. Porto Alegre, vol. 8, n. 47, dez. 2007/jan. 2008, pp. 190-202. Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/doutrina/justica_restaurativa/jr_um_novo_caminho.pdf. Acesso em: 6. junho. 2023.

PLATÃO, **A República**. Tradução: Fabio Meneses Santos. 1 ed. São Paulo, 2021.

ZEHR, Howard. **Trocando as lentes: um novo foco sobre o crime e a justiça**. Tradução: Tônia Van Acker. São Paulo: Athena, 2008.

HUMOR NA SUPERFÍCIE, DISCRIMINAÇÃO NAS ENTRELINHAS: A PIADA COMO ELEMENTO DE ESTIGMATIZAÇÃO DE CORPOS TRANSGRESSORES DA CISHETERONORMATIVIDADE

Cristian Silva Tavares de Moura¹; Camila Miranda de Amorim Resende²

¹ Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda - RJ.

² Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda - RJ.

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo analisar a forma como corpos que transgridem a cisheteronormatividade são representados pela mídia de massa. Para atingir essa finalidade, foi escolhida a metodologia qualitativa, através de natureza exploratória por via da pesquisa documental de episódios da “Escolinha do Professor Raimundo” — com destaque para o personagem “Seu Peru” — no programa original, de 1990 a 1995, reeditado no início dos anos 2000, e no programa da Nova Geração, com novos atores, exibido entre 2015 a 2020, ambos disponíveis no acervo Globoplay. Foi discutido como os elementos ditos femininos, como cor rosa, roupas e acessórios foram utilizados não para ressignificar o seu uso em homens, mas para servir de vexação por meio do estereótipo. O comportamento caricaturado como estereótipo também foi analisado como tendo sido utilizado para reforçar corpos não cisheteronormativos como excêntricos. Soma-se a isso a linguagem sexualizada do personagem, incluindo seu próprio nome, que é historicamente imputada em LGBTQIAP+ e que se intensificou na pandemia de HIV/AIDS dos anos 80 e seu comportamento estereotipado rotulado socialmente como “afeminado”. Finalizando o estudo, foi observado que o humor presente no objeto estudado traduz, de modo deformado, as possibilidades de vivência da população LGBTQIAP+ em uma performance limitada, estereotipada e fomentada a partir do reforço do preconceito do imaginário popular. Deste modo, é importante olhar para a subjetividade produzida a partir de programas como esse, em especial

por ter tido periodicidade diária e ser, até os dias de hoje, um referencial de humor no país.

PALAVRAS-CHAVE: Piada. Cisheteronormatividade. Preconceito. Mídia.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (BRASIL, 2013) identifica a importância do entendimento da determinação social no processo de saúde e doença das pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, *queers*, intersexuais, assexuais, pansexuais e outros (LGBTQIAP+) ao qual se inicia no reconhecimento de que todas as formas de discriminação devem ser consideradas determinantes sociais de sofrimento e doença. O documento também reconhece como os processos de exclusões sociais são consequências da violência e que exercem um impacto direto sobre o bem-estar e sobre a qualidade de saúde.

Apesar de significativos avanços nas políticas públicas para a população LGBTQIAP+ e do constante debate sobre a inclusão (BEZERRA et al., 2019), cabe questionar quais produções de subjetividade que estão sendo narradas nesses programas humorísticos, considerando a massificação ideológica do contexto e do alcance dessas atrações, em especial em televisão aberta.

Este estudo, portanto, se alinha com as preocupações contemporâneas sobre a saúde pública, oferecendo uma análise crítica das dinâmicas culturais que afetam a comunidade LGBTQIAP+ e fornecerá discussões de políticas de saúde mental voltadas para essa população.

OBJETIVOS

O objetivo geral desse trabalho se dá em contribuir para a análise e estudo de como corpos que transgridem a cisheteronormatividade são representados por programas de televisão da rede aberta — aqui selecionado o programa "A Escolinha do Professor Raimundo" original de 1990 e a Nova Geração de 2020 — e dentre os objetivos específicos estão: a) percorrer como a linguagem e o humor são pilares da subjetividade humana; b) compreender quais signos de linguagem são usados para representação do LGBTQIAP+ nos programas televisivos brasileiros; c) investigar a existência da discriminação de LGBTQIAP+ e sua possível forma de ocorrência; d) fazer comparativo em modo de representação LGBTQIAP+ na rede aberta: na década de 90 e em 2020.

METODOLOGIA

O procedimento da atual pesquisa se deu por pesquisa exploratória, que para Gil (2008) se constitui numa pesquisa a fim de desenvolver e esclarecer ideias para formulações de problemas e discussões de hipóteses buscando proporcionar uma visão geral de determinado fato. Quanto ao procedimento, a pesquisa é documental ao qual Gil (2008) assevera ser composta por dados relativos às pessoas sob a forma de documentos como vídeos, fotos, jornais, livros, entre outros.

Sobre o cenário escolhido, foi pesquisada a forma que a rede aberta detelevisão brasileira,

em seus núcleos de comédias televisivas, representa personagens LGBTQIAP+ buscando traçar um comparativo com pesquisas bibliográficas sobre o tema. O enfoque escolhido desse estudo foi o programa "Escolinha do Professor Raimundo", da Rede Globo de Comunicações, o qual foi selecionado por ser um programa de grande relevância no cotidiano do brasileiro – com extenso período de exibição na televisão aberta: de agosto de 1990 a maio de 1995 (com periodicidade diária) e uma segunda fase criada com duração de maio de 2001 a dezembro do mesmo ano – ao ponto de ser reeditado entre 2015 a 2020.

Para a pesquisa foram escolhidos cinco episódios da versão original e cinco episódios da nova formação, ilustrados na tabela 1 e disponíveis no acervo Globoplay. Tais episódios foram selecionados considerando o tempo de tela e número de falas do "Seu Peru", personagem que representa os estereótipos e trejeitos ditos de LGBTQIAP+, para melhor análise a partir da sua atuação e suas performances.

Tabela 1: Episódios analisados

Escolinha do Professor Raimundo Original	Escolinha do Professor Raimundo: Nova Geração
Temporada 3 - Episódio 385	Temporada 1 - Episódio 1
Temporada 3 - Episódio 392	Temporada 2 - Episódio 4
Temporada 3 - Episódio 395	Temporada 4 - Episódio 4
Temporada 4 - Episódio 684	Temporada 5 - Episódio 2
Temporada 4 - Episódio 742	Temporada 6 - Episódio 4

DESENVOLVIMENTO

A linguagem, por ser culturalmente dada, define características de expressão que se manifestarão no sujeito. O humor surge como um dos fenômenos linguísticos. Soares et al. (2014) dispõe que uma das principais funções do humor é a de ser um mediador das relações, como um dos primeiros movimentos para gerar aproximação entre sujeitos, por via do riso, aumentando questões como o sentimento de confiança entre indivíduos e grupos.

O riso tem seu lado positivo e seu lado negativo. O lado positivo é o que promove uma boa reflexão, alegria, por via do acolhimento, por via do “rir junto”. O lado negativo é o que traz desconforto, vergonha, é penoso — oposto à alegria, histérico, funciona por via do “riso de exclusão”, no qual o humor é voltado para mostrar a alguém o que acha ridículo (LA TAILLE, 2016).

Assim como a linguagem, o humor possui características de intencionalidade e está integralmente imerso no que a cultura propõe como régua balizadora, conforme observado por Moreira (2019) ao relatar que contrariando a crença comum, o humor não surge espontaneamente nas mentes das pessoas, mas é, na verdade, moldado por elementos culturais e valores de uma sociedade.

Moreira (2019) vincula o humor do contexto social em que se manifesta como uma forma de comunicação que reflete os valores culturais e o status das pessoas em uma comunidade específica e descreve que muitas produções humorísticas têm perpetuado estereótipos prejudiciais sobre minorias, reforçando tratamentos desfavoráveis que esses grupos sofreram em outros contextos.

Pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, *queers*, intersexuais, assexuais, pansexuais e outros (LGBTQIAP+), por muito tempo, e ainda se fazendo presente, são vexadas e

caricaturadas em diversos contextos da vida cotidiana, em cenários familiares, grupos sociais, instituições públicas e particulares, que podem ir desde uma “homofobia recreativa” (ALBUQUERQUE, 2023) — partindo de uma piada reforçada em vexação, estigma e estereótipo — percorrendo para uma violência física ou até mesmo a concretização da morte. Com isso, LGBTQIAP+ sofrem em programas de televisão, filmes, novelas, séries, principalmente por meio do escárnio ao incorporarem signos ditos femininos (RISK; SANTOS, 2019), reduzindo toda sua subjetividade em características disfuncionais, por via da lógica heterossexual, em regulação do que dizem, falam, como se vestem, trejeitos, pensamentos (RODRIGUES, 2008).

Butler (2021) discute a natureza da opressão e da exclusão social e argumenta que a homofobia é uma forma de discriminação baseada na normatividade sexual. Ainda de acordo com a autora, a homofobia é perpetuada por discursos normativos que demonizam a homossexualidade e constroem a heterossexualidade como a única forma aceitável de orientação sexual.

A homofobia é perpetuada por instituições sociais, como a religião, a família e a educação, que buscam preservar a normatividade sexual e excluir aqueles que se desviam dela (BUTLER, 2021). Piadas homofóbicas podem ser vistas como uma forma de discurso de ódio que contribui para a opressão e a exclusão da comunidade LGBTQIAP+ (BUTLER, 2021). O discurso de ódio não é apenas uma questão de palavras ou expressões ofensivas, mas sim uma forma de prática social que tem consequências políticas e sociais significativas (BUTLER, 2021). Logo, em relação às piadas homofóbicas, elas podem perpetuar estereótipos negativos sobre a comunidade LGBTQIAP+ e reforçar a discriminação e a exclusão.

RESULTADOS PRELIMINARES

O humor é uma das principais vias de comunicação que existe dentro do contexto da linguagem. Por ser de fácil entendimento e vinculado a cultura de um lugar pode sofrer um lado positivo e negativo de acordo com seu alvo. Esse estudo pontuou justamente como o humor pode ser uma via de discriminação com pessoas LGBTQIAP+ dentro das mídias de massa, se baseando especificamente no personagem “Seu Peru” da Escolinha do Professor Raimundo como objeto de estudo.

O programa humorístico foi exibido na televisão aberta durante décadas e, por sua vez, tornou-se um programa da família brasileira, uma vez que era transmitido em horário acessível, ao fim da tarde, em periodicidade diária, o que exponenciou uma massificação ideológica do estigma. Essas composições de horário, acessibilidade e fórmulas de humor traduziram, de modo deformado, as possibilidades de vivência da população LGBTQIAP+ em uma performance limitada, estereotipada e fomentada a partir do reforço do preconceito do imaginário popular.

Foi observado que corpos que transgridem a cisheteronormatividade são representados a partir do aprisionamento das possibilidades de ser e existir a partir da linguagem (verbal e não verbal), uma vez que a pauta se homogeneiza com o imaginário popular e não com uma construção narrativa dos personagens ou pedagogia dessas vivências. Na Escolinha, como analisado, a atribuição de elementos ditos femininos a um corpo homossexual, de “Seu Peru”, não ocorreu para gerar um debate de resignificação de elementos, mas para propor o escárnio que foi potencializado a partir da fórmula simples de construção de humor, porém eficaz e palatável, que captura toda uma existência complexa e a projeta em fragmentos reducionistas.

Dessa mesma forma, há um trabalho de restrição da pessoa LGBTQIAP+ à sexualidade exacerbada e aos trejeitos e linguagens ditos femininos. A única via de escape desse cenário seria a fuga para a cisheteronormatividade, não abrindo espaço para possibilidades de expressões de gênero e seus espectros, o que também responde à problemática dessa pesquisa.

Vale ressaltar que pode haver outras possibilidades de interpretações, o que não fere essa pesquisa, uma vez que o objeto foi, e continua sendo, um expoente referencial de humor no contexto brasileiro nos dias atuais.

FONTES CONSULTADAS

ALBUQUERQUE, Mateus de Melo. **Masculinidades bicha: quando os homens se colocam contra a hegemonia**. 2023. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

BEZERRA, Marcos Vinicius da Rocha et al. Política de saúde LGBT e sua invisibilidade nas publicações em saúde coletiva. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 43, n. 8, p. 305-323, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042019s822>.BRASIL, BUTLER, Judith. **Discurso de ódio: uma política do performativo**. ed. São Paulo: Unesp, 2021. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais**, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. LA TAILLE, Yves de. **Humor e Tristeza: O direito de rir**. Campinas, SP: Papirus, 2016.

MOREIRA, Adilson. **Racismo recreativo**. Coleção feminismos plurais. RIBEIRO, Djamila (coord.). Pólen Livros: São Paulo, 2019.

RISK, Eduardo Name; DOS SANTOS, Manoel Antônio. A construção de personagens homossexuais em telenovelas a partir do cômico. **Rev. Subj.**, Fortaleza, v. 19, n. 2, p. 1-14, ago. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692019000200001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 dez. 2022.

RODRIGUES, André Iribure. **As representações das homossexualidades na publicidade e propaganda veiculadas na televisão brasileira: um olhar contemporâneo das últimas três décadas**. 2008. 309p. Tese (Doutorado) - UFRGS, Porto Alegre, 2008.

SILVA, André Luiz Souza da; MARTINS, Iara Ferreira de Melo. A leitura e a construção de sentidos a partir da gíria LGBT no gênero “meme”. **Leitura**, [S. l.], n. 66, p. 18-34, 2020. DOI: 10.28998/2317-9945.2020v0n66p18-34.

SIMÕES, Júlio Assis. Gerações, mudanças e continuidades na experiência social da homossexualidade masculina e da epidemia de HIV-Aids. **Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)**, [S.L.], n. 29, p. 313-339, ago. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2018.29.15.a>.

SOARES, Adriana Benevides et al. Humor: ingrediente indispensável nas relações sociais. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 93-105, ago. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S15166872014000200009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 dez. 2022.

PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO E GOVERNANÇA CORPORATIVA EM EMPRESAS FAMILIARES

Dasley Cristiano Amaral do Nascimento Cruz¹;

Ingrid de Almeida Silva²

Marcus Vinícius Barbosa³

Valeria Marques de Oliveira⁴

Gustavo de Paiva Silva⁵

¹Discente, Gestão de Recursos Humanos – modalidade EAD, Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda, RJ

²Discente, Gestão de Recursos Humanos – modalidade EAD, Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda, RJ

³ Docente, Gestão de Recursos Humanos – modalidade EAD, Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda, RJ

⁴Professora Associada, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica – Rio de Janeiro.

⁵Diretor e Docente, Instituto de Tecnologia e Engenharia - Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda - Rio de Janeiro.

RESUMO

O estudo aborda a importância do planejamento sucessório e da governança corporativa em empresas familiares, destacando os desafios de equilibrar influências familiares com gestão profissionalizada. Para ser considerada uma empresa familiar, ela deve cumprir características como propriedade, influência estratégica, alinhamento de valores e determinação da sucessão pela família. A governança corporativa é fundamental para enfrentar essas particularidades, promovendo transparência e equidade, evitando conflitos. O planejamento sucessório é crítico para garantir a continuidade do patrimônio e prevenir consequências negativas, com foco na formação de sucessores e na organização antecipada. A relação entre governança e sucessão é vital para a prosperidade das empresas familiares, assegurando uma transição ordenada e uma gestão profissional. Estratégias como comunicação familiar, capacitação dos sucessores e diversificação do conselho fortalecem esse processo. A implementação conjunta desses elementos contribui para a sustentabilidade e sucesso das organizações familiares ao longo das gerações.

Palavras-chave: Empresa Familiar, Governança, Gestão.

1. INTRODUÇÃO

O planejamento sucessório em empresas familiares trata-se de um tema de grande relevância, pois diz respeito à continuidade e prosperidade dos negócios ao longo das gerações. Empresas familiares são caracterizadas pela participação significativa de membros da família na propriedade e influência nas diretrizes da gestão estratégica, mas com a gestão executiva muitas vezes conduzida por profissionais externos. Essa dinâmica pode gerar desafios específicos em relação à governança corporativa, uma vez que as relações interpessoais familiares podem afetar as boas práticas de gestão.

Para ser considerada uma empresa familiar, é necessário que ela cumpra simultaneamente algumas características essenciais. A sucessão é um aspecto crítico para a continuidade do patrimônio e dos negócios familiares, pois uma transição mal planejada pode resultar em consequências negativas, impactando a harmonia familiar e a preservação do legado construído ao longo dos anos.

Nesse contexto, a governança corporativa surge como uma resposta para abordar as particularidades das empresas familiares. A implementação de práticas de governança contribui para minimizar conflitos que podem surgir entre os membros da família e outros stakeholders, assegurando uma gestão profissionalizada e responsável.

O propósito deste estudo é examinar a interrelação entre o planejamento sucessório e a governança corporativa em empresas familiares de pequeno porte, com o intuito de compreender como esses elementos trabalham em conjunto para promover a sustentabilidade e o êxito dessas organizações. Essa investigação visa aprimorar a administração das empresas familiares, mantendo intactos seus valores e legado ao longo do tempo.

Para esse fim, a pesquisa empregará uma variedade de recursos, incluindo livros, artigos científicos e periódicos relevantes à área de estudo. Através da análise dessas fontes e da realização de leituras aprofundadas, o objetivo é identificar padrões distintos que possam servir como exemplos atuais e abrir caminho para novas abordagens a serem exploradas.

2. DESENVOLVIMENTO, MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 EMPRESA FAMILIAR: CARACTERÍSTICAS

Para Bernhoeft (2010) Empresas familiares são aquelas em que uma família ou grupos de familiares têm uma participação importante nas ações, mas a gestão é feita por executivos que não fazem parte da família. Isso pode gerar diferenças na governança corporativa em comparação com empresas não familiares, devido às relações interpessoais dentro da família, que podem afetar as boas práticas de gestão. Para ser considerada uma empresa familiar, ela precisa possuir simultaneamente as seguintes características:

- a) A família possui propriedade sobre a empresa, podendo ter controle total, majoritário ou minoritário;
- b) A família influencia as diretrizes da gestão estratégica da empresa;
- c) Os valores da empresa são influenciados ou identificados com a família
- d) A família determina o processo sucessório da empresa.

2.2 GOVERNANÇA CORPORATIVA: CONCEITOS E PRINCÍPIOS

Governança é o exercício da autoridade e controle para administrar os recursos sociais e econômicos de um país visando o desenvolvimento. Isso envolve a capacidade dos governos de planejar, formular políticas e cumprir funções. Alguns princípios, segundo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC (2009) são:

- a) Equidade: Tratamento igualitário e justo para sócios e stakeholders, sem discriminação.
- b) Prestação de contas: Agentes da governança devem prestar contas de suas ações e assumir responsabilidade pelas consequências.
- c) Responsabilidade social organizacional: Zelar pela sustentabilidade da organização considerando questões sociais e ambientais.
- d) Transparência: Disponibilizar informações para as partes interessadas, relevantes para a gestão e criação de valor da empresa.

Apesar dos debates e pressões para boas práticas de governança corporativa, o Brasil ainda tem alta concentração de controle acionário, baixa efetividade dos conselhos de administração e sobreposição entre propriedade e gestão, mostrando a necessidade de incentivar o conhecimento e divulgação dos princípios de governança corporativa.

2.3 PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO: IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS

O planejamento sucessório é uma prática essencial e estratégica para garantir a continuidade do patrimônio familiar e empresarial, bem como para evitar conflitos e desavenças entre os herdeiros. A ausência de um planejamento adequado pode resultar em consequências negativas, comprometendo a harmonia da família e colocando em risco a preservação do legado construído com tanto esforço ao longo dos anos.

Para Denis Sampaio (2022), Um dos principais benefícios do planejamento sucessório é a segurança patrimonial e familiar proporcionada por meio da organização e preparação antecipada para a sucessão. Ao estabelecer um plano claro e bem estruturado, o indivíduo pode garantir que seus bens e ativos sejam transferidos de acordo com suas vontades e interesses, evitando disputas e litígios entre os herdeiros após o falecimento. Dessa forma, o planejamento sucessório é uma medida de proteção que visa preservar a união familiar e garantir que a distribuição do patrimônio seja justa e equitativa.

2.4 RELAÇÃO ENTRE GOVERNANÇA E PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO EM EMPRESAS FAMILIARES

A relação entre governança e planejamento sucessório em empresas familiares é de extrema importância para assegurar a continuidade e o sucesso do negócio ao longo das gerações. Segundo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC, 2015), a governança corporativa descreve um conjunto de práticas, políticas e estruturas que visam aprimorar o desempenho da empresa, promover a transparência, a prestação de contas e a equidade entre os sócios, além de proteger os interesses de todas as partes envolvidas. Quando aliada ao planejamento sucessório, a governança cria uma base sólida para o processo de sucessão, estabelecendo mecanismos que garantem uma transição ordenada e bem gerida do controle e da gestão da empresa para os herdeiros (BICHUETTI, 2021).

A implementação de governança corporativa em empresas familiares ajuda a profissionalizar a gestão, minimizar conflitos de interesses entre os membros da família e promover uma cultura organizacional voltada para a longevidade e o crescimento sustentável da empresa.

2.5 ESTRATÉGIAS PARA A CONTINUIDADE E PROSPERIDADE AO LONGO DAS GERAÇÕES

A implementação de estratégias e boas práticas contribuem significativamente para uma sucessão bem-sucedida e uma governança eficiente em empresas familiares de pequeno porte. Ao promover a continuidade do negócio e a preservação do legado familiar, algumas medidas ajudam a garantir a longevidade e o sucesso da empresa ao longo das gerações.

Quadro 01 - Estratégias para a Implementação de um Planejamento Sucessório Efetivo:

Ação:	Definição:
Planejamento Sucessório Antecipado:	É de suma importância iniciar o processo de planejamento sucessório o mais cedo possível. Identificar e capacitar um sucessor dentro do âmbito familiar torna-se uma necessidade crucial para assegurar uma transição suave e bem-organizada.
Comunicação e Alinhamento Familiar:	É fundamental estabelecer uma comunicação franca e transparente entre os membros da família, a fim de prevenir conflitos durante a fase de sucessão. Alinhar as expectativas e metas individuais, além de construir um consenso em relação ao destino da empresa, assume um papel primordial.
Desenvolvimento de Habilidades e Capacitação:	Dedicar recursos ao aprimoramento das habilidades e à formação do sucessor é de extrema importância, visando a sua preparação eficaz para assumir a liderança da empresa. Disponibilizar oportunidades de aprendizado e vivência prática desempenha um papel significativo na aquisição das habilidades necessárias para o desempenho bem-sucedido dessa função.
Estabelecimento de um Conselho Consultivo Família:	Criar um conselho consultivo ou conselho de família pode trazer expertise externa e imparcial, auxiliando na tomada de decisões estratégicas e na resolução de conflitos familiares.
Definição de Papéis e Responsabilidades Claras:	É essencial estabelecer papéis e responsabilidades claras para cada membro da família que esteja envolvido no negócio. Isso ajuda a evitar sobreposição de funções e mal-entendidos.
Profissionalização da Gestão:	Promover a profissionalização da gestão, mesmo que a empresa seja familiar, é fundamental para garantir boas práticas de governança corporativa. Isso inclui a definição de políticas e procedimentos claros, a adoção de controles internos adequados e a implementação de estratégias de gestão eficazes.
Diversificação do Conselho de Administração:	Incluir membros independentes no conselho de administração pode trazer diferentes perspectivas e expertise, fortalecendo a governança corporativa e minimizando conflitos de interesse.
Transparência e Prestação de Contas:	Aumentar a transparência na divulgação de informações financeiras e operacionais para os acionistas e stakeholders é essencial para criar confiança e responsabilidade.
Sucessão Gradual:	Uma sucessão gradual pode ser mais adequada para empresas familiares de pequeno porte, permitindo que o sucessor assuma funções e responsabilidades

	gradualmente, ao passo que o fundador permanece como conselheiro e orientador.
Revisão Periódica do Planejamento:	É importante revisar regularmente o plano de sucessão e a governança corporativa para garantir que eles estejam alinhados com as mudanças internas e externas da empresa e da família.

Fonte: Guia de orientação de Planejamento de Sucessão, ABRAPP, 2017.

Em síntese, a implementação de estratégias sólidas e práticas bem definidas desempenha um papel crucial na garantia da continuidade e prosperidade de pequenas empresas ao longo das gerações. Ao adotar um planejamento sucessório antecipado, promover uma comunicação transparente, aprimorar as habilidades dos sucessores e incorporar conselhos consultivos, juntamente com a profissionalização da gestão e a diversificação do conselho de administração, é possível fortalecer a governança corporativa e mitigar conflitos potenciais. Essas medidas não apenas preservam o legado familiar, mas também pavimentam o caminho para um futuro sólido, caracterizado pela transparência, eficiência e contínuo progresso.

2.6. MATERIAIS E MÉTODOS

A revisão bibliográfica será conduzida por meio da utilização de ferramentas de busca de literatura em bases de dados acadêmicos renomados, como Google Acadêmico e Scielo. As palavras-chave empregadas na busca abrangerão termos pertinentes ao escopo do estudo, tais como "Planejamento Sucessório e Governança Corporativa em Empresas Familiares".

A fase inicial de nossa pesquisa consistiu na análise cuidadosa dos resultados apresentados nas duas primeiras páginas de busca, com o objetivo primordial de avaliar a disponibilidade e relevância dos recursos. Nesse contexto, nossa principal meta consistiu em identificar artigos que abordassem casos reais de implementação da governança corporativa durante o processo de sucessão em empresas familiares de natureza íntima.

No intuito de fornecer um embasamento prático, nosso estudo de casos foi delineado com base em uma empresa familiar de pequeno porte, sediada em São Paulo, denominada Transgala. Atuante no setor de transporte executivo há duas décadas, a empresa possui relações comerciais estabelecidas com marcas notórias, como a Coca-Cola. A análise do processo de governança da Transgala revelou uma eficaz implementação em curto prazo, impulsionada pela presença de uma

comunicação robusta, alinhamento familiar, análises de mercado criteriosas e planejamento estratégico. Nesse contexto, a gestão da empresa está concentrada nas mãos do patriarca e seu sucessor, ou seja, pai e filho.

A partir da análise retrospectiva da trajetória da organização, concluímos que não é apropriado equiparar as práticas de governança corporativa em empresas familiares de pequeno porte com aquelas aplicadas em organizações de grande porte. Em empresas menores, observamos que certas ações e mecanismos podem ser implementados de maneira direta, porém altamente eficaz, resultando em conquistas além das expectativas. Essa abordagem, que se mostra menos complexa em comparação às práticas adotadas por empresas maiores, também reflete as divergências nos interesses, visões e aspirações das partes envolvidas nas organizações de maior porte.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo em questão foi extraído do artigo intitulado "Indícios da Governança Corporativa", escrito por Sandra Cristina Correia Lolla, Rony Roberto Aurélio, Narciso Jose Santaella Junior e Elza Fátima Rosa Veloso. O artigo foi publicado na revista REPAE - Revista Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia em 2017.

A pesquisa abordou que os aspectos fundamentais para o sucesso das empresas familiares são as características distintivas, a importância do planejamento sucessório e os princípios da governança corporativa. Ao analisar esses elementos em conjunto, podemos compreender a relação sinérgica entre governança e planejamento sucessório em empresas familiares. A análise permitiu observar como esses elementos se relacionam e impactam diretamente o sucesso e a longevidade dessas organizações. As empresas familiares, por sua natureza, apresentam particularidades que as diferenciam das empresas não familiares, como a influência da família nas diretrizes da gestão estratégica e a determinação do processo sucessório.

A governança corporativa surge como uma resposta para lidar com as particularidades das empresas familiares, buscando garantir o tratamento justo e igualitário, além de promover a transparência e a prestação de contas. A implementação de práticas de governança ajuda a minimizar possíveis conflitos que podem surgir entre os membros da família e os demais acionistas

e colaboradores da empresa. Ao analisar esses elementos em conjunto, podemos compreender a relação sinérgica entre governança e planejamento sucessório em empresas familiares.

A relação entre esses elementos é crucial para a sustentabilidade e sucesso dessas empresas. O planejamento sucessório bem executado, aliado a uma governança corporativa sólida, proporciona uma base estratégica para assegurar a continuidade do patrimônio e da cultura familiar, ao mesmo tempo que promove a profissionalização da gestão e a criação de valor. É a fórmula mais eficaz para garantir a prosperidade das gerações presentes e futuras, preservando o legado e o propósito da empresa ao longo do tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto ao longo do trabalho, percebe-se que a governança corporativa é uma ferramenta aliada para uma gestão transparente que tenha como objetivo o sucesso do empreendimento, podendo ser aplicada em grandes ou pequenas empresas.

No contexto desse estudo, as empresas familiares possuem como grande obstáculo os elos afetivos, que pode fazer com que algumas ações ou até mesmo processos, sejam medidos para atender especificamente a necessidade de uma única pessoa. Além disso, as pessoas são movidas e tendem a colocar os seus próprios interesses no negócio, sem avaliar o que realmente é necessário e plausível para a execução desse projeto.

Como limitações, observa-se a questão da falta de aplicabilidade da governança corporativa em empresas familiares, justamente por conta dos laços afetivos, o que prejudica o desenvolvimento da empresa, bem como o alcance das metas perante o mercado. Como sugestões, pode-se citar a oportunidade de realizar uma comparação entre governança corporativa em empresas familiares, e em não-familiares, de forma que se possa estabelecer as diferenças em relação a gestão, analisando os pontos que ambas têm em comum ou não, fazendo uma análise mais profunda, de forma que possa aperfeiçoar as técnicas em relação a governança em empresas familiares.

4. REFERÊNCIAS

BORNHOLDT, Werner. **Governança na empresa Familiar**: implementação e prática. Porto Alegre:

Bookman. 2005.

IBGC - INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. - 4. ed. - São Paulo: IBGC. 2009.

IBGC - INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. - 5. ed. - São Paulo: IBGC. 2015.

LAVIERE, C. Educação empreendedora? In R. M. A. Lopes (Org.), **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas** (pp. 1-16). Rio de Janeiro: Elsevier. 2010.

LOPES, G. S., JR., & SOUZA, E. C. L. Atitude empreendedora em proprietários-gerentes de pequenas empresas. Construção de um instrumento de medida. **Revista Eletrônica de Administração**, 11(6), 1-21. 2005.

MARTENS, C. D. P et al. Orientação empreendedora: revisitando conceitos e aproximando com a internacionalização das organizações. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v.4, n.1, p. 112-126. 2010.

MADALENO, Rolf. Planejamento sucessório. **Revista IBDFAM: Famílias e Sucessões**, p. 11-33, 2014.

NEVARES, Ana Luiza Maia. Planejamento Sucessorio. 2018.

SARKAR, S. **Empreendedorismo e inovação**. Escolar Editora. Saxenian, A. Regional Networks and the resurgence of Silicon Valley. *California Management Review*. 89-109. 2010.

SANTOS, Maria Helena de Castro. "Governabilidade, Governança e Democracia: Criação da Capacidade Governativa e Relações Executivo-Legislativo no Brasil PósConstituinte". In: DADOS – **Revista de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro, volume 40, nº 3. pp. 335-376. 1997.

Harvard Business Review. (2020, maio). **The Key to Successful Succession Planning for Family Businesses** [O Segredo para um Planejamento de Sucessão Bem-Sucedido em Empresas Familiares].

BICHUETTI, J. L. (2021). **Governança, Gestão e Sucessão - Passo a Passo**. SAINT PAUL EDITORA LTDA

Petrus Consultoria. (s.d.). **Sucessão da Empresa Familiar: Soluções** [Succession of the Family Business: Solutions].

Comissão Técnica Nacional de Recursos Humanos e Comissão Técnica Regional Sudeste de Recursos Humanos. **Guia de Orientação de Planejamento de Sucessão**. (Funpresp-JUD). (2018).

DENIS, J. S. L (2022, março). **Junqueira Sampaio Advogados** [Quais os Benefícios do Planejamento Sucessório].

REPAE - Revista Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia Volume 3, Número 2 (2017).

A IMPORTÂNCIA DO BACO EXU DO BLUES PARA O CENÁRIO ATUAL DA CANÇÃO: UMA ANÁLISE DO ÁLBUM *BLUESMAN*, DE BACO EXU DO BLUES

Hityla Braga do Nascimento

Aluna do curso de Letras, Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar criticamente a obra do cantor Baco Exu do Blues a fim de entender sua relevância para o cenário atual da canção analisando, especificamente, seu álbum premiado mundialmente *Bluesman*. A metodologia utilizada nesse trabalho é a bibliográfica e tem como objetivo geral apresentar a canção como gênero autônomo e relevante da expressão literária. Procuramos compreender a relevância estética e representativa de Baco Exu do Blues através da análise do álbum *Bluesman*. Para isso, inicialmente foi feita uma pesquisa em diversos artigos que tratam das características que tornam a canção um gênero autônomo, distinto das formas canônicas do literário, em particular do gênero poema. Ademais, apresentamos fatos que corroboram para o reconhecimento da canção e seu atual processo de consagração como expressão literária legítima. Analisamos também a história do *rap* e suas características, pois se trata do gênero do álbum que está sendo analisado, e dedicamos atenção também à biografia do autor, uma vez que sua obra é fundamentada na defesa tanto de uma estética quanto de uma ética ligadas às condições de vida dos sujeitos pretos, periféricos e afro-descendentes, conforme explicitamente referidos em suas canções.

PALAVRAS-CHAVE: Análise da Canção; Cânone Literário; Rap.

INTRODUÇÃO

O trabalho a ser apresentado corrobora para que a canção, que é um gênero ainda não canonizado, seja reconhecida como um gênero do literário, de caráter autônomo. Ademais, a pesquisa mostra o *rap* em toda sua singularidade, analisando a obra do cancionista Baco Exu do Blues, identificando os temas abordados pelo compositor e como ele utiliza em suas canções recursos composicionais diversos, como a metalinguagem, metáforas, referências a universos culturais diversos, quebrando assim paradigmas constantemente associados ao ritmo *rap*.

OBJETIVOS

O objetivo geral desse trabalho, é analisar o álbum *Bluesman*, de Baco Exu do Blues e o modo como ele explora o gênero canção, usando letra, performance e música como elementos expressivos, ou seja, como construtores de significados.

Especificamente, buscamos propor um modelo de análise literária que considera a canção como gênero autônomo e legítimo das expressões literárias; analisar o álbum *Bluesman*, de Baco Exu do Blues, a fim de identificar a estética cancional do artista; e, por fim, identificar o tipo de relação que Baco Exu do Blues estabelece com a chamada Literatura Marginal Periférica;

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse trabalho é a bibliográfica e utilizamos artigos acadêmicos, jornalísticos e livros sobre os temas estudados. Para a compreensão das especificidades do gênero canção, utilizamos, principalmente, os estudos de Souza (2015), Meller (2015), Tatit (2002; 2003) e Matos (2002). Outras referências usadas são Pinto (2003), Antunes (2018) e artigos de jornais e demais portais de notícias sobre o universo musical.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa foi dividida em três seções. De início, apresentamos uma visão geral sobre a canção e sua forma específica, em que podemos perceber que ela é um gênero autônomo, com características próprias que a tornam única em relação ao poema, por exemplo, com o qual é geralmente comparada. Para demonstrar isso, utilizamos Matos (2002), que explica como se constitui o triângulo intersemiótico da canção, estruturado nos eixos letra, música e performance.

Em relação ao estatuto literário do gênero canção, apresentamos uma série de fatos que vêm contribuindo para o progressivo reconhecimento do gênero como autônomo e legítimo dentro do universo do literário. Dentre esses fatos destacamos a presença de Gilberto Gil na Academia Brasileira de Letras; a Unicamp incluir como leitura obrigatória em seu vestibular (2020) o álbum *Sobrevivendo no Inferno*, dos Racionais MCs, o que se revela um marco histórico, considerando que o ritmo rap sempre foi tratado como manifestação cultural das periferias, distante do gosto acadêmico; a escolha de Chico Buarque como vencedor do Prêmio Camões 2019; o Prêmio Nobel conferido a Bob Dylan em 2016, dentre outros.

Expomos também a história do *rap*, suas características e diversidade de manifestações. Em seguida, apresentamos a biografia do autor e a visão geral do álbum e do contexto de sua produção

e publicação visando à análise das canções, considerando não apenas a letra como elemento de produção de sentido, mas também a música (arranjos, ritmos, efeitos sonoros etc.) e a performance (os demais elementos audiovisuais, corporais e plásticos postos em cena durante a recepção das canções).

Nossa pesquisa se encerrará identificando o tipo de relação que Baco Exu do Blues estabelece com a chamada Literatura Marginal Periférica.

RESULTADOS PRELIMINARES

A análise das canções está em andamento, mas já identificamos uma série de características singulares do artista, tais como sua recorrente referência aos universos das artes plásticas, do cinema e da música e, também, da literatura. Há ainda uma insistência em se afirmar como um sujeito representante da cultura dos pretos e periféricos, assim como da ancestralidade africana, reconhecendo e expondo as tensões políticas e sociais geradas pelo racismo e pela segregação social.

Apesar de a pesquisa ainda estar em andamento, já obtivemos resultados consistentes. Conseguimos demonstrar que a canção é um gênero autônomo e que cada vez mais tem se consagrado na literatura, mesmo ainda não sendo canônico. Conseguimos também identificar a importância do *rap* na canção, o qual já foi marginalizado, mas tem se tornado muito aceito em diversas camadas sociais.

FONTES CONSULTADAS

Antunes, Pedro, Baco Exu do Blues, Gilberto Gil, Duda Beat: os 25 melhores discos brasileiros do segundo semestre de 2018, segundo a APCA. Rolling Stone Brasil. Grupo Perfil, 2018. Disponível em: < <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/baco-exu-do-blues-gilberto-gil-carne-doce-duda-beat-apca-escolhe-os-25-melhores-discos-brasileiros-do-segundo-semester-2018/> > Acesso em 20 de set.2023

_____. **Rolling Stone Brasil: os 50 melhores discos nacionais de 2018.** Rolling Stone Brasil. Grupo Perfil, 2018. Disponível em: < <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/rolling-stone-brasil-os-50-melhores-discos-nacionais-de-2018/> >. Acesso em 20 de set.2023

Baco Exu do Blues supera Beyoncé e Jay-Z e leva prêmio em Cannes». O Globo. 26 de setembro de 2018. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/cultura/musica/baco-exu-do-blues-supera-beyonce-jay-e-leva-premio-em-cannes-23748593> >. Acesso em 20 de set.2023

Crítica: Estreia de 'Bluesman' no Rio carimba novo patamar de Baco Exu do Blues. O Globo. 12 de janeiro de 2019. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/cultura/musica/critica-estreia-de-bluesman-no-rio-carimba-novo-patamar-de-baco-exu-do-blues-23366166> >. Acesso em 20 de set.2023

CANDIDO, Antonio. O Escritor e o Público. In: _____. **Literatura e Sociedade: estudos de Teoria e História Literária.** 8.ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000. p.73-88.

MATOS, Cláudia Neiva de. **Anotações para um estudo da palavra cantada.** In: REIS, Livia; PARAQUETT, Márcia (orgs.). **Fronteiras do Literário.** Niterói: EdUFF, 2002. pp.133-148.

_____. **Canção Popular e Performance Vocal.** Disponível em: < <http://www.hist.puc.cl/historia/iaspmla.html> >. Acesso em 20 de ago.2023

MELLER, Lauro. **POETAS OU CACIONISTAS? Uma discussão sobre música popular e poesia literária.** Curitiba:2015.

PINTO, Mércia. Rap: gênero popular da pós modernidade. **O público e o privado,** Ceará, 2003. Disponível em < <https://revistas.uece.br/index.php/opublicoeoprivado/article/view/2716/2372> > Acesso em 20 de set.2023

SOUZA, Fábio Elionar do Carmo. **O Estudo e a Análise da Canção:** comentários introdutórios. Disponível em: <<https://medium.com/@fabioelionar/o-estudo-e-an%C3%A1lise-da-can%C3%A7%C3%A3o-coment%C3%A1rios-introduct%C3%B3rios-b1093cc54772>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

TATIT, Luiz Augusto de Moraes. **ELEMENTOS PARA ANÁLISE DA CANÇÃO POPULAR.** São Paulo: 2003.

_____. **O Cancionista: Composições de Canções No Brasil.** 2.ed. São Paulo: Edusp, 2002.

O LEGADO DA RESISTÊNCIA EM O CANTO DOS ESCRAVIZADOS, DE PAULINA CHIZIANE

Elisa Andrade Costa¹ Indiara Bock Neiva Campos²

³Professora M.e do Curso de Letras - Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB-FERP), Volta Redonda, RJ.

²Aluna do Curso de Letras - Centro Universitário Geraldo Di Biase (Volta Redonda, RJ);

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo abordar a literatura como resgate da memória e fonte de resistência do povo africano, subalternizado por séculos pelo colonizador português. Para isso, será analisada a obra *O canto dos escravizados*, de Paulina Chiziane, autora moçambicana. Este estudo explorará aspectos formais e semânticos que, associados, colaboram com a mensagem repassada ao leitor.

PALAVRAS-CHAVE: História; Luta; Memória; Poesia.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo abordar a literatura como resgate da memória e fonte de resistência do povo africano, subalternizado por séculos pelo colonizador português. Sabe-se que a literatura africana dos países de língua portuguesa apenas ganha o status de escrita de resistência a partir de meados do século XX. Ao tratar do assunto, Manuel Ferreira (1989b) divide em quatro fases o seu percurso. Inicia-se, assim, a escrita literária de forma assimilada, na qual é possível perceber traços da literatura europeia e uma valorização muito grande da cultura clássica e, em alguns escritos, há a depreciação da cor local, vista como inferior à europeia. A segunda fase já demonstra certa visão da realidade e nela constata-se o lamento por ser negro e as dores sofridas, mas essa escrita ainda está em processo, pois revela-se vitimista e sem força contra o colonizador. Já a terceira fase manifesta-se nacionalista e fortemente engajada politicamente. Nesse período, as obras apresentam uma grande valorização da identidade negra e apresentam discursos de revolta contra a situação instaurada no país. Ocorre por volta de meados do século XX e muitos autores se inspiram em escritores brasileiros da primeira e segunda fase modernista devido à postura de resistência contra os ideais portugueses tanto na escrita quanto nas imposições culturais. A última fase corresponde à pós-independência em que o escritor tem mais autonomia para exercer sua criatividade, por isso, há uma variedade de temas, desde os mais universais aos voltados para questões locais. Muitos escritos se voltam a uma análise crítica do passado com os olhos do presente. Outros trilham caminhos da literatura fantástica, tratando temas simbólicos que tanto podem ser aplicados a críticas à política e situação do país quanto ao aspecto mais universal da condição humana.

Nesse cenário, destaca-se Paulina Chiziane, primeira autora de Moçambique a publicar um romance no ano de 1990. Sua obra *O canto dos escravizados* revela ao leitor o sofrimento que deixa de herança a necessidade de comprometimento dos descendentes na luta contra a opressão. O livro pertence à era contemporânea, compõe-se por cantos que ressaltam a luta do povo africano

que, apesar das perdas e sofrimentos, resiste com coragem. É uma escrita áspera que transmite esperança e alento para os africanos no continente.

OBJETIVOS

Este artigo apresenta, como objetivo geral, a análise da presença da memória na poética da obra *O canto dos escravizados*, de Paulina Chiziane, bem como sua contribuição para o fortalecimento da postura resistente perante a opressão, embora que de forma diferente, ainda persistente no país na era contemporânea. Como objetivo específico, pretende analisar os aspectos composicionais que, associados à mensagem, constroem o rico panorama de história e de resistência de um povo.

METODOLOGIA

O presente estudo se dá por meio da leitura da obra *O canto dos escravizados*, da autora moçambicana Paulina Chiziane e, a partir da bibliografia existente sobre a escritora, bem como das temáticas mais recorrentes em sua escrita, faz-se a análise dos aspectos estruturais e semânticos presentes em seu texto poético. Destaca-se, principalmente, a visão resistente perante as várias formas de opressão sofridas no passado que se refletem no presente sob manifestações diversas.

DESENVOLVIMENTO

Moçambique é um país da África Oriental, localizado na costa do Oceano Índico, hoje com cerca de 32 milhões de habitantes. Por ter sido uma colônia portuguesa, recebeu de herança como língua oficial, o português. Apesar disso, o país tem em torno de 40 línguas “bantu”, língua nacional. Sua história de Colonização começou em 1498 por um grupo de exploradores portugueses liderados pelo navegador português, Vasco da Gama. A gestão colonial foi estabelecida três anos mais tarde e o território permaneceu dependente da Índia até 1752. Em 1569, o país foi levado à posição de capitania-geral, englobando a região de Sofala e a do Monomotapa. Durante séculos, Portugal exerceu controle sobre o território, explorando os recursos naturais, como o ouro, o marfim e os recursos humanos por meio da escravidão. A opressão colonial incluía a imposição da cultura e da religião portuguesa sobre os moçambicanos, bem como a exploração econômica desenfreada que deixava as populações locais empobrecidas e desfavorecidas. Por isso, história de

Moçambique também é uma história de resistência tenaz. As populações locais frequentemente se uniram para lutar contra os colonizadores, seja por revoltas armadas, como a Revolta de 1895 liderada por Ngungunhane, seja por meio de formas mais sutis de resistência, como a preservação de suas tradições culturais e línguas locais.

A luta pela independência ganhou ímpeto no século XX, com a formação de movimentos nacionalistas, como a FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique) e a RENAMO (Resistência Nacional Moçambicana). A FRELIMO, liderada por figuras notáveis como Samora Machel, adotou uma abordagem de guerrilha e conseguiu expulsar os portugueses, conquistando a independência em 1975. No entanto, a luta pela independência também desencadeou uma guerra civil brutal, com a RENAMO recebendo apoio de governos estrangeiros. Esta guerra civil durou quase duas décadas e causou um sofrimento incalculável para o povo moçambicano. A independência trouxe novos desafios, mas também oportunidades. Nesse sentido, o país embarcou em um processo de reconstrução e reconciliação. Todavia, as cicatrizes da opressão colonial e da guerra civil continuam a afetar a nação até os dias de hoje.

Nesse contexto, a obra *O canto dos escravizados*, da autora moçambicana Paulina Chiziane, foi publicada em 2018 pela editora Nandyala, composta por 105 textos em versos e é dividida em sete livros. A autora diz que ainda que o livro seja em versos, não se trata de poesia e sim de um canto, *O canto dos escravizados*. Os versos apresentam cantos de dor, lamentos, e revolta, mas também força, confronto e luta. É uma escrita ríspida e ao mesmo tempo traz esperança para os africanos no continente, os poemas apontam um canto ancestral e espiritual.

Os “livros”, em que a obra é dividida, são: I - Testamento, II - Canto de dor e desespero, III - Canto de resistência, IV - Transcendência, V - Canto de Liberdade, VI - À volta da fogueira, VII - Canto de esperança.

Paulina, inicia a obra com uma sequência de poemas em forma de testamento de um escravizado, nomeando assim, o primeiro capítulo de seu trabalho. São nove cantos que retomam os séculos de escravização e o que restou aos africanos de uma história de dores e lutas. Os versos se voltam à herança da ancestralidade, do sofrimento, da luta pela liberdade, mas principalmente o orgulho ser parte da África:

Eu sou o teu passado e o teu presente
Através de ti retornei à vida. Ó filho de África
Porque trazes no sangue a força de todos os escravizados
És tu que vai hastear para sempre a bandeira da liberdade
Escuta a suavidade deste canto de esperança

Serena. Respira o ar puro do alto das montanhas
Reflete. Busca inspiração na memória da África e do mundo
Segura com braços firmes a liberdade que escapa
(CHIZIANE, 2018, p.17).
Segura as estrelas que te roubam das mãos
Coloca o arco-íris no centro da tua mente.
Sustenta a esperança acima de todas as coisas
Tu não estás só, estás com Deus e com a memória
Dos teus antepassados e dos mártires de África
(CHIZIANE, 2018, p.20).

Os cantos acima retomam a vivência do povo africano e a memória dos ancestrais, bem como temas cruciais de identidade e liberdade. Concentram-se na conexão do "filho de África" com o passado, a herança da escravidão e a responsabilidade de manter a bandeira da liberdade hasteada.

O livro dois, *Canto de dor e desespero*, contém onze poemas e exemplificam a realidade e o sofrimento daqueles que foram capturados e vendidos. Reproduzem a dor de uma vida tomada por violências e de circunstâncias completamente lamentáveis. Apesar de todos os males, os escravizados tinham gratidão pela vida e fé na geração que estava por vir. Sabiam que a liberdade só viria junto à morte e regressariam aos braços da Mãe África:

Toca meu tambor de samba
E leva saudades à minha mãe África
Diz-lhe que já não tenho nome, nem terra
Tiraram-me tudo, mas a minha alma, não!
Toca mais alto meu tambor de samba
Preenche este vazio em que me suspendem
Embala a minha angústia e a minha saudade
Diz à minha mãe que resistirei e ao lar voltarei!
[...]
(CHIZIANE, 2018, p.34)

O quarto livro se divide em quatro partes, África reza, Gênese, Profetismo e a Natureza. A primeira parte é voltada ao Divino, as preces à Deus ao perdão e por forças nos obstáculos, os poemas chamam toda a África a rezar pelos seus, a segunda faz uma menção a criação do Universo por Deus, fala também da hipocrisia do branco colonizador, pois catequizava sob o amor e a leis do Criador, mas só disseminaram violência e ódio. A terceira registra como os profetas distribuem mensagens de amor, perdão e o quanto são humildes e servos de Deus, mas assim como os brancos invasores se apropriaram da palavra e aplicaram por meio de dor e sangue, a quarta parte faz exaltação a natureza, salientando como é justa e não depende do homem para existir, ao mesmo tempo é o ser humano que precisa dela para sobreviver, em contrapartida se acha no direito de explorá-la.

Logo, até o quarto canto, é possível avaliar a força da voz poética que, ao mesmo tempo, lamenta todo o sofrimento marcado na história africana, mas também aponta caminhos de esperança e de mudanças positivas a um povo que nunca sempre lutou por sua sobrevivência e por sua terra.

RESULTADOS PRELIMINARES

Embora este estudo esteja em andamento, é possível pelas análises já feitas, compreender que "O canto dos escravizados" é uma obra profundamente enraizada na história e na cultura moçambicana. A autora usa sua poesia não apenas para lembrar as feridas do passado, mas também para inspirar a resistência e a luta pela liberdade contínua. A conexão entre memória, identidade e resistência é evidente ao longo dos versos, estabelecendo uma base sólida para a compreensão mais profunda do papel da literatura na preservação da história e na promoção da resistência em Moçambique.

FONTES CONSULTADAS

CHIZIANE, Paulina. **O Canto dos escravizados**. Belo Horizonte: Nandayala, 2018.

FERREIRA, Manuel. **O discurso no percurso africano I**. Lisboa: Plátano, 1989b.

SANTIAGO, Ana Rita. **Morada de Memórias em O canto dos escravizados**. *Navegações, Porto Alegre*, v. 14, n. 1, p. 1-9, jan.-jun. 2021.

O PRECONCEITO LINGUÍSTICO EM MATERIAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II NA REGIÃO SUL FLUMINENSE

Isabella Dulce da Silva Carvalho¹; Jean Laçalvia dos Santos²; Laila Alves Santos³

¹Graduanda do curso de licenciatura em Letras da Universidade Geraldo di Biase; ²Graduando do curso de licenciatura em Letras da Universidade Geraldo di Biase; ³Doutoranda em Educação pela Universidade de Rosário (Argentina).

RESUMO

O presente estudo trata da manifestação do preconceito linguístico no ensino de inglês como língua estrangeira em materiais didáticos utilizados na rede pública da região Sul Fluminense. O objetivo geral desta pesquisa é investigar se os materiais didáticos de inglês do ensino fundamental II abordam a questão do preconceito linguístico e como essa abordagem é feita. De forma específica é nosso intuito: 1) compreender o preconceito linguístico em se tratando de

língua estrangeira a partir de levantamento bibliográfico, e de que forma ele se manifesta por falantes não nativos e na comunidade acadêmica; 2) examinar os documentos prescritivos que embasam a feitura dos livros didáticos a fim de depreendermos se e de que forma o tema “preconceito linguístico” é aludido por eles; e 3) analisar materiais didáticos utilizados nas redes públicas verificando se há ocorrências de questões que combatam o preconceito ampliando a visão do inglês como língua franca ou se, na contramão, perpetuam o preconceito linguístico. Metodologicamente, nossa análise qualitativa analisou quatro livros didáticos, sendo dois usados no 7º ano e dois no 8º ano, coletados em duas escolas de duas cidades do interior do Rio de Janeiro. Os critérios utilizados para a análise apoiam-se tanto na Base Nacional Comum Curricular como documento prescritivo, quanto nos estudos acerca do ensino da variação linguística em aulas de língua inglesa, descobertos como resultado na fase inicial desta pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de inglês; Livros didáticos; Preconceito linguístico.

INTRODUÇÃO

É flagrante a permanência de concepções colonialistas que acabam por supervalorizar um modelo idealizado de falante nativo, cujas variantes de prestígio são comumente identificadas como inglês americano e inglês britânico (Machado; Delfino; Rodrigues, 2021). Dessa forma, diversas variantes possíveis da Língua Inglesa acabam sofrendo estigmatização devido a presença do preconceito linguístico alimentado por esse tipo de abordagem (Machado; Delfino; Rodrigues, 2021, p.115).

Inicialmente, o inglês britânico era amplamente predominante, porém, após a Segunda Guerra Mundial, o inglês americano passou a desempenhar um papel mais significativo no ambiente educacional brasileiro. Os centros-binacionais do Reino Unido e dos Estados Unidos têm como objetivo principal o ensino das variedades linguísticas de cada nação, juntamente com a promoção das culturas britânica e americana. Rajagopalan (2003) destaca, por exemplo, a maneira colonizadora como ainda muitas aulas de língua inglesa são conduzidas, com base nas culturas hegemônicas. Perpetuando a ideologia neocolonialista, de veneração desmedida do nativo, bem como a ideologia da língua padrão *standard language ideology*, o ensino da língua inglesa historicamente tem sido centrado nas variedades do inglês faladas no círculo interno. Com base nessa ideologia, as aulas acabam perpetuando atitudes preconceituosas em relação às outras variedades do inglês, ao conferir exclusividade do ensino das variantes hegemônicas, provando que ainda a relação colonialismo no ensino da língua inglesa continua viva, corroborando para a visão preconceituosa de outras variantes linguísticas (Pennycook, 2006).

OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa é investigar se os materiais didáticos de inglês do ensino fundamental II abordam a questão do preconceito linguístico e como essa abordagem é feita. De

forma específica é nosso intuito: 1) compreender o preconceito linguístico em se tratando de língua estrangeira a partir de levantamento bibliográfico, e de que forma ele se manifesta por falantes não nativos e na comunidade acadêmica; 2) examinar os documentos prescritivos que embasam a feitura dos livros didáticos a fim de depreendermos se e de que forma o tema “preconceito linguístico” é aludido por eles; e 3) analisar materiais didáticos utilizados na rede pública verificando se há ocorrências de questões que combatam o preconceito ampliando a visão do inglês como língua franca ou se, na contramão, perpetuam o preconceito linguístico.

METODOLOGIA

Com o intuito de alcançarmos os objetivos mencionados anteriormente, após a etapa bibliográfica e de busca por embasamento teórico em estudos afins, foram analisados materiais didáticos de língua inglesa utilizados no ensino fundamental II, visando encontrar a temática do preconceito linguístico e verificar os procedimentos e abordagem metodológica para a temática. Assim, esse estudo analisou ao todo 4 livros didáticos, sendo dois usados no 7º ano e dois no 8º ano, coletados em duas escolas de duas cidades do interior do Rio de Janeiro, Volta Redonda e Porto Real.

A primeira etapa de análise deu-se sobre os livros intitulados “*Bridges*” (Pereira *et al.*, 2018), do 7º e 8º ano do ensino fundamental, coletados na rede pública de Volta Redonda. Na sequência, os materiais didáticos analisados fazem parte da coleção “*Best Way*” (Santos, D. *et al.*, 2017), e correspondem ao 7º e 8º ano do ensino fundamental, sendo utilizados na rede particular do município de Porto Real. Os 4 livros didáticos foram analisados seguindo os seguintes critérios:

1. Ocorrência de textos e exercícios que demonstrem a diversidade linguística tanto em pronúncia, construções gramaticais e escolhas vocabulares no Inglês, considerando não somente as variantes hegemônicas. (Rajagopalan, 2003)
2. Ocorrência de atividades que promovem o engajamento e reflexão, tanto do aluno quanto do professor, do Inglês como língua franca. (Gimenez, 2015)
3. Ocorrência de atividades que considerem as habilidades 18 e 20 de língua inglesa inscritas na BNCC. (BNCC, 2018)
4. Ocorrência de atividades que considerem as habilidades 21, 23 e 24 de língua inglesa inscritas na BNCC. (BNCC, 2018)

5. Ocorrências de exercícios que perpetuam o preconceito linguístico. (Rajagolapan, 2003; Crystal, 2003; Silvia, 2010; O'Neil e Massomo-Cagliari, 2022)

DESENVOLVIMENTO

Após análise minuciosa dos quatro livros didáticos mencionados na seção acima, e seguindo os critérios previamente esclarecidos, os números totais de exercícios foram levantados e podem aqui ser visualizados na Figura 1.

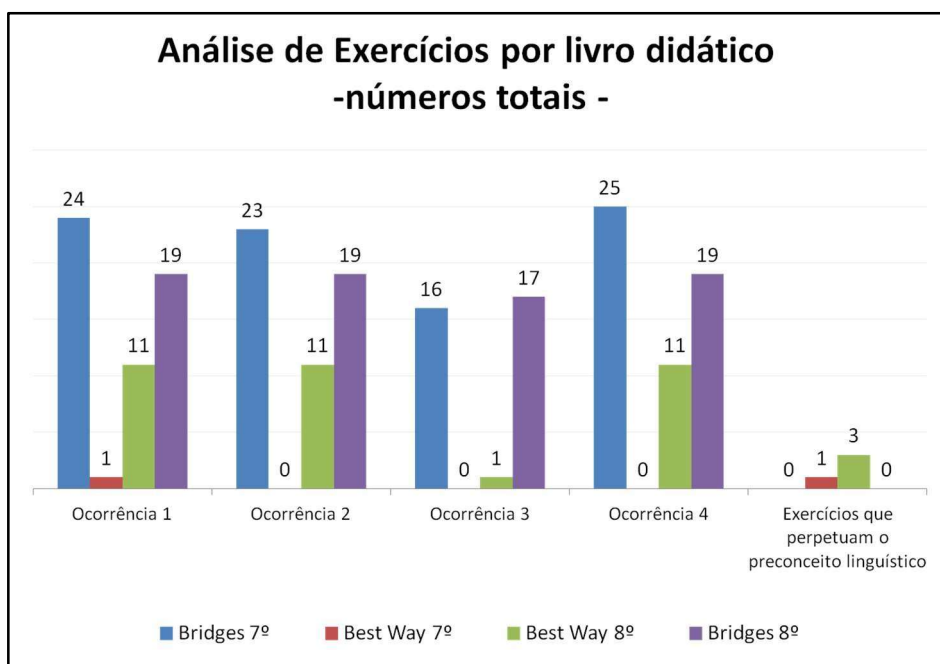


Figura 1: Números totais de exercícios por livro.
Fonte: Autores, 2023.

Uma vez feito o levantamento quantitativo, amostras de exercícios de cada material didático foram analisadas qualitativamente à luz do embasamento teórico e critérios preestabelecidos, algumas das quais serão comentadas na seção que segue.

RESULTADOS PRELIMINARES

Como exemplo de ocorrência nº 1, 2 e 4, segundo nossos critérios de análise, destacamos a unidade chamada "*More than words*" (Mais que palavras), do livro *Bridges* do 8º ano. A proposta pedagógica apresenta afirmações sobre a diversidade cultural, incluindo nacionalidade, linguagem, valores, crenças e visões de mundo. A atividade aborda a "*body language*" (linguagem corporal).

O exemplar do 7º ano, também da coleção *Bridges*, apresenta nas unidades uma série de exercícios que interagem de forma bastante harmônica com os critérios de análise deste trabalho. O livro traz inúmeros falantes do inglês de diferentes nacionalidades, por exemplo, chineses e indianos, reforçando o conceito do inglês como língua franca. Contudo, ressaltamos aqui a representatividade quantitativa dos exercícios que abordam de alguma forma a variação linguística, que no livro do 8º ano não ultrapassa 5,5% do material didático, e no livro do 7º ano não passa de 3,3% do total de atividades propostas pelos autores.

Já no material do professor referente ao *Best Way* do 8º ano é mencionada a obra “*English as a global language*” de David Crystal (2003), que contém uma excelente discussão sobre a origem e expansão da língua Inglesa, como referência para a discussão em sala. Por outro lado, nos exercícios da mesma unidade didática, chamada “*Unity and Diversity*” são estampadas bandeiras apenas dos Estados Unidos e Reino Unido junto a personalidades conhecidas apenas destas duas nacionalidades, revelando uma priorização das variantes hegemônicas do Inglês.

Muito similar ocorre no livro didático *Best Way* do 7º ano. A proposta no que diz respeito à exposição a diferentes gêneros textuais é muito positiva, visto que é basilar para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos falantes. No entanto, a coleção *Best Way* parece favorecer ou destacar apenas duas variantes do inglês. Essa abordagem é problemática, segundo (Rajagopalan, 2003), pois perpetua estereótipos de que algumas variedades do inglês são superiores ou mais válidas do que outras, o que pode levar a práticas de preconceitos linguísticos.

FONTES CONSULTADAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CRYSTAL, David. **English as a Global Language**. 2. ed. New York: Cambridge University Press, 2003.

GIMENEZ, T. CALVO, L. C. S.; EL KADRI, M. S.; SIQUEIRA, D. S. P. Inglês como língua franca: desenvolvimentos recentes. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 593-619, 2015.

MACHADO, Fátima F.; DELFINO, Michelle S. L.; RODRIGUES, Cassandra O. Olhares decoloniais para o ensino de inglês. **Revista Primeira Escrita**, Aquidauana, v.8, n. 1, p. 115-129, 2021.

O’NEILL, P.; MASSINI-CAGLIARI, G. **Linguistic prejudice and discrimination in Brazilian Portuguese and beyond: suggestions and recommendations**. *Journal of Language and*

Discrimination, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 32-62, 2019. DOI: 10.1558/jld.37344. Disponível em: <<https://journal.equinoxpub.com/JLD/article/view/11902>>. Acesso em: 10 sep. 2023.

PENNYCOOK, A. ELT and Colonialism. In: Cummins, J., Davison, C. (eds) **International Handbook of English Language Teaching**. Springer International Handbooks of Education, vol 15. Springer, Boston, MA, 2006. https://doi.org/10.1007/978-0-387-46301-8_2

PEREIRA, Carolina de Jesus. et al. **Bridges 8º ano**: ensino fundamental: anos finais. 1. ed. São Paulo: FTD, 2018.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. The Ambivalent Role of English in Brazilian Politics. In: **World English**. v. 22, n. 2, pp. 91-101 Boston, USA: Blackwell Publishing, 2003.

SALLES, Michele R.; GIMENEZ, Telma. Ensino de inglês como língua franca: uma reflexão **Belt Journal**, Porto Alegre, v.1, n.1, p 26-33. Janeiro/julho, 2010.

SANTOS, Denise. et al. **Best Way 8º ano**. English for kids: teacher's book. São Paulo: Macmillan, 2017.

SILVA, Maria de Fátima B. da. **O Preconceito Linguístico**. 2010. Monografia (Faculdade Albert Einstein) - Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Língua Portuguesa com ênfase em Produção Textual, Brasília, 2010. Disponível em: https://juslaboris.tst.jus.br/bitstream/handle/20.500.12178/25796/2010_silva_maria_fatima_barros.pdf?sequence=1. Acesso em: 4 abr. 2020.

A OBRA “CAPITÃES DA AREIA” PELA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO DISCURSO

Izabelle Alexandre Rodrigues¹ Nathália Cristine dos Santos Silva² Fábio Elionar do Carmo Souza³

¹Aluna do curso de Letras, Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ.

²Aluna do curso de Letras, Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ.

³ Professor Me. de Literatura do Curso de Letras do Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB-FERP), Volta Redonda, RJ.

RESUMO

Esta pesquisa tem por finalidade analisar as representações das questões sociais tratadas no livro *Capitães da Areia*, de forma reflexiva e explicativa, interligando os discursos ficcionais com o contexto social da obra. No decorrer, analisamos minuciosamente trechos nos quais são apresentados o tema da juventude em situação de abandono social e o da sexualidade. Explicamos os aspectos sociais em discussão e expomos o contexto ao qual o livro está inserido. Para uma melhor análise, utilizamos como linha de pesquisa a Análise de Discurso Literário, estudos críticos da obra e recursos como artigos que mencionam o assunto a fim de esclarecer os temas abordados e embasar nosso posicionamento.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso Literário; *Capitães da Areia*; Jorge Amado; Sexualidade.

INTRODUÇÃO

Na obra “*Capitães da Areia*” de Jorge Amado, a qual tem mais de 100 edições, narra-se a história de crianças e jovens abandonados que moram em um trapiche em uma praia da cidade de Salvador (Bahia) e levam a vida por meio de pequenos furtos, conduzidos pelo seu chefe Pedro Bala. Apesar de o mais velho ter apenas 16 anos, eles levam uma vida “adultizada” e são expostos a perigos e à sexualidade precoce. Substituem a falta de carinho familiar por momentos de prazer irrefletido e se consideram a família que nunca tiveram. No decorrer da obra, o narrador nos apresenta as histórias de alguns dos integrantes dos “capitães da areia” e é possível observar com clareza os impactos que o abandono familiar causa nesses meninos e jovens.

A resultância do abandono familiar nos leva ao objetivo desse estudo, que é destacar a questão da juventude e a sexualidade precoce que se dá devido a diversos fatores interligados a solidão e ao abandono que aparecem no desenrolar da história. Jorge Amado apresenta no livro crianças e adolescentes afetados em seus desenvolvimentos psicológicos e físicos por terem responsabilidades e comportamentos de adultos, embora não tenham condições para lidar com as atribuições desse universo no qual são forçosamente lançados.

OBJETIVOS

O objetivo geral nessa pesquisa é aplicar a Análise do Discurso Literário na obra *Capitães da Areia* para compreender o modo como os temas da infância e juventude em situação de abandono e o da sexualidade precoce são tratados no romance de Jorge Amado.

Nossos objetivos específicos são: apresentar um modelo de análise baseado na Análise do Discurso Literário a fim de ser aplicado em *Capitães da Areia*; compreender o contexto histórico da época em que *Capitães da Areia* foi lançado e, particularmente, a questão da legislação acerca das crianças e jovens em situação de abandono e ainda a questão da sexualidade entre eles; analisar o romance *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, a fim de compreender relações entre casais (afetivas, sexuais...) e o modo de representação e dos discursos postos em cena.

METODOLOGIA

Nossa metodologia é de ordem bibliográfica, baseada na leitura de livros e artigos sobre a fortuna crítica do romance analisado, assim como da trajetória literária de seu autor, especificamente na fase em que publicou o romance.

Na área da Análise do Discurso (e do Discurso Literário) nos apoiamos nas obras de Bakhtin, Orlandi (1993) e Fiorin (1998), que contribuíram de maneira significativa para o estudo central do nosso artigo que é a Análise de Discurso Literário.

Para abordar as questões históricas e sociológicas, nos fundamentamos em artigos acadêmicos de especialistas nesses assuntos.

DESENVOLVIMENTO

Capitães da Areia é um livro cuja narrativa é fortemente influenciada pelas inclinações políticas de esquerda de Amado, que abraçava a luta pelos direitos dos oprimidos e a crítica à desigualdade social, ideal que se reflete na conformação do livro. *Capitães da Areia* é uma obra que denuncia as condições precárias em que viviam essas crianças e critica a sociedade brasileira da época, expondo as desigualdades sociais e a falta de oportunidades para os menos favorecidos e menosprezados pelas elites dominantes. Publicado em 1937, a obra repercutiu por todo país e foi censurada pelo governo da época por mostrar a situação degradante das classes baixas, em particular, de um grupo de crianças e jovens delinquentes. O corpo do texto desse trabalho traz uma reflexão sobre a obra escrita por Jorge Amado, fazendo uma análise sobre temas sociais expostos no livro, além de ressaltar a importância dos posicionamentos ideológicos dos diversos discursos que aparecem na obra.

A Análise do Discurso Literário é a base teórica central da nossa pesquisa, trata-se de uma abordagem crítica que se dedica à avaliação crítica e política das estruturas linguísticas, narrativas e estilísticas encontradas nas obras literárias, como *Capitães da Areia*. Seu objetivo é compreender como a polifonia discursiva do romance (conforme destaca Bakhtin) faz a representação de posicionamentos político-ideológicos distintos e até divergentes encontrados no contexto ao qual cada obra se refere. Como é possível notar no livro, logo em sua abertura há uma série de reportagens e cartas fictícias que nos mostram como o grupo de menores é visto por diversos setores da sociedade (o Secretário do Chefe de Polícia, um Juiz de Menores, um padra, uma costureira dentre outros). Esses textos revelam visões distintas e até antagônicas

sobre a situação dos menores. Há os que os veem como criminosos e outros como vítimas da desigualdade social.

Para nos aprofundarmos na proposta de interpretação do romance, foi preciso identificar o Brasil da década de 30, principalmente a Bahia, pois a análise investiga como a linguagem e os discursos refletem os posicionamentos sociais e políticos (de sujeitos e instituições) da época, e ainda como a legislação vigente tratava os direitos da criança e dos jovens, visto que em 1937 os direitos desse grupo específico eram bastante limitados e ainda não havia uma legislação específica voltada para essa faixa etária. Todo esse conhecimento contextual é utilizado para que nossa pesquisa alcance os resultados satisfatórios para nosso trabalho.

RESULTADOS PRELIMINARES

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, ainda não é possível apresentar os resultados finais, mas um dos resultados parciais obtidos é a polifonia de discursos presente na obra, que nos permite observar que acerca do mesmo assunto há formações discursivas distintas que revelam, por sua vez, as formações ideológicas em conflito. De um lado, o discurso da imprensa, das autoridades legais e dos representantes das elites dominantes criminaliza os Capitães da Areia e pede punição para eles. De outro, há setores da sociedade que enxergam nesses menores os efeitos de uma sociedade desigual e repressiva.

O processo de mapeamento dessas vozes ainda está em andamento e nos permitirá uma avaliação mais rigorosa dos tipos de antagonismos presentes e o resultado final exposto pela narrativa.

FONTES CONSULTADAS

AMADO, Jorge. **Capitães da Areia**. Livraria Martins Editora. ed.18°. São Paulo, 1968.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. Editora Cultrix LTDA. São Paulo, 1985

CANDIDO, Antonio. O Escritor e o Público. In: _____. **Literatura e Sociedade: estudos de Teoria e História Literária**. 8.ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000. p.73-88.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e Ideologia**. Editora Ática. São Paulo, 1998.

LIMA, Priscila Lucienede; NETO, Lourenço de Miranda Freire. **A Era Vargas e um Breve Ensaio Histórico de suas Fases**. Percurso, v. 3, n. 30, p. 1, 2019.

ORLANDI, Eni de Lourdes Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Ed. Pontes. Campinas. 1993.

O REFLEXO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Jossiellen de Araújo Viana¹, Raquel Amorim Lopes¹, Sonia de Alcantara².

¹acadêmica do curso de pedagogia do Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda - RJ; ² docente do curso de pedagogia do Centro Universitário Geraldo Di Biase- Volta Redonda – RJ.

RESUMO

O cenário educacional possui diferentes fatores que influenciam no processo ensino aprendido. Sendo assim, o presente estudo tem por finalidade, destacar um assunto de grande valia para educação, a influência da violência doméstica no processo de ensino aprendido, pois observa-se que no dia-a-dia da escola inúmeros são os educandos inseridos nesse contexto. A escola é composta por diferentes atores que juntos proporcionam uma rede de apoio significativa para o educando. A pesquisa fundamenta-se tendo como base a pesquisa bibliográfica e uma pesquisa estruturada com profissionais de diferentes setores da escola, a fim de relacionar a teoria e prática. Teve como intuito observar o envolvimento, a conduta e a dedicação dos profissionais da educação para com o processo, assim como o comportamento dos educandos frente a temática abordada. Contudo, pode-se dizer que o fator violência é um ponto de suma importância e precisa ser evidenciado, pois dentro do cenário educacional é um ambiente favorável para auxílio e que precisa proporcionar ao educando o conforto necessário. Vale destacar ainda que fatores externos contribuem diretamente para com o desenvolvimento educacional, sendo assim, o agente, seja ele qual for o seu posto de atuação, precisa estar atento e disposto para agir frente a necessidade.

PALAVRAS-CHAVE:

Educação; Educadores; Processo ensino aprendizagem; Rede de apoio; Violência doméstica.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a escola passou a ser reconhecida como instituição social com o papel de atender grande parte da população, em decorrência da obrigatoriedade da educação básica. Sendo assim, observamos que alguns impactos, no processo de ensino aprendido dos educandos, influenciam de forma efetiva no desenvolvimento do processo, necessitando que os indivíduos sejam integralmente assistidos em todos os aspectos de sua vida.

Tal temática justifica-se tendo como base a Constituição Federal do Brasil no Art. 205. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2010 p. 42). Assim como, tem sua complementação na Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional – LDBEN (Lei 93994/96) que

assegura que todos os cidadãos, independentemente da idade, sexo, raça, etc, tem direito a “igualdade de condições ao acesso e permanência na escola” (Constituição, art.206, I e LDB, art. 3º).

No presente trabalho apresentaremos a contextualização da violência doméstica, suas consequências no processo de ensino aprendizagem e o papel dos educadores frente à problemática abordada. Pretende-se apresentar os tipos de violência em nossa sociedade e o preparo da escola e órgãos públicos competentes para lidar com o tema atuante em nossa sociedade.

OBJETIVO

O presente estudo tem por finalidade contribuir para a compreensão e possível intervenção dos profissionais de educação diante dos comportamentos apresentados pelos alunos vítimas de violência doméstica.

METODOLOGIA

Para estudar essa temática, a metodologia de pesquisa utilizou-se da abordagem quanti-qualitativa, por compreendê-las por dimensões complementares e enriquecedoras para análise o objeto de pesquisa. Na pesquisa bibliográfica foi utilizado artigos, livros e leis, na quantitativa foi utilizado o questionário com perguntas sobre a vivência dos profissionais da educação perante os quadros de violência doméstica e suas consequências nas escolas.

DESENVOLVIMENTO

Para uma análise mais próximo da realidade, onde a percepção entre teoria e prática seja efetiva, buscou-se realizar uma investigação com agentes que estão envolvidos no processo educacional de forma direta, contribuintes que atuam na região sul fluminense do estado do Rio de Janeiro.

O questionário constitui-se por 5 questões fechadas e 1 discursiva onde o principal objetivo é a busca da realidade prática das questões inerentes a este estudo. A pesquisa foi realizada no mês de julho de 2023 e tem-se como parâmetro 52 profissionais, para tal, utilizou-se o *Microsoft Forms*.

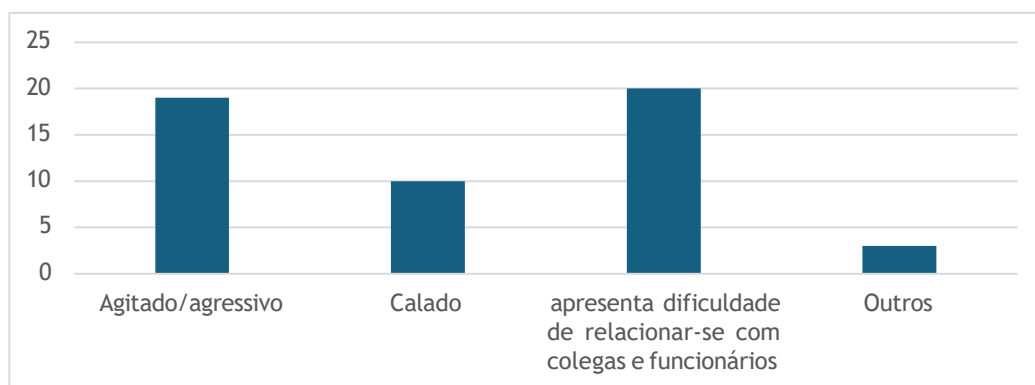
Quanto a primeira investigação, visou compreender a atuação do agente educacional, ou seja, sua função na escola. Dentre os entrevistados, observou-se que a maior parte corresponde a

professores, num total de 59,6 %, os demais 40,1% representam os diretores, orientadores, agentes inspetores e outros.

A segunda questão, refere-se ao tempo de atuação dentro do cenário educacional. Teve-se como intuito com esse ponto, investigar se a relação atenção x tempo, atenção essa relacionado a percepção os sinais de violência, pode ser descrita como fator diretamente proporcional, ou seja, quanto maior tempo inserido no cenário maior a percepção. Para fundamentar essa investigação, foi necessário realizar o cruzamento das informações referentes a Questão 3, questão essa que identificou se o profissional já presenciou algum relato de violência em suas vivencias junto aos educandos. Quando analisado cada um dos respondentes de forma individual, observou-se que os três profissionais que identificaram não ter observado nenhum tipo de sinal de violência, encontram-se na faixa etária de 1 a 5 anos de vivência no contexto escolar. Não é possível afirmar que essa relação é efetiva, porém, há uma tendência que faz com que possamos entender que a relação diretamente proporcional é existente.

A quarta questão, buscou entender o reflexo comportamental do educando estudo vítima de violência, tema chave do presente estudo, tendo como base a percepção dos profissionais. Para tal, relacionou o olhar do educador para com o educando no dia a dia da escola. Os principais indicadores se estreitaram nos pontos agitados/agressivos e apresenta dificuldade em relacionar-se com os colegas e funcionários, esses dois indicadores apresentam cerca de 75% dos entrevistados. Outro ponto de destaque é que, ao analisar as repostas separadamente, observou-se que os 3 profissionais que sinalizaram não ter vivenciado sinais de violência, marcaram a opção outros.

Gráfico 4 - Qual sua principal percepção quanto ao comportamento do aluno que sofre algum tipo de violência?



Fonte: Pesquisa realizada pelas autoras (2023).

A penúltima investigação, questão 5, buscou compreender a ação frente a hipótese de real de identificar um educando inserido nessa realidade, qual seria a conduta do profissional. Vale destacar que, nessa questão, que todos os entrevistados responderam, pois mesmo aquele que não vivenciaram nenhuma experiência frente a temática em questão, se posicionou quanto a sua atitude, ou seja, a conduta a qual tomariam diante da realidade.

A questão 6, uma pergunta aberta, onde os entrevistados tiveram a possibilidade de descrever o que entendiam ser uma rede de apoio que pudesse auxiliar no processo junto a esse educando/vítima. Sabemos que, todas as pessoas que se dedicam estar inseridos no cenário educacional, tem a sua responsabilidade, seja qual for sua área de atuação, todos os postos de trabalho podem ser agentes transformadores da aprendizagem, pois é visível que o processo de ensino aprendido vai muito além do ler e escrever, perpassa pelas questões de diferentes naturezas, tais como a emocional. A Tabela 1, apresenta as principais respostas descritas pelos respondentes. Vale ressaltar que dos 52 entrevistados, apenas 3 não responderam à questão.

Tabela 1 - Agentes que podem contribuir para com o processo do aluno vítima de violência.

Descrição
Todo o corpo docente, ativo pode perceber quando um aluno sofre violência ou está com qualquer outra dificuldade, seja ela cultural ou psicológica. Por isso toda a equipe e principalmente o professor que tem o contato mais estreito com o aluno, deve estreitar essa comunicação e confiança para que esse aluno progrida de alguma forma. Equipe pedagógica e família juntos e uma receita que nunca falha.
Sim, pois os outros profissionais têm suas especificidades de atuação tendo como melhor intervir na área que está apresentando mais alteração buscando assim melhorar o comportamento do educando.
Não só podem auxiliar, como devem participar. Além de qualquer acolhimento, é preciso capacitação para todos os profissionais da área da educação antes mesmo de tomar qualquer decisão.
Em relação aos sintomas, cada um expressa de uma forma. A escuta inicial possibilita ao educador entender a gravidade da situação ou o contexto e traçar uma estratégia para tentar socorrer o educando. Mas, dependemos de muitos processos, pra que o educando esteja seguro e não seja exposto.
Entendo, que existem órgãos públicos que podem contribuir de forma incisiva na intervenção direta junto a família e poder ajudar no desenvolvimento pleno do aluno. A escola faz esse papel de mediação de indicação dos alunos junto as redes de apoio.

Fonte: Pesquisa realizada pelas autoras (2023).

Contudo, observar-se a grande contribuição da presente pesquisa, pois com base nela, reafirmamos a necessidade de um olhar sistemática frente a temática. Entender que o processo de ensino aprendido, para que aconteça de forma fluida, precisa do envolvimento efetivo de todos os agentes envolvidos.

CONCLUSÃO

Quando observamos a relação entre os pilares dessa pesquisa, referencial bibliográfico, a pesquisa semiestruturada e o documentário – *o silêncio dos homens* - pode-se descrever que a teoria teve um enriquecimento muito significativo quando obtivemos os resultados da pesquisa com os profissionais envolvidos no processo educacional, além de toda a contextualização do

documentário. Quanto a pesquisa, pode-se descrever que em sua totalidade, os agentes pesquisados, estão completamente alinhados e envolvidos na temática desse estudo, o que descrevemos ser um ponto muito positivo para o processo de ensino aprendido. Por ser um processo em que os envolvidos são seres humanos, entende-se ser muito delicado, e que os desdobramentos precisam ser estratégicos.

Contudo, vale destacar a importância dessa temática na sociedade em geral, mas quando analisado o cenário educacional, esse destaque ganha uma importância maior ainda, pois é nesse ambiente que muitas das vezes o educando ganha força e consegue se abrir e expor sua realidade. Tornar o ambiente educacional saudável e confortável é um dos deveres de todos os agentes envolvidos.

FONTES CONSULTADAS

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069compilado.htm>. Acesso em: 08 abr. 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Lei nº 9.394/96). Brasília, 20 de dezembro de 1996.

Documentário: O silêncio dos homens.
<https://youtu.be/NRom49UVXCE?si=7eaJE_QtI5WYd49G> Acessado: 20 de abril de 2023 às 19:25.

IGREJA: SUBSTANTIVO FEMININO. A ATUAÇÃO DAS MULHERES DA DIOCESE DE BARRA DO PIRAÍ/VOLTA REDONDA NA CONSTRUÇÃO DO CENTENÁRIO DIOCESANO EM 2022

Larissa Goulart da Costa¹; Thainara da Silva Rabelo²

Acadêmica¹ do Curso de História (8º período) do UGB/FERP, Volta Redonda (RJ); Acadêmica² do Curso de História (8º período) do UGB/FERP, Volta Redonda (RJ), sob a orientação do Prof. Hugo Leonardo Pereira Borba.

1. RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso, IGREJA: SUBSTANTIVO FEMININO. A ATUAÇÃO DAS MULHERES DA DIOCESE DE BARRA DO PIRAI/VOLTA REDONDA NA CONSTRUÇÃO DO CENTENÁRIO DIOCESANO EM 2022, se constitui da necessidade de compreender a importância das mulheres que construíram a história da Diocese de Barra do Piraí/Volta Redonda. Sendo provocações estimulantes que geram, não só o interesse pela atuação feminina na diocese, mas a valorização da memória das mulheres que construíram e que constroem até os dias de hoje essa Igreja tão plural, no qual podemos observar não só nos documentos históricos presentes na cúria diocesana, mas também compreender o número de mulheres nas comemorações das Peregrinações que ocorreram no ano de 2022 no centenário Diocesano, que majoritariamente foi ocupado por peregrinas de toda Diocese. É importante compreender e enfatizar o passado, sobretudo, a resistência das mulheres que vivenciaram o período a partir do Concílio Vaticano II e compreender o tempo presente e suas particularidades como o apagamento da memória das mulheres durante as celebrações dos eventos do centenário diocesano. Compreender a importância da Diocese de Barra do Piraí/Volta Redonda para um novo modelo de Igreja faz com que as mulheres que atuaram arduamente nessa construção, tenham sua memória valorizada. Segundo Isabel Ortega Peralías, a Catequese Popular criada na Diocese promove participação e autonomia do povo, sobretudo das mulheres: “No decorrer dos anos 50 a 60, surgem no Brasil diversos movimentos sociais e religiosos que são considerados, pela maioria dos autores que tratam das CEBs, como precursores das mesmas: a experiência de catequese popular de Barra do Piraí; o Movimento de Natal, o Movimento da Ação Católica Brasileira, mas, sobretudo, o Movimento de Educação de Base, que constituiu um dos movimentos mais amplos empreendido pela Igreja no campo da educação popular no Brasil.” (PERALÍAS, 2005, p. 51). Acredita-se que, dessa forma, o resultado alcançado com o trabalho possa contribuir para a preservação da memória e valorização da história das mulheres da Diocese de Barra do Piraí/Volta Redonda.

2. PALHAVRAS CHAVES: Comunidades Eclesiais de Base; Memória; Peregrinações; Teologia Feminista.

3. INTRODUÇÃO

É imprescindível a atuação da Diocese de Barra do Piraí/Volta Redonda nos setores políticos sociais, se destacando na Região Sul Fluminense e na Igreja brasileira, principalmente após o Concílio Vaticano II onde surge novos horizontes para a Igreja, sobretudo, a latino americana, no Brasil em um contexto desafiador de enfrentamento a ditadura civil militar.

“O Concílio Vaticano II representou uma nova perspectiva nas relações da Igreja com o mundo moderno, em que não se configurou apenas uma simples tentativa de conciliação com a sociedade do tempo após quase dois séculos de enfrentamento” (BORBA, Hugo Leonardo Pereira; SILVA, LUIZ Henrique de Castro Silva. Waldyr Calheiros, Dom e Profecia: entre o Báculo, Estrelas, o Aço e a Botina. 2021, p.48)

Compreender a Igreja daquele período é essencial para analisar o tamanho da

grandiosidade de seus feitos de uma Igreja que se via confrontada com a sociedade moderna e laicização do Estado e que busca através da base do povo, recuperar sua origem e encontra no Sul Fluminense no seio feminino mulheres dispostas a enfrentar o sistema patriarcal da Igreja e da sociedade e tomarem os rumos de uma Igreja onde as mulheres não são mais aquelas que acompanham os maridos, os filhos e limpam o salão, mas aquelas que ensinam sobre a liturgia e tomam as decisões e rumos da Diocese.

4. OBJETIVOS

Geral

Analisar o papel das mulheres da Diocese de Barra do Pirai/Volta Redonda na história do centenário diocesano e compreender a importância e influência do protagonismo feminino para uma Igreja plural e feminina.

Específicos

1. Avaliar como a atuação das mulheres afeta a Diocese de Barra do Pirai/Volta Redonda em termos de crescimento, engajamento e visão de mundo não somente para a Igreja, mas para as mulheres que são sujeitos dessa história;
2. Analisar as mudanças na atitude da Diocese em relação às mulheres, incluindo a discussão sobre a ordenação de mulheres, o papel das mulheres em cargos de liderança e a promoção da igualdade de gênero;
3. Entender o surgimento histórico da atuação das mulheres na Igreja da América Latina através das CEBs;
4. Compreender o centenário diocesano e o apagamento feminino das celebrações em 2022.

4. METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de leituras seletivas e dialogadas acerca dos conceitos que envolvem as discussões sobre: As CEB's, Memória, Teologia Feminista, Diocese de Barra do Pirai/Volta Redonda, Peregrinações e História Local. Como complemento às referências bibliográficas foram utilizadas a revista de 75 anos e 90 anos da Diocese de Barra do Pirai/Volta Redonda e fonte primária visita aos arquivos da cúria diocesana aos documentos da 10ª e 11ª

assembleia. Também consta com pesquisa oral, através de entrevistas com mulheres que tiveram protagonismo na história da diocese.

5. DESENVOLVIMENTO

A Diocese de Barra do Piraí/Volta Redonda se destaca na Igreja Católica Brasileira por sua atuação no que tange os espaços políticos e sociais. Ao longo de sua história, foi pioneira e protagonista em muitos movimentos no Sul Fluminense, incluindo aqueles que deram voz a luta das mulheres na região, compreender esse fator social permite que seja analisado a grandiosidade da Diocese, sobretudo, através da influência do Concílio Vaticano II.

Em seu discurso de posse em Barra do Piraí Dom Waldyr Calheiros fala sobre suas expectativas acerca dos trilhos da Igreja, a partir do Concílio Vaticano II. Segundo ele:

“Estamos saindo de um Concílio onde a Igreja foi renovada pelo Espírito Santo. Não foi apenas uma restauração onde se lutou pela conservação inerte de um sistema antigo. Foi sim uma mudança corajosa rumo à verdade sempre maior. A igreja não quer apenas restaurar formas velhas, mas achar novas formas concordes com o tempo atual. (...) Não é apenas uma restauração, é também uma renovação. Nada mais necessário do que estarmos seguros e confiantes, para enfrentarmos com Fé estas transformações que nos pede insistentemente a Igreja do Vaticano II.” BRASIL. Bispo (1966-1999: Dom Waldyr Calheiros de Novaes). Discurso de posse. Barra do Piraí, 8 dez. 1966.

A discussão acerca das mulheres na religião se faz presente no movimento que ocorre no tempo presente, a Filósofa e teóloga feminista Ivone Gebara observa:

“Seguindo o curso evolutivo da História desde o Século XX, mulheres de diferentes partes do mundo se organizam para reclamar direitos sociais e políticos de diferentes credos religiosos se expressaram contra formas de dominação teórica e prática em suas instituições religiosas. Descobriram a cumplicidade das teorias e práticas teológicas nas diferentes formas culturais e sociais de opressão e exclusão das mulheres.” (GEBARA, Ivone. Caminhos Para Compreender a Teologia Feminista. p.76, 2023.)

Portanto, conseguimos entender e analisar as movimentações que levaram a Diocese de Barra do Piraí/Volta Redonda a ter um grande destaque na atuação das mulheres em suas fileiras.

6. RESULTADOS PRELIMINARES

A pesquisa encontra-se em andamento.

7. FONTES CONSULTADAS

BORBA, Hugo Leonardo. Pereira; SILVA, Luiz Henrique de Castro. Waldyr Calheiros, Dom e Profecia: entre o Báculo, Estrelas, o Aço e a Botina. Volta Redonda. Polo Books, 2021.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. O peregrino e o convertido: a religião em movimento. Petrópolis: Vozes, 2008.

GEBARA, Ivone. Caminhos Para Compreender a Teologia Feminista. São Paulo. Recriar, 2023.

PERALÍAS, Isabel Ortega. Participação e autonomia das mulheres nas comunidades eclesiais de base. Tese (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Católica de Goiás. Goiás. 2005.

SOARES, Paulo Célio. Encontros e Confrontos na Frágua: Igreja, Esquerdas e Militares em Volta Redonda (1967-1979). Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 2019.

A HORA DA ESTRELA: O ESPECTRO DA POBREZA

Lígia França Fonseca¹; Fábio Elionar Do Carmo²

¹Aluna do Curso de Letras -Centro Universitário Geraldo Di Biase (Volta Redonda, RJ).

²Professor Me. Em Literatura do Curso de Letras do Centro Universitário Geraldo Di Biase (Volta Redonda, RJ)

RESUMO

A obra “A Hora da Estrela” de Clarice Lispector apresenta uma temática diferenciada das outras obras da autora, sua personagem principal se difere em várias camadas das outras personagens construídas por Clarice. Nesse sentido, essa pesquisa tem como objetivo analisar e compreender as formas de linguagem textuais e extratextuais apresentados no livro e seus personagens a fim de comprovar a representação dos espectros da pobreza na sociedade brasileira da época através dos personagens da obra.

PALAVRAS-CHAVE:

Clarice Lispector; Análise do discurso; Impactos da pobreza.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa analisa os personagens da obra “A hora da estrela” de Clarice Lispector do ponto de vista social e a imersão deles na pobreza, seja ela financeira, intelectual ou emocional, buscando apresentar os espectros da pobreza visíveis na sociedade. Clarice Lispector apresenta em “A Hora da Estrela” um viés social diferente do que anteriormente foi apresentado em suas obras, deixando de lado a viagem de autoconhecimento feminino para uma representação da uma realidade social

OBJETIVOS

A pesquisa objetiva analisar os aspectos textuais presentes na obra afim de elucidar a teoria elaborada através de um referencial teórico de autores com trabalhos voltados para a teoria literária. E analisar o resultado da obra construindo uma perspectiva metafórica dos personagens baseando-se em estudos dos impactos da pobreza sobre o ser humano através da identificação dos aspectos psicológicos dos personagens presentes em “A Hora da Estrela”.

METODOLOGIA

Está sendo utilizada uma metodologia de pesquisa configurada como bibliográfica, através da pesquisa em livros e artigos acadêmicos a respeito da análise de discurso e das tipologias e consequências da pobreza sobre o ser humano.

DESENVOLVIMENTO

Clarice Lispector é uma personalidade que contribuiu indubitavelmente para a escrita da segunda metade do século XX, a forma distinta de composições literárias da autora desperta em nós leitores uma necessidade de contemplação e análise da existência humana. Suas obras apresentam um grande teor psicológico, com personagens femininas oriundas de questões levantadas em viagens introspectivas da escritora.

Clarice Lispector nasceu na aldeia de Tchetchelnik, na Ucrânia, no dia 10 de dezembro de 1920. Apesar de nascer em outro país, se considera brasileira, devido a sua chegada precoce ao Brasil. Viveu no nordeste brasileiro por muitos anos, até seus pais decidirem se mudar para o Rio

de Janeiro, onde se formou em Direito, se casou logo depois e estabeleceu moradia na Europa devido ao trabalho de diplomata do marido. Como fruto da relação, nasceu Pedro e Paulo, que foram inspiração de grandes obras infantis da autora.

As obras de Clarice Lispector se desenvolvem a partir de personalidades femininas que estão enfrentando uma busca pelo autoconhecimento, uma característica inerente as suas obras, repleta de momentos de reflexão onde se dão conta da exaustiva caminhada que as mulheres percorrem ao se relacionarem com os parceiros, com outras mulheres, com os filhos e por fim, com elas próprias. Em a Hora da estrela percebemos essa mudança.

A personagem principal, Macabéa, não apresenta uma profundidade psicológica parecida com as outras personagens femininas de Clarice. Não é bela, não possui dinheiro, não possui inteligência e nem ambição, é apenas um pinga de existência em um vasto mar de vida.

Ao analisarmos Macabéa, observamos que ela é o espectro da pobreza presente na sociedade, ela é tão pobre que se alimenta de cachorro-quente, tão pobre que é descrita como encardida, tão pobre que não acredita ser “gente”.

A pobreza é um fenômeno de várias tipologias, temos a pobreza financeira, quando o indivíduo não possui os meios necessários de subsistência, a pobreza intelectual, quando não apresenta capacidades para desempenho cognitivos, a pobreza social, quando indivíduo é excluído do meio social...

Macabéa é a representação personificada desse conjunto, a imersão da sua vida na pobreza causa uma alienação tão grande em seu intelecto e seu emocional que a faz dissociar da realidade de ser também um ser humano, como ela expressa em “Gente fala de gente. Ela: - Desculpe, mas não acho que sou muito gente. Ele: Mas todo mundo é gente, meu Deus! Ela: É que eu não me habituei.” (1977, pag.41).

Não só Macabéa representa essas nuances das consequências da pobreza sobre o indivíduo, como Olímpico, Glória, Rodrigo S.M e até mesmo a morte são utilizados na composição da crítica.

Glória é representa o sentimento dual de repugnância e acolhimento da sociedade para com a pobreza, em primeira instância ela fica com o namorado da amiga e logo em seguida, por arrependimento tenta ajudá-la. Da mesma forma que a sociedade despreza os pobres, mas não constrói vias de extinguir isso, e no fim utiliza de artifícios por culpa e status de benevolência para diminuir os efeitos dela.

Olímpico representa o desespero de se viver em meio a pobreza e a vilanização do povo pobre, é ambicioso e espera mudar de vida, mas não se importa de ultrapassar limites morais para conseguir isso.

A morte é considerada a hora da estrela pois, “Na hora da morte a pessoa se torna brilhante estrela de cinema, é o instante de glória de cada um e é quando como no canto coral se ouvem agudos sibilantes.” (1977, pag. 29), ela é representação da vitória de Macabéa sobre a pobreza, é o momento de ascensão da personagem. O que nos leva a compreender que, de fato, não haveria outra saída para a pobreza senão a morte.

RESULTADOS PRELIMINARES

A presente pesquisa se encontra em fase de desenvolvimento, mas análises feitas na construção psicológica dos personagens nos levam a acreditar que Macabéa é a personificação da pobreza, enquanto Rodrigo S.M, o narrador-personagem da obra é personificação da consequência de isolamento do indivíduo do meio social.

FONTES CONSULTADAS

OLIVEIRA, Silvana P., SANTOS, Luís Alberto B. **Sujeito, tempo e espaços ficcionais:** introdução à Teoria da Literatura. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso:** princípios & procedimentos. 8 ed. Campinas: Pontes, 2009.

MOSER, Benjamin. **Clarice, uma biografia.** 1. ed. eletrônica. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

GUROVITZ, Elaine., CRESPO, Antônio Pedro A. **A pobreza como um fenômeno multidimensional.** ERA-eletrônica. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas - Escola de Administração de empresas de São Paulo, 2002.

TRATAMENTO INCLUSIVO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA SOCIEDADE: UMA ANÁLISE NA CONCRETIZAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS DO INDIVÍDUO.

Lucas Nunes de Almeida⁸
Allan Jones Rodrigues Rocha⁹
Danilo da Silveira Marinho de Souza¹⁰
Paula de Souza Vianna¹¹
Davi de Jesus Andrade Gomes¹²
Luiz Filipe Guitério Menezes¹³
João Paulo Guimarães de Oliveira¹⁴

RESUMO

A presente pesquisa está se pautando, na análise da concretização dos direitos humanos e dos direitos e garantias fundamentais do indivíduo, para o tratamento inclusivo das pessoas com deficiência na sociedade. Certo que teoricamente, existem normas internas e internacionais que protegem, porém na prática, tais normas não são aplicadas e efetivadas através de políticas públicas, deixando as pessoas na condição de deficientes sem qualquer amparo prático. A necessidade de implementação de políticas públicas inclusivas, se faz, pela força obrigatória das normas internacionais que possuem, frente ao ordenamento jurídico interno.

Palavras-chave: Direito internacional. Direitos humanos. Pessoas com deficiência. Inclusão social.

INTRODUÇÃO

Nos mais variados meios sociais, as pessoas possuem a noção, mesmo que de forma intrínseca e velada, que um dos direitos mais importantes é a igualdade, e é sabido que esse instituto é inerente da condição humana.

A tecnicidade jurídica do instituto da igualdade nos dá a compreensão que existe, insculpido no *caput* do artigo 5º da Constituição da República do Brasil, a igualdade formal.

Neste sentido, seguindo a linha de raciocínio aristotélico a igualdade engessada pode, sobremaneira, causar injustiça, por isso a necessidade de pensarmos a igualdade de uma forma material, onde devemos tratar os iguais igualmente e os desiguais desigualmente na medida de suas desigualdades.

⁸ Acadêmico do 10º Período do UGB - FERP.

⁹ Acadêmico do 7º Período do UGB - FERP.

¹⁰ Acadêmico do 5º Período do UGB - FERP.

¹¹ Acadêmico do 5º Período do UGB - FERP.

¹² Acadêmico do 5º Período do UGB - FERP.

¹³ Acadêmico do 2º Período do UGB - FERP.

¹⁴ Docente no UGB - FERP, na cadeira de Direito Internacional, Direitos Humanos, Introdução ao Direito, Responsabilidade Civil e Prática Jurídica. Doutorando em ciências jurídicas pela Universidade Autónoma de Lisboa, Mestre em ciências jurídicas pela Universidade Autónoma de Lisboa, Especialista em Direito Internacional.

Na seara do direito internacional, salienta-se que todas as fontes de Direito Internacional que tenha como objetivo a defesa dos direitos humanos constitui um *corpus juris* de Direitos Humanos e devido a importância da matéria torna-se uma norma *jus cogens*, ou seja, imperativa.

Constituição brasileira de 1988 acolhe os tratados sobre direitos humanos com índole e nível de normas constitucionais, independentemente de aprovação legislativa, nos termos do parágrafo 2º e 3º do artigo 5º.

Duas normas internacionais, que versam sobre a proteção dos direitos humanos, mais precisamente a defesa da pessoa com algum tipo de deficiência, foram recepcionadas com equivalência a emenda constitucional, quais sejam: Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e Protocolo Facultativo - ratificado pelo decreto nº 6.949/2009 - e o Tratado de Marraqueche para Facilitar o Acesso a Obras Publicadas às Pessoas Cegas, com Deficiência Visual ou com Outras Dificuldades para Ter Acesso ao Texto Impresso – ratificado pelo decreto nº 9.522/2018.

Com o olhar dos entes governamentais para proteção dos deficientes físicos foi elaborada algumas normas fundamentais baseados em normas internacionais, mas é preciso saber quão efetiva são estas normas jurídicas e quais seus efeitos.

Neste toar, é necessário compreender que ações estatais efetivadas através da positivação de legislação específica garantem o acesso das pessoas com deficiência a vários setores da sociedade, que num passado não tão distante, não previa essa possibilidade, mas é preciso identificar se estão sendo suficientes e eficazes.

Sendo que, na contramão da evolução social, existem projetos de lei, que retiram das pessoas com deficiência um mínimo de garantia de inserção social, como o projeto de lei nº 6.159/2019, que desobriga a contratação de pessoas com deficiência.

OBJETIVOS

Busca-se discorrer e problematizar sobre o tratamento inclusivo das pessoas com deficiência na sociedade, e identificar o impacto das leis que versam sobre esse tema, para buscar a concretização de direitos humanos, especificamente destes cidadãos. Analisar a aplicação obrigatória dos tratados internacionais que o Brasil escolheu se submeter, suas implicações e responsabilidades. Abordar o papel das normas internas que coadunam com normas internacionais, devido a ineficácia de políticas públicas do Estado. Traçar uma estratégia jurídica,

para que as normas internacionais sobre direitos humanos, sejam obrigatoriamente aplicadas no ordenamento jurídico interno.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização da pesquisa, realizar-se-á pesquisas bibliográficas e jurisprudenciais disponíveis, como: artigos, livros, palestras, tendo o intuito de agregar conhecimento, podendo exteriorizá-lo em uma linguagem ampla e de fácil entendimento. Também serão realizadas, pesquisas em bancos de dados de instituições protetora das pessoas com deficiência.

DESENVOLVIMENTO

Preambularmente, destaca-se que este ensaio é proveniente do programa de iniciação científica (PIC) do UGB-FERP, ainda em andamento.

No decorrer do tempo a sociedade como um todo, vian as pessoas com deficiências como males para o convívio social, esses sendo rotulados pelo como “inválidos” ou separados da maioria, ficando assim, suprimidos do meio social (GUGEL, 2007).

Direito de igualdade é um direito fundamental previsto na Constituição Federal de 1988, abalizados pelas normas internacionais que o asseguram, quando se trata da busca da dignidade humana.

A ideia trazida pela melhor doutrina, trata-se de uma ideia com pensamento generalizado, pois o intuito coletivo é assegurar a todos os indivíduos uma existência digna.

O que se questiona é a igualdade pela sua essência formal é o melhor modo de se obter justiça? matematizar, a igualdade é a solução? certo que a igualdade traz consigo um aspecto subjetivo necessário, Por isso, necessária a visão filosofia de igualdade do ponto de vista da equidade, tratar desigualmente ou desiguais a fim de se manter a justiça.

Tendo em vista a ineficácia de se proteger a dignidade das pessoas com deficiência, países como o Brasil, vêm convencionando textos de tratados internacionais como forma de buscar justiça equitativa. Todavia, em termos práticos, não existe êxito no âmbito da igualdade. Mesmo o Estado destinando leis aos que precisam, o indivíduo deficiente fica vulnerável para alcançar as oportunidades. Sem acessibilidade, é impossível usufruir das propostas igualitárias. Continua a existir condições de desvantagem decorrente de suas respectivas limitações.

As pessoas com deficiências (PcDs) podem ser definidas de acordo com duas concepções, em primeiro, o modelo médico que alude sobre a deficiência, baseando-se no ICIDH (Classificação Internacional de Lesão, Deficiência e Handicap), na qual visa a deficiência como um composto de adversidades suscitados por lesões ou variações nas estruturas e funções corporais, partindo do fenômeno biológico e individual (MADRUGA, 2021) e o modelo social, referindo-se que a deficiência compete com a interação dos PcDs as barreiras que originam das atitudes e do ambiente social, a qual impede a efetiva participação na sociedade, em igualdade aos demais indivíduos (MAZZUOLI, 2019).

Portanto, os PcDs são os que possuem um impedimento de longo prazo, sendo este de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, na qual o grupo social refere-se ao principal fator que traz um impedimento na plena e efetiva execução das atividades laborais em relação aos demais (HELENA SANCHES, 2009).

Ademais, as categorias das pessoas com deficiência são identificadas de acordo com as seguintes classificações: a deficiência física que compete as alterações completas ou parciais de uma ou mais partes do corpo humano, que implicam o empenho da mobilidade e da coordenação geral; a deficiência visual que se trata da perda parcial ou total da aptidão visual em ambos os olhos em caráter definitivo; a deficiência auditiva que pode ser ponderada com a dissemelhança presente entre a conduta da pessoa e a capacidade consuetudinária para a constatação sonora; a deficiência mental, a qual é definida como a condição de redução evidente do desenvolvimento intelectual inferior à média, acarretando óbices nas atividades laborais e a deficiência não visível, no qual compete aquelas pessoas que não são assinaladas pela primeira impressão, por se tratar de algo que não é percebido e tão pouco visíveis; em vista disso, tais sujeições não os retira a capacidade laborativa, mas apenas limita seu grau de produtividade (LOURDES KANE HONMA, 2015).

É notório que o direito e a antropologia caminham lado a lado na história, uma vez que o primeiro normatiza e regula as interações sociais para que haja harmonia e ordem nas mesmas, assim como também, em um estado democrático de direito, se apresenta como protetor dos direitos fundamentais dos indivíduos, sendo moldado de acordo com as necessidades que se apresentam durante as relações sociais e com a evolução de cada população.

Em 1948, a Organização das Nações Unidas (ONU) elabora a Declaração Universal dos Direitos Humanos, relevante e emblemático documento no que concerne a internacionalização da proteção dos direitos humanos, que reconstrói qualificando o valor dos direitos humanos orientando

as relações internacionais sendo inicialmente declaratório, subsequentemente vinculante, por meio dos Pactos Internacionais e por fim coercitivo através dos Protocolos adicionais. (HERNANDEZ, 2010)

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência de Nova York (2007) é o principal tratado de consonância universal que aborda os direitos dos PcDs, pelo olhar dos direitos humanos, afastando o entendimento médico e aproximando do modelo social, supracitado. No Brasil, a convenção é o primeiro ato internacional a alcançar o status de emenda constitucional adicionado pela EC 45/2004. (MENEZES, 2015)

Apesar de sua recepção e internalização, é somente em 2015 que a Lei Federal 13.146 popularmente conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, é aprovada, modificando o código civil, como por exemplo no que concerne a incapacidade absoluta, além de garantir, assegurar e promover os exercícios de direitos em condições de igualdade. (CLETO, 2023)

Entende-se que há um avanço no que concerne a criação de normas internas impulsionadas por tratados internacionais a respeito da proteção dos direitos das pessoas com deficiência pelo Brasil, porém percebe-se que no dia a dia, alguns desses direitos não são de fato garantidos, o que gera uma lacuna por exemplo, no que diz respeito a ocupação de cargos em empresas por pessoas com algum tipo de deficiência, como traz o trabalho citado acima. Sendo assim, reconhece-se que ter apenas as normas positivadas, sem o total apoio e conhecimento da população não gera um efeito satisfatório.

O direito fundamental à vida é pressuposto básico para o exercício dos demais direitos, ocupando, pois, posição de destaque em todo o ordenamento jurídico. Porém, tal direito não se limita, a só permitir que as pessoas permaneçam vivas, mas também visa assegurar que todos possam viver com dignidade (MENDES E BRANCO, 2023), tendo acesso a transporte, à alimentação, ao lazer, à educação, à saúde, dentre vários outros de natureza social. No entanto, sabemos que apesar de todos esses direitos estarem constitucionalmente expressos, poucas são as pessoas que, no mundo fático, verdadeiramente gozam dessa dignidade, sobretudo em se tratando das pessoas com deficiência.

No Brasil, a acessibilidade avança a lentos passos, de modo que faz-se necessária a superação das barreiras impostas pela sociedade a esse grupo de pessoas, caso ainda haja intenção de, não só honrar com os compromissos internacionalmente firmados pelo País, mas também cumprir com aqueles objetivados pelo constituinte originário, ao colocar, como paradigma

de nossa república, a formação de uma sociedade livre, justa e solidária, promovendo o bem de todos sem discriminações, reduzindo as desigualdades sociais.

Dessarte, o caminho para a promoção da dignidade da pessoa com deficiência, bem como uma igualdade material entre todos, está intimamente relacionado a um processo de transformação da sociedade, no qual iniciativas como o desenho universal (DORNELES, 2013) e a promoção de ações afirmativas ganham destaque à medida que inserem de maneira justa e igualitária esses indivíduos na sociedade, ofertando-os paridade de oportunidades e condições de desfrutarem de uma vida sem barreiras e sem discriminações.

Além disso, apesar da ineficiência do poder público na promoção concreta dessa igualdade, insta salientar que existem meios para se forçar juridicamente que essas ações sejam tomadas, como, dentre outros, o controle de convencionalidade e o de constitucionalidade (MAZZUOLI, 2023), através dos quais, pelo descumprimento de preceito fundamental ou pela omissão por parte desse poder, cria a obrigação jurisdicional de efetivamente criar essa realidade digna e igualitária, respeitando, pois, os direitos das pessoas com deficiência.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. 54.^a ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
- CDPD. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Disponível em http://www.unfpa.org.br/Arquivos/convencao_direitos_pessoas_com_deficiencia.pdf
- CIDH. Convenção Americana Sobre Direitos Humanos. Disponível em https://www.cidh.oas.org/basicos/portugues/c.convencao_americana.htm.
- HERNANDEZ, M. C.; **Os direitos Humanos como Temática Global e a Soberania no Sistema Internacional Pós-Guerra Fria: a Conferência de Viena**. Marília, 2010.
- CLETO, V. H.; **A convenção de Nova Iorque e o estatuto da pessoa com deficiência: ordenamento brasileiro e políticas públicas**. Disponível em: <https://www.conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/48111/a-convencao-de-nova-iorque-e-o-estatuto-da-pessoa-com-deficiencia-ordenamento-brasileiro-e-politicas-publicas> Acesso em: 18 de maio de 2023.
- DORNELES, V.G.; AFONSO, S.; BINS ELY, V.H.M. **O desenho universal em espaços abertos; uma reflexão sobre o processo de projeto**. Gestão e Tecnologia de Projetos, São Paulo, v. 8, n.1, p. 55-67, jan-jun. 2013. disponível em: <https://www.revistas.usp.br/gestaodeprojetos/article/view/62203/65031>
- ISAIA, Cristiano Becker, MARIOTTO, Laura Riambau Jahnke. **O Direito Internacional levado a sério: a necessidade de se (re)pensar elementos para uma cooperação jurídica internacional no século XXI** – 2015, Disponível em https://www.derechoycambiosocial.com/revista041/O_DIREITO_INTERNACIONL_LEVADO_A_SERIO.pdf

MAZUOLLI, Valério de Oliveira. **Controle Jurisdicional da convencionalidade das Leis**. 5ª ed. Rio de Janeiro, 2018.

_____. **Curso de Direitos Humanos**. 5. ed., rev. atual. ampl. – Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2018.

_____. **Direito dos Tratados**. Rio de Janeiro, 2019. Editora Forense.

_____. **Direito Internacional Público**. 12ª ed. Rio de Janeiro, 2019, editora Gen Forense. ISBN: 9788530979317.

MENDES, G. F.; BRANCO, P. G. G. **Curso de Direito Constitucional**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2023

MENEZES, J. B. O.; **Direito Protetivo no Brasil após a Convenção sobre a Proteção da Pessoa com Deficiência: Impactos do novo CPC e do estatuto da pessoa com deficiência**. Civilística, Rio de Janeiro, a. 4, n. 1, jan-jun 2015, p. 1-34. Disponível em: <http://civilistica.com/wp-content/uploads/2016/01/Menezes-civilistica.com-a.4.n.1.2015.pdf>. Acesso em 30 de setembro de 2023.

MIRANDA, Jorge. **Curso De Direito Internacional Público**. 4ª ed. Rio de Janeiro, 2009. Editora Gen Forense - ISBN: 9788530929527.

ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em <https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/>.

SILVA, Elaini Cristina Gonzaga da. A expansão do direito internacional: uma questão de valores. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2135/tde-02052012_092109/publico/ElainiCGSilva_doc_2011_v11.pdf

A RESISTÊNCIA FEMININA PELA LITERATURA DO SÉCULO XIX

Isabela Albertacci¹Luciana Peres² Elisa Andrade costa³

¹Aluna do Curso de Letras - Centro Universitário Geraldo Di Biase (Volta Redonda, RJ);

²Aluna do Curso de Letras - Centro Universitário Geraldo Di Biase (Volta Redonda, RJ);

³Professora M.e do Curso de Letras - Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB-FERP), Volta Redonda, RJ.

RESUMO

O objetivo geral desta pesquisa é apresentar reflexões acerca da presença da escrita feita por mulheres no século XIX a partir da obra *Duas irmãs*, de Maria Benedita Bormann. À luz da teoria de críticos como Bosi (1970), Candido (2006) e Telles (2020), entre outros autores que se dedicaram aos estudos literários, este trabalho busca analisar a concepção em torno da realidade da mulher da época, apresentando aspectos diversos do modo apresentado por escrituras de autoria masculina. Dessa forma, pretende-se explorar, além dos aspectos formais, os traços de resistência que se apresentam no romance em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Criticidade; Literatura; Mulheres; Prosa.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo abordar a literatura como fonte de resistência à situação da mulher. Em meados do século XIX, a história é marcada pelo processo de ascensão da burguesia carioca e, junto a isso uma nova mentalidade culminava na sociedade. Com a ideia de reestruturar o país seguindo os modelos das cidades europeias, mudanças políticas, econômicas, sociais e interpessoais ocorreram, bem como o modo que o indivíduo compreende a si próprio mediante ao ambiente que está inserido. Nessa fase, a relação da mulher voltada à vida íntima era baseada nos bons costumes. O casamento passou a ser visto como relações de interesses e não como permeado por laços afetivos, mas em ‘vantagem’ as mulheres que previamente não podiam socializar fora de seu espaço familiar agora poderiam ir a teatros e bailes. Segundo Telles(2009),

(...) foi a partir dessa época que um grande número de mulheres começou a escrever e publicar, tanto na Europa quanto nas Américas. Tiveram primeiro de aceder à palavra escrita, difícil numa época em que se valorizava a erudição, mas lhes era negada educação superior, ou mesmo qualquer educação a não ser a das prendas domésticas; tiveram de ler o que sobre elas se escreveu, tanto nos romances quanto nos livros de moral, etiqueta ou catecismo. A seguir, de um modo ou de outro, tiveram de rever o que se dizia e rever a própria socialização. Tudo isso tornava difícil a formulação do eu, necessária e anterior à expressão ficcional.(p.403)

Em meados do século XIX, aproximadamente, muitas escritoras começam a aparecer, embora a crítica pouco fale delas. Nesse contexto, Maria Benedita Bormann (Délia), foco de nossa pesquisa, foi uma das autoras que surgiu no período do século XIX, com seus clássicos, que seguiam a linha de demonstrar a figura feminina como resiliente, amorosa, mas, sobretudo, guerreira. Em suas narrativas observam-se severas críticas ao casamento e ao modo como a mulher é tratada na sociedade.

OBJETIVOS

Este estudo visa analisar os aspectos que revelam a resistência feminina pela literatura na obra *Duas irmãs*, de Maria Benedita Bormann, publicada em 1884. Como objetivo geral, busca-se observar o olhar crítico da escrita feita por uma mulher por meio de situações evidenciadas no enredo da obra. Os objetivos específicos tratam da análise estrutural do romance a fim de associar conteúdo e forma como elementos motivadores da reflexão sobre a situação da mulher durante os oitocentos.

METODOLOGIA

O presente estudo se dá por meio da leitura da obra *Duas irmãs*, da autora Maria Benedita Bormann e, a partir da bibliografia existente sobre a escritora, bem como das temáticas mais recorrentes na literatura do século XIX, faz-se a análise dos aspectos estruturais e semânticos presentes no romance. Evidencia-se, sobretudo, a questão da resistência e os modos como se manifesta em sua escritura.

DESENVOLVIMENTO

Maria Benedita Câmara Bormann (Délia nasceu em Rio Grande, no dia 25 de novembro de 1857 e fazia parte de uma família de influência social e política. Com dez anos de idade, mudou-se para o Rio de Janeiro com a sua família. Juntou-se a algumas escritoras da época e participou da criação de alguns jornais que tinham como objetivo a educação feminina, como *Gazeta*, *O Sorriso* e *O País*. Apesar de sua família ter prestígio social e político, Délia lutou para deixar a sua marca feminina perante a sociedade do seu tempo. Veio a falecer em junho de 1895, aos 42 anos, após lutar bravamente para conquistar seu lugar no universo literário, fazendo histórias para muitas mulheres de sua geração, tornando-as representadas e que repercute até os dias de hoje.

Seu estilo transmite resistência à sociedade em que estava inserida, conceituando sua posição em defesa das mulheres que outrora não eram “valorizadas” pelos escritores da época. Em seus romances, evidencia conceitos que se opõem à sua realidade, criando personagens que expõem as mulheres como figuras de determinação, garra, beleza, fidelidade e principalmente bem-sucedidas por seus próprios méritos. É possível analisarmos todas as suas obras carregam esse traço peculiar, além de evidenciar que para uma mulher determinar seu sucesso, não era preciso estar em um relacionamento. Maria Benedita critica a instituição do casamento e as máscaras por trás de uma união falida. Em seus romances, Délia demonstra uma experiência cultural nas personagens que ora apresentavam comportamentos tradicionais e ora, traços à frente de seu tempo, mas que preservam o lugar de atuação da mulher. É possível chegar a essa afirmação, através de temas recorrentes em suas principais criações, demonstrando seu projeto literário, de posicionar a mulher como escritora em uma sociedade vinculada ao patriarcalismo.

Nesse cenário, a obra *Duas irmãs* (1883), objeto deste estudo, narra a história das irmãs Deia e Julieta, personagens principais. As duas irmãs são fruto de um casamento conturbado entre

os pais. Após o falecimento da mãe, as filhas são encaminhadas ao casamento pelo pai, o que revela o pouco poder de decisão feminino e cada uma tem uma história que se desenrola para o drama. A obra intercala, dessa forma, elementos realistas e naturalistas com elementos românticos, visto que o destino de Deia é permeado por um amor oculto que a leva à morte, assim que se vê separada de seu grande amor. Entre sabores e dissabores, o enredo envolve o leitor com seu dinamismo e suas críticas à sociedade e ao modo como a mulher é tratada nos relacionamentos.

O século XIX é marcado em diversos lugares por mudanças políticas e sociais, dentre elas, o Romantismo no Brasil foi um dos componentes contribuintes para a independência literária do país, instigando a busca por novas ideias e perspectivas baseadas na própria cultura local, pois como afirma Vanderlan (2012), *“tudo que era produzido no Brasil era “exportado” da Europa de forma que a produção acontecia em terras brasileiras, porém os temas e formas de composição das obras literárias eram inspirados em padrões europeus.”*(p.2)

Assim que a burguesia ascende o poder, a arte romancista é trazida como porta voz de ideias, pensamento, ideologia dos valores burgueses como, o casamento a religião, a nação e a valorização do indivíduo como o centro das atenções. Antônio Candido (1975) em seu livro *Formação da Literatura Brasileira* relata:

“(…) já que o Romantismo no Brasil foi episódio do grande processo de tomada de consciência nacional, constituindo um aspecto do movimento de independência. Afirmar a autonomia no setor literário significava cortar mais um liame com a mãe Pátria. Para isto foi necessária uma elaboração que se veio realizando desde o período joanino, e apenas terminou no início do Segundo Reinado, graças em grande parte ao Romantismo que, importando em ruptura com o passado, chegou num momento em que era bem-vindo tudo que fosse mudança.” (p. 281)

O Romantismo foi um movimento artístico e filosófico nascido em oposição ao classicismo, diferentemente do modelo clássico tinha sua particularidade voltada ao sentimentalismo, subjetivismo, o desvio da realidade e a visão dos relacionamentos amorosos era marcada por idealização, intensidade emocional e a busca por uma conexão profunda entre os amantes. Os românticos valorizavam o sentimento de paixão e a entrega incondicional, muitas vezes colocando o amor acima de convenções sociais e normas estabelecidas.

Maria Benedita promove uma visão realista estabelecendo uma crítica às tradições e normas destinadas às mulheres no século XIX, na obra *Duas Irmãs* a autora contesta a autoridade e opressão de um pai sobre a filha. No enredo, Deia é apaixonada por um rapaz de classe baixa perante a visão da sociedade. Em tempos em que isso não era bem-visto no corpo social, seu pai

não autoriza o enlace e a obriga a casar-se com Maurício que possui boas condições financeiras e é digno de lhe dar uma vida confortável.

“Sem mãe, moça, amei... e o homem, a quem distingui, abusou do meu amor! Soube meu pai de tudo; ainda assim ordenou-me que o desposasse, Mauricio, porque também era pobre o ente que me desonorara, e, no entender de meu pai, não se unem duas pobreza!...Indignada, recusei, dizendo-lhe que não poderia casar com outro, mas zombou, declarando que era muito ajuizado o meu sedutor, pois concordava em que me devia casar com a fortuna de alguém!” (BORMANN, 1873, p. 47)

Retrata-se a insatisfação com o tratamento dado a mulher no contexto social do século XIX, em meio a tamanha pressão imposta por um movimento autoritário sobre a vida pessoal das mulheres, que para ser feliz deviam casar-se e gozar-se da domesticidade.

“O casamento de Julieta realizou-se, seis meses depois da noite em que Deia achara abrigo sob o teto de Mauricio Barreto. Enquanto durou essa cerimônia religiosa, que tantas vezes inutiliza duas criaturas, Deia sentiu o coração confranger-se; teve ímpetos de arrebatá-la irmã àquele sacrifício, onde aprecia vê-la imolada e fugir com ela para bem longe, livrando-a dos transe cruéis desta vida.” (BORMANN, 1873, p. 65 e 66)

A voz narrativa desmascara os privilégios de um patriarcado trazendo para suas obras, protagonistas críticas, inteligentes, com personalidade forte e dignas de abster-se de regras impostas pela sociedade machista, sendo capazes de pensar, agir e viver sozinhas. O livro *Dois Irmãs* demonstra de forma realista como eram a maioria dos casamentos, muitas vezes levados à força e vivendo de aparências para romantizar uma vigência da sociedade. É possível perceber, também, alguns traços românticos:

A morte o surpreendera, no momento mais venturoso de sua existência e tão rápida fora, que a dor não pudera suplantar a alegria, que o inundava, conservando o rosto o reflexo de sua íntima ebriedade. Deia passou a noite inteira a olhá-lo, a beijá-lo, a dar ao morto o que não ousara dar ao vivo. (BORMANN, 1873, p. 97)

É importante ressaltar que assim como Maurício tinha bons princípios e foi um bom par para Deia, também é possível contemplar a ideia de que há exceções em algumas regras, embora a sociedade em boa parte, seja machista, nem todos os homens se encaixam à mesma crítica, portanto, há valorização daqueles que são bons homens, assim como é descrito o marido de Deia.

RESULTADOS PRELIMINARES

Apesar de pouco mencionada, na era contemporânea, a produção escrita feminina do século XIX foi expressiva e assumiu papel relevante na disseminação dos ideais e sofrimentos enfrentados pelas mulheres como resistência às imposições patriarcais da época.

Na obra analisada da autora Maria Benedita Bormann, pode-se observar uma espécie de grito contra os valores machistas e impotência feminina diante do cenário da época por meio da trajetória das duas personagens irmãs de sangue e irmãs na dor de ser mulher. Os traços realistas associados aos resquícios do Romantismo revelam a dificuldade de superação da condição subalterna da figura feminina, bem como do empoderamento perante a postura masculina opressora.

FONTES CONSULTADAS

BORMANN, Benedita. ***Duas irmãs***.

CANDIDO, Antonio. ***Formação da literatura brasileira: momentos decisivos***. Belo horizonte, MG: Editora Itatiaia, 1975, vol. I.

TELLES, Norma. ***Escritoras, escritas, escrituras***. In: PRIORE, Mary Del (Org.). História das Mulheres no Brasil. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2009b. p. 401-442.

VANDERLAN FERREIRA, Júlio Flávio. ROMANTISMO: A FORMAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA. Ed. nº 02. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, 2012.

MEMORIAL ZUMBI: PATRIMÔNIO CULTURAL E RESISTÊNCIA NEGRA NA CIDADE DE VOLTA REDONDA (1990 – 2023)

Kely Vaz Bastos dos Santos¹; Luizugo Romão de Souza Oliveira²

1. Acadêmica do curso de História, UGB/ VR-RJ
2. Acadêmico do curso de História, UGB/ VR-RJ

RESUMO

O Memorial Zumbi inaugurado em 1990, na cidade de Volta Redonda, RJ, foi tombado como Patrimônio Cultural pelo Decreto / Lei 4.317 de 29 de dezembro de 1992 e representa um importante espaço de resistência cultural e combate ao racismo. Destinado a resgatar valores da cultura Afro-brasileira, este espaço cultural promove diversas ações educativas e eventos, tais como, o coletivo Mudarte e o Jongo Di Volta, que buscam fortalecer e possibilitar através da memória, a construção e preservação de uma identidade individual e coletiva. Manter este espaço ativo é uma forma de dar continuidade no dia a dia a pauta da resistência negra e da igualdade social. A presente pesquisa visa destacar a importância do Memorial Zumbi como patrimônio cultural da cidade de Volta Redonda, bem como sua contribuição na preservação da memória negra local.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço de memória, História, Identidade

INTRODUÇÃO

O Memorial Zumbi dos Palmares em Volta Redonda desempenha um papel de destaque na preservação da memória afro-brasileira e na luta contra o racismo. Além de homenagear a figura de Zumbi, é um centro cultural que resgata valores da cultura afrodescendente e promove a conscientização da sociedade para questões como igualdade racial. A necessidade de preservar o Patrimônio Histórico está ligada à construção de uma memória coletiva.

É importante que um espaço como o Memorial Zumbi tenha se tornado patrimônio para que não haja o que Diehl (2002) chama de processo de “corrosão temporal” da memória. Segundo a autora: *A memória “vai perdendo força, capacidade explicativa, capacidade de informar, tornar-se transparente, sem pontos de referência substantiva para manter suas funções...”* (2002, p. 118). Ou seja, através do tombamento de Patrimônios Históricos nós podemos evitar o esquecimento histórico de lutas, resistências e processos culturais. Daí a importância de espaços de memória como o Memorial Zumbi, pela possibilidade de seguir na luta contra o racismo sistêmico e institucionalizado através de atividades culturais e educativas.

OBJETIVOS

- Compreender a importância do Memorial Zumbi enquanto Patrimônio Cultural e símbolo de resistência Negra em Volta Redonda
- Entender como o Memorial Zumbi contribui para as pautas de resistência negra e preservação da Memória em Volta Redonda.

METODOLOGIA

A pesquisa tem como base a abordagem qualitativa de documentos disponibilizados pelo Memorial Zumbi, no site da PMVR, na Secretaria Municipal de Cultural. Foram realizadas leituras selecionadas e reflexivas acerca do tema da pesquisa. Os métodos de pesquisa descritiva e exploratória através da análise e utilização de dados coletados em entrevistas (metodologia da História Oral) e práticas de campo com vistas ao local para acesso ao acervo do memorial.

DESENVOLVIMENTO

Zumbi é o nome do líder do maior quilombo conhecido no Brasil, o Quilombo dos Palmares, que chegou a abrigar cerca de 20 mil pessoas que se encontravam na situação de escravidão fugidas principalmente das Capitanias de Pernambuco e da Bahia durante o século XVII e representou quase cem anos de resistência. É a partir dessa memória de resistência, força e luta que foram criados centros de memória negra em muitas nas cidades, dentre eles, o Memorial Zumbi, localizado na cidade de Volta Redonda, tombado em 1992 pelo Decreto / Lei 4.317. Esse espaço se tornou um símbolo de resistência e cultura Afro Brasileira na cidade, situado em um bairro elitizado, propõe o um enfrentamento histórico através do fortalecimento de uma memória e cultura negra, através de referências à ancestralidade e identidade

[...] O Centro Cultural Quilombo Memorial Zumbi deve ser motivo de orgulho para toda cidade, não há nenhum outro local que se dedique tanto à memória de Zumbi de Palmares e a cultura afro brasileira com a estrutura deste aparelho cultural que possuímos. É resultado da luta de muitos negros e negras, que vieram antes de nós e que se atentaram para a necessidade da preservação da história de um povo que construiu e constrói nosso país. [...] (Secretaria Municipal de Cultura de Volta Redonda)

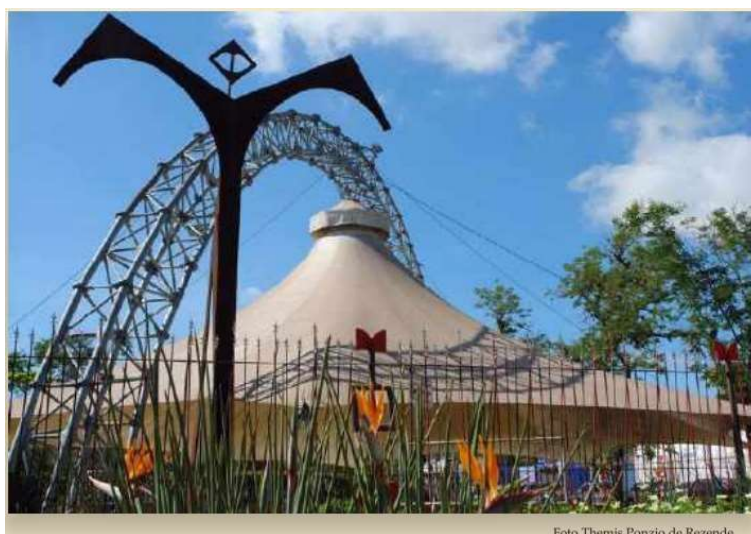


Foto Themis Ponzio de Rezende

Nesse contexto, a valorização de espaços de memória torna-se essencial, sejam museus, centros culturais, memoriais ou lugares de preservação histórica, pois desempenham um papel fundamental ao reconhecer e celebrar a história, cultura e contribuições das comunidades representadas.

Ao preservar e compartilhar a memória coletiva, esses espaços contribuem para a construção de uma identidade própria mais sólida, ao se reconhecerem em narrativas e representações mais inclusivas, as pessoas encontram referências e modelos positivos que reforçam sua autoestima e identidade.

Os espaços de memória têm desempenhado um papel fundamental na preservação e valorização da resistência negra ao longo da história. Esses locais simbólicos e físicos são fundamentais para lembrar e reconhecer as lutas, conquistas e contribuições dos povos negros em face da opressão e do racismo estrutural. Por meio desses espaços, a resistência negra é reafirmada, fortalecendo a identidade coletiva e promovendo a consciência social sobre a importância da equidade racial. Esses espaços não apenas preservam a memória, mas também inspiram ações para combater a discriminação e promover a justiça social.

O Memorial junto da Secretaria de Cultura e dos atores que participam da sua manutenção possibilitam um outro olhar sobre a História, sendo segundo Horta um instrumento de “alfabetização cultural”,

[...] um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o a compreensão do universo sócio-cultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da auto-estima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural [...] (HORTA, 1999, p.6).

Nesse sentido, o Memorial Zumbi é um espaço essencial para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa, que valoriza a diversidade e celebra a memória afro-brasileira.

RESULTADOS PRELIMINARES

A pesquisa encontra-se em andamento, no qual estão sendo analisadas as entrevistas realizadas com os colaboradores para a finalização do artigo científico.

FONTES CONSULTADAS

CULTURA, Volta Redonda. **Memorial Zumbi dos Palmares**. [S. l.] Volta Redonda, RJ: [s. n.] SMC, 2016. Disponível em:

<https://cultura.voltaredonda.rj.gov.br/memorialzumbipalmares/>. Acesso em: 15 jul 2023.

JÚNIOS, Clésio Barbosa Lemos. PATRIMÔNIO CULTURAL. **CONCEITOS, PROTEÇÃO E DIREITO PELA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**, [S. l.] Minas Gerais, MG, 5, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/luizu/Desktop/Hist%C3%B3ria/TCC/136-Texto%20do%20artigo-427-1-10-20121025.pdf>. Acesso em: 15 jul 2023.

SILVA, Mario Augusto Medeiros da . Preservar a memória negra e lutar contra a dupla morte. **A prática social do esquecimento é um problema da memória coletiva e do exercício do poder**, [S. l.] São Paulo, SP, 1, 2020. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/opiniao/2020/Preservar-a-mem%C3%B3ria-negra-e-lutar-contra-a-dupla-morte>. Acesso em: 15 jul 2023.

IBGE. **território brasileiro e povoamento**. [S. l.] Rio de Janeiro, RJ: [s. n.] IBGE, 2000. Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/negros>. Acesso em: 15 jul 2023.

JOHN, Nara. **IDENTIFICAÇÃO, VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL**. , Rio Grande do Sul, RS, 17, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/luizu/Desktop/Hist%C3%B3ria/PIC/identifica%C3%A7%C3%A3o%20valoriza%C3%A7%C3%A3o%20e%20preserva%C3%A7%C3%A3o%20do%20patrimonio%20historico%20e%20cultural.pdf>. Acesso em: 26 set 2023.

ÚNIOR, Clésio. PATRIMÔNIO CULTURAL. **CONCEITOS, PROTEÇÃO E DIREITO PELA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**1, Formiga, MG, 12, 2012. <file:///C:/Users/luizu/Desktop/Hist%C3%B3ria/PIC/patrimonio%20cultural%20conceitos%20prote%C3%A7%C3%A3o%20e%20direito.pdf>

ANÁLISE DO DISCURSO EM ‘A HORA DA ESTRELA’: UMA REFLEXÃO SOBRE PERSPECTIVA SOCIAL

Maria Cláudia de Castro Teixeira¹; Polyanna Batista de Oliveira Ramos²

¹Aluna do Curso de Letras – Centro Universitário Geraldo Di Biase (Volta Redonda, RJ)

²Aluna do Curso de Letras – Centro Universitário Geraldo Di Biase (Volta Redonda, RJ)

RESUMO

Clarice Lispector faz parte do rico arcabouço de escritores brasileiros estudados pelas academias. Sendo assim, faz-se de grande importância o estudo de um discurso presente nos textos de Lispector e que pode conter relação direta com a sociedade, visto que sua obra abrange muitos pontos que podem representar a nossa sociedade e que nos levam a profundas reflexões. A obra *A Hora da Estrela*, a última escrita por Clarice, é o objeto de estudo dessa pesquisa. Nesse sentido, a Análise do Discurso Literário surge com o intuito de nortear a pesquisa aqui descrita, com o objetivo de analisar o discurso proferido pelo narrador Rodrigo S.M., ao narrar a personagem Macabéa, bem como entender as perspectivas propostas pelo narrador ao constituir a personagem principal. A pesquisa contempla também as condições feminina no contexto brasileiro em que o livro foi escrito.

PALAVRAS-CHAVE: *A Hora da Estrela*; Análise do Discurso Literário; Clarice Lispector; Literatura Brasileira.

INTRODUÇÃO

Ao estudarmos Literatura Brasileira no currículo escolar, somos apresentados a Clarice Lispector, uma ucraniana brasileira que possuía grande técnica de escrita literária. Entendemos a importância dessa autora é de grande valor, pois trata-se de uma escritora que deve ser estudada por diferentes perspectivas. Os temas presentes em sua obra abarcam condição feminina e profundas reflexões sobre as relações e a própria existência humanas.

A Análise do Discurso Literário aparece nesta pesquisa norteador a análise do discurso do narrador ao construir a personagem Macabéa no romance *A Hora da Estrela*.

OBJETIVOS

O objetivo geral dessa pesquisa é analisar a construção da personagem Macabéa feita pelo narrador Rodrigo S.M., em *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector.

Os objetivos específicos são: (1) propor um modelo teórico baseado na análise do discurso para aplicar à análise do romance *A Hora da Estrela*; (2) compreender a condição histórica da mulher no período em que o livro foi escrito para estabelecer comparações com a representação do feminino em *A Hora da Estrela*; (3) analisar a obra *A Hora da Estrela* para compreender como o narrador masculino constrói a personagem Macabéa e como isso é revelado em seu discurso.

METODOLOGIA

A metodologia dessa pesquisa se deu por meios bibliográficos. A fim de alcançar o objetivo de construção de um modelo teórico de análise, lançamos mão de Orlandi (2015), que trata do discurso como um fenômeno que faz parte do homem e de sua história e que entende a língua como mais que um sistema abstrato, uma vez que a comunicação é um ato material, concreto, histórico e socialmente definido. Bem como fazemos uso de Santos; Oliveira (2001) para alcançar o objetivo de especificar o dispositivo analítico que aplicamos no corpus para dar conta da especificidade do discurso ficcional. Para compreender e explorar a condição histórica da mulher nos anos 70, utilizamos os apontamentos feitos por Capuchinho (2019), entre outros.

DESENVOLVIMENTO

O objeto dessa pesquisa é focado no discurso do narrador, Rodrigo S. M., de *A Hora da Estrela*, ao narrar a personagem Macabéa. Entretanto, as questões que norteiam essa pesquisa se são divididas para que possam, ao final, estruturar uma análise de discurso.

No primeiro momento, se faz de grande importância conceber as formulações teóricas denominadas de Análise do Discurso (AD) e, a partir daí, fazer o recorte necessário para compreender as particularidades da Análise de Discurso Literário (ADL).

A Análise do Discurso (AD) tem o potencial de expandir nosso conhecimento e compreensão da linguagem em relação à comunicação, sendo vista como uma ferramenta importante para interpretar o posicionamento político, atitudes e valores humanos inscritos e revelados no plano dos discursos dos sujeitos e instituições.

O discurso literário (ficcional), objeto de estudo da ADL, se distingue, segundo Cavalcante e Silva (2021), de outros discursos porque,

além do discurso literário ter autoridade para se autovalidar, ele também, por ser constituinte, pode ser utilizado para validar outros discursos. Além disso, é importante salientar que o campo literário também funciona como campo discursivo, proporcionando-nos a representação de realidades sociais e suas implicações discursivas e ideológicas para construção do sujeito. (CAVALCANTE; SILVA, 2021, p. 8)

Entender termos pertencentes a essa vertente torna-se necessário para constituir um parâmetro de análise do romance. Termos como discurso literário (DL), Formação Ideológica (FI), Formação Discursiva (FD), Formação Social (FS), enunciação, enunciado, texto ficcional, sujeito da enunciação, sujeito do enunciado, sujeito ficcional, narradores e suas “visões” constituem juntos o arcabouço necessário para a análise do discurso proposto. Ao analisar um texto literário entende-se que sabemos apenas o que o narrador

nos permite saber, visto que este é “[...] um ser de papel que, como articulador da narração, determina o ponto de vista” (SANTOS; OLIVEIRA, 2001, p. 4) da narração, portanto, define o que é revelado e o que fica oculto. O ponto de vista que aquele narrador possui determina tudo acerca das personagens e da trama.

No segundo momento, é de grande importância trazer para a discussão uma visão em perspectiva da condição feminina no Brasil nos anos 50-70.

A autora do romance em análise tem sua biografia bastante difundida nos meios acadêmicos e fora deles. Clarice Lispector é uma autora brasileira (nascida ucraniana) conhecida entre os seus amigos escritores como “A Esfinge do Rio de Janeiro”. Foi casada e teve dois filhos. A autora é colocada como emblemática ao nos apresentar obras que fogem do convencional reconhecido e que traziam profundas reflexões ao fazer uso de refinadas técnicas estruturais de um texto literário, como o fluxo de consciência.

O contexto de produção e recepção de *A Hora da Estrela* se dá em um período de profundas transformações históricas, particularmente para as mulheres, tanto no âmbito comportamental quanto no que se refere aos direitos constituintes da mulher. A criação da pílula anticoncepcional, a Lei do Divórcio e outros fatos impactantes marcam a influência sob a qual as personagens clariceanas estavam submetidas. No entanto, Lispector não deixou de escrever também sobre o emocional e o cotidiano feminino, estes que possuíam uma grande profundidade quando perpassavam pelas técnicas estilísticas presentes no texto de Clarice.

Em último momento, finalmente ocorre a análise dos discursos presentes no romance e que permitem compreender tanto o processo de representação das questões políticas e sociais tratadas na narrativa quanto as posições dos personagens diante dessas questões. Para tanto, o é necessário um breve resumo da obra, que se trata da história de Macabéa, uma mulher que divide um quarto com uma outra - emocionalmente distante – e tem como sua refeição preferida cachorro-quente com Coca-cola. Uma mulher nordestina, proletarizada e que possui severas dificuldades em concluir um período completo em suas falas, vive sua vida esperando o seu momento de “viver”. Ao final, ela tem a esperada hora de estrela da maneira mais inimaginável possível.

Somos apresentados à personagem via narrador. Entretanto, este – Rodrigo S.M. – pertence a uma vivência diferente a de Macabéa. Ele tem acesso a círculos intelectuais e é movido por diferentes condições que se opõem à personagem. O que entra em questão é o ponto de vista que o narrador possui. Portanto, a análise do discurso de Rodrigo torna-se, neste aspecto, objeto dessa pesquisa.

RESULTADOS PRELIMINARES

Entende-se que a pesquisa ainda está em andamento, no entanto, o que se espera ao final é colocar em pauta as diferenças sociais e intelectuais de Rodrigo S. M. e de Macabéa a fim de relacioná-las com o processo

de construção da personagem principal e a “interpretação” sugerida por esse narrador masculino e de camada social muito distante da de Macabéa, diferença esta percebida e assumida por ele. Pode-se antecipar é que a evidente divergência que existe entre as perspectivas apresentadas influencia diretamente no discurso no narrador.

FONTES CONSULTADAS

CAPUCHINHO, N. C. D. Mulheres no Brasil dos anos 1970: militância, mídia e padrão de beleza. **Revista Extraprensa**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 157-178, 2019. DOI: 10.11606/extraprensa2019.155487. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/155487>. Acesso em: 23 mar. 2023.

CAVALCANTE, Thaysa Maria Braide de Moraes; SILVA, Jussara de Araújo. **Discurso e identidade na obra A Hora da Estrela de Clarice Lispector**. Instituto Federal de Pernambuco; Garanhuns, jul. 2021

LISPECTOR, Clarice. **A Hora da Estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 13. ed. Campinas, SP: Pontes, 2020.

SANTOS, Luis Alberto Brandão; OLIVEIRA, Silvana Pesssôa de. **Sujeito, Tempo e Espaço Ficcionais: introdução à teoria da literatura**. 1. ed. São Paulo, SP: Martins ontes, 2001.

A PRESENÇA DA LITERATURA INDÍGENA NAS ESCOLAS DE VOLTA REDONDA

Adrian Henrique Mendonça¹; Maria Cláudia de Castro²; Elisa Andrade Costa³

¹Aluno do Curso de Letras - Centro Universitário Geraldo Di Biase (Volta Redonda, RJ);

²Aluna do Curso de Letras - Centro Universitário Geraldo Di Biase (Volta Redonda, RJ);

³Professora Me do Curso de Letras - Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB-FERP), Volta Redonda, RJ.

RESUMO

O ensino de literatura é essencial em todas as fases da aprendizagem, visto que auxilia na produção de conhecimento, bem como estimula reflexões importantes a respeito da realidade circundante. Nesse sentido, há o esforço, por boa parte das instituições de ensino, de cultivar, desde os primeiros anos, o hábito da leitura nos estudantes. No entanto, muitas vezes, observa-se que as obras selecionadas nem sempre contemplam culturas importantes à formação do povo brasileiro. A cultura indígena, por exemplo, tão importante para nossa formação, apresenta-se pouco presente nas instituições escolares. O objetivo deste trabalho, portanto, centra-se em discutir sobre essa abordagem nas escolas

de Volta Redonda, bem como possibilitar reflexões que incentivem a inclusão da literatura indígena ao lado de estilos que já são estudados, sobretudo, no Ensino Médio.

PALAVRAS-CHAVE: Indianismo; Contemporaneidade; Volta Redonda

INTRODUÇÃO

Ao procurarmos por representatividade indígena na literatura brasileira, rapidamente somos induzidos a pensar na imagem caricata que foi construída ao redor da sua cultura. Quando a figura do indígena surge na primeira fase do Romantismo – a indianista – o que nos é apresentado é o indígena em sua forma idealizada – herói, guerreiro. Candido (2011) afirma que o período literário ao qual pertence o Romantismo carrega características de idealização – da mulher, da paixão, do viver e do índio. A figura heroica do indígena toma forma por meio da prosa e da poesia nas obras de grandes nomes como Gonçalves Dias e José de Alencar. Antes de se pensar em literatura indígena – isto é contada ou escrita por indígenas – o que temos são obras como *O guarani* e *Iracema* que marcaram a literatura brasileira na visão do branco.

Na poesia indianista, ressaltamos o poeta Gonçalves Dias que traz em seus escritos representações do indígena como “o bom herói”. A ideia de “bondade natural dos primitivos” surge nos testemunhos que os navegantes disseminaram desde a chegada dos colonizadores. Segundo Bosi (2018, p. 115), esses testemunhos carregavam contradições ao apresentar os nativos com selvageria e com amabilidade. Dessa forma, a dualidade entre os nativos e os europeus – simplicidade do indígena e malícia do europeu – possibilita o mito do “bom selvagem”. Bosi (2018, p. 116) nos afirma que “a imagem do índio se casava sem traumas com a glória do colono que se fizera brasileiro [...]”. A figura indígena era, então, retratada como algo moldável às mãos colonas, branca e europeizadas.

Segundo a BNCC (2018),

No campo artístico-literário, buscam-se a ampliação do contato e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição. A análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos, intensifica-se no Ensino Médio. (p.503)

Conforme o fragmento, no Ensino Médio, será priorizada a intensificação do contato do estudante com os clássicos. Sem dúvida, conhecer a literatura brasileira por meio da leitura de autores representativos em épocas passadas é importante, porém, a literatura indígena não se encaixa em tal recomendação. A produção indígena escrita se inicia no final do século XX, fazendo parte do rol contemporâneo e vem sendo apresentada aos leitores de forma muito lenta. A visão

sobre o indígena que se apresenta em livros didáticos no estudo de literatura brasileira é perpassada pelo olhar do colonizador, não sob ponto de vista dos próprios povos tradicionais. Uma justificativa para isso é a de que o indígena não se utilizava da escrita para se expressar, porém, na contemporaneidade, há muitos autores e obras que continuam invisibilizadas. No período romântico, José de Alencar se destacou como o grande autor indianista que nos deixou a imagem de um povo submisso e passivo, apesar de se apresentar com traços heroicos em alguns momentos. Iracema e Peri traem seus povos por amor ao branco, enquanto Ubirajara que, por felicidade, ainda não tivera contato com o colonizador, revela-se um semideus na força e na beleza física. De qualquer forma, não há realismo nas passagens e o estereótipo do indígena se desenhou pela pena do branco.

Em pleno século XXI, a literatura brasileira estudada nas escolas precisa mudar seus rumos para abordar a literatura indígena com o protagonismo merecido. Por isso, busca-se, por meio dessa pesquisa, investigar como se dá a menção à literatura indígena por meio de livros didáticos e em algumas instituições educacionais de Volta Redonda a fim de observar se houve avanços nessa perspectiva inicial ou se ainda há desafios e de que modo poderiam ser superados. Tal estudo visa contribuir com possibilidades de enriquecimento cultural no ensino de literatura com a sugestão de inserção da literatura indígena nas aulas.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Diante do panorama apresentado, pretende-se, a partir do desenvolvimento deste projeto, contribuir para a valorização da literatura indígena nas escolas, como forma de conhecimento de nossas raízes.

Objetivos específicos

- (1) investigar como é tratada a literatura indígena nas escolas, tomando por base o Ensino Médio regular;
- (2) analisar partes de obras didáticas adotadas nessas escolas e como tratam o tema em questão;
- (3) Apresentar possibilidades de inserção da literatura indígena ao lado da literatura já comumente trabalhada em sala.

METODOLOGIA

A literatura indígena no Ensino Médio se trata do objeto do presente estudo. Pretende-se

aprofundar o assunto, a partir de referências teóricas sobre o tema, em conjunto as respostas dadas a questionários que serão disponibilizados virtualmente, a fim de mapear como se encontra a apresentação desses escritos aos estudantes volta-redondenses. Desse modo, será possível concluir se houve avanços ou se ainda há desafios por parte das instituições na abordagem de textos produzidos pelos povos nativos.

Então, a fim de alcançar o objetivo específico (1), pretende-se aplicar um questionário online, via google forms, a estudantes e professores de redes públicas e particulares da cidade de Volta Redonda. A fim de alcançar o objetivo específico (2), pretende-se analisar algumas obras didáticas em busca de observar se há presença expressiva de autores indígenas. A fim de alcançar o objetivo específico (3), pretende-se sugerir possibilidades de inserção de textos de autores indígenas, ao lado da história da literatura já estudada em sala.

Os dados obtidos através da análise das respostas aos questionários propostos serão associados ao estudo teórico feito. Será observado se há avanços em torno do estudo da literatura indígena ou se ainda há dificuldades em sua implantação e discussão. A BNCC será o documento referência ao se buscar a aplicabilidade do tema e sua efetivação em sala de aula. Espera-se, com tal pesquisa, promover reflexões acerca do assunto abordado, bem como sugerir mudanças, caso necessário, no ensino de literatura a fim de ampliação de conhecimento acerca de nossa cultura e de nossa história.

DESENVOLVIMENTO

A importância da literatura e de suas funções já foi palco de amplos debates e é inegável seu valor como instrumento de conhecimento e de desenvolvimento de uma visão crítica do que há ao redor. No ensaio “*O direito à Literatura*”, Antonio Candido (2011), demonstra com argumentação sólida a necessidade da democratização da leitura às classes menos favorecidas. Embora exalte, sobretudo, da leitura de autores considerados cânones como necessários à expansão por todas as classes, abre a importante discussão em torno da importância do incentivo e da ampliação da leitura, visto que a literatura

Corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita com pena sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo lugar, a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. (p.188)

Diante de tal ponto de vista, compreendemos a relevância do ensino de literatura seja pelo viés de fruição estética, seja pelo de engajamento. Apesar de que o crítico estabeleça níveis de

valor no decorrer do ensaio entre uma alta literatura e literaturas menores com destaque sobre a primeira, enfatizaremos a necessidade de que toda produção seja trabalhada com igual importância, já que se trata da expressão de grupos variados.

Entendemos que o indígena sempre foi coadjuvante na literatura, seja fundido à paisagem como no Quinhentismo ou idealizado por brancos como no Romantismo. O território indígena tornou-se espaço de exploração e, como consequência, desencadeou um apagamento cultural. Nas palavras do geógrafo Milton Santos: “O território em si, para mim, não é um conceito. Ele só se torna um conceito utilizável para a análise social quando o consideramos a partir do seu uso, a partir do momento em que o pensamos juntamente com aqueles que dele se utilizam”. (2000, p.22) Portanto, o território contém em si muito mais do que um pedaço de terra, pois é nele que se produz a música, a língua, a dança, a espiritualidade, a literatura e tudo o que envolve a vida sociocultural de um povo. Entretanto, a imposição da cultura ocidental torna-se mais forte sobre a cultura tradicional das tribos. Com o passar dos anos, observa-se que a oscilação nas políticas indigenistas no Brasil estão intimamente ligadas com a invisibilidade dos povos indígenas. Esse apagamento se reflete também na educação, quando, a literatura indígena, que já tem vários representantes tanto na prosa quanto na poesia, não é trabalhada com os estudantes. Portanto, tal quadro, que já se mostra lentamente em processo, precisa ser modificado para que a cultura ancestral, parte de nossa história, seja também contada, permitindo que revisitemos a história pelo olhar daquele que realmente compreende os desafios pelos quais passou e ainda passa na contemporaneidade.

RESULTADOS PRELIMINARES

Embora a pesquisa ainda esteja em desenvolvimento, é possível constatar, pelas coloborações já feitas por questionários, o desconhecimento sobre a literatura indígena por parte dos estudantes. Até o momento, uma minoria diz conhecer autores indígenas ou ter estudado algum texto com essa autoria. Grande parte afirma já ter estudado a literatura indígena, ou seja, a literatura canônica continua forte no Ensino Médio. Não desejamos nesta abordagem criticar a apresentação e análise de autores considerados significativos à Literatura brasileira, mas salientar a necessidade de inclusão de escritos contemporâneos ao lado desses estudos a fim de que haja um conhecimento mais profundo e, também, que a cultura indígena seja reconhecida com a devida importância que merece.

FONTES CONSULTADAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BOSI, Alfredo. História da concisa da literatura brasileira. 52 ed. São Paulo: Cultrix, 2018.

SANTOS, Milton. Território e sociedade: entrevista com Milton Santos. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. Vários Escritos. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

DANNER, Fernando (Orgs.) Literatura indígena brasileira contemporânea: criação, crítica e recepção [recurso eletrônico] - Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.

O JUIZ DE GARANTIAS: A IMPLEMENTAÇÃO E CONSTITUCIONALIDADE DO INSTITUTO

Maria Luiza Rodrigues Maia¹

Christopher Almada G. Taranto²

Bacharel em Direito pela UGB e Pós-graduanda em direito previdenciário pela faculdade legale educacional- São Paulo.¹

Especialista em Direito Tributário pela Universidade Cândido Mendes, Advogado e professor da UGB - Volta Redonda.²

RESUMO

O artigo em tela é fruto de um estudo realizado para obtenção do grau de bacharel em direito, no UGB/FERP, no 1º semestre de 2022, e teve como objeto de análise a implementação e a confirmação da constitucionalidade do instituto "juiz de garantias". Nesse sentido, a alteração trazida pela lei 13.964/2019 (Lei Pacote anticrime) especialmente a inclusão dos artigos 3-A e 3-B do código de processo penal, no intuito de revolucionar o sistema de persecução penal brasileiro e corrigir injustiças ao criar um novo critério de impedimento do juiz na busca de resguardar a imparcialidade do julgamento.

Palavras-chave: constitucionalidade. viabilidade. implementação

INTRODUÇÃO

O sistema de persecução penal brasileiro pode ser compreendido como um procedimento criminal, no qual, abrange duas fases: a investigação criminal e o processo penal. Sendo a primeira um procedimento preliminar administrativo, que tem como finalidade a reunião de provas capazes de demonstrar de justa causa, ou seja, indícios de autoria e materialidade para instruir a peça que dar início a ação penal. Já a segunda fase é o processo penal.

Nesse sentido, a constituição federal de 1988, adota o sistema o acusatório, no qual, em tese as funções de acusar e julgar pertencem a órgãos distintos. Visto que o Ministério Público é um órgão independente dos três poderes, mantém-se titular da ação penal publica condicionada e incondicionada, por sua vez o estado juiz exercerá a sua função de julgador imparcial.

No entanto, embora o Estado democrático de direito que tente resguardar os direitos fundamentais de seus cidadãos. A efetivação de tais garantias ainda hoje está sujeita a uma série de normas vigentes no código de processo penal que possui caráter inquisitório.

Assim, a lei 13.964 de dezembro de 2019 conhecida como “Pacote Anticrime” instituiu a nova figura do juiz de garantias que dispõe expressamente que o processo penal terá estrutura acusatória, vedadas a iniciativa do juiz na fase de investigação e a substituição da atuação probatória do órgão de acusação.

Dessa maneira esse trabalho se propõe a examinar o a implementação e constitucionalidade diante das diversas ADIS que foram proposta sobre o tema.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Analisar a constitucionalidade do Instituto Juiz de Garantias no sistema jurídico penal do Brasil, considerando suas implicações práticas.

Objetivos Específicos:

2. Investigar a inclusão do Instituto Juiz de Garantias na lei 13.964, explorando o processo legislativo e os motivos subjacentes.
3. Examinar as alterações nos artigos 3-A e 3-B do Código de Processo Penal após a implementação do Instituto Juiz de Garantias.

4. Avaliar a suspensão temporária da eficácia da lei em questão, analisando as razões e as consequências legais dessa medida.
5. Analisar a viabilidade da integração do Juiz de Garantias no sistema judiciário brasileiro, conforme as diretrizes do CNJ.
6. Avaliar a consonância da norma do Juiz de Garantias com a Constituição, considerando como essa mudança se alinha aos princípios constitucionais do processo penal.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizado o método consultas bibliográficas, com julgados e jurisprudências descritivas e exploratórias por meio de livros, artigos e em sites confiáveis com a finalidade para estabelecer os conceitos necessários para a realização dessa pesquisa.

3. DESENVOLVIMENTO

A Lei 13.964 de 2019 chamada de “pacote anticrime” é um conjunto de mudanças na legislação brasileira. Visa aumentar a eficácia no combate ao crime organizado, crime violento e corrupção, bem como reduzir os estrangulamentos no sistema de justiça criminal. Dessa maneira, dentro do contexto dos anos anteriores, em que grandes operações de corrupção eram uma rotina comum no jornalismo brasileiro.

Assim, o juiz de garantias fora incluído na lei por meio de uma emenda parlamentar que foi rapidamente aprovada pelo congresso.

Interessante ressaltar que vários países da América Latina e também europeus têm versões desse instituto já estabilizadas. Nesse ponto, o relator da lei no STF ao suspender a norma criticou a forma precipitada de sua elaboração e aplicação sem um amplo debate com a sociedade civil, o judiciário de que forma seria utilizada para sua implementação.

Vale destacar que o juiz de garantias tem finalidade contrária a proposta do pacote anticrime no sentido de frear a punição a todo custo. Permite ao acusado um julgamento justo e neutro do magistrado, pois há uma separação rígida entre os momentos da acusação e do julgamento. Combater as injustiças cometidas pelo Estado, alinhando o texto legal com a constituição federal.

Nesse sentido, diante as diversas mudanças causadas que a implantação do instituto causar no sistema de persecução penal foram opostas diversas ações direta de inconstitucionalidade que suspenderam cautelarmente a aplicação da lei. sob os argumentos de que a lei afronta a separação dos poderes, o pacto federativo, bem como a autonomia administrativa e financeira do judiciário, o curto prazo para a implementação da lei causaria sérios danos tanto ao processo penal quanto às investigações em andamento, dentre outros argumentos. Por conseguinte, esses temas sensíveis, devem ser debatidos.

Para isso, o STF convocou audiência pública para discutir a implementação do juiz de garantias no Pacote Anticrime (Lei 13.964/2019) Os argumentos utilizados pelos defensores da tese da inconstitucionalidade carecem de fundamento jurídico capaz demonstrar e declarar diretamente a inconstitucionalidade.

Isso porque o instituto do juiz de garantias é uma norma de natureza penal processual, como também, norma atende ao princípio do juiz natural, pois materializa a imparcialidade do juiz. Pode ser feito por outro julgamento no caso de tribunais únicos ou com apenas um tribunal criminal, pois apenas modifica a competência funcional. Este instituto é perfeitamente compatível com as normas constitucionais em consonância com o artigo 22, inciso I, da constituição federal. Não devem ser aplicadas em relação regras especiais em observância ao princípio da especialidade.

Ademais quanto a implementação, o CNJ encomendou estudos sobre a viabilidade de implantação do juiz de garantia no judiciário brasileiro. Os estudos concluíram pela viabilidade técnica, uma vez que cerca de um terço das comarcas e seções judiciárias possuem mais de uma unidade jurisdicional com competência criminal, as quais respondem por mais da metade dos casos novos e procedimentos investigatórios. As que não possuem mais de uma unidade com competência criminal, não estão distantes de outras comarcas. Tudo conforme o levantamento, assim, readequando a reorganização da estrutura já existente por meio adoção dos critérios de especialização, regionalização ou rodízio entre juízos ou juizes, e implementação do processo eletrônico em todos os tribunais.

Sendo assim, a sua implementação deverá ser enfrentada sempre considerando a realidade desigual de todos os tribunais brasileiros o que, portanto, não obsta a uma aplicação na realidade brasileira.

4. RESULTADOS PRELIMINARES

O presente estudo buscou analisar a sob aspectos gerais possível viabilidade da aplicação do juiz de garantias de modo geral sob a ótica constitucionalista, com também, possíveis inconstitucionalidades presentes na redação da lei. Cabe ressaltar que objeto em discussão possui muitas nuances que não foram abordadas devido à complexidade do tema a ser enfrentado no Supremo Tribunal Federal.

Dentre as demais críticas a referida norma a única a qual não há divergência é pouco tempo de debate no congresso nacional, como também, o pouco tempo “vacatio legis” de acordo com o texto legal original, feita causando por consequência insegurança jurídica quanto sua implementação pelo poder judiciário. O que não significa dizer que a norma é inconstitucional. Como foi demonstrado a busca da maior proteção aos direitos e garantias fundamentais do indivíduo, é a finalidade do instrumento do juiz de garantias

Portanto, o juiz de garantias, deve ter a sua constitucionalidade confirmada, devendo para tanto definir prazo definido para sua implementação respeitando a realidade desigual e situação particular dos tribunais de todo o país. Nesse mesmo sentido decidiu o STF, em agosto de 2023 que a implementação do juiz das garantias é constitucional e obrigatória, fixando prazo de 12 meses, prorrogáveis por mais 12, para que os estados, o Distrito Federal e a União definam o formato em suas respectivas esferas.

FONTES CONSULTADAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Assembleia Nacional Constituinte, 1988.

CAPEZ, F. **Curso de Processo Penal**. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2022. E-book

JR., A. L.; ROSA, A. M. D. **Pacote Anticrime: um ano depois**. São Paulo: Saraiva, 2021. E-book.

Lei ordinária nº 13.964 de dezembro de 2019. **Dispõe sobre o Pacote Anticrime e Juiz de Garantias** Brasília: Presidência da República, 2019.

SANTOS, Rafa. **Estudo do CNJ estabelece bases para implantação do juiz**. Conjor, 2022 disponível em: <https://www.conjur.com.br/2020-jun23/estudo-cnj-estabelece-bases-implantacao-juiz-garantias>. Acesso em: 6 mai. 2022.

VIOLÊNCIA DE GÊNERO NOS ESPAÇOS INSTITUCIONAIS DE PODER: A VÍTIMA NO BANCO DOS RÉUS

Mayara da Silva de Paula¹; Carolina de Freitas da Cunha²

Centro Universitário Geraldo Di Biase, Barra do Piraí- RJ

RESUMO

O Brasil possui um largo histórico social e institucional de uma grave e insistente de violência de gênero. Seja a partir de leis que restringiam mulheres a qualquer garantia de direito e outorgava uma permanente incapacidade civil além da ainda permanente e de difícil correção da indubitaliedade da palavra. Em decorrência desta mesma incredibilidade acarreta graves consequências processuais que garante a impunidade dos violentadores além do caráter coercitivo para com a vítima que deixa de recorrer à justiça uma vez que escolher não dar continuidade à violência sofrida a partir das revitimizações geradas pelos operadores do direito. Dentre estas revitimizações e de casos midiáticos o não muito distante Mariana Ferrer destaca-se a partir das gravações da audiência que expôs todas as agruras sofridas e permitiu que parte da população assistisse de maneira clara a realidade de inúmeras mulheres vítimas de violência diante do processo penal. Essa exposição apresentou a necessidade de estudos e da relação entre a academia e a sociedade, de modo a elucidar as necessidades de transformação não só da ordem jurídica, mas do pensamento, educação e responsabilização dos agentes da estrutura judicial pátria.

PALAVRAS-CHAVE: Mariana Ferrer; Reeducação; Revitimização; Sistema de Justiça.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, muito se tem discutido sobre políticas públicas de proteção e acolhimento a mulher. As duas primeiras décadas do século XXI foram marcadas pela crescente discussão sobre as formas de proteção à vida das mulheres e a promulgação de legislações que asseguram a efetivação de seus direitos. Um dos grandes marcos históricos quando o assunto é violência de gênero foi o surgimento da Lei Maria da Penha, que provocou uma mudança no paradigma institucional, uma consequência direta da participação massiva de organizações feministas na sociedade, que culminou na criação da Secretaria de Políticas públicas para as mulheres durante os Governos Lula e Dilma.

Apesar do avanço que essa legislação representa para o país, sua aplicação tem ocorrido em contextos sociais e políticos adversos, o que significa que ainda permanecem muitos obstáculos para o acesso das mulheres à Justiça, sendo um destes a Violência institucional. Especialmente no Brasil, a violência contra a mulher é genuinamente estrutural, inclusive institucionalizada e fundamentada com base nas raízes do capitalismo e do patriarcado e na manutenção das correlações de poder.

A violência institucional contra a mulher é aquela praticada, por ação ou omissão, nas instituições públicas ou privadas prestadoras de serviços, como o Judiciário. Essa espécie de violência é consumada por agentes que deveriam prestar uma atenção humanizada, preventiva e reparadora de danos.

Muitos são os obstáculos para a garantia do acesso à justiça por parte das mulheres vítimas de violência, e o judiciário por sua vez acaba por revitimizar as vítimas, reproduzindo novas violências de gênero.

Houve um crescimento exponencial dos estudos relacionados a gênero no país, no entanto, ainda são poucas as pesquisas no que dizem respeito à violência institucional contra a mulheres.

A presente pesquisa, surge como uma possibilidade de analisar como a violência institucional reproduz novas violências contra a mulher diante a atuação do Poder Judiciário.

OBJETIVOS

_ Objetivo geral: Analisar as estruturas da violência institucional e revitimização da vítima de crimes de gênero, por aqueles que em tese deveriam protegê-la.

-Objetivos específicos: Apresentar o conceito de violência institucional, analisando e identificando a presença desta no Poder Judiciário; Examinar o caráter estrutural da violência de gênero, em específico a violência contra a mulher; Discutir as qualificações dos atores jurídicos, as visões, os processos intersubjetivos que possibilite uma prática consciente; Apresentar as consequências que a revitimização da vítima pode causar ao meio jurídico em forma de precedentes; Analisar os possíveis efeitos da criminalização da violência institucional.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos neste trabalho, foi feita uma abordagem qualitativa/descritiva de análise teórica e prática através da pesquisa bibliográfica.

As fontes utilizadas foram livros de criminologia feminista, artigos científicos, e a lei Mariana Ferrer 14.245/21, que trata da violência institucional contra as mulheres.

A pesquisa bibliográfica, de acordo com Chiara (et al. 2008, p. 46), "é feita com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado".

A primeira etapa do trabalho tem como objetivo apresentar o conceito de violência institucional, a presença desta no poder judiciário, e o caráter estrutural da violência do gênero e como ela se manifesta nas relações de poder, permitindo uma análise profunda doutrinária.

A partir dessa pesquisa bibliográfica pretende-se levantar reflexões sobre a atuação do judiciário frente aos crimes de gênero na reprodução de novas violências, as qualificações dos atores jurídicos e as consequências que a revitimização da vítima pode causar ao meio jurídico através de novos precedentes, permitindo a formulação de novos pontos de vista.

A última etapa de trabalho consiste na análise de como a temática está presente no dia a dia em todos os níveis hierárquicos da atividade judiciária, os possíveis efeitos da criminalização da violência institucional, bem como as ferramentas para combatê-la mediante a reeducação dos atores jurídicos.

DESENVOLVIMENTO

Considerando o sistema de justiça que decorre de uma estrutura social e que precisa ter significado para a sociedade. Não é possível compreender que um sistema de justiça manter-se-ia incólume frente à uma estrutura social patriarcal.

Deste modo, considerando um fator jurídico-histórico brasileiro da produção excessiva de leis, mas ainda a manutenção de uma estrutura androcêntrica e misógina cabe analisar esta mesma produção legislativa em prol da Constitucionalização Simbólica conforme apresentado por Marcelo Neves em sua obra. A respeito da elaboração de leis desacompanhadas de políticas públicas reais e bem delimitadas que almejem apresentar resultados significativos em prol do que a legislação apresenta.

Dessa forma, a partir das alterações e inovações legislativas a respeito da proteção à mulher e, principalmente, em decorrência da promulgação da Lei Maria da Penha, nº 11.340/06. A recente lei Mariana Ferrer, nº 14.245/21, se iguala a Maria da Penha mesmo quinze anos de diferença uma vez que ambas são fruto do caráter midiático que apresentou duas situações reais de violência extrema contra a mulher. No caso da Maria da Penha, uma tentativa de homicídio pelo seu ex-

companheiro; No caso Mariana Ferrer, uma audiência repleta de violência institucional pelos operadores do direito. Essas duas situações distintas se igualam pela violência em razão de gênero e, principalmente, uma representa a individual na figura de uma pessoa e a segunda a partir de uma estrutura institucional.

Ademais, sob a análise da autora feminista Rebecca Solnit a respeito do caso Dominique Strauss-Kahn em que resta claro um nítido exemplo de efetividade processual e de como funciona um sistema de justiça que duvida da palavra da vítima ou se intimida perante uma personalidade poderosa. A partir da indubitabilidade da palavra de uma imigrante vítima de assédio e em total descompensação frente um prestigiado ex-membro do Fundo Monetário Internacional que foi retirado de dentro de um avião para prestar esclarecimentos.

Por último, o resultado proeminente da pesquisa é o fator de transformação da reeducação, não bastando apenas a criminalização de determinadas condutas provenientes da violência institucional. Não obstante, o direito penal tem as suas limitações. Ademais, como será mais bem explicado, o argumento pró-educação/reeducação é constantemente utilizado de forma abstrata ou despropositada o que dificulta qualquer política pública útil visando qualquer alteração estrutural do sistema de justiça.

Desta maneira, urge consultar autoras feministas que ressaltam a importância de uma reeducação não-sexista, além da inserção de mulheres no sistema de justiça e de todo um compromisso dos demais integrantes em não dar continuidade a quaisquer tipo de violência institucional.

RESULTADOS PRELIMINARES

O objetivo do presente trabalho fora responder quais os reflexos da violência institucional e principalmente como combatê-la por outro viés que não seja o *modus operandi* de aplicação pura da legislação como alternativa às políticas públicas de enfrentamento a violência institucional, que combata de maneira significativa os alicerces de problemas sociais que muitas vezes são apenas apaziguados a partir da lei, mas sem resultar em efeitos significativos, leis estas impulsionadas pela coerção social e midiática, afim de dar respostas rápidas a sociedade, ignorando toda a problemática proveniente de mais de séculos de opressão e negligência.

Não basta haver a previsão legal para que as mulheres tenham a sua dignidade sexual respeitada e pretensões de punibilidade ao autor do crime, o acesso à justiça também deve ser garantido às mulheres de forma integral, rápida e livre de mitos e estereótipos de gênero, cabendo ao Poder Judiciário, por meio das suas escolas judiciais, promover a capacitação dos (as) juízes(as) para que julguem com perspectiva de gênero e em respeito aos direitos humanos das mulheres.

Para tanto, a Justiça brasileira vem investindo na formação inicial e continuada dos seus (suas) juízes (as), realizando em todo o Brasil cursos voltados para as questões de gênero e de raça, com especial enfoque para juízes(as) que atuam nos juizados de violência doméstica e familiar contra as mulheres. Como cada vez mais vem ocorrendo a judicialização dos conflitos sociais e de gênero, deve a Justiça estar apta a julgar com perspectiva de gênero e assegurar maior proteção aos direitos humanos das mulheres.

Deve essa formação estender-se também aos operadores do Direito em formação, rompendo com o estigma da educação bancária.

A reeducação dos profissionais do direito desde a sua formação e o devido reforço ao integrarem o corpo dos órgãos de justiça, que perpassasse todo o conjunto da instrução processual desde o início do inquérito até as sentenças, apresenta-se como necessária e urgente.

Por fim, a partir da leitura de criminalistas feministas pode-se dilucidar o caráter transformador da reeducação dos agentes da estrutura judicial nas mais variadas áreas como alternativa no combate a violência institucional.

Ademais, é considerável a despatriarcalização, ou seja, a condução e produção orquestrada de métodos de modo a alcançar resultados satisfatórios cívicos de políticas públicas em prol da mitigação até o fim da violência institucional.

FONTES CONSULTADAS

AGENDE - Ações em Gênero e Cidadania e Desenvolvimento. 10 anos da adoção da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher / Convenção de Belém do Pará – AGENDE / Brasília, Junho de 2004, p. 11.

BECKMAN, Larissa de Mello. Criminologia, Feminismo e Crimes Sexuais: A Vítima e o Réu no Processo Penal. Monografia de Pós-Graduação em Direito. Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2 017.

BERISTAIN, Antonio. Nova Criminologia à luz do Direito Penal e da Vitimologia. Trad. Cândido Furtado Maia Neto. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

BRASIL. Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 31 dez.

BRASIL. 13.431/2017(parte judicial). Resolução nº 299/2019 – Conselho Nacional de Justiça – Dispõe sobre o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência, de que trata a Lei n 13.431, de 4 de abril de 2017.

BRASIL. Lei nº 12.015, de 7 de agosto de 2009. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12015.htm#art2. Acesso em: 09 abril. 2023.

BRASIL. Lei nº 14.245, de 22 de novembro de 2021. Altera os Decretos-Leis nos 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), e 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), e a Lei nº 9.099, de 26 de setembro de 1995 (Lei dos Juizados Especiais Cíveis e Criminais), para coibir a prática de atos atentatórios à dignidade da vítima e de testemunhas e para estabelecer causa de aumento de pena no crime de coação no curso do processo (Lei Mariana Ferrer). Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14245.htm >. Acesso em: 26 abril 2023.

BHATTACHARYA, T. Explicando a violência de gênero no neoliberalismo. Marx e o Marxismo, v.7, n.12, jan/jun 2019. p. 17

DOS SANTOS GUIMARÃES, Irene Maestro Sarrión. PATRIARCADO, FORMA JURÍDICA E FORMA POLÍTICA: PARA UMA CRÍTICA DA RELAÇÃO ENTRE DIREITO, DEMOCRACIA E GÊNERO.

GARCÍA-PABLOS DE MOLINA, Antonio; GOMES, Luiz Flávio. Direito Penal: Parte Geral. V.2. São Paulo: RT, 2007.

HIRSCH, Joaquim. Teoria Materialista do Estado: processos de transformação do sistema capitalista de Estado. Tradução de Luciano Calvim Martorano. Rio de Janeiro: Revan, 2010

HOEKSTRA, K. Hobbes on Law, Nature, and Reason. Journal of the History of Philosophy. v. 41, n. 1, p. 111–120, 2003. Disponível em: <<http://muse.jhu.edu>>. Acesso em: 19 de nov, 2019.

HOOKS, Bell. Ensinando a Transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla, 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

HUNGRIA, Nelson; LACERDA, Romão Cortes de. Comentários ao Código Penal. Rio de Janeiro: Forense, 1947.

MENDES, Soraia da Rosa. Processo Penal Feminista. São Paulo: Atlas, 2019.

MENDES, Soraia da Rosa. PIMENTEL, Elaine. C.A violência sexual: a epistemologia feminista como fundamento de uma dogmática penal feminista.

NEVES, Marcelo. A constitucionalização simbólica. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 31-41

PAULA, Bárbara Emiliano de. "Distorção de conceitos: o tratamento da vítima como culpada: análise sobre vitimização secundária e criminalização da vítima mulher nos crimes de violência de gênero." (2018).

PEIXOTO, NOBRE, 2015; ROSENDO, GONÇALVES, 2016) (PEIXOTO, Aimê Fonseca; NOBRE, Barbara Paula Resende. A responsabilização da mulher vítima de estupro. Revista Transgressões, v. 3, n. 1, p. 227-239, 2015.

PENTEADO FILHO, N. S. Manual esquemático de criminologia. 10. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

PRIORE, Mary Del. "Sobreviventes e guerreiras: uma breve história da mulher no Brasil, de 1500 a 2000." São Paulo: Editora Planeta (2020).

PUTTI, Alexandre. "Aumentar pena não é solução para acabar com estupro, nunca foi e nunca será", afirma especialista. Justificando. Disponível em: . Acesso em: 30 abril 2023.

SCHAPIRA, L. O Complexo de Cassandra: histeria, descrédito e o resgate da intuição feminina no mundo moderno. 2. Ed. São Paulo: Cultrix, 2018.

SAMPAIO, Luísa Dantas. Estereótipos morais e de gênero como fator revitimizante da mulher nos delitos contra a liberdade sexual. 2020. Disponível em: Acesso em: 19 de maio de 2021.

SANTOS, B. de S. Para uma revolução democrática da justiça. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SMART, C. Feminism and the power of law. London: Routledge, 1989.

SILVA, Sarah Sauane de Sá Aguiar. Vitimização secundária: a dupla violação de direitos suportada pela vítima criminal no âmbito da persecução penal. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Curso de Bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais – Direito, Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Federal de Campina Grande, Sousa, Paraíba, 2009.

SILVA, Vitória Aguiar; FACCO, Gabriella. De Marianas a Marias: a Aplicabilidade do Depoimento Especial Para Vítimas de Violência Sexual. Revista de Direito do CAPP, v. 1, n. 1, p. 128-142, 2021.

SOLNIT, Rebecca. Os homens explicam tudo para mim. Editora Cultrix, 2017.

SOUSA, Analicia Martins de. Leis em (com) nomes de vítimas: a ampliação do Estado polícia e a produção de subjetividades na contemporaneidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 17, n. 3, p. 951-969, 2017.

TAQUETTE, Stella (org.). *Mulher adolescente/jovem em situação de violência*. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2007, p. 95.

SOUZA, Sara Barbosa. "VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL CONTRA A MULHER-A REVITIMIZAÇÃO E O SILENCIAMENTO DA VÍTIMA E SEUS REFLEXOS NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO." *Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso* (2021).

VARGAS, Joana Domingues. *Crimes sexuais e sistema de justiça*. São Paulo: IBCCRIM, 2000. 224 p.

A CENA LITERÁRIA CONTEMPORÂNEA EM VOLTA REDONDA: POR UMA CATALOGAÇÃO DOS AGENTES E INSTITUIÇÕES CULTURAIS LOCAIS

Brenda Vila Nova Polide Sant'Ana¹; Fernanda Bruna Martins Souza²; Hityla Braga do Nascimento³; Leonardo Wenceslau e Souza Agripino⁴; Milene Ferreira de Almeida⁵; Nathália Cristine dos Santos Silva⁶

1 Aluna do curso de Letras, Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ.

2 Aluna do curso de História, Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ.

3 Aluna do curso de Letras, Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ.

4 Aluno do curso de Letras, Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ.

5 Aluna do curso de Letras, Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ.

6 Aluna do curso de Letras, Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ.

RESUMO

A presente pesquisa vem sendo desenvolvida neste ano de 2023 como integrante do Programa de Iniciação Científica (PIC), fomentado pelo PROPPEX, e tem por finalidade central a aplicação dos fundamentos da pesquisa em História Cultural, Literária e Local objetivando a catalogação dos agentes e instituições culturais de Volta Redonda que promovam ações culturais voltadas para a literatura (como publicações de textos e/ou obras literárias em suportes diversos – físicos ou digitais - ou realização de eventos literários). O projeto visa também à capacitação dos discentes-pesquisadores participantes, que serão habilitados para a pesquisa de catalogação proposta.

PALAVRAS-CHAVE: História Local; Produção Literária; Programa de Iniciação Científica; Volta Redonda.

INTRODUÇÃO

Por se tratar de um programa de iniciação à pesquisa acadêmica, tal projeto se divide em duas frentes de trabalho complementares, de um lado contemplando a formação do aluno-pesquisador para tratar do assunto em pauta, que é a pesquisa “histórica” em “literatura”, e de outro objetivando a catalogação dos agentes e instituições locais (escritores, promotores de eventos literários etc.), o que permitirá a realização futura de pesquisas, projetos e demais ações que necessitem de um “mapa” do cenário literário de Volta Redonda.

O levantamento da produção literária dos agentes locais, como escritores, grupos e agremiações literárias, promove o reconhecimento de uma parte fundamental da cultura de uma comunidade. A literatura é uma forma de arte que permite a expressão e comunicação de ideias, sentimentos e experiências de uma forma única e significativa, de tal modo, que ela desempenha um papel importante na formação da identidade cultural de uma comunidade, além de contribuir para o enriquecimento e desenvolvimento da sociedade como um todo.

O mapeamento e catalogação da produção literária local - registrando a história e as características da literatura produzida em determinada região - pode ser utilizado como fonte de pesquisa para estudiosos da literatura, para projetos educativos, para consulta pública de quaisquer interessados, bem como para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a promoção da cultura local.

Um projeto acadêmico sobre a produção literária dos agentes locais serve ainda para demonstrar a importância da literatura na formação de leitores críticos e atentos. A literatura é uma ferramenta poderosa para desenvolver a capacidade de análise e interpretação de textos, bem como para estimular o pensamento crítico e a empatia. Por isso, valorizar a leitura da produção literária local pode ter um impacto significativo na formação dos educandos, na preservação da cultura local, no desenvolvimento da sociedade como um todo e na formação de leitores críticos.

OBJETIVOS

O objetivo geral de nossa pesquisa é construir um modelo prático-teórico de catalogação da produção cultural literária em Volta Redonda para o mapeamento dos agentes e instituições locais.

Especificamente, pretendemos:

capacitar os alunos-pesquisadores participantes dessa pesquisa para que possamos desenvolver habilidades e competências para a pesquisa sobre a produção cultural literária;

fazer o levantamento dos agentes e instituições culturais de Volta Redonda que atuam na área de produção literária;

montar um mapeamento quantitativo e qualitativo desses agentes e instituições, de modo que se identifique quem são, o que fazem, como produzem, quais suas concepções sobre a própria atuação e a área em que atuam, dentre outras questões.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem por objeto os agentes culturais que atuam na área de Literatura como criadores de produtos literários (escritores, principalmente) e instituições que promovem a articulação dessa produção (eventos de lançamentos de livros, divulgação de autores e obras locais), assim como indivíduos e grupos que promovam qualquer atividade que envolva a criação literária (roda de rimas, competição de 'slam' etc.).

A pesquisa é restrita à região de Volta Redonda, de modo que tanto os agentes quanto instituições envolvidas tenham comprovadamente a cidade como centro de suas atividades (há pelo menos um ano).

DESENVOLVIMENTO

Para a realização da presente pesquisa, principiámos estudando os fundamentos teóricos para solucionar as dificuldades básicas que se apresentaram logo de início, tais como: o que é a representação literária? Qual a relação objetiva entre texto e contexto? Um estudo histórico de literatura deve ocupar-se de quais fatos? Qual será o "corpus" a ser coletado? O que caracteriza como volta-redondense uma obra ou um autor? Muitas dessas questões serão respondidas por meio de estudos e Teoria Literária (SOUZA) e de História Local (DONNER; CORRÊA).

Além dessas perguntas, tornou-se necessário aprimorar o domínio de outros aspectos no estudo da produção literária, tais como os de ordem estética, estilística, linguística e sócio-histórica. Para tanto, utilizamos algumas noções e categorias que consideramos adequadas tanto para o nosso trabalho quanto para a peculiaridade da literatura produzida no Brasil. Daí o uso dos termos manifestações literárias e sistema literário (CANDIDO), campo cultural e literário (BOURDIEU), recepção, mediação, (BARBERO) dentre outros.

Na apreciação da historiografia literária, fez-se primordial um breve estudo sobre a periodização literária, a crítica e a historiografia brasileiras, material estudado a partir dos

apontamentos de Candido (1997) e Bosi (2002). Além disso, buscamos apoio na área de História para a realização de estudos sobre coleta e catalogação de material, uma vez que parte da pesquisa consiste em pesquisa de arquivos e fontes diversas (físicos e digitais) e também de entrevistas com os diretamente envolvidos na produção cultural.

Entendemos que uma catalogação desse tipo não é capaz de atingir a totalidade do universo investigado, mas pretendemos reunir o maior número possível de dados em quantidade e qualidade. Para isso, foram estabelecidos parâmetros para definir quais agentes e instituições são considerados relevantes para ser inseridos no mapeamento (a depender do tipo e frequência de sua produção). Pretendemos reunir informações importantes, como o número aproximado de escritores e poetas locais, suas obras publicadas (impressas ou digitalmente), agremiações literárias, grupos de leitura, bibliotecas públicas e particulares, livrarias e outras instituições que promovam a literatura local. Essas informações podem ser utilizadas como base para o desenvolvimento de projetos de incentivo à leitura e à escrita, para a realização de eventos literários, para a elaboração de antologias de autores locais, entre outras iniciativas que valorizem a literatura local a depender do interesse dos interessados em acessar os dados levantados.

RESULTADOS PRELIMINARES

A pesquisa encontra-se em andamento e, até o momento, encerramos o processo de formação teórica e habilitação para a pesquisa de catalogação dos agentes e instituições locais.

Os alunos puderam compreender os sentidos específicos dos termos com os quais operaremos na catalogação, tais como: Cultura, Cultura Local, Literatura, Campo Literário, Gêneros Literários, Agentes Culturais, Instituições Culturais e demais termos referentes aos objetos da pesquisa.

Estamos agora iniciando o processo de catalogação e para isso dividimos o corpus da pesquisa em diversas categorias: produção impressa (livros, coletâneas e demais formas de impressos); produção em meio eletrônico (sites, páginas, blogues etc.); produção de eventos (rodas de rima, saraus, espetáculos etc.); instituições culturais (academias, grupos etc.).

Acreditamos que em dezembro os dados estarão devidamente catalogados e prontos para divulgação.

FONTES CONSULTADAS

- BARBERO, Jesús Martin. **Dos Meios às Mediações**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1997.
- BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- BURKE, Peter. **O que é História Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- CANDIDO, Antonio et al. **Formação da Literatura Brasileira**. 2 vol. Belo Horizonte: Itatiaia, 1997.
- _____. **Literatura e sociedade**. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.
- CHARTIER, Roger. **O Que é um Autor?** Revisão de uma Genealogia. São Paulo: EdUFSCar, 2021.
- CORRÊA, Anderson Romário Pereira. **História Local e Macro-história: Encontros e Desencontros**. Revista do Instituto Histórico e Geográfico do RS. n. 46, 2012.
- DONNER, Sandra Cristina. **História Local: Discutindo Conceitos e Pensando na Prática**. Disponível em: <http://www.eeh2012.anpuh-rs.org.br/resources/anais/18/1342993293_ARQUIVO_HistoriaLocalBrasileMundotexto2012.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2023.
- DURÃO, Fábio Akcelrud. **Metodologia de Pesquisa em Literatura**. São Paulo: Parábola, 2020.
- SOUZA, Roberto Acízelo. **Teoria da Literatura: trajetória, fundamentos, problemas**. São Paulo: É Realizações, 2018.

IMPORTÂNCIA DA ARTE PARA A POPULAÇÃO LGBTQIAP+ COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E ESTÍMULO DE NARRATIVAS

Marcela Dupont Soares, Pâmela Ceribella Diniz, Thalles Lucas Garcia de Freitas

Docente, Acadêmica, Acadêmico; UGB; Volta Redonda; RJ.

RESUMO

O tema deste trabalho tem o objetivo de compreender que a arte e a comunidade LGBTQIA + podem trabalhar juntas. . Neste trabalho vai ser possível ver como a arte pode ser usada na população LGBTQIAP +, em como a arte vai ser usada para estímulo de narrativas e melhorar a qualidade de vida. Este trabalho foi feito com o intuito de demonstrar como a arte é importante na sociedade e nos benefícios dela para a saúde mental e como a comunidade LGBTQIA + usufrui dela.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade, luta, preconceito

INTRODUÇÃO

Neste trabalho foi abordado sobre a arte e como ela pode ser uma importante ferramenta de identidade, independência, força, autoestima, resistência, combate ao preconceito. Com isso, foi possível fazer um entrelaçamento entre os assuntos e como a arte é importante para a comunidade LGBTQIA+ ser escutada e cuidada através de inúmeras formas como música, teatro, entre outros. Isso é uma forma de mudar a forma com que histórias são contadas e que eles sejam os protagonistas das suas próprias histórias. Ter representatividade e ter espaço no cenário artístico é muito importante, pois ajuda a reduzir o preconceito e dar acesso à informação.

A presença de LGBTQI+ na cultura é cada vez mais forte e representativa. Atualmente, existem diversas *drag queens* que se destacam no mercado fonográfico. Questões como a transexualidade têm sido abordadas em novelas. Artistas transgêneros e de diferentes orientações sexuais têm se destacado no teatro e música e trazem à tona questões de identidade e/ou orientação sexual (SATURNINO, 2019, p.1).

Diante disso, o objetivo desse estudo foi acrescentar informações e propagar como a arte é um importante instrumento para a promoção da saúde mental, identidade e resistência em inúmeros aspectos, principalmente na comunidade LGBTQIAP+ onde é possível ver diariamente como é uma grande parte do movimento de luta e busca por espaço numa sociedade cisheteronormativa, onde as vozes do que é fora do padrão são erradas e precisam ser excluídas e invisibilizadas.

METODOLOGIA

O trabalho foi feito através de uma revisão bibliográfica onde foram utilizados variados materiais de autores diferentes para dissertar sobre o tema. Esta metodologia é indispensável para qualquer texto científico, seja tese, dissertação, projetos, artigo científico ou qualquer outro trabalho de conclusão de curso (DORSA, 2020). A revisão bibliográfica cria uma linha de raciocínio a partir da introdução, passando pelo o desenvolvimento, onde possui citações diretas e indiretas dos autores que vão criando um caminho de diálogo entre si para chegar na conclusão da pesquisa (DORSA, 2020).

DESENVOLVIMENTO

A comunidade LGBTQIAP+ enfrentou e continua enfrentando diversos percalços no caminho para seu reconhecimento. Desde tempos antigos, essa população é vista e rotulada como errada, contra as normas sociais, tradicionais e políticas de suas épocas, contendo um longo histórico de violência que essa comunidade sofreu e segue sofrendo. (LOURO, 2000).

A arte, para essa comunidade, aparece como um mecanismo de enfrentamento e de expressar as violências vividas, demonstrado ser de imensa importância, já que a mesma abre caminhos para novos diálogos entre quem é violentado e a sociedade que o violenta, trazendo novos pontos de vista para esses corpos e possibilitando novas políticas acerca destes. Para falar sobre o corpo político dessa população, é necessário lembrar que é impossível considerar apenas a visão padronizada que a sociedade dita sobre corpos e as produções dos mesmos, pois para essa juventude os lutos, as problemáticas, as diversas perdas que enfrentam são completamente diferentes das descritas em livros que por sua vez tratam sobre o corpo jovem de forma generalizada (DAYRELL, 2003).

Considerando então essa narrativa, é necessário compreender como os diversos tipos de arte, seja na televisão, em pinturas, músicas, teatros e incontáveis outras, trazem para esses corpos uma voz que antes não estava tão presente, uma visibilidade e um reconhecimento político. Além disso, há a necessidade de mais diálogos acerca desse modo singular de ser, que foge completamente de um padrão já estipulado pelo modelo “hetero-branco-burguês-racional-ocidental” (AGUIAR et al, 2011).

“Arranca metade do meu corpo
Do meu coração,
Dos meus sonhos.
Tira um pedaço de mim,
qualquer coisa que me desfaça.
Me recria,
porque eu não suporto mais pertencer a tudo,
mas não caber em lugar algum.” (*Poema à boca fechada*, Saramago).

Essa poesia de Saramago (1997) é capaz de descrever como os corpos não vigentes de comunidades que não contemplam as normatizadas, como a LGBTQIAP+ pode se sentir, ao ser excluída de toda essa engrenagem a solidão que isso trás. Pertencer, mas não caber em lugar algum. São histórias e vivências tão diferentes, capazes de gerar diversos estímulos e outras histórias para outros membros da mesma comunidade, mas mesmo assim, não caber em nenhum lugar. Para que seja possível explicar a solidão e a exclusão que esse grupo sofre, é necessário entender a Teoria do Reconhecimento de Nancy Fraser, que diz:

A “luta por reconhecimento” está rapidamente se tornando a forma paradigmática de conceito político no final do século XX. Demandas por “reconhecimento da diferença” dão combustível às lutas de grupos mobilizados sob as bandeiras da nacionalidade, etnicidade, “raça”, gênero e sexualidade. Nestes conceitos “pós-socialistas”, a identidade de grupo suplanta o interesse de classe como o meio principal da mobilização política. A dominação cultural suplanta a exploração como a injustiça fundamental. E o reconhecimento cultural toma o lugar da redistribuição socioeconômica como remédio para a injustiça e objetivo da luta política.

Trazendo essa discussão para o campo da arte, é necessário compreender como a arte, por sua vez, já foi um mecanismo que funcionava para a perpetuação e propagação da discriminação. De acordo com Tornai, uma artista ativista, em uma entrevista, “A arte torna [a luta] acessível”. Para Tornai, a arte é também uma forma de diálogo muito mais democrática, pois, segundo ela, qualquer pessoa consegue identificar o que for retratado ali, além de gerar identificação. A pessoa se sente acolhida e abraçada. Eu acho importante que exista a arte crítica e política, mas também considero fundamental a arte que traz esperança de dias melhores”. Para Rancière (2012) a arte é capaz de nos deixar revoltados quando nos mostra algo revoltante, marcando, segundo o mesmo, “a passagem da causa ao efeito, da intenção ao resultado”, o que acaba por demarcar um dos funcionamentos da arte na atualidade.

É válido citar, aqui, a série criada por Bel Leite, “Criança Viada”, onde adultos da comunidade LGBTQIAP+ eram convidados a enviar imagens suas como crianças em poses afeminadas ou masculinizadas, o que escapa do padrão binarista e cis-heteronormativo, dando forças para uma visão sobre a invisibilidade da sexualidade se moldando e aparecendo em corpos infantis. A exposição, infelizmente, foi cancelada por uma onda de críticas conservadoras que diziam estar incentivando a “pedofilia”, por exemplo, quando na verdade, ela estava fazendo o contrário, indo

contra um padrão estabelecido de arte como mecanismo de discriminações. Diante disso, é possível perceber a importância da representatividade e das representações dentro da comunidade. Assim como Fraser (2006), diz que o reconhecimento é um dos remédios, é possível considerar a importância de tais representações, sendo que hoje em dia, existem vários artistas *queer* por todo o Brasil e por todo o mundo. Sendo assim, existem vários exemplos de artistas e ativistas para a causa, como o clipe de Born This Way, da Lady Gaga, e no Brasil, por exemplo, o clipe Indestrutível de Pablio Vittar. Existindo ainda, também, por exemplo, diversas obras literárias, como "Conectadas" de Clara Alves e o Primeiro Beijo de Romeu, de Felipe Cabral. Existe também representatividade nos filmes brasileiros como Hoje eu quero voltar sozinho e Laerte-se.

RESULTADOS PRELIMINARES

Conforme a progressão desse trabalho, foi possível entender o impacto da arte para essa população durante a pesquisa, e como ela se mostra eficaz como artefato para uma construção de ser e de identidade no mundo dessas pessoas na contemporaneidade. A arte é uma importante ferramenta para a identidade e resistência LGBTQIAP+, tendo a população pegado a oportunidade de mostrar mais sobre si mesmo a partir da sua vestimenta, maquiagem, contando suas histórias em livros, filmes e músicas. Além disso, o número de artistas assumidos na indústria do entretenimento cresceu muito e muito disso se dá pela ajuda da arte que possibilita que essas vozes sejam escutadas e sejam um exemplo para pessoas que ainda não se entenderam totalmente ou tem pensamentos preconceituosos por não ter acesso e informação sobre o tema. Porém, ainda é necessário citar a necessidade de mais estudos que buscam entender esses sofrimentos, abranger mais formas e ferramentas de artes como apoio a essa população, ainda mais considerando os dados alarmantes sobre alguns transtornos mentais ou tentativas de suicídios que foram abordados dentro desse texto.

FONTES CONSULTADAS

AGUIAR, Wanda M. Junqueira; BOCK, Ana M. Bahia; OZELLA, Sérgio. **A Orientação profissional com adolescentes: um exemplo de prática na abordagem sócio-histórica.** In: BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (Orgs), Psicologia sócio-histórica: Uma perspectiva crítica em psicologia. São Paulo: Cortez, 2001. Disponível em: <<https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/RevExt/article/view/59>> Acessado em: 05/06/2023.

DAYRELL, Juarez. **O jovem como sujeito social**. Revista Brasileira de Educação. Rev. Eletr. 2003. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-24782003000300004&lng=es&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 05/06/2023

DORSA, ARLINDA CANTERO. **O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos**. Editorial.p.681-684,2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/inter/a/ctsj4sLz6CkZYQfZWBS4Lbr/?lang=pt>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

FRASER, Nancy. 2006. **Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da Justiça numa era “pós-socialista”**. Tradução: Julio Assis Simões. Cadernos de campo, São Paulo, n. 14/15, 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/download/50109/5422>> Acesso em: 24/05/2023.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas**. Educação em Revista. Belo Horizonte., 2007. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/100228>> Acesso em: 05/06/2022

RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: Martins Fontes, 2012. Disponível em :<https://iedamagri.files.wordpress.com/2018/04/ranciere_espectador-emancipado.pdf> Acesso em: 12/06/2023.

SARAMAGO, José. **Poema à boca fechada**, 1997. Disponível em: <<http://edmcultura.blogspot.com/2017/01/sonho-arrancado-e-coracao-despedacado.html>> Acesso em: 15/05/2023.

SATURNINO, Antonio **A cultura como instrumento de luta contra a LGBTfobia – Matraca Cultural**. Matracacultural.com.br. 19 jun.2019 Disponível em: <<https://matracacultural.com.br/2019/06/19/a-cultura-como-instrumento-de-luta-contr-a-lgbt-fobia/>>. Acesso em: 13 jun. 2023.

TRABALHO ARTÍSTICO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO

Autor: Ariana Carmem Antunes da Costa; Autor2: Sabrina Alves de Faria; Autor3: Rafaella Dutra Bernardo Veiga

- 1- Acadêmica do 9º período do curso de Direito do Centro Universitário Geraldo Di Biase; 2 – Mestre em Política Social pela UFF, Especialista em Direito das Famílias, Infância e Juventude, Graduada em Serviço Social e acadêmica do 9º período do Curso de Direito do Centro Universitário Geraldo Di Biase. 3 - Acadêmica do 9º período do curso de Direito do Centro Universitário Geraldo Di Biase.

RESUMO

O trabalho artístico infantil é um segmento que vem se desenvolvendo na contemporaneidade, não só no Brasil, mas também no mundo, entretanto esse tipo de trabalho deve ser visto de forma mais humanizada e menos romantizada, para que não represente uma violação dos direitos fundamentais da criança e adolescente. O presente estudo busca-se uma análise do amparo legal nas legislações brasileiras, pesquisas bibliográficas, sites, tendo como escopo identificar a dificuldade acerca da legislação sobre tal temática. O trabalho infantil é tido, como algo repugnante, explorador e vexatório, em contrapartida o trabalho artístico é visto de forma romantizada pela sociedade, tanto que quase não há dados estatísticos do quantitativo de crianças e adolescentes em situação deste tipo de trabalho. Considera-se, portanto que não havendo legislação específica, implica no controle correto sobre essa atividade, pois a lei permite o trabalho mediante uma simples autorização do Juiz da Vara da Infância e da Juventude.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; Criança; Direito; Trabalho artístico; Trabalho infantil.

INTRODUÇÃO

O trabalho artístico infantil no Brasil é uma prática que se insere em um contexto complexo, no qual a expressão e o talento das crianças e adolescentes são explorados para produções culturais e artísticas. Contudo, essa atividade necessita ser abordada sob uma ótica que privilegie a proteção integral dos direitos fundamentais da criança e do adolescente, garantida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

O ECA, Lei nº 8.069/1990, é um marco legislativo que estabelece os direitos e deveres das crianças e adolescentes no Brasil. Com foco na proteção integral, o estatuto assegura o desenvolvimento saudável e a preservação da dignidade desses indivíduos, impedindo qualquer forma de exploração, abuso ou violência. No entanto, apesar dos avanços proporcionados pelo ECA, ainda persistem lacunas quanto à regulamentação específica do trabalho artístico infantil, demandando uma análise mais aprofundada e um olhar crítico sobre essa prática.

O interesse pelo tema surge a partir das aulas de Processo de Trabalho da Professora Fernanda Moreira, onde despertou o desejo de se aprofundar na temática. A relevância do estudo, está em produzir análise sobre o trabalho artístico, bem como servirá como fonte de pesquisa para outros profissionais que estuda sobre o assunto.

OBJETIVOS

A presente pesquisa tem por objetivo realizar uma breve análise acerca do ordenamento jurídico brasileiro atual, com o fito de pontuar os pontos legais presente no trabalho artístico infantil, bem como estudar se o trabalho infantil é uma liberdade cultural ou uma infração constitucional.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa está baseada em levantamento bibliográfico, de abordagem qualitativa de cunho exploratório nas doutrinas, na legislação e em estudos acerca do trabalho infantil artístico infanto-juvenil. Utilizou-se de análise a respeito da temática, bem como na Constituição Federal de 1988 em seu Art. 7º, XXXIII, na Consolidação das leis trabalhistas (CLT) Art. 405 e 406, e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Art. 49, além da Convenção nº. 138 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e ADI 5326.

DESENVOLVIMENTO

A Constituição Federal de 1988 proíbe o trabalho infantil aos menores de 16 anos (Art. 7º, XXXIII), permitindo, no entanto, o trabalho como aprendiz a partir dos 14 anos, assim:

“XXXIII - proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de dezoito e de qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos;”

A Consolidação das leis trabalhistas - CLT em seu Art. 405 segue a mesma linha da Constituição de 1988, proibindo qualquer tipo de trabalho para menores de 16 anos, salvo na condição de aprendiz, a partir dos 14 anos de idade. Porém, essa proibição contém exceções conforme Art. 406 a possibilidade da criança e do adolescente trabalhar, desde que com autorização do Juiz da Infância e da Juventude; que a representação tenha fim educativo; não seja prejudicial à sua formação moral e física; certificando que a ocupação do menor é indispensável à própria subsistência ou à de seus pais, avós ou irmãos.

Cabe ressaltar, que ao mesmo tempo que a CF 88 não permite qualquer tipo de trabalho antes dos 16 anos (exceto no caso de aprendiz), garantindo em seu art. 5º, inciso IX a liberdade de expressão artística, independentemente de censura e licença. Neste caso, as crianças e os adolescentes também possuem esse direito de expressão artística, já que a doutrina da proteção integral os considera sujeitos de direito, criando um conflito de direitos fundamentais.

O ECA em seu Art. 49, prevê a possibilidade do trabalho artístico infantil, desde que previamente autorizado pela autoridade competente.

A Convenção nº. 138 da OIT, nos itens 1 e 2 do art. 8º, ratificada pelo Brasil, confirma tal posição: Há permissão legal para que o juiz competente autorize a participação de crianças e adolescentes em espetáculos públicos e em certames de beleza. A autorização deve ser dada individualmente, todas as vezes que a criança ou adolescente for se submeter a trabalho artístico diverso. Deve determinar a reserva de percentual a ser depositada em caderneta de poupança em nome do menor, permitindo o saque apenas após atingir maior idade.

Cabe à Justiça comum autorizar o trabalho artístico para crianças e adolescentes em teatros, programas ou novelas produzidas por emissoras de rádio e televisão. O Supremo Tribunal Federal - STF ao declarar inconstitucionais atos normativos que passam à Justiça do Trabalho a competência para autorizar o trabalho artístico e esportivo de crianças e adolescentes.

O trabalho artístico infantil é possível, desde que autorizado pelo Juiz da Vara da Infância e da Juventude, podendo ser atribuída à Justiça do Trabalho com o julgamento da ADI 5326, que analisará a situação específica e concederá autorização caso compreenda que o trabalho é imprescindível para o sustento da criança e/ou do adolescente e sua família e não causará qualquer prejuízo físico, moral ou psíquico ao artista mirim.

Diante do exposto é possível concluir que o trabalho infantil artístico pode ocorrer, desde que permitido pelo Juiz da Vara da Infância e da Juventude, podendo ser feito também pela Justiça do Trabalho, que julgará a situação individualmente.

RESULTADOS PRELIMINARES

O propósito deste estudo atual foi elucidar se o trabalho infantil no campo artístico pode ser considerado uma violação constitucional ou uma manifestação da liberdade cultural. Para alcançar esse objetivo, foi analisada a distinção entre o trabalho infantil convencional e o trabalho infantil artístico, bem como as razões pelas quais um é permitido e o outro é proibido, sendo este último autorizado apenas em situações estritamente regulamentadas pela lei, com respeito à idade mínima estabelecida.

O trabalho infantil artístico é considerado uma expressão da liberdade cultural, desde que seja realizado de maneira adequada e em conformidade com as disposições legais. No entanto, pode se configurar como uma violação constitucional quando não respeita as determinações judiciais

estabelecidas, colocando em risco o bem-estar das crianças e dos adolescentes, sujeitando-os ao abuso e à exploração.

FONTES CONSULTADAS

BRASIL. **Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990.** Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília-DF, 1990. _____, **Constituição Federal de 1988.** Constituição da República Federativa do Brasil.

Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____, **Convenção sobre os Direitos da Criança.** Decreto nº 99710 de 21 de novembro de 1990. Brasília, 1990.

_____. Decreto-lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943. Aprova a consolidação das leis do trabalho.

MELLO, Marco Aurélio Mendes de Farias. Decisão Monocrática em Processo Eletrônico do Supremo Tribunal Federal - ADI/5326, 2015. Publicação no DJe no 165 em 24 de agosto de 2015. Disponível em <http://www.stf.jus.br/portal/processo/verProcessoPeca.asp?id=307505354&tipoApp=.pdf>, acesso em 19 de agosto de 2023 às 10:06;

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - OIT. Convenção no 138 - Idade Mínima para Admissão em Emprego. Genébra, 1973. Disponível em http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10231.htm acesso em 20/08/2023 às 18:53.

ESTRELLA BOHADANA: UM EXEMPLO DE RESISTÊNCIA CONTRA A DITADURA MILITAR (1967-1971)

Luane da Silva Monção Miranda¹⁵

Mylena Vitória Silva da Cunha¹⁶

Paulo Célio Soares¹⁷

Thayene Marques Maurício Ramos¹⁸

RESUMO

¹⁵ Acadêmica do curso de História, UGB/ VR-RJ

¹⁶ Acadêmica do curso de História, UGB/ VR-RJ

¹⁷ Coordenador do curso de História do UGB, doutor em História (UFRRJ)

¹⁸ Acadêmica do curso de História, UGB/ VR-RJ

Essa pesquisa analisa a trajetória de Estrella Bodahana, importante militante política, ligada ao POC, que teve uma destacada presença na luta contra a ditadura militar na cidade de Volta Redonda. Estrella foi a principal articuladora de um Frente Operária que reunia diversas organizações de esquerda que lutavam contra a Ditadura. A partir da história de Estrella, destacaremos a luta das mulheres nesse processo. Quando nos deparamos com o cenário da ditadura militar na região Sul Fluminense é notória a forte presença masculina sempre sendo lembrada e estando em foco na grande maioria dos trabalhos, documentos e registros. Percebemos que existe uma grande lacuna sobre a presença feminina mesmo ela tendo sido tão ativa e importante quanto a masculina. Nosso objetivo é reforçar a potência e importância da luta feminina contra a ditadura militar usando como base a história de Estrella Dalva Bohadana que viveu os horrores da repressão como tantas outras mulheres. Narrativas como a dela foram apagadas da história de resistência e precisam de destaque. Nessa pesquisa utilizamos fontes primárias e documentais, que incluem fontes bibliográficas, documentais e audiovisuais.

PALAVRAS CHAVES: Ditadura Militar. Mulheres. Volta Redonda. Repressão Política. Resistência.

INTRODUÇÃO

Ao longo de sua trajetória como um país, o Brasil passou por diversos governos e diferentes formas de poder dirigiram o país, entre elas encontramos a ditadura. No Brasil, a ditadura militar foi implantada por meio de um golpe civil-militar no dia 31 de março do ano de 1964 e perpetuou-se à frente do governo até 15 de março de 1984. Durante todo esse período a censura, perseguição, tortura e até mesmo execução de diversas pessoas como militantes, líderes de movimentos, jornalistas foi algo muito recorrente uma vez que o governo não aceitava qualquer forma de oposição. Contudo, mesmo com as tentativas de represália do governo, houveram inúmeros movimentos com seguidores das mais diversas classes que lutavam pelo fim do governo opressor.

Muitas pesquisas e estudos já realizados mostram as diversas faces com que a resistência se apresentou durante o período da ditadura. E a presença feminina assim como a masculina teve um papel importante nesta luta, contudo é notória a maneira com que a participação masculina se destaca e se sobressai na maioria dos trabalhos e pesquisas.

OBJETIVOS. Os principais objetivos dessa pesquisa são:

- a) Analisar a ditadura militar no Brasil a partir da luta de mulheres como Estrella Bohadana e tantas outras que tiveram participação ativa e que sofreram tentativas de silenciamento dos militares, mas ainda assim resistiram e não se calaram mesmo anos após o fim da ditadura militar.
- b) Visibilizar a luta feminina contra a Ditadura, demonstrando sua importância bem como sua relevância
- c) Destacar a luta e a trajetória política e militante de Estrella Bohadana na região Sul Fluminense

MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa que se insere nos marcos da História Social, objetiva abordar a participação feminina e de Estrella Bohadana na luta contra a ditadura, momento marcado pela opressão, em que essas mulheres desafiaram não apenas a ordem social por serem consideradas transgressoras da "ordem" política, mas também uma ordem social estabelecida pelos papéis de gênero, que também as discriminavam por serem mulheres. Utilizamos como metodologia a pesquisa empírica com fontes documentais levantadas pela CMV-Comissão Municipal da Verdade Dom Waldyr Calheiros, incluindo arquivos militares, depoimentos, entre outros, além de história oral, com entrevistas realizadas por essa Comissão com Estrella, além de outras militantes que vivenciaram esse período.

Inicialmente realizamos leituras seletivas e dialogadas acerca dos conceitos que envolvem a pesquisa como os livros: “Mulheres de luta: feminismo e esquerda no Brasil (1964-1985)”, “Mulheres, militância e memória”, “Relatório da Comissão Municipal da Verdade”, “A ditadura que mudou o Brasil- 50 anos do golpe de 1964”, “O fantasma da revolução brasileira”, “Mulheres na Luta Armada: Protagonismo Feminino na ANL (Aliança Nacional Libertadora)”. Os artigos “Ela também lutou”, “Mulheres no movimento estudantil”.

DESENVOLVIMENTO

No dia 31 de março do ano de 1964, através de um golpe militar que acusava o então presidente João Goulart de comunismo, uma ditadura militar instaurou-se no Brasil e se estendeu por mais de duas décadas, chegando ao fim apenas no ano de 1985. Como argumento para a implantação desse regime no país, os militares afirmavam que era uma medida protetiva para que o país não se transformasse numa nação comunista, e por este motivo o presidente João Goulart foi deposto pelos militares. A ditadura foi marcada por muita violência, censura e forte represália contra os grupos opositores ao regime.

A região Sul Fluminense foi marcada por essa forte presença e represália militar. Dado o contexto em que o Brasil se encontrou, neste presente trabalho abordaremos a participação das mulheres da região Sul Fluminense do Rio de Janeiro na luta contra a ditadura militar na década de 1970 por meio de um estudo de caso da trajetória da militante Estrella Dalva Bohadana que desenvolveu papel ativo na luta contra a ditadura militar entre o final da década de 1960 e o início da década de 1970.

Estrella Bohadana era moradora de Barra do Piraí, judia e estudante de arquitetura. Ela iniciou sua participação na resistência contra a ditadura militar ainda na sua adolescência atuando no movimento estudantil, participando de mobilizações, congressos estudantis e peças teatrais da escola. Em (ano) Bohadana entrou para o que seria seu primeiro movimento político, o Poc (Política Operária), uma organização política de esquerda que atuava na clandestinidade.

Em 1970, quando foi presa pela primeira vez no Rio de Janeiro, Estrella era militante da Polop e fazia articulações pela formação de uma Frente Operária em Volta Redonda, da qual faziam parte a Juventude Católica Operária e outros grupos políticos de esquerda. Nessa ocasião, após ser presa, ela foi levada para o 1o BIB, batalhão militar situado em Barra Mansa, local onde sofreu uma série de torturas físicas e psicológicas. Devido a essas torturas sofridas enquanto estava presa, Estrella conviveu com as sequelas até o final de sua vida, e mesmo após o fim da ditadura militar, Estrella Dalva continuou a lutar por justiça e em defesa dos Direitos Humanos

RESULTADOS PRELIMINARES

Por se tratar de um trabalho ainda em andamento não obtemos todos os resultados, mas constatamos a importância de Estrella Bodahana na luta contra a Ditadura Militar na região Sul Fluminense. Destacamos que assim como qualquer outra mulher que se pôs na luta de resistência

contra a ditadura militar, Bohadana sofreu com as perseguições e também com as prisões e torturas a que foi submetida. Mas apesar disso, ela ainda continuou lutando para que o regime militar acabasse, ainda é notório que em muitos casos as mulheres utilizavam de sua posição social de “inferior ao homem” e por meio disso conseguiam realizar reuniões, encontros para se organizar e até mesmo ajudar outras mulheres que se encontravam presas, fortalecendo a luta contra essa região de exceção.

FONTES CONSULTADAS

Comissão Municipal da Verdade D.Waldyr Calheiros 2013-2015, **Relato oral de Estrella Dalva Bohadana**. Disponível em [Depoimento de Estrella Dalva Bohadana na CMV-VR](#). Acessado em 08 de maio de 2023

_____. **Relatório Final da Comissão Municipal da Verdade Dom Waldyr Calheiros**. Volta Redonda: 2015.

BADAN, Maria Cláudia. **Mulheres na Luta Armada: Protagonismo Feminino na ALN (Ação Libertadora Nacional)**. 1ª. ed. :Alameda Editorial, 2018.

FERREIRA, Elizabeth F. Xavier. **Mulheres, militância e memória**. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2018

GARCIA, Priscila Fernanda da Costa. **As mulheres no movimento estudantil**. I Simpósio sobre estudos de gêneros e políticas públicas. 2010

RAIMUNDO DE OLIVEIRA, Leda Lúcia. **Ela também lutou: O papel da mulher na luta armada contra o regime militar no Brasil (1970-1985)**. XXXVII Simpósio da Anpuh, 2019

REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo, SÁ MOTTA, Rodrigo. **A Ditadura que mudou o Brasil**. ZAHAR, Rio de Janeiro, 2018

RIDENTI, Marcelo; **O Fantasma da Revolução Brasileira**. Editora UNESP, São Paulo, 2010.

SOARES, Paulo Celio. **Encontros e Confrontos na Frágua: Igreja, Esquerdas e Militares em Volta Redonda (1967- 1979)**. Universidade Federal do Rio de Janeiro Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Seropédica, abril de 2019

_____. **As Lutas Pela Redemocratização em Volta Redonda (1974 - 1979)**. Revista Episteme Transversais – V. 4, N.2, 2013

ZANDONÁ, Jair; MELLO, Soraia Carolina; WOLFF, Cristina Scheibe. **Mulheres de Luta: feminismo e esquerdas no Brasil (1964-1985)**. APPRIS, Curitiba, 2020.

Nacional de História, 2013.

A MATERNIDADE DE SUBSTITUIÇÃO NO BRASIL E O CONTRAPONTO COM A LEGALIDADE FORMAL E MATERIAL

Vitória Luíza Costa de Oliveira¹⁹
João Paulo Guimarães de Oliveira²⁰

RESUMO

O presente trabalho, teve por objeto de pesquisa a maternidade de substituição no Brasil e seu contraponto com a legalidade, assim como suas implicações jurídicas e principalmente a inexistência de uma legislação para a normatização dessas práticas de reprodução assistida por meio da maternidade de substituição. Sobretudo, frisar que contar com uma resolução médica nº 2320/2022 não é o suficiente, devido as proporções que esse método tem alcançado, até mesmo em nível internacional, existindo um contraponto com a legalidade no âmbito do direito comparado.

Palavras-chave: direito comparado; falta de legislação; implicações jurídicas; resoluções médicas.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, existem várias formas de constituir uma família e uma delas é através da maternidade de substituição. Esse meio de concepção de família, tem crescido muito nos últimos anos. Em outros países, essa prática já está devidamente regulamentada, ou seja, há legislação específica para esses casos. Assim se fazendo que nesses países que existem uma regulamentação específica para a maternidade por substituição, mais conhecida como barriga solidária ou de aluguel, é permitida a remuneração pelo serviço prestado para a mulher que cedeu o seu útero em prol em solidariedade aos pais que não conseguiriam conceber um filho biológico.

¹⁹ Graduanda do 10º período do Curso de Direito – UGB FERP

²⁰ Docente no UGB – FERP, na cadeira de Direito Internacional, Direitos Humanos, Introdução ao Direito, Responsabilidade Civil e Prática Jurídica. Doutorando em ciências jurídicas pela Universidade Autónoma de Lisboa, Mestre em ciências jurídicas pela Universidade Autónoma de Lisboa, Especialista em Direito Internacional.

Entretanto a visão legislativa perante casos assim se dá através de resoluções médicas, sendo a mais recente nº 2.320/2022, portanto surgem as devidas problemáticas, pois uma resolução médica não podem gerar direitos e muito menos impor obrigações já que são infralegais. A própria resolução impõe que a doação temporária do útero não poderá ter caráter lucrativo ou comercial. Com isso, em casos que não desrespeite a resolução não iram se trata de um aluguel, mas sim de uma doação temporária do útero.

Como esse procedimento precisa ser reconhecido pelo Conselho Federal Medicina além da insegurança jurídicas que podem ocorrer, os pais sem autorização do conselho se quer conseguir registrar o filho, sendo necessário ir até o judiciário para tentar que haja esse reconhecimento, mesmo assim tendo que provar que, não aconteceu em nenhum momento a lucratividade da maternidade de substituição durante a gestação. Assim, é necessária uma legislação específica, para que não aconteça como no exemplo anterior, evitando esse caráter lucrativo ou comercial sobre o útero, sendo importante ter isso expresso de uma forma mais clara.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Apresentar as problemáticas da maternidade de substituição no Brasil e demonstrando como a falta de legislação específicas pode gerar dificuldade e insegurança jurídicas dos casais, sejam eles heterossexuais ou homoafetivos, para o planejamento familiar.

2.2 Objetivos específicos

- A) Explicar por que o Brasil veda o termo Barriga de Aluguel e que a pessoa seja remunerada por esse serviço;
- B) Expor qual é o papel das resoluções médicas editadas pelo Conselho Federal De Medicina;
- C) Fazer uma breve comparação através do direito comparado, com países que existem normas regularizadoras perante ao tema;
- D) Demonstrar a falta de uma legislação específica pode causar nesses casos e a, quem as pessoas que procuram esses procedimentos podem recorrer no âmbito jurídico, em casos que houver umas das limitações impostas pelas resoluções;

3 METODOLOGIA

Através de uma pesquisa teórica, com base em artigos científicos e legislação e sempre se

baseando na resolução regente mais recente sobre o assunto, que nesse momento é nº N°2.230/22 e fazendo a comparação com normas de outros países, através de reportagens jornalísticas em sites cuja confiança é extrema, com objetivo demonstrar as críticas perante as insegurança jurídica que uma norma infralegal pode trazer.

4 DESENVOLVIMENTO

Podemos observar que existem diferenças cruciais entre o Brasil e alguns países do mundo, no que se refere a maternidade de substituição, pois para a regulamentação da prática dessa técnica existem subdivisões dos países para classificar, como totalmente ilegal independente do caso, em legal mais não podendo haver nenhuma remuneração financeira para isso ou a legal, que vai acontecer independente se houver proveito econômico ou não. E no casos que os países não existe regulamentação acaba ocorrendo as práticas da técnica da maternidade por substituição em outros países, e assim se fazendo possível o turismo reprodutivo, ou seja, é procura de casais aonde essa prática de barriga de aluguel é vedada para os países que essa prática é permitida. Essa procura só vem aumentando cada vez mais.

Contudo a falta de legislação e procura por países que implementem essa técnica gera conflitos no direito internacional privado, através da jurisdição competente ou até mesmo a filiação. “E nessas discussões que acontecem sobre o direito internacional privado, não podemos deixar de destacar a Conferência de Haia de Direito Internacional Privado, sua primeira conferência aconteceu em 1893 e contou com a participação de treze países durante quinze dias. (SARMENTO, 2020, p 64).”

Assim devemos observar a maternidade de substituição passa a ser assunto pautado pela Conferência de Haia de Direito Internacional, a partir do momento que os mecanismos jurídicos de direito a filiação começam a gerar conflitos a nível internacional, já que existe bastante dificuldade sobre essa falta de harmonia normativa internacionalmente. Isso acontece devido a multiplicidade de sistemas jurídicos diferentes de um Estado para outro.

O direito internacional privado passou a ser mais acionado com essa utilização da técnica de reprodução assistida, e mais ainda com a evolução crescente da gestação por substituição, pois atingiu proporções mundiais e comerciais, gerando dificuldades nesse gerenciamento, principalmente por causa do turismo reprodutivo, assim os interessados se encontram em países diferentes da sua origem.

Sendo que só em 2019 foi especificamente concentrada nas regras de gestação de substituição no âmbito internacional, para averiguar a possibilidade da aplicabilidade das regras gerais de direito internacional privado na matéria da filiação dessa criança(SARMENTO, 2020, p. 70 e 71).

Após essa breve análise a nível internacional devemos trazer a implicações legais, sobre a cessão temporária do útero no Brasil começou a ser regulamentada por normas éticas e aconteceu no ano de 1992, através de uma resolução médica nº 1.358/1992. Sendo que essas normas infralegais se perduram até nos tempos de atuais, não existindo uma legislação específica para essas técnicas por meio da reprodução assistida. E como não existe uma regulamentação sobre o tema, atualmente em vigor regente é a nº2.230/22, sendo assim o Conselho Federal de Medicina vê a necessidade de continuar editando resoluções, assim aperfeiçoando as regras e as técnicas, para dar maior segurança e eficácia aos tratamentos.

Nos casos que a prática da maternidade de substituição com viés lucrativo, vão estar sujeitos a aplicação subsidiária da lei transplantes nº 9437/97. E sobre as questões legais e requisitos para autorização da maternidade passam pelo Conselho Federal de Medicina, tendo como seu principal princípio ser altruísta, ou seja, não cobrar. Essa prática só não precisará de autorização de conselhos médicos, se houver parentesco familiar, entre a mulher que irá ceder o útero temporariamente com os pais do bebê, no máximo até o quarto grau de parentesco.

Em 2003, o Senado chegou a aprovar um projeto de lei 90/1999 que iria normatizar a reprodução assistida, com isso regularizando a maternidade por substituição. No entanto, a proposta continua aguardado análise da Câmara dos Deputados, tendo sido o processo arquivado no dia 28 de fevereiro de 2007. Sendo importante pontuar que apesar do Conselho Federal de Medicina legislar sobre a cessão temporária do útero, existem limitações para esses conselhos. A lei nº 3.268/57, dispõe das regras dos Conselhos de Medicina, descritos nos artigos 5 e 15 da referida lei. Com isso, não é permitido ultrapassar as atribuições por eles impostas, demonstrando que isso não é atribuição e nem responsabilidade do Conselho de Medicina, seja no âmbito federal ou estadual.

5 CONCLUSÃO

Diante do exposto, chegamos a conclusão que a procura pelos métodos de reprodução assistida vem crescendo, principalmente o turismo reprodutivo na busca de uma mãe substitutiva.

Assim, ganhando força não só no Brasil, mas também em uma esfera internacional. Deixar a encargo de uma resolução médica legislar sobre o assunto é uma falha da nossa legislação, abrindo brechas para a própria prática clandestina da cessão temporária do útero.

Se houve-se uma lei específica, a proteção seria bem maior para todas as partes envolvidas, inclusive para a própria criança, pois visam não ser objeto de troca por dinheiro, mas acaba ficando vulnerável em possíveis discussões sobre a sua filiação, só existindo um provimento que fala sobre filhos registrados dos métodos da reprodução assistida.

Devemos destacar à ausência de lei, a legitimidade do *non liquet*²¹ não foi aplicada, os tribunais devem reconhecer e aplicar uma ampla aplicabilidade dessas resoluções existentes, isso acontecerá nos casos de clandestinidade sobre a maternidade de substituição. E sobre a questão do registro de crianças, por doação temporária do útero ter tido o reconhecimento através do provimento 63/2017 CNJ, que facilita esse registro civis dos pais sobre a criança, no Brasil pelo fato de não existir uma lei específica sobre o tema existe um entendimento amplo sobre a lei de registro públicos nº 6015/73.

Todas essas dúvidas e divergências causadas se dá pela falta de legislação específica seja a favor ou contra, mas que houve um projeto de lei favorável, mas que hoje está arquivado por omissão do nosso congresso sobre o assunto. A sociedade anseia de forma imediata, por uma resposta do congresso sobre o tema e questiona o porquê de não ocorrer a legalização dessa cessão temporária do útero, já que o próprio judiciário reconheceu as novas formas de famílias através da ADPF 132, e ainda hoje limitamos as possibilidades alternativas para constituição dessas famílias, através do planejamento familiar.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA Senado. **Tião Viana quer discussão em Plenário de projeto sobre reprodução assistida.** Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2001/10/25/tiao-viana-quer-discussao-em-plenario-de-projeto-sobre-reproducao-assistida>. Acessado em: 20 de setembro 2023.

LEGISLAÇÃO Brasil. **Provimento 63 da CNJ.** Disponível em:

<https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/2525>. Acessado em: 22 de setembro 2023

LEGISLAÇÃO Brasil. **Resolução Regente nº 2320/22.** Disponível em:

²¹ Non liquet (do latim non liquere: "não está claro") é uma expressão advinda do Direito Romano que se aplicava nos casos em que o juiz não encontrava nítida resposta jurídica para fazer o julgamento e, por isso, deixava de julgar.

<https://portal.cfm.org.br/noticias/cfm-publica-atualizacao-das-regras-para-reproducao-assistida-no-brasil/>. Acessado em: 22 de setembro 2023.

SARMENTO, Liv Azevedo. **A gestão de substituição e seus desafios no Direito Internacional Privado 2019**. Dissertação (Mestrado em Direito Internacional) - Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2135/tde-17072020-013022/publico/8654495_Dissertacao_Parcial.pdf. Acesso em: 22 de setembro 2023.

AERoclube DE VOLTA REDONDA, O PASSADO DE UMA ASSOCIAÇÃO QUE JÁ SERVIU DE INCENTIVO AOS NAVEGADORES DO AR

Leticia Costa de Oliveira²²
Paulo Célio Soares²³
Wendi Sara Alcântara²⁴

RESUMO

Esse artigo discute a história do Aero Clube de Volta Redonda, desde sua fundação, na década de 1940, até sua desativação, que aconteceu nos anos de 1990. Esse clube era um importante espaço de lazer e formação de pilotos de aeronaves para a região, desempenhando um papel essencial na aviação local. Em suas pistas importantes nomes da política nacional desembargavam em Volta Redonda. Para resgatar a história desse Aeroclube, utilizamos fontes primárias e secundárias, com destaque para acervos bibliográficos, jornalísticos e iconográficos.

PALAVRAS-CHAVE: Aeroclube. Volta Redonda. Companhia Siderúrgica Nacional. Aviação.

INTRODUÇÃO

A cidade de Volta Redonda possui mais de cinquenta bairros, e entre tantos bairros existe um chamado Aeroclube, próximo ao rio Paraíba e que possui apenas seis ruas. Essa região é conhecida pela população da cidade por sediar um kartódromo internacional, campos de treinamento do Volta Redonda, clube de futebol local, uma unidade do Senai, e um grande clube de festas bem popular, todos cercados por uma vizinhança bem tranquila.

²² Acadêmica do curso de História, UGB/ VR-RJ

²³ Coordenador do curso de História do UGB, doutor em História (UFRRJ)

²⁴ Acadêmica do curso de História, UGB/ VR-RJ

Mesmo o seu nome tendo um significado bem fácil de entender, as atuais gerações não relacionam o nome do bairro a uma famosa associação aérea que funcionou décadas atrás nessa mesma região, até porque a história de um aeroclube na cidade caiu no esquecimento e hoje é muito pouco lembrada. Mas já existiu um aeroclube na cidade de Volta Redonda? Sim existiu, e até hoje nós encontramos toda a estrutura do clube, o seu hangar, e sua pista, infelizmente de uma forma abandonada e com a parte mais preservada, sendo usada para fins de lazer, como realização de festas e shows privados.

A cidade de Volta Redonda, tem uma rica história cheia de acontecimentos que chegaram a ter um impacto de nível nacional, e a história do aeroclube não fica atrás, em seus poucos anos de funcionamento, o clube teve o seu destaque no campo aéreo estadual e nacional.

OBJETIVOS. Esse artigo tem os seguintes objetivos:

- a) Resgatar a história do Aeroclube de Volta Redonda, destacando como surgiu a ideia de construir um aeroclube na cidade
- b) Analisar como o Aeroclube da cidade foi um exemplo de incentivo aos navegadores do ar, destacando e sua atuação no período em que esteve em funcionamento
- c) Discutir a importância do Aeroclube para a cidade de Volta Redonda

METODOLOGIA

Esse artigo que se insere na linha de pesquisa da História Social, contou com a utilização de fontes primárias e secundárias, com destaque para acervos bibliográficos, jornalísticos e iconográficos. Realizamos um estudo bem detalhado, com uma extensa pesquisa bibliográfica e documental, além de pesquisas de campo, abordando o tema de forma qualitativa, de natureza básica e com objetivo exploratório. As principais pesquisas foram feitas em arquivos do município, da Biblioteca Nacional, da CSN, e outras instituições. Houve o resgate da memória de pessoas que fizeram parte da história do clube e um levantamento de imagens da época.

DESENVOLVIMENTO

Durante a década de 1940, o então presidente do Brasil, Getúlio Vargas, juntamente com seu ministro da aviação, Joaquim Pedro Salgado Filho, e o empresário Assis Chateaubriand,

deram início à Campanha Nacional de Aviação (CNA), peça fundamental para a criação de aeroclubes em todo o território brasileiro.

O presidente Getúlio aproveitou que seu amigo e aliado político Assis Chateaubriand era fundador dos Diários Associados e utilizou alguns dos impressos mais populares da época como veículos de propaganda do Estado Novo e de seus planos de construir uma defesa para o nosso país. Foi nesse momento que começou uma extensa Campanha Nacional de Aviação, com a intenção de criar um apelo popular em relação à criação de novas aeronaves e à formação de novos pilotos.

Já existiam alguns campos de pouso, aeroportos e aeroclubes funcionando no país, mas essa estrutura já existente não era suficiente e estava longe de se destacar como uma das maiores esquadrilhas do mundo. Os brasileiros nunca haviam demonstrado grande entusiasmo em relação à proteção aérea, mas Chateaubriand, juntamente com seus meios de comunicação, começou a introduzir esse pensamento entre o povo, na tentativa de criar uma cultura de aviação nacional em massa. É por isso que Chateaubriand é considerado por muitos como o responsável por lançar a Campanha Nacional de Aviação (CNA), que, antes de receber esse nome, teve outras denominações, como "Campanha Nacional para Doar Aviões", "Campanha Nacional para dar Asas à Mocidade do Brasil" e "Campanha Nacional da Aviação Civil".

Após a propagação da CNA pelo país, foram fundados cerca de 300 aeroclubes. O Estado controlava todas as atividades dos aeroclubes por meio de uma "base mãe", o Aeroclube do Brasil, localizado no Rio de Janeiro. Essa base era responsável por controlar a entrega de aviões, verbas e insumos, fiscalizar as inscrições de sócios, formar pilotos e monitores, entre outras atividades.

A campanha estava atingindo suas metas, centenas de aviões foram doados e, ao mesmo tempo em que a campanha crescia, sua popularidade entre a população, especialmente entre os jovens, aumentava. Era evidente que muitos queriam participar, havendo filas de espera, uma vez que os cursos de pilotagem e manutenção estavam sempre cheios.

Com a expansão do projeto, o município de Volta Redonda não ficou para trás. Já importante no cenário nacional devido à Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), a cidade da região sul fluminense do estado do Rio de Janeiro foi selecionada para receber um aeroclube, cujo principal objetivo era a formação de novos pilotos. Assim, surgiu o Aeroclube de Volta Redonda e o Hangar Capitão Cézar de Andrade.

O aeroclube de Volta Redonda e suas adjacências foram construídos rapidamente, levando um prazo de apenas oito dias. O motivo dessa rapidez na obra foi a oportunidade de aproveitar a fase de expansão da CSN, utilizando as máquinas, ferramentas e mão de obra da usina para a construção da base do aeroclube.

O aeroclube surge com três finalidades: formar pilotos civis, ser uma rede de apoio da CSN e manter uma cobertura aérea da região. A intenção de ter um vínculo com a CSN era tão forte que, na margem do rio paraíba na altura da sede do clube, havia uma plataforma que contava com um barco a disposição pra fazer o trajeto do aeroclube até a usina presidente vargas. Nesse período ainda não existia a represa na cidade de Resende e, por isso, o rio paraíba tinha uma profundidade e largura maior. As características que o rio possuía permitiam até o possível pouso de hidroaviões caso fosse necessário.

Em 01 de Abril de 1943 foi realizada a cerimônia de fundação do aeroclube, da pista de pouso e decolagem e do Hangar Capitão Cezar de Andrade na cidade de Volta Redonda.

A inauguração trouxe entusiasmo para muitos, principalmente para os trabalhadores da CSN, que estavam cientes que a cidade de Volta Redonda, que era conhecida apenas como um polo industrial, estava iniciando um novo caminho no setor da aviação nacional. Dezenas de trabalhadores, funcionários, engenheiros da CSN, moradores de Volta Redonda e cidades vizinhas reuniram-se junto ao coronel Macedo Soares, diretor técnico da Companhia Siderúrgica Nacional, para solenizar a inauguração do aeroclube e do seu hangar provisório.

Com uma estrutura grande para suportar eventos, chegando a ser comparado com o Clube Umuarama, um clube de lazer e festas populares na cidade, o Aeroclube de Volta Redonda, foi palco de grandes festas, e recepções. Recepções essas que marcaram a história da cidade de Volta Redonda, o Aeroclube recebeu inúmeras visitas de militares e políticos renomados da época, entre eles grandes chefes de estado.

Todos esses presidentes, chegavam no intuito de visitar a Companhia Siderúrgica Nacional que era a principal fonte de aço do país e era um símbolo forte que visava o Brasil do futuro, a CSN representava o progresso da industrialização e vários políticos articulavam planos e projetos em cima de políticas comerciais e econômicas. Essas famosas passagens pela cidade, começavam sempre pelo Aeroclube da cidade, onde geralmente seus aviões aterrissavam sobre olhares de dezenas de moradores e trabalhadores da siderúrgica.

O aeroclube teve também seu momento como uma escola de aulas de pilotagem, muitos moradores de Volta Redonda se tornaram grandes pilotos, muitos conseguiram até ingressar em grandes companhias aéreas do país, o aeroclube era referência na região, seus profissionais eram de altíssimo respeito, e a cidade era um verdadeiro polo industrial que ganhava bastante destaque popular em toda a região sudeste, atraindo dezenas de pessoas.

Aos longos dos anos, a história de amor entre a cidade e o aeroclube foi perdendo força, houve um declínio no setor de aviação nacional que deixou alguns aeroclubes em crise e um dos afetados com a falta de verba e o descaso do governo foi o aeroclube de Volta Redonda que ainda conseguiu se manter por um período com a ajuda da CSN. Entretanto veio o que muitos não esperavam, a privatização da Companhia Siderurgica Nacional em 1993. Agora sem nenhuma rede de apoio financeira, o aeroclube estava com os dias contados e aos poucos foi encerrando suas atividades. Hoje conseguimos apenas visualizar o que sobrou do patrimônio, que é sua sede que atualmente é utilizada como casa de shows noturna, existe também uma funcionalidade como um clube de lazer, só que não tem a popularidade entre a população da cidade que tem preferência por outros clubes famosos.

RESULTADOS PRELIMINARES

Os resultados dessa pesquisa revelam histórias marcantes de como a população da cidade de Volta Redonda já foi próxima de algo que não existe mais. Muitas pessoas cresceram vendo aviões rodarem o céu da cidade e hoje a nova geração nem se quer sabe que existiu um aeroclube que formava pilotos para a força aérea nacional. Além disso, nota-se que houve um grande descaso político e econômico e que as atuais autoridades não fazem questão de manter o que ainda sobrou dessa grande história da cidade. As lembranças, fotografias e registros ainda são encontrados nos lares de famílias que tiveram grande participação com o clube. Todos os dados levantados durante esse estudo, revelam toda a importância que o aeroclube teve em relação à cidade de Volta Redonda, a CSN, e ao governo tanto municipal, quanto estadual e nacional.

Muitos estudos feitos direcionados à Companhia Siderurgica Nacional, foca apenas na indústria em si e esquece de falar sobre alguns pilares que ajudaram a empresa a ser o que é, é notório que o aeroclube teve sua relevância enquanto a empresa era uma estatal, podemos dizer que o aeroclube era a "porta de entrada" da usina, já que muitas personalidades pousaram em sua pista, para ter acesso tanto a cidade quanto a empresa.

É importante destacar que a construção desse estudo ainda esta sendo realizada, as pesquisas ainda stão em andamento, alguns documentos e entrevistas de campo ainda estão pra ser realizadas para a conclusão desse artigo científico.

FONTES CONSULTAS

BEDÊ, Waldyr Amaral: Volta Redonda na Era Vargas (1941-1964): Volta Redonda, 2004.

DOMINGUES, Cesar Machado. Dias de Guerra. A Força Aérea Brasileira em ação antes da entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial. *Revista Brasileira de História Militar*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 14, p. 19-35, ago. 2014.

FAY, Claudia Musa. *Crise nas alturas: a questão da aviação civil (1927-1941)*. 2001. 343 f. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

FERREIRA, Raquel França dos Santos. Uma história da campanha nacional da aviação (1940-1949) o Brasil em busca do seu 'Brevê'. *Revista Cantareira*, Niterói, v. 17, p. 75-86, jul./dez. 2012.

MARQUES, Luís Felipe. *Problemas da administração da construção aeronáutica no Brasil* Rio de Janeiro: Milone, 1948.

INFORMAÇÃO E SAÚDE

MULHERES NEGRAS: A INTENSIFICAÇÃO DO DESEMPREGO NA PANDEMIA E OS DESAFIOS À SUA RECOLOCAÇÃO

Ana Julia de Oliveira Faria¹
Milena Elvira Victalino da Silva²
Marcus Vinicius Barbosa³
Fábio Souza da Silva⁴
Gustavo de Paiva Silva⁵

¹Discente, Gestão de Recursos Humanos - modalidade EAD, Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda - Rio de Janeiro.

²Discente, Gestão de Recursos Humanos - modalidade EAD, Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda - Rio de Janeiro.

³Docente, Gestão de Recursos Humanos - modalidade EAD, Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda - Rio de Janeiro.

⁴Docente e Coordenador - Curso de Administração - Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda - Rio de Janeiro.

⁵Diretor e Docente, Instituto de Tecnologia e Engenharia - Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda - Rio de Janeiro.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral apresentar, com base na literatura pertinente, as principais dificuldades encontradas pelas mulheres negras com a intensificação do desemprego atravessado ao longo da pandemia no Brasil. Especificamente, busca-se apontar situações de mulheres negras que precisaram buscar novas formas de serem inseridas no mercado de trabalho. Metodologicamente, o estudo se pautará por uma pesquisa bibliográfica, sendo feito coletas de artigos e dados que permitirão justificar ou elencar pontos relevantes acerca da temática pesquisada e uma releitura de estudo de caso, com intuito de demonstrar como a pandemia afetou grupos com condição social menos favorecida, em especial as mulheres negras. Dessa forma, tornou-se visível as dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho pelas mulheres negras, pois no segundo trimestre de 2022 elas vivenciaram uma taxa de desocupação de 13,9%. Além da discriminação de renda amplamente documentada, a maioria da população negra trabalha nos comércios de rua nas grandes cidades e metrópoles do Brasil, geralmente atuando como vendedores ambulantes, sendo assim, quando ocorreu o isolamento social elas tiveram que ir para os seus lares e perderam a sua fonte de renda. Diante dos desafios encontrados no decorrer da pandemia foi possível visualizar uma ausência de novas oportunidades e um acúmulo de funções em suas vidas, tornando-se necessário a conciliação do ambiente familiar com o profissional, visto que muitas dessas mulheres são responsáveis por cuidar de seus filhos e sustentar as suas famílias. Portanto, uma das estratégias que pode ser destacada é que algumas mulheres negras tornaram-se microempreendedoras.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; Discriminação; Domésticas; Estratégias; Negros.

INTRODUÇÃO

O período pandêmico ocasionado pela Covid-19 trouxe diversos desafios à população em todo o mundo, porém constatou-se que a pandemia não impactou a todos de forma igual, fato esse que pode ser comprovado através de dados estatísticos que indicam que a mulher negra foi a mais assolada pelo desemprego em decorrência da discriminação vinda de um passado colonial e escravocrata.

É essencial entender a forma que a pandemia encara o mercado de trabalho no Brasil para que possa ser realizado uma análise da reconfiguração das desigualdades e o efeito provocado pelas medidas tomadas para amenizar suas consequências. Portanto, deve-se lembrar que antes de ocorrer a pandemia a taxa de desocupação e de subutilização no setor de trabalho já estavam altas e desiguais entre negros e brancos (MATTEI; HEINEN, 2020; PRATES; BARBOSA, 2020).

Entende-se que a pandemia acarretou grande redução da mão de obra, com redução significativa de postos de trabalho. E podemos verificar em grande medida que mulheres negras foram impactadas significativamente, quando da avaliação de dados sobre empregabilidade em detrimento das medidas de isolamento social. Entende-se assim que muitas delas precisaram buscar uma nova forma de obter uma renda através de trabalhos autônomos, priorizando os serviços que podem ser executados de maneira online.

Mediante as informações citadas nesse trabalho, busca-se responder a seguinte problemática: Com o aumento do desemprego na pandemia quais foram os desafios encontrados pelas mulheres negras para obter sua recolocação no mercado de trabalho?

O objetivo geral do presente trabalho visa apresentar, com base na literatura pertinente, as principais dificuldades encontradas pelas mulheres negras com a intensificação do desemprego atravessado ao longo da pandemia no Brasil. Especificamente, busca-se apontar situações de mulheres negras que precisaram buscar novas formas de serem inseridas no mercado de trabalho.

Metodologicamente, o estudo se pautará por uma pesquisa bibliográfica, sendo feito coletas de artigos e dados que permitirão justificar ou elencar pontos relevantes acerca da temática

pesquisada e uma releitura de estudo de caso, com intuito de demonstrar como a pandemia afetou grupos com condição social menos favorecida, em especial as mulheres negras.

Dessa forma, é possível afirmar por meio de vários autores e dados que a relação da mulher negra e a empregabilidade continua sendo desafiadora no Brasil e esse período pandêmico aumentou esse desafio, por esse motivo é preciso abordar esse assunto para obter a inclusão da população negra no mercado de trabalho e sensibilizar a sociedade em relação à essa discriminação que ocorre no âmbito de trabalho.

1 DESEMPREGO E PANDEMIA DA COVID-19

1.1 A INTENSIFICAÇÃO DO DESEMPREGO NA VIDA DAS MULHERES NEGRAS DURANTE A PANDEMIA E OS DESAFIOS À SUA RECOLOCAÇÃO

O mercado de trabalho brasileiro ainda possui fortes marcas discriminatórias, por isso é notório que os efeitos causados pela Covid-19 afetaram fortemente determinados grupos de trabalhadores. Assim, destacam-se dois grupos sociais que têm as suas trajetórias marcadas pela cultura discriminatória que dominam tanto no âmbito empresarial como na própria sociedade.

Primeiramente destacam-se os efeitos gerais da pandemia na vida das mulheres com base na sua forma de inserção no mercado de trabalho. Nos segmentos ligados à indústria, construção civil, transporte, as mulheres de forma geral ocupam relativamente poucas vagas, tal informação pode ser comprovada pelo DIEESE (2022) visto que 20,5% das mulheres para 30% dos homens estão ocupando cargos nas indústrias de modo geral; já na construção pode ser observado que 1,5% das mulheres para 25% dos homens ocupam essas vagas e, por fim, no transporte, armazenagem e correios apenas 2,7% das mulheres para 16,2% dos homens estão nesses setores. Além disso, as mulheres também ocupam a maior parte dos setores ligados à estética e ao bem-estar. Como esses setores não foram considerados essenciais durante o isolamento social, esse fato contribuiu para agravar ainda mais as condições precárias das mulheres no âmbito do trabalho.

De acordo com as informações do portal de notícias da Globo - G1 de 30/05/2020, na coluna de Paula Salati, as empregadas domésticas, principalmente composta pelas mulheres negras, foram as primeiras que sofreram os impactos diretos da pandemia (G1, 2020), onde ao serem afastadas de seus cargos de trabalho recolheram-se em seus lares sem nenhum tipo de salário e direitos trabalhistas, pois geralmente trabalham sem carteira de trabalho assinada.

Outro segmento de trabalhadores afetados onde parte da população negra atua, são as atividades do mercado informal, como ambulantes, além de pessoas que atuam no comércio formal, onde ambos sofreram significativas perdas ao longo do processo da pandemia, especialmente ao longo do período de isolamento social, vendo sua fonte de renda se perder no decorrer desse período.

Segundo o DIEESE (2022), a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), feito entre os segundos trimestres de 2019 e 2022, apontam um aumento significativo de desocupação por parte da população negra, especialmente as mulheres negras, onde se comparando os períodos trimestrais de 2020 e 2021, verifica-se que a diferença da taxa de desocupação entre mulheres não negras e negras, são respectivamente de 7,3% (19%-11,7%) e 6,6% (20,8%-14,2%). As informações complementares podem ser verificadas no Gráfico 01 – Taxa de desocupação por raça/ cor e sexo Brasil - 2º trimestre de 2019, 2020, 2021 e 2022 (em %)

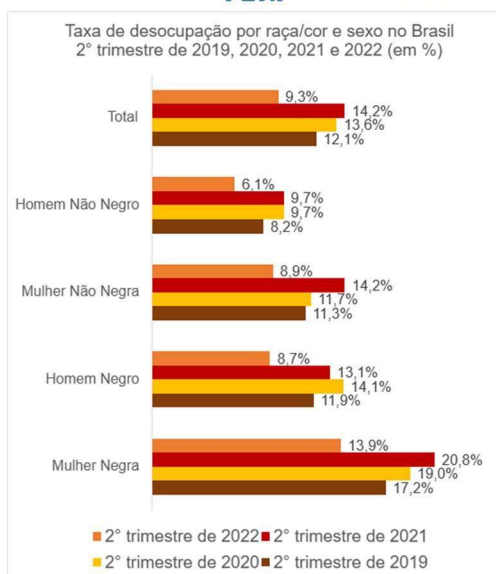


Gráfico 01 - Taxa de desocupação por raça/ cor e sexo Brasil - 2º trimestre de 2019, 2020, 2021 e 2022 (em %)

Fonte: IBGE, PNAD-C, adaptado do DIEESE (2022)

A pandemia transformou potenciais desocupados em inativos, pois impediu que as pessoas saíssem de seus lares para procurar trabalho. (Prates e Barbosa, 2020).

Segundo Bruschini e Lombardi (2000), os autores destacam que as mulheres de classe média possuem as maiores oportunidades educacionais, sendo assim dirigem-se para prestação de serviços, para áreas administrativas ou de educação e saúde; enquanto as mulheres de classes mais pobres, especialmente as negras, trabalham em empregos domésticos, de prestação de serviços e também para os ligados à produção na indústria.

Vale ressaltar que apesar de ter acontecido uma diminuição das desigualdades de oportunidades em relação à instrução, existe uma desconformidade no estilo de instrução recebida e no perfil das carreiras cursadas pelos indivíduos que possuem acesso ao ensino superior. Portanto, permanecem elevadas as diferenças nos retornos provenientes da formação educacional, medidas pelo acesso ao emprego, trajetória ocupacional e renda.

Vale salientar que o aumento da renda média registrada entre 2019 e 2020 ocorreu devido ao home office, pois aqueles trabalhadores que tinham um ganho maior foram trabalhar de forma remota e aqueles com menor remuneração perderam os seus cargos. As mulheres negras foram as mais penalizadas e ficaram sem renda no período mais intenso do isolamento social (DIEESE, 2022).

METODOLOGIA

Segundo Cervo et al. (2007, p. 27), o caminho metodológico “[...] é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um certo fim ou um resultado desejado”.

Neste sentido, a metodologia utilizada neste trabalho teórico foi dividida em quatro etapas. Primeiramente, foi realizada uma revisão bibliográfica, que configura a abordagem qualitativa, abordando tópicos que destacam os impactos da Covid na empregabilidade da mulher negra, a saber que a pandemia acentuou as dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho pelas mulheres negras. Essa informação pode ser visualizada através dos dados demonstrados pelo DIEESE no segundo trimestre de 2022 onde é mostrado que elas vivenciaram uma taxa de desocupação de 13,9%.

No segundo momento, selecionamos um Estudo de Caso já existente de um site especializado, levando em conta a afinidade com o estudo como finalidade. No terceiro momento, buscamos um trecho que possibilitasse a análise crítica, elaborada através da releitura de um recorte do estudo apresentado.

Ao fim, o processo metodológico desta pesquisa é sustentado a partir de Creswell (2007, p. 46-47), considerando o embasamento da teoria e a realidade comparando as teorias apresentadas na fundamentação da pesquisa com as teorias encontradas no conteúdo analisado. Neste sentido, a “literatura é apresentada no final do estudo; se torna uma base de comparação e contraste de resultados no estudo qualitativo”.

Relato do Caso

O presente trata-se de um recorte literal do texto disponível no artigo da Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, do trabalho intitulado "A PRECARIIDADE DO TRABALHO DAS MULHERES NEGRAS QUE SÃO DOMÉSTICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA - COVID-19 NO BRASIL", de autoria de Lediane Pereira Ramos e Virginia Fernandes Franz que embasará, segundo a metodologia proposta, a análise crítica do presente material.

Segue breve recorte das páginas 4 a 6

Estas mulheres negras, além de sofrerem com diversas situações enfrentadas durante a pandemia, também têm que encarar a dispensa do trabalho doméstico, com muito pouca ou sem nenhuma remuneração, como descrito em documento da CUT (2020):

A pandemia do novo coronavírus (Covid-19) revelou um lado ainda mais obscuro e vergonhoso de parte da população brasileira que trata suas trabalhadoras domésticas como seres descartáveis, que estão em suas residências apenas para servir. É o triste relato da situação de boa parte das 7,2 milhões de trabalhadoras domésticas, em sua maioria negra, com filhos para criar e baixa escolaridade. É a terceira maior categoria de trabalhadores no Brasil, e mais 73% vivem na informalidade. Desde o início da pandemia, em março deste ano, aumentaram em cerca de 60% as denúncias de abuso e falta de pagamentos nos 13 sindicatos estaduais que compõem a Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (FENATRAD). A reclamação mais comum é a dispensa dessas trabalhadoras sem o devido recolhimento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), da contribuição ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e outras verbas rescisórias. Mas há denúncias até de cárcere privado. (Documento da CUT, 2020).

A presidente da Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (FENATRAD), Luiza Batista, concedeu uma entrevista à Gênero e Mundo sobre o desrespeito às trabalhadoras domésticas e suas famílias durante a crise da saúde, devido à covid-19. Onde respondeu a questões sobre mulheres negras e suas condições de trabalho e desemprego em tempos de pandemia:

Pergunta – Na pesquisa “Sem parar: o trabalho e a vida das mulheres na pandemia” a maior parte das mulheres que declaram se sentir em risco quanto à sustentação da casa são mulheres negras; entre as mulheres trabalhadoras domésticas, que também são maioria negra, como esse risco tem sido

relatado no Sindicato das Domésticas de Pernambuco e na FENATRAD? Luiza Batista – A gente tem recebido cada tipo de denúncia no Sindicato... Primeiro, tem uma parte das trabalhadoras domésticas que entram em contato já demitidas, e agora vão correr atrás dos direitos, mas sem salário, e essa situação é mais parecida ao que já conhecemos. Mas há um grupo das que não foram demitidas e procuram o sindicato porque estão vendo seus direitos violados, se sentem muito sobrecarregados com tarefas que agora são obrigadas a acumular, com carga horária maior porque muitas foram praticamente obrigadas a permanecer no local de trabalho, sem ir para a casa. (Em documento FENATRAD, 2020).

Estes patrões estão utilizando todos os artifícios para assegurarem a sua própria segurança e o seu bem estar, sem se preocupar com suas empregadas e as famílias delas.

Como relatado em um dos casos recebidos pela FENATRAD (2020):

Luiza Batista – Tem uma violação mais grave, que inclui essa: é praticamente um cárcere privado, e que inclusive agora estamos denunciando ao Ministério Público, depois de três trabalhadoras aqui de Pernambuco terem decidido enfrentar os patrões, mesmo sabendo que isso significaria ficarem sem o emprego em que estão. Na pandemia o governo federal criou a Medida Provisória 936, para que empregadores possam suspender contrato de trabalho, e assim o governo garante uma remuneração, que é como um seguro-desemprego. O que começou a acontecer? Mesmo suspendendo contratos, patrões e patroas exigiam que elas fossem. É um absurdo, mas está acontecendo. Temos aí a violação do direito da trabalhadora ficar em casa e preservar a sua saúde e a da sua família, mas também pessoas burlando as regras da CLT e da Medida Provisória, tirando vantagem da situação em plena pandemia, pois mantêm uma funcionária sem pagar salário, FGTS nem INSS. (Em documento FENATRAD, 2020).

As situações enfrentadas por essas mulheres são no mínimo indignantes. A situação da mulher diante da pandemia só piora. “Dirigentes da Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (FENATRAD) relatam aumento de 60% nas denúncias. Patrões não tem vergonha de não pagar salário e mandá-las procurar governo, se quiserem receber (CUT, 2020). A situação de trabalho destas mulheres em tempos tão incertos são mais preocupantes ainda, existem relatos e situações que beiram a desumanidade, como destacou mais uma vez Cleide Pinheiro Pinto, diretora do sindicato - FENATRAD em Nova Iguaçu no RJ:

“Tivemos de resgatar junto com a polícia uma trabalhadora que conseguiu nos ligar e denunciar o patrão que fechou a porta com chave e disse que ela tinha que passar a quarentena trancada, para não pegar transporte público. Isto é cárcere privado” denuncia diretora da FENATRAD e presidenta do sindicato de Nova Iguaçu (RJ), Cleide Pereira Pinto. (Em documento FENATRAD, 2020).

É de fato uma situação sem precedentes, os patrões estão utilizando até mesmo da força para “garantir” sua saúde diante da pandemia, mas sem levar em conta a saúde física e emocional da sua empregada doméstica. Isto nos remete aos tempos áureos, do escravagismo no Brasil, onde o senhor de escravos fazia o que bem queria com as escravas (os), tratando-as como mercadorias substituíveis, como um produto mesmo.

Em entrevista a PUBLICA (2020), Luiza Batista, vem relatar outra situação enfrentada por uma empregada doméstica:

A organização vem recebendo mais denúncias de mulheres que estão sendo coagidas a trabalhar, sob pena de demissão. As denúncias mais frequentes são de trabalhadoras que “sob coação, ameaça de perder o emprego ou por acharem que elas podem se contaminar no transporte público”, estão tendo de pernoitar na casa dos patrões. “Se não houve nenhum acerto no contrato de que a trabalhadora ia pernoitar no emprego, não tem porque o empregador, neste momento, se aproveitar de uma situação de pandemia para obrigar a trabalhadora a pernoitar no emprego”, explica. (PUBLICA, 2020).

Na crise do covid-19, se faz necessário assegurar que as vozes, as necessidades e as demandas das mulheres negras trabalhadoras estejam no centro das respostas dos governos, seja municipal, estaduais e/ou federais, é preciso que hajam as políticas públicas de atendimento à população como resposta a esta crise gravíssima, que novamente atingem a parcela excluída da sociedade brasileira, aquela que ficou à margem desde sempre no Brasil, a população trabalhadora negra e pobre deste país.

A crise econômica atrelada a uma pandemia histórica tem se tornado um tsunami na vida dessas mulheres negras, arrasando suas expectativas, pois o trabalho e as condições delas são temerosas, e mais ainda é terrível a situação de quem perde o trabalho nesse período. São diversos relatos Brasil a fora de situações que elevam a precariedade das trabalhadoras domésticas no país, como foi descrito em o NEXO (2020):

Na realidade, a crise econômica brasileira tem possibilitado um deslocamento do trabalho formal (com carteira de trabalho) para o informal e de forma perversa: 82% desses novos postos de trabalho foram ocupados por mulheres negras, grande parte delas no emprego doméstico, sendo 71,2% desses postos de trabalho informais, e as demais são trabalhadoras por conta própria (ambulantes e cuidadoras). Uma das consequências da crise econômica foi o crescimento do empreendedorismo e as mulheres são a maioria das microempendedoras individuais e, provavelmente, são as “informais” que migraram diante do desemprego para essas novas formas de trabalho. Outro aspecto que devemos chamar atenção é que cerca de 45% dessas mulheres são responsáveis pela família, e a perda de rendimento afeta seus filhos e dependentes, tornando toda sua família um batalhão de miseráveis. (Em documento do NEXO, 2020).

Outros fatores negativos que atingem as mulheres negras em tempos de pandemia se referem ao papel que muitas dessas mulheres têm, como uma dupla ou tripla jornada de trabalho,

pois além do emprego doméstico elas ainda precisam cuidar de seus lares, de suas famílias, o que eleva sua rotina a extrema exaustão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como foi verificado no decorrer desse estudo, as mulheres negras foram as mais expostas ao trabalho durante o isolamento social, pois a maior parte dessas mulheres trabalham como empregadas domésticas ou como vendedoras ambulantes.

Vale ressaltar que de acordo com o IBGE, os dados obtidos em julho de 2020 mostraram que no Brasil 56% das mulheres estavam trabalhando em home office, dessa forma pode-se apontar que a minoria desse total está representando as mulheres negras, visto os cargos ocupados por elas dentro do mercado de trabalho.

Através do relato de caso, pôde ser realizada uma análise sobre os desafios a serem superados pelas mulheres negras tornando-se possível destacar que ocorreu uma ausência de novas oportunidades e um acúmulo de funções em suas vidas, pois precisaram conciliar o ambiente familiar com o profissional, visto que muitas delas são responsáveis por cuidar de seus filhos e sustentar as suas famílias.

A informação publicada publicado no Jornal “O NEXO” (2020) apontado no recorte do estudo de caso selecionado, aponta que com o alto índice de desemprego, algumas mulheres negras para superar esse desafio tornaram-se microempreendedoras. Outra forma encontrada pelas mulheres negras foram as denúncias de abuso e falta de pagamentos nos 13 sindicatos estaduais que compõem a FENATRAD desde o início da pandemia, onde essas mulheres estavam sendo dispensadas sem o pagamento do FGTS, do INSS e outras verbas rescisórias (Documento da CUT, 2020).

Enfim, pode-se afirmar que mesmo com as circunstâncias e as porcentagens de desemprego, as mulheres negras precisaram criar estratégias para obter uma renda para sustentar as suas famílias e aquelas que continuaram trabalhando como domésticas precisaram conciliar as suas multitarefas no trabalho com a sua vida pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, notou-se a intensificação do desemprego no Brasil, em decorrência da pandemia, principalmente na vida das mulheres negras, que foram marcadas durante essa crise sanitária pelo racismo e pela falta de oportunidades. Pode-se dizer que esse impacto ocorreu devido uma trajetória marcada pela cultura discriminatória que domina tanto no âmbito empresarial como na própria sociedade.

Evidenciou-se que além da discriminação de renda amplamente documentada, as mulheres negras são trabalhadoras com maior implementação no mercado de trabalho informal, pois a sua maioria ocupa cargos de vendedoras ambulantes nas grandes cidades e metrópoles do Brasil.

Quanto aos objetivos, o presente trabalho alcançou o êxito em seu propósito, dado que foram destacadas as principais dificuldades encontradas pelas mulheres negras, de modo que a grande maioria ao perder seus empregos encontraram-se sem renda no período mais intenso do isolamento social e precisaram criar novas formas para obterem uma fonte de renda, inclusive, também foi necessário que elas ficassem atentas aos seus direitos trabalhistas após serem dispensadas de seus cargos.

Em se tratando da questão problema proposta no trabalho que se dispunha a apontar quais foram os desafios encontrados pelas mulheres negras para obter sua recolocação no mercado de trabalho, podemos compreender com base nos dados fundamentos, bem como no relato de caso

que as mulheres negras durante esse período pandêmico enfrentaram diversos desafios, pois foi possível visualizar uma ausência de novas oportunidades e um acúmulo de funções em suas vidas, tornando-se necessário a conciliação do ambiente familiar com o profissional, visto que muitas delas são responsáveis por cuidar de seus filhos e sustentar as suas famílias. Portanto, uma das estratégias que pode ser destacada é que algumas mulheres tornaram-se microempreendedoras.

Vale lembrar que a minoria da população negra está presente em cargos de gerência, mesmo que tenham qualificações, por isso ao analisar os cargos que as mulheres negras ocupam pode-se perceber que a maioria está empregada como doméstica e os homens negros geralmente são destinados para construção civil,

É de suma importância que as empresas façam a inserção de todos os empregados de acordo com a qualificação que cada indivíduo possui, sem distingui-los pela sua cor e pelo seu gênero. Tal temática também é importante para a realização de estudos que abordam o racismo de modo que estimulem a divulgação de dados relacionados a esse tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUSCHINI, Cristina; LOMBARDI, Maria Rosa. A bipolaridade do trabalho feminino no Brasil contemporâneo. **Cadernos de pesquisa**, p. 67-104, 2000.

CÍCERO, J. **Trabalhadoras domésticas enfrentam coação de patrões durante pandemia**. Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/apublica.org/2020/06/trabalhadoras-domesticas-enfrentam-coacao-de-patroes-durante-pandemia/%3famp>>. Acesso em: 26 jul. 2023.

De cárcere privado a falta de pagamentos, o drama das domésticas na pandemia. Disponível em: <<https://www.cut.org.br/noticias/de-carcere-privado-a-falta-de-pagamentos-o-drama-das-domesticas-na-pandemia-d6a5>>. Acesso em: 26 jul. 2023.

DE MELO, H. P. **A vida das mulheres em tempos de pandemia**. Disponível em: <<http://nexojornal.com.br/ensaio/debate/2020/A-vida-das-mulheres-em-tempos-de-pandemia>>. Acesso em: 26 jul. 2023.

DIEESE - boletim especial - Boletim Especial - A persistente desigualdade entre negros e não negros no mercado de trabalho - novembro/2022. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/boletimespecial/2022/boletimPopulacaoNegra2022.html>. Acesso em: 19 maio 2023.

LIMA, Márcia; RIOS, Flavia; FRANÇA, Danilo. Articulando gênero e raça: a participação das mulheres negras no mercado de trabalho (1995-2009). Dossiê mulheres negras, p. 53, 2013.

Luiza Batista concede entrevista à Gênero e Número sobre a situação das trabalhadoras domésticas na pandemia – Fenatrad. Disponível em: <<https://fenatrad.org.br/2020/07/31/92/>>. Acesso em: 26 jul. 2023.

MATTEI, Lauro; HEINEN, Vicente Loeblein. Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 40, p. 647-668, 2020.

O trabalho e a vida das mulheres na pandemia. Disponível em: <<https://mulheresnapanademia.sof.org.br/domesticas-denunciam-patroes-contratos/>>. Acesso em: 26 jul. 2023.

PINHEIRO, Luana Simões; TOKARSKI, Carolina Pereira; VASCONCELOS, Marcia. Vulnerabilidades das trabalhadoras domésticas no contexto da pandemia de Covid-19 no Brasil. 2020.

PRATES, Ian; BARBOSA, Rogério J. The impact of COVID-19 in Brazil: labour market and social protection responses. **The Indian Journal of Labour Economics**, v. 63, p. 31-35, 2020.

PRATES, I. et al. Desigualdades raciais e de gênero no mercado de trabalho em meio à pandemia. AFRO. Informativo Desigualdades raciais e Covid-19. Disponível em: <<https://cebrap.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Informativo-7-Desigualdades-raciais-e-de-ge%CC%82nero-no-mercado-de-trabalho-em-meio-a%CC%80-pandemia.pdf>>

RAMOS, Lediane Pereira; FRANZ, Virginia Fernandes. A PRECARIDADE DO TRABALHO DAS MULHERES NEGRAS QUE SÃO DOMÉSTICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA - COVID-19 NO BRASIL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 7, p. 314-323, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1689>. Acesso em: 26 jul. 2023.

Recessão gerada pela pandemia impacta mais mulheres e negros no mercado de trabalho. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/05/30/recessao-gerada-por-pandemia-impacta-mais-mulheres-e-negros-no-mercado-de-trabalho.ghtml>> Acesso em: 5 ago 2023.

MULHERES NEGRAS: A INTENSIFICAÇÃO DO DESEMPREGO NA PANDEMIA E OS DESAFIOS À SUA RECOLOCAÇÃO

Ana Julia de Oliveira Faria¹
Milena Elvira Victalino da Silva²
Marcus Vinicius Barbosa³
Fábio Souza da Silva⁴
Gustavo de Paiva Silva⁵

¹Discente, Gestão de Recursos Humanos - modalidade EAD, Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda - Rio de Janeiro.

²Discente, Gestão de Recursos Humanos - modalidade EAD, Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda - Rio de Janeiro.

³Docente, Gestão de Recursos Humanos - modalidade EAD, Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda - Rio de Janeiro.

⁴Docente e Coordenador - Curso de Administração - Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda - Rio de Janeiro.

⁵Diretor e Docente, Instituto de Tecnologia e Engenharia - Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda - Rio de Janeiro.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral apresentar, com base na literatura pertinente, as principais dificuldades encontradas pelas mulheres negras com a intensificação do desemprego atravessado ao longo da pandemia no Brasil. Especificamente, busca-se apontar situações de mulheres negras que precisaram buscar novas formas de serem inseridas no mercado de trabalho. Metodologicamente, o estudo se pautará por uma pesquisa bibliográfica, sendo feito coletas de artigos e dados que permitirão justificar ou elencar pontos relevantes acerca da temática pesquisada e uma releitura de estudo de caso, com intuito de demonstrar como a pandemia afetou grupos com condição social menos favorecida, em especial as mulheres negras. Dessa forma, tornou-se visível as dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho pelas mulheres negras, pois no segundo trimestre de 2022 elas vivenciaram uma taxa de desocupação de 13,9%. Além da discriminação de renda amplamente documentada, a maioria da população negra trabalha nos comércios de rua nas grandes cidades e metrópoles do Brasil, geralmente atuando como vendedores ambulantes, sendo assim, quando ocorreu o isolamento social elas tiveram que ir para os seus lares e perderam a sua fonte de renda. Diante dos desafios encontrados no decorrer da pandemia foi possível visualizar uma ausência de novas oportunidades e um acúmulo de funções em suas vidas, tornando-se necessário a conciliação do ambiente familiar com o profissional, visto que muitas dessas mulheres são responsáveis por cuidar de seus filhos e sustentar as suas famílias. Portanto, uma das estratégias que pode ser destacada é que algumas mulheres negras tornaram-se microempreendedoras.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; Discriminação; Domésticas; Estratégias; Negros.

INTRODUÇÃO

O período pandêmico ocasionado pela Covid-19 trouxe diversos desafios à população em todo o mundo, porém constatou-se que a pandemia não impactou a todos de forma igual, fato esse que pode ser comprovado através de dados estatísticos que indicam que a mulher negra foi a mais assolada pelo desemprego em decorrência da discriminação vinda de um passado colonial e escravocrata.

É essencial entender a forma que a pandemia encara o mercado de trabalho no Brasil para que possa ser realizado uma análise da reconfiguração das desigualdades e o efeito provocado pelas medidas tomadas para amenizar suas consequências. Portanto, deve-se lembrar que antes de ocorrer a pandemia a taxa de desocupação e de subutilização no setor de trabalho já estavam altas e desiguais entre negros e brancos (MATTEI; HEINEN, 2020; PRATES; BARBOSA, 2020).

Entende-se que a pandemia acarretou grande redução da mão de obra, com redução significativa de postos de trabalho. E podemos verificar em grande medida que mulheres negras foram impactadas significativamente, quando da avaliação de dados sobre empregabilidade em detrimento das medidas de isolamento social. Entende-se assim que muitas delas precisaram buscar uma nova forma de obter uma renda através de trabalhos autônomos, priorizando os serviços que podem ser executados de maneira online.

Mediante as informações citadas nesse trabalho, busca-se responder a seguinte problemática: Com o aumento do desemprego na pandemia quais foram os desafios encontrados pelas mulheres negras para obter sua recolocação no mercado de trabalho?

O objetivo geral do presente trabalho visa apresentar, com base na literatura pertinente, as principais dificuldades encontradas pelas mulheres negras com a intensificação do desemprego atravessado ao longo da pandemia no Brasil. Especificamente, busca-se apontar situações de mulheres negras que precisaram buscar novas formas de serem inseridas no mercado de trabalho.

Metodologicamente, o estudo se pautará por uma pesquisa bibliográfica, sendo feito coletas de artigos e dados que permitirão justificar ou elencar pontos relevantes acerca da temática pesquisada e uma releitura de estudo de caso, com intuito de demonstrar como a pandemia afetou grupos com condição social menos favorecida, em especial as mulheres negras.

Dessa forma, é possível afirmar por meio de vários autores e dados que a relação da mulher negra e a empregabilidade continua sendo desafiadora no Brasil e esse período pandêmico aumentou esse desafio, por esse motivo é preciso abordar esse assunto para obter a inclusão da população negra no mercado de trabalho e sensibilizar a sociedade em relação à essa discriminação que ocorre no âmbito de trabalho.

1 DESEMPREGO E PANDEMIA DA COVID-19

1.1 A INTENSIFICAÇÃO DO DESEMPREGO NA VIDA DAS MULHERES NEGRAS DURANTE A PANDEMIA E OS DESAFIOS À SUA RECOLOCAÇÃO

O mercado de trabalho brasileiro ainda possui fortes marcas discriminatórias, por isso é notório que os efeitos causados pela Covid-19 afetaram fortemente determinados grupos de trabalhadores. Assim, destacam-se dois grupos sociais que têm as suas trajetórias marcadas pela cultura discriminatória que dominam tanto no âmbito empresarial como na própria sociedade.

Primeiramente destacam-se os efeitos gerais da pandemia na vida das mulheres com base na sua forma de inserção no mercado de trabalho. Nos segmentos ligados à indústria, construção civil, transporte, as mulheres de forma geral ocupam relativamente poucas vagas, tal informação pode ser comprovada pelo DIEESE (2022) visto que 20,5% das mulheres para 30% dos homens estão ocupando cargos nas indústrias de modo geral; já na construção pode ser observado que 1,5% das mulheres para 25% dos homens ocupam essas vagas e, por fim, no transporte, armazenagem e correios apenas 2,7% das mulheres para 16,2% dos homens estão nesses setores. Além disso, as mulheres também ocupam a maior parte dos setores ligados à estética e ao bem-estar. Como esses setores não foram considerados essenciais durante o isolamento social, esse fato contribuiu para agravar ainda mais as condições precárias das mulheres no âmbito do trabalho.

De acordo com as informações do portal de notícias da Globo - G1 de 30/05/2020, na coluna de Paula Salati, as empregadas domésticas, principalmente composta pelas mulheres negras, foram as primeiras que sofreram os impactos diretos da pandemia (G1, 2020), onde ao serem afastadas de seus cargos de trabalho recolheram-se em seus lares sem nenhum tipo de salário e direitos trabalhistas, pois geralmente trabalham sem carteira de trabalho assinada.

Outro segmento de trabalhadores afetados onde parte da população negra atua, são as atividades do mercado informal, como ambulantes, além de pessoas que atuam no comércio formal, onde ambos sofreram significativas perdas ao longo do processo da pandemia, especialmente ao longo do período de isolamento social, vendo sua fonte de renda se perder no decorrer desse período.

Segundo o DIEESE (2022), a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), feito entre os segundos trimestres de 2019 e 2022, apontam um aumento significativo de desocupação por parte da população negra, especialmente as mulheres negras, onde se comparando os períodos trimestrais de 2020 e 2021, verifica-se que a diferença da taxa de desocupação entre mulheres não negras e negras, são respectivamente de 7,3% (19%-11,7%) e 6,6% (20,8%-14,2%). As informações complementares podem ser verificadas no Gráfico 01 – Taxa de desocupação por raça/ cor e sexo Brasil - 2º trimestre de 2019, 2020, 2021 e 2022 (em %)

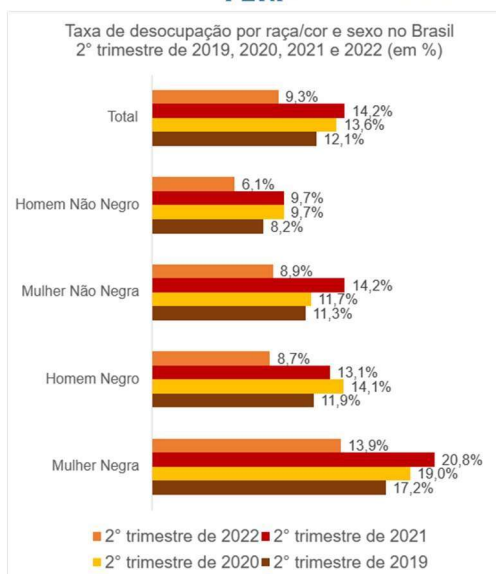


Gráfico 01 - Taxa de desocupação por raça/ cor e sexo Brasil - 2º trimestre de 2019, 2020, 2021 e 2022 (em %)

Fonte: IBGE, PNAD-C, adaptado do DIEESE (2022)

A pandemia transformou potenciais desocupados em inativos, pois impediu que as pessoas saíssem de seus lares para procurar trabalho. (Prates e Barbosa, 2020).

Segundo Bruschini e Lombardi (2000), os autores destacam que as mulheres de classe média possuem as maiores oportunidades educacionais, sendo assim dirigem-se para prestação de serviços, para áreas administrativas ou de educação e saúde; enquanto as mulheres de classes mais pobres, especialmente as negras, trabalham em empregos domésticos, de prestação de serviços e também para os ligados à produção na indústria.

Vale ressaltar que apesar de ter acontecido uma diminuição das desigualdades de oportunidades em relação à instrução, existe uma desconformidade no estilo de instrução recebida e no perfil das carreiras cursadas pelos indivíduos que possuem acesso ao ensino superior. Portanto, permanecem elevadas as diferenças nos retornos provenientes da formação educacional, medidas pelo acesso ao emprego, trajetória ocupacional e renda.

Vale salientar que o aumento da renda média registrada entre 2019 e 2020 ocorreu devido ao home office, pois aqueles trabalhadores que tinham um ganho maior foram trabalhar de forma remota e aqueles com menor remuneração perderam os seus cargos. As mulheres negras foram as mais penalizadas e ficaram sem renda no período mais intenso do isolamento social (DIEESE, 2022).

METODOLOGIA

Segundo Cervo et al. (2007, p. 27), o caminho metodológico “[...] é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um certo fim ou um resultado desejado”.

Neste sentido, a metodologia utilizada neste trabalho teórico foi dividida em quatro etapas. Primeiramente, foi realizada uma revisão bibliográfica, que configura a abordagem qualitativa, abordando tópicos que destacam os impactos da Covid na empregabilidade da mulher negra, a saber que a pandemia acentuou as dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho pelas mulheres negras. Essa informação pode ser visualizada através dos dados demonstrados pelo DIEESE no segundo trimestre de 2022 onde é mostrado que elas vivenciaram uma taxa de desocupação de 13,9%.

No segundo momento, selecionamos um Estudo de Caso já existente de um site especializado, levando em conta a afinidade com o estudo como finalidade. No terceiro momento, buscamos um trecho que possibilitasse a análise crítica, elaborada através da releitura de um recorte do estudo apresentado.

Ao fim, o processo metodológico desta pesquisa é sustentado a partir de Creswell (2007, p. 46-47), considerando o embasamento da teoria e a realidade comparando as teorias apresentadas na fundamentação da pesquisa com as teorias encontradas no conteúdo analisado. Neste sentido, a “literatura é apresentada no final do estudo; se torna uma base de comparação e contraste de resultados no estudo qualitativo”.

Relato do Caso

O presente trata-se de um recorte literal do texto disponível no artigo da Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, do trabalho intitulado "A PRECARIEDADE DO TRABALHO DAS MULHERES NEGRAS QUE SÃO DOMÉSTICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA - COVID-19 NO BRASIL", de autoria de Lediane Pereira Ramos e Virginia Fernandes Franz que embasará, segundo a metodologia proposta, a análise crítica do presente material.

Segue breve recorte das páginas 4 a 6

Estas mulheres negras, além de sofrerem com diversas situações enfrentadas durante a pandemia, também têm que encarar a dispensa do trabalho doméstico, com muito pouca ou sem nenhuma remuneração, como descrito em documento da CUT (2020):

A pandemia do novo coronavírus (Covid-19) revelou um lado ainda mais obscuro e vergonhoso de parte da população brasileira que trata suas trabalhadoras domésticas como seres descartáveis, que estão em suas residências apenas para servir. É o triste relato da situação de boa parte das 7,2 milhões de trabalhadoras domésticas, em sua maioria negra, com filhos para criar e baixa escolaridade. É a terceira maior categoria de trabalhadores no Brasil, e mais 73% vivem na informalidade. Desde o início da pandemia, em março deste ano, aumentaram em cerca de 60% as denúncias de abuso e falta de pagamentos nos 13 sindicatos estaduais que compõem a Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (FENATRAD). A reclamação mais comum é a dispensa dessas trabalhadoras sem o devido recolhimento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), da contribuição ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e outras verbas rescisórias. Mas há denúncias até de cárcere privado. (Documento da CUT, 2020).

A presidente da Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (FENATRAD), Luiza Batista, concedeu uma entrevista à Gênero e Mundo sobre o desrespeito às trabalhadoras domésticas e suas famílias durante a crise da saúde, devido à covid-19. Onde respondeu a questões sobre mulheres negras e suas condições de trabalho e desemprego em tempos de pandemia:

Pergunta – Na pesquisa “Sem parar: o trabalho e a vida das mulheres na pandemia” a maior parte das mulheres que declaram se sentir em risco quanto à sustentação da casa são mulheres negras; entre as mulheres trabalhadoras domésticas, que também são maioria negra, como esse risco tem sido

relatado no Sindicato das Domésticas de Pernambuco e na FENATRAD? Luiza Batista – A gente tem recebido cada tipo de denúncia no Sindicato... Primeiro, tem uma parte das trabalhadoras domésticas que entram em contato já demitidas, e agora vão correr atrás dos direitos, mas sem salário, e essa situação é mais parecida ao que já conhecemos. Mas há um grupo das que não foram demitidas e procuram o sindicato porque estão vendo seus direitos violados, se sentem muito sobrecarregados com tarefas que agora são obrigadas a acumular, com carga horária maior porque muitas foram praticamente obrigadas a permanecer no local de trabalho, sem ir para a casa. (Em documento FENATRAD, 2020).

Estes patrões estão utilizando todos os artifícios para assegurarem a sua própria segurança e o seu bem estar, sem se preocupar com suas empregadas e as famílias delas.

Como relatado em um dos casos recebidos pela FENATRAD (2020):

Luiza Batista – Tem uma violação mais grave, que inclui essa: é praticamente um cárcere privado, e que inclusive agora estamos denunciando ao Ministério Público, depois de três trabalhadoras aqui de Pernambuco terem decidido enfrentar os patrões, mesmo sabendo que isso significaria ficarem sem o emprego em que estão. Na pandemia o governo federal criou a Medida Provisória 936, para que empregadores possam suspender contrato de trabalho, e assim o governo garante uma remuneração, que é como um seguro-desemprego. O que começou a acontecer? Mesmo suspendendo contratos, patrões e patroas exigiam que elas fossem. É um absurdo, mas está acontecendo. Temos aí a violação do direito da trabalhadora ficar em casa e preservar a sua saúde e a da sua família, mas também pessoas burlando as regras da CLT e da Medida Provisória, tirando vantagem da situação em plena pandemia, pois mantêm uma funcionária sem pagar salário, FGTS nem INSS. (Em documento FENATRAD, 2020).

As situações enfrentadas por essas mulheres são no mínimo indignantes. A situação da mulher diante da pandemia só piora. “Dirigentes da Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (FENATRAD) relatam aumento de 60% nas denúncias. Patrões não tem vergonha de não pagar salário e mandá-las procurar governo, se quiserem receber (CUT, 2020). A situação de trabalho destas mulheres em tempos tão incertos são mais preocupantes ainda, existem relatos e situações que beiram a desumanidade, como destacou mais uma vez Cleide Pinheiro Pinto, diretora do sindicato - FENATRAD em Nova Iguaçu no RJ:

“Tivemos de resgatar junto com a polícia uma trabalhadora que conseguiu nos ligar e denunciar o patrão que fechou a porta com chave e disse que ela tinha que passar a quarentena trancada, para não pegar transporte público. Isto é cárcere privado” denuncia diretora da FENATRAD e presidenta do sindicato de Nova Iguaçu (RJ), Cleide Pereira Pinto. (Em documento FENATRAD, 2020).

É de fato uma situação sem precedentes, os patrões estão utilizando até mesmo da força para “garantir” sua saúde diante da pandemia, mas sem levar em conta a saúde física e emocional da sua empregada doméstica. Isto nos remete aos tempos áureos, do escravagismo no Brasil, onde o senhor de escravos fazia o que bem queria com as escravas (os), tratando-as como mercadorias substituíveis, como um produto mesmo.

Em entrevista a PUBLICA (2020), Luiza Batista, vem relatar outra situação enfrentada por uma empregada doméstica:

A organização vem recebendo mais denúncias de mulheres que estão sendo coagidas a trabalhar, sob pena de demissão. As denúncias mais frequentes são de trabalhadoras que “sob coação, ameaça de perder o emprego ou por acharem que elas podem se contaminar no transporte público”, estão tendo de pernoitar na casa dos patrões. “Se não houve nenhum acerto no contrato de que a trabalhadora ia pernoitar no emprego, não tem porque o empregador, neste momento, se aproveitar de uma situação de pandemia para obrigar a trabalhadora a pernoitar no emprego”, explica. (PUBLICA, 2020).

Na crise do covid-19, se faz necessário assegurar que as vozes, as necessidades e as demandas das mulheres negras trabalhadoras estejam no centro das respostas dos governos, seja municipal, estaduais e/ou federais, é preciso que hajam as políticas públicas de atendimento à população como resposta a esta crise gravíssima, que novamente atingem a parcela excluída da sociedade brasileira, aquela que ficou à margem desde sempre no Brasil, a população trabalhadora negra e pobre deste país.

A crise econômica atrelada a uma pandemia histórica tem se tornado um tsunami na vida dessas mulheres negras, arrasando suas expectativas, pois o trabalho e as condições delas são temerosas, e mais ainda é terrível a situação de quem perde o trabalho nesse período. São diversos relatos Brasil a fora de situações que elevam a precariedade das trabalhadoras domésticas no país, como foi descrito em o NEXO (2020):

Na realidade, a crise econômica brasileira tem possibilitado um deslocamento do trabalho formal (com carteira de trabalho) para o informal e de forma perversa: 82% desses novos postos de trabalho foram ocupados por mulheres negras, grande parte delas no emprego doméstico, sendo 71,2% desses postos de trabalho informais, e as demais são trabalhadoras por conta própria (ambulantes e cuidadoras). Uma das consequências da crise econômica foi o crescimento do empreendedorismo e as mulheres são a maioria das microempreendedoras individuais e, provavelmente, são as “informais” que migraram diante do desemprego para essas novas formas de trabalho. Outro aspecto que devemos chamar atenção é que cerca de 45% dessas mulheres são responsáveis pela família, e a perda de rendimento afeta seus filhos e dependentes, tornando toda sua família um batalhão de miseráveis. (Em documento do NEXO, 2020).

Outros fatores negativos que atingem as mulheres negras em tempos de pandemia se referem ao papel que muitas dessas mulheres têm, como uma dupla ou tripla jornada de trabalho,

pois além do emprego doméstico elas ainda precisam cuidar de seus lares, de suas famílias, o que eleva sua rotina a extrema exaustão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como foi verificado no decorrer desse estudo, as mulheres negras foram as mais expostas ao trabalho durante o isolamento social, pois a maior parte dessas mulheres trabalham como empregadas domésticas ou como vendedoras ambulantes.

Vale ressaltar que de acordo com o IBGE, os dados obtidos em julho de 2020 mostraram que no Brasil 56% das mulheres estavam trabalhando em home office, dessa forma pode-se apontar que a minoria desse total está representando as mulheres negras, visto os cargos ocupados por elas dentro do mercado de trabalho.

Através do relato de caso, pôde ser realizada uma análise sobre os desafios a serem superados pelas mulheres negras tornando-se possível destacar que ocorreu uma ausência de novas oportunidades e um acúmulo de funções em suas vidas, pois precisaram conciliar o ambiente familiar com o profissional, visto que muitas delas são responsáveis por cuidar de seus filhos e sustentar as suas famílias.

A informação publicada publicado no Jornal “O NEXO” (2020) apontado no recorte do estudo de caso selecionado, aponta que com o alto índice de desemprego, algumas mulheres negras para superar esse desafio tornaram-se microempreendedoras. Outra forma encontrada pelas mulheres negras foram as denúncias de abuso e falta de pagamentos nos 13 sindicatos estaduais que compõem a FENATRAD desde o início da pandemia, onde essas mulheres estavam sendo dispensadas sem o pagamento do FGTS, do INSS e outras verbas rescisórias (Documento da CUT, 2020).

Enfim, pode-se afirmar que mesmo com as circunstâncias e as porcentagens de desemprego, as mulheres negras precisaram criar estratégias para obter uma renda para sustentar as suas famílias e aquelas que continuaram trabalhando como domésticas precisaram conciliar as suas multitarefas no trabalho com a sua vida pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, notou-se a intensificação do desemprego no Brasil, em decorrência da pandemia, principalmente na vida das mulheres negras, que foram marcadas durante essa crise sanitária pelo racismo e pela falta de oportunidades. Pode-se dizer que esse impacto ocorreu devido uma trajetória marcada pela cultura discriminatória que domina tanto no âmbito empresarial como na própria sociedade.

Evidenciou-se que além da discriminação de renda amplamente documentada, as mulheres negras são trabalhadoras com maior implementação no mercado de trabalho informal, pois a sua maioria ocupa cargos de vendedoras ambulantes nas grandes cidades e metrópoles do Brasil.

Quanto aos objetivos, o presente trabalho alcançou o êxito em seu propósito, dado que foram destacadas as principais dificuldades encontradas pelas mulheres negras, de modo que a grande maioria ao perder seus empregos encontraram-se sem renda no período mais intenso do isolamento social e precisaram criar novas formas para obterem uma fonte de renda, inclusive, também foi necessário que elas ficassem atentas aos seus direitos trabalhistas após serem dispensadas de seus cargos.

Em se tratando da questão problema proposta no trabalho que se dispunha a apontar quais foram os desafios encontrados pelas mulheres negras para obter sua recolocação no mercado de trabalho, podemos compreender com base nos dados fundamentos, bem como no relato de caso

que as mulheres negras durante esse período pandêmico enfrentaram diversos desafios, pois foi possível visualizar uma ausência de novas oportunidades e um acúmulo de funções em suas vidas, tornando-se necessário a conciliação do ambiente familiar com o profissional, visto que muitas delas são responsáveis por cuidar de seus filhos e sustentar as suas famílias. Portanto, uma das estratégias que pode ser destacada é que algumas mulheres tornaram-se microempreendedoras.

Vale lembrar que a minoria da população negra está presente em cargos de gerência, mesmo que tenham qualificações, por isso ao analisar os cargos que as mulheres negras ocupam pode-se perceber que a maioria está empregada como doméstica e os homens negros geralmente são destinados para construção civil,

É de suma importância que as empresas façam a inserção de todos os empregados de acordo com a qualificação que cada indivíduo possui, sem distingui-los pela sua cor e pelo seu gênero. Tal temática também é importante para a realização de estudos que abordam o racismo de modo que estimulem a divulgação de dados relacionados a esse tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUSCHINI, Cristina; LOMBARDI, Maria Rosa. A bipolaridade do trabalho feminino no Brasil contemporâneo. **Cadernos de pesquisa**, p. 67-104, 2000.

CÍCERO, J. **Trabalhadoras domésticas enfrentam coação de patrões durante pandemia**. Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/apublica.org/2020/06/trabalhadoras-domesticas-enfrentam-coacao-de-patroes-durante-pandemia/%3famp>>. Acesso em: 26 jul. 2023.

De cárcere privado a falta de pagamentos, o drama das domésticas na pandemia. Disponível em: <<https://www.cut.org.br/noticias/de-carcere-privado-a-falta-de-pagamentos-o-drama-das-domesticas-na-pandemia-d6a5>>. Acesso em: 26 jul. 2023.

DE MELO, H. P. **A vida das mulheres em tempos de pandemia**. Disponível em: <<http://nexojornal.com.br/ensaio/debate/2020/A-vida-das-mulheres-em-tempos-de-pandemia>>. Acesso em: 26 jul. 2023.

DIEESE - boletim especial - Boletim Especial - A persistente desigualdade entre negros e não negros no mercado de trabalho - novembro/2022. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/boletimespecial/2022/boletimPopulacaoNegra2022.html>. Acesso em: 19 maio 2023.

LIMA, Márcia; RIOS, Flavia; FRANÇA, Danilo. Articulando gênero e raça: a participação das mulheres negras no mercado de trabalho (1995-2009). Dossiê mulheres negras, p. 53, 2013.

Luiza Batista concede entrevista à Gênero e Número sobre a situação das trabalhadoras domésticas na pandemia – Fenatrad. Disponível em: <<https://fenatrad.org.br/2020/07/31/92/>>. Acesso em: 26 jul. 2023.

MATTEI, Lauro; HEINEN, Vicente Loeblein. Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 40, p. 647-668, 2020.

O trabalho e a vida das mulheres na pandemia. Disponível em: <<https://mulheresnapanademia.sof.org.br/domesticas-denunciam-patroes-contratos/>>. Acesso em: 26 jul. 2023.

PINHEIRO, Luana Simões; TOKARSKI, Carolina Pereira; VASCONCELOS, Marcia. Vulnerabilidades das trabalhadoras domésticas no contexto da pandemia de Covid-19 no Brasil. 2020.

PRATES, Ian; BARBOSA, Rogério J. The impact of COVID-19 in Brazil: labour market and social protection responses. **The Indian Journal of Labour Economics**, v. 63, p. 31-35, 2020.

PRATES, I. et al. Desigualdades raciais e de gênero no mercado de trabalho em meio à pandemia. AFRO. Informativo Desigualdades raciais e Covid-19. Disponível em: <<https://cebrap.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Informativo-7-Desigualdades-raciais-e-de-g%C3%A9nero-no-mercado-de-trabalho-em-meio-a-%C3%A0-pandemia.pdf>>

RAMOS, Lediane Pereira; FRANZ, Virginia Fernandes. A PRECARIDADE DO TRABALHO DAS MULHERES NEGRAS QUE SÃO DOMÉSTICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA - COVID-19 NO BRASIL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 7, p. 314-323, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1689>. Acesso em: 26 jul. 2023.

Recessão gerada pela pandemia impacta mais mulheres e negros no mercado de trabalho. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/05/30/recessao-gerada-por-pandemia-impacta-mais-mulheres-e-negros-no-mercado-de-trabalho.ghtml>> Acesso em: 5 ago 2023.

AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DA AMOXILINA NAS ÁGUAS DO RIO PARAÍBA DO SUL NA REGIÃO DO VALE DO PARAÍBA

Alan da Silva Ribeiro¹; Arthur Lau Martins²; Larissa Goulart Vancini³; Rachel Gomes dos Santos⁴; Yuri Neville⁵; Antônio Orlando Izolani⁶; Adriana Lau da Silva⁷

¹ Discente do curso de Engenharia Mecânica - Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda, RJ

² Discente do curso de Engenharia Mecânica – Instituto Federal do Rio de Janeiro, Paracambi, RJ

³ Discente do curso de Engenharia de Produção - Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda, RJ

⁴ Discente do curso de Engenharia de Produção - Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda, RJ

⁵Discente do curso de Engenharia Mecânica - Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda, RJ

⁶Consultor na área ambiental - Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Paracambi, RJ

7

⁷Docente - Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda, RJ

RESUMO

A amoxicilina é um antibiótico semissintético com estrutura básica da penicilina G que atua em bactérias gram positivas e gram negativas, sendo um dos antibióticos mais amplamente utilizados para o tratamento de doenças bacterianas, é eliminada do organismo através das fezes e urina na forma inalterada, o que possibilita quantidades significativas de amoxicilina no meio ambiente facilitando o surgimento de bactérias super-resistentes aos antibióticos e contaminação do meio aquático. O presente trabalho visa avaliar o método espectrofotômetro para a identificação do fármaco amoxicilina para ser aplicado nas amostras das águas do Rio Paraíba do sul na região do Vale Paraíba, pois o uso indiscriminado desse fármaco tanto para o uso humano como para o veterinário tem contribuído significativamente para a contaminação dos rios, lagos e solo. Foi preparado uma solução sintética através da diluição de 52 mg de amoxicilina 500 mg em 1 litro de água destilada à temperatura de 36°C, essa foi chamada de solução mãe e a partir dessa preparou-se soluções com concentrações variadas através da diluição em 2, 4, 8, 16 e 32 vezes, e sua posterior varredura no espectrofotômetro de UV Vis onde se detectou o comprimento de onda máximo de 272 nm e a validação do método foi verificada através da obtenção da linearidade pela Lei da Lambert Beer.

PALAVRAS-CHAVE: Amoxicilina; Rio Paraíba do Sul; Fármaco; Efluente; Bactérias resistentes.

INTRODUÇÃO

As atividades humanas têm gerado poluentes e causado danos ao meio ambiente, sendo um dos principais motivos de preocupação para atual sociedade. De todos os bens ambientais disponíveis a humanidade, os recursos hídricos estão entre os principais, pois são, indispensáveis à vida, desta forma estes recursos tem recebido uma atenção especial, haja vista os inúmeros danos causados pelo lançamento de poluentes orgânicos e inorgânicos no ambiente (Kümmerer, 2001a; Kümmerer, 2001b; Khetan & Collins, 2007).

O monitoramento de fármacos em sistemas hídricos tem atraído a atenção de muitos pesquisadores, devido ao fato de serem frequentemente encontrados em efluentes de estações de tratamento de esgoto (ETE) e na água para abastecimento, uma vez que os processos e tecnologias convencionais de tratamento são limitados e incapazes de remover completamente esses contaminantes (Bila, Dezotti, 2003; Zhou et al., 2014).

Os medicamentos são imprescindíveis para tratar a maioria dos problemas de saúde humana e veterinária, já que estes apresentam propriedades curativas ou preventivas para muitas enfermidades, é crescente o surgimento de diversos medicamentos que são disponibilizados no mercado para o uso terapêutico (ARAUJO et al., 2010).

Os fármacos são considerados possíveis contaminantes ambientais, quando disseminados no solo e/ou fontes de água superficiais e/ou subsolo, devido ao fato de serem biologicamente ativos, esta contaminação se dá pelo descarte incorreto de sobras de tratamento e medicamentos vencidos, e também se deve àquilo que é excretado pela urina e pelas fezes após o metabolismo

destes produtos no corpo humano, que acabam nos rios devido ao despejo de efluentes domésticos nos mesmos (JORGENSEN et al, 2000 apud PINTO 2011, p. 4). Nessa pesquisa o fármaco estudado será a amoxicilina em virtude de sua ampla utilização a nível mundial.

A amoxicilina é um antibiótico semissintético com estrutura básica da penicilina G que atua em bactérias gram positivas e gram negativas, sendo um dos antibióticos mais amplamente utilizados para o tratamento de doenças bacterianas. É semelhante à ampicilina divergindo apenas por apresentar a hidroxila em vez do hidrogênio. Como apresenta o grupo amino, seu espectro de ação é amplo, tendo, em relação à ampicilina, maior biodisponibilidade e contando que a presença de alimentos não interfere em sua absorção. É ácido-resistente, mas como sofre inativação das beta-lactamases produzidas por várias bactérias, é ingerida apenas por via oral, na forma triidratada (KOROLKOVAS e FRANÇA, 2008).

A espectroscopia de absorção molecular no ultravioleta é um método analítico usado em determinações analíticas em diversas áreas, este método é valioso para a identificação dos grupos funcionais na molécula, principalmente se estes forem absorventes, ou seja, contenha grupos cromóforos. Desta forma a amoxicilina poderá ser facilmente identificada e determinada quantitativamente por este método (SKOOG et al., 2008).

A relevância do estudo está no fato de que, se houver um monitoramento da presença dos fármacos persistentes ao tratamento de água convencional, poderão ser realizados tratamentos mais eficazes na fonte do lançamento desses efluentes; além de propor, aos órgãos competentes, a adequação das estações de tratamento de água para a obtenção de uma água de boa qualidade, com menor potencial de danos à saúde coletiva. Do ponto de vista da clínica médica e da Microbiologia, estratégias que apoiem mecanismos de controles ambientais, que resultem em controle de resíduos farmacológicos, sobretudo de antimicrobianos, no meio, são de alta relevância no combate ao surgimento de micro-organismos resistentes.

A presença de antibióticos no ambiente, uma maior densidade de comunidades de bactérias ativas nativas de água doce, cria um ambiente adequado para o desenvolvimento de genes de resistência a antibióticos. (Chen et al., 2017).

OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa é identificar se há presença do fármaco amoxicilina no rio Paraíba do Sul na região do Vale do Paraíba, devido ao uso excessivo pela população. Nessa fase verificou-se as condições ideais para a determinação da amoxicilina através de soluções sintéticas preparadas a partir do comprimido de amoxicilina 500mg e identificação através do espectrofotômetro de UV VIS para a validação do método através a linearidade, para posteriormente serem aplicadas nas amostras coletadas das águas do rio Paraíba do Sul.

METODOLOGIA

No presente trabalho tem sido utilizada a metodologia qualitativa-quantitativa e instrumental, que conta os equipamentos espectrofotômetro de UV Vis, peagâmetro, balança analítica, agitador magnético, bomba de vácuo de ar comprimido, manta aquecedora e termômetro de mercúrio, comprimidos de amoxicilina de 500 mg, solução tampão pH 2, 7 e 12. Os ensaios experimentais tem sido conduzido no laboratório de Química do UGB, (Centro Universitário Geraldo Di Biase) - Campus Barra do Piraí, Rio de Janeiro. Foram realizadas pesquisas bibliográficas para a

identificação de um método barato e eficaz para a identificação da amoxicilina, dentre os apresentados na literatura detectou-se que a utilização através do espectrofotômetro de UV VIS é possível e mais acessível dos que foram levantados.

DESENVOLVIMENTO

Prepara-se uma solução de amoxicilina em meio aquoso, utilizando 52 mg de amoxicilina 500mg pura adquirida na farmácia. Dilui-se em 1 litro de água destilada, a uma temperatura de 36 °C, a solução final foi de aproximadamente $1,42 \times 10^{-4} \text{ mol.L}^{-1}$, uma vez que esta deverá obedecer a Lei de Lambert-Beer para realização das análises utilizando o espectrofotômetro do ultravioleta-visível.

Em seguida diluiu-se a solução padrão para a obtenção do gráfico de absorbância em função da concentração, realizou-se diluições de 2, 4, 8, 16 e 32 vezes, obtendo-se as seguintes concentrações em mg.L^{-1} 26, 13, 6,5, 3,25 e 1,65. O máximo de absorção da amoxicilina é em torno de 272 nm. O próximo passo será a coleta das amostras das águas do rio Paraíba do Sul, filtrar e realizar as leituras no espectrofotômetro de UV VIS para a possível identificação e quantificação da amoxicilina nas águas do rio Paraíba do Sul.

RESULTADOS PRELIMINARES

Foi observado que a metodologia aplicada para a padronização e obtenção da absorbância da amoxicilina através do espectrofotômetro UV VIS possibilita a determinação da amoxicilina nas amostras, visto que foi possível obter as absorbâncias usando uma solução sintética obtida através da diluição de comprimidos de amoxicilina 500 mg, de acordo com Oliveira (2017). Na Figura 1, obteve-se a linearidade Lei da Lambert Beer.

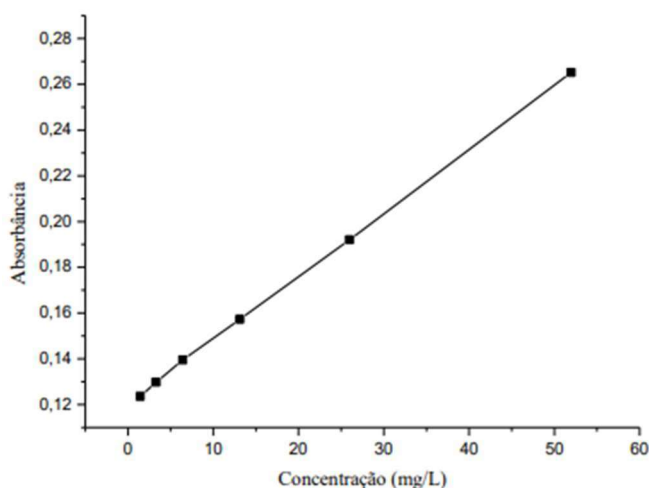


Figura 1. Gráfico de absorbância em função da concentração de amoxicilina obtida através do medicamento na forma de comprimido.

O resultado preliminar obtido permite a continuidade do projeto, sendo agora utilizando as águas do Rio Paraíba do Sul coletadas nas cidades de Resende, Barra Mansa, Volta Redonda,

Pinheiral, Barra do Piraí e Vassouras, para serem analisadas no Espectrofotômetro de UV VIS e verificar se há presença da amoxilina através da leitura da absorbância no comprimento de onda 272 nm.

FONTES CONSULTADAS

ARAUJO, K. et al. V Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica Maceió – Alagoas – 2010

BILA, D. & DEZOTTI, M. (2003). Fármacos no meio ambiente. Química Nova. 26.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-40422003000400015>

“Impacte ambiental dos medicamentos” Mestrado integrado em ciências farmacêuticas, Porto, (JORGENSEN et al, 2000 apud PINTO, Elsa Ariana. 2011). Disponível em: <
http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/2452/3/TM_16860.pdf>. Acesso em: 11 out. 2023.

KHETAN, S. K. & COLLINS, T. J. (2007). Human pharmaceuticals in the aquatic environment: a challenge to green chemistry. Chemical Review, 107, 2319-2364.

<http://dx.doi.org/10.1021/cr020441w>

KOROLKOVAS, A. & França, F. F. de A. C. de. (2008). Dicionário Terapêutico Guanabara. 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

KÜMMERER, K. (2001a). Pharmaceuticals in the environment. Annual Review of Environment and Resources, 33, 57-75. <http://dx.doi.org/10.1146/annurev-environ-052809-161223>

KÜMMERER, K. (2001b). Drugs in the environment: emission of drugs, diagnostic aids and disinfectants into wastewater by hospitals in relation to other sources – a review. Chemosphere, 45, 957-969. [http://dx.doi.org/10.1016/S0045-6535\(01\)00144-8](http://dx.doi.org/10.1016/S0045-6535(01)00144-8)

OLIVEIRA, D.K. Identificação espectroscópica no ultravioleta de amoxicilina em meio aquoso: uma experimentação contextualizada para o ensino de química na graduação. 2017. Universidade Federal do Pampa - RS, 73p.

SKOOG, et al. Fundamentos de Química Analítica. São Paulo, 9ª edição, Editora Thomson 2014.

ZHOU, H. et al. Systematic screening of common wastewater-marking pharmaceuticals in urban aquatic environments: implications for environmental risk control. Environ Sci Pollut Res Int., v.21, n.11, p.7113-29, 2014.

HUMOR NA SUPERFÍCIE, DISCRIMINAÇÃO NAS ENTRELINHAS: A PIADA COMO ELEMENTO DE ESTIGMATIZAÇÃO DE CORPOS TRANSGRESSORES DA CISHETERONORMATIVIDADE

Cristian Silva Tavares de Moura¹; Camila Miranda de Amorim Resende²

¹ Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda - RJ.

² Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda - RJ.

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo analisar a forma como corpos que transgridem a cisheteronormatividade são representados pela mídia de massa. Para atingir essa finalidade, foi escolhida a metodologia qualitativa, através de natureza exploratória por via da pesquisa documental de episódios da “Escolinha do Professor Raimundo” — com destaque para o personagem “Seu Peru” — no programa original, de 1990 a 1995, reeditado no início dos anos 2000, e no programa da Nova Geração, com novos atores, exibido entre 2015 a 2020, ambos disponíveis no acervo Globoplay. Foi discutido como os elementos ditos femininos, como cor rosa, roupas e acessórios foram utilizados não para ressignificar o seu uso em homens, mas para servir de vexação por meio do estereótipo. O comportamento caricaturado como estereótipo também foi analisado como tendo sido utilizado para reforçar corpos não cisheteronormativos como excêntricos. Soma-se a isso a linguagem sexualizada do personagem, incluindo seu próprio nome, que é historicamente imputada em LGBTQIAP+ e que se intensificou na pandemia de HIV/AIDS dos anos 80 e seu comportamento estereotipado rotulado socialmente como “afeminado”. Finalizando o estudo, foi observado que o humor presente no objeto estudado traduz, de modo deformado, as possibilidades de vivência da população LGBTQIAP+ em uma performance limitada, estereotipada e fomentada a partir do reforço do preconceito do imaginário popular. Deste modo, é importante olhar para a subjetividade produzida a partir de programas como esse, em especial por ter tido periodicidade diária e ser, até os dias de hoje, um referencial de humor no país.

PALAVRAS-CHAVE: Piada. Cisheteronormatividade. Preconceito. Mídia.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (BRASIL, 2013) identifica a importância do entendimento da determinação social no processo de saúde e doença das pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, queers, intersexuais, assexuais, pansexuais e outros (LGBTQIAP+) ao qual se inicia no reconhecimento de que todas as formas de discriminação devem ser consideradas determinantes sociais de sofrimento e doença. O documento também reconhece como os processos de exclusões sociais são consequências da violência e que exercem um impacto direto sobre o bem-estar e sobre a qualidade de saúde.

Apesar de significativos avanços nas políticas públicas para a população LGBTQIAP+ e do constante debate sobre a inclusão (BEZERRA et al., 2019), cabe questionar quais produções de

subjetividade que estão sendo narradas nesses programas humorísticos, considerando a massificação ideológica do contexto e do alcance dessas atrações, em especial em televisão aberta.

Este estudo, portanto, se alinha com as preocupações contemporâneas sobre a saúde pública, oferecendo uma análise crítica das dinâmicas culturais que afetam a comunidade LGBTQIAP+ e fornecerá discussões de políticas de saúde mental voltadas para essa população.

OBJETIVOS

O objetivo geral desse trabalho se dá em contribuir para a análise e estudo de como corpos que transgridem a cisheteronormatividade são representados por programas de televisão da rede aberta — aqui selecionado o programa "A Escolinha do Professor Raimundo" original de 1990 e a Nova Geração de 2020 — e dentre os objetivos específicos estão: a) discorrer como a linguagem e o humor são pilares da subjetividade humana; b) compreender quais signos de linguagem são usados para representação do LGBTQIAP+ nos programas televisivos brasileiros; c) investigar a existência da discriminação de LGBTQIAP+ e sua possível forma de ocorrência; d) fazer comparativo em modo de representação LGBTQIAP+ na rede aberta: na década de 90 e em 2020.

METODOLOGIA

O procedimento da atual pesquisa se deu por pesquisa exploratória, que para Gil (2008) se constitui numa pesquisa a fim de desenvolver e esclarecer ideias para formulações de problemas e discussões de hipóteses buscando proporcionar uma visão geral de determinado fato. Quanto ao procedimento, a pesquisa é documental ao qual Gil (2008) assevera ser composta por dados relativos às pessoas sob a forma de documentos como vídeos, fotos, jornais, livros, entre outros. Sobre o cenário escolhido, foi pesquisada a forma que a rede aberta de televisão brasileira, em seus núcleos de comédias televisivas, representa personagens LGBTQIAP+ buscando traçar um comparativo com pesquisas bibliográficas sobre o tema. O enfoque escolhido desse estudo foi o programa "Escolinha do Professor Raimundo", da Rede Globo de Comunicações, o qual foi selecionado por ser um programa de grande relevância no cotidiano do brasileiro – com extenso

período de exibição na televisão aberta: de agosto de 1990 a maio de 1995 (com periodicidade diária) e uma segunda fase criada com duração de maio de 2001 a dezembro do mesmo ano – ao ponto de ser reeditado entre 2015 a 2020.

Para a pesquisa foram escolhidos cinco episódios da versão original e cinco episódios da nova formação, ilustrados na tabela 1 e disponíveis no acervo Globoplay. Tais episódios foram selecionados considerando o tempo de tela e número de falas do "Seu Peru", personagem que representa os estereótipos e trejeitos ditos de LGBTQIAP+, para melhor análise a partir da sua atuação e suas performances.

Tabela 1: Episódios analisados

Escolinha do Professor Raimundo Original	Escolinha do Professor Raimundo: Nova Geração
Temporada 3 – Episódio 385	Temporada 1 - Episódio 1
Temporada 3 – Episódio 392	Temporada 2 - Episódio 4
Temporada 3 – Episódio 395	Temporada 4 - Episódio 4
Temporada 4 – Episódio 684	Temporada 5 - Episódio 2
Temporada 4 – Episódio 742	Temporada 6 - Episódio 4

DESENVOLVIMENTO

A linguagem, por ser culturalmente dada, define características de expressão que se manifestarão no sujeito. O humor surge como um dos fenômenos linguísticos. Soares et al. (2014) dispõe que uma das principais funções do humor é a de ser um mediador das relações, como um dos primeiros movimentos para gerar aproximação entre sujeitos, por via do riso, aumentando questões como o sentimento de confiança entre indivíduos e grupos.

O riso tem seu lado positivo e seu lado negativo. O lado positivo é o que promove uma boa reflexão, alegria, por via do acolhimento, por via do “rir junto”. O lado negativo é o que traz desconforto, vergonha, é penoso — oposto à alegria, histérico, funciona por via do “riso de exclusão”, no qual o humor é voltado para mostrar a alguém o que acha ridículo (LA TAILLE, 2016).

Assim como a linguagem, o humor possui características de intencionalidade e está integralmente imerso no que a cultura propõe como régua balizadora, conforme observado por Moreira (2019) ao relatar que contrariando a crença comum, o humor não surge espontaneamente nas mentes das pessoas, mas é, na verdade, moldado por elementos culturais e valores de uma sociedade.

Moreira (2019) vincula o humor do contexto social em que se manifesta como uma forma de comunicação que reflete os valores culturais e o status das pessoas em uma comunidade específica e descreve que muitas produções humorísticas têm perpetuado estereótipos prejudiciais sobre minorias, reforçando tratamentos desfavoráveis que esses grupos sofreram em outros contextos.

Pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, queers, intersexuais, assexuais, pansexuais e outros (LGBTQIAP+), por muito tempo, e ainda se fazendo presente, são vexadas e caricaturadas em diversos contextos da vida cotidiana, em cenários familiares, grupos sociais, instituições públicas e particulares, que podem ir desde uma “homofobia recreativa” (ALBUQUERQUE, 2023) — partindo de uma piada reforçada em vexação, estigma e estereótipo — percorrendo para uma violência física ou até mesmo a concretização da morte. Com isso, LGBTQIAP+ sofrem em programas de televisão, filmes, novelas, séries, principalmente por meio do escárnio ao incorporarem signos ditos femininos (RISK; SANTOS, 2019), reduzindo toda sua subjetividade em características disfuncionais, por via da lógica heterossexual, em regulação do que dizem, falam, como se vestem, trejeitos, pensamentos (RODRIGUES, 2008).

Butler (2021) discute a natureza da opressão e da exclusão social e argumenta que a homofobia é uma forma de discriminação baseada na normatividade sexual. Ainda de acordo com a autora, a homofobia é perpetuada por discursos normativos que demonizam a homossexualidade e constroem a heterossexualidade como a única forma aceitável de orientação sexual.

A homofobia é perpetuada por instituições sociais, como a religião, a família e a educação, que buscam preservar a normatividade sexual e excluir aqueles que se desviam dela (BUTLER, 2021). Piadas homofóbicas podem ser vistas como uma forma de discurso de ódio que contribui para a opressão e a exclusão da comunidade LGBTQIAP+ (BUTLER, 2021). O discurso de ódio não é apenas uma questão de palavras ou expressões ofensivas, mas sim uma forma de prática social que tem consequências políticas e sociais significativas (BUTLER, 2021). Logo, em relação às piadas homofóbicas, elas podem perpetuar estereótipos negativos sobre a comunidade LGBTQIAP+ e reforçar a discriminação e a exclusão.

RESULTADOS PRELIMINARES

O humor é uma das principais vias de comunicação que existe dentro do contexto da linguagem. Por ser de fácil entendimento e vinculado a cultura de um lugar pode sofrer um lado positivo e negativo de acordo com seu alvo. Esse estudo pontuou justamente como o humor pode ser uma via de discriminação com pessoas LGBTQIAP+ dentro das mídias de massa, se baseando especificamente no personagem “Seu Peru” da Escolinha do Professor Raimundo como objeto de estudo.

O programa humorístico foi exibido na televisão aberta durante décadas e, por sua vez, tornou-se um programa da família brasileira, uma vez que era transmitido em horário acessível, ao fim da tarde, em periodicidade diária, o que exponenciou uma massificação ideológica do estigma. Essas composições de horário, acessibilidade e fórmulas de humor traduziram, de modo deformado, as possibilidades de vivência da população LGBTQIAP+ em uma performance limitada, estereotipada e fomentada a partir do reforço do preconceito do imaginário popular.

Foi observado que corpos que transgridem a cisheteronormatividade são representados a partir do aprisionamento das possibilidades de ser e existir a partir da linguagem (verbal e não verbal), uma vez que a pauta se homogeneiza com o imaginário popular e não com uma construção narrativa dos personagens ou pedagogia dessas vivências. Na Escolinha, como analisado, a atribuição de elementos ditos femininos a um corpo homossexual, de “Seu Peru”, não ocorreu para gerar um debate de resignificação de elementos, mas para propor o escárnio que foi potencializado a partir da fórmula simples de construção de humor, porém eficaz e palatável, que captura toda uma existência complexa e a projeta em fragmentos reducionistas. Dessa mesma forma, há um trabalho de restrição da pessoa LGBTQIAP+ à sexualidade exacerbada e aos trejeitos e linguagens ditos femininos. A única via de escape desse cenário seria a fuga para a cisheteronormatividade, não abrindo espaço para possibilidades de expressões de gênero e seus espectros, o que também responde à problemática dessa pesquisa.

Vale ressaltar que pode haver outras possibilidades de interpretações, o que não fere essa pesquisa, uma vez que o objeto foi, e continua sendo, um expoente referencial de humor no contexto brasileiro nos dias atuais.

FONTES CONSULTADAS

- ALBUQUERQUE, Mateus de Melo. Masculinidades bicha: quando os homens se colocam contra a hegemonia. 2023. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.
- BEZERRA, Marcos Vinicius da Rocha et al. Política de saúde LGBT e sua invisibilidade nas publicações em saúde coletiva. *Saúde em Debate*, [S.L.], v. 43, n. 8, p. 305-323, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042019s822>.BRASIL,
- BUTLER, Judith. Discurso de ódio: uma política do performativo. ed. São Paulo: Unesp, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, 2013.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LA TAILLE, Yves de. Humor e Tristeza: O direito de rir. Campinas, SP: Papirus, 2016.
- MOREIRA, Adilson. Racismo recreativo. Coleção feminismos plurais. RIBEIRO, Djamila (coord.). Pólen Livros: São Paulo, 2019.
- RISK, Eduardo Name; DOS SANTOS, Manoel Antônio. A construção de personagens homossexuais em telenovelas a partir do cômico. *Rev. Subj.*, Fortaleza, v. 19, n. 2, p. 1-14, ago. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692019000200001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 dez. 2022.
- RODRIGUES, André Iribure. As representações das homossexualidades na publicidade e propaganda veiculadas na televisão brasileira: um olhar contemporâneo das últimas três décadas. 2008. 309p. Tese (Doutorado) – UFRGS, Porto Alegre, 2008.
- SILVA, André Luiz Souza da; MARTINS, Iara Ferreira de Melo. A leitura e a construção de sentidos a partir da gíria LGBT no gênero “meme”. *Leitura*, [S. l.], n. 66, p. 18-34, 2020. DOI: 10.28998/2317-9945.2020v0n66p18-34.
- SIMÕES, Júlio Assis. Gerações, mudanças e continuidades na experiência social da homossexualidade masculina e da epidemia de HIV-Aids. *Sexualidad, Salud y Sociedad* (Rio de Janeiro), [S.L.], n. 29, p. 313-339, ago. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2018.29.15.a>.
- SOARES, Adriana Benevides et al. Humor: ingrediente indispensável nas relações sociais. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 93-105, ago. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S15166872014000200009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 dez. 2022.

SITUAÇÃO DA PSICANÁLISE NO SÉCULO XXI: DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE

Daniela Andrade²⁵, Frederico Schlick²⁶, Sarah da Silva Pinheiro²⁷, Sarah Raquel Sampaio Gomes²⁸, Lavínia Brito²⁹

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é identificar qual o maior desafio para a Psicanálise na contemporaneidade, segundo seus praticantes. Para este intento foram realizadas entrevistas com profissionais e estagiários que se orientam pela Psicanálise como abordagem de atuação. Na medida em que a pesquisa se encontra em andamento, os resultados apresentados no trabalho são parciais. Inicialmente realizamos uma revisão bibliográfica acerca dos temas que configurariam possíveis repostas à pergunta da pesquisa. No momento as entrevistas foram finalizadas e estamos no processo de análise e discussão do material levantado.

PALAVRAS-CHAVE: contemporaneidade; impasses; psicanálise.

INTRODUÇÃO

A Psicanálise - campo fundado por Sigmund Freud no final do Século XIX e constitui, ao mesmo tempo, uma teoria sobre o psiquismo, um método investigativo e um tratamento do sofrimento psíquico - sofre, desde sua aurora, ataques e rejeições. Se inicialmente a Psicanálise era considerada por demais inovadora e cáustica, ao tocar em aspectos incômodos do ser humano, hoje as resistências à Psicanálise evidenciam uma outra perspectiva. Sua difusão e articulação a outros campos do saber marcaram seu lugar na cultura e reiteraram sua importância inegável enquanto “cura pela palavra”.

“ (...) desde Freud e depois com Lacan, a influência que a psicanálise exerceu nos diversos campos de inserção do homem - na literatura, no cinema, nas artes, nos costumes, na educação, na Psicologia - atesta a marca deixada por ela. Nos dias de hoje, já não parece chocar ninguém a existência do inconsciente ou do complexo de Édipo, assim como o peso das fantasias eróticas na vida cotidiana de todos nós. Porém, tal difusão comporta uma duplicidade em relação aos efeitos que produz. Por um lado, serviu para despertar um maior interesse acerca da psicanálise mas, por outro, trouxe em seu bojo uma deturpação e banalização de conceitos e mesmo uma estigmatização de seu criador.” (BRITO, 2016, p.160)

No entanto, outros fatores passaram a contribuir para a oposição à Psicanálise: a descoberta dos psicofármacos na década de 1950 e a expansão da neurociência nas últimas décadas, em uma tendência a elidir a subjetividade e reduzir os sintomas a supostas causalidades orgânicas. Além disso, a associação da Psiquiatria biológica a métodos terapêuticos mais diretos, tendem a desqualificar a Psicanálise como forma eficaz de tratar o sofrimento psíquico, alegando que é um método ultrapassado.

O desamparo inerente à condição humana e o estabelecimento de laços sociais e afetivos atestam que as questões do sujeito permanecem as mesmas. O ser falante continua buscando

²⁵ Acadêmica do Centro Universitário Geraldo Di Biasi em Volta Redonda/ RJ

²⁶ Acadêmico do Centro Universitário Geraldo Di Biasi em Volta Redonda/ RJ

²⁷ Acadêmica do Centro Universitário Geraldo Di Biasi em Volta Redonda/ RJ

²⁸ Acadêmica do Centro Universitário Geraldo Di Biasi em Volta Redonda/ RJ

²⁹ Docente do Centro Universitário Geraldo Di Biasi em Volta Redonda/ RJ

obter satisfação no trabalho e no amor, reiterando o que Freud aponta como objetivos da Psicanálise: restituir ao sujeito sua capacidade de rendimento e gozo (FREUD, 1937).

No cenário atual a Psicanálise resiste e reafirma sua direção ética, a qual constitui um dos possíveis motivos para tamanho incômodo: “o sujeito deve responsabilizar-se por sua vida, assumir a parcela que lhe cabe nos problemas e fracassos da sua existência, como primeiro passo para mudar sua posição em relação a eles.” (BRITO, op, cit.) Em outras palavras, a Psicanálise se sustenta na contemporaneidade com todo vigor teórico-clínico e mostra-se cada vez mais um recurso privilegiado para o ser falante lidar com seus impasses, fracassos e questões, o que pôde ser atestado pela crescente busca por tratamento psicanalítico na pandemia, além da busca por cursos e Escolas de Formação em Psicanálise neste contexto.

Entretanto, dizer que a Psicanálise se sustenta e se reafirma ainda hoje como modo de simbolização e elaboração notáveis, não significa que ela não encontre impasses e desafios na contemporaneidade. Lacan afirma de forma axiomática sobre a prática da psicanálise: “Que antes renuncie a isso, portanto, quem não conseguir alcançar em seu horizonte a subjetividade de sua época” (LACAN, 1953, p. 321). Tal advertência implica em não desconsiderar os atravessamentos históricos e culturais que formam a subjetividade de uma época, para além dos elementos estruturais que constituem o próprio modo de funcionamento psíquico de cada sujeito.

OBJETIVO GERAL

Esta pesquisa visa identificar quais são os principais desafios para a Psicanálise na contemporaneidade segundo seus praticantes, discorrer sobre estes elementos e propor formas de abordagem e articulação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levantar na literatura elementos do cenário atual que possam constituir desafios para a Psicanálise na contemporaneidade;
- Elaborar entrevista a ser realizada com estagiários e profissionais que atuam a partir da Psicanálise;
- Desenvolver uma análise dos principais elementos que apareceram como resposta e sua relação com Psicanálise;
- Propor articulações e novas formas de abordagem destas questões;

METODOLOGIA

- Realização de visão bibliográfica e realização de entrevistas com estagiários e profissionais.
- Análise do conteúdo das entrevistas e articulação com o material levantado na revisão bibliográfica;
- Apresentação dos resultados da pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

Foi realizada revisão bibliográfica sobre as temáticas apontadas como possíveis repostas para o problema de pesquisa. Inicialmente levantamos como hipótese quatro grandes temas que podem constituir desafios para a Psicanálise na contemporaneidade. São eles: uma prática que não se restrinja ao consultório particular; uma prática que seja antirracista e decolonial; uma prática que seja democrática e faça frente à lógica neoliberal, uma formação de analistas que tenha mecanismos de regulação que não se reduzam à regulamentação.

Posteriormente foi elaborado um roteiro da entrevista e a seleção dos entrevistados por meio de divulgação informal e indicação, tanto de profissionais quanto de estudantes. Os participantes da pesquisa foram estagiários e profissionais que atuam, nos mais diversos contextos utilizando a Psicanálise como abordagem.

Para um campo teórico-clínico manter-se relevante, é importante que ele se interroge sobre os desafios com que tem de lidar em sua época e como fazê-lo. Assim, analisemos os possíveis desafios levantados como hipóteses.

De uma maneira geral, parte-se do pressuposto de que a prática psicanalítica é majoritariamente compreendida como um ideal de clínica privada, baseando-se em um trabalho individual e lucrativo que busca as profundezas da singularidade do indivíduo, algo que a difere das intervenções externas voltadas para os fenômenos complexos presentes no campo social. Apesar de constituir um desafio ao psicanalista, repensar os moldes tradicionais dos consultórios e os aspectos teórico-clínicos da psicanálise é de grande importância para compreendermos e potencializarmos o campo da saúde pública. O caráter de ampliação da Psicanálise no contexto público, ganha mais solidez na medida em que assistimos, atualmente, novas formas de sofrimento e adoecimento na sociedade. Novas configurações familiares, subjetividades frágeis, precárias, violentadas e violentas configuram a necessidade de criarem-se estratégias potentes em diversos planos diferentes: sanitário, clínico, social, produtivo. Logo, a atuação da Psicanálise e seus recursos teóricos e técnicos baseados na escuta do sintoma são indispensáveis, pois devem atender a uma multiplicidade de situações próprias ao sujeito, acessando o sofrimento psíquico.

Assim, constata-se a necessidade de ampliação da clínica psicanalítica, conceito formulado para superar o paradigma biomédico, uma vez que pressupõe a incorporação de outras avaliações de risco (não apenas biológicas, mas também as fragilidades subjetivas e sociais), desviando da dimensão clínica individual e retornando à função ética de contribuir para melhorar o contexto de vida daquele indivíduo, sem substituir o protagonismo de sua própria trajetória.

No que diz respeito às questões raciais, consideramos a influência da colonialidade³⁰, que faz marca na subjetividade, no sujeito e nos seus sintomas – evidencia diversas facetas do mal-estar na cultura. As consequências psíquicas e sociais advindas do racismo provocam impactos significativos. Neusa Santos Souza, psiquiatra e psicanalista brasileira que inaugura o debate contemporâneo e analítico sobre o racismo no Brasil, produz um recorte que responde à complexidade dos processos de construção de identidade da pessoa negra numa sociedade branca e racializada. Introduce questões sobre como o negro em ascensão social constrói diante de si um modelo branco como modelo de satisfação, um Ideal do Eu branco, criando uma vala entre ele e seu ideal, apontando que o que retorna de certo modo é a violência contra o próprio corpo.

Em “A cor do inconsciente” (Nogueira, 1998), Isildinha Baptista Nogueira traz a hipótese de que a raça se inscreve no psiquismo desde a constituição do sujeito, apontando então que a raça e o racismo produzem marcas no inconsciente. A partir de suas significações sobre o corpo negro, a autora expõe as raízes do racismo entranhado nas camadas sociais, adentrando indivíduos que não se consideram racistas, de forma a produzir efeitos em seus ofícios, incluindo aqui a própria psicanálise. Neste sentido, há que se considerar o lugar do racismo na constituição da subjetividade

³⁰ “Este texto argumenta que a “colonialidade” é o lado mais escuro da modernidade ocidental, uma matriz de poder que surgiu entre o Renascimento e o Iluminismo durante a colonização das Américas, e que está culminando com o neoliberalismo capitalista dos tempos atuais. Primeiro, estabelece a tese de que a colonialidade, um conceito que foi introduzido pelo sociólogo Anibal Quijano, é a “pauta oculta” da modernidade. Em seguida, explica a origem desse “monstro de quatro cabeças e duas pernas” e analisa a formação e as transformações históricas dessa “matriz colonial do poder”. RBCS Vol. 32 n° 94 junho/2017: e329402. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsoc/a/nKwQNPrx5Zr3yrMjh7tCZVk/?lang=pt&format=pdf>

negra e na própria prática da psicanálise, de forma que os psicanalistas possam escutar como esses sofrimentos são nomeados e com isso desvelar uma realidade que tende a ficar recalçada.

Outro importante elemento que pode constituir um desafio para a Psicanálise é como fazer frente a uma lógica neoliberal, a qual produz sentimentos de auto culpabilização e patologização no que diz respeito ao sofrimento psíquico. Abordamos aqui o neoliberalismo como uma racionalidade política específica que requer que a lógica do capital seja imposta em todas as esferas, de maneira a eliminar subjetividades e produzir seu próprio discurso acerca do que é aceitável socialmente, definindo uma norma das existências (DUNKER, 2021). O neoliberalismo implanta no sujeito a ilusão de completude, já perdida a partir da castração simbólica, e o impossível se coloca como impotência, na medida em que a ideia de meritocracia é central neste debate, alimentada pela perspectiva de empreendedorismo e de que o sucesso depende de si próprio. São estimulados o desempenho, a competição e o consumo. O sofrimento psíquico deixa de ser considerado a partir dos atravessamentos sociais e encontra nos psicofármacos a forma majoritária de aplacar o mal-estar.

Entre os desafios para a Psicanálise encontra-se a necessidade premente de lidar com novos sintomas produzidos pelo neoliberalismo como agente do sofrimento psíquico. Além disso, há a importância de articular os conceitos fundamentais da Psicanálise, que sustentam a ideia de singularidade e responsabilização do sujeito, com os atravessamentos históricos e culturais de nossa época.

Finalmente, consideramos o debate em relação à formação do psicanalista, a qual aparece com roupagens distintas na contemporaneidade. Trata-se de considerar a complexidade das questões anteriormente levantadas no seio mesmo da formação, tornando-a mais sensível a estes temas, democrática e acessível, sem no entanto perder seu rigor.

Especialmente desde pandemia, a Psicanálise tem sido muito buscada, por seu caráter potencializador da palavra, o qual promove importantes formas de simbolizar e elaborar o real. Além disso, a internet, sobretudo as redes sociais, disseminou um sem-número de perfis de psicanálise e psicanalistas e neste cenário cresceu também o interesse de recém- formados em cursos de Psicologia ou vindos de outras áreas em busca de uma “nova carreira. O desejo de “ser” analista, pautado pelo imaginário, aparece não como efeito do processo de análise, mas como uma busca por facilidade profissional, já que “qualquer um pode ser analista”. Em última instância, trata-se de pular etapas: do instante de ver para o momento de concluir, sem o tempo para compreender. Neste caso, o desafio situa-se na busca de alguma regulação no âmbito formação do analista, sem que se caia na regulamentação formal, a qual não abarcaria a complexidade e singularidade dos processos inconscientes inerentes à formação do analista.

Por ora, podemos afirmar que se Freud foi considerado um homem à frente de seu tempo em muitos aspectos, é porque estava sensível à articulação entre a Psicanálise e a pólis (VOLTOLINI, 2018) e o que isso produzia de efeitos na clínica e na teoria. Para que a Psicanálise se mantenha com seu vigor produtivo e revolucionário, não pode desconsiderar importantes fatores que compõem o cenário contemporâneo que, caso não sejam abordados, tendem a condená-la a ser uma prática engessada e alienada. Este é o grande desafio que continuaremos a desenvolver nas etapas subseqüentes da pesquisa.

FONTES CONSULTADAS:

BRITO, Lavínia C., O lugar da psicanálise nos dias de hoje, In: Leite, S. & Costa, T. (Org.). **Letras do sintoma**, Rio de Janeiro, Contra Capa: Corpo Freudiano Seção Rio de Janeiro, 2016.

CAMPOS, R. O., **Psicanálise & Saúde Coletiva: Interfaces**. São Paulo: Hucited, 2012.

FREUD, S, Análise terminável e interminável, in: **Obras completas**, volume 19 : Moisés e o monoteísmo, Compêndio de psicanálise e outros textos (1937-1939) / Sigmund Freud; tradução Paulo César de Souza. — 1a ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2018

LACAN, Jacques, (1953. Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise, In: **Escritos**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1998.

NOGUEIRA, Isildinha Baptista. **Significações do corpo negro**. 1998. Tese (Doutorado), Instituto de Psicologia da USP, São Paulo, 1998.

SAFATLE, V; SILVA JUNIOR, N.; DUNKER, C. (org.). **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**, Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

SOUSA, Neusa Santos. **Tornar-se negro: as vicissitudes do negro brasileiro em ascensão**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

VOLTOLINI, Rinaldo. O PSICANALISTA E A PÓLIS. **Estilos clínicos**., São Paulo , v. 23, n. 1, p. 47-61, abr. 2018 . Disponível em
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282018000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos
em 22 fev. 2023. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v23i1p47-61>.

TEOR DE UMIDADE: RELATÓRIO EM GRUPO TEOR DE UMIDADE DA MAÇÃ.

Helena Dias¹; Ana Luísa Martins¹; Caio César Ronfini¹; Thaylla de Menezes¹; Alice Vidal¹; Ana Carolina Paixão¹; Catarine Paixão¹; Adriana Lau²

Discentes do Centro Universitario Geraldo Di Biase¹; Docente do Centro Universitario Geraldo Di Biase²

RESUMO

O Brasil é um dos países mais tradicionais como exportadores de maçãs (*Malus Communis*). A maçã é um dos frutos mais conhecidos do gênero *Malus* que são usados pelos seres humanos devido ao seu elevado teor de potássio, fibras, polifenóis e valor nutritivo, além de sua importância na metabolismo humano. Pelo fato de ser um alimento com elevado teor de umidade e essa característica afeta sua vida de prateleira pelo fato de possibilitar o desenvolvimento de microrganismos que degradam os alimentos, tornando impróprio para o consumo. Então o objetivo desse trabalho será determinar o teor de umidade da maçã gala utilizando a estufa a 105°C por um período de 3 h, sendo acompanhado todo o processo realizando pesagens constantes para verificar se a maçã estava desidratando. Observou-se que a metodologia e a técnica utilizada foi eficaz pois se obteve 88% de umidade, de acordo com os valores teóricos apresentados na literatura. Determinar o teor de umidade uma determinada substância é de extrema importância em diversos processos industriais, pois pode afetar a qualidade do produto se não tiver cuidados no armazenamento do

alimento. A análise do teor umidade serve para determinar a quantidade de água em uma determinada substância e é de extrema importância em diversos processos industriais, afetando sua vida útil, usabilidade, qualidade e a capacidade de ser processado. Proposto na aula de bromatologia, a turma foi responsável por descobrir o teor de humidade de uma maçã e conhecer as vantagens e desvantagens desse método. Este trabalho apresentará o percurso da prática e seu desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Umidade; Maçã; Teor de Umidade; Perecibilidade.

INTRODUÇÃO

A maçã é um fruto extremamente popular, de fácil acesso e cultivada praticamente por todos os países. Originariamente do hemisfério norte, se tem conhecimento de numerosas variações e espécies do fruto, o mesmo se diferenciando em características físicas, sensoriais, químicas, valor nutricional e quantidade de compostos fenólicos (FELICIANO et al., 2010, ECHEVERRÍA et al., 2004, JUNIPER, MABBERLEY, 2006).

Fisicamente a maçã é dividida em 3 (três) estruturas básicas denominadas epicarpo, mesocarpo e endocarpo onde se encontram em quantidades variadas os compostos fenólicos, sendo no epicarpo e na casca, porção onde estão concentradas as maiores quantidades de compostos fenólicos (FELICIANO et al., 2010, ECHEVERRÍA et al., 2004).

Os compostos fenólicos também conhecidos como polifenóis são subprodutos do metabolismo do fruto derivados da tirosina e fenilalanina. Possuindo uma variedade de compostos, a maçã tem como principal a classificação dos compostos em: compostos não-flavonoides e flavonoides (TSAO et al., 2005). Os compostos fenólicos sendo compostos antioxidantes de ação inibitória, ou seja, possuem a capacidade de restringir a oxidação de lipídeos e de outras biomoléculas através da inibição de reações oxidativas em cadeia evitando os efeitos nocivos da oxidação que ocorre nos tecidos (Babbar et al., 2011, Soares et al., 2008; Feskanich et al., 2000). A maçã possui uma composição nutricional bastante diversificada, uma variedade de vitaminas e minerais, além de compostos antioxidantes. (FELICIANO et al., 2010).

A maçã fruto da árvore macieira pertencente ao gênero *Malus*, família rosáceas é um fruto agradável a nível sensorial possuindo inúmeras variações de cultivos, cerca de 7.500 (sete mil e quinhentos) e com 25 espécies catalogadas. Devido a esta variedade de cultivos e por hoje estar em todas as partes do mundo sendo produzida em diferentes regiões com características de composição de solo e exposição a luz solar diferentes, os cultivos passam a apresentar uma variedade de características dentre elas, sua composição nutricional, características organoléticas

das quais podemos citar: textura, suculência e sabor. A maçã apresenta elevado teor de umidade. (FELICIANO et al., 2010, ECHEVERRÍA et al., 2004).

A análise do teor de umidade serve para determinar a quantidade de água em uma determinada substância e é de extrema importância em diversos processos industriais, pois pode afetar a vida útil, usabilidade, processabilidade e qualidade de um produto e nesse estudo foi determinado o teor de Umidade da Maçã.

OBJETIVOS

Determinar o teor de Umidade da maçã gala através do aquecimento a 105°C em estufa por um período de 3 horas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- - Definir o peso do cadinho,
- - Definir o peso da massa úmida.
- - Definir o peso da massa seca.
- - Calcular o teor de humidade.
- Vantagens
 - Baixo-médio custo de investimento
 - É o método oficial para a maioria das substâncias
 - Permite realizar múltiplas amostras
 - Permite analisar grandes massas de amostras, necessárias quando temos amostra muito inhomogêneas.
- Desvantagens
 - Tempo normal de medição muito longo (normalmente de 240 a 480 min)
 - Exige muitas etapas (o que pode gerar erros durante o processo analítico)
 - Atraso na liberação de lotes (redução de produtividade)
 - Por ser um método manual, exige muito tempo do analista.

METODOLOGIA

1. No presente trabalho tem sido utilizada a metodologia qualitativa-quantitativa e instrumental, que conta uma balança analítica, estufa de circulação de ar, vidrarias e uma maçã gala. Os ensaios experimentais foram conduzidos no laboratório de Química do UGB, (Centro Universitário Geraldo Di Biase) - Campus Volta Redonda e pelos alunos do 6ºp do curso de Biomedicina na disciplina de Bromatologia, Rio de Janeiro. Foram realizadas pesquisas bibliográficas para a identificação de um método barato e eficaz para a determinação do teor de umidade da maçã, dentre os apresentados na literatura detectou-se que a utilização da estufa é o método mais acessível e eficaz em relação dos que foram levantados.
- Equipamentos:
Estufa.
Balança volumétrica ou analítica.
Dessecador.
Triturador.
Estufa de secagem.
- Materiais:
Faca.
Cápsula de porcelana.
Pinça.
Vidro relógio.
Espátula.
Amostra (maçã).

DESENVOLVIMENTO

- 1) Coletar a amostra de interesse conforme recomendação interna; realizando o quarteamento da amostra
- 2) Tarar a balança com a cápsula de porcelana onde a amostra será acondicionada;
- 3) Pesar de 1 a 2 g de amostra;
- 4) Colocar na estufa entre 105 e 130 °C e deixar por 3 horas;
- 5) Retirar da estufa e deixar esfriar no dessecador até a temperatura ambiente;
- 6) Pesar a cápsula contendo o resíduo.
- 7) Calcular o resultado utilizando a fórmula para cálculo de teor de sólidos ou teor de umidade.

- Observação

Restabelecer faixa de atividade de água apropriada para o seu produto é crucial para o controle da produção, sobretudo, para garantir a consistência e a qualidade do mesmo. Não existe nenhum método que seja ao mesmo tempo exato, preciso e prático.

- Valor de referência

Cada fruta possui um valor de referência específico. No caso da maçã, o valor é em torno de 80%.



1. Foto durante a etapa de quarteamento da maçã.

RESULTADOS PRELIMINARES

As primeiras pesagens das amostras apresentaram variações significativas na redução de massa das amostras. As diminuições da massa das amostras ocorreram de forma significativa em função do tempo. Dentre as amostras analisadas nas primeiras etapas de secagem, verificou-se, que mesmo após as primeiras etapas, a maçã ainda apresentava grande percentual de umidade. O teor de umidade da maçã encontrado foi de 88% sendo o esperado entre 84,3% a 90,1%. Logo foi observado que o valor encontrado está dentro da faixa do valor teórico esperado.

Observou-se que ao longo do período de aquecimento, a maçã foi desidratando e reduzindo o seu teor de água presente na amostra da maçã, permitindo afirmar que a metodologia utilizada é eficaz para o que se destina.

- Valor obtido em aula
Porcelana - 22.88
Maçã (esquerda superior + direita inferior) - 5.0008 Maçã (direita superior + esquerda inferior) - 5.0003 Maçã seca - 0,597
Resultado final - 88,06%

FONTES CONSULTADAS

FELICIANO RP, ANTUNES C, RAMOS A, SERRA AT, FIGUEIRA ME, DUARTE CMM, CARVALHO A, BRONZE MR. **Characterization of traditional and exotic apple varieties from Portugal. Part 1 – Nutritional, phytochemical and sensory evaluation.** Journal of Functional Foods, Ed.2,p. 35-45, 2010.

ECHEVERRÍA, G., FUNTES., T., GRAELL, J., LARA, I. & LÓPEZ, M. L.. **Aroma volatile compounds of "Fuji" apples in relation to harvest date and cold storage technology. A comparison of two seasons.** Postharvest Biology and Technology, 2004.

JUNIPER, B., & MABBERLEY, D. **The Story of the apple.** Portland: Timber Press Inc., 219 p. (2006).

BABBAR, N., OBEROI, H.S., UPPAL, D.S. & PATIL, R.T. **Total phenolic content and antioxidant capacity of extracts obtained from six important fruit residues.** Food Research International, 44: 391-396, 2011.

TSAO, R.; YANG, R.; XIE, S.; SOCKOVIE, E.; KHANIZADEH, S. **Which polyphenolic compounds contribute to the total antioxidant activities of apple?** Journal of Agricultural and Food Chemistry, v. 53, n. 12, p. 4989-4995, 2005.

SOARES, M., WERTER, L., GONZAGA, L, LIMA, A., MANCINI-FILHO, J. & FETT, R. **Avaliação da atividade antioxidante e identificação dos ácidos fenólicos presentes no bagaço de maçã cv. Gala.** Ciências e Tecnologia de Alimentos, Campinas, 2008.

Feskanich, D., Ziegler, R., Michaud, D., Giovannucci, E., Speizer, F., Willett, W., & Colditz, A. **Prospective study of fruit and vegetable consumption and risk of lung cancer among men and women.** Journal of the National Cancer Institute, 92:1812-1823, 2000.

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE SANDUÍCHES NATURAIS COMERCIALIZADOS POR PADARIAS E LANCHONETES DA REGIÃO SUL FLUMINENSE

Isadora Pinheiro Santana; Ana Carolina Siqueira da Silva Alves; Vitória Carolina Purcino dos Santos; Téssye dos Santos Barreto; Gabriela Barbosa Peixoto Silva; Felipe Mactavisch da Cruz.

Acadêmicas e Docente, UGB- Universidade Geraldo di Biase, Barra do Piraí- RJ, PIC.

RESUMO

Com a urbanização, as práticas alimentares dos brasileiros vêm se modificando com o passar das décadas. Muitas vezes, uma das refeições do dia são realizadas fora de casa, em restaurantes ou lanchonetes. Os sanduíches naturais são uma opção de escolha devido ao sabor e valor nutritivo. Apesar disso, esses alimentos podem servir como fonte de contaminação de patógenos. Tendo em vista os possíveis desconfortos intestinais causados pelo consumo desses alimentos, o presente estudo tem como objetivo avaliar as condições higiênico-sanitária e microbiológica de amostras de sanduíches comercializadas na região Sul Fluminense. As amostras estão sendo submetidas a quantificação de coliformes totais e fecais por meio da técnica do Número Mais Provável (NMP), além da pesquisa da

presença de bactérias pertencentes ao gênero *Salmonella*. Até o momento, 12 amostras de sanduiche foram coletadas em municípios do estado do Rio de Janeiro, sendo seis de Barra do Piraí, três de Valença e três de Volta Redonda. Das amostras já analisadas, duas (16,6%) apresentaram NMP de coliformes totais acima de 100 por grama de amostra, indicando má higiene na confecção ou um armazenamento inadequado. Já em relação aos coliformes termotolerantes, duas amostras (16,6%) se mostraram impróprias para o consumo humano, apresentando NMP maior que o limite máximo permitido pela legislação (100 por grama de amostra). Até o momento, não foram encontradas colônias sugestivas de salmonela. Os dados preliminares apontam para a necessidade de mais estudos e melhor fiscalização dos estabelecimentos comerciais em nosso meio, uma vez que 16% das amostras se apresentaram impróprias para o consumo.

PALAVRAS-CHAVE: Salmonela, Coliformes, Sanduíche e amostras.

INTRODUÇÃO

Com a urbanização, as práticas alimentares dos brasileiros vêm se modificando com o passar das décadas. Muitas vezes, ao menos uma das alimentações do dia é realizada fora de casa, em restaurantes ou lanchonetes (BARCELOS 2016). Os sanduíches naturais são uma opção de escolha devido ao sabor agradável e alto valor nutritivo. Apesar disso, esses alimentos podem servir como fonte de contaminação de patógenos (FONSECA & PEREIRA, 2013; ALVES *et al.*, 2016).

Sendo assim, boas condições higiênico-sanitárias na produção, estocagem e comercialização dos alimentos são fundamentais para a saúde e bem-estar da população (POERNER *et al.*, 2009). A contaminação dos ingredientes utilizados para a confecção dos sanduíches por bactérias patogênicas pode ocorrer em diversas etapas, desde o processamento passando pelo estoque, até a comercialização. Essa contaminação pode ser por diversos microrganismos, como *E. coli* (e outros coliformes termotolerantes), *Shigela* e *Salmonella*. O consumo desses alimentos contaminados pode levar a quadros de enterite, o qual pode evoluir para diarreia grave e até disseminação para outras partes do organismo (FONSECA & PEREIRA, 2013).

Uma maneira de avaliar as condições higiênico-sanitárias desses alimentos é pela determinação do índice de coliformes totais, considerando que altas contagens indicam contaminação pós-sanitização ou pós-processo, tratamentos térmicos ineficientes ou multiplicação durante o processamento e estocagem (BRASIL, 2001; MURRAY, ROSENTHAL, & PFALLER, 2017). A taxa de coliformes fecais é empregada como indicador de contaminação fecal e acusa

condições higiênico-sanitárias deficientes, visto presumir-se que a população deste grupo é constituída de uma alta proporção de *Escherichia coli* (BRASIL, 2001; BRASIL, 2003).

A legislação brasileira estabelece que o limite para coliformes a 45°C em sanduíches frios, para consumo direto, é de 100 NMP/g (BRASIL, 2001).

Como apontado, más condições higiênicas podem fazer o alimento ser fonte de infecções entéricas. Dentre essas infecções, destacam-se aquelas causadas por salmonelas. A patogenicidade das salmonelas varia de acordo com o sorotipo, idade e condições de saúde do hospedeiro, podendo ser classificada em enterocolite e febre entérica, sendo que ambas podem causar morte do indivíduo (MURRAY, ROSENTHAL, & PFALLER, 2017; PROCOP *et al.*, 2018).

Um agravante é o fato de que o sanduíche pode estar contaminado por este patógeno acima da dose infectante, mesmo sem apresentar características sensoriais perceptíveis (PROCOP *et al.*, 2018).

Sendo assim, justifica-se estudos que avaliem a segurança microbiológica de alimentos, como sanduíches, ofertados para o consumo humano direto em restaurantes e lanchonetes, a fim de levantar dados que alertem para a necessidade tanto da implementação de políticas para conscientização da população sobre os riscos associados ao consumo destes alimentos, quanto da urgência para implementação de programas de vigilância mais rigorosos na comercialização dos mesmos.

OBJETIVOS

Tendo em vista a possibilidade de desconfortos intestinais, transmissão de enteropatógenos e salmoneloses associados ao consumo de sanduíches naturais, o presente estudo tem como objetivos gerais avaliar as condições higiênico-sanitária e microbiológica de amostras desses alimentos comercializadas na região Sul Fluminense, de modo a levantar dados que orientem a população, os pontos comerciais e as autoridades competentes.

METODOLOGIA

As análises microbiológicas e interpretação dos resultados serão realizadas de acordo com as recomendações e exigências da Instrução Normativa n. 62, de 26 de agosto de 2003 e o manual técnico de diagnóstico laboratorial de *Salmonella* spp (BRASIL, 2011).

Cerca de 30 amostras de sanduíches obtidos de lanchonetes e padarias estão sendo coletadas de pontos comerciais de diferentes cidades da região Sul Fluminense. Todas as amostras estão sendo codificadas a fim de preservar o sigilo do local de compra. Apenas os resultados referentes a cada cidade de maneira geral serão divulgados.

As determinações do Número Mais Provável (NMP) de coliformes totais e termotolerantes estão sendo realizadas segundo a Instrução Normativa nº 62 de 2003 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), por meio da técnica de tubos múltiplos, utilizando os meios de cultura caldo Lauril Sulfato de Sódio, Verde Brilhante e EC. Os resultados estão sendo interpretados utilizando-se a tabela estatística de Hoskins.

A pesquisa de *Salmonella* está sendo realizada baseando-se nas orientações de Brasil (2003) e Brasil (2011). Resumidamente, as amostras são diluídas (1/10) em água peptonada tamponada e incubadas a 37°C por 24 horas. Posteriormente, alíquotas são inoculadas em caldo Rappaport Vassiliadis (RV) e Caldo Tetrationato (TT) a 41,5±1 e 37±1°C, respectivamente e por 24 horas. Após este procedimento, uma alçada é semeada em uma placa de petri contendo ágar Hektoen. Colônias com morfologia compatível com *Salmonella* irão ser isoladas e submetidas a testes fenotípicos convencionais, como TSI (Tríplice Açúcar Ferro), LIA (*Lysine Iron Agar*) e Citrato de Simmons para identificação presuntiva.

DESENVOLVIMENTO

Até o momento, 12 amostras (seis de Barra do Piraí-RJ, três de Valença-RJ e três de Volta Redonda-RJ) foram coletadas. A metodologia está sendo aplicada com sucesso. Os próximos passos serão a análise de mais três amostras por semana até o fim de outubro. As amostras bacterianas com identificação presuntiva de *Salmonella* sp. serão submetidas a teste bioquímicos convencionais.

RESULTADOS PRELIMINARES

Das 12 amostras já analisadas, duas (16,6%) apresentaram NMP de coliformes totais acima de 100 por grama, indicando má higiene na confecção ou armazenamento inadequado. Já em relação aos coliformes termotolerantes, duas amostras (16,6%) se mostraram impróprias para o consumo humano, apresentando NMP maior que o limite máximo permitido pela legislação (100 por grama de amostra). Até o momento, não foram encontradas colônias sugestivas de salmonela. Os dados preliminares apontam para a necessidade de mais estudos e melhor fiscalização dos estabelecimentos comerciais em nosso meio, uma vez que 16% das amostras se apresentaram impróprias para o consumo.

FONTES CONSULTADAS

- ALVES, D. S.; SILVA, N. A. P.; BUENO, R. S. R.; MACHADO, D. S. C.; MARINHO, O. G. L.; CÓRDOBA, G. M. C.; NOBRE, J. A. S. Comparação da qualidade microbiológica de sanduíches comercializados em estabelecimentos do tipo fast food franquizados e não franquizados. *Higiene Alimentar*, 30, 260-261, 2016.
- BARCELOS, I.B.; VALIATTI, T.B.; SOBRAL, F.O.S.; ROMÃO, N.F.; VIEIRA, V.M., Pesquisa de *Salmonella* spp. e *Listeria monocytogenes* em Saladas Contendo Maionese Comercializadas em Restaurantes Localizados no Município de JI - Paraná, Rondônia, Brasil. **J Health Sci**, 18(3):159-62, 2016.
- BRASIL - MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução RDC nº. 12, de 2 de janeiro de 2001. Regulamento técnico sobre os padrões microbiológicos para alimentos. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Seção 1, p. 45-53, 2001.
- BRASIL. Instrução Normativa n. 62, de 26 de agosto de 2003. Oficializa os métodos analíticos oficiais para análises microbiológicas para controle de produtos de origem animal e água. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 set. 2003.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual técnico de diagnóstico laboratorial de *Salmonella* spp.: diagnóstico laboratorial do gênero *Salmonella* /Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. Laboratório de Referência Nacional de Enteroinfecções Bacterianas, Instituto Adolfo Lutz. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- FONSECA, J. G.; PEREIRA, M. G. Contaminação microbiana de sanduíches em lanchonetes: estudo transversal realizado em Brasília. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 22(3), 509-516, 2013.
- MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; PFALLER, M.A. **Microbiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- POERNER, N.; RODRIGUES, E.; PALHANO A.L.; FIORENTINI, A.M., Avaliação das condições higiênico-sanitárias em serviços de alimentação. **Revista do Instituto Adolfo Lutz**, v. 68, n.3, 2009.

PROCOP, G.W.; CHURCH, D.L.; H.S., GERALDINE, *et al.*, **KONEMAN, Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

RELAÇÃO DE SINTOMAS DE DEPRESSÃO COM A INTENSIDADE DOR CRÔNICA

Carlos Eduardo da Silva Cuconato¹; Daniela Guedes dos Santos Dias Coldebella²; João Pedro Moreira Corrêa³; Marcos Guimarães de Souza Cunha⁴; Pedro Henrique Delgado Maia⁵; Rafaela da Silva Estevão⁶

¹Aluno do Curso de Psicologia do UGB/FERP, Volta Redonda (RJ); ²Aluna do Curso de Psicologia do UGB/FERP, Volta Redonda (RJ); ³Aluno do Curso de Psicologia do UGB/FERP, Volta Redonda (RJ); ⁴ Professor Doutor do Curso de Psicologia do UGB/FERP, Volta Redonda (RJ), pesquisador e orientador do projeto de iniciação científica; ⁵Aluno do Curso de Psicologia do UGB/FERP, Volta Redonda (RJ); ⁶ Aluna do Curso de Psicologia do UGB/FERP, Volta Redonda (RJ).

RESUMO

Na atualidade, muitas pessoas são submetidas a trabalhos que exigem muito do corpo físico. Em certos casos, surgem dores que não passam mesmo com o auxílio de medicamentos e tratamento, ou pessoas que sofreram algum trauma ou por alguma razão acabou tendo como sequela as dores crônicas. E assim variando da intensidade (mais ou menos intensa), o indivíduo acaba abdicando de suas atividades diárias, hobbies e responsabilidades. A partir disso, o indivíduo em questão pode apresentar indícios de sintomas de depressão. O seguinte trabalho tem como objetivo compreender como surgem os sintomas de depressão em pacientes que sofrem de dor crônica. O trabalho foi realizado com adultos e idosos que aceitaram participar da presente pesquisa e que fazem fisioterapia no Centro do Idoso na cidade de Barra Mansa/RJ e na Policlínica 9 de Abril na cidade de Barra Mansa/RJ. A partir dos dados coletados e da revisão bibliográfica realizada iremos analisar e compreender as múltiplas problemáticas emergentes, relacionando a intensidade da dor crônica com os levantamentos teóricos da sintomatologia da depressão.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão; Dor Crônica; Avaliação da dor; Comorbidade; Faixa Etária.

1. INTRODUÇÃO

Os distúrbios musculoesqueléticos emergidos são uma das principais causas de incapacidade no contexto ocupacional e na qualidade de vida dos indivíduos no ambiente de trabalho. Classificados em três categorias primárias, a dor miofascial, fibromialgia e disfunções articulares, esses distúrbios representam um desafio significativo (Mense, 2008). Enquanto a dor é um componente central na gestão dessas condições, a tradicional Escala Visual Analógica (VAS) e a Escala de Classificação Verbal (VRS) têm limitações na compreensão dos fatores socioambientais que influenciam a percepção da dor (Mense, 2008).

Estudos recentes, como o de Silva Sobrinho et al. (2019), ressaltaram a importância de compreender a relação entre a dimensão da dor e parâmetros de saúde mais amplos, como qualidade de vida, sono e estresse. Esta abordagem holística da dor crônica, exemplificada pela pesquisa de Silva Sobrinho et al. (2019), destaca a complexa interação entre aspectos físicos e psicossociais da dor.

Adicionalmente, estudos como os de Paradela et al. (2005), Souza (2017) e Matias (2016) validaram a eficácia da Escala de Depressão Geriátrica como um instrumento para identificar sintomas depressivos em diversas faixas etárias, especialmente em idosos. Este estudo, realizado no setor de Fisioterapia do Posto de Saúde 9 de Abril em Barra Mansa, inserido na área da Psicologia, visa investigar os sintomas de depressão em indivíduos que buscam tratamento de fisioterapia devido a queixas de dor crônica, com o propósito de encaminhar os casos de depressão para a intervenção psicológica devida.

A importância deste estudo reside na confirmação da importância da saúde emocional na recuperação e bem-estar dos indivíduos. Ele sublinha a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, unindo profissionais da saúde, incluindo psicólogos, para melhorar o tratamento e a qualidade de vida dos pacientes.

2.OBJETIVOS

Identificar correlações entre os sintomas de dor dos pacientes idosos e adultos com fatores que possam apontar para quadros de depressão. Identificar casos de depressão entre os pacientes idosos e adultos. Compreender o comportamento da população com dores crônicas. Identificar a possível demanda de pacientes com depressão no setor de fisioterapia.

3.METODOLOGIA

O estudo foi realizado com pacientes que apresentam dores crônicas do setor de Fisioterapia do Posto de Saúde 9 de Abril de Barra Mansa e no Centro do Idoso em Barra Mansa, através de entrevista direcionada por instrumentos de avaliação de dor e fatores que apontam para o estresse e depressão.

A entrevista com os pacientes ocorreu no Setor de Fisioterapia do Posto de Saúde 9 de Abril e do Centro do idoso em Barra Mansa e as reuniões com os membros da pesquisa foram realizadas no Campus Volta Redonda do UGB.

Esta pesquisa foi voltada para estudar 50 pacientes com os seguintes critérios: acima de 18 anos, de ambos os sexos, do setor de Fisioterapia do Posto de Saúde 9 de Barra Mansa com dores crônicas, sem diagnóstico de doenças que apresente perda de memória e que assinem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) desejando participar da pesquisa.

Foi realizado uma revisão bibliográfica sobre a dor relacionada ao aparelho locomotor e os sintomas de depressão e pesquisa de campo, exploratória e quantitativa.

A pesquisa de campo, exploratória observacional, realizou-se no setor de Fisioterapia do Posto de Saúde 9 de Abril e do Centro do Idoso em Barra Mansa através de dois questionários: a Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage Reduzida (EDG), a qual, através de 15 questões, pontua de 0 a 15 sendo considerado menor igual a 5 apresenta sintomas depressivos; e a Escala de Classificação Verbal (ECV) para avaliar quantitativamente a dor no momento da entrevista.

Esta pesquisa esta foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do UGB e aprovada para se realizada com idosos, mas foi modificada para atendimento de adultos com dores crônicas.

Abordagem dos pacientes no setor de Fisioterapia do Posto de Saúde 9 e do Centro do Idoso de Barra Mansa:

I - Apresentação do aluno e da pesquisa ao Paciente

II - Assinatura do TCLE pelo paciente

III - Paciente respondeu às questões da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage Reduzida e à Escala de Classificação Verbal antes de entrar para o atendimento de Fisioterapia

IV - O Item III repetiu-se no período que antecede 10 sessões do tratamento fisioterápico

V - A pontuação foi inserida em uma planilha de Excel da Microsoft para análise

Reuniões no UGB

Foram realizadas reuniões semanais no UGB de Volta Redonda para orientação e direcionamento do estudo.

Os dados serão analisados através da média e desvio padrão do índice de correlação de Pearson, a correlação entre o resultado da EDG e ECV do mesmo paciente em diferentes momentos e de todos os pacientes avaliados durante o estudo. Desta forma, será possível identificar se os sintomas depressivos apresentados pelo resultado do EDG baixo estão relacionados com aumento da intensidade da dor mostrado pelo resultado do ECV alto, caso prevaleça Índice de Correlação de Pearson negativo.

4. DESENVOLVIMENTO

Inicialmente adentramos no setor de Fisioterapia do Posto de Saúde 9 de Abril em Barra Mansa. Iniciamos a pesquisa visando investigar os sintomas de depressão em indivíduos que buscam tratamento de fisioterapia por conta das queixas de dor crônica. Posteriormente surgiu a oportunidade de realizar a pesquisa no Centro do Idoso em Barra Mansa, onde atuamos no setor de fisioterapia. No começo, os indivíduos que abordávamos pareceram receosos em participar, porém depois de ver adesão de seus semelhantes, foram se mostrando mais abertos em nos ouvir e assim participando também da pesquisa. Em todas as abordagens aos pacientes fisioterápicos era apresentado o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Ao desenvolver da pesquisa notamos que os pacientes que não participavam, mas observavam os outros participarem vinham se mostrando mais dispostos a nos ouvir e além de participar também conversavam sobre como foram parar ali e abordavam sobre sofrimentos e situações que lhes causavam adoecimento psíquico. Em muitas dessas vezes o sofrer psíquico era justamente decorrente da dor crônica, pois esta impossibilitava o indivíduo de realizar práticas cotidianas e em alguns casos o (a) tornava dependente de auxílio de parentes ou de alguém próximo. Em alguns casos quando consideramos preciso procuramos o (a) psicólogo (a) presente na instituição para gerarmos encaminhamento e assim o (a) paciente ser acompanhado e ter um espaço de fala e escuta. Muitas vezes esses pacientes passam por fortes dores e não possuindo expectativa de melhora, isto pode ser um fator de risco para o emergir de um quadro depressivo e afim de evitar um agravamento é ideal realizar um acompanhamento com psicológico.

5. RESULTADOS PRELIMINARES

A análise dos resultados revela que há muitos pacientes que conseguem conviver com a dor sem propensão para um transtorno depressivo, porém também existem aqueles que apresentaram um resultado que demonstra necessário realizar um acompanhamento psicológico. Pacientes jovens que em decorrência de acidentes tiveram traumas e após se recuperarem, desenvolveram dores crônicas, e isso trouxe angústias, alguns idosos que tiveram patologias que ocasionaram dores crônicas, passando a ser dependentes de terceiros, se sentindo impotentes perante a dor e a doença. Assim, notamos que a psicologia deve entrar em ação e realizar acolhimentos e gerar encaminhamentos para muitos dos pacientes que realizam acompanhamento fisioterápicos dentro

de clínicas afim de reduzir o sofrimento psíquico, ainda mais levando em conta que algumas pessoas podem somatizar:

No entanto, no final do século XIX o médico vienense Sigmund Freud provoca uma nova mudança de paradigma. Com o surgimento e o desenvolvimento da Psicanálise retoma-se a ideia de que sintomas físicos podem surgir sem causas orgânicas; a atenção dos médicos, desse modo, volta-se novamente para o paciente, e não mais para a doença em si, procurando-se compreender as motivações psicológicas, sociais ou somáticas que estão envolvidas no surgimento, no desenvolvimento e na manutenção de sua enfermidade (PERES, 2001)

Ou seja, além de possuir um problema físico o indivíduo ao reter esse sofrimento para si pode desenvolver um quadro depressivo e ainda pode vir a somatizar e assim desenvolver uma outra patologia.

6.FONTES CONSULTADAS

MATIAS, Amanda Gilvani Cordeiro et al. **Indicadores de depressão em idosos e os diferentes métodos de rastreamento**. Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 14, n. 1, p. 6-11, Mar. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-45082016AO3447>>. Acesso em: 22 Nov. 2019.

MENSE, S. SOMONS, D. G. RUSSEL, I. J. **Dor muscular**: natureza, diagnóstico e tratamento. 1ª ed. Barueri: Manole, 2008.

PARADELA, Emylucy Martins Paiva; LOURENCO, Roberto Alves; VERAS, Renato Peixoto. **Validação da escala de depressão geriátrica em um ambulatório geral**. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 39, n. 6, p. 918-923, Dec. 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000600008>>. Acesso em: 22 Nov. 2019.

PERES, R. S.. O papel das representações psíquicas no processo de somatização. Psicologia em Estudo, v. 6, n. 1, p. 95-96, jan. 2001.

SILVA, Andressa Crystine da et al. **Associação de dor crônica com força, níveis de estresse, sono e qualidade de vida em mulheres acima de 50 anos**. Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 170-177, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1809-2950/18033226022019>>. Acesso em: 22 Nov. 2019.

SOUZA, Karolliny Abrantes et al. **Prevalência de depressão em idosos assistidos pela estratégia de saúde da família**. REME – Rev. Min. Enferm., Belo Horizonte, v. 21, e. 1018, p. 1-7, July 2017. DOI: 10.5935/1415-2762.20170028.

AS INFLUÊNCIAS DAS MÍDIAS SOCIAIS NA FORMAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES

Andressa Silva Tavora Rodrigues; Augusta Karla Silva Quintanilha; Kamila Ferreira Elizario

Acadêmica, Docente, Acadêmica0; UGB; Volta Redonda; RJ.

RESUMO

Junto com as mudanças na sociedade, as mídias sociais vem tomando cada vez mais um espaço na vida dos jovens e no seu cotidiano, mudando seus comportamentos e estilos de vida. O presente estudo teve como objetivo investigar as influências das mídias sociais no desenvolvimento de transtornos alimentares em jovens. Para isso, foi realizada uma revisão narrativa da literatura sobre a temática proposta a partir de oito artigos e monografias. Os transtornos alimentares estão associados as mídias sociais. Portanto, conclui-se que as mídias sociais são consideradas um dos fatores que podem desencadear transtornos alimentares.

PALAVRAS-CHAVE: Anorexia Nervosa; Bulimia Nervosa; Insatisfação Corporal; Internet.

INTRODUÇÃO

A sociedade é dinâmica e passa por transformações constantemente (KUNSCH, 2018). Uma dessas mudanças está relacionada às mídias sociais, que podem mudar comportamentos e estilos de vida, como por exemplo, a forma como mulheres lidam com o seu corpo, trazendo impactos para a formação de sua imagem corporal (SILVA; SANTOS, 2009).

Nesse sentido, as tecnologias geram impactos econômicos, políticos e sociais. As novas configurações trazem benefícios e prejuízos, já que facilitam, por um lado, e por outro demandam a necessidade de um conhecimento maior para acessá-las, além de afastar os indivíduos do contato físico, trazer diferenças sociais à tona e evidenciar que o poder está cada vez mais nas mãos de poucos (BRITTOS, 2002).

Carvalho (2011) afirma que as mídias sociais alcançaram um crescimento expressivo nos últimos anos e são responsáveis por conectar em rede, diversas pessoas, umas com as outras, possibilitando a expansão da rede relacional desses usuários e oferecendo amplo acesso à informação. As redes virtuais possibilitam transformações nos vínculos pessoais e sociais, já que, por meio delas, se podem criar comunidades e laços afetivos com outros sujeitos, situados em

qualquer parte do mundo, com o compartilhamento de vivências, ideias, percepções e sentimentos com facilidade e rapidez.

A imagem corporal faz parte da essência humana, e estabelece os limites da capacidade individual, por isso, quando desenvolvida de forma adequada, instiga o indivíduo a evoluir (RODRIGUES, 2019). A imagem corporal é mutável e pode ser moldada não somente pelo conhecimento intelectual, mas também pelas vivências de cada indivíduo (SERRA, 2001). Segundo Schilder (1999), a imagem corporal é a imagem do corpo formada em nossa mente a partir de nossa maneira singular de ser e estar no mundo.

Isto posto, é importante destacar que alterações na imagem corporal, como insatisfação corporal, por exemplo, representam fator de risco para o desenvolvimento de Transtornos alimentares (TA) (MORGADO et al., 2009). Os TAs são caracterizados por uma perturbação persistente na alimentação, ou no comportamento relacionado à alimentação, que resulta no consumo ou na absorção alterada de alimentos e que compromete significativamente a saúde física ou o funcionamento psicossocial (APA, 2014). De acordo com Alvarenga, Scagliusi e Philippi (2011), o diagnóstico de um TA tem critérios estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde, no Código Internacional de Doenças, e pela Associação de Psiquiatria Americana, no Manual de Estatísticas de Doenças Mentais (DSM-V), e deve ser feito preferencialmente por um psiquiatra.

Atualmente, a tecnologia está bastante presente no cotidiano da população. Com isso, houve um crescente interesse em entender a forma que as mídias sociais influenciam a vida na atualidade (OLIVEIRA; SANTOS, 2012). Dentro desta revisão narrativa, buscou-se relacionar como as mídias sociais estão ligadas à imagem corporal e aos transtornos alimentares, como bulimia nervosa e anorexia nervosa.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

A mídia, dentre as fontes de imposições sociais, desempenha papel fundamental na disseminação de modelos corporais e de padrões de beleza, que na maioria das vezes exalta um corpo magro, moldado e malhado, as suaves curvas e trabalhado esculturalmente em academia (SECASSE; ARÉCO, 2021). De forma similar, Tavares e Brasileiro (2003) sugerem que além de imagens corporais, as mídias sociais mostram os adeptos do mundo fitness, que postam regularmente fotos de suas comidas e dietas, o que pode impactar também nas escolhas

alimentares dos seus usuários, através da influência social e das externalidades. De acordo com Othon (2017), o principal fator são os usuários estarem mais expostos a perfis que divulgam um “padrão” corporal inacessível. Consequentemente, aumentando a insatisfação corporal, ansiedade e baixa autoestima.

Nessa perspectiva, a mídia é considerada um dos principais fatores de risco para a insatisfação corporal, que por sua vez repercute de forma negativa na vida dos indivíduos, gerando frustração, ansiedade, culpa, vergonha, depressão, baixa autoestima e redução da qualidade de vida, além de ser um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento e intensificação dos TAs (SOUZA et al., 2021; SECASSE; ARÉCO, 2021). Isso porque, segundo Oliveira e Hultz (2010), desencadeia preocupação excessiva com relação a forma física, contribuindo para o desenvolvimento de TAs. Para Othon (2017), o principal fator são os usuários estarem mais expostos a perfis que divulgam um “padrão” corporal inacessível, consequentemente, aumentando a insatisfação corporal, ansiedade e baixa autoestima. Assim, o objetivo do presente trabalho é investigar a influência das mídias sociais no desenvolvimento de transtornos alimentares em jovens.

Objetivo Específico:

Verificar se homens e mulheres possuem a mesma incidência de transtornos alimentares influenciados pelas mídias sociais.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura sobre a temática proposta. A revisão narrativa foi escolhida como método de elaboração deste estudo por permitir uma descrição do “estado da arte” do tema sob o ponto de vista da fundamentação teórica, interpretação e síntese dos conceitos. Embora o método de revisão narrativa não utilize critérios sistematizados de inclusão e exclusão de artigos durante o levantamento bibliográfico, ele possibilita uma análise preliminar da literatura para conhecimento mais amplo da referida temática (BERNARDO; NOBRE; JANETE, 2004; ANDRADE et al., 2021). Para isso, foram selecionados oito artigos nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo. Os artigos deveriam ser oriundos de pesquisas com dados primários, ou seja, dados coletados em pesquisas de campo no Brasil. Foram incluídos artigos e monografias que estavam relacionados os descritores “mídias sociais”, “imagem corporal” e “transtornos

alimentares”.

DESENVOLVIMENTO

carvalho et. al (2013) e santos et. al (2021) concordam que há uma maior incidência de transtornos alimentares em mulheres. mas que, também pode ocorrer em homens. já tavares (2021) e barros, pontes e silva (2021) correlacionam a insatisfação corporal com o surgimento dos transtornos alimentares. assim como, santos et al. (2021) faz uma associação entre percepção e insatisfação da imagem corporal.

além disso, tavares (2021) e leite et al. (2022) evidenciaram uma correlação positiva entre a manipulação e o investimento em fotos nas redes sociais e a insatisfação corporal. já barros, pontes e silva (2021) concordam com leite et al. (2022) dizendo que há relação entre o tempo de uso das mídias sociais e a imagem corporal. ou seja, quanto maior o tempo nas mídias sociais, maior a influência na imagem corporal.

ainda, tavares (2021) e fernandes (2019) acharam que o vício de internet, manipulação de imagens e investimento de fotos correlaciona com comportamentos alimentares disfuncionais: 36% dos jovens avaliados possuíam algum problema relativo ao uso excessivo de internet. sendo que, houve uma prevalência de 52% maior de comer emocional, e 55% comer influenciado por causas externas.

por fim, vasconcelos (2006) teve como resultado em sua pesquisa que 70% das entrevistadas acreditam que o que deve mudar é o padrão da beleza colocado diante do expectador.

RESULTADOS PRELIMINARES

As mídias sociais trouxeram muitos avanços em relação a comunicação e praticidade no dia a dia. Em contrapartida, elas podem desencadear problemas com a imagem corporal (insatisfação corporal) e transtornos alimentares em jovens. Isso porque há muita facilidade em acessar diversos conteúdos e, principalmente no Instagram, há muitas fotos sobre o "corpo ideal" dentro dos "padrões de beleza" e, por mais que muitas das vezes sejam imagem falsas, com efeitos e edições, isso desencadeia uma comparação Essa incidência ocorre mais em mulheres, especialmente as que estão acima do peso, mas também está presente em homens.

Portanto, há uma relação entre os usos das mídias sociais e o aumento de transtornos

alimentares. Entretanto, ainda se fazem necessárias mais pesquisas dentro dessa área para a confirmação, visto que essa temática tem grande relevância social e precisa ser melhor difundida. Isso, por sua vez, dificulta a percepção de que o tema é um fator agravante e, consequentemente, interfere na busca efetiva de soluções para tal problema.

FONTES CONSULTADAS

BARROS, Luan Buralli da Costa; PONTES, Thays Gonçalves; SILVA, Maria Cláudia da. Distúrbios de imagem corporal causados pelas mídias sociais durante a pandemia em jovens adultos. **CEUB - Educação Superior**, 2021.

CARVALHO, Pedro Henrique Berbert de *et al.* Checagem corporal, atitude alimentar inadequada e insatisfação com a imagem corporal de jovens universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 62, n. 2, p. 108-114, jun. 2013.

FERNANDES, Kátia. **Impacto das mídias sociais sobre a insatisfação corporal e risco de transtornos alimentares e depressão em estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto**. 2019. 94 p. Monografia — Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2019.

LEITE, Ana Luíza Pereira *et al.* Impacto das mídias sociais sobre a insatisfação corporal e as práticas alimentares. **Repositório Universitário da Ânima**, 2022.

SANTOS, Mariana Martins dos *et al.* Comportamento alimentar e imagem corporal em universitários da área de saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, n. 2, p. 126-133, abr. 2021.

SECCHI, Kenny; CAMARGO, Brígido Vizeu; BERTOLDO, Raquel Bohn. Percepção da imagem corporal e representações sociais do corpo. **Psicol. teor. pesqui**, v. 25, n. 2, p. 229-236, 2009.

TAVARES, Lucilaine Teixeira. **Associação do uso de mídias sociais com o comportamento alimentar e risco de transtornos alimentares e nutricionais em estudantes universitários**. 2021. 72 p. Trabalho de Conclusão de Graduação — Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2021.

VASCONCELOS, Sarah Maria Abrahão Tolentino de. **Influência da mídia na incidência dos transtornos alimentares**. 2006. 52 p. Trabalho de Conclusão de Graduação — UniCEUB - Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2006.

HEMOFILIA E ALIMENTAÇÃO

Kellven Oliveira Dourado¹

RESUMO

A Hemofilia é uma anomalia genética recessiva, ligada ao cromossomo sexual X. Ela é uma doença que afeta principalmente os indivíduos do sexo masculino, sendo as mulheres na maioria das vezes somente portadoras da anomalia, não apresentando sintomas e nem sinais. A hemofilia se caracteriza pela diminuição ou ausência de dois fatores de coagulação importantes, o fator VIII e IX, que causam hemartroses, hemorragias e hematomas no indivíduo, sendo dividida em leve, moderada e grave. A alimentação é a principal fonte de energia dos animais, tendo essa importância, inúmeras proteínas presente nos mesmos podem acarretar em melhoras e alívio de sintomas provocados pela doença, cooperando também, para o aumento desses fatores em falta. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é entender como alimentação pode interferir na qualidade de vida dos afetados pela hemofilia A e B. Este estudo foi realizado através de dados de pesquisas já existentes e de levantamentos informacionais, obtendo assim, uma visão geral dos tipos de alimentos e a sua importância dentro da dieta de um afetado pela hemofilia A e B.

PALAVRAS-CHAVE: Anomalia genética; Hemofilia A e B; Hemostasia.

INTRODUÇÃO

De acordo com “O guia alimentar da população brasileira”, é recomendado que haja a conscientização de práticas saudáveis para a promoção da vida sadia de um indivíduo, trocando os alimentos ultraprocessados e altamente industrializados por de origem natural, pois contribui diretamente para a diminuição de doenças crônicas e hereditárias, contribuindo também para um alívio de inchaço e inflamações. Com isso, os portadores de hemofilia A/B se tornam um público de risco nutricional e precisam de uma dieta balanceada, para ter assim, uma melhora de vida.

OBJETIVOS

Gerais

Entendimento sobre a relação entre a melhoria de vida dos afetados pela hemofilia A/B e tipos de alimentos.

Específicos

Definir as mudanças fisiológicas que a Hemofilia A/B causa.

Entender como ela afeta os portadores e afetados.

Definir os tipos de alimentos e a sua influência sobre o metabolismo do hemofílico.

METODOLOGIA

Foi utilizado dados de pesquisas já existentes e de levantamentos informacionais, embasados no artigo publicado pela editora Atena, “As Ciências da Saúde” no ano de 2019, realizado por Nayara Araújo Cardoso e Renan Rhonalty Rocha, no qual foi realizado uma das primeiras pesquisas regionais de quantificação alimentar dos hemofílicos no Brasil, na cidade de Natal-RN, no Centro de Hematologia Dalton Cunha, que mostra como é alimentação dos hemofílicos.

Sendo embasados também, em artigos de fisiologia e hemostasia dispostos no manual da Hemofilia, publicado pelo Ministério da Saúde.

DESENVOLVIMENTO

Os dados da pesquisa realizado no centro de Hematologia Dalton Cunha foram satisfatórios, pois os pacientes entrevistados estavam seguindo a dieta sugerida corretamente, baseada em leite e seus derivados, ovos, carnes, leguminosas, arroz, feijão, cereais, raízes e tubérculos. Isso mostra que, uma alimentação balanceada pode se tornar uma medida preventiva contra os sintomas da anomalia.

Essa relação alimentar estava diretamente ligada com a resposta fisiológica dos afetados, pois cada alimento auxiliava ou dificultava a cascata de coagulação de alguma forma, tanto em relação a melhora em recuperação óssea, quanto inflamações sistêmicas.

RESULTADOS PRELIMINARES

Durante o desenvolvimento do levantamento realizado no artigo, observou-se que os alimentos mais indicados para os portadores da hemofilia A/B seriam leite e seus derivados, ovos, carnes, leguminosas, arroz, feijão, cereais, raízes e tubérculos, pois provocam uma resposta fisiológica melhor e também mais benéfica aos afetados. Enquanto isso, os alimentos não indicados como carne vermelha, apresentam um alto risco aos afetados, pois possuem gorduras saturadas, que quando consumidas em excesso, aumentam o risco de doenças do coração e de várias outras doenças crônicas.

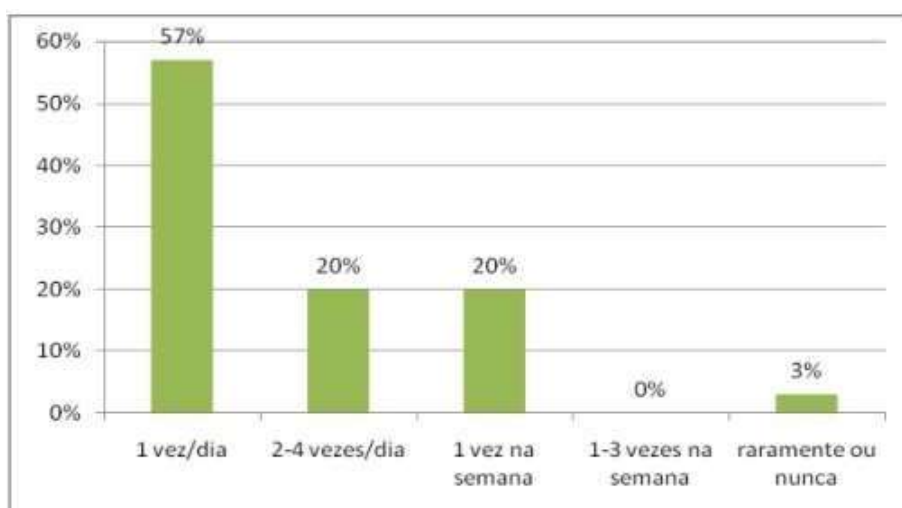
O gráfico 1 mostra a avaliação do consumo alimentar de frutas, verduras e legumes. Observou-se que 43% dos entrevistados consomem frutas de 2 a 4 vezes ao dia e 40% consomem legumes e verduras 1 vez ao dia.



Gráfico 1 - Consumo alimentar de frutas, legumes e verduras

Fonte: Dados obtidos da própria pesquisa (2016).

O gráfico 2 mostra os resultados para leites e derivados, em que o consumo esteve abaixo do recomendado, tendo apenas 20% dos pacientes relatado consumo adequado, que seria de 2 a 4 porções por dia.



O gráfico 3 mostra o consumo em relação às carnes e aos ovos. A maioria dos pacientes relatou consumir 1 porção de carnes (77%), principalmente de carne vermelha, e ovos (53%), apresentando adequação na ingestão.

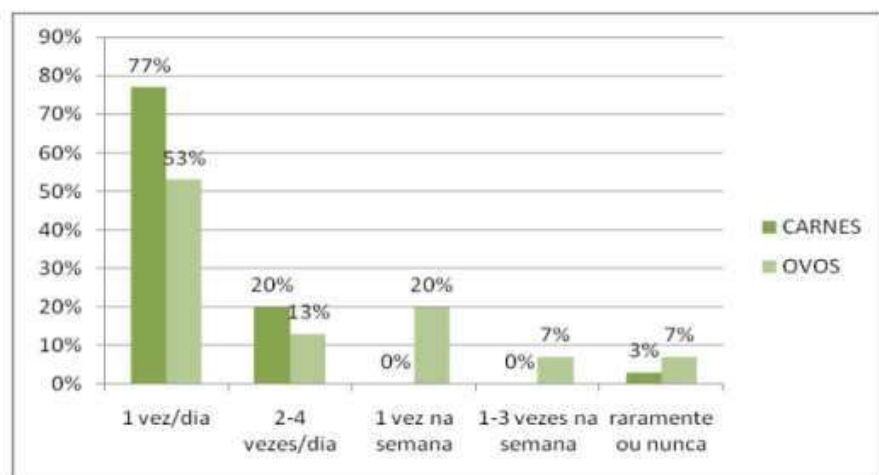


Gráfico 3 - Consumo alimentar de carnes e ovos.

Fonte: Dados obtidos da própria pesquisa (2016).

FONTES CONSULTADAS

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual da hemofilia. v. 1, n.3. out. 2015. Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_hemofilia_2ed.pdf. Acesso em: 04 nov. 2022
- HEMORIO, Hemofilia. 2014. Disponível em <http://www.hemorio.rj.gov.br/>. Acesso em: 13 jan. 2023.
- RODRIGUES, Daiane. Artigo Hemofilia: aspectos fisiológicos, moleculares, genéticos e possíveis tratamentos da universidade do paraná. v. 1, n.1. jun. 2015. Disponível em <http://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/42287>. Acesso em: 13 nov. 2022.
- BATISTA, Cíntia, ASSIS SÁ, Caroline, ARAÚJO PALÁCIO, Eliane, SOUZA COSTA, Lara, PAULA MANTOVANI, Dhyemila. Hemofilia ao longo do tempo e suas formas diagnósticas. Revista Transformar, v. 1, n.6, set. 2020. Disponível em <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/290>. Acesso em 20 dez. 2022.
- HEMORIO. Hemofilia. v. 1, n.1. dez. 2017. Disponível em <http://www.hemorio.rj.gov.br/>. Acesso em 10 out. 2022.
- BATISTA, Rayana, SOUZA, Vanessa, SILVA, Saulo. Avaliação da caracterização do consumo alimentar e aspectos sociodemográficos de pacientes com hemofilia A e B da cidade Natal-RN. Ciência da Saúde. Atena Editora. v. 4, n. 1. jul. 2019. Disponível em <https://pt.slideshare.net/Antonella0611/cincias-da-sade-4>. Acesso em 08 nov. 2022.

DESCOMPLICANDO SABOR E SAÚDE

Kyrie Gonçalves Ienaco¹, Maria Fernanda Soares Ferreira¹, Mayra Sabrina Werneck Alves da Silva¹, Aline Cristina Teixeira Mallet², Cyntia Ferreira de Oliveira².

1- Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Geraldo de Biase; 2- Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Geraldo de Biase.

RESUMO

Ser uma pessoa saudável engloba inúmeros fatores que fazem aumentar a longevidade e a qualidade de vida, como a prática de atividade física, ter um sono de qualidade e controlar os níveis de stress, que são hábitos extremamente importantes. No entanto, o fator chave desta alteração de estilo de vida passa pela alteração dos hábitos alimentares. Pesquisas comprovam que atualmente o consumo de frutas, legumes e vegetais tem diminuído enquanto, paralelamente, o consumo de industrializados e alimentos de alta densidade calórica tem aumentado. Este padrão alimentar desequilibrado está entre os principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas como obesidade, pressão alta, diabetes e outras doenças metabólicas. Para iniciar uma mudança de estilo de vida rumo à uma vida saudável é imprescindível começar por alterar os maus hábitos alimentares, incluir mudanças de comportamento e implementar novas combinações de alimentos que não precisam ser nada desagradáveis e, muito pelo contrário, podem ser deliciosas. Por isso, o objetivo do presente trabalho foi realizar uma prática de educação nutricional e alimentar para acadêmicos de nível superior. O trabalho desenvolveu tanto abordagem prática quanto teórica e produziu um *e-book* informativo com a proposta de orientar e sugerir algumas trocas inteligentes levando assim a um melhor equilíbrio diário. Ademais foram realizadas perguntas para diagnosticar o conhecimento dos graduandos. Concluímos que a prática de educação alimentar e nutricional desenvolvida contribuiu a reflexão sobre a importância de uma alimentação saudável e sensibilizou os acadêmicos para iniciar alterações em seu hábito alimentar e uma mudança de estilo de vida rumo a uma vida saudável de simples e até divertida!

Palavras-chave: educação nutricional e alimentar; consumo alimentar; alimentos ultraprocessados; graduandos.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas ocorreram modificações no padrão de consumo alimentar da população, principalmente em virtude de mudanças no estilo de vida, resultantes da globalização e urbanização o que tem levado ao aumento de uma rotina alimentar inadequada (CRUZ et al., 2021).

A piora na prática alimentar da população aumenta o risco de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) que podem afetar a qualidade de vida. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde, as DCNT foram responsáveis por 74% dos óbitos no mundo em 2019 (OMS, 2019). No Brasil, em 2019, 54,7% dos óbitos registrados foram causados por DCNT e 11,5% por agravos; sendo registrados mais de 730 mil óbitos, desses 308.511 (41,8%) ocorreram prematuramente (BRASIL, 2020).

Ademais, segundo dados Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), o percentual de pessoas obesas em idade adulta no país mais do que dobrou em 17 anos (12,2%, entre 2002 e 2003, para 26,8%, em 2019); enquanto o excesso de peso passou de 43,3% para 61,7% dos brasileiros (IBGE, 2019).

O aumento do consumo de alimentos ultraprocessados tem sido uma das principais causas do aumento da obesidade e das DCNT. Tais alimentos são mais calóricos e apresentam maior quantidade de açúcar, sódio, gorduras totais e gorduras saturadas, quando comparados aos alimentos *in natura* ou minimamente processados (LOUZADA et. al., 2015). Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), a aquisição de alimentos ultraprocessados na população brasileira, subiu de 12% na pesquisa de 2002-2003 para 16% na de 2007-2008 e 18,4% na de 2017-2018 (IBGE, 2020).

Diante desse cenário, é fundamental promover uma alimentação adequada e saudável. Por isso, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) ocupou posição relevante nas políticas de alimentação objetivando mudanças significativas nas condições de alimentação da população.

A EAN é o campo do conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para assegurar o Direito à Alimentação Adequada e Saudável (DHAA) (BRASIL, 2012). Além disso, o Ministério da Saúde através da Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição elaborou o Guia Alimentar Para a População Brasileira (BRASIL, 2014).

Tanto a EAN quanto o Guia são estratégias de ação que além de educar para que o indivíduo saia de sua condição nutricional insatisfatória, também geram alterações significativas nas formas de reflexão e ação não apenas dos indivíduos, mas também dos profissionais de saúde.

Ademais, as práticas de EAN permitem, de uma forma lúdica, que o aprendizado se concretize e que sejam feitas melhores escolhas alimentares. Tais aprendizados geram: melhoria do padrão de alimentação e nutrição; promoção da saúde da população; contribuição para diminuição do sobrepeso e da obesidade; redução das DCNT; valorização da agricultura familiar e tornam os indivíduos autônomos nas escolhas alimentares.

Assim, o objetivo desse trabalho foi realizar uma prática de educação nutricional e alimentar com estudantes de graduação para informar sobre as melhores escolhas alimentares a partir dos conhecimentos mais apurados dos alimentos e da observação adequada dos rótulos dos produtos alimentares.

METODOLOGIA

Foi realizada uma prática de educação nutricional com estudantes de graduação no hall de entrada (acesso A) do Centro Universitário Geraldo di Biase (Campus de Volta Redonda – RJ).

Foi montado um *stand* com a demonstração de vários alimentos e discutidas as alternativas de substituição de alimentos ultraprocessados por escolhas alimentares melhores como alimentos *in natura* e minimamente processados, além de alternativas de lanches rápidos.

Ainda durante a demonstração foi discutida a importância do consumo de água e como calcular a quantidade de água diária necessária. O cálculo foi feito utilizando a fórmula: $35\text{mL} \times \text{peso corporal (kg)}$ (OMS, 2003). Os acadêmicos foram pesados em balança digital Inox Elite 180 Kg Avanutri e, a partir daí, realizado o cálculo do consumo de água para os mesmos. Para aqueles que não desejavam se pesar no momento da ação foi entregue um material impresso com as orientações de como realizar o cálculo.

Foi desenvolvido um *e-book* com as seguintes informações: lista de compras, congelamento de alimentos, instruções para leitura de rótulos, sazonalidade de frutas e legumes, receitas de opções de lanches saudáveis, além de instruções para o consumo adequado de água. O *e-book* foi desenvolvido no programa *Canva* (versão 2.233.0) e disponibilizado aos visitantes através de um QR Code que ficou disponível em um *Banner*.

Ao final da prática foi disponibilizado aos visitantes um link com três perguntas básicas desenvolvidas no *Google Forms* objetivando avaliar o consumo de frutas e água, e se o rótulo dos produtos alimentícios era observado no ato da compra.

O projeto contou com o apoio de duas empresas (Lalá – @lalafuncional e Agridoce – @AgridoceHortifruti) que disponibilizaram brindes para os visitantes do *stand*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitos graduandos acompanharam a prática de educação nutricional, ou no momento de entrada no UGB ou durante o intervalo de suas aulas. No entanto, não foi possível contabilizar o número de visitantes, o que sugere que sejam feitas novas ações em que seja incluída uma forma de contabilizá-los.

Os acadêmicos ficaram surpresos com o aprendizado demonstrado. Muitos relataram que nunca prestam atenção ao rótulo e disseram que o fariam a partir dos conhecimentos passados e se interessaram pelo *e-book* (QR Code, Figura 1).

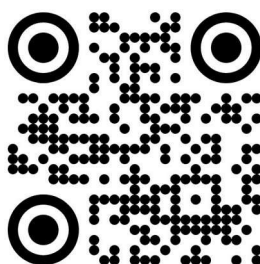


Figura 1. QR Code

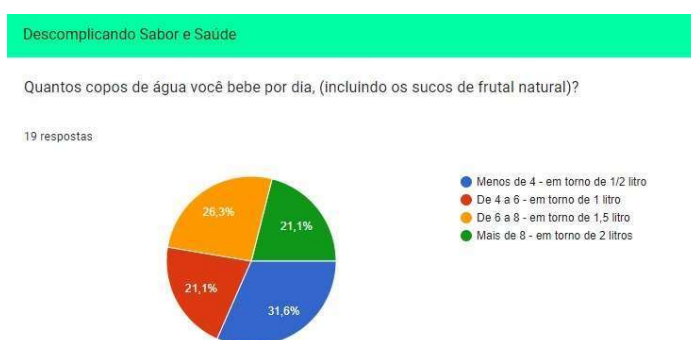
Apesar do interesse pelo tema abordado, poucos ($n=19$) responderam ao questionário proposto o que sugere que é preciso um estímulo melhor em trabalhos futuros. Quando perguntados sobre o consumo de frutas (Gráfico 1) apenas 15% dos graduandos responderam que consumiam 3 porções de frutas por dia. A literatura sugere o consumo de 3 a 5 porções de fruta por dia (BRASIL, 2014). O resultado aponta para a necessidade de mais trabalhos educativos sobre o consumo de frutas. Ainda foi observado que os graduandos não têm conhecimento sobre o que é considerada uma porção de fruta.

Gráfico 1. Consumo de frutas pelos acadêmicos.



Em relação ao consumo de água, 53% dos entrevistados consumiam menos de 1 litro de água por dia (Gráfico 2), o que reforça a importância da abordagem desse tema no presente trabalho. Vale destacar que foi oferecido a todos os graduandos visitantes do *stand* água saborizada com casca de abacaxi e hortelã. O objetivo dessa oferta foi ensinar que a água pode ser consumida de variadas formas e ainda aproveitando-se partes de vegetais que são descartados no lixo.

Gráfico 2. Consumo de água pelos acadêmicos.



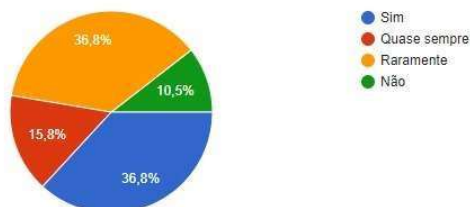
Sobre os rótulos (Gráfico 3) constatou-se que 47% das pessoas nunca, ou raramente, olhavam os rótulos. Tal resultado reforçou a necessidade em se discutir como avaliar os rótulos. Esse ponto demonstra a qualidade do desenvolvimento do *e-book* com o passo a passo do que deve ser observado no rótulo.

Gráfico 3. Observação dos rótulos antes da compra.

Descomplicando Sabor e Saúde

Você costuma ler as informações nutricionais nos rótulo de alimentos antes de comprá-los?

19 respostas



CONCLUSÃO

Considerando o que foi exposto no presente trabalho, pode-se afirmar que a EAN é uma importante estratégia para a promoção da alimentação saudável e é um método eficaz no combate e prevenção à obesidade e a desnutrição, assim como de doenças resultantes destes problemas de saúde pública.

É importante a criação de iniciativas para o fomento e fortalecimento da EAN nas diferentes redes de educação, bem como em outros diversos cenários de práticas. Os desafios da EAN são inúmeros, mas sobretudo se pautar na valorização das diferentes expressões da cultura alimentar, do fortalecimento de hábitos regionais, da redução do desperdício de alimentos e as dimensões relacionadas à sustentabilidade.

Vale destacar que as iniciativas voltadas ao apoio e formação de profissionais que atuam em EAN ganham especial relevância. Faz-se necessário que estes profissionais sejam permanentemente apoiados e instrumentalizados para que, cada vez mais, as ações assumam um caráter mais inovador, participativo e lúdico, visando, assim, resultados mais eficazes e duradouros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2020: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2020**. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília:

Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL, 2012. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CRUZ I. A.; CARDOSO Q. J. S.; MENEZES A. F. A. **Consumo de Alimentos Ultraprocessados em Adultos Registrados no SISVAN**. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, São Paulo. v. 15. n. 94. p.427-439. Maio/jun. 2021.

IBGE. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29204-um-em-cada-quatro-adultos-do-pais-estava-obeso-em-2019>.

IBGE. Instituto brasileiro de geografia e estatística. **Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil**. Rio de Janeiro. 2020a.

LOUZADA, M.L.C.; MARTINS, A.P.B.; CANELLA, D.S.; BARALDI, L.G.; LEVY, R.B.; CLARO, R.M.; MOUBARAC, J.; CANNON, G.; MONTEIRO, C.A. **Alimentos ultraprocessados e perfil nutricional da dieta no Brasil**. Revista de Saúde Pública. Vol. 49. 2015. p. 38.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **As 10 principais causas de morte**. 2019. Disponível em: <https://www.who.int/newsroom/fact-sheets/detail/the-top-10-causes-of-death>.

OMS 2003- WHO 2003, Howard G. and J. Bartram, **Domestic Water Quantity**, Service Level and Health, WHO/SDE/WSH/3.02.

Rosa Wanda Diez-Garcia, Ana Maria Cervato-Mancuso. **Mudanças alimentares e educação alimentar e nutricional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE ALIMENTOS MINIMAMENTE PROCESSADOS COMERCIALIZADOS EM VOLTA REDONDA - RJ

Laura Becker Foureaux¹; Laysa Dores Firmino Neves¹; Ryan Diniz de Lima¹; Bárbara Machado Pereira¹; Cyntia Ferreira de Oliveira²; Aline Cristina Teixeira Mallet²

RESUMO

A relevância do presente estudo consiste no ponto de vista da segurança alimentar e epidemiológica, a necessidade de conhecer a qualidade microbiológica de amostras de melancia minimamente processadas comercializadas na cidade de Volta Redonda -RJ, a fim de assegurar a segurança do seu consumo pela população local. Para a pesquisa, foram coletadas um total de 09 amostras, no período de junho a setembro de 2023, e realizadas a contagem de coliformes totais e termotolerantes (45° C). Os resultados encontrados foram analisados nos termos da Instrução Normativa nº60, de 23 de dezembro de 2019 e RDC Nº 331, de 23 de dezembro de 2019. Os resultados demonstraram a presença de coliformes totais em 07 das amostras coletadas e a ausência de coliformes termotolerantes em todas, indicando que estão próprias para o consumo humano segundo a legislação atual. É sempre importante reforçar a necessidade de medidas efetivas de conscientização e capacitação dos manipuladores de alimentos e a fiscalização por parte das autoridades sanitárias municipais, no que tange o cumprimento das legislações vigentes, a fim de prevenir a ocorrência de surtos de doenças transmitidas por alimentos nesses municípios.

PALAVRAS-CHAVE: Minimamente processados; Contaminação; Boas práticas.

INTRODUÇÃO

É notório que com o passar das gerações o padrão de consumo dos alimentos têm se alterado gradativamente, e isso se deve à rápidas mudanças do estilo de vida da sociedade.

Querendo manter o costume de ter uma alimentação saudável em um período que se fala muito sobre saúde e bem-estar, viu-se como alternativa os alimentos minimamente processados (AMP).

Os AMP se caracterizam por serem aqueles que passam por qualquer tipo de processo que não agregue nenhuma substância aos alimentos capaz de alterar sua composição química e/ou processos naturais de degradação, tendo como exemplo frutas, vegetais e hortaliças cortados (BRASIL, 2014). Essas características tornam esses alimentos mais atrativos, já que, além de serem saudáveis, eles são práticos e ajudam a otimizar o tempo gasto pelas pessoas no preparo.

Apesar de serem alimentos frescos, eles passam por alguns processos como corte, moagem e higienização antes de serem colocados nas prateleiras para comercialização. Por serem produtos processados eles necessitam seguir padrões de qualidade que estão estabelecidos na Instrução Normativa nº60, de 23 de dezembro de 2019 e RDC Nº 331, de 23 de dezembro de 2019.).

Segundo Soares (2013) tais normativas consistem em determinar padrões microbiológicos sanitários. Para realizar esse controle é necessário que as amostras dos alimentos analisados apresentem uma quantidade máxima de patógenos de modo que caso esse valor venha a ser ultrapassado será um indicador de condições inadequadas para o consumo, sendo assim, um risco

para a saúde do consumidor. Para garantir que os alimentos minimamente processados se enquadrem no padrão sanitário, é importante uma matéria prima de qualidade, métodos de processamento eficientes, uso de embalagens adequadas e condições de armazenamento.

Doenças transmitidas por alimentos (DTA) é um sério problema que afeta a população ao ingerir alimentos que geralmente estão contaminados por microrganismos. De acordo com os dados do Ministério da Saúde, o agente etiológico que mais se destacou em surtos de DTA no Brasil entre 2012 e 2021 foi a *Escherichia coli*. Com base nesse dado, é possível afirmar que diversos alimentos estão sendo manipulados de forma inadequada e por isso a atenção deve ser redobrada. Diante o exposto, os AMP estão vulneráveis a contaminações biológicas por serem alimentos frescos e, além disso, podem sofrer injúrias, estando sujeitos a contaminações físicas e químicas capazes de alterar as características do alimento.

Por se tratar de um polo industrial, Volta Redonda-RJ se converte em uma cidade de grande movimento e de trabalhos com alta carga horária, o que contribui para uma alta comercialização de AMP tendo visto que sua praticidade reduz o tempo de preparo, contudo consequentemente aumenta-se o risco de contaminação no processo de produção e higienização desses alimentos. Dessa forma esse trabalho tem como objetivo a análise das condições microbiológicas dos AMP vendidos no comércio local da referida cidade. Verificando se estas atendem aos padrões microbiológicos estabelecidos pela legislação vigente Instrução Normativa nº60, de 23 de dezembro de 2019 e RDC Nº 331, de 23 de dezembro de 2019, pois espera-se que o processamento mínimo ofereça aos consumidores alimentos seguros do ponto de vista microbiológico.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostragem e análises

A pesquisa foi realizada com amostras de melancias minimamente processadas comercializadas em estabelecimentos comerciais da cidade de Volta Redonda - RJ. Todas as amostras encontravam-se dentro do prazo de validade e, após a aquisição, foram acondicionadas em uma caixa térmica com gelo, para manutenção da temperatura adequada durante o transporte para o laboratório multidisciplinar do Centro Universitário Geraldo Di Biase – UGB, campus de Volta Redonda, para o início das análises (não excedendo o tempo de duas horas entre coleta e análise).

No laboratório, as amostras foram homogeneizadas assepticamente e uma unidade analítica de 25g da amostra transferida para 225 mL de água peptonada esterilizada (0,1%) e a partir desta, foram preparadas diluições até 10^{-3} . As análises microbiológicas foram realizadas segundo metodologias descritas em American Public Health Association (APHA, 2001) por Evancho et al. Para a pesquisa de coliformes totais e termotolerantes foi utilizada a técnica do Número Mais Provável (NMP), usando Caldo Lauril Sulfato de Triptose (LST), Caldo Lactosado Verde Brilhante (VB) e Caldo Escherichia coli (EC). A prova presuntiva para análise de coliformes totais e termotolerantes se baseou na inoculação das amostras em LST. Os tubos foram incubados a 35-37°C por 24 a 48 horas para verificar o crescimento e produção de gás. Para a confirmação de coliformes totais, as amostras nos tubos com caldo lauril positivos foram transferidas para tubos com Caldo VB sendo incubado a 35-37°C por 24 horas para verificação do crescimento e produção de gás. Para a detecção de coliformes termotolerantes, uma alíquota de cada tubo de LST positivo foi transferida para os tubos de Caldo EC e incubadas a 45-45,5°C por 24 horas para análise de crescimento microbiano e produção de gás (BRASIL, 2011).

Sendo os resultados confrontados aos padrões microbiológicos estabelecidos pela legislação vigente IN nº60, de 23 de dezembro de 2019 e RDC Nº 331, de 23 de dezembro de 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises microbiológicas realizadas com amostras de melancia, minimamente processadas e prontas para o consumo, mostram que das 09 analisadas, 7 (77,7%) estavam contaminadas com coliformes totais e nenhuma com coliformes à 45 °C, podendo ser observado nos resultados expressos no Quadro 1.

Quadro 1. Resultados das análises microbiológicas em melancias de coliformes totais e termotolerantes, expressos em número mais provável por grama (NMP/g).

Amostras	Coliformes Totais NMP/g	Coliformes Termotolerantes NMP/g
1	$3,6 \times 10^1$	<3,0
2	$3,6 \times 10^2$	<3,0
3	<3,0	<3,0
4	<3,0	<3,0
5	$7,4 \times 10^2$	<3,0
6	$3,6 \times 10^3$	<3,0
7	$3,6 \times 10^3$	<3,0
8	<3,0	<3,0

9	<3,0	<3,0

Valores de referência da RDC 331/2019 para coliformes termotolerantes: 5×10^2 NMP/g, sem valores de referência para coliformes totais.

Todas as amostras de saladas de frutas encontram-se dentro dos padrões legais vigentes para coliformes termotolerantes a 45°C que permite 5×10^2 NMP/g segundo a RDC nº331/2019. Mesmo que a contagem de coliformes totais não seja exigida pela legislação sanitária, como esses microrganismos comumente são contaminantes ambientais, sua presença sugere uma deficiência na qualidade higiênico sanitária do alimento (BRANT et al., 2012), que pode ser ocasionada por falhas no treinamento do manipulador de alimentos e por um conhecimento insuficiente das exigências da legislação, resultando em diversos erros na produção e distribuição do produto (RODRIGUES et al., 2017).

Estes resultados corroboram com os encontrados por Cunha et al. (2020) que analisando amostras de saladas de frutas, na cidade de Pousa Alegre (MG), observaram ausência de coliformes termotolerantes em todas as amostras analisadas (20), embora 75% delas tivessem a presença de coliformes totais confirmada.

De acordo com Forsythe (2013) os coliformes totais são bactérias gram-negativas, anaeróbias, facultativas, em forma de bastonetes, com a capacidade de fermentar a lactose com a produção de ácido e gás, em um período de 48 horas, a 35°C. Pertencem a este grupo as espécies dos gêneros *Escherichia* spp., *Klebsiella* spp e *Enterobacter* spp, sendo que as duas últimas não são de origem fecal. A presença desse microrganismo nos alimentos analisados indica que houve falhas nas condições higiênico sanitárias durante o processo de produção.

Araújo et al. (2020) em seu estudo com alimentos minimamente processados em uma cidade do estado do Rio de Janeiro, Brasil, constatou que 57,14% das amostras analisadas estavam contaminadas por coliformes totais (CT), sendo que algumas apresentaram contaminação elevadas de >1.100 NMP/g, a partir desses resultados é possível observar que houve riscos à saúde do consumidor. Em contrapartida, Souza et al. (2020) constatou que 23,80% das vinte e uma amostras de frutas estavam contaminadas por coliformes a 45°C, resultado que difere do encontrado neste trabalho.

De acordo com Pinheiro et al. (2005) a presença de coliformes termotolerantes é indicativo de que as frutas tiveram contato direto e/ou indireto com fezes. A contaminação do alimento por esse microrganismo é indício que houve falha na cadeia produtiva, colocando em risco a saúde do consumidor. Por esse motivo, é muito importante ter um cuidado antes, durante e após o preparo;

selecionando bons fornecedores, cuidados com a sanitização das frutas, a qualidade da água utilizada, higienização adequada dos manipuladores, limpeza dos utensílios, equipamentos e ambiente onde o alimento é produzido. Além de ter um controle da temperatura durante o armazenamento, garantindo uma alimentação segura e saudável. Embora nesta pesquisa não tenha sido evidenciada a presença destes microrganismos, é importante que se saiba os riscos potenciais da sua existência.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos neste estudo, conclui-se que as amostras de melancia prontas para consumo comercializadas na cidade de Volta Redonda - RJ confirmaram ausência para coliformes termotolerantes a 45°C, estando dentro dos padrões estabelecidos na IN nº60, de 23 de dezembro de 2019 e RDC Nº 331, de 23 de dezembro de 2019, estando aptas para consumo conforme a legislação. Mesmo os resultados sendo satisfatórios faz-se necessário a adoção de boas práticas de fabricação durante a produção e armazenamento do alimento, assim como uma fiscalização dos órgãos competentes para assegurar um produto saudável e seguro a nível microbiológico para o consumidor, contribuindo na prevenção de doenças transmitidas por alimentos.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 60, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2019. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução - RDC n.331,23 de dezembro de 2019.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução - RDC n.331,23 de dezembro de 2019.
- BRASIL. Instrução normativa nº 62, de 26 de agosto de 2003. **Oficializa os métodos analíticos para análises microbiológicas para controle de produtos de origem animal e água.** Diário Oficial da União. 2003 Set. 18; Seção 1.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual integrado de vigilância, prevenção e controle de Doenças Transmitidas por Alimentos. Brasília – DF: Ed. MS; 2010.p. 11.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Resolução RDC nº 12 de 02 de janeiro de 2001. Dispõe sobre o **regulamento técnico sobre padrões microbiológicos para alimentos.** Diário Oficial da União. 2001.
- BRANT, L. M. F.; FONSECA, L. M.; SILVA, M. C. C. Avaliação da qualidade microbiológica do queijo-de-minas artesanal do Serro-MG. **Revista Brasileira de Produtos Agroindustriais**, Campina Grande, v.14, n.2, p.125-130, 2012.

CUNHA, R. Q.; SILVA, G. F. R.; DE PAIVA, L. F. Análise microbiológica de saladas de frutas comercializadas no município de Pouso Alegre – MG. **Revista Higiene Alimentar**, 34 (291): jun/dez, 2020 ISSN 2675-0260 – DOI: 10.37585/HA2020.

EVANCHO, G. M.; SVEUM, W. H.; MOBERG, L. J.; FRANK, J. F. Microbiological Monitoring of the Food Processing Environment. In: Downes FP, Ito K, editors. **9. Compendium of methods for the microbiological examination of foods** 4th ed. Washington, D.C.: APHA; 2001. p. 25-36.

FORSYTHE, S. J. **Microbiologia da segurança alimentar**. Porto Alegre - RS: 2 Ed. Artmed; 2013.

JAY, J. M. **Microbiologia de alimentos**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed; 2005. p. 455.

MINISTÉRIO DA SAÚDE et al. **Surtos de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar no Brasil**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dtha/publicacoes/surtos-de-doencas-de-transmissao-hidrica-e-alimentar-no-brasil-informe-2022>>. Acesso em: 4 maio. 2023.

NASCIMENTO, K. D. O.; AUGUSTA, I. M.; RODRIGUES, N. R.; PIRES, T.; BATISTA, E.; JÚNIOR, J. L. B.; BARBOSA, M. I. M. J. Alimentos minimamente processados: uma tendência de mercado. **Acta Technol.** 2014; 9(1): 48-61

PINHEIRO, N. M. S. et al. Avaliação da qualidade microbiológica de frutos minimamente processados comercializados em supermercados de Fortaleza. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal - SP, v. 27, n. 1, p. 153-156, 2005.

RODRIGUES, A. C. S.; ROCHA, P. S. G.; SOARES, L. S. Perfil microbiológico de alimentos e bebidas servidas em lanchonetes e restaurantes localizados em instituição de ensino de Salvador, BA. **Higiene alimentar**, v.31, n.274/275, p.66- 70, 2017.

SANTOS, J. S.; OLIVEIRA, M. B. P. P. Fresh, minimally processed foods packaged under modified atmosphere. **Brazilian Journal of Food Technology**. v.15, n.1, p.1-14, 2012

SANTOS, T. B. A.; SILVA, N.; JUNQUEIRA, V. C. A.; PEREIRA, J. L. Microrganismos indicadores em frutas e hortaliças minimamente processadas. **Braz J Food Technol.** 2010; 13(2): 141-146.

SILVA, N.; JUNQUEIRA, V. C. A.; SILVEIRA, N. F. A.; TANIWAKI, M. H.; SANTOS, R. F. S.; GOMES, R. A. R. **Manual de métodos de análise microbiológica de alimento e água**. 4^a ed. São Paulo: Varela, 2010.

SOARES, N. F. F. Efeito da embalagem na conservação de produtos minimamente processados. **Anais**. Viçosa-MG, 2013.

PERDAS E LUTOS NA VELHICE: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA MORTE E DA FINITUDE NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Isabelle Vieira da Silva¹; Richardson de Paula Campos da Silva²

¹Aluna do Curso de Psicologia do UGB/FERP, Volta Redonda (RJ), sob a orientação da Prof.^a Dr. Camila Miranda de Amorim Resende; ²Aluno do Curso de Psicologia do UGB/FERP, Volta Redonda (RJ), sob a orientação da Prof.^a Dr. Camila Miranda de Amorim Resende.

RESUMO

O presente projeto busca compreender como as pessoas que estão na fase de desenvolvimento da velhice percebem e se relacionam com a morte e a finitude. Em uma sociedade onde a produtividade é um fator de grande relevância, aspectos relacionados ao envelhecer e aos lutos são temas que muitas vezes não são debatidos e refletidos. Porém,

entende-se que entrar em contato com fenômenos que fazem parte da vida humana e frequentemente causam sentimentos como dor, angústia e tristeza, faz parte do processo de reflexão de significados e elaboração (ou reelaboração) de questões que afetam as pessoas de maneiras muito subjetivas e particulares. Desta forma, este trabalho aborda questões teóricas sobre a velhice, morte e finitude, e desenvolverá uma pesquisa de campo com idosos, para que se proporcione espaços de expressão e compreensão da vivência que tal grupo tem a respeito do tema. A pesquisa de campo contará com um roteiro prévio semiestruturado, com perguntas que irão nortear o que se pretende investigar. Os participantes serão idosos a partir de 60 anos de idade, homens e mulheres, que tenham interesse em participar da entrevista e que frequentem o Centro Dia na cidade de Volta Redonda/RJ. Após a coleta dos dados, iremos explorá-los por meio da análise dos discursos a fim de compreender as diferentes percepções sociais de como os entrevistados se relacionam com a morte e a finitude.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos; longevidade; tanatologia, terminalidade.

1. INTRODUÇÃO

Com a ampliação do fenômeno da longevidade, bem como os inúmeros desenvolvimentos na área da saúde, há uma tendência de crescimento do quantitativo de idosos na sociedade. Com o avanço das tecnologias, é possível que uma pessoa viva por mais tempo, ou seja, aumentou a expectativa de vida da população (DARDENGO; MAFRA, 2018). O aumento do número de idosos na sociedade, aumentou também o investimento em estudos específicos sobre esta etapa do desenvolvimento, em especial a partir do século XXI no ocidente, assim como o número de profissionais especializados nesta área (dentro da Psicologia, por exemplo, há a área da Psicogerontologia). Tal fato proporciona uma maior atenção sobre o fenômeno da velhice, bem como o fomento à elaboração de pesquisas, leis, políticas e ações voltadas para este contexto existencial. Amplia-se o interesse por conhecer, debater e discutir sobre assuntos relacionados especificamente à velhice.

Por outro lado, apesar de haver cada vez mais investimento e formação acerca das temáticas que contemplam a velhice, nas sociedades ocidentais capitalistas, muitas vezes há a invisibilidade de pessoas idosas que, por comumente não estarem mais ativas laboralmente, passam a ser vistas como “incapazes” (PILETTI; ROSSATO; ROSSATO, 2014). Tal desvalorização da velhice faz com que a saúde mental destas pessoas fique prejudicada o que é acentuado pelas inúmeras perdas e lutos vivenciados pelos idosos em decorrência das mudanças que se apresentam interna e externamente, assim como por mudança de papéis que desempenham ao longo da vida. Isto faz com que a velhice muitas vezes se apresente como um período de solidão e fragilidade, e a finitude (mesmo irrefletida), se faça presente visto que “(...) a velhice resguarda no corpo a degeneração, o declínio, o adoecimento rumo à morte” (PILETTI; ROSSATO; ROSSATO, 2014, p.227).

A partir disto, levando em conta um olhar profissional de cuidado e atenção dentro da Psicologia com os idosos e questões específicas da velhice, alguns temas ganham destaque. Reflexões sobre o fenômeno da morte e da finitude aparecem como temas pertinentes para serem discutidos, em especial entre idosos, uma vez que, como destaca Kovács (1992, p. 9): “em termos de desenvolvimento chegamos a uma fase conhecida como velhice, que como vimos, não tem um início definido, mas cujo fim é claramente a morte”. Proporcionar uma escuta sobre esta temática a pessoas que estão experienciando a velhice se torna, pois, relevante.

Na cidade de Volta Redonda (RJ), local de realização deste estudo, uma importante instituição pública que promove um cuidado maior com pessoas idosas é o Centro Dia, que está ligada a Secretaria Municipal de Ação Comunitária (SMAC) e tem como principal objetivo proporcionar acolhimento e convivência a idosos que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Se torna, portanto, um local propício para que se desenvolva a presente pesquisa.

2. OBJETIVOS

Compreender como os idosos, especificamente os que frequentam o Centro dia, localizado na cidade de Volta Redonda/RJ, se relacionam com a temática da morte e da finitude. Conceitualizar, através de uma pesquisa bibliográfica, o fenômeno da morte e da finitude dentro do contexto da velhice, bem como quais pontos são abordados e devem ser levados em conta quando se fala sobre este tema. Coletar dados obtidos através de uma pesquisa empírica/experiência de campo realizada com idosos do Centro Dia na cidade de Volta Redonda/RJ para que se conheça a relação e a percepção destes no que diz respeito a morte e a finitude. Descrever os resultados que foram obtidos através da pesquisa de campo. Analisar os aspectos teóricos e empíricos sobre a pesquisa, que valide a fala de idosos sobre a temática e auxilie na compreensão acerca das perdas e lutos, com foco específico em como se dá a relação de idosos com a morte e a finitude no processo de envelhecimento, especificamente na velhice.

3. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa bibliográfica, descritiva e de campo. O estudo está sendo desenvolvido de maneira qualitativa, espera-se entrevistar em média 15 (quinze) idosos que frequentam o Centro Dia, localizado em Volta Redonda/RJ, através da técnica dos grupos focais. Os dados serão obtidos através de um roteiro semiestruturado, e os resultados serão analisados de acordo com a

metodologia de análise dos discursos (MINAYO, 2004). Serão selecionadas por parte dos pesquisadores as dimensões temáticas dos dados consideradas importantes de acordo com os objetivos da pesquisa.

4. DESENVOLVIMENTO

Considerando que o tema desta pesquisa é socialmente considerado um tabu, inicialmente foi necessário entrar em contato com as psicólogas do local e apresentar a elas a proposta da pesquisa. Apesar de reconhecerem a importância do tema para desestigmatizar a percepção socialmente atribuída à morte, elas propuseram que o tema fosse abordado de maneira sutil inicialmente, para que depois os idosos que desejarem participar da pesquisa assinem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) iniciando o grupo focal.

Com o desenvolvimento da pesquisa está sendo possível observar que muito se teme falar sobre a morte e a finitude em espaços de convivência e a situação de vulnerabilidade social (por diversos fatores, como, por exemplo, não possuírem família, serem vítimas de maus tratos, possuírem demência, situações de conflitos familiares etc.) dos idosos é, segundo as profissionais, a justificativa deste receio.

A partir dos encontros já realizados, tem-se percebido e observado diversas implicações que permeiam o tema em questão, como, por exemplo, a dificuldade da abordagem direta ao tema, o receio por parte das profissionais da instituição devido a preocupação de causar desorganização emocional aos usuários do equipamento, etc. demonstrando a importância desses momentos de escuta dos idosos, bem como a ampliação de espaços para que se possa falar sobre a morte fazendo com que reflexões sobre a vida sejam fomentadas, visto que a naturalidade da morte se deve ao fato de justamente se falar sobre a vida, pois a finitude e a morte estão igualmente postas para todos como sendo o processo natural da existência humana. Os idosos também precisam ter a oportunidade de falar acerca de suas vidas e contextos existenciais para além da temática da morte e finitude.

5. RESULTADOS PRELIMINARES

A partir do que foi apresentado é possível perceber que quando falamos sobre a morte e a finitude, na maioria dos casos, há um estranhamento por parte das pessoas. Isto porque socialmente tais temas são encarados por muitos como um assunto a ser evitado (até por medo de que se atraia,

como concebido no senso comum). Porém, como profissionais de Psicologia, é impossível fugir de questões referentes a saúde mental e perspectivas emocionais que se fazem presentes no manejo da profissão, justamente por esta ser dedicada a seres humanos e seus conflitos e complexidades existenciais. Mesmo nos contatos iniciais com idosos, em momentos em que o tema da pesquisa ainda não havia sido mencionado, observou-se que alguns idosos já fazem menção à morte, associando a mesma a sua velhice.

Nota-se a importância de falar sobre morte e finitude para que os idosos possam refletir sobre o panorama geral de suas vidas, inclusive o tempo que ainda lhes falta, levando em conta o fato de que há maneiras de obter qualidade de vida, não se limitando aos desafios impostos pela idade avançada. Uma das principais limitações da pesquisa está sendo obter um número significativo de idosos que aceitem participar, visto que a maioria deles possuem demências, dificuldades cognitivas e outras. Além disto, há receio de que questões ainda não elaboradas por eles se façam presentes de modo a causar sofrimento psíquico. Contudo, mesmo com as dificuldades encontradas, a pesquisa está obtendo êxito, na medida em que todas as percepções acerca do campo e da temática são utilizadas como material de estudo, bem como possibilidade de pesquisas posteriores.

5. FONTES CONSULTADAS

DARDENGO, Cassia F. R.; MAFRA, Simone C. T. **Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação?**. Revista de Ciências Humanas, vol. 18, n. 2, jul./dez. 2018.

KOVÁCS, Maria Júlia. **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

MINAYO, Maria Cecília Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2004.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia do desenvolvimento**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 ago. 2023.

ANÁLISE PARASITOLÓGICA DE HORTALIÇAS COMERCIALIZADAS EM HORTAS E FEIRAS LIVRES DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO SUL FLUMINENSE

Brenda Lemos Osório¹

Acadêmico do Centro Universitário Geraldo Di Biase. Volta Redonda/RJ. PIC

Giovanna Bastos Ferreira²

Acadêmico do Centro Universitário Geraldo Di Biase. Volta Redonda/RJ. PIC

Irene Dutra Rocha Bueno³

Acadêmico do Centro Universitário Geraldo Di Biase. Volta Redonda/RJ. PIC

Sabrina Amancio Souza⁴

Acadêmico do Centro Universitário Geraldo Di Biase. Volta Redonda/RJ. PIC

Prof^a M.Sc Lidiane de Fátima de Oliveira Souza⁵

Docente e Pesquisadora do Centro Universitário Geraldo Di Biase. Volta Redonda/RJ. PIC

RESUMO

A sanidade microbiológica de hortaliças consumidas *in natura* é fator de mereça atenção. Conforme recomenda a Organização Mundial da Saúde é crucial fortalecer a vigilância com medidas preventivas e avaliativas que possa averiguar a presença de enteroparasitos em amostras de hortaliças. Portanto, o objetivo do presente estudo é analisar a presença de agentes parasitários patogênicos em hortaliças comercializadas em hortas e feiras livres, visando mensurar a contaminação parasitária dessas verduras comercializadas livremente. Adota-se como procedimento metodológico a análise laboratorial de amostras de alface, couve, cebolinha e agrião, através da técnica de sedimentação espontânea de Hoffman, Ponz e Lutz. Trata-se de uma pesquisa de campo qualitativa e quantitativa, que integra o Projeto de Iniciação Científica, do Centro Universitário Geraldo Di Biase. Nos resultados preliminares detectou-se ovos de *Ascaris lumbricoides*, larvas de *Strongyloides stercoralis*, cistos de *Entamoeba coli*, entre outros, salientando a atenção que precisa ser concedida no momento de higienização das hortaliças antes do consumo *in natura*.

PALAVRAS-CHAVE: Hortaliças; Parasitos intestinais;

INTRODUÇÃO

Na atualidade, observa-se na sociedade um incremento no consumo *in natura* de alimentos, como hortaliças folhosas, impulsionado pela busca por uma alimentação mais saudável. Por isso, a integridade microbiológica desses vegetais é uma faceta que merece consideração no cenário contemporâneo. Esses agentes patogênicos proliferam em regiões com condições sanitárias e abastecimento de água precários, e a presença deles em hortaliças, pode ser indicativo de baixa qualidade higiênico-sanitária. (REIS; CASTRO; DEXHEIMER, 2020)

Geralmente, é nesse cenário onde as populações são mais pobres, com acesso limitado aos serviços de saúde, moradias em áreas remotas que são os mais afetados pelas parasitoses. Por esse motivo, as enteroparasitoses foram classificadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), junto à Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), como pertencente ao grupo das doenças infecciosas negligenciadas.

Corroborando com essa premissa da OPAS/OMS, Fernandes et al. (2015), enfatiza que é crucial verificar a contaminação parasitária em hortaliças comercializadas livremente, visando mensurar o potencial de transmissão das principais enteroparasitoses, tais como: ascaridíase, giardíase, ancilostomíase, amebíase, teníase, strongiloidíase e esquistossomose. (FERNANDES et al., 2015).

Entre as hortaliças folhosas mais consumidas in natura no Brasil pode-se destacar a alface (*Lactuca sativa*), a Couve (*Brassica oleracea*), a cebolinha (família *Aliacea*), e o agrião (*Nasturtium officinale*). E são essas hortaliças folhosas, os alvos de análise no presente estudo, que diante do exposto justifica-se o desenvolvimento do presente estudo que visa levantar dados que alertem quanto a importância da higienização adequada dessas folhosas antes do consumo.

OBJETIVOS

a) Objetivo geral: analisar a presença de agentes parasitários patogênicos em hortaliças comercializadas livremente em hortas e feiras livres de três municípios da Região Sul Fluminense, visando mensurar a contaminação parasitária das mesmas.

b) Objetivos específicos

1. Coletar amostras de alface, agrião e cebolinha em distintas hortas e feiras livres de Três municípios da Região Sul Fluminense
2. Analisar as hortaliças por meio da técnica de Sedimentação espontânea de Hoffman, Ponz e Lutz, identificando possíveis agentes patogênicos das principais enteroparasitoses da região.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho tem o perfil de uma pesquisa de campo, de análise laboratorial qualitativa e quantitativa, que integra o Projeto de Iniciação Científica, do Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB/FERP).

O cerne do estudo é efetuar análise parasitológica em quatro variedades de hortaliças: alface, couve, cebolinha e agrião, comercializadas em feiras livres e hortas de três municípios da Região Sul Fluminense do Rio de Janeiro: Barra do Piraí, Engenheiro Paulo de Frontin e Valença. Os pesquisadores comprometem-se a garantir total anonimato referente aos locais de obtenção das amostras. O estudo obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Geraldo Di Biase, registrado sob nº CAAE 69498023.6.0000.5609.

Os procedimentos metodológicos específicos a serem concretizados por semana e o padrão para a análise dos dados são expressos a seguir:

- 1) Aquisição, em hortas e feiras livres, de 8 amostras (semanais) frescas: 2 pés de alface, 2 molhos de couve, 2 molhos de cebolinha e 2 molhos de agrião;
- 2) Condução imediata ao Laboratório de microbiologia e parasitologia (UGB, campus Barra do Piraí), e efetivação da técnica de sedimentação espontânea de Hoffman: a) Seleção e divisão das amostras por espécie, em bacia de polietileno, adequadamente higienizada com hipoclorito de sódio e álcool 70 %; b) Submissão a lavagem com água destilada e escova própria, por 15 minutos; c) Colocar o homogenato em cálice de sedimentação (3 cálices por amostra); d) Decantar por 24 horas; e) Depositar o sedimento de cada cálice, com auxílio de pipeta pasteur, em 3 lâminas (ou 5, de acordo com a quantidade do precipitado); e) Adicionar uma gota de lugol e cobrir com lamínula; f) Analisar ao microscópio com aumento total de 100 e 400 vezes. (BRENER, 2015; DE CARLI, 2001; FERNANDES et al., 2015; TAKAYANAGUI et al., 2007);

3) Tabular os dados obtidos na leitura das lâminas por microscopia, e expressá-los por codificação numérica (alface 1,2,3...; cebolinha 1,2,3...; couve 1,2,3... e agrião 1,2,3...), em tabelas e gráficos gerados no *Software Microsoft Excel*.

4) Tratar os dados por análise preditiva, que é aquela que se pauta na previsão de cenários futuros fundamentado pelos padrões revelados na análise parasitológica, onde se avalia o que é passível de ocorrer se determinadas condições se cumprirem, no caso, a ocorrência de parasitoses no cenário do consumo direto de hortaliças folhosas sem higienização adequada.

DESENVOLVIMENTO

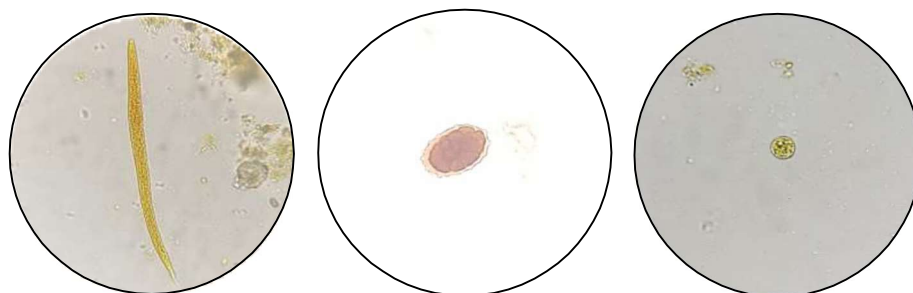
A análise parasitológica iniciou-se em maio de 2023 e está em desenvolvimento, onde os métodos aplicados apresentam êxito. Foram planejadas um total 120 amostras para análise, sendo 2 de cada hortaliça por semana. Até o momento, foram concretizadas 18 semanas, e analisadas o

seguinte quantitativo de amostragem: 18 pés de alfaces, 18 molhos de couves, 18 molhos de cebolinhas e 18 molhos de agrião. Os passos futuros serão a continuidade da análise de 8 amostras por semana, até totalizar as 120, previstas até o final de outubro.

RESULTADOS PRELIMINARES

De 72 amostras analisadas em microscopia óptica, nas objetivas 10x e 40x coradas com lugol, observou-se a prevalência de ovos do Helminto *Ascaris lumbricoides*, larvas de *Strongyloides stercoralis*, cistos de *Entamoeba coli* (Figura 1). Mas também detectou-se ovos e larvas de ancilostomídeos, cistos de *Balantídeos coli*.

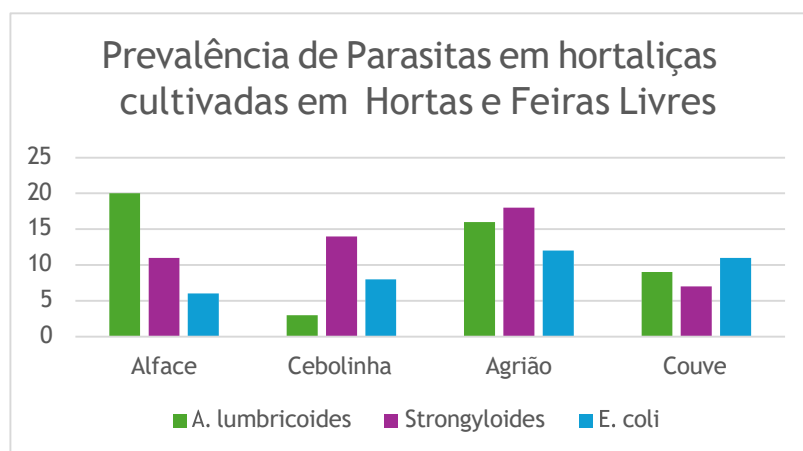
Figura 1 - Principais agentes patogênicos observados nas amostras



A - Larva rabdtóide de *Strongyloides*, objetiva 40x; B - Ovo de *Ascaris lumbricoides*, objetiva 40x
C - Cisto de *Entamoeba coli*, objetiva 10x. Fonte: Acervo dos autores (2023)

Considerando-se as 4 variedades de hortaliças, a alface e o agrião apresentaram maiores índices de contaminação, seguido da couve e cebolinha (Figura 2).

Figura 2 - Agentes patogênicos observados nas amostras por cidades e locais de coleta



Fonte: Elaboração própria (2023)

Anseia-se que o desenvolvimento do presente estudo seja subsídio, tanto para fomentar a conscientização da higienização adequada das hortaliças à população, como medida profilática para seu consumo; quanto na manutenção em ações de saúde pública que visem prevenir e/ou mitigar as enteroparasitoses.

Fernandes et al.(2015) enfatiza sobre os resultados de contaminação em hortaliças são sempre divergentes, tais como a forma de utilizar adubação orgânica com excremento fecal humano e animal, irrigação em hortas e a forma de manuseio inadequado pelos manipuladores, assim os resultados apresentam variações de contaminação por enteroparasitose no alimento.

REFERÊNCIAS

BRENER, B. **Parasitologia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

DE CARLI, G. A. **Parasitologia Clínica: Seleção de Métodos e Técnicas de Laboratório para o Diagnóstico das Parasitoses Humanas**. São Paulo: Atheneu, 2001.

EMBRAPA. Empresa Brasileira De Pesquisa Agropecuária. **Ciência que transforma**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/grandes-contribuicoes-para-a-agricultura-brasileira/frutas-e-hortalicas>>

FERNANDES, N. S.; GUIMARÃES, H. R.; AMORIM, A.C.S.; REIS, Mouzarllem Barros dos. Avaliação parasitológica de hortaliças: da horta ao consumidor final. **Saúde e Pesquisa**, Maringá (PR) v.8, n. 2, p. 255-265, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.17765/1983-1870>.

OPAS / OMS. Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde. 55º Conselho Diretor. **68ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas**. Washington, D.C., EUA, p. 26-30, Sep. 2016.

REIS, Roberta Silva dos; CASTRO, Mariana Flores de; DEXHEIMER, Geórgia Muccillo. Análise parasitológica de hortaliças e avaliação dos cuidados e conhecimentos para o consumo *in natura*. **Revista B. Multidisciplinar**. Vol.23, n.2, p.136-144, 2020.

TAKAYANAGUI, O. M.; CAPUANO, D. M.; OLIVEIRA, C. A. D.; BERGAMINI, A. M. M.; OKINO, M. H. T.; CASTRO E SILVA, A. A. M. C. Avaliação da contaminação de hortas produtoras de verduras após a implantação do sistema de fiscalização em Ribeirão Preto, SP. **Rev Soc Bras Med Trop**, v. 40, p. 239- 241, 2007.

ANÁLISE PARASITOLÓGICA DE HORTALIÇAS COMERCIALIZADAS EM HORTAS E FEIRAS LIVRES DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO SUL FLUMINENSE

Brenda Lemos Osório¹

Acadêmico do Centro Universitário Geraldo Di Biase. Volta Redonda/RJ. PIC

Giovanna Bastos Ferreira²

Acadêmico do Centro Universitário Geraldo Di Biase. Volta Redonda/RJ. PIC

Irene Dutra Rocha Bueno³

Acadêmico do Centro Universitário Geraldo Di Biase. Volta Redonda/RJ. PIC

Sabrina Amancio Souza⁴

Acadêmico do Centro Universitário Geraldo Di Biase. Volta Redonda/RJ. PIC

Prof^a M.Sc Lidiane de Fátima de Oliveira Souza⁵

Docente e Pesquisadora do Centro Universitário Geraldo Di Biase. Volta Redonda/RJ. PIC

RESUMO

A sanidade microbiológica de hortaliças consumidas *in natura* é fator de merecer atenção. Conforme recomenda a Organização Mundial da Saúde é crucial fortalecer a vigilância com medidas preventivas e avaliativas que possa averiguar a presença de enteroparasitos em amostras de hortaliças. Portanto, o objetivo do presente estudo é analisar a presença de agentes parasitários patogênicos em hortaliças comercializadas em hortas e feiras livres, visando mensurar a contaminação parasitária dessas verduras comercializadas livremente. Adota-se como procedimento metodológico a análise laboratorial de amostras de alface, couve, cebolinha e agrião, através da técnica de sedimentação espontânea de Hoffman, Ponz e Lutz. Trata-se de uma pesquisa de campo qualitativa e quantitativa, que integra o Projeto de Iniciação Científica, do Centro Universitário Geraldo Di Biase. Nos resultados preliminares detectou-se ovos de *Ascaris lumbricoides*, larvas de *Strongyloides stercoralis*, cistos de *Entamoeba coli*, entre outros, salientando a atenção que precisa ser concedida no momento de higienização das hortaliças antes do consumo *in natura*.

PALAVRAS-CHAVE: Hortaliças; Parasitos intestinais;

INTRODUÇÃO

Na atualidade, observa-se na sociedade um incremento no consumo *in natura* de alimentos, como hortaliças folhosas, impulsionado pela busca por uma alimentação mais saudável. Por isso, a integridade microbiológica desses vegetais é uma faceta que merece consideração no cenário contemporâneo. Esses agentes patogênicos proliferam em regiões com condições sanitárias e abastecimento de água precários, e a presença deles em hortaliças, pode ser indicativo de baixa qualidade higiênico-sanitária. (REIS; CASTRO; DEXHEIMER, 2020)

Geralmente, é nesse cenário onde as populações são mais pobres, com acesso limitado aos serviços de saúde, moradias em áreas remotas que são os mais afetados pelas parasitoses. Por esse motivo, as enteroparasitoses foram classificadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), junto à Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), como pertencente ao grupo das doenças infecciosas negligenciadas.

Corroborando com essa premissa da OPAS/OMS, Fernandes et al. (2015), enfatiza que é crucial verificar a contaminação parasitária em hortaliças comercializadas livremente, visando mensurar o potencial de transmissão das principais enteroparasitoses, tais como: ascaridíase, giardíase, ancilostomíase, amebíase, teníase, estrogiloidíase e esquistossomose. (FERNANDES et al., 2015).

Entre as hortaliças folhosas mais consumidas in natura no Brasil pode-se destacar a alface (*Lactuca sativa*), a Couve (*Brassica oleracea*), a cebolinha (família *Aliacea*), e o agrião (*Nasturtium officinale*). E são essas hortaliças folhosas, os alvos de análise no presente estudo, que diante do exposto justifica-se o desenvolvimento do presente estudo que visa levantar dados que alertem quanto a importância da higienização adequada dessas folhosas antes do consumo.

OBJETIVOS

a) Objetivo geral: analisar a presença de agentes parasitários patogênicos em hortaliças comercializadas livremente em hortas e feiras livres de três municípios da Região Sul Fluminense, visando mensurar a contaminação parasitária das mesmas.

b) Objetivos específicos

1. Coletar amostras de alface, agrião e cebolinha em distintas hortas e feiras livres de Três municípios da Região Sul Fluminense
2. Analisar as hortaliças por meio da técnica de Sedimentação espontânea de Hoffman, Ponz e Lutz, identificando possíveis agentes patogênicos das principais enteroparasitoses da região.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho tem o perfil de uma pesquisa de campo, de análise laboratorial qualitativa e quantitativa, que integra o Projeto de Iniciação Científica, do Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB/FERP).

O cerne do estudo é efetuar análise parasitológica em quatro variedades de hortaliças: alface, couve, cebolinha e agrião, comercializadas em feiras livres e hortas de três municípios da Região Sul Fluminense do Rio de Janeiro: Barra do Piraí, Engenheiro Paulo de Frontin e Valença. Os pesquisadores comprometem-se a garantir total anonimato referente aos locais de obtenção das amostras. O estudo obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Geraldo Di Biase, registrado sob nº CAAE 69498023.6.0000.5609.

Os procedimentos metodológicos específicos a serem concretizados por semana e o padrão para a análise dos dados são expressos a seguir:

- 1) Aquisição, em hortas e feiras livres, de 8 amostras (semanais) frescas: 2 pés de alface, 2 molhos de couve, 2 molhos de cebolinha e 2 molhos de agrião;
- 2) Condução imediata ao Laboratório de microbiologia e parasitologia (UGB, campus Barra do Piraí), e efetivação da técnica de sedimentação espontânea de Hoffman: a) Seleção e divisão das amostras por espécie, em bacia de polietileno, adequadamente higienizada com hipoclorito de sódio e álcool 70 %; b) Submissão a lavagem com água destilada e escova própria, por 15 minutos; c) Colocar o homogenato em cálice de sedimentação (3 cálices por amostra); d) Decantar por 24 horas; e) Depositar o sedimento de cada cálice, com auxílio de pipeta pasteur, em 3 lâminas (ou 5, de acordo com a quantidade do precipitado); e) Adicionar uma gota de lugol e cobrir com lamínula; f) Analisar ao microscópio com aumento total de 100 e 400 vezes. (BRENER, 2015; DE CARLI, 2001; FERNANDES et al., 2015; TAKAYANAGUI et al., 2007);

3) Tabular os dados obtidos na leitura das lâminas por microscopia, e expressá-los por codificação numérica (alface 1,2,3...; cebolinha 1,2,3...; couve 1,2,3... e agrião 1,2,3...), em tabelas e gráficos gerados no *Software Microsoft Excel*.

4) Tratar os dados por análise preditiva, que é aquela que se pauta na previsão de cenários futuros fundamentado pelos padrões revelados na análise parasitológica, onde se avalia o que é passível de ocorrer se determinadas condições se cumprirem, no caso, a ocorrência de parasitoses no cenário do consumo direto de hortaliças folhosas sem higienização adequada.

DESENVOLVIMENTO

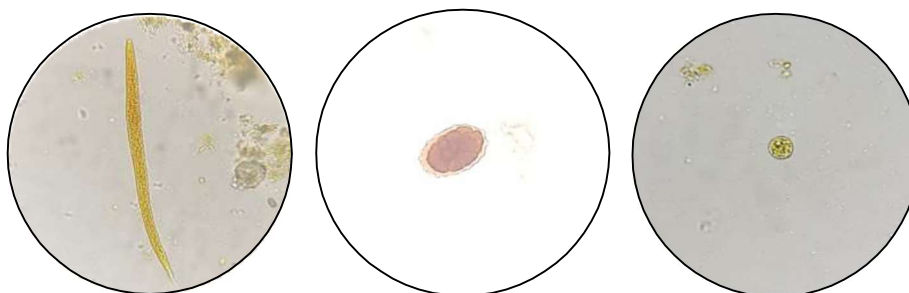
A análise parasitológica iniciou-se em maio de 2023 e está em desenvolvimento, onde os métodos aplicados apresentam êxito. Foram planejadas um total 120 amostras para análise, sendo 2 de cada hortaliça por semana. Até o momento, foram concretizadas 18 semanas, e analisadas o

seguinte quantitativo de amostragem: 18 pés de alfaces, 18 molhos de couves, 18 molhos de cebolinhas e 18 molhos de agrião. Os passos futuros serão a continuidade da análise de 8 amostras por semana, até totalizar as 120, previstas até o final de outubro.

RESULTADOS PRELIMINARES

De 72 amostras analisadas em microscopia óptica, nas objetivas 10x e 40x coradas com lugol, observou-se a prevalência de ovos do Helminto *Ascaris lumbricoides*, larvas de *Strongyloides stercoralis*, cistos de *Entamoeba coli* (Figura 1). Mas também detectou-se ovos e larvas de ancilostomídeos, cistos de *Balantídeos coli*.

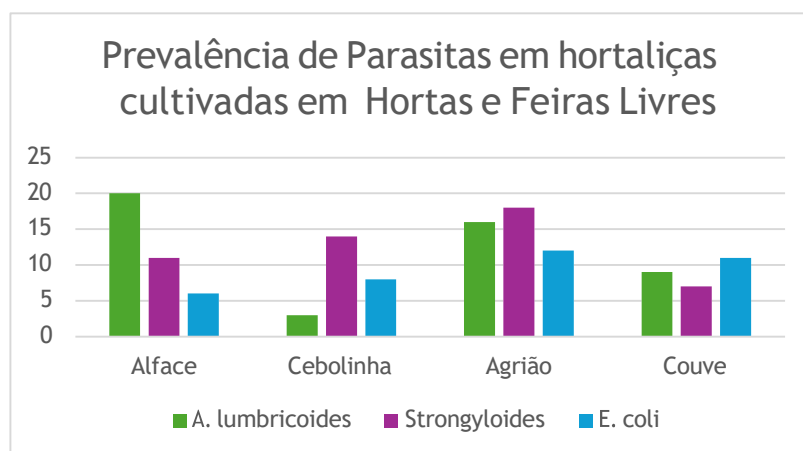
Figura 1 - Principais agentes patogênicos observados nas amostras



A - Larva rabdtóide de *Strongyloides*, objetiva 40x; B - Ovo de *Ascaris lumbricoides*, objetiva 40x
C - Cisto de *Entamoeba coli*, objetiva 10x. Fonte: Acervo dos autores (2023)

Considerando-se as 4 variedades de hortaliças, a alface e o agrião apresentaram maiores índices de contaminação, seguido da couve e cebolinha (Figura 2).

Figura 2 - Agentes patogênicos observados nas amostras por cidades e locais de coleta



Fonte: Elaboração própria (2023)

Anseia-se que o desenvolvimento do presente estudo seja subsídio, tanto para fomentar a conscientização da higienização adequada das hortaliças à população, como medida profilática para seu consumo; quanto na manutenção em ações de saúde pública que visem prevenir e/ou mitigar as enteroparasitoses.

Fernandes et al.(2015) enfatiza sobre os resultados de contaminação em hortaliças são sempre divergentes, tais como a forma de utilizar adubação orgânica com excremento fecal humano e animal, irrigação em hortas e a forma de manuseio inadequado pelos manipuladores, assim os resultados apresentam variações de contaminação por enteroparasitose no alimento.

REFERÊNCIAS

BRENER, B. **Parasitologia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

DE CARLI, G. A. **Parasitologia Clínica: Seleção de Métodos e Técnicas de Laboratório para o Diagnóstico das Parasitoses Humanas**. São Paulo: Atheneu, 2001.

EMBRAPA. Empresa Brasileira De Pesquisa Agropecuária. **Ciência que transforma**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/grandes-contribuicoes-para-a-agricultura-brasileira/frutas-e-hortalicas>>

FERNANDES, N. S.; GUIMARÃES, H. R.; AMORIM, A.C.S.; REIS, Mouzarllem Barros dos. Avaliação parasitológica de hortaliças: da horta ao consumidor final. **Saúde e Pesquisa**, Maringá (PR) v.8, n. 2, p. 255-265, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.17765/1983-1870>.

OPAS / OMS. Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde. 55º Conselho Diretor. **68ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas**. Washington, D.C., EUA, p. 26-30, Sep. 2016.

REIS, Roberta Silva dos; CASTRO, Mariana Flores de; DEXHEIMER, Geórgia Muccillo. Análise parasitológica de hortaliças e avaliação dos cuidados e conhecimentos para o consumo *in natura*. **Revista B. Multidisciplinar**. Vol.23, n.2, p.136-144, 2020.

TAKAYANAGUI, O. M.; CAPUANO, D. M.; OLIVEIRA, C. A. D.; BERGAMINI, A. M. M.; OKINO, M. H. T.; CASTRO E SILVA, A. A. M. C. Avaliação da contaminação de hortas produtoras de verduras após a implantação do sistema de fiscalização em Ribeirão Preto, SP. **Rev Soc Bras Med Trop**, v. 40, p. 239- 241, 2007.

SITUAÇÃO DA PSICANÁLISE NO SÉCULO XXI: DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE

Lavinia Carvalho Brito Neves³¹

Curso de Psicologia- Campus Volta Redonda

Linha de Pesquisa: Informação e Saúde

1. Introdução

A Psicanálise - campo fundado por Sigmund Freud no final do Século XIX e constitui, ao mesmo tempo, uma teoria sobre o psiquismo, um método investigativo e um tratamento do sofrimento psíquico - sofre, desde sua aurora, ataques e rejeições. Se inicialmente a Psicanálise era considerada por demais inovadora e cáustica, ao tocar em aspectos incômodos do ser humano, hoje as resistências à Psicanálise evidenciam uma outra perspectiva. Sua difusão e articulação a outros campos do saber marcaram seu lugar na cultura e reiteraram sua importância inegável enquanto “cura pela palavra”.

“ (...) desde Freud e depois com Lacan, a influência que a psicanálise exerceu nos diversos campos de inserção do homem - na literatura, no cinema, nas artes, nos costumes, na educação, na Psicologia - atesta a marca deixada por ela. Nos dias de hoje, já não parece chocar ninguém a existência do inconsciente ou do complexo de Édipo, assim como o peso das fantasias eróticas na vida cotidiana de todos nós. Porém, tal difusão comporta uma duplicidade em relação aos efeitos que produz. Por um lado, serviu para despertar um maior interesse acerca da psicanálise mas, por outro, trouxe em seu bojo uma deturpação e banalização de conceitos e mesmo uma estigmatização de seu criador.” (BRITO, 2016, p.160)

No entanto, outros fatores passaram a contribuir para a oposição à Psicanálise: a descoberta dos psicofármacos na década de 1950 e a expansão da neurociência nas últimas décadas, em uma tendência a elidir a subjetividade e reduzir os sintomas a supostas causalidades orgânicas. Além disso, a associação da Psiquiatria biológica a métodos terapêuticos mais diretivos, tendem a desqualificar a Psicanálise como forma eficaz de tratar o sofrimento psíquico, alegando que é um método ultrapassado.

³¹Psicóloga, Psicanalista, Diretora do Corpo Freudiano Escola de Psicanálise- Núcleo Barra Mansa, Professora, Mestre em Pesquisa e Clínica em Psicanálise pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Docente no Centro Universitário de Barra Mansa/ RJ; Docente no Centro Universitário Geraldo Di Biasi em Volta Redonda/RJ; laviniacbn@gmail.com

O desamparo inerente à condição humana e o estabelecimento de laços sociais e afetivos atestam que as questões do sujeito permanecem as mesmas. O ser falante continua buscando obter satisfação no trabalho e no amor, reiterando o que Freud aponta como objetivos da Psicanálise: restituir ao sujeito sua capacidade de rendimento e gozo (FREUD, 1937).

No cenário atual a Psicanálise resiste e reafirma sua direção ética, a qual constitui um dos possíveis motivos para tamanho incômodo: “o sujeito deve responsabilizar-se por sua vida, assumir a parcela que lhe cabe nos problemas e fracassos da sua existência, como primeiro passo para mudar sua posição em relação a eles.” (BRITO, op, cit.) Em outras palavras, a Psicanálise se sustenta na contemporaneidade com todo vigor teórico-clínico e mostra-se cada vez mais um recurso privilegiado para o ser falante lidar com seus impasses, fracassos e questões, o que pôde ser atestado pela crescente busca por tratamento psicanalítico na pandemia, além da busca por cursos e Escolas de Formação em Psicanálise neste contexto.

No entanto, dizer que a Psicanálise se sustenta e se reafirma ainda hoje como modo de simbolização e elaboração notáveis, não significa que ela não encontre impasses e desafios na contemporaneidade. Lacan afirma de forma axiomática sobre a prática da psicanálise: “Que antes renuncie a isso, portanto, quem não conseguir alcançar em seu horizonte a subjetividade de sua época” (LACAN, 1998, p. 321). Tal advertência implica em não desconsiderar os atravessamentos históricos e culturais que formam a subjetividade de uma época, para além dos elementos estruturais que constituem o próprio modo de funcionamento psíquico de cada sujeito.

2. Justificativa e Revisão bibliográfica:

A principal razão para a pesquisa reside em produzir conhecimento científico de modo a melhorar a vida dos sujeitos e da sociedade como um todo. Do ponto de vista acadêmico, a pesquisa proporciona aos discentes contato com o meio científico, incutindo nos mesmos o gosto pela investigação e produção de conhecimento, aspecto fundamental para sua formação.

Em relação ao tema da pesquisa, para um campo teórico-clínico manter-se relevante, é importante que ele se interrogue sobre os desafios com que tem de lidar em sua época e como fazê-lo.

Os debates acerca da relação da Psicanálise com a época em que se situa sempre existiu. Dunker (2016) aponta que frente a estas questões, geralmente recorre-se a duas soluções “simples”: ou afirma-se que o que há de mais radical na Psicanálise é ser como ela é, ou seja, que ela sobrevive apesar de seu anacronismo e é nisto que reside seu valor; ou defende-se que sua radicalidade está em ser atualizável, justamente porque sempre esteve na aurora da modernidade. No entanto, o autor adverte ainda que estas duas posições podem representar um *novo* conservadorismo psicanalítico:

“(...) tanto por ironia ao fato de que já faz cem anos que ambas as soluções abundam a história da psicanálise, quanto pelo fato de que ambas aceitam tacitamente a tese de que nossa época é tangível, imediatamente tangível: basta abrir os jornais. Nisso ela está perfeitamente em acordo com nossa época, que se imagina transparente a si mesma, que as coisas realmente se conservam apesar de plenas de mudanças. Ou seja, tanto uma quanto a outra confiam no retrato que recebem desconhecendo uma das regras elementares do funcionamento narcísico: entre o retrato e aquele que pretende nele se enxergar há sempre um lugar terceiro. Lugar para o qual concorremos para produzir em soberano desconhecimento e ignorância. Enquanto nos medimos no retrato, procurando o melhor perfil e ajustando nossa posição, esquecemos que nossa época foi produzida, como fato simbólico e discursivo, também pela psicanálise. Portanto,” a psicanálise está perfeitamente em acordo com esta época, simplesmente porque ela contribuiu para produzi-la. A questão é saber se ela poderá sair de sua própria época para poder reencontrá-la.” (DUNKER, 2016)

Se Freud foi considerado um homem à frente de seu tempo em muitos aspectos, é porque estava sensível à articulação entre a Psicanálise e a pólis (VOLTOLINI, 2018) e o que isso produzia de efeitos na clínica e na teoria. Para que a Psicanálise se mantenha com seu vigor produtivo e revolucionário, não pode desconsiderar importantes fatores que compõem o cenário contemporâneo e que, caso não sejam abordados, tendem a condená-la a ser uma prática engessada e alienada.

Esta pesquisa visa identificar quais são os principais desafios para a Psicanálise na contemporaneidade, discorrer sobre estes elementos e propor formas de abordagem e articulação. Inicialmente levantamos como hipótese quatro grandes temas que constituem desafios para a Psicanálise na contemporaneidade. São eles: uma prática que não se restrinja ao consultório particular; uma prática que seja antirracista e decolonial; uma prática que seja democrática e faça frente à lógica neoliberal, uma formação de analistas que tenha mecanismos de regulação que não se reduzam à regulamentação.

3. Objetivos

3.1 Objetivo Geral:

O presente projeto tem como objetivo geral identificar os principais desafios para a Psicanálise na contemporaneidade, problematizá-los e propor formas de lidar com eles.

3.2 Objetivos Específicos:

- Levantar na literatura elementos do cenário atual que possam constituir desafios para a Psicanálise na contemporaneidade;
- Elaborar questionário a ser aplicado em estudantes e profissionais que estudam/trabalham com Psicanálise;
- Desenvolver uma análise dos principais elementos que apareceram como resposta e sua relação com Psicanálise;
- Propor articulações e novas formas de abordagem destas questões;

4. Materiais e Método de pesquisa:

4.1 Descrição dos sujeitos

Os participantes da pesquisa serão estudantes, estagiários e profissionais que trabalham com Psicanálise, nos mais diversos contextos, seja a Universidade, consultório particular ou locais em que a Psicanálise se afigura como abordagem de tratamento (tais como hospitais, clínicas, serviços públicos de saúde, etc.). Espera-se entrevistar uma amostra em torno de 30 sujeitos, número este que será mais bem delineado quando o trabalho de pesquisa for iniciado.

A partir da Resolução [510/16](#) do Conselho Nacional de Saúde, atualmente em vigor, o Brasil passa a ocupar um alto nível de padrão ético em suas pesquisas. São seguidos os critérios fundamentais para pesquisa em seres humanos baseados nos princípios bioéticos consagrados da autonomia, beneficência, não maleficência e justiça.

Para participarem da pesquisa os sujeitos deverão assinar um termo de consentimento livre e esclarecido e a pesquisa será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL ROSEMAR PIMENTEL - CENTRO UNIVERSITÁRIO GERALDO DI BIASE). Os dados estarão disponíveis online, com base na [Plataforma Brasil](#), assim como todos os dados integrados pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) desde 2012.

4.2 Delineamento da pesquisa

A pesquisa em psicanálise comporta peculiaridades relacionadas ao próprio campo que constitui. Assim, Elia, afirma que toda pesquisa em psicanálise será, inevitavelmente, uma pesquisa clínica, uma vez que a relação inerente com o inconsciente é uma dimensão fundamental que a pesquisa possui na prática analítica (ELIA, 2000). Em suas palavras:

Toda pesquisa em psicanálise é clínica porque, radical e estruturalmente, implica que o pesquisador-analista empreenda sua pesquisa a partir do lugar definido no dispositivo analítico como sendo o lugar do analista... (2000, p. 23).

Em “A Ciência e a Verdade” Lacan discorre sobre as relações entre Psicanálise e Ciência e após uma longa reflexão sobre o sujeito inaugurado a partir do *cogito* cartesiano, ele afirma de forma contundente que o sujeito sobre o qual operamos é o sujeito da ciência moderna (LACAN, 1965). No entanto, se a ciência exclui o sujeito por ela inaugurado, a psicanálise o inclui em seu campo operatório, pela subversão que o reconhece como sujeito do inconsciente, o que já admite em si a especificidade psicanalítica. Uma das principais contribuições da Psicanálise para o contexto de pesquisa, trata de considerar que não há possibilidade de isolamento pesquisador/objeto tal como no método experimental, por exemplo.

Ao propormos a entrevista como prática investigativa, consideramos que a análise qualitativa dos dados, associada a uma análise quantitativa, será o melhor método para a pesquisa. A utilização mista dos métodos contemplará não só dados numéricos e tratamento estatístico relativo aos temas propostos, mas apontará a singularidade que aparece no discurso dos sujeitos entrevistados.

4.3 Procedimentos específicos:

- Revisão bibliográfica;
- Formulação do roteiro de entrevista;
- Seleção dos sujeitos e realização da entrevista;
- Análise do material levantado nas entrevistas articulados ao levantamento bibliográfico;
- Apresentação dos resultados da pesquisa.

4.4 Análise dos dados:

- Registro e análise dos dados;
- Registro e redação dos resultados da pesquisa;
- Apresentação dos resultados da pesquisa.

5. Cronograma:

	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
1.Submissão do Projeto no PIC	X									
2.Seleção dos alunos para a pesquisa	X									
3.Levantamento e pesquisa bibliográfica		X	X	X	X					
4.Leitura e elaboração da entrevista		X	X							
5.Realização das entrevistas				X	X					
6.Análise dos dados				X	X					
7.Redação do artigo						X	X	X	X	X
8.Submissão em Congressos e Revistas Científicas										X

6. Referências Bibliográficas:

BRITO, Lavínia C., O lugar da psicanálise nos dias de hoje, In: Leite, S. & Costa, T. (Org.). **Letras do sintoma**, Rio de Janeiro, Contra Capa: Corpo Freudiano Seção Rio de Janeiro, 2016.

ELIA, Luciano. Psicanálise: clínica e pesquisa. In: Alberti, S. & Elia, L. (Org.). **Clínica e pesquisa em psicanálise**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos. p. 19-35, 2000.

ERLICH, Hilana; ALBERTI, Sonia. O sujeito entre psicanálise e ciência. **Psicologia em revista**, v. 14, n. 2, p. 47-63, 2008.

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/327/347>

DUNKER, Christian Ingo Lenz. Psicanálise e contemporaneidade: novas formas de vida?. **Stylus (Rio J.)**, Rio de Janeiro, n. 33, p. 119-137, nov. 2016. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-157X2016000200010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 fev. 2023.

FREUD, S. Sobre a psicoterapia (1904), In: **Obras completas**, volume 6 : três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria ("O caso Dora") e outros textos (1901-1905) | Sigmund Freud; tradução Paulo César de Souza. -11 ed.-São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

_____Análise terminável e interminável **Obras completas**, volume 19 : Moisés e o monoteísmo, Compêndio de psicanálise e outros textos (1937-1939) / Sigmund Freud; tradução Paulo César de Souza. — 1a ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2018

<https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/228-comites-de-etica-ajudam-a-regular-pesquisas-com-seres-humanos-no-brasil>

LACAN, J. (19. Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise, In: **Escritos**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1998.

_____ (1965). A ciência e a verdade. In J. Lacan, **Escritos** (p. 855-892). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

VOLTOLINI, Rinaldo. O PSICANALISTA E A PÓLIS. **Estilos clin.**, São Paulo , v. 23, n. 1, p. 47-61, abr. 2018 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282018000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 fev. 2023. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v23i1p47-61>.